2009

PRÊMIO PROFESSORES DO BRASIL

Representação no Brasil

Organização dos Estados Ibero-americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura

Ministério da Educação

APRESENTAÇÃO

O Prêmio Professores do Brasil foi instituído em 2005 por meio da Secretaria de Educação Básica (SEB), e tem como objetivo reconhecer o mérito de professores das redes públicas de ensino, pela contribuição dada para a melhoria da qualidade da educação básica, por meio de experiências pedagógicas bem-sucedidas, criativas e inovadoras.

No ano de 2005 o Prêmio contou com 1131 trabalhos em todo Brasil, sendo esses 400 na Educação Infantil e 731 no Ensino Fundamental, dentre os quais, foram selecionados vinte experiências.

Em 2006 o Prêmio não foi realizado.

Em 2007, foram inscritas 1564 experiências em todo o país, sendo 10 premiadas na educação infantil e 11 na educação fundamental.

Em 2008, foram inscritos 779 experiências em todo o país, sendo 31 premiadas. Os trabalhos inscritos estavam divididos em quatro categorias; 205 de séries iniciais, com 8 premiados; 375 do Ensino Fundamental Séries Iniciais, com 10 premiados; 98 do Ensino Fundamental Séries Finais, com 7 premiados e 101 do Ensino Médio, com 6 premiados.

Em 2009, na quarta edição do prêmio foram realizadas mais de 2000 inscrições no site do MEC, sendo que efetivamente foram enviadas as documentações completas de 1027 trabalhos.Desses trabalhos, 35 foram premiado, sendo 7 na Educação Infantil, 8 na Educação Fundamental Séries Iniciais, 10 na Educação Fundamental Anos Finais e 10 no ensino Médio.

O Prêmio Professores do Brasil 2009 é uma iniciativa do Ministério da Educação/SEB, promovido juntamente com as instituições parceiras; Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed), União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime), Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), Organização dos Estados Ibero-Americanos (OEI), e ainda Fundação Bunge, Fundação SM, Instituto Pró-Livro e Instituto Votorantim. Todos focados na valorização do educador brasileiro.

Em reconhecimento ao trabalho desenvolvido pelos professores das diversas áreas contempladas no prêmio, dedica-se a apresentação desse trabalho com a publicação dos 35 premiados na edição Prêmio Professores do Brasil 2009 em sua quarta edição.

Dados de Identificação:
Título: Delícias e Mistérios do Mar
Professora: Aridea Gonçalves Leão
Escola: CMEI Ana Maria Chaves Colares
Município/UF: Vitória/ES

DELÍCIAS E MISTÉRIOS DO MAR

A experiência foi realizada com crianças na faixa etária de 1 ano e 7 meses a 3 anos. Aconteceu no Centro Municipal de Educação Infantil "Ana Maria Chaves Colares", no município de Vitória, ES. O interesse das crianças pelos animais marinhos e pela cultura culinária capixaba nos levou a pesquisar mais sobre os temas.

Fizemos grandes descobertas sobre o nosso litoral, conhecemos o manguezal, vimos o nascimento das tartarugas, ajudamos a alertar a população do bairro Jardim Camburi sobre a poluição na praia de Camburi, experimentamos o prato mais típico da nossa região, a moqueca capixaba, vimos como é feita a panela de barro, e vivemos muitas aventuras. Esta experiência abriu as portas da nossa curiosidade e podemos afirmar que está nos trazendo muito aprendizado e felicidade.

Pintura das panelas com tinta

Ainda nos primeiros meses de aula, eu, como mediadora da turma, trouxe como proposta várias histórias com o objetivo de observar qual o assunto chamaria mais atenção do grupo. Observei a manifestação de curiosidade pela vida marinha e pela culinária capixaba. Surgiu assim a possibilidade de delimitar uma temática que trouxesse experiências significativas para as crianças integrando o que elas já conhecem com aquilo que é novo para elas. Essa experiência foi o ponto de partida para que novos conhecimentos fossem sendo por elas apropriados, produzindo assim o seu próprio saber.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar situações em que as crianças vivenciem experiências sobre necessidades e cuidados que cada espécie precisa para se desenvolver e sobreviver.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar algumas características específicas dos seres marinhos e seu ciclo vital;
- Possibilitar que os alunos do grupo 2 estabeleçam relações entre o modo de vida que seu grupo social está inserido com os outros grupos que irão conhecer;
- Estabelecer relações sobre a cadeia alimentar;
- Possibilitar o acesso das crianças à manifestação artística;
- Oportunizar a experimentação de pratos típicos da culinária capixaba.

CONTEXTUALIZAÇÃO

O Centro Municipal de Educação Infantil "Ana Maria Chaves Colares" foi criado em 1992, no bairro Jardim Camburi, no município de Vitória, capital do Espírito Santo. Funciona em um espaço alternativo e provisório. Atende aproximadamente 280 crianças de 1 ano e 7 meses a 5 anos, distribuídas em dois turnos, com sete turmas por turno. O grupo de apoio

atual é formado de cinco auxiliares de serviços operacionais, dois secretários, três merendeiras, quatro auxiliares de berçário, quatro vigilantes e cinco estagiárias.
O corpo técnico administrativo é composto pela diretora, três pedagogas e 17 professores, sendo dois de Arte e um de Educação Física. Todos os professores possuem graduação e/ou pós-graduação. O conselho de Escola é composto por representantes de pais, alunos, magistério, funcionários, associação de moradores e pela diretora.
A base pedagógica da Escola está alicerçada em conteúdos que se interpenetram em projetos, contemplando a perspectiva sociohistórica, na qual o conhecimento é produzido por meio das relações entre os pares, professor/ aluno/família – aluno/família/professor. Em sua maioria, os educandos apresentam uma satisfatória estrutura social, com boa participação dos familiares, o que favorece um bom resultado do trabalho pedagógico.
A maioria das famílias é composta por pais biológicos e possuem de um a três filhos. Em geral os educandos residem em apartamentos e apresentam um nível socioeconômico médio.

Esta experiência está baseada na teoria de Vygotsky que acredita que as situações de aprendizagem influenciam diretamente o processo de desenvolvimento, e que a criança como sujeito de direito é capaz de construir seu próprio conhecimento, cujo desenvolvimento deve ser ampliado com a mediação do educador gerando novos conhecimentos. Para Vygotsky, a atividade do sujeito refere-se ao domínio dos instrumentos de mediação, inclusive sua transformação por uma atividade mental.
Para ele, o sujeito não é apenas ativo, mas interativo, porque forma conhecimentos e se constitui a partir das relações intra e interpessoais.
É na troca com outros sujeitos e consigo próprio que se vão internalizando conhecimentos, papéis e funções sociais, o que permite a formação de conhecimentos e da própria consciência. Trata-se de um processo que caminha do plano social - relações interpessoais - para o plano individual interno - relações intrapessoais.
Assim, a escola é o lugar onde a mediação pedagógica intencional desencadeia o processo ensino aprendizagem.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Tudo começou quando foi proposto para o grupo duas histórias com diferentes temas, com o objetivo de observar qual deles manifestaria curiosidade e desejo dos integrantes em conhecer mais sobre o assunto.

Várias histórias foram lidas e contadas, entre elas algumas relacionadas à vida marinha e à culinária capixaba, sendo estes os assuntos que causaram em todo o grupo muita curiosidade e entusiasmo. A partir daí enviamos para casa um bilhete solicitando para as famílias que, junto com as crianças, pesquisassem sobre os temas e enviassem materiais para a Escola. Com o material em mãos iniciamos a experiência com um delicioso passeio de escuna pelo litoral capixaba. Saímos da praia de Camburi em Vitória, fomos guiados pelo "capitão" da escuna que relatava historicamente tudo o que víamos pelo caminho: monumentos históricos, belezas naturais da ilha, pescadores em seus barcos e muitas curiosidades. Fomos até o município de Vila Velha, onde fizemos uma parada no Museu Ferroviário. Após conhecê-lo, retornamos para Vitória com o sol já se pondo e oferecendo um lindo visual com seus raios sobre o espelho d'água. Esse passeio foi inesquecível. Várias atividades foram desenvolvidas após esta experiência, entre elas um mural com as fotos expondo para toda a Escola a nossa vivência. Após a experiência de passear pelo litoral capixaba, iniciamos uma pesquisa sobre as paneleiras de Goiabeiras. Famílias, na sua maioria mulheres, que fabricam a tradicional panela de barro, utensílio indispensável na cozinha de um verdadeiro capixaba, e que é utilizada para fazer a moqueca de peixe, prato típico da nossa região . Com a pesquisa, descobrimos uma música do compositor e cantor capixaba Carlos Bona com o nome panela de barro, que reverencia a mesma.

A música contagiou a todos. Nasceu daí um musical, com uma adaptação da música, que apresentamos para toda a Escola e pais de alunos (anexo 05). O sucesso foi total. As crianças não falavam em outra coisa que não fosse moqueca capixaba feita na panela de

barro. Organizamos então um jantar onde o prato servido era a moqueca de peixe com arroz e pirão. O jantar foi mais uma atividade onde as famílias foram envolvidas. O refeitório da Escola foi todo decorado por nós com o tema mar e manguezal. Confeccionamos junto com as crianças os enfeites de mesa que eram uma panelinha de barro com uma moquequinha feita em biscuit (anexo 08). A comida foi feita pelas cozinheiras da Escola, Peinha, Iracy e Vanilza, que também estavam superentusiasmadas com o evento inédito e talvez por isso a comida tenha ficado deliciosa – foi muito elogiada por todos. No dia do jantar, as crianças apresentaram para os familiares outro musical de uma das músicas compostas por nós, de nome Panela de Barro.

Após a belíssima apresentação do musical e do delicioso jantar em família, organizamos uma visita ao galpão das paneleiras, que fica no bairro de Goiabeiras em Vitória, para entendermos melhor o processo de fabricação das panelas. O encantamento das crianças foi total, ver o barro “in natura” ser transformado em um utensílio que pode ser usado em nossa cozinha foi fantástico! Elas vivenciaram todo o processo de fabricação da panela - a modelagem, a queima e a pintura, tudo feito artesanalmente.

A visita às paneleiras aumentou o desejo de conhecer mais sobre a cultura culinária capixaba. Aproveitando a arte da modelagem convidamos o artista plástico Irineu Ribeiro, que é ceramista, para falar e mostrar um pouco de sua arte. Fez com as crianças uma oficina de modelagem em argila, confeccionando caranguejos. A atividade foi muito apreciada e as crianças adoraram mexer no barro e fazer caranguejinhos (anexo 12). Depois dessa atividade fizemos uma visita ao manguezal.

Segundo Allegretti (2001, p. 76) citado por Souza: “Os manguezais são ecossistemas situados na zona entre mares, às margens dos oceanos e dos estuários (encontro do rio com o mar). É um ambiente salobro de solo lamacento o por isso pouco compacto”. Fomos ao manguezal para conhecer a árvore que fornece o tanino, tinta utilizada para pintar a panela de barro e para nos aproximarmos do habitat natural do caranguejo, crustáceo muito apreciado na mesa do capixaba (anexo 13). Confeccionamos uma “almofada caranguejo”, que recebeu o nome de “Caco”. Esse caranguejo foi conosco visitar o manguezal e, a partir de então, passou a visitar a casa das crianças semanalmente por meio de sorteio.

As famílias foram orientadas a seguir um roteiro na visita do “Caco” como: relatar por escrito como foi a mesma, se possível registrar com foto e presentear o Caco com algo que tem a ver com ele. A visita do Caco está sendo um sucesso! As crianças e a famílias aguardam ansiosas o dia do sorteio para ver quem vai passar o fim de semana com o amiguinho

A tartaruga é um animal marinho que encanta as crianças. A história “A viagem de Tamar - a tartaruga-verde do mar”, do autor Ângelo Machado, foi contada várias vezes a pedido de todas. Ela relata a trajetória de uma tartaruguinha desde o seu nascimento até quando põe os seus ovos e o ciclo da vida é fechado. Agendamos com o projeto Tamar a vinda do material que eles dispõem para a Escola, ou seja, um kit com uma tartaruga empalhada, ovos de tartaruga e filhote conservados em álcool, DVDs e alguns cartazes.O material ficou conosco por dez dias e foi muito explorado pelas crianças, que se encantavam a todo o momento com as descobertas sobre a tartaruga. Construímos então uma maquete sobre o nascimento da tartaruga .

A Escola fica localizada à beira mar, na praia de Camburi, e para confecção da maquete fomos até a praia buscar areia. Ao chegarmos, observamos que a poluição estava destruindo tudo e matando a vida marinha que lutava para sobreviver. Tinha muitas conchinhas mortas e muita sujeira na areia e isso chamou a atenção das crianças e nos deixou muito tristes. Decidimos então fazer alguma coisa para pedir socorro. Organizamos uma panfletagem pelo bairro onde as crianças e alguns familiares participaram com muito compromisso e alegria por estarem fazendo algo pela natureza e principalmente pela praia do bairro onde residem). Fomos posteriormente visitar outra praia com o nome de Manguinhos, que fica no município de Serra, na grande Vitória, com o objetivo de conhecer a colônia de pescadores. Ao chegarmos encontramos alguns pescadores, pescados e vários barcos ancorados.

As crianças ficaram radiantes com tudo que viram. Entramos nos barcos, caminhamos pela areia e molhamos os pés na água do mar. Fomos, ainda, surpreendidos por uma onda faceira

que quebrou em nossos pés e nos molhou mais do que o planejado, animando o passeio. Lanchamos na praia de Manguinhos e seguimos para uma loja de animais marinhos para comprar alguns peixinhos e montar um aquário na Escola, que foi doado pelo professor de Educação Física, Serge, que participou conosco dessa aventura. Compramos dez peixinhos para o nosso aquário que já havia sido preparado para recebê-los. Ele virou uma atração para toda a Escola. Temos ainda uma pescaria em família que está planejada para acontecer em um Rancho próximo do prédio do Colégio. No decorrer das atividades desenvolvidas, foram sendo compostas músicas pela equipe do grupo dois. Hoje já compomos dez músicas, cinco delas viraram um livro de tecido, que ainda está sendo construído. A técnica utilizada na confecção é carimbo dos dedinhos das crianças.

As dez músicas compostas e cantadas por nós farão parte de um CD que será gravado até o término do projeto e terá uma linda festa de lançamento. O processo de gravação está em andamento e para isso estamos contando mais uma vez com a participação das famílias que estão muito entusiasmadas.O pai da aluna Luíza, Joubert, é músico e toca em uma banda de carnaval fora de época que acontece no bairro. Ele disponibilizou toda a banda para tocar na gravação do CD e também conseguiu a gravadora. Esse CD promete! A professora de música da Secretaria de Educação de Vitória, Larissa, também é nossa parceira neste projeto.
Todo o custeio do projeto está sendo feito pela Escola, pelas famílias e por alguns patrocínios que conseguimos com ajuda dos pais. Sabemos que os relatos aqui descritos jamais superarão a riqueza de detalhes do dia a dia, mas esperamos que dê uma noção da experiência vivenciada pelo grupo.

RESULTADOS OBTIDOS

Considerar a criança como sujeito é levar em conta, nas relações que com elas estabelecemos, que ela tem desejos, ideias, opiniões, capacidade de decidir, de criar, de inventar, que se manifestam desde cedo, nos seus movimentos, nas suas expressões, no seu olhar, nas suas vocalizações, na sua fala. É considerar portanto que essas relações não devem ser unilaterais – do adulto para a criança, mas relações dialógicas" (Faria & Salles, p. 44).

A culinária capixaba, hoje, é muito apreciada pelas crianças que antes não aceitavam bem esse tipo de alimento.
A conscientização ecológica, preservação das praias e seus habitantes são outros pontos fortes em nossa experiência.

O desenvolvimento da oralidade - as crianças relatam fatos com clareza e coesão. A aproximação das crianças com grupos sociais diferentes dos que elas estão inseridas, como as paneleiras e os pescadores.

O conhecimento sobre a arte da modelagem, como transformar um simples barro em um objeto para decoração ou para ser utilizado em nossa cozinha como a panela de barro.
A visita ao manguezal nos trouxe o conhecimento sobre onde vive o caranguejo e do que ele precisa ser preservado. O desenvolvimento desta experiência nos tem trazido resultados extremamente significativos. Podemos dizer que o carro-chefe desses resultados tem sido o envolvimento das famílias em todas as atividades desenvolvidas até aqui. A visão que as famílias tinham da Educação Infantil mudou muito. Hoje, principalmente nesta faixa etária (1 ano e 7 meses a 3 anos), é vista como uma instituição onde se produz conhecimento e esse anda em via de mão dupla, ou seja, nós ensinamos e aprendemos todo o tempo.

AVALIAÇÃO

Com o projeto "Delícias e Mistérios do Mar" em desenvolvimento e a avaliação sendo um instrumento utilizado permanentemente no nosso dia a dia, podemos dizer que a Escola e a família, juntas, representam a possibilidade de transformação no que se refere à produção de conhecimento. As experiências, vivências, saberes e interesses infantis são pontos de partida para que novos conhecimentos sejam por elas apropriados em situações que lhe despertem o

interesse frente ao inexplorado, ao desconhecido, ajudando-as a descobrirem o desejo envolvido na investigação.

Como mediadora e coautora desta experiência, venho garantindo que no cotidiano escolar as crianças vivenciem situações nas quais tenham oportunidade de escolhas, exercitem sua autonomia, respeitando as suas preferências e desejos.

Acreditamos que é possível desenvolver um trabalho pedagógico de qualidade com crianças de uma faixa etária pequena e mista como essa.

O tema abordado abre as portas do imaginário e nos faz refletir, conhecer melhor o nosso litoral e a nossa culinária e nos instiga a fazer novas experiências. Este projeto nos traz a possibilidade de pesquisa e estudos sobre o nosso Estado e a nossa culinária. Isso é fascinante! A experiência está sendo muito apreciada por toda a Escola e pelas famílias que sempre nos relatam sobre determinadas atitudes e mudanças de comportamento dos filhos. As descobertas feitas pelas crianças é algo prazeroso para elas e para quem está envolvido na ação.

Consideramos que as atividades desenvolvidas estão sendo muito enriquecedoras, tanto para as crianças como para as famílias, sempre inseridas em tudo, quanto para nós, educadores, que estamos tendo a oportunidade de refletir sobre a nossa prática e o nosso fazer pedagógico tão desafiador.

O projeto ainda está em desenvolvimento e já nos encoraja a participar de um concurso tão importante para a educação do Brasil.

Esperamos estar plantando uma semente, e que essa semente seja cuidada com carinho, para nos trazer belas flores e deliciosos frutos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- BASSEDAS, Eulália. Aprender e ensinar, na Educação Infantil/ Eulália Bassedas, Teresa Huguet e Isabel Sole; trad. Cristina Maria de Oliveira –Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999
- FARIA, V. L. B; Salles, F.R.T, Educar e Cuidar, em Instituições de Educação Infantil.”et al”, (org). Coleção Veredas – Formação Superior de Professores. Belo Horizonte: Secretaria Estadual da Educação de Minas Gerais, 2005, V, 7 p. 83 – 117
- LANTIMAN, Denner Ribeiro, disponível em www.paneleirasdegoiabeiras.com.br/historia, Vitória, ES Brasil, acessado em 20 de junho, 2009
- MACHADO, Ângelo, A viagem de TAMAR; A tartaruga Verde do Mar, Editora, Lê
- OLIVEIRA, Inês Barbosa de, Currículos Praticados: Entre a Regulação e a Emancipação, Rio de Janeiro; DP&A, 2003
- PHILLIPS, Trish, O Peixinho Que Gostava de Dar Sustos, Edição, Ciranda Cultural
- REFERÊNCIAL CURRICULAR NACIONAL DE EDUCAÇÂO INFANTIL, Volume 2, Formação pessoal e Social, 3, Conhecimento de Mundo, Secretaria de Educação Fundamental – Brasília MEC/ SEF, 1998
- SANT’ ANNA, Clério Borges de, disponível em www.clerioborges.com.br/panela. , Vitória, ES, Brasil, acessado em 30 de abril de 2009
- SOUZA, Solange Machado de, Cooperativa Desfiadeiras de Siri: A Organização e a Gestão do Conhecimento, Vitória: Ed. Do Autor, 2008, p, 39
- TICKLE, Jack, O tubarão Engraçado, Edição: Ciranda Cultural
- TICKLE, Jack, O Peixinho Engraçado, Edição, Ciranda Cultural
- VITÓRIA, Secretaria de Educação, Educação Infantil: Um Outro Olhar, Gerência de Educação Infantil, Vitória, ES. 2006
- VYGOTSKY, L. – A Formação Social da Mente, São Paulo: Martins Fontes, 1989

Dados de Identificação:
Título: No Aconchego dos Livros
Professora: Eliane Rodrigues Serique de Araujo
Escola: Creche Municipal Vitorino Freire
Município/UF: Rio de Janeiro/RJ

NO ACONCHEGO DOS LIVROS

"Abrir a creche significa reconhecer que a creche é um dos contextos de desenvolvimento da criança, compartilhando com a família a educação da mesma. Isto significa em compartilhar os sucessos e as dificuldades que se apresentam e, acima de tudo, transformar este trabalho em colaboração mútua."

(Zilma de Moraes Oliveira, 1992)

Tínhamos como proposta inicial desta experiência apenas abrir o portão às 16h30min para que os responsáveis pudessem entrar na Creche, dialogassem com os educadores com tranquilidade, explorassem o espaço da sala de atividades com a criança e principalmente o seu cantinho da leitura, ao invés de apenas pegar a sua criança e sair. Para evitar a concentração de pessoas nas salas, o que estava ocorrendo, se fez necessário organizar um espaço específico para o projeto, no refeitório da Creche e, depois de muita "propaganda", conseguimos que os responsáveis entrassem, sem a pressa anterior, com tranquilidade e sem aglomerações nas salas, para contar histórias para as crianças. Durante a experiência surgiram outras situações que modificaram a nossa prática, a rotina da Creche e de toda a comunidade para melhor.

Prazer em compartilhar espaço

Devido ao "corre-corre" da vida, percebemos que grande parte dos responsáveis estava compartilhando pouco da vida escolar de seus filhos. Os horários de entrada e saída eram apenas de recebimento e entrega das crianças. Por termos a consciência de que a parceria creche/ família é essencial para o desenvolvimento saudável das crianças, precisávamos traçar estratégias para aproximar e estreitar mais a relação, sem atrapalhar a rotina da Creche e das famílias. Pensamos nos livros como parceiros porque as crianças amam ouvir histórias e a Creche tem um acervo bem numeroso e variado, o que nos permitiria atender aos mais diversos gostos. Além disso, o hábito de leitura envolve o contato humano, o encantamento através das histórias e a ampliação cultural e acadêmica. Ou seja, toda a comunidade escolar sairia ganhando.

OBJETIVO GERAL

Aproximar adultos e crianças numa relação de respeito, afeto e segurança.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Despertar e incentivar o gosto pela leitura;
- Vivenciar o ato de contar e ouvir histórias pelo prazer e encantamento que elas proporcionam;
- Resgatar, principalmente através dos livros de história: memórias, histórias e experiências de vida;
- Encorajar a prática da narrativa;
- Ampliar o universo cultural;
- Enriquecer o vocabulário;
- Possibilitar o encontro dos indivíduos com seu próprio eu, através do imaginário, auxiliando-os assim em suas relações com os outros;
- Proporcionar o contato, seja no real ou no imaginário das histórias contadas, com o meio ambiente, estimulando a responsabilidade socioambiental (vide PPP da UE);
- Disponibilizar diversidade de materiais escritos, para que todos pudessem apropriar-se da função social da escrita, além de enriquecer e dar continuidade à formação acadêmica no caso dos funcionários;
- Estimular o cuidado pelos espaços e materiais, tanto os individuais quanto, e principalmente, os de uso coletivo, preservando assim o bem comum;
- Manter o clima de pertencimento, onde toda criança e sua família é vista como “da creche” e não como de determinada sala/ turma/ profissional, através do diálogo, do acolhimento e da liberdade de expressão.

CONTEXTUALIZAÇÃO

Nossa Creche está localizada em um bairro residencial, bastante arborizado e com muitas praças, apresentando como principal característica a preocupação com a preservação ambiental. O espaço da Creche reflete essa realidade, possuindo uma área externa privilegiada, gramada e arborizada. O prédio é compacto, porém atende de forma segura e acolhedora, em horário integral: 55 crianças na faixa etária de 02 e 03 anos. A equipe é composta por dez agentes auxiliares de creche, duas professoras articuladoras, duas cozinheiras, dois auxiliares de serviços gerais, uma diretora adjunta e uma diretora geral, coautora desta experiência.

No entorno da Creche encontram-se moradias de alto valor imobiliário, cujos funcionários (empregadas domésticas, porteiros, jardineiros...) formam a maior parte da clientela. Devido à dura jornada de trabalho, mesmo valorizando o trabalho realizado na Creche, antes do projeto “No aconchego dos livros”, os responsáveis apresentavam postura pouco participativa na vida escolar de suas crianças.

A Creche tem como missão “Possibilitar no real e no imaginário o diálogo com a natureza” e para isso procura fazer de seu espaço um espaço de promoção de saúde, bem estar e desenvolvimento integral, onde semelhanças e diferenças convivem de forma respeitosa. As atividades com as crianças giram em torno das linguagens humanas, na tônica da afetividade e da ludicidade. E, para realizar um trabalho de excelência, nossa creche tem como base os princípios constitutivos da pessoa humana: a dignidade como a base da construção de autoestima do sujeito; a singularidade de cada pessoa como riqueza da humanidade e exigência de respeito às diferenças individuais; a liberdade como um dom que deve ser cultivado, educado e ordenado para o bem particular e universal; a responsabilidade como uma capacidade intrínseca do sujeito que deve ser ordenada em função de vocação da pessoa à vida, ao amor e à felicidade; a aspiração ao valor (transcendência) como orientação antológica da pessoa que deve ser sempre levada a superar-se e a superar a sua realidade imediata; a solidariedade como expressão da capacidade da pessoa de sair de si em direção

ao outro, sendo uma “ajuda adequada para os demais”; a capacidade de refletir, analisar e valorizar a realidade em que vive (pessoal e social), podendo assim participar de maneira autônoma da sua construção e/ou transformação; a capacidade de aprender como condição de desenvolvimento da pessoa e dos dons recebidos; a capacidade de relacionar-se com o mundo de maneira autônoma e responsável, assumindo “senhoria” das coisas criadas e da realidade histórica na qual lhe toca viver. Acreditamos que a educação é assim, um contínuo processo de troca, no convívio e na interlocução com outros homens é que nos humanizamos. Ao ingressarmos na creche/escola, já possuímos uma história social e cultural, da mesma forma que já participamos de processos de interação familiar e social, que nos permitem ser únicos, porém marcados pela coletividade, pelos valores e afetividade impressa nas relações. Sendo assim, justificamos importante o papel da mediação na constituição de novos saberes, os adultos, mais experientes, são os interlocutores desse processo.

Em nossa Creche, o Projeto Político Pedagógico tem como referencial teórico a concepção ativa, construtiva, afetiva, social e interacionista do conhecimento (Freinet, Piaget, Wallon e Vigotsky), onde a construção do conhecimento implica em que as crianças interajam de forma direta com o objeto do conhecimento, com os companheiros de aprendizagem, com o educador e com o seu contexto imediato, buscando significar tais conhecimentos e apropriar-se deles. O conhecimento é concebido como um dado dinâmico que transforma o sujeito e é transformado por ele.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Devido ao “corre-corre” da vida, percebemos que grande parte dos responsáveis estava compartilhando pouco da vida escolar de seus filhos. Os horários de entrada e saída eram apenas de recebimento e entrega das crianças. Por termos a consciência de que a parceria creche/ família é essencial para o desenvolvimento saudável das crianças, precisávamos traçar estratégias para aproximar e estreitar mais a relação, sem atrapalhar a rotina da Creche e das famílias. Pensamos nos livros como parceiros,; porque as crianças amam ouvir histórias e a Creche tem um acervo bem numeroso e variado, o que nos permitiria atender aos mais diversos gostos. Além disso, o hábito de leitura envolve o contato humano, o encantamento através das histórias e a ampliação cultural e acadêmica. Ou seja, toda a comunidade escolar sairia ganhando!

Toda a equipe reconhece e possui uma prática de incentivo à leitura e à escrita, planejando suas ações em prol de crianças “leitoras” e “escritoras” desde a mais tenra idade. Julgamos necessário um projeto de ação específico, que contemplaria o antigo desejo de que nossas crianças pudessem atuar como agentes multiplicadores, incentivando os adultos a lerem e a escreverem mais, proporcionando uma relação criança/ livro/ adulto, sendo o livro um elo encantado e mágico na relação adultos/ crianças e, como consequência, o projeto “No aconchego dos livros” nos possibilitaria transformar o horário de saída em mais dinâmico e saudável, nosso entrave diário até então.

> *“Aprende- se a ler vendo outras pessoas lerem, prestando atenção às leituras que elas fazem, tentando ler, experimentando e errando...”*
> (Fáverov)

Os princípios pedagógicos de nossa creche estão baseados nos seguintes documentos oficiais: na Constituição Federal de 1988, que estabelece que é dever do Estado, por meio dos municípios, garantir a Educação Infantil, ou seja, oferecer atendimento em creches e pré-escolas a todas as crianças de 0 a 6 anos, sendo esta a primeira Constituição a garantir os direitos da criança brasileira; no ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), onde são consideradas todas as dimensões humanas; na LDB 9394/ 96, que reconhece a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica, passando a ser reconhecida como parte do Sistema Municipal de Educação, ou seja, creches e pré-escolas antes orientadas por órgão de

assistência social passam a ser regidas pela Educação; nos Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, onde temos os objetivos gerais da Educação Infantil; e nas Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil, onde temos os objetivos específicos da

Educação Infantil, de acordo com as faixas etárias que atendemos, bem como as diversas linguagens humanas que devemos trabalhar.
Em nossa Creche, o Projeto Político Pedagógico tem como referencial teórico a concepção ativa, construtiva, afetiva, social e interacionista do conhecimento (Freinet, Piaget, Wallon e Vigotsky), no qual a construção do conhecimento implica que as crianças interajam de forma direta com o objeto do conhecimento, com os companheiros de aprendizagem, com o educador e com o seu contexto imediato, buscando significar tais conhecimentos e apropriar-se deles. O conhecimento é concebido como um dado dinâmico que transforma o sujeito e é transformado por ele. Assim também se entende que o processo de aquisição do conhecimento se dá em nossa Creche através de projetos de ação elaborados de maneira coletiva, com temas e duração que contemplem a cultura, a necessidade e/ou desejo da comunidade escolar, sendo importante ressaltar que nossos projetos priorizam os atos de acolher, conviver, brincar, dialogar e partilhar, com o compromisso de ampliar o universo cultural de todos que convivem nesse espaço.

Nossa prática diária vem ao encontro com a perspectiva de Maria Carmen Silveira Barbosa (2006): "*É preciso sair da visão adultocêntrica, que sabe o que é melhor para as crianças, e estabelecer novas relações entre adultos e crianças, não pautadas por visões essencialistas, mas sim pela ideia de que está permanentemente reconstruindo com as práticas de vida."*
Independente dos projetos e das ações que são planejadas, nossa equipe tem plena consciência de que seu trabalho é muito mais amplo e importante, pois *"A leitura de mundo precede a leitura da palavra."* (Paulo Freire). E ainda, *"Ler o mundo para a criança de zero a seis anos implica em escutá-lo, cheirá-lo, prová-lo, percebê-lo com os recursos dos sentidos."* (Garcia, in Kramer, 1994). Sem esquecermos de que, além de sentidos, conhecemos o mundo pelo ritmo do pulsar de nossos corações ou seja, "*Educar consiste então em oferecer condições para que a criança possa situar-se no mundo, explorando-o e exercitando sua linguagem, construindo seu conhecimento acerca das relações com os adultos, com outras crianças, com o espaço físico, com o tempo, com os valores morais da sociedade." (*Ana Maria Costa de Sousa,2000).

A proposta inicial desta experiência era apenas abrir o portão às 16h30min para que os responsáveis pudessem entrar na Creche, dialogassem com os educadores com tranquilidade, explorassem o espaço da sala de atividades com a criança e principalmente o seu cantinho da leitura, ao invés de apenas pegar a sua criança e sair. Para evitar a concentração de pessoas nas salas, o que estava ocorrendo, se fez necessário organizar um espaço específico para o projeto, no refeitório da Creche e, depois de muita "propaganda", conseguimos que os responsáveis entrassem, sem a pressa anterior, com tranquilidade e sem aglomerações, nas salas, para contar histórias para as crianças. Durante a experiência surgiram outras situações que modificaram a nossa prática, a rotina da Creche e de toda a comunidade para melhor. Tais situações nos levaram a desenvolver outras atividades como as que seguem abaixo:

- **Roda de leitura** com apresentação de capítulos lidos de um determinado livro acadêmico, por um determinado adulto da equipe pedagógica para todo o grupo, de forma a ampliar a formação acadêmica de todos. Nessa dinâmica, conseguimos ler obras inteiras com prazer;
- **Reorganização e nova catalogação do acervo de livros** existentes na Creche, pois devido à grande procura pela atividade tivemos que organizar os títulos de forma a não deixá-los muito tempo no espaço, variando ao máximo possível, para não causar desinteresse;

- **Biblioteca-volante** (Cesto) com livros de literatura Infantil diversos, que passavam pelas salas, acompanhados de fantoches e outros materiais de apoio para contação das histórias, pois as crianças, durante o horário de aula, queriam a todo tempo ficar no cantinho da leitura do refeitório, o que ficava inviável devido ao tamanho do espaço e ao quantitativo de crianças;
- **Revitalização dos Cantinhos de Leitura das salas** devido ao desejo de mais novidades por parte das crianças;
- Foi estabelecido um dia na semana, **em parceria com o CIEP** vizinho à Creche, para a **utilização do espaço da Sala de Leitura,** bem como para a exploração e empréstimo dos materiais que nela existem, em dois momentos distintos: um para as crianças (durante o horário de atividades) e outro para os adultos/funcionários (após o horário de serviço);
- Continuamos com a **Oficina de Contação de Histórias**, já existente em nossa Creche, porém com a presença/ participação dos responsáveis. Além de rodas de leitura comuns, desafiamos as mães com a proposta de, no dia do aniversário de sua criança, em rodinha, narrar como foi a sua gravidez, o nascimento e a vida de bebê de seu filho (a). Algumas aceitaram e foi emocionante.
- Montagem de **mural específico** para o projeto;
- Foi destinado **espaço no Informativo da Creche** para acontecimentos, críticas e sugestões para este e os demais projetos que desenvolvemos.
- Essas ações foram um movimento natural da comunidade que, a cada dia, mostrava que um simples ato de oportunizar o acesso dos responsáveis ao espaço da creche pode se desdobrar em ações ainda mais consistentes, um movimento em sentido espiral, animado e produtivo em prol do bem comum, demonstrando o prazer que estavam sentindo. Mas "*É fundamental que as crianças tomem consciência do que elas estão fazendo, conquistando, que estão se apoderando do seu processo de conhecimento. E que o professor, igualmente, com elas, os dois sejam sujeitos desse processo na busca do conhecimento."* (Madalena Freire, 1983).
- Foram então propostos objetivos ainda mais amplos, pensando nas crianças e nos adultos, e que vêm sendo alcançados de forma plena. Conseguimos...
- **aproximar** ainda mais adultos e crianças numa relação de respeito, afeto e segurança;
- **despertar e incentivar** o gosto pela leitura;
- **vivenciar** o ato de contar e ouvir histórias pelo prazer e encantamento que elas proporcionam;
- **resgatar**, principalmente através dos livros de história: memórias, histórias e experiências de vida;
- **encorajar** a prática da narrativa;
- **ampliar** o universo cultural;
- **enriquecer** o vocabulário;
- **possibilitar** o encontro dos indivíduos com seu próprio eu, através do imaginário, auxiliando-os assim, em suas relações com os outros;
- **proporcionar** o contato, seja no real ou no imaginário, das histórias contadas com o meio ambiente, estimulando a responsabilidade socioambiental (vide PPP da UE);

- **disponibilizar** diversidade de materiais escritos, para que todos pudessem apropriar-se da função social da escrita, além de enriquecer e dar continuidade à formação acadêmica, no caso dos funcionários;
- **estimular** o cuidado pelos espaços e materiais, tanto os individuais quanto, e principalmente, os de uso coletivo, preservando assim, o bem comum;
- **manter** o clima de pertencimento, onde toda criança e sua família é vista como "da creche" e não como de determinada sala/ turma/ profissional, através do diálogo, do acolhimento e da liberdade de expressão.

Assim, na Creche Vitorino Freire, crianças e adultos têm convivido num elo encantado e mágico com os livros e unidos pelo prazer de compartilhar deste espaço.

Esta experiência ampliou a participação não especulativa dos responsáveis no espaço da Creche, refletindo em uma maior frequência às reuniões, eventos e em todas as chamadas onde se faz necessária a presença dos mesmos. O trabalho tem aproximado também os demais membros das famílias, tais como irmãos, tias, madrinhas, etc.

Um aspecto interessante é que os ex-alunos, que estão matriculados no CIEP vizinho à Creche, têm retornado no horário da saída não só para rever os funcionários, mas também procurando o cantinho da leitura. E ainda possibilitou o despertar para a leitura, tanto dos responsáveis quanto das educadoras, além de um maior encantamento por parte das crianças. A equipe, ao invés de ler fragmentos de livros, tem realizado leituras de obras inteiras, o que sabemos que é o ideal para a melhor compreensão da ideia dos autores, solicitando até sugestões de leitura para sua formação. Mães comentam informalmente que agora tem o hábito de ler com seus filhos, e percebem que, mesmo sem dominar a técnica da leitura formal, sua criança lê de forma espontânea, apresentando o desejo de ler tudo o que vê. Alguns responsáveis solicitam empréstimo de livros de assuntos variados para si, de livros infantis para lerem em casa com suas crianças e até sugerem livros para a equipe. Outro desdobramento desta experiência foi a grande procura e participação efetiva dos responsáveis e parceiros no trabalho voluntário proposto pela Secretaria Municipal de Educação de nossa Cidade (órgão que nos rege), com o projeto "Criando laços, compartilhando cuidados", que teve como objetivo central estimular a presença dos responsáveis e/ou parceiros, atuando diretamente com as crianças dentro do espaço da Creche, tanto durante as atividades rotineiras (banho, sono, alimentação), quanto auxiliando nas atividades pedagógicas, ou ainda atuando como contadores de história, dinamizadores de oficinas de artes em geral e de atividades recreativas, procurando valorizar os talentos da comunidade e, em contrapartida, a comunidade reconhecer o valor do trabalho da Creche. Este projeto estreitou ainda mais a relação creche/ comunidade, tornando o "voluntariado" uma de nossas linhas de trabalho, estando aberto durante todo o ano.

A equipe, com esta experiência, proporcionou momento, espaço e recursos para que toda a comunidade escolar se aconchegasse no colo dos livros, nas mãos de quem os folheie e nas vozes de alguém que os leia. Vimos que as histórias lidas emocionaram e fizeram bater os corações de nossas pequenas e de nossas grandes crianças.

Diante disso, avaliamos a experiência como "bem sucedida", superando as nossas expectativas. Iniciada em agosto de 2007, pelo desejo de todos, foi incorporada à rotina da Creche e acontece até hoje com os empréstimos literários e o cantinho da leitura às sextas-feiras no horário das 16h30min, sendo muito procurado, continuando a ser um sucesso.

O sucesso desta experiência foi reconhecido pela 7ª Coordenadoria de Educação da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, sendo premiada como Destaque 2008 e reconhecida também pela Secretaria Municipal de Educação da Cidade do Rio de Janeiro, sendo premiada como "Experiência Bem Sucedida na Educação Infantil 2008", categoria Comunicação, estando o artigo em processo de edição para publicação em livro do evento ainda neste ano.

"Abrir a creche significa reconhecer que a creche é um dos contextos de desenvolvimento da criança, compartilhando com a família a educação da mesma. Isto significa em compartilhar os sucessos e as dificuldades que se apresentam e, acima de tudo, transformar este trabalho em colaboração mútua."

(Zilma de Moraes Oliveira, 1992)

A Creche Municipal Vitorino Freire busca realizar um trabalho de excelência, pois, ao alcançarmos nossos objetivos, poderemos utilizar com satisfação as palavras de Ziraldo, em seu livro "O Menino Maluquinho" (1980):

"E, como todo mundo,
O Menino Maluquinho cresceu.
Cresceu e virou um cara muito legal!
Aliás, virou o cara mais legal do mundo!
Mas, um cara legal, mesmo!
E foi aí que todo mundo descobriu que ele não tinha sido um Menino Maluquinho, ele tinha sido era um menino feliz! "

Por Eliane Serique e Marta Costa

RESULTADOS OBTIDOS

Esta experiência ampliou a participação não especulativa dos responsáveis no espaço da Creche, refletindo em uma maior frequência às reuniões, eventos e em todas as chamadas onde se faz necessário a presença dos mesmos. O trabalho tem aproximado também os demais membros das famílias como: irmãos, tias, madrinhas, etc.
Um aspecto interessante é que os ex-alunos, que estão matriculados no CIEP vizinho à Creche, têm retornado no horário da saída não só para rever os funcionários, mas também procurando o cantinho da leitura. E ainda possibilitou o despertar para a leitura, tanto dos responsáveis quanto das educadoras, além de um maior encantamento por parte das crianças. A equipe, ao invés de ler fragmentos de livros, tem realizado leituras de obras inteiras, o que sabemos que é o ideal para a melhor compreensão da ideia dos autores, solicitando até sugestões de leitura para sua formação. Mães comentam informalmente que agora tem o hábito de ler com seus filhos, e percebem que, mesmo sem dominar a técnica da leitura formal, sua criança lê de forma espontânea, apresentando o desejo de ler tudo o que vê. Alguns responsáveis solicitam empréstimo de livros de assuntos variados para si, de livros infantis para lerem em casa com suas crianças e até sugerem livros para a equipe.
Outro desdobramento desta experiência foi a grande procura e participação efetiva dos responsáveis e parceiros no trabalho voluntário proposto pela Secretaria Municipal de Educação de nossa Cidade (órgão que nos rege), com o projeto "Criando laços, compartilhando cuidados", que teve como objetivo central estimular a presença dos responsáveis e/ou parceiros, atuando diretamente com as crianças dentro do espaço da Creche, tanto durante as atividades rotineiras (banho, sono, alimentação), quanto auxiliando nas atividades pedagógicas, ou ainda atuando como contadores de história, dinamizadores de oficinas de artes em geral e de atividades recreativas, procurando valorizar os talentos da comunidade e, em contrapartida, a comunidade reconhecer o valor do trabalho da Creche. Este projeto estreitou ainda mais a relação creche/ comunidade, tornando o "voluntariado" uma de nossas linhas de trabalho, estando aberto durante todo o ano.

O sucesso desta experiência foi reconhecido pela 7ª Coordenadoria de Educação da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, sendo premiada como Destaque 2008 e reconhecido também pela Secretaria Municipal de Educação da Cidade do Rio de Janeiro, sendo premiada como "Experiência Bem Sucedida na Educação Infantil 2008", categoria Comunicação, estando

o artigo em processo de edição para publicação em livro do evento ainda neste ano.

AVALIAÇÃO

"Isto tudo se reduz ao diálogo, à contraposição enquanto centro. Tudo é meio, o diálogo é o fim. Uma só voz nada determina nada resolve. Duas vozes são o mínimo de vida"

(Bakthin)

A equipe, com esta experiência, proporcionou momento, espaço e recursos para que toda a comunidade escolar se aconchegasse no colo dos livros, nas mãos de quem os folheie e nas vozes de alguém que os leia. Vimos que as histórias lidas emocionaram e fizeram bater os corações de nossas pequenas e de nossas grandes crianças!

Diante disso, avaliamos a experiência como "bem sucedida", superando as nossas expectativas! Iniciada em agosto de 2007, pelo desejo de todos, foi incorporada à rotina da Creche e acontece até hoje com os empréstimos literários e o cantinho da leitura às sextas-feiras no horário das 16h30min, sendo muito procurado, continuando a ser um sucesso!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- Por amor e por força, Rotinas na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- BRASIL, Ministério da Educação. Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MED/ SEF, 1998.
- _____, Ministério da Justiça. Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília: 1990.
- DELORME, Maria Inês. Coleção Trocando em Miúdos as Diretrizes Curriculares para Educação Infantil. Rio de Janeiro: CECIP, 2000.
- FREIRE, Madalena. A paixão de conhecer o mundo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- KRAMER, Sônia (org.) Com a Pré-Escola nas Mãos: Uma alternativa curricular para a educação infantil. São Paulo: Ática, 1994.
- ROSSETI, Maria Clotilde Ferreira (org.). Os fazeres da Educação Infantil. São Paulo: Cortez, 2001.
- SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DO RIO DE JANEIRO. Abraço completo à Infância. RJ: Multirio, 2008.
- OLIVEIRA, Zilma de Moraes. Creches: Crianças, Faz de Conta e Cia. 11ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 1992.
- SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DO RIO DE JANEIRO. Multieducação: Núcleo Curricular Básico. RJ: Multirio, 1996
- SOUSA, Ana Maria Costa de. Educação Infantil: Uma Proposta de Gestão Municipal. 2ª ed. Campinas – SP: Papirus, 2000.

Dados de Identificação:
Título: PROJETO “BRINCANDO E FAZENDO ARTES”
Professora: IRENE PIO PEREIRA
Escola: ESCOLA MUNICIPAL FRANCISCO CLEMENTINO SAN TIAGO DANTAS
Município/UF: CATALÃO/GO
:

PROJETO “BRINCANDO E FAZENDO ARTES”

É preciso pensar na escola como lugar de preparação e capacitação do ser humano, tendo-se como premissa que a formação integral da criança já começa na Educação Infantil, principalmente no maternal, na faixa etária de 03 a 04 anos, e quando elas saem da creche, de tempo integral, e vão para o jardim I, meio período - momento em que seus pensamentos desenvolvem e intensificam também seu processo de socialização, aprendem a lidar com o respeito mútuo, a partilhar seus brinquedos, dividir tarefas e tudo aquilo que implica numa vida coletiva, o que torna mais fácil a sua socialização futura. Estamos desenvolvendo o Projeto “Valores e Virtudes na Escola” que tem como uns dos objetivos resgatar a família na escola e os seus costumes e valores, os quais somente ela pode transmitir. No entanto, o contato diário e simétrico com diferentes hábitos e diferentes culturas, isso só a escola pode oferecer. Este projeto sobre confecção de brinquedo foi elaborado com o título “Brincando e fazendo Artes”. Foram criadas algumas situações que possibilitassem o desenvolvendo e cooperação, socializando as crianças, colocando-as em situações de diálogos e introduzindo o conteúdo do ano letivo de forma lúdica. Assim elaboraram-se as ações: a primeira sobre confecção de fantoches, contação de história; a segunda, confecção de bonecas, carrinhos e móveis de casa; a terceira um dia de confecção de brinquedos recicláveis na Escola. A primeira teve como objetivo aproximar as crianças e deixá-las mais atentas para ouvir a história, como contá-la com os fantoches confeccionados por elas, e ter a oportunidade de escolha sobre o livro que vão ler e a história que vão recontar e recriar. A segunda foi trazer as mães e os pais para a Escola, tanto para eles presenciarem o convívio dos seus filhos como para levar suas experiências e o modo de brincar para a sala de aula, mudando a mesmice dos brinquedos prontos e automatizados por outros confeccionados por eles próprios, utilizando da imaginação para seu funcionamento, o choro da boneca, o som da buzina dos carrinhos, a simulação da fala, conversa de comadre, mãe e filha, e outras. A terceira teve como objetivo passar para outras colegas de profissão e seus alunos a experiência de criar brinquedos com materiais recicláveis e ver na expressão de seus alunos a satisfação de fazer seus próprios brinquedos. Marcamos para o dia 30 de junho a confecção dos brinquedos recicláveis na Escola para encerrarmos o semestre.

OBJETIVO GERAL

Tem como objetivo geral criar uma habilidade para tomar decisões baseadas nos valores necessários à formação equilibrada do ser humano.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Promover a expressão criativa e habilidade de tomar decisões baseadas em valores necessários à formação equilibrada do ser humano, bem como enriquecer a brinquedoteca da Escola com brinquedos diferenciados, confeccionados nas oficinas pelos alunos, familiares e professores especificando dentro dos valores a diferenciação do criar/ construir e comprar.

CONTEXTUALIZAÇÃO

O projeto **"**Brincando e Fazendo Artes" transmite o poder criador e transformador da arte de brincar e confeccionar brinquedos, despertando através da ação pedagógica o prazer, a criatividade, a pureza da infância e o relacionamento humano, partindo do berço da aprendizagem na Educação Infantil. Conscientes disso elaboramos o Projeto "Brincando e Fazendo Artes" que está sendo desenvolvido na Escola Municipal Francisco Clementino San Tiago Dantas, com crianças na faixa etária de 03 e 04 anos de idade, pertencentes às turmas de Educação Infantil – Maternal III. O colégio está situado no bairro Ipanema, localizado na área norte da cidade de Catalão/Goiás, e atende atualmente cerca de 426 crianças de 0 a 06 anos de idade do próprio bairro e de outros adjacentes, em regime integral e parcial. Conta atualmente com 50 funcionários, dentre eles efetivos, cargos comissionados, contratados e monitores cedidos pelo CCPA (Centro de Convivência do Pequeno Aprendiz). A Escola foi construída numa parceria com a Prefeitura Municipal e a indústria mineradora Coopebras, sendo inaugurada no dia 10 de março de 2003. Atende crianças da Educação Infantil e Ensino Fundamental (1º e 2º anos). A Educação Infantil é dividida em Creche (Berçários e Maternais que funcionam em período integral) e Pré-Escolar (Jardim I e II, com turmas no período matutino e vespertino). Tem atualmente 14 salas de aula, secretaria, sala de professores, sala de banho, refeitório, banheiros, área de serviço, pátio, piscina e uma grande área verde.

A clientela atendida é oriunda do bairro em que está situada, bem como crianças de bairros adjacentes. Por pública, atende na maioria filhos de pais pertencentes à classe média baixa. Apesar de ser um bairro grande, os moradores têm poucas oportunidades de vivências de manifestações culturais e artísticas. As poucas atividades culturais são realizadas pelo SESI e pelo Campus da Universidade Federal de Goiás. Essas duas Instituições possuem também bibliotecas, mas pouco frequentadas pelas crianças do bairro. Estamos montando uma brinquedoteca e com a contribuição dos pais, professores e comunidade, pretendemos estimular a busca por parte dos alunos por livros, além de acesso ao conhecimento de forma lúdica e prazerosa. Isto poderá se efetivar também por intermédio de um Laboratório de Informática implantado pela Secretaria Municipal de Educação e Cultura, em parceria com Ministério da Educação e Cultura.

O DESENVOLVIMENTO INFANTIL E O ATO DE BRINCAR

Com base nos estudos realizados em Vygostsky (1984), revela – se que o desenvolvimento infantil é um processo que acontece nas relações que o sujeito estabelece com seu meio sociocultural, sendo, portanto, promovido culturalmente. Nesse contexto, a função da Educação é realizar o trabalho de intermediação entre o sujeito e seu grupo sociocultural. Isso ocorre nas relações entre as crianças e seus pais, entre as crianças e os educadores e entre as próprias crianças em situações escolares ou não. Tais relações favorecem o desenvolvimento, promovem evoluções e mudanças nas crianças.

Nesse caso os pais, os professores e os adultos em geral precisam saber dar suporte e orientar o desenvolvimento das crianças, oferecendo – lhes diversas situações de ensino/aprendizagem que influenciem no seu desenvolvimento cognitivo, motor, afetivo, emocional e social. Essas situações começam a serem desenvolvidas desde a Educação Infantil, onde as crianças pequenas têm o desejo, a curiosidade de compreender o mundo em

que vivem e, muitas vezes, essa necessidade está ligada à construção de sua identidade e à compreensão da cultura produzida pela sociedade, dentre outros fatores. A criança de zero a 06 anos possui uma capacidade extraordinária de reter informações pelo próprio momento de desenvolvimento em que se encontra. Nessa fase, a memória está em pleno desenvolvimento e contribui para seu autoconhecimento, pois nessa faixa etária estão vivenciando o mundo com seu corpo, suas emoções e suas ações.

Sabe–se que a criança quando exposta a uma estimulação organizada em que as circunstâncias sejam apropriadamente estimuladas e incorporadas as suas capacidades e habilidades psicomotoras, tendem a se desenvolver para além do que é normalmente esperado. Dessa forma, ao desenvolver atividades lúdicas na Educação Infantil, os professores possibilitam através do ato de brincar diferentes experiências que deem subsídios para o desenvolvimento integral de cada criança. Esse desenvolvimento integral é de fundamental importância para melhoria da aprendizagem infantil, por isso mesmo é um aspecto que deve ser encorajado e estimulado ao máximo possível. Assim, percebe – se que o ato de brincar contribui fundamentalmente neste processo, já que possibilita à criança se expressar e movimentar de diferentes formas. Nesse contexto, o movimento proporcionado pelo ato de brincar se torna mais que um simples deslocamento do corpo no espaço. O desenvolvimento da criança é fruto da influência da experiência de vida, da qual ela se apropria do seu mundo social pela interação entre individuo e meio, estabelecendo uma gama de troca de experiência. Cabe ao professor a individualidade de cada aluno, respeitando seus limites, seus valores, suas experiências, por fim, cada criança tem um tempo, um ritmo de maturação cognitiva e para que ocorra a aprendizagem deve haver interação do sujeito com seus semelhantes. Tal interação dá-se através de atividades que possibilitem desenvolver as habilidades e competências especificas de cada faixa etária, respeitando o processo de aquisição do conhecimento. Aliado ao cuidar, o ato de brincar deve ser considerado fundamental para a evolução das crianças que frequentam o universo da Educação Infantil.

DESENVOLVIMENTO E O ATO DE CONFECCIONAR OS BRINQUEDOS

A história da Arte de confeccionar brinquedos é milenar. É tão antiga que entrelaça com a própria história do homem. Objetos miniaturizados fascinam os olhos e despertam sonhos, talvez pela beleza, o encanto de reproduzir coisas, misturar cores e a necessidade nata, intima, que o ser humano carrega pelo poder criador, por imitar e entender a perfeição do próprio universo. O ato de criar é representado pelo poder, é filosófico e psicológico, parte da reflexão e desejos que o homem, desde o início da criação, tem por desvendar o mundo a sua volta, de poder brincar com os mistérios que lhe é oculto, que desafia a sua inteligência e o faz sentir um semideus, um co-criador que descarrega em sua criação aspectos e formas dos sonhos de perfeição, como aparece o perfeito no metafísico, no sobrenatural. Segundo nos relata a escritora Cristina Von em seu livro “A história do brinquedo”, os brinquedos podem contar a história do próprio homem e sua evolução social, cultural e até política. Os brinquedos eram confeccionados pelos artesões com diversas finalidades: a arte para retratar a beleza, cultura, religiosidade expressões individuais, e diversões. Cada brinquedo idealizado e confeccionado tinha um valor singular e acompanhava criações históricas de marco na história da humanidade, como por exemplo: as primeiras bonecas que surgiram a cerca de quarenta (40) mil anos na África e na Ásia eram feitas de barro e serviam como objetos de rituais religiosos. “Vudus” nos rituais de magia e fetiche, pois o povo acreditava que as bonecas carregavam em si o poder mágico de interligar energias com as divindades ocultas, para o bem e para o mal. Serviam também para afugentar pesadelos das crianças em suas camas como um amuleto protetor de possíveis ataques de figuras imaginárias noturnas. Os jogos de dama e as bolinhas de gude já eram utilizados no antigo Egito. Os soldadinhos de chumbo faziam partes das diversões dos reis que travavam batalhas imaginárias simulando as guerras que ocorriam na França. Os carrinhos que eram confeccionados de madeira apareceram no início do século XX em miniaturas, juntamente com os primeiros modelos de carros originais que se tem notícia. Relata-se ainda a história de que a cerca de três mil anos AC confeccionavam

piões que eram feitos de argila e serviam de divertimentos, como também outros brinquedos famosos como o chocalho, bicicleta, caixinha de música, bichinhos e xadrez, que foram surgindo, rastreando a história do homem no tempo e no espaço. Nessa perspectiva histórica, observamos que o confeccionar brinquedos e o ato de brincar não faziam parte unicamente do universo infantil. A infância não era vista de forma separada do mundo adulto. As brincadeiras eram sempre compartilhadas com a família ou outras pessoas em relação de dependência. As crianças, desde a tenra idade, acompanhavam os pais ou as amas, de acordo com sua classe social, em seus afazeres, e logo que se tornavam mais autônomas eram inseridas na sociedade dos adultos, participando dos seus trabalhos e jogos. A criança de baixa renda aprendia, juntamente com os adultos, a confeccionar seus brinquedos e suas brincadeiras, quase sempre com materiais de pouca utilidade, como restos de madeiras, sementes, cascas de árvores, ossos, retalhos de tecido, etc. Os meninos construíam cavalos de pau, carrinhos de latas, madeiras e ossos. Para as meninas, as mães confeccionavam bonecas de pano com retalhos, panos velhos e lençóis, sempre representando a figura humana. As bonecas faziam parte da vida das meninas como elas de suas próprias mães. Brincavam sempre em horários entremeados aos afazeres cotidianos, cumpriam as tarefas domésticas e construíam suas "filhinhas" de pano, suas casinhas e comidinhas à sombra de alguma árvore ou detrás da casa. As meninas se transformavam em mães e estas em irmãs, os meninos em pais, provedores do lar imaginário.

Dessa forma, as crianças eram felizes, existia o prazer no brincar e implicitamente a cultura, os valores familiares eram repassados e reproduzidos de acordo com a época vivida. A menina partilhava a afinidade feminina, aprendia com a mãe a cozinhar, cuidar do lar e, costurando as roupinhas das bonecas, se preparava para a maternidade, pois a educação dos filhos se limitava aos costumes do ambiente familiar e a escola ainda não se dirigia especificamente à infância. A partir do século XVIII, com a chegada da modernidade, a industrialização do brinquedo e o crescente interesse pela educação, esse cenário começa a mudar, e a criança deixa de ser misturada aos adultos, passa então a ser vista como sujeito, um ser único em fases de desenvolvimento e formação. E como ser único, com sua forma própria de pensar e agir ela cria para si, brincando, um pequeno mundo próprio, o brinquedo passa a ser o seu principal ponto de partida para que através de mundos paralelos, imaginários, ela possa entender o mundo e a sociedade a qual está inserida. Observa-se que a criança passa a ser mais valorizada, ocupar um lugar maior no meio social. Sua educação e formação são pensadas, partindo de sua maneira própria de ver o mundo.

Nesse contexto, em paralelo, chegou também à industrialização e a diversidade dos brinquedos. A criança se torna mais exigente, o brinquedo tem que ser moderno, potente, inovador, acompanhando o modelo do momento. A infância ganhou o seu espaço, como nos relata o autor Walter Benjamim, mas a memória do brincar tem sido apagada. Se antigamente o brinquedo era imposto pelo adulto ou a criança era levada, em suas brincadeiras, a imitar as ações da vida adulta, como exemplo: o pedaço de madeira que em seu imaginário se torna um cavaleiro, da argila ou areia, se torna um construtor, da boneca de pano, se torna a mãe, do carrinho de lata, o motorista, do carvão ou um pedaço de telha, a professora, etc. Entende-se que o criar, o construir através da arte de imitar o mundo real, consistiu a verdadeira brincadeira. As crianças em sua simplicidade escolhiam para brincar as coisas simples. Qualquer coisa que estivesse ao seu alcance: pedrinhas, pedacinhos de paus, bonequinhas expressando sua sensibilidade e alegria. Com o crescimento e o avanço da tecnologia, como já previa Walter Benjamim, pequenos brinquedos e simples brincadeiras vão perdendo o seu valor, aos poucos o elemento discreto e sonhador vão desaparecendo, abrindo espaço para os brinquedos sofisticados, e a criança guiada pelo momento capitalista é envolvida pelos laços sociais, onde prevalece o ter ao ser. A necessidade de saciar esse desejo do ter, da superação do antigo pelo mais moderno, mais potente, é que atualmente tem distanciado a criança dos valores familiares e sociais. O individualismo cresce superando a presença do corpo do outro para brincar e conviver.

DESENVOLVENDO HABILIDADES PRÁTICAS BRINCANDO, VISANDO A CONSTRUIR, RESGATAR VALORES NACESSÁRIOS À FORMAÇÃO EQUILIBRADA DO SER HUMANO

> **"A criança é regida pela vontade de brincar, de fazer. A cada movimento está descobrindo coisas num processo natural de aprendizagem. Junto entram os valores."**
>
> Içami Tiba.

O primeiro período da vida humana: a infância, que vai aproximadamente até aos sete anos, fase da inocência, da candura, da simplicidade, da fragilidade. É a fase da alegria, esperança, beleza e movimento. Como relata o autor Içami Tiba, a criança nessa fase está propensa a ser moldada, construída de acordo com as possibilidades que lhe são apresentadas. Partindo de uma visão atual, de uma sociedade pautada no materialismo e individualismo, no constante desenvolvimento tecnológico e bombardeios de informações, observa o grande avanço intelectual na ciência, na medicina, no controle de parasitas, e na busca de melhores condições de vida material, mas em paralelas poucas são as conquistas em relação à construção do caráter, da cidadania, da evolução de inteligências do sentimento que eleva a condição do ser humano para uma sociedade mais justa e igualitária. A realidade é que se vive a difícil experiência do educar, da educação transformadora, acompanhando o progresso, o moderno e ao mesmo tempo lidar como o "Fenômeno Bulling" nas escolas, com o crescimento da violência, da prostituição infantil, o assédio das drogas, as influências opostas dos jogos de games, a internet, a televisão e o perigo das ruas; retrato de uma humanidade em desalinho, onde o "ter" ou a necessidade do ter, camufla e destrói o ser. Partindo dessa observação, a educação carrega em seus ombros a árdua tarefa do transformar, do filtrar em seu seio essa realidade, buscar modelos em que a criança, desde a tenra idade, possa ter oportunidades de desenvolver comportamentos positivos, tais como a autodisciplina, o bom senso, a responsabilidade e as boas relações com os outros. São necessárias novas reflexões e atitudes concretas, partidas do berço da Educação Infantil, onde a primeira infância, através de práticas pedagógicas, do brincar, do prazer de construir o seu próprio brinquedo, criar personagens, desenvolver sua história e afeto, possa incorporar valores como a naturalidade, a liberdade, o amor à natureza, a cooperação e o serviço à comunidade, interagindo de forma positiva com a família, a escola, amigos e se fortalecendo para contribuir com a construção de uma sociedade melhor e mais humana.

Entende-se que a construção do indivíduo equilibrado para si e para o meio social, onde manifestará a maneira de ser e agir ao mundo, está automaticamente ligada à emoção, ao sentimento. Como nos diz o autor Augusto Cury, "... é importante que as crianças sejam alegres, tenham amigos, brinquem e tenham um clima saudável para expor o que pensam. As crianças têm que ter infância, que registrar uma história de prazer, criatividade e interação. O que observamos de forma triste e passiva nesta atual sociedade materialista e individualista é que a infância está perdendo a sua pureza, a fantasia, o sonho. Esse espaço tem sido ocupado pela mídia, a propaganda do consumismo que prende a atenção e o desejo da criança, o brincar encaminha para possuir brinquedos massificados que visam lucros para as grandes empresas, deixando comprometido o direito do despertar natural da emoção, do sentimento, do brincar pelo brincar, do criar e reinventar o mundo.

Portanto, é necessário que o homem possa ter infância, ter o direito de buscar e construir sua identidade, ter oportunidade de se relacionar afetuosamente com os outros, resgatar a fantasia, o sonho de construir a sua própria história de estrutura positiva e participativa no meio social.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

1ª AÇÃO: CONFECÇÃO DE BONECAS, CARRINHO E CAVALINHOS: A ação iniciou em março e continuará no decorrer do ano. Objetivos: Confeccionar brinquedos e despertar a consciência para a preservação da natureza através do reaproveitamento e reciclagem de

materiais; convidar a família para o convívio escolar; resgatar o prazer de confeccionar o próprio brinquedo utilizando sobras de tecidos, TNT, botões, linha, agulha, caneta para tecido, sementes e caixa de papelão; realizar oficina de bonecas, carrinhos e cavalinhos de pau; brincar com os brinquedos confeccionados.

1º RELATÓRIO CONFECÇÃO DAS BONECAS: As crianças apresentaram dificuldades de se relacionarem e ambientarem no início do ano letivo, pois estavam com uma nova formação, algumas já se conheciam e outras eram novatas. As mães, para amenizarem o sofrimento das mesmas, mandaram alguns brinquedos. Como a diversidade social é grande em nossa Escola, algumas tinham brinquedos e outras não, resolvemos então confeccionar bonecas e carrinhos. No momento o objetivo era sanar a desigualdade, percebi que as crianças foram deixando os brinquedos industrializados de lado e passaram a valorizar os confeccionado por nós. Aproveitamos a oportunidade e fomos encaixando o conteúdo do ano letivo. Com as bonecas trabalhamos as partes do corpo, cores e quantidades. As estações do ano foram através das roupas das bonecas. Com os carrinhos, enfatizamos quantidades e os meios de transporte. Com essas atividades observamos que o trabalho em grupo foi produtivo, porque as crianças se ajudam, havendo interação, troca de experiências, tivemos a oportunidade de convidar as mães a participarem de uma oficina de confecção de bonecas, juntamente com as crianças.

Essa oficina foi desenvolvida de maneira dinâmica e criativa para atrair a atenção das crianças que ficaram surpresas com a presença das mães, desenvolvendo a paciência ao executar cada etapa das instruções para a confecção. Em outro momento, as mães foram à Escola brincar com as crianças simulando o dia a dia. Na brincadeira de “faz de conta” trocaram de lugar, ora eram filhas, vizinhas, mães de outras colegas, e os meninos eram os maridos ou filhos. Todas ficaram surpresas com a maneira com que as crianças, na situação de mãe, se apresentavam de forma autoritária perante as supostas filhas, quando as mesmas eram colegas de sala. Isso serviu para rever a forma como lidamos com as crianças. Vale ressaltar que por serem pequenas, se encontram numa fase mais inicial de desenvolvimento de suas habilidades motoras do que as maiores, fatores que diferenciam os resultados de suas atividades. Porém não ficou a desejar os resultados obtidos, foi um sucesso a nossa confecção de bonecas, que foram confeccionadas pelas mães e passaram a fazer parte do acervo da brinquedoteca, podendo ser usadas sempre que necessário.

2° RELATÓRIO CARRINHOS E CAVALINHOS: Na sua execução tivemos a presença dos pais participando juntamente com os filhos das confecções dos carrinhos e cavalinhos, favorecendo momentos de recreação educativa a fim de desenvolver a expressividade e a socialização. Podemos perceber a participação de cada criança passo a passo nas atividades individuais e em grupos realizadas dentro e fora da sala de aula. Nessa aula tivemos o privilégio de montar com as crianças uma pista de corrida para brincarem com os cavalinhos confeccionados. Nesse momento estabelecemos as regras da brincadeira, enfatizando sua necessidade na organização da corrida e também na vida, conscientizando de que em um momento um ganha e outro perde. Com os carrinhos fizemos um percurso ao redor da Escola, com faixa de pedestre e semáforo, tendo sido ressaltada a importância da faixa e o conhecimento das cores do semáforo. Enquanto as crianças passeavam pelo circuito encontravam a faixa e semáforo a ser respeitado. Foi uma oficina muito divertida e construtiva, onde todos participaram com harmonia. Aqueles que demonstravam mais habilidades e agilidade passaram a ajudar e orientar seus colegas, mostrando interação, companheirismo e solidariedade, havendo reciprocidade em suas ações. Todos os dias as crianças têm o momento livre para brincadeiras e construir novos brinquedos conforme as necessidades.

2ª AÇÃO: CONFECÇÃO DE FANTOCHES: A ação iniciou em maio e continuará no decorrer do ano. RELATÓRIO FANTOCHES: Objetivos específicos: escolher a história juntamente com as crianças através da capa e figuras; confeccionar fantoches para apresentar a história e reproduzi-la a outras crianças; produzir trabalhos de arte com sucatas, como garrafas pet, caixas, utilizando a linguagem da pintura, desenvolvendo o gosto e cuidado pelo processo de produção; desenvolver a atenção e a paciência, promover a expressão criativa e

habilidades de propiciar a interação entre alunos; trabalhar a imaginação da criança, realizar uma aula de contação de história com as crianças. Os trabalhos realizados aconteceram de forma sequenciada: primeiro reunimos as crianças com os livros de literatura a fim de que elas escolhessem os de sua preferência, através da capa e ilustração. A história escolhida pelas crianças foi apresentada de forma criativa para atrair sua atenção participação, buscando uma linguagem oral, dando ênfase na entonação para expressar sentimentos, opiniões e relatar acontecimentos relacionados à história. Quando terminou a contação, trabalhamos em qual meio aconteceu: rural ou urbano. Fizemos a diferenciação do meio rural, com o campo, e urbano, com a cidade em que vivemos. Analisamos os personagens, relacionamos com as pessoas, o lobo mau, as pessoas que enganam. Atendemos as crianças em relação ao contato com as pessoas estranhas que devemos evitar.

No segundo momento, sentamos para confeccionar os fantoches para representar a história "A Cinderela", desenvolvendo a imaginação e melhorando a comunicação para a capacidade de expressão oral e a criatividade das crianças. Registramos através de desenhos a história. Essa aula, sem dúvida, foi um momento marcante para as crianças, pois antes do inicio da contação estavam curiosas para saber o que ia acontecer, a atividade procedeu de maneira simples, mas seu resultado foi positivo. E assim, a mesma proporcionou experiências que contribuíram para o crescimento integrado das crianças sob os aspectos individuais e coletivos.

Contação de história: O ambiente foi organizado de modo que se tornasse agradável e aconchegante para deixar as crianças à vontade, tanto no espaço físico quanto na escolha do que iriam brincar na aula. Foi escolhida uma criança para ser a professora e brincar com os demais colegas, sendo que a mesma optou por contar história. Fiquei surpresa com a expressividade das crianças e a maneira como manuseavam os fantoches na hora da contação. Usamos alguns fantoches que estavam prontos e confeccionamos outros que fizeram parte da mesma. A criança escolheu o Chapeuzinho Vermelho, não esquecendo nenhum personagem da história, conseguindo chamar a atenção de todos os seus coleguinhas. Percebemos sua desenvoltura, usando a entonação de voz para fazer os personagens, a criatividade e a imaginação. O rendimento da aula superou as expectativas e a partir desse dia toda sexta-feira ficou o dia da história. Nas segundas escolhemos a história e no decorrer da semana, quando necessário, fazemos os fantoches.

3ª AÇÃO: UM DIA DE CONFECÇÃO DE BRINQUEDOS RECICLÁVEIS: Objetivos: Convidar os alunos do Jardim I, Jardim II e 1° ano; confeccionar brinquedos e despertar a consciência para a preservação da natureza através do reaproveitamento e reciclagem de materiais.

RELATÓRIOS DAS ATIVIDADES COM SUCATA: Cristiane - Jardim I: A pedido das crianças do maternal, e com o intuito de ensiná-las sobre a importância da reciclagem, foi realizada uma oficina de brinquedos, onde aprenderam a fazer um sapinho que recebeu o nome de porta treco, ou porta lápis. O material utilizado foi garrafinha de refrigerante de 200 ml vazia, trazida pelos próprios alunos; a Escola forneceu o EVA verde. A garrafinha serve de corpo para o sapinho e o EVA foi utilizado para fazer a cabeça e os pés dos mesmos. Esta oficina foi muito importante, porque as crianças aprenderam a confeccionar e a diferença entre brinquedos industrializados e artesanais, participando da sua confecção. Brincando, as crianças adoraram a experiência de poder brincar com o brinquedo que elas mesmas fizeram.

Roberta - Jardim II: A convite das crianças do maternal de nossa Escola foi realizada uma tarde de atividades, com o principal objetivo de transformar uma sucata, algo que no primeiro momento tinha como único destino o lixo, em um brinquedo, que as crianças pudessem usar e brincar. Um dia antes foi solicitado que as mesmas trouxessem uma garrafa de refrigerante de 200 ml vazia para a confecção de uma tartaruga. No dia, mostraram-se muito interessadas em aprender como produzir o novo brinquedo e tiveram um ótimo envolvimento nessa produção. Com o fundo de EVA e o casco de garrafinhas pet, as tartarugas foram confeccionadas. Com elas prontas, foi organizada uma roda de conversa para explicar aos alunos que muitas coisas que são jogadas no lixo podem ser reaproveitadas e transformadas em objetos úteis e interessantes. Aproveitando o momento, abordamos a questão dos animais em extinção e a

necessidade de preservação do meio ambiente. Ao final, houve um período livre para as crianças brincarem com seus novos brinquedos. Elas se mostraram muito felizes e algumas até pediram que produzíssemos outros brinquedos a partir de sucata.

Silvia - Jardim II: Para realização dessa atividade foi pedido às crianças com antecedência o material a ser utilizado (caixas de ovos) para a confecção de alguns insetos (joaninhas, lagartas e centopéias), e outros materiais, como tinta guache, pincéis e arame, a Escola disponibilizou. Antes de começar, houve uma discussão com as crianças sobre a importância da reciclagem de materiais para preservação do meio ambiente, ressaltando que podemos construir brinquedos educativos reaproveitando coisas que iriam para o lixo. As crianças assistiram ao filme "Vida de inseto", o qual retrata toda uma organização onde tarefas são divididas para viverem harmonicamente. Em seguida se agruparam para confeccionar os insetos. Depois que ficaram prontos, as crianças brincaram explorando cores, formas, quantidades, etc. No outro momento foi proposto um relaxamento ecológico; ouviram músicas suaves; com cantos.

Marcinéia - 1º ano: A aula seguiu como o previsto, os alunos se interessaram muito pelo assunto de reciclagem. Muitos deles já conheciam essa palavra, porque alguns familiares ou vizinhos trabalham recolhendo latinhas, garrafas pets e papelão para vender. Quando falamos em transformar garrafas em brinquedos todos apoiaram a ideia e ficaram muito empolgados. Várias sugestões foram dadas pelos próprios alunos, mas a proposta principal era o vai-e-vem. As outras sugestões foram anotadas no quadro e as crianças nos "obrigou" a prometer outras oficinas durante o ano. As matérias começaram a ser recolhidas no início da semana. Os alunos trouxeram rapidinho as garrafas e ficavam até nervosos com aqueles que esqueciam de trazer, porque dissemos que só começaríamos depois que todos trouxessem as garrafas para que ninguém ficasse sem o brinquedo. Em semicírculo esperaram que as garrafas fossem recortadas. Depois cada um encaixou seu vai-e-vem e começamos a decoração com retalhos de EVA. No momento de passar os fios, utilizamos os próprios alunos para fazerem a medição e distribuir os fios para os outros. As monitoras da Escola foram chamadas para auxiliar no acabamento, pois era necessário dar os nós nas extremidades dos fios para servir de apoio, e muitos dos alunos não conseguiam fazê-lo. A ansiedade tomou conta de todos e ficou impossível mantê-los dentro da sala de aula, porque queriam experimentar o brinquedo. De propósito questionamos as crianças sobre o modo de brincar com vai-e-vem. Todos responderam que precisaria de duas crianças para brincar, só que ninguém queria abrir mão de experimentar o seu próprio brinquedo que tinha acabado de fazer. Diante desse fato alguém sugeriu chamar os colegas de outra sala. A ideia foi aceita de imediato. Juntos com os alunos do Jardim II, a turma se divertiu no gramado da Escola e aproveitaram bastante o brinquedo confeccionado por eles. Acreditamos que essa oficina foi bastante produtiva e que essa proposta de atividade deve ser avaliada e praticada com maior frequência, porque o interesse foi muito bom por parte dos alunos.

RESULTADOS OBTIDOS

Com o Projeto "Brincando e Fazendo Artes" as crianças passaram a ter gosto pelas brincadeiras, cada dia elas criam repertórios novos com os mesmos fantoches, carrinhos e bonecas, mas com histórias diferentes. Os conteúdos passados através dos brinquedos e das brincadeiras não foram trabalhados somente quanto às questões éticas e de valores, mas também no que se refere às cores através do colorido dos carrinhos e vestidos das bonecas; as formas, tamanhos, animais, tipos de moradias, ambientes de casa, tudo foi observado através dos nossos brinquedos. Confeccionar os brinquedos e brincar permitiu às crianças o contato com os colegas auxiliando no relacionamento. Pegar na mão, confeccionar os brinquedos, ajudar o outro com as dificuldades os ajuda a compreender a si mesmos, sair do individualismo, entender que existem outras pessoas ao seu redor que precisam ser ouvidas, que têm vontades, e compreender que na vida ora ganhamos, ora perdemos, que gritar, espernear, chorar não resolve, é preciso haver diálogo e respeitar regras. Quando esperam sua vez de brincar, de falar, de ouvir, estão respeitando os colegas, as crianças passaram a

acreditar mais nelas mesmas. A cooperação entre elas aumentou o senso de responsabilidade, brincou, guardou. No cuidado com as coisas que confeccionaram, passaram a ver as caixas de sapatos, as garrafas pets como algo reaproveitável e não mais como lixo. A quantidade de brinquedos aumentou muito na Escola, principalmente após o convite de nossa sala a outras salas de Jardim I, II e 1º ano para participarem de um dia de confecção de brinquedos. Com o tempo, nota-se, que as crianças estão mais atentas, dão opiniões quando solicitadas, relatam fatos sobre sua família, sua vida, sua cidade e o mundo em que vivem, ligando o mundo real ao imaginário, incorporam verdadeiramente os papéis sociais. É importante notar que para haver essa incorporação não é necessário um brinquedo caro. Uma boneca feita de retalhos ou carrinhos de caixa de sapatos se transformam em algo extraordinário, capaz de transportá-las aonde quer que queiram ir, independente da sua posição social.

É interessante observá-las brincar e participar desse mundo de imaginação. As ajudamos a acreditar, através das histórias contadas, auxiliando-as no contato com a realidade social. Os brinquedos e as brincadeiras contribuem na formação de indivíduo, ultrapassam os limites da atividade física, elas se baseiam numa certa imaginação da realidade, onde a criança tem liberdade de criar, de ser um personagem, de viajar sem sair do lugar, dramatizar e fazer parte de um cenário. A brincadeira é um meio fundamental para a criança resolver problemas emocionais, entender e resolver conflitos transformando-as em indivíduos participativos e felizes.

AVALIAÇÃO

No início do ano letivo as crianças encontram algumas dificuldades de socializar, de fazer amigos, não controlam suas emoções, gritam e choram para obter aquilo que querem, gostam de ouvir história, mas não usam a imaginação para criarem suas próprias. É mais fácil se prenderem nas narrativas do professor ou nas falas mecanizadas nos DVDs e na televisão, se retraem com facilidade quando participam de brincadeiras dirigidas e quando brincam sozinhas não se soltam, outras não aceitam regras, são violentas, conflituosas e não sabem utilizar a imaginação e criatividade diante dos brinquedos. O próprio ato de brincar tem perdido o seu aspecto mágico e criador demonstrando a força do individualismo que acompanha os moldes modernos. Observa-se que algumas crianças precisam receber estímulos para fortalecer a sua autoestima, têm dificuldades de expressar opiniões, participar de determinados assuntos, são inibidas e se sentem inferiorizadas, talvez pela sua condição social, falta de oportunidades e incentivos familiares. Após o desenvolvimento proposto, percebe-se que superam as dificuldades de relacionamento umas com as outras. As brincadeiras passaram a ser mais organizadas, as regras mais observadas e obedecidas, tipo: isso pode, ou isso não pode. A todo o momento fazem comparações e observações. Nota-se que o trabalho contribuiu para melhorar a fala e a forma de opinar sobre as histórias, as brincadeiras e o conteúdo do dia a dia, como: o carro maior, qual o ambiente da casa está a boneca. E no ato da confecção, relacionamos as partes do corpo e quantidades, boca nariz, braços e pernas.

As crianças foram capazes de perceber que o ato de confeccionar seu próprio brinquedo utilizando coisas simples, como resto de objetos descartados, lixo que se transformaram em suas bonequinhas, cozinhas e carrinhos, pode despertar o verdadeiro prazer de brincar sem ser necessário ter a diversidade de brinquedos eletrônicos e de difícil acesso, dependendo do padrão social. O brincar facilitou esse caminho, as crianças aprendem, despertam equilíbrio, tanto motor, quanto o social e emocional. As brincadeiras com os brinquedos confeccionados pelas crianças, em parceria com a família e o professor, permitiram uma melhor integração e realização de ações concretas, reais, como o resgate de valores e o aspecto humano nos brinquedos e brincadeiras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- ATZINGEN, Maria Cristina Von. **A História do Brinquedo**. Editora Alegro. 1ª Edição. 2001
- BENJAMIM, Walter. **Reflexões Sobre o Brinquedo, a Criança e a Educação**, S. P:. Ed.34. 2002.
- TIBA,Içami – **Quem Ama, Educa.** São Paulo: Editora Gente., 2002.
- VITAL Didonet. **Educação Infantil, para uma Sociedade Sustentável**. **Revista Pátio** nº 18. Ed. Fevereiro 2009
- HTTP: /W.W.W.Tvebrasil.com. br/salto/boletins
- CURY Augusto. **O Vendedor de Sonhos.** São Paulo: Ed. Acadêmica da Inteligência, 2008.
- _____.**Treinando a Emoção para ser Feliz.** São Paulo: Ed. Acadêmica da Inteligência, 2007.
- _____.**Superando o Cárcere da Emoção.** São Paulo: Ed. Acadêmica da Inteligência, 2007.
- VYGOTSKY,L. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: M. Fontes, 1984.

Dados de Identificação:
Título: Brincar: Novos Tempos, Novos Olhares...
Professora: LENISE SAMPAIO RIBEIRO
Escola: CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL CID PASSOS
Município/UF: Salvador / BA

BRINCAR: NOVOS TEMPOS, NOVOS OLHARES...

Reconhecendo que a criança é um sujeito de direitos, cidadã em processo, protagonista da construção do seu próprio conhecimento e considerando que o brincar é um bem cultural produzido historicamente pela sociedade e um dos direitos fundamentais para o desenvolvimento infantil, criou-se o projeto "Brincar: Novos Tempos, Novos Olhares...", envolvendo os pais como parceiros por considerar-los sujeitos indispensáveis na perpetuação desta cultura.

Criando novas possibilidades de brincar

O Projeto foi realizado com crianças de quatro anos do Centro Municipal de Educação Infantil Cid Passos tendo como propósito assegurar o direito de brincar dentro da escola e fora dela, resgatando e valorizando a cultura da infância. No decorrer deste projeto as crianças exploram e vivenciam brincadeiras atuais e antigas, expressam idéias e pensamentos através de suas múltiplas linguagens, participam de pesquisas e interagem com os adultos de sua família, sua comunidade e educadores, aprendendo, ensinando e criando brincadeiras, ampliando assim a cultura do brincar.

JUSTIFICATIVA

Por considerar o brincar uma atividade natural, espontânea e necessária a toda criança e acreditar nas suas contribuições para o desenvolvimento integral das múltiplas dimensões humanas é imprescindível que toda e qualquer prática pedagógica na Educação Infantil perpasse pelo brincar. Partindo desse princípio pensou-se em um projeto que fortalecesse a importância da cultura do brincar na escola e despertasse nos pais o respeito e a valorização por esse processo que é inerente a criança. Surge então o Projeto Brincar: Novos Tempos, Novos Olhares...

Segundo Vygotsky (SANTOS, 2001) a ludicidade é parte constitutiva no processo de aprendizagem das crianças e ocupa boa parte do espaço e do tempo das mesmas. Os jogos, as brincadeiras e os brinquedos fazem parte dos processos de construção e identidade individual e dos grupos, bem como da apropriação e (re) construção de culturas.

Brincar para a criança é fundamental para o seu desenvolvimento físico, social, psicológico, emocional e cognitivo. Dentre as contribuições mais importantes dos brinquedos e brincadeiras pode-se destacar que a criança forma conceitos, relaciona idéias, estabelece relações lógicas, expressa-se através de múltiplas linguagens, desenvolve a expressão oral e corporal, reforça habilidades sociais, reduz a agressividade, integra-se na sociedade, constrói

seu próprio conhecimento, desenvolve-se afetivamente, possibilita a mediação entre o real e o imaginário e a formação do auto-conceito positivo da criança frente a situações adversas.

Nessa perspectiva, os jogos e brincadeiras assumem uma dimensão totalizante do ser proporcionando uma experiência integradora do sentir/pensar/fazer, constituindo-se em um valioso recurso para o desenvolvimento integral das crianças.

OBJETIVOS DA EXPERIÊNCIA:

- •Valorizar a cultura do brincar na escola e na comunidade;
- •Resgatar o repertório de conhecimentos a respeito dos brinquedos e brincadeiras pertencentes à cultura local;
- •Ampliar as possibilidades expressivas do próprio movimento utilizando gestos diversos e o ritmo corporal nas brincadeiras, jogos e demais situações de interação;
- •Socializar idéias e pensamentos;
- •Desenvolver atitudes de respeito e cooperação;
- •Desenvolver autonomia e o senso crítico.

CONTEXTUALIZAÇÃO

Situado no Subúrbio Ferroviário da Cidade de Salvador, tendo em seu entorno uma lagoa à frente e o mar ao fundo, o Centro Municipal de Educação Infantil Cid Passos possui como clientela uma população de baixa renda, subempregada ou desempregada, que reflete a necessidade de atenção e apoio no sentido de proporcionar, por meio da formação de um indivíduo crítico e consciente de seu papel social, a melhoria da condição de vida na qual se encontram as famílias. O CMEI Cid Passos possui dois pavimentos. No térreo há nove salas de aula onde ocorre o atendimento aos alunos da Educação Infantil e no 1º pavimento há quatro salas de aula para os alunos do Ensino Fundamental. Além disso, a escola possui sala de leitura, recepção, sala de administração, banheiros, secretaria escolar, cozinha, refeitório, auditório, ateliê, laboratórios de informática, sala dos professores, área de recreação, tanque de areia, parque infantil, horta. Esses espaços propiciam e acolhem as necessidades de imaginação das crianças, permitindo a livre expressão e exploração de todo o repertório simbólico-corporal.

Os espaços externos são também territórios de uso e transmissão de jogos e brincadeiras e oferecem, ainda, um ambiente agradável e aconchegante, onde as crianças ouvem histórias e cultivam o plantio de algumas hortaliças. A escola possui um prédio anexo com quatro salas de aula, uma brinquedoteca, um ateliê, uma sala de reciclagem, duas quadras, uma sala de espelhos, dois banheiros, casa de bonecas, salão para a realização de atividades diversas, parque infantil, área de recreação, refeitório, cozinha.

O objetivo do trabalho executado nesta unidade escolar consiste em garantir a formação integral e integrada do aluno proporcionando a construção de habilidades e competências capazes de torná-lo consciente de seu papel e apto a atuar no ambiente sócia,l enquanto colaborador do desenvolvimento da comunidade. Importa salientar que apesar da pobreza notória, a comunidade local é possuidora de riquezas culturais oriundas da sabedoria popular típica de indivíduos que lidam e vivem da pesca, especialmente a mariscagem, praticada por mulheres e crianças. Toda essa questão ainda é enriquecida pela presença marcante da diversidade religiosa, bem como pelos recursos naturais peculiares a esta região da cidade. Considerando este contexto foi desenvolvida uma experiência pedagógica nas cinco turmas do grupo 4, que buscou resgatar e valorizar a cultura da infância através do brincar por ser esta uma atividade natural da criança.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A partir da escuta sensível das crianças, em momentos de roda de conversa, percebemos que a atividade preferida na escola é o brincar. Assim, o projeto teve como ação inicial a construção de um painel que retratasse as brincadeiras favoritas das crianças do grupo 4, através dos seus registros gráficos, para que pudéssemos discutir em grupo sobre o tema. É

importante oferecer às crianças uma memória concreta e visível do que disseram e fizeram a fim de servir como um ponto de partida para os próximos passos na aprendizagem. As ações seguintes revelam um pouco das vivências do universo infantil dentro da escola e sugerem reflexões para a construção de novas aprendizagens.O brincar é o testemunho vivo do imaginário e da cultura da infância. Faz parte do processo biológico de qualquer ser vivo e constitui um elemento essencial na construção de novas aprendizagens, possibilitando o processo de formação do desenvolvimento pessoal e cognitivo da criança, o que dá sentido às descobertas que, dia a dia, vai vivendo de forma singular e única. Isso acontece porque a criança está inserida em ambientes sociais e culturais heterogêneos.

A brincadeira é um fenômeno cultural com múltiplas manifestações e significados que variam conforme a época, a cultura e o contexto. Partindo das brincadeiras e dos brinquedos que fazem parte do cotidiano das crianças e da cultura local, surgem situações problemas que desencadeiam rodas de conversa e discussões, perguntas, reflexões, levantamento de hipóteses, pesquisas, oficinas de criação e registros do que está sendo vivenciado, tendo como parceiros indispensáveis para a construção desse conhecimento a família e os demais membros da comunidade escolar. Após a construção do painel coletivo e da análise das crianças sobre o mesmo, surge a necessidade de construirmos uma lista de brinquedos e brincadeiras que fazem parte do seu cotidiano tendo o professor como escriba. Tal situação possibilitou a realização de uma atividade de associação entre desenhos de brinquedos e brincadeiras e fichas com os seus respectivos nomes, em que as crianças utilizaram as suas hipóteses de leitura, bem com tiveram oportunidade de diferenciar desenho de escrita.

Pensando na família como um dos elementos fundamentais na transmissão da cultura local, buscamos a participação direta da mesma na escola para socializar o seu conhecimento acerca das brincadeiras da sua infância. Realizou-se uma pesquisa para coleta de tais dados e analisamos juntamente com as crianças os dados estabelecendo comparações entre as suas brincadeiras e as brincadeiras da infância de seus familiares. Diante da análise dos dados surge o interesse das crianças em vivenciar as brincadeiras desconhecidas. Elas são questionadas pelo professor sobre como fazer para aprender tais brincadeiras. Depois de uma tempestade de ideias chegamos à conclusão de que deveríamos convidar as famílias que relataram as brincadeiras desconhecidas para vir ensiná-las. Decidimos que o texto mais adequado para tal situação era o convite. Assim, o mesmo foi construído coletivamente dentro de um contexto significativo e com uma funcionalidade. Uma das mães acolheu de imediato a proposta das crianças trazendo para a sala de aula a brincadeira do elástico relatada por ela na pesquisa. Questionadas sobre o motivo da presença da mãe na sala, muitas crianças responderam: “Ela veio ensinar o “ono um”, a brincadeira do elástico”. (ver anexo 4), Após as crianças relatarem os seus conhecimentos sobre a brincadeira do elástico, a mãe iniciou a explicação da mesma, bem como as suas regras. Foi um momento de exploração das múltiplas habilidades em que as crianças testaram o seu equilíbrio ao pularem sobre o elástico, exercitaram a cooperação entre elas, pois essa não é uma brincadeira individual, e criaram novas possibilidades de brincar utilizando a sua imaginação e criatividade, além de se tornarem multiplicadoras do novo conhecimento adquirido para as outras crianças.

A brincadeira também propicia o resgate da criança que existe dentro de cada um de nós e favorece que a cultura da infância seja preservada e transmitida de geração em geração, por isso é de fundamental importância a presença da família na escola. Como membros da sociedade, as crianças herdam a cultura dos adultos e são socializadas nessa cultura a partir das interações com seus pais e com outros familiares. Nesse sentido, procuramos envolver as famílias no projeto proporcionando momentos de partilha e trocas entre pais e filhos nas brincadeiras infantis para que os adultos aproximassem-se mais das crianças, resgatando a sua infância, havendo uma troca mútua de saberes e percebendo o quanto o brincar é importante para o desenvolvimento do seu filho. Seguem abaixo alguns relatos de familiares após a participação em momentos de troca com seus filhos na escola.

Relato 1:

"Maravilhoso! Um dia muito importante para mim e para eles também. Eu nunca tive uma oportunidade dessas. Meus pais nunca foram a nenhuma festa do dia dos pais pra mim. Isso vai ficar gravado!"

Relato 2:

"Maravilhoso, ótimo, adorei, gostei tanto que vou levar para o meu Grupo Maravilha, que é um grupo de animação para crianças, a brincadeira da bola na perna. Me apaixonei pelo trabalho da escola. É muito bom mesmo."

Relato 3:

"Achei uma coisa assim muito legal para divertir com os filhos para um pai saber o que é ser pai."

Apesar da influência marcante do consumismo na sociedade moderna, em que o brincar restringe-se a produtos que o mercado oferece à criança, é imprescindível que a escola, junto à família e a sociedade, se comprometa com a preservação da cultura infantil.

Democraticamente havia a escolha da brincadeira que seria realizada no dia, atendendo aos desejos das crianças. É preciso tirar a criança da condição de sujeito passivo para deixá-la atuar como agente de sua própria ação e discurso. Significa afirmar que ela é competente, capaz de organizar sua vida e de participar com suas diferentes linguagens nas tomadas de decisões acerca dos temas que lhe diz respeito.

A natureza da brincadeira propicia a construção de habilidades nas diversas áreas de conhecimento quando há uma intencionalidade educativa com objetivos determinados pelo professor. Para isso é necessário que as situações sejam planejadas e orientadas visando a uma finalidade de aprendizagem, isto é, propiciar à criança algum tipo de conhecimento, alguma relação ou atitude. Dentre as brincadeiras que fazem parte da cultura local seguem algumas que foram selecionadas pelas crianças.

BRINCANDO DE CABRA-CEGA

Ao questionar a turma sobre quem conhecia a brincadeira da cabra-cega, uma aluna relatou que sabia e demonstrou interesse em ensiná-la para as crianças do grupo: "Coloca um pano no olho de uma pessoa, depois roda a pessoa. Essa pessoa vai ter que procurar as pessoas que estão com o olho aberto. Quando pegar uma pessoa, tira o pano do olho e coloca nela". Providenciamos uma tira de tecido para que a aluna demonstrasse a brincadeira para os colegas. Muitas crianças mostraram interesse em brincar, aguardando ansiosamente a sua vez ou até mesmo mantendo-se próximo à cabra-cega para que fosse logo apanhado com o desejo de ser o novo pegador. Nessa brincadeira as crianças tiveram a oportunidade de utilizar outros sentidos para perceber o movimento a sua volta, desviar dos obstáculos com agilidade e também ser desafiados a reconhecer o colega.

BRINCANDO DE BAMBOLÊ

Brincando de bambolê as crianças testaram seus limites motores, percebendo as múltiplas possibilidades de movimento que seu corpo pode realizar. Criaram diferentes maneiras de brincar, dividiram os bambolês com os colegas, exploraram as suas cores no momento de escolhê-los, contaram várias vezes quantos tinham em suas mãos e nas mãos das outras crianças. Tentaram fazer o bambolê girar usando as várias partes do seu corpo e todas as vezes que ele caia no chão era um recomeço. Alguns tentaram até conseguir, alguns desistiram e procuraram outras brincadeiras, mas todos, indiscutivelmente, tiveram a possibilidade de experimentar e de viver a cultura da infância no que lhe há de mais característico: o brincar. Relato das crianças sobre o bambolê e como brincar com ele:

- "Eu gosto de brincar de bambolê".
- "Brinca com a cintura, com o braço, com o pé, com o dedo, com o pescoço".
- "Tem que girar o bambolê sem deixar cair no chão".
- "Parece um biscoito rodadinho".

- “Ele é feito de tubo de plástico duro”.
- “Tem que rebolar”.
- “Eu rodo e ando”.
- “Coloca o bambolê no chão e não pode pisar”.
- “Joga o bambolê e sai correndo para pegar”.
- “Eu não sabia tudo isso, mas agora eu aprendi”.

Brincando de Pipas

Durante uma conversa informal sobre o final de semana com as crianças, surge a experiência de “empinar pipas”, apresentada por uma aluna. Uma outra criança se manifesta dizendo que sabe fazer pipa. Ela pediu papel e linha, dobrou, cortou, fez os buraquinhos com os dentes para amarrar a linha e colou o pedaço de papel rasgado no fundo da pipa dizendo que era a rabada, enfim, fez tudo que uma pipa tem direito. Em seguida na área externa testou, mas mesmo cansada de tanto correr, a pipa não subia até que caiu numa poça, a linha se partiu e ela desistiu. Em análise algumas crianças do grupo disseram que a pipa não voou porque caiu na água e ficou pesada. Nesse momento a aluna que viveu a experiência da pipa no final de semana disse que sua pipa era de saco. A turma então volta à sala para que ela ensine aos colegas como fazer a pipa. A aluna pediu uma sacola plástica e linha para amarrar, em seguida foram todos ao parque para testar a eficiência dessa nova pipa. Depois de muita corrida surgiu um novo elemento: o vento. Quando ele finalmente apareceu o saco voou bastante e deixou todos eufóricos. Fazendo uma nova análise os alunos relataram suas descobertas:

“A pipa precisa de vento para voar”.
“Se não tiver vento precisa correr bastante para a pipa sair do chão”.
“A pipa de saco é mais leve que a pipa de papel”.
“A pipa de papel molhada fica ainda mais pesada”.
“Depois de tudo isso, todos quiseram empinas os sacos ou “sacopipas”.

Quando vemos as crianças se encantando com uma sacola plástica que vai subindo ao céu nos perguntamos o que há de tão encantador nisso. A imaginação e a criatividade das crianças não têm limite. Sabemos que essa experiência lhes proporcionou um conhecimento científico, a superação de limite, a aprendizagem de conceitos matemáticos de leve e pesado, as habilidades manuais de dobrar, rasgar, colar, a coordenação motora fina de enfiar a linha no buraquinho. Mas o que importa mesmo para elas é o encantamento pela beleza das pipas voando no céu e dançando com o vento através de seus movimentos frenéticos com a linha. Nesse momento vemos nos olhos das crianças um brilho tão intenso que denota a realização de um quase milagre em dar vida a um ser inanimado. É como se o saco se transformasse em uma borboleta ou em um pássaro criado por suas mãos voando através do seu comando.

BRINCANDO DE BOLICHE .

Depois de uma decisão da maioria, pelo jogo de boliche, sentamos em roda para que as crianças pudessem relatar seus conhecimentos prévios acerca desse jogo. Por já terem experimentado anteriormente essa brincadeira, deram as seguintes sugestões:

Primeiro anota os nomes de quem vai jogar boliche, depois um de cada vez joga a bola para derrubar as garrafas e fazer pontinhos. Conta as garrafas e anota no papel, depois vê quem fez mais pontos. Foram espalhadas as fichas com os nomes das crianças no chão, para que elas os identificassem e os fixassem no quadro de registro de pontos. Em seguida foram jogando um de cada vez e à medida que acertavam as garrafas marcavam a quantidade derrubada, utilizando símbolos não convencionais: traços e círculos. Ao final de duas partidas fomos verificar o número total de pontos marcados, utilizando o registro convencional, ou seja, o numeral que representava a quantidade. Nessa atividade as crianças puderam testar as suas habilidades motoras, ao lançar a bola na tentativa de acertar os pinos, utilizando força e pontaria, concentração, equilíbrio, perceber as cores dos pinos, contar, identificar seus nomes, reconhecer e registrar os números, estabelecendo relação com suas respectivas quantidades.

BRINCANDO DE AMARELINHA

Elegendo a amarelinha como brincadeira do dia, foi solicitado o registro gráfico das hipóteses das crianças sobre o traçado da amarelinha. Após a socialização dos registros das crianças, foi apresentado o desenho convencional da amarelinha para que elas pudessem compará-lo com as suas hipóteses e verificar a viabilidade de brincar em todas elas. A fala que se segue ilustra bem este momento:

“Tá vendo que está igual!”

Comparação realizada pelas crianças entre a amarelinha que construíram e a amarelinha registrada pela professora.

Surge um novo questionamento: Como brincar de amarelinha? Seguem abaixo as opiniões das crianças:

“Se a pedra não cair dentro da casa, erra e vai outra pessoa”.

“Não coloca a mão e o pé no chão”.

“Tem que jogar uma pedra no 1, depois pula para o 2, depois pula para o 3”.

“Pula, pula, pula com o pé até chegar no fim”.

“Coloca os números nos quadros”.

Amarelinha “bota” número, mas acabou e “botei” a letra. Fomos brincar na área externa da escola para que as crianças pudessem validar ou não suas hipóteses. Avaliando a experiência na roda de conversa as crianças perceberam que algumas hipóteses não foram validadas e sentiram a necessidade de conhecer melhor as regras dessa brincadeira que foram, então, apresentadas pela professora. Brincar de amarelinha proporcionou às crianças momentos de prazer, superação de limites, desenvolvimento do equilíbrio ao pular de um pé só sem pisar na linha e ainda ser capaz de apanhar a pedra que se encontrava na casa. Além disso, as crianças aprendem de forma lúdica e prazerosa a sequência numérica e o registro dos numerais. Questionadas sobre o que aprenderam brincando de amarelinha as crianças responderam:

“Pular”.
“Jogar pedrinha em cima do número”.
“Os números”.
“Contar”.

BRINCANDO DE FUTEBOL

Foi proposto as crianças que sentássemos em roda para observarmos no mural do nosso projeto as brincadeiras que ainda não tínhamos brincado. Percebemos que faltavam três: pipa, corda e futebol. Surge então um impasse: Qual seria então a brincadeira do dia? Muitos queriam pipa, mas ao indagá-los como se brinca e do que precisaríamos para realizar tal brincadeira percebemos que estávamos com dificuldades em produzir as pipas, pois tínhamos que coletar primeiro os materiais para confeccioná-las e, assim, brincar. Restando apenas duas brincadeiras, as crianças precisavam escolher apenas uma. Foi proposta a votação, situação favorável para o processo de democracia e de autorregulação das crianças, que quando exercem a iniciativa de tomar decisões no grupo se sentem no controle do que ocorre em sala, sentem-se motivadas para formular e expressar opiniões. Elas têm a oportunidade de construir a ideia de igualdade, na medida em que veem que a opinião de cada pessoa é valorizada e recebe peso igual no processo de tomada de decisões. Conseguem conciliar a ideia de regra da maioria e ainda desenvolvem sensibilidade para a posição da minoria. Depois da votação, que foi de mãos levantadas, a brincadeira com maior número de votos foi o futebol. Então tínhamos que fazer alguns combinados antes de brincarmos.

Professora: O que é preciso para brincar de futebol?

Criança: De uma bola.

Criança: De um espaço bem grande.

Criança: Minha pró, precisamos daquele “negóço” que está lá fora. (Os alunos não conheciam o nome correto da trave, chamavam de gol).
Professora: Aquilo que usamos para jogarmos a bola dentro é a trave.
Professora: Já sabemos o que vamos precisar, mas como se brinca de futebol?
Criança: Tem que jogar a bola com os pés.
Criança: Não pode pegar com as mãos.
Criança: Ganha nessa brincadeira quem faz mais gol.
O objetivo mais amplo de envolver as crianças na tomada de decisões e estabelecimento de regras é a contribuição para uma atmosfera de respeito mútuo, na qual os professores e crianças praticam a cooperação. O convite para que as crianças respeitem as regras e tomem decisões é uma forma pela qual o professor pode reduzir a heteronomia e promover a autonomia.
As crianças formaram dois times e escolheram pulseiras com as duas cores que os representaria. Brincou-se em momentos distintos: na área externa da escola, onde não há um espaço demarcado, em que usamos as traves móveis que são menores, e na quadra oficial de esportes, onde as crianças puderam ver as marcações no chão que limitam o campo e a atuação dos participantes, conhecendo assim o que essas demarcações significam. No início foram muitos empurrões, pisadas nos pés, alguns choros, mas com o passar do tempo as crianças foram adaptando-se à brincadeira. Chegando ao final, elas não demonstravam interesse em defender um time (o que é comum nessa idade), estavam empenhados em um só objetivo: fazer com que a bola entrasse na rede, para a alegria de todos, que corriam, se abraçavam e comemoravam, pois o que importa é brincar e quanto mais gente melhor. A frase a seguir ilustra bem este momento:
“Ë bom brincar com os amigos. Se brincar sozinho, quem vai fazer gol na outra trave?”
BRINCADEIRA DE FAZ DE CONTA A brincadeira em muitos momentos precisa ser espontânea, caso contrário perde seu sentido e seu significado. O imaginário infantil e a ludicidade andam de mãos dadas, no brincar da criança. Ao brincar ela representa, através da imitação (jogo simbólico), papéis desempenhados pelos adultos ou outras crianças nos diversos contextos em que vivem e nas diversas relações que estabelece com o meio ao qual está inserida. É experimentando tais situações que ela interpreta e compreende o mundo que a cerca. As crianças pequenas podem comunicar suas ideias, seus sentimentos, seu entendimento, sua imaginação e suas observações por meio de múltiplas linguagens naturais ou modo de expressão, incluindo palavras, movimento, desenhos, pinturas, montagens, escultura, colagem, dramatização e música, já que ainda não é capaz de representar muito bem suas observações e pensamentos através da linguagem escrita.

RESULTADOS OBTIDOS

Ao longo deste projeto observamos mudanças positivas nos sujeitos envolvidos. As crianças demonstram maior autonomia em suas ações, autoconfiança diante dos desafios, sentindo-se sujeitos ativos, pois percebem que suas opiniões e experiências são valorizadas pelos adultos. Outro aspecto de grande importância é a disseminação da cultura do brincar pelas próprias crianças, as quais se sentem motivadas a saírem do lugar de quem apenas aprende, para o lugar de quem também ensina. Os pais sentem-se valorizados ao saber que seus conhecimentos contribuem para a perpetuação da cultura infantil e ao mesmo tempo são responsáveis pelo desenvolvimento da aprendizagem das crianças, tornando-se assim mais atuantes dentro da escola. Eles passaram a compreender melhor a proposta pedagógica, reconhecendo que através da brincadeira a criança também aprende. Tal compreensão é fortalecida através da prática da documentação nas paredes da escola através de registros gráficos, fotos e relatos das experiências das crianças durante o projeto. Este projeto foi mais uma oportunidade para aproximar pais e professores na troca de saberes, ambos buscando um mesmo ideal: o desenvolvimento infantil. O projeto também veio fortalecer a idéia de que devemos, como comunidade escolar, garantir esse espaço do brincar.

AVALIAÇÃO

O desenvolvimento de um trabalho pedagógico pautado na valorização da cultura da infância possibilita o alcance de alguns objetivos educacionais na perspectiva do brincar, contribuindo com o desenvolvimento da autonomia, da organização individual e coletiva, bem como da capacidade de tomar decisões, fazer escolhas e viver a infância de forma plena e significativa. Acreditamos que a avaliação é um processo contínuo pautado na escuta sensível das crianças em seus diversos momentos de interação, observando, refletindo e registrando suas falas, brincadeiras, produções, comportamentos, interesses e necessidades ao longo do projeto, o qual continua sendo desenvolvido neste semestre.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- BASSEDAS, Eulália. Aprender e ensinar na educação infantil/ Eulália Bassedas, Teresa HUGUET & Isabel Sole; trad. Cristina Maria de Oliveira. - Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.
- BRASIL. Ministério de Educação e Desporto. Referencial Curricular Nacional para a educação infantil. Vol.1: Introdução; vol. 2: Formação pessoal e social; vol. 3: Conhecimento de mundo . Brasília: MEC/SEF, 1998.
- DEVRIES, Rheta. A Ética na Educação Infantil: o ambiente sócio-moral na escola./ Rheta DeVries, Betty Zan; Tradução Fátima Murad. – Porto Alegre: Artmed,1998.
- EDWARDS, Carolyn. As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância/ Carolyn Edwards, Lella Gandini, George Forman; tradução Dayse Batista. – Porto Alegre: Artmed, 1999.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogo, brinquedo, brincadeira e educação. São Paulo: Cortez, 1996.
- SALVADOR, Centro Municipal de Educação Infantil Cid Passos. Projeto Político Pedagógico. Salvador: 2003.
- SANTOS, Antônio Raimundo dos. Metodologia científica: a construção do conhecimento. 4ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

Dados de Identificação:
Título: "Festejando a cultura afro-brasileira"
Professora: Luzia Maria Pessoa Campos
Escola: Unidade de Educação Básica Pastor Estevam Ângelo de Sousa
Município/UF: São Luis / MA

"FESTEJANDO A CULTURA AFRO-BRASILEIRA"

A idéia de realizar essa experiência intitulada "Festejando a cultura afro brasileira", surgiu a partir da observação de grande parte da clientela da escola Pastor Estevam Ângelo de Sousa, apresentar traços físicos característicos afro descendentes e por sua vez, assumir uma forte riqueza cultural no bairro, além da obrigatoriedade que se faz nas escolas públicas e privadas do Brasil em inserir no seu currículo o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, mesmo não abrangendo a Educação Infantil, mas acredita-se que o assunto permeia por toda a Educação Básica. Sendo assim, percebemos a necessidade de envolver os pequenos nesse contexto de mudança nas relações culturais afro brasileiras.

Encontro de reis e rainhas africanas

Iniciou-se assim, com uma reunião de planejamento didático onde foi decidida a participação de todos no projeto, discutindo e analisando a diversidade de assuntos que a temática abrange.

A abertura deu-se com uma programação cultural com apresentações tipicamente de origem africana, envolvendo a participação de toda a comunidade escolar e de convidados, como o grupo afro - ABANJÁ, pertencente ao Centro de Cultura Negra do Maranhão.

Em sala de aula com o a leitura do livro "Menina bonita do laço de fita", foi realizado o levantamento prévio dos conhecimentos acerca do assunto. As crianças demonstraram interesse e envolvimento com a temática. Foram apresentados vídeos e registradas as observações dos pequenos no quadro da sala, em murais e nas produções realizadas por eles. Foi estimulada a participação das crianças em brincadeiras, jogos, desfiles, apreciação do outro, utilizando o brincar como forma de explorar suas emoções, representando as imagens sociais e culturais e valorizando as diferenças. Trabalhando, desse modo, a construção da identidade na observação do outro e a importância do reconhecimento da sua autoimagem e autoestima. A oficina de artesanato para a confecção de bonecas e bonecos negros de tecido, realizada pelas mães com a parceria de uma professora de artes da própria comunidade, oportunizou às crianças manusear e brincar, interagindo umas com as outras. Realizou-se roda de leitura de contos africanos e histórias de reis e rainhas, promovendo o resgate da cultura afro-brasileira e possibilitando a caracterização das crianças em dramatizações e outras atividades diferenciadas, valorizando penteados e indumentárias de origem africana. Um dos conhecimentos proporcionados aconteceu a partir da apresentação da diversidade de bandeiras desses povos, como referencial de respeito e amor à Pátria, sendo demonstradas pelas crianças através de atividades de artes como expressão da linguagem artística. Outra etapa do projeto se deu com a ampliação do conhecimento das crianças sobre o gênero quadrinhas de origem africana, incentivando a pesquisa, com a ajuda da família, a respeito desse gênero literário. Possibilitou-se o conhecimento acerca da manifestação cultural: CAPOEIRA, trabalhando a expressão corporal, além de apresentar CD's com variedade

musical afro-brasileira, como reggae, MPB, bumba-meu-boi, dança do coco, tambor de crioula, baião, entre outras, sendo a música um dos aspectos afro-brasileiros mais emblemáticos. A culminância do projeto, momento em que se expressa o aprendizado por parte das crianças, foi realizada em grande estilo, permitindo perceber o envolvimento de todos: escola, família e comunidade.O produto final desenvolvido por cada período demonstrou o potencial das crianças e, em especial as da CRECHE, onde foi desenvolvida a experiência relatada nesse projeto, alcançando um conhecimento significativo com o desfile Real, o recital de quadrinhas e a roda de capoeira, além da contribuição na montagem do CD musical gravado pelas turmas do infantil II. As crianças organizadas com seu vestuário característico, entusiasmadas em demonstrar a experiência vivida nesses seis meses de trabalho, e a família orgulhosa por reconhecer que os objetivos propostos nesse projeto foram alcançados com êxito e que possibilitaram aprendizado, como: respeito às crianças negras, afetividade estabelecida entre elas, reconhecimento de estilos afros no seu modo de vestir e pentear, aumentando a autoestima, além da demonstração, a partir de expressões artísticas, das brincadeiras, que influenciarão nas suas atitudes cotidianas. O trabalho obteve o reconhecimento por parte também da imprensa local, sendo realizada uma reportagem sobre a experiência durante a a culminância, conforme documento em anexo.

OBJETIVOS DA EXPERIÊNCIA

Gerais

- Possibilitar o desenvolvimento de valores básicos para o respeito ao outro, a si mesmo e para que compreendam, respeitem e valorizem a diversidade sociocultural e a vivência solidária em uma sociedade mais justa;
- Valorizar a importância da pluralidade racial na sociedade, aprendendo e reeducando para além dos preconceitos;
- Elevar a autoestima através da vivência de alguns dos valores e referências afro-brasileiros, como: a musicalidade, a corporeidade, a ludicidade e a oralidade;
- Desenvolver a construção da identidade através do brincar, da música, da oralidade e da vivência corporal.

Específicos

- Incentivar a escuta e leitura de contos de origem afro-brasileira;
- Favorecer o conhecimento da etnia de reis, rainhas, príncipes e princesas, através de suas histórias;
- Contribuir com a construção da identidade a partir do reconhecimento positivo das características físicas e culturais;
- Valorizar a beleza negra através de penteados, indumentárias e enfeites, típicos da cultura afro;
- Desenvolver a criatividade a partir da vivência dos rituais de uma corte africana;
- Estimular a apreciação, memorização e declamação de quadrinhas;
- Ampliar o conhecimento sobre o gênero quadrinhas;
- Possibilitar brincadeiras com o manuseio de bonecos negros de várias texturas: plástico, borracha, tecido;
- Conhecer a capoeira como uma manifestação afro-brasileira;
- Escutar e conhecer músicas afro-brasileiras;
- Desenvolver a expressão verbal e corporal através da musicalidade.

CONTEXTUALIZAÇÃO

O projeto “Festejando a Cultura Afro-Brasileira” foi desenvolvido na Unidade de Educação Básica “Pastor Estevam Ângelo de Sousa”, que é uma escola da esfera administrativa municipal, localizada na av. Este, Unidade 201, s/n – Cidade Operária, São Luís-MA. O bairro faz parte da periferia da cidade, rico em manifestações culturais. A maior parte do público alvo pertence à classe com médio poder aquisitivo, sendo que os pais dos alunos costumam participar do cotidiano escolar. As condições gerais da instituição são boas, possuindo amplo espaço físico, com áreas destinadas ao lazer das crianças, como: coretos, parquinho e área ao ar livre; anfiteatro, refeitório, banheiros adaptados à idade das crianças, brinquedoteca e sala de vídeo, além de dez salas de aula amplas e arejadas. O número de crianças atendidas pela escola, no geral, é de 460, sendo essas divididas em número de 25 nas turmas do Infantil I, II e III e 15 crianças nas salas de Creche. Os professores são em

número de 20, sendo um por período. A escola possui Conselho Escolar em processo de legalização. As crianças demonstram um potencial significativo na aprendizagem, sendo que a estrutura física atende às necessidades específicas da faixa etária dos alunos de 3 a 6 anos e fortalece o desenvolvimento das funções básicas das crianças. A ideia de realizar essa experiência surgiu a partir da observação de grande parte da clientela da escola que apresenta traços físicos característicos afrodescendentes, assumindo uma forte riqueza cultural no bairro, e sendo a escola preocupada em realizar trabalhos didáticos voltados à formação social, cultural e cidadã das crianças da comunidade, percebemos a necessidade de envolver os pequenos nesse contexto de mudança nas relações culturais afro-brasileiras. O fato da escola se preocupar com a temática da diversidade cultural se deve não somente por ser um assunto que vem ganhando cada vez mais espaço no cenário da Educação brasileira, principalmente a partir da obrigatoriedade legada na legislação como também de ver na diferença uma possibilidade de crescimento, de desenvolvimento de novas posturas frente aos valores civilizatórios. A escola se apresenta como local de construção. Sendo assim, a diversidade deve ser pensada na perspectiva de uma totalidade social, onde na realidade se estabelecem relações, disputas e confrontos entre diferentes grupos étnico-culturais, mas também onde se pode propor ações políticas que deem conta de uma convivência solidária para a qual a diversidade precisa ser respeitada. Faz-se necessário o trabalho na escola pautado nas diferenças, a ser realizado desde a Educação Infantil, sendo ela a base do desenvolvimento sociocultural do individuo. Nessa fase, a criança possui expressão corporal e oral em todas as suas possibilidades, sendo um aspecto a ser potencializado, por meio do desenvolvimento de um projeto que se propõe a valorizar a cultura afro-brasileira. A oralidade, não como negação da escrita, mas como afirmação da independência, da autonomia relacional, de comunicação, de contato, associa-se ao corpo. A voz, o som faz parte do repertório de expressão corporal; a memória registra e recria o repertório corporal-cultural; a musicalidade confere ritmo próprio, singularidade da corporeidade que está marcada pelo pertencimento a um grupo, a uma ou várias comunidades, na medida em que, para haver comunicação com os outros, precisa-se do reconhecimento dele, estar em interação, em diálogo com ele. Sendo assim, o canto, a poesia, o conto, o mito, as lendas, as narrativas, o teatro, etc., comuns na prática educativa infantil, podem se configurar como ações pedagógicas que fortaleçam, incentivem e vivifiquem a oralidade, a expressão, criando uma identidade pautada nas diferenças, mas que contemple o respeito e aceitação do outro.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

O fato de tratar-se de uma escola em que a grande maioria de seus alunos apresenta traços físicos característicos afrodescendentes, assumindo uma forte riqueza cultural no bairro, muito contribuiu no desejo que se tinha de trabalhar a temática da diversidade étnico-racial. Partindo do princípio de que desde cedo a criança deve estar desenvolvendo uma consciência crítica, possibilitando ações e atitudes positivas, e sendo a escola participante ativa no desenvolvimento sociocultural do indivíduo, percebemos a grande necessidade de envolver os pequenos nesse contexto de mudança nas relações culturais afro-brasileiras, incentivando desde o primeiro contato social fora do âmbito familiar a valorização do outro, respeitando as diferentes etnias. Dessa realidade surge em uma das reuniões de discussão e planejamento do projeto a ideia de iniciarmos com a realização de um grande evento, já com a participação de toda comunidade escolar, pois consiste em uma temática bastante instigante com um leque de possibilidades, as quais poderiam obter da comunidade a participação e o apoio. Sendo assim, reunimosa todos no anfiteatro da escola para a cerimônia de abertura que aconteceu no dia 09 de abril de 2008, e iniciou-se com uma dinâmica realizada com a comunidade, de cunho reflexivo, voltada para o respeito e aceitação do outro, que proporcionou o direcionamento para as atividades diversificadas que permearam todo o projeto. Por se tratar da abertura de um trabalho com uma importância ímpar para todos, contou-se com a presença de representantes, como o Secretário de Educação do Município, conforme foto em anexo, e do grupo de dança afro – ABANJÁ, pertencente ao Centro de Cultura Negra do Maranhão, conforme foto e ofício em anexo, que abrilhantou o evento com apresentação de uma roda de capoeira. Esse evento deu certo impulso e empolgação para começarmos mais fortalecidos o trabalho com as crianças em sala. A primeira atividade relacionada ao projeto realizada com a turma foi a leitura do livro ”Menina bonita do laço de fita”, de Ana Maria Machado. Após ouvirem a história, sorriram muito das atitudes do coelho querendo fazer de tudo para ficar “pretinho” como a menina. Aproveitei para perguntar-lhes o que achavam da ideia dele e se também existiam diferenças entre elas. Começaram a tecer comentários sobre a observação que faziam nos

coleguinhas, altura, cor da pele e dos olhos, textura e comprimento dos cabelos, entre outras que foram salientadas por eles durante a roda de conversa. Percebia a curiosidade das crianças pelo diferencial que descobriam no outro, em comentários como o de Mikaely: “Professora, porque Geane tem os cabelos de cachinhos e eu não?” Expliquei um pouco sobre suas origens, que geralmente herdamos as características do papai e da mamãe e foi maravilhoso perceber o quanto estava se tornando interessante o assunto para eles, apesar de serem crianças de pouca idade, mas completamente atentas à conversa. Aproveitei a oportunidade para pedir que se olhassem no espelho da sala observando à vontade semelhanças e diferenças entre eles e depois distribuí papel e hidrocor para fazerem o autorretrato, os desenhos retrataram muito dessas características observadas, como no de Yasmin, que tem a pele parda e cabelos aloirados, onde desenhou-se junto ao coleguinha Nathan, de pele negra, e relatou...“Eu fiz o Nathan comigo. Eu gosto dele. A gente tá brincando”. No dia seguinte, fiz então a proposta de assistirmos ao filme “KIRIKÚ E A FEITICEIRA”, onde elas tiveram a oportunidade de observar a luta do pequeno personagem num mundo de magia, sua coragem, curiosidade e astúcia, tornando-se no futuro um grande herói na sua comunidade, além das belezas africanas, sua cultura e raça. Após a exibição, deixei que expressassem livremente os sentimentos sobre o que foi assistido, gesticulando e imitando algumas cenas. Aproveitei para perguntar o que elas sabiam sobre o povo negro e fui registrando no quadro algumas respostas, como: “Eles são pretos...” “Eu conheço um “colega” que é assim, bem pretinho, mas eu gosto muito dele!” “Papai é dessa cor e eu também”. Nesse momento, percebi que havia inconscientemente algo que “discriminava” o negro naquelas mentes infantis, talvez fruto da convivência com expressões pejorativas. Foi quando fiz as primeiras intervenções, levando-os a observar que apesar de apresentarmos diferentes características físicas, temos sentimentos iguais, como a dor, tristeza, alegria, saudade, amor, entre outros, e fomos experimentar gesticular em frente ao espelho, fazendo caras e bocas, imaginando cada sentimento. Nos horários de leitura, aproveitamos para conhecer outros contos africanos, como “Ana e Ana”, de Célia Godoy e “Os reizinhos de Congo”, de Edimilson de Almeida Pereira. Na história de “Ana e Ana”, as crianças perceberam nas personagens a aparência física idêntica, porém com personalidades bem diferentes, e teceram comentários, como: “Elas são iguaizinhas, mas eu prefiro a Ana Carolina, a roupa dela é mais bonita...” “Eu não gosto de comer as coisas que a Ana Beatriz come, prefiro da outra Ana...” E em “Os reizinhos de Congo”, que resgata a importância dos sonhos e fantasias trazidos para a realidade e transformados em aventuras que só as crianças são capazes de realizar. Na semana seguinte, passamos a comentar sobre as influências herdadas da cultura africana percebidas no cotidiano das crianças e seus familiares, tais como: alimentos, músicas, danças, entre outros. Perguntei também se eles já tinham ouvido falar sobre reis e rainhas, se são pessoas importantes e enfatizei que o negro tem grande relevância dentro da sociedade e já houve muitos reis, rainhas, príncipes e princesas africanos. Para ilustrar a conversa, contei a eles histórias de reinados como das Rainhas Nzinga Mbandi (Rainha Jinga), da princesa Dandara e o Rei Olofin, entre outros. E viajaram em seu mundo de fantasias, imaginando suas “roupas reais” e adereços. Cada vez mais as crianças demonstravam interesse e participação, e planejamos o “Dia do rei e da rainha africanos”, em que fizemos penteados, possibilitamos o vestuário com retalhos de tecidos que os pequenos trouxeram, onde pudemos contar com a participação de mães e concluímos com o primeiro ensaio de um dos momentos da culminância do projeto: o “Desfile Real”. Outro momento que ressaltamos foi quando informamos aos pais, mediante comunicação na agenda, sobre os avanços do projeto e pedimos que auxiliassem seus filhos na pesquisa sobre “quadrinhas de origem africana”, sendo um gênero literário que facilita o desenvolvimento da oralidade e que pode ser trabalhado no eixo da ludicidade. De acordo com a pesquisa realizada pelos pais, observamos que as quadrinhas de origem africana são adaptações realizadas em outras do gênero, que possuem características de cada região, tais como:

UNI DUNI TÊ
SALAMÊ MINGUÊ
UM SORVETE COLORÊ
O ESCOLHIDO FOI VOCÊ
e
SERRA, SERRA SERRADOR
QUANTAS TÁBUAS JÁ SERROU
JÁ SERROU VINTE E QUATRO

1,2,3,4

À medida que traziam as quadrinhas, reproduzíamos para colar em seus cadernos, além da exposição no álbum seriado de leituras da sala, e passávamos a recitar juntos, incentivando a memorização. Dando continuidade, buscamos mostrar o lado cívico do projeto, conversando sobre a nossa Bandeira Nacional Brasileira que é um dos símbolos de amor e respeito à Pátria e trouxemos para a sala de aula uma diversidade de bandeiras africanas. Escolhemos algumas para serem desenhadas e pintadas em cartolinas, destacando sua origem, e que foram produzidas pelas crianças e apresentadas no cortejo real durante a culminância do projeto. As brincadeiras de boneca que auxiliam no desenvolvimento emocional dos pequenos também foram bastante incentivadas. Pedimos que as crianças trouxessem bonecos de várias texturas e cores. Nos horários de recreação elas brincavam livremente e foram feitas observações em torno das preferências de cada uma, salientando as diferenças. O trabalho desenvolvido nessa etapa do projeto contou com a participação de mães que se dispuseram a participar de uma oficina de artesanato para a confecção de bonecos e bonecas negras, que foram doadas às crianças da creche no dia da culminância do projeto. A oficina aconteceu no período de agosto a outubro de 2008, com encontros semanais que contou com o apoio da professora de Artes Maria do Rosário, mãe de ex-aluna da escola, que sempre firmou parceria nos eventos comunitários socioeducativos que a instituição promove, além de outras que colaboraram com o empréstimo de materiais como máquinas de costura, tesouras, além da doação de tecidos e acessórios. Além de “KIRIKÚ E A FEITICEIRA”, outros vídeos de origem africana puderam ser apreciados pelos pequenos, tais como: “Bruna e a galinha d’angola”, “O filho do vento”, “O menino Nito”, “Reizinhos do Congo” e o DVD livros animados – “Berimbau”. A cada exibição de filmes fazíamos o resgate dos personagens e suas características. Ao assistirem “Berimbau”, perguntei o que mais gostaram na história e pedi que representassem através do manuseio da massa de modelar. Investiguei se conheciam a capoeira, assunto abordado no filme, e alguns responderam que sim e até demonstraram, da sua maneira, alguns passos. Mencionei a sua importância na cultura, salientando a proposta educacional da capoeira, evitando confundi-la com atos de violência contra as pessoas. Fiz então a proposta de elaborarmos um convite coletivo, no qual fui a escriba, para ser enviado a um grupo de capoeira, para conhecerem um pouco mais sobre o assunto, considerando as características mais importantes do gênero: destinatário, local, dia, hora, ilustração, remetente.

Trouxe para a sala um roteiro de perguntas que poderiam ser feitas por eles ao grupo de capoeira, escolhemos algumas crianças para fazê-las. No dia e hora marcada realizamos a entrevista com um representante de grupo de capoeira, o “contra-mestre” UBIRACI SANTOS VIEGAS, professor da escola vizinha UEB Tancredo Neves e acrescentamos ao mural as respostas do grupo. Observando o interesse das crianças e da família pela capoeira, organizamos um horário para ensaios, levando todas as crianças e oportunizando a sua participação nas rodas. Foram realizados vários ensaios com a ajuda do professor acima citado, com o qual estabelecemos uma parceria frequente, até que finalmente começaram a praticar sozinhas. Sendo o trabalho desenvolvido na escola com crianças dessa faixa etária pautado na diversidade de brincadeiras e movimentos corporais acompanhados por sons, possibilitamos aos pequenos ouvirem cd’s como o “Gonguê” e outros com variedade musical afro-brasileira (reggae, samba, MPB, bumba-meu-boi, dança do coco, tambor de crioula, baião, etc.). Nesses momentos deixamos as crianças expressarem seus sentimentos sobre o que foi escutado, direcionando perguntas, como: “Já ouviram músicas desse tipo”?, “Quais ritmos vocês mais gostaram”? Os registros foram realizados e expostos no mural “O que já sabemos e o que estamos aprendendo”? Percebi, então, a socialização das crianças e o interesse em cantar e dançar as músicas ritmadas. Por vezes utilizamos instrumentos musicais que a escola dispõe: tambor, reco-reco, chocalho, pandeiro, entre outros, nos horários destinados à musicalidade. Finalmente, o grande dia chegou! É hora de apresentar a todos o conhecimento adquirido e as descobertas realizadas no desenvolvimento do projeto. A comunidade foi convidada e, conforme o planejamento, foi realizado o CORTEJO REAL pelos coretos da escola, ao som do “berimbau”, onde as crianças apresentaram-se com indumentárias e adereços de origem africana, além das bandeiras produzidas por elas. Com a chegada ao Anfiteatro as crianças da creche aconchegaram-se na “corte real” de onde saíram posteriormente para realizar o DESFILE DOS REIS E RAINHAS. Continuando a programação, aconteceu o RECITAL DE QUADRINHAS, no qual os pequenos recitavam e gesticulavam com grande empolgação, além da RODA DE CAPOEIRA, momento marcante em que as crianças se deliciaram expondo o aprendizado proporcionado pelas aulas. Sendo o projeto macro,

extensivo as outras turmas da Educação Infantil da escola e, portanto, cada sala responsável por um produto final, aconteceram também as seguintes apresentações: o “Tambor de crioula e desfile de moda”, a “ montagem de um Cd musical da Coletânea de músicas de origem afro com apresentação musical” e o “Livro com a seleção dos melhores contos de origem africana” do infantil I, II e III, respectivamente. Para finalizar esse momento, foi apresentada uma coreografia do grupo cultural da escola “Favo de Mel” e de capoeira da escola vizinha, UEB Tancredo Neves, que abrilhantou esse grandioso trabalho relevante para toda a comunidade escolar.

RESULTADOS OBTIDOS

Durante os seis meses de desenvolvimento do Projeto didático “Festejando a Cultura Afro-Brasileira, pôde-se observar que as atividades realizadas contribuíram significativamente para a valorização da diversidade da cultura africana como sua história, danças, crenças e valores, entre as crianças da UEB Pastor Estevam Ângelo de Sousa. Nesse sentido, os objetivos do projeto foram alcançados em sua plenitude, sendo que as experiências vivenciadas serviram de base na construção da identidade étnico-racial, aumento da autoestima e exercício da cidadania dos participantes: crianças, família e comunidade. Para as crianças, o projeto se tornou mais que um meio de expressão e socialização, mostrou-se como forma efetiva de comunicação e transformação nas suas atitudes de afetividade tanto na escola como na família. Através das atividades expressivas, como a dança e a capoeira, revelaram sensibilidade às diferenças, pois contemplam o princípio da corporeidade e, assim, conheceram melhor o seu próprio corpo e aprenderam a respeitar e a aceitar o corpo do outro, como possibilidade de trocas, encontros, construções, produção de saberes e conhecimentos coletivizados, compartilhados. O envolvimento da família com atitudes relevantes, como participação nas atividades propostas em sala, e momentos coletivos com toda a escola, aceitação das próprias características, valorização dos penteados nas crianças, demonstrando a autoestima, foram ganhos para o convívio, tanto pessoal quanto social.

AVALIAÇÃO

A temática da cultura afro-brasileira tem uma riqueza de possibilidades, de caminhos, mostrando como o conhecimento é ilimitado. As atividades não se esgotam, não se acabam. Procuramos, contudo, articulá-las com outros saberes, outros conhecimentos. O processo de avaliação foi contínuo, permanente e cumulativo observando-se as mudanças de comportamento ético e social dos alunos, a participação e o envolvimento no trabalho em grupo, respeito e solidariedade com que trataram o processo social e a organização dos trabalhos, seja em sala de aula ou extra-classe sobre a cultura Afro- Brasileira. Por tudo que foi vivenciado, creio que ouve uma real aprendizagem por parte dos alunos como: o registro do vocabulário da forma de expressão do povo africano revelada nas histórias, contos e quadrinhas; a sensibilidade das crianças com as dificuldades encontradas no percurso das histórias; identificação pessoal dos alunos com a cultura afro-descendente; fortalecimento da expressão plástica nas crianças através de pinturas, desenhos, colagens e dobraduras; oportunizou o contato com o estilo musical, ampliando para diferentes espaços, como a vizinhança, amigos, entre outros; tendo como conclusão da própria turma: as quadrinhas. O trabalho com o gênero quadrinhas possibilitou às crianças, além da escuta, escolher as preferidas e memorizar, fazendo ajuste do falado com o escrito e aprender a se expressar com clareza e desenvoltura. Diante desse contexto, percebi que o projeto gerou nas crianças situações de aprendizagem reais e diversificadas, possibilitando a construção de sua autonomia e compromisso com o social. Por se tratar de um assunto de cunho sociocultural observei que os trabalhos realizados suscitaram às crianças um bom entendimento da temática, levando-as a vivenciarem atividades significativas, esclarecendo suas perguntas iniciais.

Portanto, a realização desse projeto foi muito importante e gratificante para mim enquanto professora, possibilitando-me perceber o grande potencial que tem os alunos quando estudamos um assunto prazeroso e de interesse da turma. Logo, agradeço a colaboração dos alunos, dos pais e responsáveis, coordenação pedagógica e a direção da escola pelo apoio e acompanhamento. Também agradeço às professoras pela participação no desenvolvimento deste trabalho. Por fim, agradeço a todos que direta ou indiretamente contribuíram para o desenvolvimento deste projeto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/l9394.htm
- http://www.culturabrasil.pro.br/direitosdacrianca.htm
- http://www.tvebrasil.com.br/SALTO/boletins2005/vab/tetxt2.htm
- BRANDÃO. – Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, 2006, 152p.: il. Color. – (A cor da cultura)
- BENJAMIN, Roberto Emerson Câmara . A África esta]á em nos: historia e cultura afro-brasileira / Roberto Benjamin. - - João Pessoa PB, Editora Grafset, 2004. 168p.
- Projetos Escolares Especial África, Ano 03 Nº 14

Dados de Identificação:
Título: O Mágico de Oz: Descobrindo as surpresas da estrada de tijolos amarelos
Professora: Patricia Machado de Freitas
Escola: Núcleo de Educação Infantil Maria Salomé dos Santos
Município/UF: Florianópolis / SC

O MÁGICO DE OZ: DESCOBRINDO AS SURPRESAS DA ESTRADA DE TIJOLOS AMARELOS

Representação "O Mágico de OZ"

O início da história do mágico de Oz se dá quando Doroth ainda vive numa fazenda no Kansas com seu cão amigo Totó, desejando estar num lugar bem melhor "além do arco-íris, atrás das nuvens de chuva". Após viver várias situações com sua tia Ema, seu tio Henri e a malvada Srta. Galdi, Doroth encontra o misterioso professor Marvel e enfrenta um enorme furacão que a leva até o mundo de Oz. Chegando lá, viverá a maior aventura de sua vida, ajudando um espantalho sem cérebro, um homem de lata sem coração e um leão sem coragem. Doroth ainda conhece figuras encantadas como: a Bruxa Boa do Norte, a Bruxa Má do Oeste, os Matckys (simpáticos habitantes da Terra de Oz) e o Mágico de Oz; descobrindo ao final desta encantadora trajetória que "não há lugar como a nossa casa". Desde seu lançamento cinematográfico em 1939, o Mágico de Oz, de Florence Ryerson e Edgar Allan Woolf, e direção de Victor Fleming, sob o original de L. Frank Baum, encanta crianças e adultos de várias gerações. Ao propormos este tema para o projeto do grupo GVI em 2009, estamos convidando a todos a embarcar nessa viagem a um mundo repleto de sentimentos, descobertas e imaginação. O Mágico de Oz nos abre um leque de possibilidades que serão exploradas ao longo do ano letivo de acordo com cada situação, adequando os temas aos conteúdos específicos do G VI. A construção da identidade, a família, as moradias, os animais, os sentimentos e as diferenças serão alguns dos muitos temas a serem trabalhados dentro deste universo mágico e criativo. Dentro dessa perspectiva, o GVI encontrará um modo próprio para conhecer e recontar essa belíssima história.

JUSTIFICATIVA

Considerando que a identidade se forma nos primeiros anos de vida, buscaremos entender os processos de desenvolvimento cognitivo e a inserção social por meio da interação no espaço da educação infantil, identificando as principais atividades dessa 1ª etapa da educação em busca da efetivação desse processo de forma tranqüila e harmoniosa.Os fatores que influenciam o desenvolvimento da criança devem ser os mais variados, uma vez que o ser humano se constrói a partir das suas vivências, mas também da interação com o outro. Então, temos como fatores próprios da criança a inteligência, a motivação, a curiosidade,

acompanhados de fatores sociais, históricos, culturais, afetivos, emocionais que compõem o meio no qual ela está inserida.Família, professores, parentes e amigos, enfim todas as pessoas que habitam o universo da criança devem procurar conhecer as formas de contribuir com o processo de inserção social e desenvolvimento destes pequenos que são mais emoção do que razão nesse processo de construção e precisam se firmar nas atitudes e exemplos que os adultos dão.O clássico Mágico de Oz possibilita trabalhar de forma lúdica com esses aspectos, tornando esse processo mais fácil e agradável para as crianças, por tratar com uma linguagem simples, as muitas questões que fazem parte do universo infantil.“O Mágico de Oz uma história que nos encanta e nos motiva a descobrir as surpresas da estrada de tijolos amarelos”.Vivenciando a história de forma lúdica e prazerosa iremos despertar valores e sentimentos essenciais ao ser humano. A amizade, companheirismo, cooperação, a valorização da família e também alguns medos ficam evidenciados nessa aventura.Iremos explorar com as crianças esses sentimentos e valores para que elas no dia-a-dia saibam lidar com os mesmos, em relação aos outros e consigo mesma.
O Mágico de Oz, essa obra repleta de encantamentos, será inserida ao contexto de nossas crianças do GVI. Essa aventura que invadirá nossos corações despertará maravilhas. Trilhando o caminho da curiosidade e descobertas a história “O Mágico de Oz” será o fio condutor para envolver a todos nesse projeto, proporcionando novos aprendizados e conhecimentos.

Entendendo ser de suma importância o pleno desenvolvimento das crianças, vamos trabalhar suas emoções e sentimentos, juntamente com a autonomia, auto-estima identidade, respeito, amizade, medos e limitações, agregados a área da linguagem, do raciocínio lógico, artes e movimento. Para isso buscaremos encontrar a coragem do leão e a sabedoria do espantalho.

Apreciar canções de amor, amizade, medo, tristeza, terá como objetivo, mostrar ao grupo, que somos seres imersos de sentimentos e emoções, e esses nos tornarão a pessoa que queremos ser.

OBJETIVOS DA EXPERIÊNCIA:

Possibilitar um mundo de descobertas relacionando-as com a história de vida de cada criança, contribuindo com o seu desenvolvimento integral.

- Construir a identidade individual e do grupo;
- Desenvolver atitudes de cooperação compartilhando as vivências pessoais com o grupo;
- Promover a interação entre as famílias e o NEI;
- Trabalhar as diferenças existentes na sociedade e na humanidade;
- Identificar os tipos de moradia;
- Perceber as diferentes famílias;
- Trabalhar a afetividade e os bons sentimentos;
- Identificar fenômenos da natureza;
- Trabalhar a localização espacial e territorial;
- Ampliar as possibilidades de observação das crianças através do filme e de literatura ligadas a ele;
- Desenvolver o gosto pela leitura e pela música;
- Proporcionar vivências com livros e canções;
- Oportunizar a capacidade de fantasiar, construir, ler e escrever;
- Consolidar os valores humanos no cotidiano.

CONTEXTUALIZAÇÃO

O Núcleo de Educação Infantil Maria Salomé dos Santos está localizado na rua Professor Euclides Pires Cunha, s/n, no Bairro Sambaqui, na zona urbana, atendendo a população da Barra do Sambaqui, Sambaqui, Santo Antonio de Lisboa e Cacupé. Recebeu essa denominação conforme a Lei nº 4690/95 de21 de julho de1995. Atualmente atende 119

crianças com faixa etária de um ano e cinco meses a seis anos, em período integral. Percebe-se uma identidade açoriana, porém o fator tranquilidade fez com que houvesse uma migração de outros Estados para esse local. O bairro possui ruas tranquilas e suas moradias são casas, onde as crianças brincam nos pátios. É uma comunidade participativa. Um projeto para ser desenvolvido na Educação Infantil deverá contemplar em sua dimensão uma prática docente responsável e compromissada, e exerce um papel fundamental na formação das crianças pequenas. Pensar um projeto para crianças pequenas, especificamente de cinco e seis anos, implica em conhecer e compreender as necessidades e interesses da faixa etária. É imprescindível que o planejamento contemple o eixo cuidar e cuidar dessas crianças e que as ações planejadas venham a contribuir em seu desenvolvimento pleno e numa aprendizagem de forma significativa. O papel do professor como mediador é essencial na formação das crianças, para que construam o seu conhecimento podendo contribuir e intervir na sociedade.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCI:

As surpresas da estrada de tijolos amarelos que vivenciamos até aqui

No mês de março iniciamos o desenvolvimento do projeto O Mágico de OZ: Descobrindo as surpresas da estrada de tijolos amarelos. Num primeiro momento perguntamos às crianças se conheciam a história, se já tinham assistido ao filme ou se já tinham ouvido algo sobre o Mágico de Oz. Algumas falaram que já tinham assistido a um desenho, mas a maioria desconhecia esse clássico. Essa conversa se deu no momento da roda com o objetivo de perceber o que as crianças já sabiam sobre o assunto para que então pudéssemos planejar nossas ações. A ideia de conhecer a história O Mágico de Oz e descobrir as surpresas vivenciadas pelos personagens encantaram as crianças. Nessa mesma roda já combinamos como direcionar o início do trabalho. Antes de continuarmos relatando nossas vivências gostaríamos de falar um pouco sobre a escolha do título. Pensamos nesse nome no sentido de expressar que em nossas vidas descobrimos muitas surpresas. Vivenciamos muitas experiências, às vezes repletas de alegrias outras de tristezas, elas vêm acompanhadas de lágrimas ou de risadas. Esse nome nos remeteu a pensarmos um pouco sobre a trajetória da criança não somente na educação infantil, mas em todo o seu contexto social. A história que cada criança constrói na relação com o outro e com o meio é recheada de surpresas e descobertas que contribuem no seu processo de desenvolvimento e aprendizagem.

Foi com esse sentido que escolhemos o título. Que as surpresas de estrada de tijolos amarelos venham a contribuir significativamente na vida desses sujeitos crianças.

Continuando o relato: Assistimos O Mágico de Oz em três etapas (o filme é muito extenso), contamos a história do livro e assistimos a um desenho adaptado da versão original.

Após as crianças conhecerem a história, e ilustrá-la através de desenho, combinamos como iríamos desenvolver as atividades.

Observando os elementos da história com as crianças construímos as seguintes hipóteses de encaminhamento:

- Eu, minha família, meu grupo;
- As moradias;
- Fenômenos da natureza;
- Dorothy no país das esmeraldas.

Com essa organização e com a participação constante do grupo de crianças, o primeiro elemento que exploramos foi os nomes dos personagens.

Havíamos observado que a maioria das crianças ainda não sabia escrever o seu nome.

Partindo da exploração dos nomes dos personagens da história, trabalhamos os nomes das crianças. A descoberta da escrita do próprio nome foi bastante significativa para o grupo. Planejamos várias atividades envolvendo o universo do letramento para as crianças. Elas brincaram com o alfabeto móvel, jogaram bingo das letras, recortaram letras e copiaram os nomes dos crachás. Contamos algumas histórias como: Mimi, a centopéia colorida, A descoberta do caracol, Você troca?, Picote, o menino de papel. Todas foram contadas enfatizando os nomes dos respectivos personagens. A canção Dorotéia Centopéia, que

cantávamos com as crianças diariamente, também foi um elemento significativo na construção da escrita dos seus nomes. Dorotéia se parece com Dorothy, mas é diferente. Essa observação feita por uma criança nos fez pensar o quanto nossa mediação é essencialmente importante. Estamos só começando e as surpresas já estão aparecendo. As características físicas das crianças foi outro elemento que exploramos. Observando e comentando as características físicas dos personagens do filme, trabalhamos as das crianças e dos adultos, como: cor de pele, tipo de cabelo, cor de olhos, estatura, foram exploradas pela observação. Nesse momento as crianças puderam perceber as semelhanças e diferenças entre si, mas sempre identificadas com respeito à diversidade.

Foram proporcionadas algumas atividades que enriqueceram a exploração das características físicas de cada um. Realizaram as seguintes atividades:

- Confecção de uma boneca de papel com as características da Dorothy (foi realizada em casa com a participação da família);
- Desenho do autorretrato;
- Recorte e colagem de gravuras de pessoas nas diversas fases da vida (infância, adolescência, adulta e idoso). Para que pudessem perceber as mudanças nas características físicas com o passar do tempo;
- Fantoche de vara, da Dorothy;
- Organizamos um mural com as fotos das crianças e com suas características descritas enviadas pelas famílias.

Vale aqui enfatizar que, desde o início do projeto, buscamos a parceria das famílias que participam efetivamente do nosso trabalho. Consideramos isso importantíssimo, pois além de estreitar a relação creche-família é uma forma de valorização do processo de construção de conhecimento e aprendizagem das crianças.

As crianças sentem-se orgulhosas e felizes quando socializam na roda suas produções e falam que foi a família que ajudou. Só olhar o brilho nos olhos de cada uma para se constatar. Logo, não podíamos deixar de trabalhar as famílias.

Conhecendo quem era a família da Dorothy, encaminhamos uma conversação sobre os tipos os tipos de famílias que conhecemos e que existem na sociedade atualmente. Cada criança falou um pouco sobre a sua. Todas desenharam suas famílias, construíram uma árvore genealógica e trouxeram fotos que foram utilizadas no projeto de artes com a professora Kátia, dando continuidade às atividades da sala. O trabalho na Educação Infantil não pode acontecer de forma estanque e fragmentada, por isso nossas ações se dão de maneira interdisciplinar, integrando o projeto de artes desenvolvido pela professora Kátia e as aulas de educação física. Planejamos juntos, trocamos ideias e socializamos as atividades; nesse sentido vamos construindo possibilidades significativas para as crianças. Conversamos sobre as famílias no mês de maio e as crianças falaram sobre suas mães. Trabalhamos a escrita da palavra MÃE, explicamos a acentuação do A, no sentido das crianças perceberem o som quando a pronunciassem. Numa outra situação quando trabalhamos a palavra LEÃO (personagem da história O Mágico de Oz), sem colocar o til no A. Uma observação nos de encheu de orgulho, quando um menino falou:

- Professora, para ficar LEÃO tem que colocar o til no A.

A satisfação maior de um educador é quando ele vê refletido nas atitudes das crianças o seu fazer pedagógico.

Depois de descobrindo a escrita do nome e explorando as características físicas das crianças, promovemos outra atividade que foi a confecção de uma carteira de identidade.

A realização dessa atividade foi bastante interessante, não somente pelo prazer de fazer e pelos conhecimentos que as crianças construíram sobre a importância do documento de identidade, mas pelo leque de discussão que se abriu no momento da roda.

Sabe aquele dia que temos tudo planejado e acontece uma situação inesperada e o planejamento toma outro rumo? Foi o que aconteceu nesse dia. Após o lanche organizamos

nossa roda de conversa. O objetivo era apresentar o documento de identidade para que as crianças pudessem conhecê-lo e observar seus elementos. Conversamos sobre a importância do mesmo, observamos os dados que nele continham e perguntamos às crianças se elas conheciam outros documentos. Então fomos elencando:

**certidão de nascimento;*
**certidão de casamento;*
**CPF;*
**título de eleitor;*
**cartão de banco;*
**carteira de habilitação e outros.*

Fomos explicando a importância de cada um desses documentos e sua utilização.
A situação inesperada foi que quando falávamos sobre a carteira de habilitação e que ninguém pode dirigir se não estiver habilitado, uma criança falou:

- E quem dirige não pode beber.

Nesse momento a conversa tomou outra direção, não mais sobre os documentos, mas sim sobre a responsabilidade dos motoristas. O assunto foi se desenrolando e quase todas as crianças tinham uma experiência para contar. Não podíamos naquele momento interrompê-las, e fomos mediando, entrando na conversa, questionando e também contribuindo com outras experiências. Nesse dia a roda demorou mais do que de costume. Foi interessante e significativo para as crianças. Resgatamos a questão dos documentos num outro dia e então confeccionamos a carteira de identidade.

A escrita do nome, a filiação, a impressão da digital e a foto 3x4 foram os elementos explorados nessa atividade. Vale considerar a importância de estarmos atentos, escutando as crianças e fazendo as mediações necessárias para que elas ampliem seus conhecimentos. Não podemos nos esquecer também da forte influência que a mídia exerce sobre todas. Como educadores temos que possibilitar momentos de discussão crítica e construtiva partindo dos contextos e das experiências das mesmas. Realizamos algumas outras atividades, como: colagem das formas geométricas, montando um boneco de papel. Remetemo-nos aos materiais que podemos utilizar para construirmos diversos objetos. Como os personagens da história: o espantalho que é feito de palha, o homem de lata que é feito de lata, e então fizemos o boneco de papel. Em seguida pensamos na confecção de um espantalho com o objetivo de colocá-lo na horta do Núcleo de Educação Infantil (NEI). Antes, porém, as crianças conheceram as histórias do ESPANTALHO ESPALHAFATO e ZEQUINHA O ESPANTALHO FUJÃO. Elas possibilitaram ao grupo a identificação de diferenças e semelhanças entre o espalhafato, o espantalho Zequinha e o espantalho do Mágico de Oz. As crianças ilustraram as histórias e fizemos um mural. Nas semanas que se sucederam confeccionamos o nosso espantalho. Ele está em nossa sala aguardando o momento de ir para a horta, porque vamos plantar milho e só agora no mês de setembro é a época do plantio. O espantalho foi o primeiro amigo que a Dorothy encontrou, e a partir da sua confecção conversamos muito sobre nossos sentimentos, sobre o valor da amizade e da solidariedade. Iniciamos o trabalho na horta em parceria com a professora de Educação Física. Dividimos a turma em dois grupos para fazer a visitação no espaço da horta. Nesse primeiro contato, as crianças observaram o local, escolheram o canteiro para o milharal e arrancaram alguns matinhos. Após cada grupo voltar da horta, organizamos uma roda para conversarmos um pouco sobre o que tinham visto lá. A conversa foi bastante significativa, as crianças participaram de forma espontânea e demonstrando entusiasmo pelo trabalho.

CONVERSANDO SOBRE A HORTA

1° GRUPO

Wesley - Eu vi a planta toda comida, os pássaros e as lagartas comeram.
Leonardo – A gente também olhou e o único canteiro que estava livre era o último.
Wesley – Tem um pé de limão e eles caíram no chão.

Yasmim C. – O Alyson teve a ideia de colocar uma cerca no meio do canteiro para separar o milharal das outras plantas.
Luan – Tinha cebolinha.
Wesley - Os passarinhos comeram os tomates.
Leonardo - Eu vi um trevo de quatro folhas, mas só tinha três folhas.

2° GRUPO

Rafael – A gente viu um pé de laranja, arrancamos uns matinhos para poder plantar o milho.
Mikael - Tiramos os matos e colocamos num pote.
Natália - O Mikael não ajudou e a professora teve que chamar a atenção dele.
João Victor - O Bruno não pegava mato.
Yure - Arrancamos muitos matos. A Ana Paula jogou os matinhos no lixo para a gente poder plantar o milho.
Natália - A gente viu outro canteiro do lado da laranjeira que estava muito cheio de plantas, daí a gente escolheu outro canteiro.
Bruno - A gente viu a laranjeira, as folhas estavam todas picadas, porque a lagarta comeu.
Rafael - Precisa de um espantalho lá para cuidar das plantas. A gente viu uma terra preta.
Mikael - Caíram três limão no chão.
Bruno - Sempre que a gente for à horta tem que arrancar os matinhos, porque se tiver matinhos na horta não vai dá para plantar o milho.

Quantos conhecimentos as crianças construíram nesse momento relacionados ao meio ambiente, raciocínio lógico matemático, cooperação, etc.

Ainda tínhamos que amadurecer algumas questões referentes à horta, sobre a terra própria para plantar, época do plantio do milho e outros elementos pertinentes ao assunto. Combinamos com as crianças que precisávamos buscar mais informações sobre a horta para realmente o trabalho se efetivar.

Tivemos que deixar um pouco a horta de lado e demos continuidade a outros elementos do projeto. Buscamos a casa da Dorothy. Como era casa da Dorothy?

Era de madeira, marrom, na casa tinha a cesta do Totó. Na sala tinha um sofá.

A casa era pequena e tinha um portão. Tinha o quarto da Dorothy e uma caminha.

CONVERSANDO SOBRE NOSSAS CASAS.

Nicolas - A minha casa é de tijolo e branca.
Leonardo - Eu moro num apartamento, não me lembro a cor. Ainda está em obra, mas a gente já pode dormir lá, porque tem cama.
Yasmin T.- A casa é de madeira, cor marrom, tem duas casa uma colada *na outra*.
Miguel - Minha casa é pequena e laranja.
Erik - A minha casa é de tijolo, o quarto é marrom e a casa é branca. A cozinha é cinza.
Natália - A minha casa é grande, é de tijolo, tem cimento por cima do tijolo. A casa tem um andar. Eu durmo na cama com o meu irmão, a minha mãe dorme no outro quarto.
Rafael - Eu estou me mudando para outra casa, porque na casa onde eu moro tem muitas aranhas. Eu vou morar num apartamento, mas não sei onde é.
Priscila - Minha casa é de madeira, pintada de amarelo. A casa é grande.
Ângelo - A minha casa por fora é cinza, por dentro da sala o chão é vermelho. No meu quarto tem uma televisão e o quarto é branco. A cozinha é colada na sala.
Alyson - Minha casa é de tijolo, tem dois quartos, um banheiro e na cozinha tem dois armários.
Ana Clara - A minha casa é de tijolo, tem dois quartos, um quarto de brinquedo e uma cozinha. Não tem sala. A cor da casa é igual da nossa sala.
A cozinha tem cheiro de mofo. A minha casa é cheia de mofo.
Henrique - Minha casa é de tijolo e é azul. Eu durmo com a minha mãe. A minha mãe ainda não comprou uma cama pra mim.
Laysa - É azul clarinho, a cozinha é amarela, a sala é azul. A casa tem um andar.
Luiz Felipe - Não quero falar da minha casa.

Yasmin C. - A minha casa é de tijolo e tem barro do lado. A sala é amarela por dentro, na cozinha tem piso, tem dois quartos e a parede é grudada.
Raphaela - A minha casa é de tijolo, pintada de amarelo. O meu quarto é azul e no quarto do meu vô tem televisão.
Bruno - A casa é de tijolo. Tenho três casas, a cor é azul e preto. Na minha casa tem um sofá.
Patrícia - A minha casa é amarela com a janela verde. Na cozinha tem piso, no quarto da minha mãe tem um guarda-roupa, uma cômoda e o berço da irmã. Tem um banheiro e um sofá que vira cama. Eu durmo com a minha vó. No quarto da minha vó tem um espelho e uma televisão grande. O quarto da minha mãe é azul.
Erick - A casa é verde claro, tem televisão no meu quarto. A pia da cozinha é cinza. Estão fazendo outra casa, já colocaram o telhado.
Mikael - A casa é amarela, tem piso na cozinha. A casa tem dois quartos. Tem uma cama no quarto da minha mãe e duas camas no outro quarto. O quarto é azul e no banheiro tem piso. Estão fazendo outra casa na frente do quintal.
Após cada um falar sobre a sua casa combinamos de fazer a casa da Dorothy na sala. A casa da Dorothy vai ser laranja por fora e branca por dentro.
As casas não são iguais, são diferentes. A história dos três porquinhos veio contribuir com a conversação sobre os tipos de moradia existentes.
As crianças recortaram de revistas e colaram gravuras diversas que ilustravam as diferenças entre as construções.
Confeccionaram uma casa com palito de picolé e fizeram a dobradura da mesma com papel. O elemento casa nos trouxe uma situação importantíssima. O que aconteceu com a casa da Dorothy? O ciclone levou e nos arriscamos a discutir sobre ciclones, furacões, tornados, tempestades e outros fenômenos.

CONVERSANDO SOBRE O CICLONE

Rafael- Ciclone é um vento muito forte que roda as coisas.
Wesley - Ciclone é um vento muito forte.
Ângelo - Parece um redemoinho, só que é um vento.
Nicolas - É um vento que sai do céu.
Fillipy - O ciclone é uma coisa muito forte que roda dentro dele.
Yasmin C.- É uma coisa que gira muito forte, pega as coisas dentro da casa e fica girando.
Patrícia - É uma coisa que gira e pega todas as coisas.
Yasmin C .- Ele vai pegando as coisas e gira.
Erik - Raio é um choque que vem do céu.
CONSEQUÊNCIAS DE UM CICLONE
As crianças fizeram a ilustração e depois comentaram:
Raphaela - O ciclone está atrás da borboleta. O vento destruiu a árvore e a casa.
Yasmin T. - A casa da Dorothy está sendo levada pelo ciclone.
Henrique - O ciclone arrancou um pedaço da casa.
Ana Clara - O ciclone destruiu a casa e a Dorothy estava dentro da casa. O ciclone levou a Dorothy para um lugar diferente.
Wesley - O ciclone levou uma casa que bateu no avião, que quebrou asa. O porão estava fechado e a Dorothy não conseguiu entrar. A janela da casa bateu na cabeça da Dorothy.
Ângelo - O ciclone veio e destruiu duas casas. Quebrou as janelas e o telhado. Quebrou duas árvores e depois começou a chover pedrinhas de gelo. Apareceu uma cobra.
Luiz Felipe - O ciclone levou o meu cachorrinho. Eu estava voando com a minha família, porque o ciclone arrastou toda a minha família. Uma mulher ficou congelada na neve.
Patrícia – O ciclone levou muitas folhas, uma cadeira e uma maçã. Arrancou os matos e as gramas.
Priscila - O ciclone arrancou algumas flores. Ele não conseguiu pegar a borboleta porque ela fugiu.

Yasmin T. - A menina estava passeando e o ciclone a pegou e a borboleta. A menina queria salvar a borboleta, mas não conseguiu. A menina foi para outro mundo e conheceu um menininho.
Rafael - O porco espinho estava andando na água, quando veio um ciclone e pegou um homem que era o dono do porco espinho. O ciclone saiu da água, ficou girando e levou o homem embora.
Laysa - O ciclone estava levando as folhas e subindo para o céu.
Leonardo - O ciclone destruiu o telhado e a janela da casa. Ele arrancou os pregos da janela. A porta da casa e a maçaneta ficaram tortas. Na outra casa o ciclone arrancou metade da janela e ficou um buraco. Espalhou um monte de ventos.
Fillipy - O ciclone estava vindo e tinha um monte de pessoas correndo. As pessoas subiram num poste porque pensaram que era uma escada. Vieram todos os policiais e todo mundo levou um choque. Os policiais tinham granada.
Bruno - O ciclone derrotou todos os bichinhos. Só um bichinho ficou vivo, que foi um filhote de dragão que voava. Ele chorou e ficou triste porque queria a mãe.
Yure - O ciclone quebrou as casas.
Alyson - Um ciclone derrubou a casa.
João Victor - A casa da Dorothy foi levada por um ciclone. A Dorothy foi para o mundo dos pequenos. Todos os bichos voaram.
Miguel - O ciclone levou as crianças, as pedras, e o sol ficou triste.
Erick - O ciclone derrubou toda a casa e levou para outro lugar. O ciclone veio e destruiu a letra A.
Nicolas - O ciclone destruiu a casa e a Dorothy estava correndo para casa. O Totó também estava correndo.
Erik - O ciclone derrubou uma planta, um menino, uma árvore, uma casa e um passarinho. Eu fui salvar todos eles. Joguei água e uma magia no ciclone e ele subiu lá para o céu. O passarinho era mágico e ficou bravo porque não queria que eu salvasse ele.
Para enriquecer nosso trabalho fomos buscar mais uma vez parceria com as famílias. Enviamos para casa uma atividade de pesquisa sobre ciclones, furacões, tempestades e outros. Enquanto aguardávamos as pesquisas fomos dando continuidade aos trabalhos com o elemento casa. A história da casa sonolenta não poderia ficar de fora das surpresas da estrada de tijolos amarelos. As crianças ilustraram a história através de desenhos. E ainda será que podíamos falar do amor entre as pessoas partindo do assunto casa? Sim, porque a história do homem que amava caixas nos mostrou que era possível. O homem que amava caixas expressava o seu amor para o filho com as construções que fazia com caixas de papelão. E foi ouvindo essa história e vendo suas ilustrações que as crianças construíram casas com diversas caixas e pintaram. Depois montamos uma linda maquete que ficou exposta no salão da Unidade. Um lugar especial, texto em forma de poesia que fala do aconchego da casa. Com esse texto confeccionamos um livro. Cada estrofe da poesia um página do livro, cada página um técnica diferente. Essa atividade envolveu pintura, colagem, desenhos e escritas. As pesquisas solicitadas chegaram, socializamos na roda e depois fizemos uma exposição no corredor para que outras pessoas pudessem ter acesso. As pesquisas que as crianças realizaram com a participação da família não foram suficientes para esclarecer todas as nossas dúvidas a respeito dos ciclones. Então fizemos uma saída de estudos até a EPAGRI, mas especificamente no CIRAM (Centro de Informações de Recursos Ambientais e de Hidrometeorologia de Santa Catarina). Lá fomos recebidos pela Srª Elaine que explicou para as crianças o que era ciclone, tornado, furacão e redemoinho. Mostrou-nos várias imagens de satélites, falou sobre a função dos meteorologistas.
Nessa ocasião, uma surpresa. Descobrimos que a casa da Dorothy foi arrastada por um tornado e não por um ciclone como mostra o filme. Ao retornarmos para o NEI relembramos tudo o que tínhamos visto e ouvido no CIRAM. Na roda de conversa as crianças falaram sobre o passeio de estudo e com a nossa mediação foram construindo um novo conhecimento. A aprendizagem se deu de forma bastante significativa. Além de ampliarem seus conhecimentos

sobre o assunto que estava em discussão também tiveram a oportunidade de conhecer outro espaço de estudo, com materiais diferenciados inclusive equipamentos multimídia. Após nossa visita no CIRAM em Santa Catarina aconteceram alguns tornados que provocaram muitas destruições em algumas regiões. As crianças trouxeram esses tristes acontecimentos para nossas rodas de conversas e juntamente com as famílias pesquisaram notícias de jornais que tratassem desses últimos acontecimentos. As notícias foram exploradas na roda e depois exposta no mural. Paralelo a essas atividades inauguramos a casa da Dorothy com um lanche coletivo. A personagem visitou a nossa sala e trouxe uma surpresa para as crianças. O projeto ainda está em andamento, atualmente estamos resgatando o trabalho com o espantalho, organizando uma eleição para escolher o nome,o que envolverá todos os segmentos da nossa unidade, fortalecendo o exercício da cidadania, para então darmos continuidade ao trabalho da horta. Assim, continuaremos descobrindo as surpresas da estrada de tijolos amarelos....

RESULTADOS OBTIDOS

As vivências experimentadas até aqui foram significativas e refletidas nas atitudes diárias das crianças. Toda ação planejada é intencional e para tanto pensamos numa proposta de trabalho que viesse ao encontro num trabalho em parceria junto às famílias. Sendo a criança um sujeito de direitos, pudemos realizar a concretização de algumas ações, como: o respeito à diversidade explorando as características físicas das crianças, a escrita do seu nome como construção da sua identidade, compreender que a composição da família hoje não é linear, e ter o direito de obter conhecimentos científicos ajudando a construir uma consciência de preservação ao meio ambiente e exercer a sua cidadania participando de forma efetiva nas questões sociais.

AVALIAÇÃO

Será constante, observando, registrando, planejando todas as ações para que o projeto seja desenvolvido levando em consideração as necessidades e interesses do GVI.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Encontros e Encantamentos na Educação Infantil: Partilhando Experiências de Estágios/Luciana E. Ostetto (org.). -Campinas, SP: Papiros, 2000.
- MESQUITA, Maria Fernanda. Valores Humanos na Educação: Uma nova prática na sala de aula. São Paulo, Ed. Gente, 2003
- OSTETTO, Luciana Esmeralda. Arte, Infância e Formação de Professores: Autoria e Transgressão. São Paulo, Papirus, 2004
- PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS. SÍNTESE DA QUALIFICAÇÃO DA EDUCAÇÃOINFANTIL. SECRETARIA MUNICIPALDE EDUCAÇÃO, 2000
- JASOND, Jfmam. Mimi, A Centopéia Colorida: Ganha cor á medida que passa pelas páginas. Impala, 2007
- VALE, Mário Ricardo Reis do. Picote o Menino de Papel. Belo Horizonte, RHJ, 1993
- KING, Stephen Michael. O Homem que Amava Caixas. São Paulo, Brinque Book, 1997
- WOOD, Audrey. A Casa Sonolenta. São Paulo, Ática, 2001
- FURNARI, Eva. Você Troca?. São Paulo, Ed. Moderna, 1991
- BELLI, Roberto. O Mágico de Oz. Todo Livro LTDA.

Título: Uma releitura do estatuto da criança e do adolescente
Professora: Marta de Moura Nunes Dias
Escola: Escola Municipal Professora Maria Ienkot Zeglin
Município/UF: Curitiba / PR

UMA RELEITURA DO ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

A experiência consistiu em escolher um mascote para a turma de educação infantil. Essa não é uma atividade desconhecida nessa etapa da educação básica, pois é um procedimento que integra família, aluno e escola. O que se procurou fazer foi, juntamente com esse projeto já conhecido, englobar os direitos da criança, considerando oito pontos considerados pertinentes à realidade em que os alunos estão inseridos.Através dessa proposta, foi possível conscientizar as crianças que elas possuem os seus direitos que devem ser respeitados, mas que também tem uma parte a cumprir. Com os devidos cuidados com o mascote escolhido e a responsabilidade que a criança, juntamente com sua família precisa ter ao recebê-lo em sua casa mostra que ela também poderá identificar com clareza, respeitando os limites da sua idade, o momento em que seus próprios direitos estão sendo desrespeitados e ter firmeza para solicitar que sejam cumpridos.A primeira etapa, já concluída, foi de exposição e vivência, através de atividades, conversas e palestras sobre esses direitos. Utilizando o mascote como receptor desses direitos, as crianças compreenderam que cada uma delas também é alvo dos objetivos propostos no Estatuto da Criança e do Adolescente.A segunda etapa, iniciada no segundo semestre consiste em dois momentos: no primeiro o mascote, agora portador reconhecido de todos os direitos contemplados na proposta, poderá visitar a casa de cada um dos alunos, recebendo os cuidados necessários, atendendo ao texto da carta compromisso que os próprios alunos propuseram e assinarão a cada visita, cientes de que está sobre eles a responsabilidade pelo mascote; em um segundo momento, será a segunda visita aonde ele irá acompanhado de um diário onde as famílias registrarão os acontecimentos e a criança poderá compartilhar com os colegas oralmente e logo depois, a leitura pela professora.Essas duas etapas já estão em andamento. O fechamento do projeto se dará em uma mostra de atividades proposta pela escola no final do ano, em que as crianças poderão compartilhar com os colegas de toda a escola o que aprenderam e conscientizá-los de que também são portadores dom mesmos direitos.

JUSTIFICATIVA

A turma em que o projeto foi aplicado é composta por vinte e cinco alunos e tem uma característica peculiar. A escola recebe alunos de um bairro vizinho, onde as vagas nas escolas são insuficientes. A Escola Municipal Professora Maria Ienkot Zeglin absorve esses

alunos que vem até a escola em um ônibus fretado pela prefeitura da cidade. As crianças moram entre quatro e sete quilômetros da escola. Na turma onde o projeto foi aplicado, dos vinte e cinco alunos, treze vem através desse ônibus, ou seja, mais de cinqüenta por cento do total de alunos, isso dificulta o acesso dos pais à escola, então, sua presença não é muito freqüente. Outro aspecto é que, do total de alunos, grande maioria dos pais trabalham fora, exatamente no horário das aulas dos alunos, sendo quase impossível reunir esses pais com freqüência para tratar desse assunto tão importante que envolve a educação de seus filhos.

A participação dos pais, no entanto não é nula, se comunicam com os professores por meio de bilhetes nas agendas vistas diariamente e também se percebe a sua participação efetiva através das lições enviadas para casa em que as crianças recebem o auxílio de seus pais. Como é difícil explicar, por meio de bilhetes os conteúdos e práticas realizadas em sala, surgiu então essa idéia de levar o conteúdo até as famílias através da experiência de aprendizagem dos alunos, que relatam a seus pais, a documentação através de fotos e vídeos, que é o material disponível e também com a presença física do portador direto dessas vivências, o mascote. É uma forma de integrar os pais e envolvê-los nas atividades escolares, mesmo que não possam estar presente fisicamente na escola

OBJETIVOS DA EXPERIÊNCIA

- Integrar a família na realização das atividades escolares;
- Identificar os direitos básicos da criança;
- Desenvolver na criança a capacidade de perceber a violação de seus direitos e cobrar para que sejam respeitados;
- Socializar, de forma sintetizada e compreensível, alguns dos direitos presentes no Estatuto da Criança e do Adolescente;
- Levar às famílias um conhecimento continuado das ações desenvolvidas em sala de aula;
- Conscientizar as crianças de que possuem seus direitos e que devem ser respeitados;
- Chamar a atenção das famílias para os direitos da criança;
- Desenvolver nos adultos que cuidam dessas crianças uma postura responsável frente aos direitos das mesmas;
- Desenvolver na criança a responsabilidade pelas tarefas que lhe são propostas, respeitando sua capacidade e nível de compreensão;
- Despertar na criança o desejo de voltar à escola no dia seguinte;
- Realizar atividades de reflexão e prática visando a uma maior autonomia dos alunos ao realizarem suas tarefas;
- Proporcionar às crianças momentos de aprendizagem, interação, exposição de suas ideias e diversão em sala de aula;

CONTEXTUALIZAÇÃO

A escola em que está sendo realizado o projeto é municipal (Escola Municipal Professora Maria Ienkot Zeglin), situada em um bairro afastado da parte central da cidade, aproximadamente 25 quilômetros. Sua estrutura é nova, tem apenas três anos e atende a uma comunidade constituída há dez anos. Possui quatro turmas de Educação Infantil, sendo duas pela manhã e duas à tarde, com 25 alunos em cada uma delas. As salas destinadas à Educação Infantil são específicas, com mobiliário apropriado, uma pia com torneira, espelho e porta para o pátio externo. A proposta pedagógica tem sua base nas diretrizes municipais para a Educação Infantil da cidade de Curitiba, o professor tem cursos continuados de aperfeiçoamento, troca entre docentes e semana pedagógica específica, sendo que esses cursos acontecem durante várias épocas do ano. A Escola também atende às séries iniciais do Ensino Fundamental. Possui biblioteca, onde um acervo está sendo formado, mas que já consegue atender à comunidade; uma cancha coberta está sendo terminada para a realização das atividades esportivas; um parquinho para as crianças menores; no almoxarifado destinado à Educação Infantil encontram-se alguns brinquedos e jogos que podem ser usados pelas

crianças; possui alguns materiais para a prática de educação física e um laboratório de informática.

Os alunos que frequentam a escola são, em sua maioria, classe baixa, sendo que grande parte deles está inscrita nos programas de ajuda do Governo (bolsa família, peti). A turma em que o projeto está sendo aplicado faz parte também dessa realidade, as crianças frequentam a Escola pela manhã e à tarde, ficam com parentes ou pessoas que as famílias contam para cuidar de seus filhos, pois a grande maioria trabalha fora e não tem a oportunidade de ficar com as crianças. A Escola tem também a peculiaridade de atender o bairro vizinho, ofertando vagas para as crianças que chegam até ela em um ônibus fretado pela Prefeitura da cidade, o que acaba gerando pouca frequência nas reuniões, bem como nas convocações individuais para tratar com os pais, devido à distância que os mesmos percorrem para chegar.

O bairro em questão não possui espaços destinados à cultura. O que se apresenta forte nessa região é somente o comércio: pequenas empresas que fornecem aos moradores a oportunidade para que atendam suas necessidades básicas. Outras necessidades, como banco e hipermercados, somente no bairro vizinho que está distante uns 12 quilômetros. Os alunos têm a oportunidade de, durante os finais de semana ir até o Colégio, onde funciona o Programa Comunidade Escola, cujo objetivo é mantê-la aberta também durante os finais de semana para que a comunidade possa participar de cursos diversos e também das atividades esportivas que acontecem regularmente.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A partir da percepção de que os alunos passavam por situações adversas, foi proposto um planejamento que visasse a sanar ou atenuar essas condições, com o objetivo de aumentar o interesse das crianças pela Escola e um gerar maior envolvimento da família com as atividades escolares, mesmo sem estar presente com frequência e fisicamente, almejando assim alcançar uma maior freqüência e interesse pelas atividades escolares. Algumas dessas situações observadas foram:

O pensamento dos pais de que, por não haver uma obrigatoriedade de presença na Educação Infantil, não apresentavam problemas as faltas constantes;

A observação, no momento do lanche, de que as crianças rejeitavam comidas que tinha frutas, verduras e legumes em seus ingredientes e a preferência por lanches como pães, bolachas e bolos;

O fato das crianças não conhecerem o seu próprio sobrenome quando solicitado que o dissessem ou reconhecessem;

Algumas crianças sentiam um pouco de receio ao indicar a falta de algum membro da família que julgavam importante (pai, mãe, a falta de um irmão);

Em uma conversa informal sobre a casa em que moravam, algumas crianças se sentiram envergonhadas por não terem um quarto só para si ou por sua casa ser feita de um material diferente da dos colegas (mesmo aqueles que moravam em casas de madeira mudavam seu discurso ao ouvir dos colegas que a casa era de alvenaria);

A falta de conhecimento das crianças do significado do lazer, indicando que durante os finais de semana e feriados ficavam em casa ou assistiam TV;

A oportunidade de utilizar uma campanha de vacinação nacional para chamar a atenção às demais vacinas e verificar se as carteiras de vacinação estavam em dia;

A carência afetiva que as crianças apresentam por ficarem muito tempo longe das famílias.Depois de observados esses fatos, foram pegos oito pontos do Estatuto da Criança e do Adolescente simplificados de forma que as crianças pudessem entender e aplicados com a presença da mascote. O trabalho inicial foi, durante uma semana, as crianças brincarem livremente com alguns bonecos de pelúcia, denominado cantinho da mascote. Depois dessa semana em que houve o primeiro contato, o passo seguinte foi conversar sobre o significado da palavra mascote, algumas opiniões foram surgindo como a relação com “mascar”, ter alguma coisa a ver com bichinhos, e outras idéias. Depois dessa conversa, foi apresentado às

crianças um dicionário ilustrado, e explicado que o dicionário é um livro muito especial que nos conta todas as palavras que não conhecemos ou não sabemos o que significa. Depois de encontrar a palavra mascote foi lido o seu significado: “Mascote é uma pessoa, animal ou objeto que se acredita trazer sorte ou felicidade para as pessoas” (Caldas Aulete: dicionário escolar da Língua Portuguesa ilustrado com a turma do Sítio do Pica-pau Amarelo, pg. 299, 2005). Surgiu o questionamento: será que a nossa classe tem algo assim? As crianças perceberam que não, então, quando questionadas, disseram que poderiam ser um dos bichinhos da brincadeira da semana anterior. Eram sete os bichinhos e foi proposto então aos alunos que escolhessem apenas um, através de uma eleição poderiam escolher o preferido.

No início, as crianças ficaram preocupadas, pois havia poucos bichinhos, pensavam que cada criança deveria escolher um para si, mas após uma conversa, entenderam que a turma toda teria uma mascote e que aquele que recebesse mais votos seria o escolhido. Os votos eram tampinhas de garrafa pet e as urnas garrafas cortadas ao meio. Cada criança teve a oportunidade de escolher o bichinho que simpatizou mais e dar o seu voto, entendendo assim um pouco de exercício de cidadania. Dessa primeira eleição saíram dois candidatos que tiveram a diferença de um ponto, havendo assim a necessidade de um segundo turno. Votos nas mãos, urnas a postos, houve a segunda eleição e foi escolhido um cachorro verde com a maioria dos votos. Essas duas experiências foram demonstradas através de gráficos: na primeira, cada criança desenhou o candidato escolhido e foi feito um gráfico de barras, a representação dos candidatos foi através de desenhos feitos por um aluno e seus nomes escritos por uma aluna que já domina a linguagem escrita. Os outros colaram seus votos, ajudando a montar o gráfico. Na segunda, as tampinhas de garrafas (votos) foram coladas ao lado do desenho do candidato, também acompanhado de seu nome, ambos produzidos por alunos. Após as eleições, começou o envolvimento da família e também dos direitos da criança no projeto. Houve uma conversa com os alunos para chamar-lhes a atenção quanto a seus nomes e sobrenomes. Muitos não sabiam o sobrenome. A chamada foi feita pelo sobrenome e a criança deveria então levantar, mas muitas não conseguiram reconhecer. Foi conversado sobre a importância de se ter um nome e que o nosso sobrenome conta a nossa origem, que é importante. Foi mostrada para as crianças a música do Toquinho “Gente tem sobrenome”, trabalhou-se então a questão do nome e a existência do sobrenome. As crianças cantaram a música e a ilustraram através de dobraduras, desenhos com tinta guache e recorte e colagem. Quando perguntado sobre o lugar em que o nome está escrito, surgiu a necessidade de observar a certidão de nascimento. Cada criança trouxe uma fotocópia de sua certidão, conversamos sobre a importância do documento para podermos “existir” perante a lei, e podermos usufruir dos demais direitos que temos. Observou-se também as outras informações contidas no documento: cidade, data de nascimento, nome dos pais, dos avós, etc. Falou-se sobre o significado da palavra direito - “Um direito é algo que, por lei, deve ser possível a cada um e que podemos até mesmo exigir” (Caldas Aulete: dicionário escolar da Língua Portuguesa ilustrado com a turma do Sítio do Pica-pau Amarelo, pg. 160, 2005). As crianças tiveram contato, puderam manusear o Estatuto da Criança e do Adolescente, livro em que estão assegurados os direitos da criança e que seria utilizado durante todo projeto. Conheceram então o primeiro direito pontuado no projeto “TODA CRIANÇA TEM DIREITO A UM NOME E A UMA NACIONALIDADE”. Depois de lê-lo, consultaram o globo terrestre para um maior entendimento da palavra” nacionalidade”. Consultaram o desenho do mapa e chegaram à conclusão de que” quando chega à linha, acaba o País e começa outra nacionalidade”. A atividade foi cobrir o nome com cola colorida e colar sobre o mapa do Brasil. Essa folha faria parte do livro que fechará o projeto. Observou-se a necessidade de estender esse direito à mascote. Foi tirada uma foto com uma mensagem e cada criança levou para escolher, juntamente com a família, uma sugestão de nome. Foi o primeiro contato dos pais com a mascote e as crianças foram para casa muito entusiasmadas. No dia seguinte, foram trazidas dezoito sugestões. Como não havia a possibilidade dele ter todos aqueles nomes, foi proposta nova votação. Três nomes foram eleitos e seus autores contaram para os colegas a razão da escolha. A eleição final foi feita com uma cor para cada nome, cada um escolheu o seu

preferido e pintou uma parte do gráfico (setorial). Ainda faltava um sobrenome e outras informações que estão na certidão. As crianças se juntaram e com o auxílio da professora, fazendo o papel de escriba, redigiram coletivamente a certidão de nascimento da mascote. Agora ela era um cidadão: Fofinho Zeglin. Ao redigir a certidão, foi observado que o Fofinho precisava do nome do seu pai e sua mãe no documento. As crianças escolheram os nomes e entre si decidiram que os pais dele estão viajando e por isso a turma tem a responsabilidade de cuidá-lo. Cada um fez o desenho de como imaginava a família da mascote. Resolveu-se assim a questão dela estar sozinha. Cada criança falou então sobre a sua família, contemplando o segundo direito escolhido "TODA CRIANÇA TEM DIREITO DE FAZER PARTE DE UMA FAMÍLIA". Algumas crianças ficaram relutantes em falar sobre sua família, pois achavam que por não morar com o pai, ou por não ter irmãos, ou por ter irmãs que não moravam com eles, e outras situações, não faziam parte de uma família. Novamente foi solicitada ajuda à família. As crianças desenharam juntamente com os familiares cada membro com o nome. Foi feita uma roda de conversa, em que cada um mostrou o seu desenho e falou sobre a sua família, procurando valorizar as pessoas e reconhecendo as diversas estruturas familiares. Cada criança desenhou agora, a seu modo, a sua família, com alegria por fazer parte dela. Foi ressaltado que, quando o Fofinho for visitar a criança, ela deverá tratá-lo com muito cuidado e carinho, pois, naquele momento, estará sendo cuidado por sua família. A pergunta seguinte foi "onde o Fofinho vai ficar quando não estiver na nossa casa"? Temos que fazer uma casa pra ele". Começou aí o trabalho com o terceiro direito "TODA CRIANÇA TEM DIREITO DE TER UM LUGAR PARA MORAR". Novamente, surgiu a oportunidade de trabalharmos juntos. As crianças decidiram que a casa seria colorida, em uma caixa de papelão retangular que estava na sala sem uso, e teria uma janela. A atividade foi feita fora da sala, em grupos, pintaram folhas de sulfite com diversas cores e depois de secas foram cortadas e coladas na caixa, como se fossem tijolos. As crianças tiveram a oportunidade de falar sobre suas casas e percebeu-se que alguns deles, ao notarem que o colega falava que sua casa era grande, copiavam o discurso. A família foi novamente solicitada. Em uma atividade, desenharam com a família sua casa, indicando o material de que era feito. Foi feito um passeio para observar as casas ao redor da Escola, cada criança apontando detalhes de cada uma. Ao voltar para a sala, a conversa foi direcionada para o fato de que não importa se a casa é grande ou pequena, de madeira ou alvenaria, mas sim que abrigue as pessoas que nela vivem. Tiveram então a chance de observar por meio de fotos encontradas nos livros os diversos tipos de moradia: palafitas, ocas, prédios. Para finalizar essa parte, escolheram, entre vários modelos de dobradura, um que representasse a sua casa. A cada direito trabalhado, as crianças absorviam o Fofinho como um membro da classe, e ficava cada vez mais concreta a possibilidade dele visitar as famílias. As crianças já começavam a perguntar quando seria a sua vez de levá-lo para casa. Foi necessário abrir uma conversa sobre os cuidados a serem tomados com ele, que precisaria participar de todos os momentos em família até na hora das refeições, mas que não poderia comer a comida que as crianças comem. O que ele comeria então? Foi feita a proposta de criar uma comida para ele. As crianças ilustraram uma caixinha para ser a ração dele e dentro cada uma pôs bolinhas de papel crepom com cores diferentes, mas antes de colocar fecharam os olhos e, através da imaginação, depositaram muito amor e carinho na comida do cão Fofinho. Quatro cores de papel foram utilizadas, cada uma representando um nutriente necessário para que ele ficasse bem alimentado. Conversou-se sobre o que é ter uma boa alimentação e surgiu então mais um direito "TODA CRIANÇA TEM DIREITO A UMA BOA ALIMENTAÇÃO". As crianças salientaram que boa alimentação é comer "de tudo", especificando frutas, verduras e legumes, mas a maioria delas disse que não gosta dessas coisas, tanto que apontaram alguns lanches da Escola em que esses elementos estão presentes como os que menos gostavam. Através de desenho, registraram o que costumavam comer nas quatro refeições do dia: café da manhã, lanche, almoço e jantar, fazendo a escrita espontânea para cada um dos pratos desenhados. Foi pedido às famílias que escolhessem, em conjunto com as crianças, sua receita favorita para que pudesse contar aos colegas. De todas, uma foi escolhida para ser feita na sala. A mais votada foi pizza. Primeiro lavaram as

mãos, colocaram o molho, recheio, queijo e levaram ao forno da cozinha da Escola para assar. Enquanto esperavam ansiosos, conversaram sobre o modo de fazer, trabalhou-se o gênero textual “receita”, e também foram abordados temas sobre comer o que não se gosta porque precisa. Chegaram então à conclusão de que deveriam incluir em seu cardápio essas comidas para serem saudáveis. A pizza ficou pronta e todos saborearam alegres, porque foram eles que fizeram.

A conversa foi então para o lado da saúde, contemplando mais um direito “TODA CRIANÇA TEM DIREITO A UMA BOA SAÚDE”. Além da alimentação, foram sugeridos também os cuidados médicos, a atenção para as doenças e a prevenção, chegando à carteira de vacinação. Cada família enviou então a fotocópia da carteira de vacinação. Havia acontecido, recentemente, a campanha contra a poliomielite e, como grande parte das crianças estavam com quatro ou cinco anos, tomaram a vacina e estavam familiarizados com o termo e o procedimento da “vacina de gotinha”.

Como o conceito do que é vacina é muito específico, convidamos duas pessoas da unidade de saúde para conversar com as crianças. A palestra foi curta, durou uns vinte minutos, mas de muito proveito. Os agentes da unidade de saúde (um técnico em enfermagem e uma enfermeira), explicaram em linguagem clara e simples o que é vacina e que podem ser gotinhas ou com injeção, mas que a “agulha da injeção da vacina é pequena, não causa muita dor e que é melhor levar uma picadinha do que não tomar a vacina e ficar doente, internado no hospital” (Luiz Felipe, quatro anos). As crianças entenderam a mensagem. Foi proposta então a criação de um texto coletivo sobre essa experiência e confeccionada uma carteira de vacinação para a nossa mascote.

As crianças fizeram individualmente, através de desenho, o que mais era necessário para ter boa saúde: higiene, boa alimentação, e se agasalhar no inverno foram algumas respostas que surgiram. O próximo direito trabalhado foi “TODA CRIANÇA TEM DIREITO DE IR À ESCOLA”, cuja discussão inicial girou em torno do questionamento das crianças que queriam saber quanto tempo poderiam ficar com a mascote em casa. Conversou-se sobre as faltas, que as crianças não poderiam faltar, e que isso prejudica a aprendizagem além de ficarem longe dos colegas. Houve a resolução de que quem levasse o Fofinho deveria trazê-lo no dia seguinte para assistir à aula, um direito dele. As crianças pensaram no que mais gostavam e não gostavam na Escola e uma de cada vez foi contar aos colegas sua opinião. Coletivamente sugeriram melhorias para os pontos considerados negativos: para o lanche, quando fosse maçã, sugeriram que o colega que não gosta comesse só a metade, pois faz bem para a saúde; para quem não gostava do futebol na hora do recreio, sugeriram brincar de pular corda ou outras brincadeiras; uma colega disse que não gostava de pular corda porque não sabia e outros se prontificaram em ajudá-la. Assim várias ideias foram surgindo e culminaram no texto coletivo “NOSSA ESCOLA”.Individualmente, cada criança desenhou o que gostava e o que não gostava na Escola. Enquanto se falava no assunto “escola”, um aluno desenhou uma roda gigante. Então, os colegas perguntaram a ele: - Na escola nem tem roda gigante, porque você desenhou? Então ele respondeu: - Eu gosto da roda gigante do parque que eu fui com meu pai, quando não estava na Escola” (Joás, quatro anos). As crianças se animaram a contar onde tinham ido quando não estavam no colégio, surgindo a possibilidade de trabalhar outro direito “TODA CRIANÇA TEM DIREITO AO LAZER”. Primeiro foi definido o sentido da palavra lazer, outra vez com o auxílio do dicionário “descanso, divertimento, passeio” (BIDERMAN, Maria Tereza Camargo; DICIONÁRIO ILUSTRADO DA LÍNGUA PORTUGUESA, PG181, 2004). Em duplas, contaram aos colegas o que faziam em seus momentos de lazer, depois cada criança escolheu o que mais gostava de fazer e contou para a turma toda. As crianças tiveram a oportunidade de brincar no parque da Escola, levando a mascote e cuidando dela. Para o dia seguinte, cada um trouxe o brinquedo que mais gostava para compartilhar com os colegas e brincarem juntos. Na produção individual, desenharam quatro brinquedos que mais gostavam e fizeram escrita espontânea e depois, com a técnica do giz molhado sobre o papel camurça, desenharam o que mais gostam de fazer. Como estavam chegando as férias, seu início foi marcado no calendário e todos disseram o que gostariam de

fazer durante as mesmas para contar aos colegas quando retornassem. O último direito a ser trabalhado foi "TODA CRIANÇA TEM DIREITO AO AMOR E PROTEÇÃO". As crianças já sabiam o que era ter direitos e então a professora lançou essa frase e deixou que falassem o que pensavam sobre ela. Chegaram à conclusão de que se todos os direitos anteriores fossem respeitados esse último estava cumprido. Tiveram a oportunidade de falar como poderiam demonstrar amor e proteção à mascote quando fosse visitá-los. Foi tirada uma foto de cada criança com o cão Fofinho no colo e depois colada em um coração. Oito dessas atividades, de cada criança, foram selecionadas e houve a montagem de um livro: "Direitos da Criança", que leva na capa o nome e a foto de seu autor. Será apresentado na mostra de atividades da Escola juntamente com outros trabalhos. A próxima etapa será a visita da mascote à casa dos alunos, em dois momentos, como já explicados anteriormente. Enquanto estiver visitando as casas, outros conteúdos serão trabalhados, como a preparação de uma festa de aniversário.

Durante a redação da certidão de nascimento, as crianças escolheram o dia 08 de outubro para ser a data de aniversário do Fofinho. Durante o mês de setembro, serão feitos os preparativos para a festa. Irá iniciar com o gênero textual lista de palavras, com os itens que precisam ter em uma festa, depois, a escolha de um bolo para ele. As crianças indicarão o sabor e através de votação será escolhido um para ser feito. Essas atividades envolvem a escrita, leitura, será trabalhado novamente o gênero receita. Depois virá o gênero convite, onde os próprios alunos confeccionarão. Esses convites serão para a outra turma de Educação Infantil e também para os pais que quiserem vir. Eles serão convocados a auxiliarem na aquisição dos itens que as crianças escolherão para a festa. Algumas receitas, como gelatina e docinhos que não precisam ir ao fogo, bem como a decoração da sala, terão a participação das crianças. A atividade final será uma exposição na Mostra de Atividades na Escola que acontecerá em novembro, com as crianças mostrando seu trabalho e compartilhando com os colegas as lições aprendidas. Para o evento confeccionarão um folheto com os direitos básicos escritos e ilustrados por eles, que serão distribuídos.

RESULTADOS OBTIDOS

Após o início do projeto, já foi possível perceber o interesse dos alunos pela atividade que aconteceria no dia seguinte. Seu interesse pelas aulas aumentou e a cada dia absorviam melhor os conceitos compartilhados em sala. A participação das famílias aumentou, o número de crianças que não participava da realização das tarefas de casa diminuiu consideravelmente. As crianças passaram a observar nas próprias ações cotidianas alguns de seus direitos sendo empregados, respeitados (hora do lanche, participação nas atividades na escola, durante a chamada já identificavam seu sobrenome) e comentavam uns com os outros. A responsabilidade dos alunos junto às tarefas propostas também teve aumento significativo: já não esqueciam mais seus deveres de casa, lembravam a família e cobravam a realização conjunta dos mesmos.

O gosto pelas atividades foi aumentado, pois, ao reconhecerem que estavam sendo propostas ações em que estavam conceitos ouvidos diariamente, seu conhecimento também foi melhorando, como a aprendizagem de novas letras, palavras e também a tentativa de escrever e ler sobre o que haviam aprendido tendo um avanço significativo em seu desenvolvimento acadêmico. Enfim, o melhor resultado foi mesmo o conhecimento que as crianças adquiriram sobre os seus direitos, possibilitando terem voz ativa para que sejam respeitados, ganhando o apoio das famílias que estarão atentas a outras crianças que têm seus direitos violados, auxiliando e até mesmo denunciando aos órgãos competentes.

AVALIAÇÃO

A avaliação durante todo o processo foi continuada, com a aprendizagem dos conceitos demonstrada através de produções em desenho, escrita (individual e coletiva), colagem, discursos e retorno verbal dos pais. Também foi utilizada a observação cotidiana das ações e conversas dos alunos entre si e também com os pais e outros funcionários da Escola. Revendo cada um desses pontos, pode-se dizer que houve um alto alcance dos objetivos

propostos para esse projeto, podendo assim ser esperado também um excelente retorno para a segunda parte do mesmo. Espera-se que a conclusão seja proveitosa para famílias, professores e alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BIDERMAN, Maria Tereza Camargo; DICIONÁRIO ILUSTRADO DA LÍNGUA PORTUGUESA, 2004
- CALDAS AULETE: dicionário escolar da Língua Portuguesa ilustrado com a turma do Sítio do Pica-pau Amarelo, 2005)
- Estatuto da Criança e do Adolescente (www.presidencia.gov.br)
- GAMA KURY minidicionário
- Diretrizes Curriculares para a Educação Municipal de Curitiba – vol. 2- Ed. Infantil
- www.wikipedia.org
- http://educação.aaldeia.net/imaginacao-criancas/
- http://portaldovoluntario.org.br
- OUTRAS INFORMAÇÕES: O trabalho foi publicado no portal da escola www.cidadedoconhecimento.org.br/escola/mariaienkotzeglin

Dados de Identificação:
Título: "MEU MUNDO, MINHA CASA"
Professora: ANGÉLICA ALVES BUENO
Escola: ESCOLA MUNICIPAL JOSÉ SEBBA
Município/UF: CATALÃO/GO

"MEU MUNDO, MINHA CASA"

A escola Municipal José Sebba tem como proposta para os próximos quatro anos, a partir de 2009, implementar ações que possibilitem o desenvolvimento de atitudes conscientes para um viver e conviver sustentável. Tanto por parte dos professores, quanto por parte das crianças, como também das famílias e da comunidade em que a escola está inserida. O trabalho com o conceito de sustentabilidade, no primeiro momento, é utilizado no sentido de desenvolver atitudes que demonstrem preocupação com as outras pessoas e com outras formas de vida do ambiente. Reexaminando valores e modificando comportamentos em que o conceito de Ambiente não está restrito aos aspectos físicos, sejam eles naturais ou construídos, mas também inclui os aspectos socioculturais da sociedade humana. Ações que contemplem vivências ambientais práticas, articuladas à Linguagem, ás Ciências Naturais, á Matemática, enfim, ao Humano. Tecendo junto com a investigação prática e encorajando a avaliação crítica dos conflitos, quanto ao uso do Planeta, seus espaços e recursos. Atitudes de respeito a todas as formas de vida, minimização do lixo, segurança alimentar, saúde e nutrição, reciclagem, redução. O trabalho será realizado, primeiramente, no bairro da escola, num Complexo Ecológico chamado Francisco Cassiano Martins, que é carinhosamente chamado de "Chico Cassiano" pelas crianças, e onde se praticam várias atividades, como caminhadas, pescarias, passeios, sendo possível frequentar também os bares e o parquinho. Foram propostas várias ações em relação ao lixo e as implicações desse para o meio ambiente, como a dengue, a poluição, a morte dos animais, alagamentos das cidades com o entupimento dos esgotos, reciclagem e reutilização dos materiais. Depois o trabalho será ampliado para toda a cidade, por meio do Projeto Prefeitura nos Bairros, no qual a cada mês é escolhido um bairro em que são realizados "arrastões de cidadania" e as pessoas podem tirar documentos, ter acesso a advogados, cortar os cabelos, ouvir palestras sobre assuntos diversos, além de realizar exames, dentre vários outros serviços. As crianças envolvidas têm de seis a nove anos,

Ações e Reflexões Ambientais

e cursam do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental, no período matutino, e estão sendo incentivadas a pensar o homem como parte e não como centro da Natureza.

OBJETIVO GERAL:

Contribuir para formação de identidades conscientes de que os problemas ambientais estão intimamente relacionados com a ação humana e que suas soluções dependem da compreensão do ambiente como elemento de cidadania;

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Iniciar o projeto com Prefeitura nos Bairros;
- Entender que o Meio Ambiente não se restringe aos aspectos físicos, sejam eles naturais ou construídos, mas também inclui os aspectos socioculturais da sociedade humana;
- Fazer auditoria no Complexo Ecológico Chico Cassiano;
- Visitar outros bairros de Catalão, com a Prefeitura nos bairros falando sobre o projeto e sobre a necessidade de repensar atitudes para com o lixo e o consumo;
- Repensar hábitos alimentares com a substituição dos “salgadinhos” por outro tipo de alimento mais saudável;
- Entender os conceitos de sustentabilidade, reciclagem, reduzir, reparar, reusar;
- Confeccionar panfletos sobre a dengue, o lixo e a água;
- Monitorar resultados da auditoria;
- Realizar concurso para escolha do subtema que será trabalhado em 2009;
- Visitar as casas do bairro da escola falando sobre o lixo, a dengue e a água;
- Realizar palestras sobre a dengue para a comunidade e para os pais;
- Trabalhar o tempo de decomposição dos materiais;
- Conhecer e reconhecer imagens que representem o Planeta Terra;
- Conhecer e discutir a proposta da Carta da Terra;
- Entender o que é dengue e os cuidados que todos devem ter para não ficarem doentes;
- Produzir um documentário sobre a dengue e o lixo;
- Fazer as carteirinhas das crianças que serão Guardiãs da Natureza utilizando material reciclável;
- Colocar placas e lixeiras no Complexo Chico Cassiano;
- Conhecer o histórico do Senhor Chico Cassiano;
- Conhecer e entender o processo produtivo das mercadorias, para avaliar seu custo/benefício de forma consciente;
- Tentar diminuir o uso das sacolinhas e passar a usar sacolas de tecido ao fazer as compras;
- Confeccionar sacolas de tecido, usando roupas que as crianças e as famílias não usam mais;

- Diferenciar rio de represa;
- Proporcionar formas/meios para diminuição da conta de água e energia das residências das crianças;
- Pensar em alternativas para o óleo que é utilizado na cozinha e seu descarte;
- Conhecer o local onde é depositado o lixo que é produzido em Catalão;
- Conhecer os diferentes tipos de símbolos e cores usados para trabalhar e classificar o lixo;
- Fazer leitura com rótulos;
- Visitar um supermercado para uma pesquisa sobre os diferentes tipos de plásticos, observando o número e o símbolo que estão na embalagem;
- Pesquisar maneiras de ser um consumidor consciente;
- Trabalhar, uma vez ao mês, no Complexo Chico Cassiano no período matutino;
- Entregar panfletos e conversar com as pessoas que utilizam o Complexo Chico Cassiano para suas caminhadas ou outras atividades à tarde;
- Utilizar as diferentes ações para desenvolver o processo de letramento/alfabetização, conectando a vivência ambiental às Linguagens e Códigos, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Matemática, à Investigação prática, encorajando e despertando a avaliação crítica dos problemas e das soluções para as questões ambientais.

CONTEXTUALIZAÇÃO:

A Escola Municipal José Sebba localiza-se na rua Ovídio Francisco de Oliveira, sem número, no Bairro Parque das Mangueiras. A instituição conta com um total de 165 alunos divididos entre as turmas de Jardim I ao 3º ano do Ensino Fundamental. A Educação Infantil conta com 90 alunos, Jardim I turma A 25 alunos, Jardim I turma B 25 alunos, Jardim II turma A 25 alunos, Jardim II turma B 25 alunos. A Educação Infantil funciona no período vespertino e o Ensino Fundamental no período matutino. A escola conta com 19 funcionários distribuídos em suas respectivas funções, sendo: sete professoras, quatro monitoras, uma diretora, uma coordenadora pedagógica, uma secretária geral, duas merendeiras, uma faxineira, dois guardas noturnos, todos envolvidos na organização em benefício das crianças. O espaço escolar contém quatro salas de aulas amplas, secretaria, sala de professores, uma sala onde se improvisa uma biblioteca. Possui cozinha, banheiro para meninos, banheiro para meninas e banheiro para os adultos que frequentam a escola. Possui um vasto pátio, porém sem cobertura. A clientela é uma comunidade carente, com alunos filhos de pais trabalhadores com salários baixos, alguns moram em abrigos para menores como a “Casa da Criança”.

A escola é uma referência para as crianças, que além da TV não possuem outros auxílios para sua formação social, daí a importância da educação formal. A partir de 2009, a escola trabalha com uma nova visão de educação, voltada para a construção da cidadania e o desenvolvimento de habilidades e capacidades individuais que sejam capazes de modificar atitudes e comportamentos. A comunidade na qual a escola está inserida apresenta

características socioculturais específicas de cidades do interior, com valores ligados à família, a tradições e à boa vizinhança. A construção do colégio trouxe para o bairro grandes benefícios. Contribuiu para que os pais tivessem onde deixar as crianças para retornarem ao mercado de trabalho, adquirindo e oferecendo uma qualidade de vida melhor para a família. O projeto "Meu Mundo, Minha Casa!" desencadeou ações voltadas para a educação ambiental, pautado em alguns conceitos como o de sustentabilidade, meio ambiente, diversidade, dentre outros valores e princípios, propostos pela Agenda 21 e pela Carta da Terra para crianças. Tais conceitos deverão ser construídos no decorrer do trabalho e devem nortear as ações propostas. O conceito de cidadania parte de algumas leituras sobre o filósofo Antônio Gramsci, que defende, em linhas gerais, como um dos objetivos da escola o de mediar uma tomada de consciência, partindo do conhecimento prévio individual.

Garantir que todos conheçam e compreendam que atitudes individuais têm relação direta com o lugar onde vivem. A proposta curricular tem que contemplar a aquisição de noções instrumentais como o da leitura, da escrita, das operações, dos conceitos científicos, dos direitos e deveres. O meio ambiente, enquanto elemento e possibilidade de cidadania, proporciona uma visão totalizante, em oposição à atual noção fragmentada de Natureza. As ações propostas são pautadas no conceito de transdisciplinaridade, que para o sociólogo francês, Edgar Morin, contempla toda a riqueza de possibilidades que é a escola. Os primeiros anos do Ensino Fundamental permitem uma visão geral do processo de formação das crianças que por serem mais novas ainda têm muita curiosidade e um modo de pensar ainda não influenciado pela separação dos conteúdos em disciplinas. As ações estão pautadas no que MORIN: 2000 denomina Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro:

Há sete saberes "fundamentais" que a educação do futuro deveria tratar em toda sociedade e em toda cultura, sem exclusividade nem rejeição, segundo modelos e regras próprias a cada sociedade e a cada cultura. Dentro do que a UNESCO coloca como necessário à educação do futuro está a pertinência dos conteúdos. Os problemas ambientais estão colocados para todos os humanos e exigem atitudes urgentes que sejam capazes de, pelo menos, minimizar os impactos ambientais para as próximas gerações. O próximo item se refere ao estudo da condição humana, entendida como unidade complexa da natureza dos indivíduos. Logo depois indica prática de ensinar a identidade terrena por meio da abordagem das relações humanas de um ponto de vista global. O tópico seguinte refere-se a enfrentar as incertezas com base nos aportes recentes das Ciências e, como último item, MORIN, 2000, propõe uma ética global, baseada na consciência do ser humano como indivíduo e parte da sociedade e da espécie.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

O Projeto "Meu Mundo, Minha Casa!" teve como ponto de partida O Programa Prefeitura Nos Bairros, que propõe ações voltadas para a Cidadania. A cada mês a Secretaria de Ações Comunitárias escolhe um dos 72 bairros da cidade de Catalão, e durante três dias realiza exames, segunda via de documentos, atendimentos judiciários, fotos para documentos,

cortes de cabelos, limpeza e retirada do lixo dos quintais e das ruas. Receitas com reaproveitamento de talos e cascas de alimentos, além de receitas light para diabéticos, atendimento com psicólogo e entretenimento para as crianças. Durante os três dias do programa colocamos uma grande tenda na escola e ali detonamos algumas conversas sobre lixo, dengue, poluição dentre vários outros assuntos. No primeiro dia do Programa Prefeitura nos Bairros foi feita uma auditoria no Complexo Ecológico chamado Francisco Cassiano Martins, onde se praticam várias atividades, como caminhadas, pescarias, passeios e é possível frequentar também os bares e o parquinho. È um lugar muito bonito, mas infelizmente as pessoas que circulam por ali não se preocupam com o que estão deixando no lugar, as crianças verificaram imensa quantidade de lixo.

No segundo dia, munidos de sacos e luvas, saímos para coletar o lixo do Complexo e depois etiquetamos de acordo com a duração de cada um. Foi montado um grande painel, até mesmo o canal de televisão local realizou uma reportagem. A partir dessa auditoria estamos monitorando o espaço que não tem lixeiras suficientes. No último dia foi realizada uma visita aos vizinhos da escola para falar sobre o lixo, os quintais e a dengue. Todos os meses as crianças participam no Programa Prefeitura nos Bairros, no primeiro semestre fizemos diversas visitas a outros bairros. As crianças foram às escolas desses bairros falando sobre o que estavam aprendendo e incentivando a minimização do lixo e a economia de água e energia. A professora Gilvana, do 3º Ano, iniciou a aula fora da sala e pediu que observassem tudo ao redor. Cada um destacava algo que via, e sempre aparecia um ou outro aspecto, às vezes não percebido pelo grupo, e a professora questionava. Ela perguntou se cada coisa observada, como céu, água, vento, árvores, casas, animais, vivia isolada ou se dependia de outra. As respostas foram variadas. Ao voltar para a sala de aula, com a ajuda do Globo Terrestre, falou sobre o meio ambiente e sobre a sua interdependência e que o desequilíbrio de qualquer daqueles aspectos citados prejudica os outros também. Foram mostradas imagens de queimadas e lixo. Começaram uma conversa sobre o que nós, seres humanos, temos feito ao Planeta. Todos demonstraram muita tristeza e preocupação com a forma que estamos tratando o Planeta, nosso mundo, nossa casa!

As crianças disseram que é preciso mudar de atitude e para isso é preciso muitas e muitas conversas. Depois disso, as crianças fizeram desenhos e escreveram mensagens chamando atenção aos cuidados que devemos ter com a nossa casa. As crianças abordam os transeuntes e lhes entregam os folhetos, previamente feitos por eles. No Programa Prefeitura nos Bairros há a Rádio Feira, nela as crianças têm a oportunidade de falar sobre as ações que estão sendo realizadas. Em sala de aula, no 1º Ano, foi realizada uma atividade para ajudar as crianças a compreenderem o Planeta como casa. Primeiro falamos da nossa casa, cada uma descreveu a residência onde mora, inclusive as partes. Depois disso tentamos reproduzir, a partir de sucata, a casa de cada um com as devidas divisões. Aproveitamos o momento para falar sobre economia de energia e água, fazendo uma comparação das faturas. Combinamos que no mês de novembro tornaremos a reavaliá-las para verificar quem conseguiu economizar e diminuir o preço, tanto da água quanto da energia.

Dentro do mesmo trabalho buscamos estabelecer uma comparação entre a casa em que eles moram e o Planeta. Perguntamos o que eles sentiriam, caso sua casa fosse alugada e de repente o inquilino começasse a destruí-la e todos, sem exceção, concordaram que ficariam muito tristes. Algumas imagens do Planeta Terra foram mostradas e dissemos que todos moramos nesse lindo Planeta Azul. Entretanto, assim como o Complexo Francisco Cassiano estava todo cheio de lixo, grande parte da Terra também se encontra cheia de lixo e a vida no Planeta pode deixar de existir. A Maria Eduarda argumentou que poderíamos ir morar em outro Planeta quando já não fosse possível viver mais aqui. Argumentamos que isso seria impossível, pois não existe outro Planeta igual a este. Percebemos que algumas crianças acreditavam na existência de vacina contra a dengue. Foi providenciada uma palestra com os agentes de saúde para falar e explicar detalhes do combate e prevenções da doença. Assistiram ao vídeo “Bauru de todos nós”, e descobriram o nome do mosquito transmissor, que ele gosta de água parada e que não há vacina para nos proteger contra a dengue. As alunas pequenas do 2º Ano tiveram uma conversa muito interessante sobre A Carta da Terra para Crianças e junto com o 1º Ano discutiram alguns princípios e valores que leram no texto. Disseram que querem, junto com as outras crianças de nosso Planeta, cuidar para que tenhamos onde viver de forma feliz, sem brigas e com acesso à saúde e à educação. No final, quem ainda não sabia escrever foi ajudado e escreveu uma frase sobre sua decisão e compromisso.

A professora do 3º ano pediu que eles contassem histórias de como têm combatido o mosquito transmissor da dengue. Nesse dia, a tarefa de casa foi verificar se no quintal havia lixo ou água parada. Pelo menos uma vez na semana todos os alunos se reúnem para discutir sobre o que estão descobrindo e contar o que estão aprendendo na aula com o projeto. Todas as crianças assistiram ao vídeo 2010 Odisséia na Terra, acessível no endereço http://www.youtube.com/watch?v=ptMcxCwcvlo e sugerimos que fosse montado um teatro para ser apresentado no Fórum sobre Meio Ambiente, realizado no dia 24 de junho. Como os estudantes do 3º ano já conseguem ler e escrever bem se prontificaram e juntos com as crianças do 1º e do 2º ano escreveram o texto que depois foi revisado pelas professoras. Contamos uma pequena história chamada “Os problemas urbanos”. Nela os personagens iniciam um passeio por uma cidade e a partir de observações constatam vários problemas ambientais. Dividimos a História do Planeta de uma forma bem simples: antes e depois dos centros urbanos. Estabelecemos uma comparação com o vídeo 2010 Odisséia na Terra e vimos que alguns dos problemas, como aquecimento global, por exemplo, enfrentados pelo homem moderno, nem mesmo eram conhecidos por nossos avós e outras gerações anteriores. Com o livro Azul e Lindo Planeta Terra; Nossa Casa, de Ruth Rocha, foi possível continuar explorando a ideia de que a Terra é nossa casa. Nele a autora usa uma imagem de um porquinho para guardar moedas para demonstrar que precisamos economizar nosso Planeta, pois seus recursos estão acabando. Aproveitamos várias imagens da internet para mostrar alguns dos problemas que precisam ser superados. Ao terminar todos estavam dizendo que devemos “economizar” nosso planeta para ele não acabar.

A turma do 3º ano realizou o estudo sobre o ciclo das águas da seguinte maneira: lendo um texto que descrevia num tom quase poético o processo do ciclo das águas. Em seguida realizou a experiência de precipitação da água. Com uma chaleira com água quente e com um prato observaram o vapor e a precipitação da água. As crianças levantaram várias questões sobre a experiência e depois disso passaram para a parte de demonstrar por meio de desenhos que compreenderam o processo. Nesta ocasião a professora falou sobre a quantidade de água potável que existe no nosso Planeta e conversou sobre as atitudes necessárias para conservação desse líquido tão precioso para a nossa sobrevivência. Ainda com o 3º ano, em outro momento abordou a questão do lixo, pedindo que fossem listados nos cadernos alguns dados sobre os danos causados pelo lixo na Natureza. A professora salientou que o lixo pode ser reaproveitado de diversas maneiras e, para ilustrar, organizou uma oficina em que por meio de palitos de picolés e caixas de papelão foram construídos pequenos quadros representando a natureza. Com todas as crianças juntas, realizamos uma oficina, na qual contamos algumas histórias e lendas indígenas, dos povos Tupinambás e Tupis, que falam de seres como a Matinta Perera e sobre o Jarupari, Foi muito interessante observar como todos se envolveram e se emocionaram entrando em contato com outras culturas e observando a forma como estabelecem o contato com a natureza. Tais histórias constituem-se numa possibilidade de explicação para o mundo pela natureza e possibilitam perceber as diferenças culturais constituídas durante os processos históricos humanos.

RESULTADOS OBTIDOS

O grande diferencial no trabalho com crianças diz respeito à visibilidade dos resultados. Por serem por natureza muito curiosas, nos dão retorno imediato. Isso, entre outras coisas, viabiliza constantes feedback, essenciais para a prática pedagógica. Em consonância com o PDE começamos a desenvolver ações dentro do que propomos no Plano Estratégico, como: a elaboração e execução de atividades interdisciplinares com a participação dos pais e da comunidade; definir parcerias com instituições privadas e municipais; estabelecer metas de trabalho de eventos e atividades escolares; desenvolvimento de atividades de práticas de leitura e escrita que viabilizam o aprendizado e o raciocino lógico da criança. Dessa forma a instituição garante o sucesso escolar e o interesse da criança em participar e permanecer na escola. Por meio dessas ações as crianças tiveram a oportunidade de participar ativamente de acontecimentos artísticos, culturais e de lazer, como teatro, palestras, fóruns ambientais, participação no programa “rádio comunitária”, exercitando a construção de conceitos básicos relacionados à ética, cidadania, moral, respeito e qualidade de vida.

O projeto “Meu mundo minha casa!” teve como principal resultado o desenvolvimento das crianças em relação à aprendizagem da leitura e da escrita, no sentido de conseguir identificar as variedades textuais trabalhadas em sala logo após cada ação do projeto. Diante dessas atividades, identificaram os vários textos trabalhados: jornais, revistas, panfletos, livros, cartazes, embalagens e rótulos. Conseguimos alcançar com este projeto a adesão dos pais na tarefa de ajudar seus filhos a ler e escrever de forma significativa e prazerosa, sem o peso de

ler textos sem sentido e tarefas mecanizadas. Em depoimentos dado pelos pais, ficamos sabendo que as crianças chegam em casa alegres e fazendo inúmeras perguntas e descobertas em relação ao meio ambiente e seus vários problemas, detectados por eles através de pesquisas, como o uso indiscriminado da água, o desperdício, a poluição, o acúmulo de lixo nas ruas da cidade, os problemas com as sacolinhas de supermecado. Dentre outras, utilizamos como base de planejamento das ações do projeto a ecoalfabetização, visando à consciência ambiental e o trabalho de alfabetizar e letrar. Assim conseguimos inserir nossas crianças neste universo tão diversificado. Através do projeto podemos identificar no dia a dia da sala de aula o grande interesse das crianças em ler e escrever sobre as ações realizadas, através de textos para informar a população sobre os problemas e da confecção de murais informativos aos pais. O comportamento das crianças também teve uma mudança visível em relação a atitudes simples e diárias, como catar o lixo deixado no chão, não desperdiçar alimentos, não deixar as torneiras da escola abertas, cumprimentar e conversar com os trabalhadores que recolhem o lixo em nosso educandário. Também, pela primeira vez, conseguimos diminuir o lixo que é produzido todos os anos na festa junina, pois as crianças trouxeram cada um seu copo, diminuindo, assim a grande quantidade de descartáveis que sempre usávamos e depois eram todos jogados no chão. Foi muito gratificante ver crianças insistindo com os pais, presentes na festa, para que jogassem o lixo nas lixeiras espalhadas pelo pátio. Aliás, essas lixeiras eram sempre invisíveis, e depois da festa as professoras sofriam para retirar desde papéis até copos e vários descartáveis que haviam sido deixados no chão. Neste ano, diferente dos outros, organizar a escola depois da festa foi bem mais fácil, pois o lixo no chão era praticamente nenhum. São essas e outras atitudes que nos fazem concluir que esse projeto fez e continuará fazendo uma revolução dentro de nossa escola, nas casas das crianças, na cidade e em nossas atitudes. São pequenas mudanças de comportamentos que realmente nos interessam ver o meio ambiente, o lugar onde vivemos, como possibilidade de intervenção, de cidadania.

AVALIAÇÃO

Fazendo um balanço dos últimos quatro meses de trabalho, que é exatamente o período em que já estamos desenvolvendo o Projeto “Meu Mundo, Minha Casa!” pode-se dizer que houve muitos momentos em que foi necessário rever nossa prática.Tínhamos claro que um trabalho significativo passava pela compreensão do conceito de ambiente, pelo menos aquele que se refere aos aspectos físicos, tanto naturais quanto construídos. Só assim poderíamos estabelecer relações entre as atitudes de cada um de nós e o lugar que vivemos. As crianças tinham que compreender o impacto que suas atitudes têm em relação direta com o meio ambiente, tendo claro que a forma como cada um nós escolhe viver tem consequências, boas ou más. Avaliando o trabalho até agora notamos que muito do realizado, aliás a maioria das ações, precisou ser experiências em que as crianças puderam vivenciar, sentir e ter que pensar em soluções práticas para os desafios. Isso foi determinante para atingirmos nossos objetivos, pois nesse pouco tempo as ações despertaram as crianças para o fato de que o

ambiente é um elemento de cidadania e precisa hoje, mais do que nunca, de atitudes que visem a proteger e conscientizar outras pessoas de que devemos e temos que rever nossas crenças, atitudes e modo de ser e estar no mundo.

Experimentaram catar o lixo deixado nas ruas pelas pessoas, viram que existem muitos problemas relacionados com as sacolinhas de supermercado, e muitas vezes perceberam que eles mesmos também podem contribuir para solucionar os problemas com pequenas atitudes. Ao se darem conta da quantidade de lixo que encontramos, observaram que não era possível catar tudo. Dissemos a eles que desanimar não era o caminho, antes tínhamos que pensar em soluções alternativas, como contar com os vários segmentos da sociedade, pais, comerciantes, políticos e defensores da natureza. Assim, propuseram falar com o maior número de pessoas possíveis sobre o esgotamento dos recursos naturais, sobre a imensa quantidade de lixo que temos produzido, enfim, sobre o que está acontecendo com a casa de todos nós. Queremos agora continuar com tais práticas, propondo soluções e pensando juntos. Entretanto, desejamos a partir desse semestre ampliar o conceito de meio ambiente, chamar atenção aos aspectos culturais também. O projeto “Meu Mundo, Minha Casa!” constitui um grande instrumento de avaliação para os educadores envolvidos, pois serve de termômetro para o acompanhamento e interferência na sala de aula, podendo ser articulado e flexível adentrando em todas as áreas do conhecimento. Avaliamos de forma geral positivamente nosso trabalho, pois conseguimos com êxito fazer com que as crianças despertassem para o problema e conseguissem pensar em algumas ações reais para minimizar o efeito em nosso bairro, em nossa cidade, tornando-as aplicáveis em todas as partes do nosso Planeta Terra, já que somos uma pequena porção de sementes germinando na consciência humana.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- Carta da Terra para Crianças.
- MORIM, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. Trd: Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. São Paulo: 2ª edição. UNESCO 2000.
- Programa Agenda 21, Brasileira.
- Revista Nova Escola, Edição Especial: Grandes Pensadores. Julho de 2008.
- PDE – Plano de Desenvolvimento da Escola – 2008.
- Pró – Letramento: Programa de Formação Continuada de Professores dos Anos/Séries Iniciais do Ensino Fundamental: alfabetização e linguagem. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.

Dados de Identificação:
Título: Unidos no Combate da Prática do Bullying - Jornal, Literatura, Comunidade e Cidadania, Uma Grande Parceria!
Professora: Cristina Pires Dias Lins
Escola: Escola Municipal Neil Fioravanti
Município/UF: Dourados/MS

Unidos no Combate da Prática do Bullying - Jornal, Literatura, Comunidade e Cidadania, Uma Grande Parceria!

No decorrer do ano de 2008, dando continuidade em 2009, a turma da 1º (A) do Ensino Fundamental, da Escola Municipal Neil Fioravanti, situada na cidade de Dourados (Mato Grosso do Sul), desenvolveu o projeto denominado "Unidos no Combate da Prática do Bullying - Jornal, Literatura, Comunidade e Cidadania, Uma Grande Parceria!". O mesmo surgiu após a constatação de que a escola é de suma importância na vida das pessoas, mas que, no entanto, estava sendo palco para a Prática do Bullying (violência). Falas dos educandos que desencadearam o projeto:

Distribuição de panfletos

"Você não consegue jogar porque é pequeno demais!"
"Ele disse que o meu desenho está feio, por isso eu joguei ele no lixo!"
"O grandão bate em mim, só porque eu sou pequeno!"
"Você não sabe fazer, eu sei!"
"Ele disse que eu estava fazendo tudo feio!"

Atitudes observadas:

Intolerância em relação ao outro, xingamentos, deboches, apelidos, exclusão, falta de valorização do próximo, ausência de solidariedade, discriminação. Constatou-se que, apesar de existirem situações de amizade, infelizmente o desprezo do exercício da cidadania e o desrespeito ao próximo também estavam sendo demonstrados diariamente nos pátios da escola, nas salas de aula, entre outros locais da mesma. Vale ressaltar que algumas dessas ações eram praticadas sem intenção maldosa, outras não; porém todas essas situações precisavam ser combatidas para que os educandos não as praticassem, nem fossem vítimas de nenhuma forma de discriminação, agressão ou exclusão. Considerando que eles são seres em formação, já que ainda estão estruturando o seu caráter, constatou-se que os mesmos necessitavam que a instituição escolar lhes oferecesse um trabalho voltado para o seu desenvolvimento integral e sem negligência. Assim, teriam garantido seus direitos legitimados pelo ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente - Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990), de acordo com o artigo que diz:

Art. 5º - Nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais. (ECA, 1990). Sendo assim, o projeto visou o combate do bullying na escola e buscou a participação de todos nessa luta, sendo que oportunizou a integração dos pais, da equipe escolar e sociedade, colaborando

para o desenvolvimento do Plano de Metas Compromisso Todos Pela Educação- instituído pelo Decreto 6.094, de 24/04/2007. As áreas de conhecimento foram trabalhadas de modo interdisciplinar, por meio da exploração da literatura infantil e do jornal. O tema foi contextualizado de forma lúdica, prazerosa e significativa. Possibilitou a interatividade da ficção com a realidade. A mídia valorizou e divulgou todo o trabalho. O projeto também gerou reivindicações de combate ao bullying, que foram elaboradas pela turma com a colaboração dos familiares que as enviaram ao PPP (Projeto Político Pedagógico) da escola e à SEMED (Secretaria Municipal de Dourados). Vale ressaltar que em 2009 a escola integrou as reivindicações ao seu PPP e iniciou a aplicação das ações previstas. Diante dos resultados obtidos, até então, concluímos que o projeto foi além do esperado. O mesmo conscientizou a turma, familiares, equipe escolar estendendo-se por toda a escola e sociedade. Despertou o interesse de outros profissionais em educação que assistiram às palestras e elogiaram a iniciativa.

OBJETIVO GERAL:

- Combater a prática do bullying (violência).
- Mudar, positivamente, as atitudes dos educandos em relação a si mesmos e ao próximo, de modo a colaborar para que a sociedade seja mais justa, humana e solidária.
  Alicerçar a paz, o respeito e a valorização da diversidade.
- Garantir a integração dos conteúdos curriculares, como o domínio da escrita, leitura, História, Matemática, Artes, entre outros, de modo contextualizado, interdisciplinar e prazeroso.
- Colaborar com a implantação do Plano de Metas Compromisso Todos Pela Educação.
- Conjugar esforços, de modo a criar um regime de colaboração, que venha integrar e conscientizar os familiares, equipe escolar, entre outros segmentos da sociedade, em proveito da melhoria da qualidade da educação básica.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Promover a conscientização da importância da justiça, da ética e da colaboração para uma boa convivência.
- Promover a leitura de histórias da literatura infantil e a familiarização do jornal, visando ao confronto da ficção com a realidade, para que valorizem tais recursos como fonte de entretenimento, informação e cidadania.

CONTEXTUALIZAÇÃO:

A Escola Municipal Neil Fioravanti foi fundada no ano de 1996. Está situada na zona urbana, distante do centro da cidade, e faz parte do complexo CAIC (Centro de Atenção Integral à Criança e Adolescente). A comunidade onde está inserida é formada por pessoas assalariadas, autônomas e algumas até desempregadas. Há adeptos de várias religiões (evangélicos, católicos, espíritas ...) e o nível de escolarização varia desde as séries iniciais do Ensino Fundamental até o Ensino Superior cursado ou em conclusão.
A maioria das mães, por possuir uma ocupação fora de casa com o trabalho remunerado comunitário ou de estudo, deixa seus filhos nos Centros de Educação Infantil, com parentes ou domésticas. Nos momentos de lazer, a família costuma frequentar grupos de amigos do bairro, a igreja, parque de diversões e programas comunitários. Em casa alguns educandos têm acesso a jornais impressos e computadores, sendo que muitos frequentam lan house.
Os recursos de informação mais comuns são a televisão, livros didáticos e revistas.
A escola possui APM (Associação de Pais e Mestres), Conselho Didático Pedagógico e disponibiliza projetos especiais para a comunidade (capoeira, dança, futebol...). A mesma é composta por uma equipe escolar atuante.

Infelizmente, na instituição havia situações em que os educandos praticavam ou eram vítimas do bullying. O projeto desenvolvido teve como base teórica Paulo Freire (1921 a 1997), brasileiro, da cidade de Recife, e Vygotsky (1896 a 1934) de Orsha na Bielo-Rússia, tendo em vista que eles apresentaram propostas que se entrelaçaram na direção de uma educação cidadã.

Diante disso, o desenvolvimento do trabalho pautou-se num olhar diferenciado que levou a escola a se aproximar das necessidades e interesses dos educandos, oferecendo-lhes uma educação que possibilite formas de relações sociais mais humanas e justas. O mesmo visou a uma escola diferente, de qualidade, que eduque para a libertação, livre dos elos do preconceito, da discriminação, da injustiça (Freire); e que possibilite o bom ensino (Vygotsky). Nesse sentido e buscando o compromisso de todos os envolvidos deu-se o andamento visando aos objetivos.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:

Metodologia e conteúdos explorados:

A metodologia integrou pesquisas diversificadas. Os conteúdos foram trabalhados de modo interdisciplinar e envolveram os PCN(s) Parâmetros Curriculares Nacional, inclusive os Temas Transversais.

Língua Portuguesa:

- Participação em situações de intercâmbio oral que requeiram ouvir com atenção, intervir, formular perguntas e respostas por meio de debates referentes ao projeto.
- Utilização da escrita para registrar dados pesquisados.
- Valorização da leitura como fonte de pesquisa e entretenimento.
- Exploração da literatura infantil, notícias de jornal, confronto [ficção e a realidade].
- Socialização e valorização das experiências de leitura.
- Produção de textos orais, complementação de histórias e ilustração.
- Utilização das regularidades ortográficas de modo contextualizado.
- Participação de produções individuais, grupais e coletivas.

História:

- Identidade: Exploração da própria história (Nome, local/data de nascimento, certidão de nascimento...).

Família:

- Composição familiar (Reconhecimento da importância da família no processo de crescimento e para a vivência de valores, amor e respeito).
- Compreensão e valorização da convivência em grupo (vizinhos, amigos da escola, comunidade em que vive) e a importância da ajuda uns aos outros.
- Cidadania: Reconhecimento dos direitos e deveres como fonte de cidadania; Levantamento de diferenças e semelhanças entre as pessoas.
- Compreensão da importância da fraternidade como aliada da paz entre os povos.
- Busca de informações em diferentes tipos de fonte para troca de informações.

Geografia:

- Localidade: Colaboração na utilização dos diversos espaços físicos da escola.
- Preservação do espaço escolar e respeito durante o uso individual e coletivo.

Ciências:

- Corpo humano: Origem da vida, valorização e respeito à diversidade.

Matemática:

- Reconhecimento da importância dos numerais para a representação de dados utilizados no dia-a-dia (idades existentes na turma, expressar quantidades, uso do calendário, leitura de gráficos e registro de dados pesquisados).

Artes:

- Expressão e Comunicação: (Artes visuais no fazer do educando, desenhos, pinturas, recortes, colagens, gravuras, confecção de convites, cartazes e painéis).

- Experimentação e utilização de materiais para confecções artísticas (papel, tesoura, cola, pincel atômico, figuras, gravuras).
- Representação do conhecimento por meio da arte (teatro e música).

Temas transversais

- Exploração da ética, justiça, respeito mútuo e da valorização da diversidade.
- Apresentação do projeto aos familiares e equipe escolar/ Integração do Plano de Metas Compromisso Todos Pela Educação "O problema que se põe àqueles que, mesmo em diferentes níveis, se comprometem com o processo de libertação, é saber o que fazer, como, com quem, para que, contra e em favor de quê..."(FREIRE, 1978:69) Sabemos que a educação é papel de todos. Portanto, é preciso que a escola promova a integração da equipe escolar, familiares e sociedade, disponibilizando meios para que esse laço seja estreitado. Não se pode pensar no envolvimento dos pais apenas nos momentos de reuniões para apresentar o resultado bimestral e sim integrá-los no início, meio e "fim" do caminhar pedagógico. Seguindo a visão Freireana, citada acima, e visando ao Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, o primeiro passo foi de apresentar o projeto aos pais e a equipe pedagógica para esclarecer (o que fazer, como, com quem, para que, contra e em favor de quê).Houve esclarecimento do objetivo do trabalho e foi ressaltado a importância da colaboração de todos para o êxito do estudo. Todos, em assembleia, votaram aprovando-o e se propuseram a colaborar. Assim, após estabelecer o compromisso de todos, foram realizadas diversas atividades interativas que integraram educandos, familiares e equipe escolar na exploração da temática, como veremos no decorrer do relato.

Exploração da literatura infantil: Confronto da ficção e da realidade. Realidade observada: Prática de Bullying (Intolerância em relação ao outro, xingamentos, deboches, apelidos...) Tendo em vista a importância da literatura infantil e considerando o interesse dos educandos por ela, iniciamos a exploração da história do "Patinho Feio", visando a contextualizar o tema. Após a leitura, a mesma oportunizou um "leque" de atividades interessantes. A interpretação oral oportunizou aos educandos uma reflexão que interligou a ficção e a realidade.Diante das discussões e troca de ideias, percebemos que no dia-a-dia muitas pessoas são discriminadas, xingadas, agredidas e excluídas, assim como o patinho foi. Logo, partindo do lúdico, foi conceituado o que é a prática do bullying e comentado como muitas pessoas têm sofrido com a mesma, por não serem aceitas pelo outro ou pelo grupo. Diante desse conceito, automaticamente, iniciou-se depoimentos ligados a atitudes sofridas e praticadas, sem julgamentos. Repensaram suas atitudes e se propuseram a começar uma luta para o abandono dessas práticas. Através de uma produção de texto coletiva, reescreveram a história onde concluíram que o patinho não era feio, mas sim diferente. Compreenderam que no mundo todos são diferentes e merecedores de respeito. Assim, de modo lúdico, a história abriu espaço para a discussão referente à necessidade de se combater o bullying e oportunizou um repensar das relações interpessoais.

Identidade: Exploração da própria história, reconhecimento de si para reconhecimento do outro. Muitas vezes as pessoas julgam o desconhecido. Outras vezes, desconhecem a si próprias. O desconhecimento pode vir acompanhado pelo bullying fazendo com que muitos, sem conhecimento, ataquem o outro por meio verbal, psicológico e moral. Diante disso, para que a turma conhecesse a história de vida um do outro e mudasse, positivamente, suas atitudes em relação a si e ao próximo, iniciou-se um trabalho relacionado à exploração da identidade. Utilizamos uma música sobre a origem da vida, onde cantamos, interpretamos, brincamos de mímicas e conceituamos o que é cidadania. Posteriormente, realizamos pesquisa na Certidão de Nascimento referente ao nome completo, data de nascimento, nome dos pais, etc.; e criamos um gráfico coletivo das idades existentes na turma. A história de cada um foi socializada em rodas de conversas, para que cada um pudesse conhecer o outro. De modo lúdico, também utilizamos o globo terrestre para nos conceituar no mundo em que vivemos. Observamos fotos dos povos que colonizaram o Brasil, que caracterizam a população brasileira (indígenas, afrodescendentes, portugueses, entre outros). A exploração contou com atividades

prazerosas (pintura, mensagem e carta enigmática) que complementaram o tema. Automaticamente, as áreas de Língua Portuguesa, História, Geografia, Matemática, Ciências, Artes e os Temas Transversais, foram se integrando de modo interdisciplinar. As atividades foram de grande valia porque além de colaborarem para o conhecimento de si e do outro também oportunizou a exploração do currículo de modo contextualizado.

Valorização das características físicas e respeito à diversidade: Muitas vezes, especialmente na idade escolar, crianças e adolescentes são rotulados pelos outros. Mesmo que isso ocorra através das chamadas "brincadeiras" pode ocasionar baixa autoestima, exclusão, autoexclusão e outros fatores psicológicos. Logo, para tratarmos dessa questão, exploramos a história da Bela e a Fera. Foi levantado o parecer da turma, através de debate que questionou "o que é ser feio?" e "o que é ser belo?". O mesmo oportunizou o entendimento de que a beleza das pessoas está nas suas atitudes em relação ao outro e a si mesmas. Para aprofundar o assunto também foram realizadas diversas atividades individuais, grupais e coletivas (labirintos, desenhos, criação de frases, ditados diversificados, entre outras). Aos poucos, os educandos foram criando novos conceitos e perceberam que as atitudes praticadas não eram brincadeiras e sim algo que afetava o próximo seriamente.

Utilização da literatura infantil e do jornal para exploração da ficção/ realidade. Dando continuidade à exploração do tema, realizamos a integração da leitura do jornal, sendo oportunizado momentos de manuseio do mesmo. No primeiro contato, foram promovidas atividades de manipulação e da exploração da sua estrutura física (tamanho, páginas, cadernos, tipos de notícias, fotos, etc.). Após o conhecimento da estrutura física, começamos a explorar as imagens, sendo que as fotos relacionadas ao caso da menina Isabella Nardoni, brutalmente assassinada, foram as que mais chamaram a atenção. Eles começaram a falar sobre o caso e do que viram nos telejornais. Esse interesse foi considerado, sendo que exploramos as últimas notícias, fotos e conversamos sobre o assunto. A conversa nos levou a concluir que a menina Isabella não teve seus direitos garantidos. Para maior esclarecimento, trabalhamos os direitos das crianças, garantidos pelo ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente). Posteriormente, integramos o registro escrito, completando uma cruzada da cidadania, onde conceituamos melhor o significado de ser cidadão e os educandos conheceram mais dos direitos deles, garantidos por lei. Visando a maior entendimento, a história "João e Maria" foi integrada e, através dela, observamos que os personagens foram abandonados pelos pais, passaram fome e não tiveram seus direitos garantidos. A história nos oportunizou o estudo referente à estruturação familiar, onde conceituamos o que são pais biológicos e pais adotivos. Logo, relacionamos a ficção e a realidade, o que nos propiciou a exploração da formação familiar de cada um (pai, mãe, padrasto, madrasta, tio, tia, primo, prima...), garantindo maior entendimento da existência de diversas formas de composição familiar.

Através de um trabalho individual, que partiu do coletivo, cada educando produziu a história de "João e Maria" através de ilustração.Por meio de atividade grupal, pesquisamos fotos e notícias do jornal referentes à morte da menina Isabella.

A turma compreendeu que, tanto os personagens da ficção (João e Maria) quanto da realidade (Isabella), não tiveram seus direitos garantidos e percebeu a importância de ressaltá-los. Então, criamos um painel retratando os direitos da criança e do adolescente, sendo que, para maior divulgá-los, colocamos os mesmos em exposição no mural da escola para que fossem visualizados por todos. Cada educando também pode falar da sua família, da importância dela na vida dele e de como manter a harmonia entre todos. Também confeccionamos um convite para que as famílias viessem à escola para participarem de uma dinâmica referente ao projeto e oportunizar que cada um conhecesse mais o familiar do outro. Os familiares compareceram, assim como a coordenadora e o diretor, sendo que, juntos, participaram da Dinâmica da Parceria. De forma descontraída, a atividade entre pais, filhos e equipe escolar alcançou o objetivo, já que oportunizou que os mesmos chegassem à conclusão de que a educação é papel de todos.

VI.7 Apreciação do trabalho do próximo e valorização da solidariedade

Antes do início do projeto, na sala de aula era comum um debochar do desenho do outro e até mesmo se achar melhor do que o outro.Mesmo ao constatar a melhora no tratamento de um em relação ao outro, após o início do projeto, houve a necessidade de ressaltar a importância da solidariedade. Diante disso, integramos a fábula “A Cigarra e a Formiga”. Logicamente, foi levantado que Esopo, sábio escravo, quis ressaltar a importância do trabalho na vida das pessoas. Posteriormente, também foi dado liberdade para que a turma pudesse ler e interpretar a história ao seu modo. Para isso, foi proposto que se colocassem no lugar da formiga, e depois no da cigarra. Assim foi feito. Após muito debate, concluímos que tanto a cigarra quanto a formiga foram trabalhadoras. A formiga trabalhou juntando alimentos e a cigarra era uma artista que trabalhava sendo cantora. Compreendemos que a cigarra não foi valorizada pela formiga, assim como muitas pessoas também não são valorizadas pelas outras. Ressaltamos a importância de não debochar do trabalho um do outro, de valorizar o que o outro fez e de ser solidário.Realizamos uma reinvenção da história, através de diálogos em balões, onde puderam demonstrar a amizade, a solidariedade e valorização ao próximo. Aproveitamos para apreciar os diálogos criados e as pinturas, sendo que todos obtiveram muitos elogios.

Fábula O Leão e o Rato/ Pinóquio - combate da discriminação e da mentira As falas, que desencadearam o projeto, retratavam a violência vivenciada por alguns deles, sendo uns como praticantes e outros como vítimas. Tais falas/atitudes, consideradas como o bullying verbal e psicológico, puderam ser trabalhadas através da fábula do Leão e o Rato, que foi utilizada para combater essas questões. Os educandos se interessaram demais pela história e realizaram diversos relatos contextualizando suas experiências de dentro e de fora da escola. Por meio da interpretação oral e dos comentários, compreenderam que, inconscientemente, praticavam o bullying com alguma criança da escola, irmãozinhos, priminhos e vizinhos. Surpreenderam-se quando relataram que, muitas vezes, agiam como o leão e ainda não tinham percebido isso. É impressionante como a literatura infantil nos ajudou a repensar a realidade de modo natural, sem acusação, pressão ou criação de rótulos. Através de uma produção de texto, cada educando pode rever suas atitudes e criar uma mensagem individual, utilizando-se da escrita, onde registraram que o tamanho não importa, pois todos são capazes. Muitos relataram, depois dessa exploração, que na aula de Educação Física estavam brincando com os pequenos, sendo que antes os excluíam. Aproveitamos também para tratar de outros tipos de bullying existentes: moral, virtual e sexual. Para isso, integramos a história do Pinóquio e conversamos sobre as consequências das mentiras e de como uma pessoa que sofre uma calúnia mentirosa pode se abater. Falamos do bullying virtual, que se dá por meio de mensagens mentirosas enviadas pela internet, celular e outros. Também realizamos jogos externos, para que fosse demonstrada a capacidade um do outro e a importância da inclusão de todos nas brincadeiras. Exploramos as regras, o respeito mútuo, a colaboração, e foi ressaltado que no jogo não existem perdedores, já que todos brincaram, se divertiram e aprenderam. Pode até existir o que marca mais ou menos pontos; no entanto; ninguém perde ao estar brincando. Todos só têm a ganhar.

Bingo da Família Cidadã: Mais uma vez, visando à integração familiar, realizamos o Bingo da Família Cidadã. O mesmo propôs uma reflexão sobre a necessidade das virtudes na vida familiar e escolar. Convidamos os familiares, coordenação e direção. As cartelas do bingo apresentavam palavras virtuosas referentes à paz, amor, alegria, solidariedade, companheirismo, felicidade, união, bençãos e outras. Conforme formavam as palavras da cartela, o educando e um representante da sua família falavam da importância das palavras contidas para a vida deles e ganhavam prêmios. Vale ressaltar que todos perceberam que o objetivo não estava na premiação e sim na reflexão em relação ao bom relacionamento familiar. Os familiares elogiaram a iniciativa e disseram que é muito importante existirem momentos assim na escola, pois oportunizaram a integração familiar e um repensar da vida em família que, muitas vezes, passa despercebido pela correria do dia-a-dia.

Integração dos funcionários, educandos e educadores de outras turmas: Percebeu-se que além dos painéis referentes às atividades que eram socializadas nos murais da escola, era

preciso também haver um trabalho de conscientização dos demais educandos e funcionários, pois a prática do bullying, infelizmente, de uma forma ou de outra, acontece em todos os locais da escola. Sendo assim, os educandos distribuíram leituras reflexivas para os funcionários (cozinheiras, secretárias, coordenadoras, diretor e inspetoras), com mensagens referentes ao bom relacionamento humano. Os mesmos leram as crônicas, contos, entre outras mensagens, e realizaram o registro escrito avaliando as leituras realizadas. Os registros foram colocados nos murais da escola para valorizar o parecer de cada um.

Participação das famílias em leituras reflexivas, confecção de cartazes sobre a paz e de combate ao bullying: Considerando que a leitura pode abrir novos caminhos, oportunizar novos conceitos, rever valores e colaborar na escolha de novas atitudes, houve a integração dos familiares nessas atividades de leitura. Os mesmos foram convidados para realizar a escolha de livros e receberam leituras reflexivas que falavam de pais e filhos, união da família, entre outros assuntos. Também foram convidados para participar de uma aula especial, onde pais e filhos confeccionaram cartazes com mensagens contra o bullying. Após a confecção, juntos, panfletaram a escola e passaram o seu recado. Foi muito interessante ver, mais uma vez, a integração das famílias na escola e a luta delas por uma boa causa. Os educandos se sentiram valorizados e perceberam a importância que a sua família estava dando para a vida deles. Os familiares relataram que gostaram da atividade interativa e avaliaram o quanto é importante programa como esse entre eles e seus filhos.

Pesquisa - passeio: Visita ao Jornal O Progresso: A turma decidiu montar o Jornal da Cidadania para registrar e divulgar o que aprendeu sobre o combate da prática do bullying. Sendo assim, visitamos as dependências do Jornal O Progresso, pioneiro em nossa cidade, para observarmos as etapas da confecção de um jornal. Fomos até a sala de redação e posteriormente na sala de confecção. Lá, observamos todas as etapas de impressão. A visita foi muito importante, pois nos oportunizou a compreensão das etapas para a elaboração do nosso jornal.

Utilização da sala de tecnologia/ Confecção do jornal da turma. Foi de suma importância que os educandos percebessem que seus trabalhos foram valorizados. Sendo assim, para ressaltar o estudo realizado e ampliar a divulgação do combate da prática do bullying, iniciamos a montagem do jornal da turma denominado Jornal da Cidadania. A nossa escola possui uma sala de tecnologia, onde são disponibilizados computadores para educandos e educadores. Usufruímos desse importante recurso, sendo que fomos até lá e escolhemos as fotos, atividades e mensagens que gostaríamos de divulgar. Montamos o nosso jornal com amostras de atividades realizadas, fotos da família e outras produções. Aproveitamos para esclarecer o que é o bullying e como agir para combatê-lo. Procuramos conscientizar os leitores da importância da justiça, da ética e da colaboração para uma boa convivência. Também integramos mensagens reflexivas ligadas à paz, ao respeito e à valorização da diversidade. Diante de tantas atividades realizadas, aos poucos o estudo ia se transformando em ação. Os educadores Odilar e Adailva, dos 9º anos, se interessaram pelo projeto e relataram algumas situações de bullying presenciados por eles. A educadora Adailva ressaltou que as ocorrências eram graves e precisava de ajuda para alertar seus educandos sobre o tema. Assim eu, educadora da turma do 1º ano, realizei uma palestra para as turmas dos 9º anos. Mais uma vez, a sala de tecnologia da escola, auxiliou o meu trabalho. A mesma disponibilizou o data show para exploração do tema, apresentação de slides, mensagens e fotos ligadas ao assunto. Os educandos gostaram muito da palestra. O impressionante é que, após saberem como se dá tal prática, diante do questionamento se eles já haviam enfrentado algum tipo de bullying, foram quase unânimes na resposta “sim”. Percebi que o assunto estava mais grave do que eu imaginava. Para maior divulgação e conscientização de como se dá a prevenção, a turma distribuiu panfletos aos educandos de outras turmas, os quais traziam o conceito da prática e ressaltavam como a mesma poderia ser combatida. Os educandos e educadores leram atentamente, elogiaram a iniciativa e relataram a existência dessa prática na escola e que a mesma deve mesmo ser combatida. O interessante é que a coordenadora pedagógica do 6º ao 9º ano, Maria Ivanir, relatou que após a divulgação os educandos já

estavam recorrendo a ela para reclamar que estavam sofrendo a “prática do bullying”. Ou seja, os mesmos já estavam detectando, diagnosticando e enfrentando as situações surgidas.

Criação de reivindicações para serem destinadas ao PPP (Projeto Político Pedagógico) e à SEMED (Secretaria Municipal de Educação de Dourados). Após o aprendizado e mais consciente do poder do exercício da cidadania, a turma constatou a necessidade de unir forças no combate a essa violência que, infelizmente, de uma forma ou de outra, existe em todas as escolas. Logo, os educandos, eu (educadora) e os familiares, criamos várias reivindicações que foram destinamos ao PPP da nossa instituição e à SEMED. O documento objetivou ampliar o combate da violência na nossa escola, bem como estender o programa nas demais escolas da rede, através de uma mediação da Secretaria de Educação. Acreditamos que essa união criará uma grande ponte que destruirá muitos muros que existem entre as pessoas, especialmente no ambiente escolar e familiar.

Montagem do Livro da Cidadania. Foram trabalhadas diversas atividades, que complementaram as já citadas. As mesmas objetivaram a exploração do tema e dos conteúdos curriculares, que foram trabalhados de modo interdisciplinar. Para valorizar as produções dos educandos e ter um recurso apreciativo ligado à cidadania, tais atividades foram encadernadas em forma de livro, oportunizando que cada educando ficasse com o seu “Livro da Cidadania”. Os mesmos ficaram felizes por terem concretizado uma obra de sua autoria. No final do livro, foi registrada a conclusão da turma, referente ao trabalho realizado.

Fechamento do projeto/ 2008, utilização de teatro, músicas, entrega das reivindicações e distribuição do Jornal da Cidadania.

Após a conscientização e exploração do tema, em assembleia, decidimos socializar e divulgar o que aprendemos. Sendo assim, os educandos confeccionaram convites e distribuíram para os familiares, equipe escolar, representante do PPP e da SEMED. No dia do fechamento do projeto, apresentaram a peça teatral referente à reinvenção da fábula “A Cigarra e a Formiga”, cujo nome dado na releitura foi “A Cigarra Cantora e a Formiga Solidária”. Foi retratada a valorização do próximo e a necessidade da solidariedade entre todas as pessoas.A turma fez uma dramatização da música “Aos Olhos do Pai”, relacionando a história do “Patinho Feio”. A mesma ressaltou a valorização da criação divina, a importância do respeito às diferenças e de se combater a exclusão.Também foi apresentada uma mensagem em slides, utilizando o data show, com o tema “Se amar fosse fácil”, a mesma destacou a importância do amor entre pais e filhos, amigos, ao próximo em geral. Outro ponto destacável foi a apresentação de todo andamento do projeto, sendo que se reconheceram em fotos, perceberam o quanto participaram e constataram como eles foram importantes para o bom andamento das atividades. Um educando representou a turma e fez a entrega das reivindicações criadas para os representantes do PPP e SEMED que ficaram contentes com as apresentações, elogiaram a iniciativa e se propuseram a estudar todas as solicitações com carinho. As apresentações foram finalizadas com a distribuição do Jornal da Cidadania, montado pela turma, que foi entregue pelos educandos aos seus familiares e demais presentes. No final das apresentações, a turma deu um grande abraço em todos, que ficaram emocionados.

Recursos utilizados. Recursos Legais: PPP (Projeto Político Pedagógico), PCN(s) (Parâmetros Curriculares Nacional), ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) e (Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, Decreto 6.094, de 24/04/2007). Recursos Humanos: Educandos, Educadora, Familiares, Equipe escolar e extraescolar. Recursos Físicos: Escola (Escola e Dependências do Jornal O Progresso). Recursos de Divulgação do Projeto: Banners, convites, cartazes, painéis, artigo e reportagem feita pela mídia local. Recursos Tecnológicos: aparelho de som, máquina fotográfica, data show e computador. Recursos Materiais: Folhas sulfite, materiais de uso cotidiano, colas, papel pardo, pincéis atômicos, cartolinas, tesouras, balões brancos, simbolizando a paz, revistas para recortes, globo terrestre, mapas, jornais, livros de literatura infantil, CDs de músicas e outros (ônibus para a pesquisa-passeio).

RESULTADOS OBTIDOS

Devido à constatação da importância do tema, também considerando os pedidos da necessidade de ampliá-lo, a escola abraçou a causa e começou a implantar as reivindicações, sendo que no ano de 2009 começou a ampliar as palestras, estendendo-as a todos os familiares, educandos e funcionários. Todo o trabalho foi divulgado pela imprensa local que destacou as atividades realizadas, palestras que seriam apresentadas, valorizando o projeto e o tema. Educandos dos 8º anos têm procurado a turma, gravaram entrevistas, fizeram filmagens e estão buscando saber mais do assunto. Representante do PROERD (Programa Educacional de Resistência às Drogas) e professores universitários também têm prestigiado as palestras e apresentado interesse no trabalho desenvolvido, ou seja, a sociedade em geral tem sido alcançada importando-se com a causa. Pensando na aceleração do combate, eu, educadora da turma, elaborei um anteprojeto de mestrado para ampliar a pesquisa iniciada, visando a coletar mais dados para propor um combate mais eficaz. O anteprojeto será apresentado para a equipe escolar e estará concentrado em questionamentos a serem investigados por meio de pesquisas diversificadas, sendo elas: Pesquisa de Campo, Quantitativa, Documental, Descritiva e Intervencionista. Questionamentos a serem investigados:

- A prática de bullying ocorre em toda escola? Com que frequência?
- Em qual faixa etária está acentuada?
- Afeta mais o gênero masculino ou feminino?
- Qual o tipo de bullying mais frequente?
- Quais os principais motivos que desencadeiam tal prática?
- Em que espaço físico da escola ela é mais praticada?
- A mesma influencia no processo de ensino e aprendizagem dos educandos?
- De que modo?
- Que outras ações poderiam ser adotadas além das que foram propostas pelas reivindicações?

Através dos dados coletados pelas pesquisas serão apontados onde, quando, como e com quem ocorre o bullying e assim poderão ser criadas ações estratégicas que aliem toda a comunidade escolar nessa causa, pois é sabido que é necessária uma ação conjunta, para que a escola seja mais humanizadora, promovendo o sucesso do educando e impedindo a evasão escolar. Também pretendo, futuramente, escrever um livro sobre o assunto.

Ampliação do conhecimento /Mudança nas falas e atitudes: Os educandos ampliaram o domínio das diversas áreas do conhecimento de modo contextualizado, prazeroso e lúdico. Sem dúvida todo o trabalho foi de grande valia, pois as leituras, bem como todas as atividades desenvolvidas em parceria, nos forneceram suporte para partirmos da reflexão para a ação, já que aos poucos foram revistos alguns conceitos que provocaram mudanças positivas em nossas atitudes em relação aos outros e a nós mesmos.Assim, através dele, pudemos não só aprender mais sobre a cidadania, mas também exercê-la por meio da colaboração, valorização, reconhecimento, justiça, solidariedade, entre outras ações; contribuindo no combate da prática do bullying, no alicerce da paz e na construção de um mundo menos violento e mais solidário. Antes as brigas eram constantes, após o trabalho as mesmas diminuíram e quando ocorrem os próprios educandos causadores repensam automaticamente, revendo suas atitudes, se “autopoliciando”. Aumentou a interatividade da turma que se tornou mais solidária. Houve crescimento de todos os envolvidos, educandos, educadora, familiares, equipe escolar e sociedade.

AVALIAÇÃO

Foram realizados diversos tipos de avaliação:

Avaliação Inicial: A que foi realizada onde originou o projeto aqui apresentado. A mesma partiu das falas, atitudes e interesses dos educandos, bem como da realidade da turma. Avaliação Contínua: Deu-se de forma continuada através da observação e estímulo da

participação, interesse, domínio e colaboração durante as realizações das atividades. Também houve uma avaliação ligada ao conhecimento nas diversas áreas através da Ficha Avaliativa do BIA (Bloco Inicial de Alfabetização). Avaliação Formativa: Os educandos foram avaliados e tiveram retorno através da valorização das suas falas, atitudes relacionadas à cidadania. De certa forma, também houve uma formação da instituição escolar, da família e da sociedade. Autoavaliação do educando (Ficha Avaliativa BIA): Cada educando se autoavaliou e registrou os seus avanços e o que ainda precisava avançar.Autoavaliação da educadora: Eu, educadora, me autoavaliei no decorrer de todo o desenvolvimento do projeto. Tive que repensar a todo instante, mudar atitudes e técnicas buscando suporte para alcançar os objetivos propostos. Avaliação através de entrevistas (depoimentos): Muitos depoimentos retrataram o êxito do projeto. As falas ligadas ao bullying, que desencadearam o projeto, foram substituídas por outras, conforme algumas relatadas a seguir: “Gostei muito das historinhas e aprendi que devemos respeitar as pessoas” (Educando Felipe); “Antes eu não deixava o pequeno brincar comigo, agora eu deixo” (Educando Breno); “Eu brigava com a Amanda, agora eu não vou brigar mais” (Educanda Joyce); “O grandão ficava me batendo na hora do recreio, só porque eu sou pequeno e agora não me bate mais” (Educando Igor); “Eu batia nos outros, mas aprendi que não posso bater” (Educando Symon);“Devemos dar carinho pra todos. Deus não gosta que a gente briga” (Educanda Amanda); “Agora eu sei o que é bullying e que a gente não deve xingar nem brigar”(Educando Arisan); “Gostei de saber dos direitos e deveres” (Educando Victor); “Ao fazermos referência à violência escolar, não podemos esquecer da instituição família”(Mãe Claudia Regina); “O projeto desenvolvido foi excelente. Despertou o interesse dos alunos, dos pais e de outros professores que têm buscado atividades relacionadas ao assunto. A turma está de parabéns!” (Coordenadora Pedagógica Sandra Mara); “Achei interessante que agora os alunos já usam o termo bullying para reclamar de atos sofridos por eles dentro da escola e estão reclamando por seus direitos” (Coordenadora Pedagógica Maria Ivanir); “Eu gostei muito das leituras reflexivas, porque ensinaram coisas boas que podem ser praticadas na família, no trabalho...” (Merendeira Maria Helena); “Gostei de participar das leituras e até as levei para o meu filho ler, pois tinha uma história que tinha tudo a ver com a história dele. Também já estou explicando a questão do bullying para as minhas netas” (Inspetora Natalícia); “Meu filho é aluno especial e estava sofrendo demais com o bullying aqui na escola. Após a palestra dada pela professora Cristina, os problemas acabaram. Hoje, os que perseguiam meu filho mandam lindas mensagens para ele pela internet” (Educadora Adailva); “O trabalho foi válido e não pode parar. Os alunos estão comentando. Foi interessante até pra mim, professor, pois eu sabia pouco do bullying. Juntos nós, alunos e professores, estamos diagnosticando-o e combatendo-o para que a escola não seja omissa" (Educador Odilar); “A escola é o espaço, por excelência, da construção de relações entre crianças e adolescentes. Nesse sentido, a mesma tem um importante papel no reconhecimento e controle dessas relações, que podem ser positivas ou negativas,como no caso do bullying. O desenvolvimento do projeto “Unidos no Combate da Prática do Bullying - Jornal, Literatura, Comunidade e Cidadania, Uma Grande Parceria” foi extremamente positivo porque possibilitou a discussão e a conscientização sobre a prática do bullying e suas consequências, tanto de quem exerce quanto de quem sofre. É importante também a continuidade do projeto para uma conscientização mais ampla e de um maior número de alunos” (Diretor da escola José Vicente);“Parafraseando Madre Teresa de Calcutá - Sei que o meu trabalho é uma gota no oceano, mas sem ele, o oceano seria menor.”(Educadora da turma- Cristina Pires).

Minhas considerações finais (Educadora da turma):

Sei que a cidadania se dá por uma vida inteira, que esse trabalho é uma semente que precisa ser cuidada, regada, para que ainda dê mais frutos. “... um problema deve surgir, mas que não possa ser solucionado a não ser que pela formação de um novo conceito” (Vygotsky, 1962:55). Cada vez mais a sociedade tem questionado sobre o papel da escola. Será que a mesma tem trabalhado o educando de modo integral ou será que tem fragmentado o mesmo? Será que ela está objetivando apenas os conteúdos curriculares, sem contextualizá-los à realidade que cerca o educando? Certa vez, assisti uma entrevista, onde certo entrevistado

disse algo reflexivo a esse respeito. O entrevistador questionou como eram realizadas as admissões de executivos para empresas multinacionais. O entrevistado, responsável pelas admissões, então disse: “Admitimos as pessoas pelo currículo técnico e as demitimos pela incompetência pessoal”. Ele ressaltou que um bom currículo técnico e acadêmico é importante para se conseguir um emprego, mas quem garante a permanência no cargo é a sabedoria ao liderar, o poder de trabalho em equipe, a tolerância e o bom caráter. Também disse que muitos já foram admitidos pela ficha técnica, porém acabaram perdendo o emprego, pois roubaram a empresa ou eram insuportáveis. Utilizei esse relato para mostrar que muitas vezes, nós educadores, centralizamos nossas preocupações em conteúdos e acabamos trabalhando superficialmente a cidadania, que é o alicerce da Educação.

Assim, as escolas acabam sendo janelas abertas para a prática do bullying que, mais tarde ou cedo demais, acaba contaminando toda a sociedade. Augusto Cury, psiquiatra e cientista, em seu livro Pais Brilhantes – Professores Fascinantes, apresenta aos educadores a importância de uma Educação aliada à emoção e à autoestima; que desenvolva a solidariedade, tolerância, a capacidade de gerenciar os pensamentos, a habilidade de trabalhar perdas e frustrações, formando pensadores, líderes de si mesmos, líderes de seus pensamentos e emoções. Educação que estimula para a criatividade, que desperta o encanto pela existência, que educa para a paz e para o exercício dos direitos humanos. Certamente, esse é o caminho. Assim, poderemos garantir uma sociedade mais igualitária, justa, sem nenhum tipo de preconceito e, verdadeiramente, democrática e cidadã. Sou evangélica, respeito todas as religiões e. sem demagogia, quero deixar um parecer pessoal. Jesus nos ensinou: [...]“Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todas as tuas forças, e de todo o teu entendimento, e ao teu próximo como a ti mesmo”. Lucas capítulo 10 - Versículo 27 da Bíblia Sagrada. À primeira vista parece que Jesus nos deixou dois grandes mandamentos, mas, na verdade, são três. Ou seja, devemos amar a Deus, amar o próximo e a nós mesmos. Sendo assim, encerro minhas considerações finais, deixando uma frase reflexiva: Nós, educadores, familiares, comunidade e sociedade em geral, estamos construindo uma ponte ou um muro entre as pessoas?

Educadora Cristina Pires Dias Lins

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei Federal 8069 de 13/07/1990
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. PCN(s) Parâmetros Curriculares Nacional – Brasília: MEC, SEF, 1997
- BÍBLIA SAGRADA- Lucas capítulo 10- Versículo 27
- CURY, A. J. Pais brilhantes, professores fascinantes. RJ: Sextante, 2003
- FANTE, Cleo. Fenômeno Bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. 2. ed. rev. Campinas, SP: Verus editora, 2005. p.9
- FREIRE, Paulo. A alfabetização de adultos: é ela um fazer neutro? Educação & Sociedade, nº 1. São Paulo: Cortez, 1978
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido 37 - Brasil- ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987
- OLIVEIRA, M.K. Pensar a educação: Contribuições de Vygotsky. IN: CASTORINA, J.A. e outros. Piaget e Vygotsky - Novas contribuições para o debate. São Paulo: Ática, 1995
- PLANOS DE METAS COMPROMISSO TODOS PELA EDUCAÇÃO- Decreto 6.094, de 24/04/2007
- Sites:
- ABRAPIA – Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção á Infância e á Adolescência. Disponível em: http://www.bullying.com.br/BConceituacao21.htm#OqueE
- Centro Multidisciplinar de Estudos e Orientação sobre o Bullying Escolar-CEMEOBES Disponível em: http://www.mr12.com.br/bullying/

Dados de Identificação:
Título: TOCANDO E CANTANDO POESIA
Professor: EDSON FRANCISCO DE MOURA
Escola: ESCOLA MUNICIPAL PROF. LAÉRCIO FERNANDES MONTEIRO
Município/UF: SÃO GONÇALO DO AMARANTE /RN

TOCANDO E CANTANDO POESIA

O Projeto "Tocando e Cantando Poesia" é uma ação coletiva do professor idealizador com apoio da Direção da Escola Municipal Professor Laércio Fernandes Monteiro, que se afina com o Projeto Político Pedagógico na expectativa de ter como foco o resgate da autoestima. Um Mergulho na Arte e Cultura tem como finalidade auxiliar a comunidade estudantil no processo de desenvolvimento educacional, social e principalmente cultural, resgatando a cidadania, pois se acredita que a autoestima é fundamental no processo de ensino-aprendizagem. "A arte, a linguagem e o conhecimento fazem parte do acervo cultural do homem, como resultado de suas necessidades filosóficas, biológicas, psicológicas e sociais, entre outras". BORBA e GOULART (2006). A principal proposição do projeto é fazer música dentro e fora da Escola, oferecendo à comunidade escolar um contato direto com a música, instrumentos de sopro, percussão, canto e músicas regionais. Para tanto, foram abordados o canto coral, flauta doce, violão, a dança e a poesia, propiciando vivências que envolvam a socialização, a disciplina, a sensibilidade e o gosto musical. O espetáculo resultante das atividades do projeto é a união da música tocada e cantada, da poesia e estudos de poetas, das cantigas de rodas, brincadeiras e jogos teatrais, motivadas pelo desejo da descoberta e suas fantasias. Já ocorreram 18 apresentações em diversos locais públicos, tais como CEMURE, escolas municipais, seminários de educação, universidades, pontos turísticos, tribunal de justiça e em eventos internacionais realizados na cidade de Natal.

Abertura X JENAT – Jornada da Educação

OBJETIVO GERAL

Como objetivo geral buscamos proporcionar aos alunos atendidos pelo Projeto Cultural "Tocando e Cantando Poesia" condições para que construam e desenvolvam conhecimentos básicos da linguagem musical, aproveitando a capacidade da clientela, respeitando o nível e o

conhecimento de cada um, culminando na formação de um coral polifônico, de um grupo de flauta doce, de um conjunto de violonistas, da exploração e aprendizagem da recitação poética, da dança e do diálogo com a cultura nordestina, especificamente o bumba-meu-boi e a capoeira. Todos os itens contidos no objetivo geral se espelham nas experiências do dia-a-dia que estão implícitas nos objetivos específicos. No canto coral os objetivos são: aprimorar conhecimentos de leitura musical; valorizar o corpo físico; entender a importância do canal vocal; utilizar a respiração de forma correta; compreender a importância de se preservar as cordas vocais; relacionar estado de espírito, concentração e afinação para um bom desempenho; preparar o corpo através de alongamento, relaxamento e aquecimento; explorar os benefícios do uso correto do diafragma; preparar a voz com o auxílio de vocalizes; classificar e entender as diferentes vozes; emitir corretamente o som; analisar alguns conselhos práticos ao cantor; desenvolver o ato de cantar com impostação. Os objetivos no conhecimento de instrumentos musicais, especificamente na flauta doce são: utilizar a flauta de forma correta; aprimorar a postura corporal; identificar a nomenclatura da flauta; usar corretamente os dedos nos furos; desenvolver a embocadura e o sopro; executar peças musicais; respirar corretamente; utilizar corretamente língua e lábios; produzir um som puro, doce e afinado.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Especificamente na aprendizagem do violão são: compreender a localização das notas musicais no braço do violão e na pauta; saber utilizar a clave de sol; compreender detalhes pertinentes à leitura musical; explorar a teoria e a prática dos acordes; executar peças musicais; tocar em diferentes tonalidades; entender e aplicar as cifras; conhecer e utilizar as pestanas; desenvolver habilidades no conjunto harmônico. No campo do aprendizado da poesia e da recitação poética os objetivos são: seleção de escritores poetas a serem estudados; estudo da vida e obra dos poetas escolhidos; escolha de poemas para estudo; desenvolver o gosto pela leitura poética, exercício de interpretação utilizando a dramatização teatral; prática e exercícios de dicção e impostação de voz; recitar com desenvoltura a poesia. No campo da dança são: estudo de ritmos populares brasileiros; noções de espacialidade; noções práticas de conteúdos específicos da dança, tais como peso e fluência; exploração de níveis e compreensão do fator movimento; exploração da expressividade corporal e gestual e consciência corporal. No campo do aprendizado da percussão são: domínio de vários ritmos; entendimento prático de conceitos, como pulsação, timbre, altura e velocidade.

CONTEXTUALIZAÇÃO:

A Escola Municipal Professor Laércio Fernandes Monteiro encontra-se situada na rua Noel Costa, S/Nº, bairro Nossa Senhora da Apresentação, CEP 59.115-575, fone 2323-9784 / 3232-9238, e atende o público do Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano, com faixa etária de 06 a 12 anos. Sua fundação deu-se no ano de 2003 pela portaria de nº 7.146 de 11/ 03/ 2003, publicada no Diário Oficial do Município de Natal, Estado do Rio Grande do Norte, nº 250 de

13/03/2003. É mantida pelo poder público municipal e administrada pela Secretaria de Educação do Município, com base nos dispositivos constitucionais vigentes, na Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional – LDB, Lei de nº. 9.394, de 20/12/1996, e no Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, sob a Lei de nº. 8.069/ 90. Sua criação ocorreu em decorrência da demanda existente no bairro e adjacências, não atendida no início do ano letivo de 2003 pelas escolas já existentes no bairro. A Secretaria Municipal de Educação, no uso e atribuição do seu direito legal e para atender a essa demanda, resolveu criar através de decreto a escola acima mencionada. No início, funcionava em sede provisória, atendendo alunos de 7 a 14 anos, matriculados em classes de 1º e 2º ciclos e salas de aceleração (correção de fluxo), num total de 18 turmas, nos turnos matutino (7 ás 10h40min), intermediário (10h50min ás 14h40min) e vespertino (14h50min às 18h20min). No ano de 2004 para atender a crescente demanda da clientela, passou a funcionar com um anexo no turno matutino, atendendo a 210 alunos com estrutura física bastante precária.

No início o corpo discente era formado por 659 (seiscentos e cinquenta e nove) alunos. A maioria dos alunos advém de localidades adjacentes ao conjunto Parque dos Coqueiros, sendo uma clientela de nível socioeconômico carente. A comunidade familiar que constitui a instituição escolar é composta de trabalhadores com profissões variadas, observando-se um grande número de desempregados, tutelados pelos governos através de programas sociais como: Bolsa Família e Tributo à Criança. Em parte, as famílias demonstram compromisso com o processo de ensino-aprendizagem, sendo assíduas nas reuniões de caráter administrativo e pedagógico. No que se refere ao corpo docente, a escola é privilegiada por contar com professores licenciados em Pedagogia e nas áreas especificas, tais como Artes, Ensino Religioso e Educação Física, em sua maioria com curso de pós-graduação (especialização). Destacam-se como referenciais teóricos de um modo ampliado os autores que subsidiam as nossas ações educativas e pedagógicas - cada teórico com seu ponto de vista dentro do processo de formação intelectual da criança e adolescente. A saber: Vygotsky, Piaget, Wallon, Montessori, Gardner, Freinet, Ferreiro, Paulo Freire. Especificamente no campo do trabalho artístico, destacamos a proposta triangular de Ana Mae Barbosa, que tem prerrogativa à alfabetização estética e artística priorizando a pedagogia triangular do fazer, contextualizar e apreciar. Não obstante, nos norteamos na proposta de musicalização para crianças defendida por Nicole Jeandot. Além deste aporte teórico, utilizamos, com base em estudos prévios ocorridos no processo de excussão do projeto, substratos poéticos dos seguintes poetas: Ricardo Reis, poema “Pela janela”; Cecília Meireles, poema “Canção Mínima”; Olavo Bilac, poema “A Boneca”; Pedro Bandeira, poema “Esse pequeno mundo“; Fernando Pessoa, poema “Mar Português” e poesia “Quadras Selecionadas”.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:

A nossa experiência foi e está sendo de forma dialética um passeio lúdico e descontraído por vários conhecimentos através da arte, um somatório amalgamado de percepções, imaginações, experiências e expressividades infantis, tanto do ponto de vista

verbal como plástico-corporal. Uma união da música tocada e cantada, da poesia e poetas, das cantigas de rodas, jogos e brincadeiras teatrais, motivada pelo desejo da descoberta e suas fantasias.

Essa atividade foi desenvolvida pelo professor de Arte, Edson Francisco de Moura, na Escola Municipal Professor Laércio Fernandes Monteiro, e teve início em fevereiro de 2008, com alunos do ensino fundamental, nas turmas de 4º e 5º, no turno matutino. O Projeto "Tocando e Cantando Poesia" foi criado a partir do momento que percebemos na nossa escola, assim como na grande maioria das que se localizam na periferia de nosso município, um índice de violência e indisciplina altíssimo, tendo em vista sua localização, já que está inserida no bairro tido como o mais violento da cidade. Refletindo sobre toda a situação, e visando ao envolvimento e interesse dos alunos, nas aulas de Arte passaram a ser utilizados sempre instrumentos musicais, como violão, violino e flauta, pois houve a percepção de que para eles a percussão era uma coisa do quotidiano. Nasceu então a ideia de usar esse artifício em benefício de algo maior, favorecendo-os com um trabalho artístico coletivo. Começamos quando alguns estudantes interessados quiseram participar das aulas de flauta doce e com muito sacrifício compraram o instrumento de valor ínfimo de dois reais em lojas de importados. Contamos com a participação dos pais em reuniões, falando da importância da arte em geral e da música, especificamente para a formação da criança, bem como para a melhoria do aprendizado em outras disciplinas. Os nossos encontros se deram em forma de oficinas, inicialmente, apresentando o conteúdo musical tradicional, o que não surtiu muito resultado nos alunos, que demonstraram certa dificuldade de entendimento. Com base nisso criamos outra didática musical configurada em códigos numéricos, tanto para o som das notas como para a colocação dos dedos na flauta. Assim, de fácil assimilação pelos alunos, a partitura se transformou em números na seguinte estrutura: DO = 7; RE = 6; MI =5; FÁ = 4; SOL = 3; LA = 2; SI = 1; DO de 8ª= ½; RE de 8ª =1/º. Assim sendo, utilizamos cantigas de roda dentro do repertório a ser estudado, além de músicas folclóricas (Capelinha de Melão, o Cravo e a Rosa, Terezinha de Jesus, Peixe Vivo, Asa Branca de Luis Gonzaga, etc.). Em códigos numéricos, na canção Asa Branca, a primeira parte foi executada da seguinte forma: 3- 2- 1- 1/º- 1/º- 1- ½ - ½- 3- 2- 1- 1/º- 1/º ½- 1. Foi grande a nossa surpresa ao perceber que em um mês de aulas os alunos já tocavam pequenas canções e no horário do intervalo não era difícil encontrá-los sentados em algum lugar do pátio da escola exercitando, a sós ou em grupo, de maneira que o que um conseguia aprender ensinava aos demais, criando um clima de partilha, desenvolvendo a partir dessas atitudes o resgate da cooperação e da solidariedade em contraposição aos valores do individualismo e da competição, típicos da cultura de nossa época.

A percussão apareceu logo em seguida com latas, pauzinhos, que eles mesmos decoravam e confeccionavam, até colheres e panelas de cozinha da escola foram utilizadas inicialmente. Logo em seguida, oferecemos oficinas ministradas com materiais recicláveis, pode-se ver nos alunos o interesse e vibração na criação, montagem, pintura e acabamento de cada instrumento. Afoxé, reco-reco, caxixi e tambor foram confeccionados cuidadosamente. Dessa maneira estava se configurando o tão sonhado projeto, possibilitando somar

experiências e traçar metas mais ousadas. A partir de então juntou-se o grupo de flautas com percussão e viu-se a empolgação dos alunos que tinham por presente o construir e executar com alegria seu próprio som, na harmonia de sua própria música. Uma etapa da experiência estava “no forno”, restava agora realizar e trabalhar a Poesia com os alunos. Veio-nos a ideia, junto à direção, coordenadores e professores, de dar nome de poetas conhecidos da nossa literatura a cada sala de aula. Os professores de cada série teriam um patrono com nome escrito na porta da sala de aula e estudariam junto com os alunos a história, vida e obra de cada poeta, evidenciando a importância da Poesia. Cada sala ficou com nome de um poeta, escolheu-se, entre outros, Cecília Meireles, Carlos Drummond, Vinicius de Moraes, Mário Quintana e também escritores como Câmara Cascudo, folclorista potiguar. Desenvolveram-se em cada sala atividades lúdicas recreativas, releituras de poemas, teatralização e exposição de desenhos dos poemas, permitindo aos alunos uma visitação e troca do conhecimento adquirido. Foi com base no sucesso da experiência que se descobriram verdadeiras preciosidades e talentos, tanto para a poesia como para o canto e interpretação teatral. Oferecemos a seguir uma oficina de leitura poética e seleção de poemas, para estudo e interpretação com os alunos interessados em participar do espetáculo que estávamos aos poucos montando. Com o resultado excelente, tanto das músicas infantis tocadas nas flautas como na percussão, faltavam apenas as brincadeiras e cantorias de rodas que iriam fazer junto com as poesias a amarração da ideia inicial pensada.

Na montagem sequencial do texto teatral a participação dos alunos foi imprescindível, havendo uma discussão coletiva sobre com quais textos mais se identificavam e as possíveis formas de interpretação, ou seja, o processo não foi imposto ao grupo e sim construído em parceria.

O trabalho de interpretação foi uma etapa que se inseriu no projeto e veio ampliar nosso trabalho, pois percebemos um maior progresso por parte dos alunos envolvidos, através da dinamização da apresentação, tornando-a ainda mais lúdica e envolvente, à medida que os espectadores se reconhecem nas brincadeiras e elementos da cultura popular. Durante o processo outros elementos foram se inserindo. Citamos aqui a utilização do boneco de manipulação Buranku (técnica japonesa com bonecos em uma apresentação de cunho teatral), confeccionado pelo próprio professor de arte, que ensinou os alunos a técnica de manipulação e eles a realizam no momento do espetáculo. A construção do figurino foi mais uma etapa que só foi possível graças à interação do grupo, que recolheu o material utilizado na confecção, por exemplo, latinhas de refrigerante, CDS usados, juta, palha, etc. A escola forneceu o TNT, que usamos como tecido para fazer as batas (opa) e outros materiais que também foram usados na decoração do figurino. Porém, ressaltamos que a confecção de todo o nosso figurino foi realizada com material simples e reciclável, que estava ao nosso alcance e de efeito visual excelente. A primeira apresentação pública do espetáculo do Projeto se deu no ano de 2008, na própria escola, em data comemorativa ao Dia das Mães. Podia-se perceber a alegria e euforia das crianças em mostrar o resultado de um fértil processo de criação coletiva, sendo doadas aos familiares. A partir daí houve a concretização do nosso trabalho, pois se percebia o

brilho nos olhos nas mães ao verem seus filhos produzindo uma arte identificada com seu interior.

O interesse das crianças contagiou os pais que se fizeram cada vez mais presentes no contexto escolar, de modo que o projeto também serviu para fortalecer o elo família-escola, pois a partir desse envolvimento outros pais nos procuraram com interesse de que seus filhos também participassem, em razão dos avanços demonstrados pelos estudantes envolvidos.

Durante todo período do ano em curso tivemos apresentações em datas comemorativas, como Dia das Crianças, Festas Juninas, Dia dos Professores e ainda eventos Culturais como: Inauguração de Centros Educativos, Encontro de Gestores e Mostra de Arte, Cultura e Conhecimento – MARCO (evento de exposição materiais culturais das Escolas de todo o município da cidade de Natal); Apresentação no evento Selo UNICEF na Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Diante do aumento sucessivo de convites para apresentações em diversos eventos, tais como congressos de Educação, lançamento do selo UNICEF, entre outros, houve uma evolução no projeto, que se concretizou no ano de 2009 com inúmeros ganhos, dentre os quais destacamos a confecção de um figurino mais elaborado, que tem como referência adereços da cultura nordestina, como chapéus de palha, palas de galantes do Boi de Reis, cavalinhos de pau, confeccionados em veludo, chita e juta colorida, todos ornamentados com materiais recicláveis como lacre e fundos de latinhas de refrigerante, e cds usados. O projeto tem a parceria e coparticipação da professora titular de Artes da escola, com habilitação em Artes Cênicas, Patrícia Caetano de Oliveira, que realiza o trabalho de assessoria nas partes coreográficas, na interpretação de poesias, na maquiagem, percussão e na manutenção de figurinos e adereços. A constante participação dos pais dos alunos, durante os deslocamentos do grupo para as apresentações, resultou num melhor desempenho do espetáculo, tendo em vista que o cuidado dos mesmos com os filhos acarretava maior estabilidade emocional. O projeto não esgota ai, temos a perspectiva de continuidade com mudanças e melhorias, inserindo dança, atividades circenses, capoeira, etc., criando assim uma maior elasticidade de interesse por parte da comunidade discente.

RESULTADOS OBTIDOS

Afirmamos que foi um grande desafio a incumbência de planejar essas atividades desenvolvidas no Ensino Fundamental. Não deixamos de pensar com receios nas dificuldades e grandeza da empreitada. Era preciso fazer algo acessível à inteligência das crianças, e ao mesmo tempo criar um mundo de ilusões, experimentos sonoros, adquiridos pelo instrumento música, além de uma performance teatral poética, respeitando o alcance da inteligência musical lúdica, pueril. Fizemos o possível para que todo o trabalho, com a culminância do espetáculo, não parecesse fútil demais aos artistas e espectadores e complicada demais às crianças. Assim foi prazeroso o enxerto da música instrumental, regional e infantil, o estudo de poetas como Cecília Meireles, Vinícius de Morais, Olavo Bilac, Rocardo Azevedo, Pedro Bandeira e Fernando Pessoa, entre outros, além de pesquisas de brincadeiras infantis e do folclore que foram burilando o fio condutor do espetáculo. Quisemos dar à literatura escolar um

sopro a mais de arte que lhe faltava, além da tentativa da melhoria da qualidade de ensino com uma quota bem especial de participação a mais por parte do professor idealizador do projeto. Hoje contamos com o reconhecimento efetivo da rede municipal e da comunidade em geral, gestores, professores, funcionários, pais e alunos, o que estimulou a inserção de novos elementos da cultura universal, tais como a preocupação com o meio ambiente e o futuro do planeta. Com base nesta experiência enxergamos nos alunos a diminuição dos índices de violência escolar, pautados na interação e companheirismo que se destacam no comportamento do dia-a-dia escolar e na participação em atividades curriculares e extraclasse, contribuindo para uma permanência dos mesmos na Escola, favorecendo o que chamamos de sucesso escolar, tendo em vista que no ano de 2008 a evasão escolar diminuiu de 6,7% para 3,0% e a reprovação caiu de 37,3 por cento para 7,1%. Os resultados obtidos até então foram extremamente significativos. De acordo com os relatos dos professores e funcionários de nossa instituição, podemos perceber que os alunos demonstram um comportamento diferenciado para com as atividades escolares, pois esse espaço foi ressignificado por meio das vivências com o projeto que transforma o processo de ensino – aprendizagem em um lugar de prazer e ludicidade. No desenvolvimento do projeto foi observada a cooperatividade, onde os alunos estão aprendendo a ouvir, optar, lançar sugestões, acatar sugestões do outro, melhorar o aproveitamento no rendimento escolar, com a participação dos pais e da comunidade, e a elevar a autoestima. Defendemos uma educação integral que veja o aluno na sua totalidade, que o ajude a desenvolver a capacidade do saber pensar, de enfrentar situações novas e inesperadas, e que seja cultivado o “aprender a aprender”, conjugando reciprocamente teoria e prática, traduzindo o saber pensar em condições sempre renovadas de intervir. Destacamos ainda como resultados práticos as principais Apresentações 2008/2009 que foram: em eventos do Calendário Escolar; março 2008; inauguração de Creches da Rede Municipal; abertura do PRODOCÊNCIA; lançamento do Selo UNICEF; lançamento do Programa Justiça na Escola; VIII Conferência Regional dos Direitos da Criança e Adolescentes; apresentações em Pontos Turísticos da cidade do Natal; encontro de Gestores Municipais; Seminário Internacional da UNDIME; abertura da Semana de Lisboa em Natal; abertura da X JENAT; III Ação Formativa Justiça e Escola – O Caráter Conta.

AVALIAÇÃO

Compreendemos a avaliação escolar, também chamada avaliação do processo ensino-aprendizagem ou avaliação do rendimento escolar, como um processo contínuo de pesquisas que visam a interpretar os conhecimentos, habilidades e atitudes dos educandos. Tem como dimensão de análise o desempenho do aluno, do professor e de toda a situação de ensino que se realiza no contexto escolar. A avaliação é considerada com base no processo criativo e na produção final, enfocando em primeira instância o esforço e a vontade de forma qualitativa que permita identificar os avanços e as dificuldades dos alunos em todo o desenvolvimento. O foco central da avaliação tem como meta possibilitar aos alunos apropriarem-se da música, da poesia, da dança e da cultura regional e universal, como forma de reflexão da realidade numa

visão crítica, e ao mesmo tempo alegrando a vida dos que buscam na arte uma forma de se encontrar, relaxar e esquecer a carga diária de trabalho e das dificuldades do cotidiano

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa, volume 2 – Brasília, 1997.
- Borba; Goulart. In: Brasil. Ministério da Educação e Cultura – MEC. Conselho Nacional de Educação.Brasília:DF, 2006
- Pessoa; Fernando. Antologia Poética. Ulisseia. 2006
- Meireles; Cecília. Antologia Poética. Relógio D` Água. Brasil. 2002
- Aprendendo Artes Conteúdos Essenciais Para o Ensino Fundamental – Coll, Cesar e teberosky, Ana Ed, Atica – SP 2008.
- El Arte Y La Creacion De La Mente – Eisner, Elliot w. Barcelona 2003 ED. Paidos – 2003.
- Como Entendemos El Arte – Partons, michael J. – Paidos – Barcelona 2003 La Educacion En El Arte Pos Moderno – Efland, Arthur D. 2003 Paidos – Barcelona. Arte/Educaçion Contemporanea: Consonâncias Internacionais – Mae, Barbosa – Editora Cortez – SP 2005.
- Apostila subtraída da Internet. Curso Completo de Técnica Vocal;
  - A Poesia Pede passagem. José, Elias. São Paulo. Editora Paulus 2003;
  - Meu violão Amigo - Mascarenhas, Mário 1971;
  - Minha doce flauta doce/ Mascarenhas, Mário 1971;
- Junior, Sebastião Teixeira. Apostila do conservatório de Música da UFRN. Disciplina: Canto. Seleção de dados significantes à formação básica do cantor. 2002;
- Revista de cifras – Toque e Cante.
  Parâmetros Curriculares Nacionais: ARTE/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997;
- O Ensino de Música na Escola Fundamental. Loureiro, Alícia Maria Almeida. Papirus, 2003.
- Musicalizando Crianças – Moura, Ieda Camargo; Boscardin, Maria Teresa Trevisan e Zagonel, Bernadete. Editora Ática 1989 S. Paulo
- O Ouvido Pensante. Schafer, R. Murray. Fundação Editora da UNESP, 1991.
- A Escola pode Ensinar as Alegrias da Música? Snyders, Georges. São Paulo: Cortez, 1997.
- Explorando o Universo da Música. Jeandot, Nicole. Editora Scipione, 1997.
  - Livros de Poesia – Escolhidos.
- Bumba na Farra do Boi/ Braga de Melo, Gilberto. Recife: Edição Bagaço – 1996.

Dados de Identificação:
Título: PROJETO PLANTAE
Professor: JOSÉ REGINALDO DOS SANTOS
Escola: ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL OLGA BENÁRIO
Município/UF: ARACAJU/SE
Faixa etária atendida pela experiência:

PROJETO PLANTAE

A execução deste projeto implicou em criar uma forma de intervenção, através da qual o tema "Aquecimento Global" estivesse presente em todas as disciplinas, sem perder de alcance os conteúdos propostos para 2ª série do ensino fundamental. A necessidade de preservação nos conduziu a um planejamento estratégico de ações pedagógicas que, usando o Aquecimento Global como tema gerador, oportunizasse ao aluno construir novos conhecimentos, novos paradigmas, conscientizando-se para a necessidade de preservação do meio ambiente local e do ecossistema do manguezal localizado no bairro, às margens do Rio do Sal, afluente do Rio Sergipe, que deságua no Oceano Atlântico. É um desafio que objetiva orientar alunos, pais e comunidade local para a preservação e melhoria do ambiente humano, da biodiversidade vegetal e do desenvolvimento socioambiental, evitando, talvez, a degradação do manguezal. O projeto pretende contribuir para a formação de cidadãos conscientes do seu papel na preservação deste meio ambiente e capazes de lutar por ações necessárias para o desenvolvimento de uma comunidade sustentável. Este projeto desenvolveu-se mediante a produção de textos, relatórios, pesquisas de campo, coleta de dados, relatos individuais, favorecendo a interdisciplinaridade e a construção do conhecimento.

Plantando Mudas

OBJETIVO GERAL

Estimular a mudança prática de atitudes e a formação de novos hábitos com relação à utilização dos recursos naturais, favorecendo a reflexão sobre a responsabilidade ética de nossa espécie e do próprio planeta como um todo, auxiliando para que a sociedade possua um ambiente sustentável, garantindo a vida na Terra.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Incentivar e promover o trabalho coletivo e a cooperação entre os alunos e os professores, entre a escola e a comunidade, para transformação humana e social, alcançando a preservação e a recuperação do ecossistema.
- Possibilitar a construção da consciência ecológica para preservação do meio ambiente.
- Conscientizar o aluno para a necessidade de pensar no problema do lixo.
- Buscar alternativa para a redução do consumo de energia e água, buscar meios para economizar e usá-las racionalmente.
- Conscientizar sobre a importância da água para manter a vida no planeta.
- Capacitar os alunos para plantar, preservar e recuperar áreas verdes na escola e comunidade, visando a formar cidadãos que interagem e participem de forma ativa na recuperação do meio ambiente.

- Conscientizar os atores da escola e comunidade para, percebendo seus problemas e somando esforços, em conjunto propor soluções aos problemas socioambientais do Bairro.
- Estimular a mudança prática de atitudes e a formação de novos hábitos com relação à utilização dos recursos naturais favorecendo a reflexão sobre a responsabilidade ética de nossa espécie e o próprio planeta como um todo, auxiliando para que a sociedade possua um ambiente sustentável, garantindo a vida no planeta.
- Compreender a cidadania com a participação socioambiental e política, adotando atitudes de solidariedade e cooperação no dia-a-dia.
- Zelar pelos direitos próprios e alheios a um ambiente cuidado, limpo e saudável na unidade, em casa e na comunidade.
- Compreender as mudanças climáticas e as consequências para o meio.
- Resgatar as relações sociais, a ética, a solidariedade e a democracia.
- Conscientizar os alunos a adotarem na escola, em casa e em sua comunidade, uma postura que os leve a manter interações construtivas com o meio ambiente. Despertar para uma cidadania comprometida com todos os seres viventes, uma cidadania mundial.

CONTEXTUALIZAÇÃO

A ESCOLA : A Escola tem 11 salas de aula, uma biblioteca, tem capacidade para 1200 alunos divididos em três turnos, atua com o ensino fundamental e Educação de jovens e adultos. A proposta pedagógica está fundamentada nas concepções construtivista / interacionista do desenvolvimento, onde o papel do professor é mediar e facilitar o processo ensino-aprendizagem; o planejamento é construído gradativamente através de Ternas integradores.

A TURMA; A, 2ª série A do turno da tarde, ano de 2008, atende alunos na faixa etária de 8 a 9 anos, são 35 alunos, sendo 17 meninas. Funciona em uma sala arejada. A turma apresenta dificuldade de escrita e leitura, baixa estima e dificuldade de trabalhar em grupo.

COMUNIDADE: Uma comunidade de baixo poder aquisitivo, situada na zona norte da cidade de Aracaju. Entretanto, dispõe de todos os serviços básicos e todas as suas ruas possuem saneamento básico. É uma comunidade onde os moradores trabalham no setor secundário e terciário do comércio e são na maioria vendedores. Temos um dos melhores sistemas de transporte coletivo da capital, pois a partir do terminal de integração é possível ir para qualquer parte da cidade. Além disso, possui duas opções de transporte alternativo, o táxi lotação e o moto-táxi. Tem à disposição aproximadamente 8 escolas, sendo 6 públicas, das quais 3 do governo municipal e 3 do governo estadual.

PERFIL DOS ALUNOS; Na turma temos um aluno com necessidades especiais, 20 que apresentam dificuldades de leitura. Apresentam também necessidade de uma atividade voltada para o trabalho em grupo, dificuldades de resolver problemas que exigem raciocínio lógico-matemático. Os alunos encontravam-se com a autoestima muito baixa, sentido-se incapazes de fazer uma redação.

OS PAIS DAS CRIANÇAS; Os pais sentem desejo de participar do planejamento pedagógico, estão ansiosos, tensos e inseguros quanto à aprendizagem e capacidade de comunicação dos filhos, pois desconhecem essa nova forma de aprender e não acreditam em uma aprendizagem onde os filhos sejam agentes e construtores de seu conhecimento. Ao mesmo tempo em que acredita ser o tema foco do projeto “Aquecimento Global” inadequado para ser trabalhado com as crianças.

OS PROFESSORES; Apenas uma pequena parcela acredita no ensino baseado na construção do conhecimento. Compartilham o mesmo pensamento dos pais de que o tema é inadequado para as crianças. E como a adesão foi espontânea, nem todos participaram do projeto; no total de 15 professores apenas 4 aderiram.

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA; Baseada em experiências anteriores e bem sucedidas apoia integralmente o projeto e democraticamente defende uma adesão espontânea dos professores,mas aceitou o desafio de convencer a comunidade escolar da viabilidade do projeto dando todo suporte pedagógico e material necessário. Entre as definições mais conhecidas entre os professores sobre o papel da escola está o de preparar o aluno para o exercício da cidadania. A própria Prefeitura de Aracaju, através da fala do prefeito Marcelo Deda, diz que “com a gestão democrática queremos transformar a escola num laboratório de cidadania, forjando uma nova prática social, pois as experiências a serem vivenciadas no seu interior serão, invariavelmente, transferidas para os mais diferentes momentos da vida do individuo.” (Aracaju, 2001, p8). Mais adiante afirma que “...a qualidade de ensino é entendida aqui como a democratização do acesso e do conhecimento que devem resgatar a escola como direito social e como espaço de novas aprendizagem e enriquecimento cultural.” E alicerçado nessas raízes ideológicas do nosso dirigente municipal, inicio nossos primeiros passos, fazendo dessas ideologias nossa bandeira de luta educacional. Precisamos conhecer o aluno, entrar no seu universo. Neste buscar de entender a criança diz (Marinho, 1991, p10) “Desde muito cedo, ainda criança, para viver, todos os homens têm que pensar. Cabe a nós, adultos, compreender a criança como ser que pensa”.

Promover aulas dinâmicas e envolver o educando afetivamente. Acreditamos que este seja o primeiro passo a caminho de uma escola pública de qualidade. O segundo passo é ser um professor dedicado, apaixonado pelo que faz. Na teoria sociointeracionista de VYGOTSKY, encontramos uma visão de desenvolvimento humano baseada na ideia de um organismo ativo cujo pensamento é constituído em um ambiente histórico e cultural: a criança reconstrói internamente uma atividade externa, como resultado de processos interativos que se dão ao longo do tempo. Ainda segundo VYGOTSKY, tudo que está no sujeito existe antes no social e quando é apreendido e modificado por ele e devolvido para a sociedade passa a existir no plano interno ao sujeito. A criança vai nessa interação aprendendo e se modificando. VYGOTSKY salienta que as possibilidades que o ambiente proporciona ao indivíduo são fundamentais para que este se constitua como sujeito lúcido e consciente, capaz, por sua vez, de alterar as circunstâncias em que vive. Nessa medida, o acesso a instrumentos físicos ou simbólicos desenvolvidos em gerações precedentes é fundamental. “O conceito de aprendizagem não é restrito somente aos fenômenos que ocorrem na escola, o termo tem um sentido muito mais amplo: abrange os hábitos que formamos, os aspectos de nossa vida afetiva e a assimilação dos valores culturais”. (Drouet, 1995, p11).

Segundo Jean Piaget, (apud Marinho, 1991, p 56), “... a verdadeira linguagem social da criança, que dizer, a linguagem utilizada na atividade fundamental da criança – o jogo- é uma linguagem de gestos, movimentos e mímica. Tanto quanto uma linguagem de palavras”. O aluno aprende olhando o mundo, ou elaborando hipóteses entre as quais sua experiência lhe permite escolher, ou ainda em uma interação mais complexa feita de assimilação e de acomodações. Em relação ao objeto social particularmente complexo que é a escrita, a pesquisadora Emília Ferreiro contribuiu para entender "como se ensina" para "como se aprende". A criança elabora hipóteses, constrói sistemas interpretativos, pensa, raciocina e inventa. Organizar situações de aprendizagem para desafiar o aluno a elaborar um novo conhecimento é um dos objetivos do socioconstrutivismo, que nos direciona a entender que o objetivo não é acertar, mas conhecer e entender o processo do acerto ou erro, não se esquecendo de discutir os diferentes resultados.

A psicóloga e educadora Ana Teberosky, com a participação de Emília Ferreiro, apropRiou-se das ideias de Piaget e de Vyagotsky para fazer uma adequação desses estudos à sala de aula. Na prática valorizamos o saber do aluno adquirido fora da escola, e procuramos interagir entre a realidade desse aluno e o que será trabalhado na escola. Nessa reciprocidade socializamos o saber, viabilizando a inserção do aluno na sociedade. O projeto está essencialmente alicerçado na experiência de vida dos alunos e nas relações do meio que ele está inserido. (Ferreiro: 1986) “Discutir e buscar soluções para comunidade é um bom caminho para ler e escrever”. “Para que a aprendizagem provoque uma efetiva mudança de

comportamento e amplie cada vez mais o potencial do educando é necessáRio que ele perceba a relação entre o que está aprendendo e a sua vida". (Drouet, 1995, p11).

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

O projeto surgiu diante do grande desafio de conscientizar para uma mudança de comportamento face ao aquecimento global, total desmatamento das matas nativas do bairro Santos Dumont, e poluição dos afluentes do Rio do Sal, Rio que banha o bairro e deságua no Rio Sergipe. Surgiu a necessidade de formar uma consciência para preservação desse meio ambiente local. O primeiro passo foi fazer um estudo da história e geografia do bairro; para isso os alunos foram preparados para realizar entrevistas e pesquisas juntos a sua família e moradores do Bairro. Fazer um levantamento histórico e geográfico e impactos negativos causados pela ação do homem no bairro torna-se relevante quando levamos em conta o desconhecimento desses alunos sobre tais aspectos.O segundo passo foi promover parcerias com ONGs, instituições públicas e privadas para despertar as autoridades políticas sobre a necessidade de fortalecer e criar ações de preservação do meio ambiente local. Apesar dos esforços dos professores e coordenadores podemos afirmar que não tivemos muito êxito nessa etapa do projeto, mas ainda contamos com o apoio de um deputado, um ex-vereador e uma ONG do bairro. Em seguida, convocamos os pais, alunos e líderes de instituições para discutirem o assunto e exibimos vídeos que mostravam as consequências dos impactos ambientais no mundo e no bairro. O que ficou claro é que a principal ação para preservação ambiental no bairro era plantar árvores, construir jardins e realizar uma horta medicinal. Centrados na conclusão do grupo, juntamente com os alunos, realizamos uma pesquisa para fazer um levantamento das árvores nativas do bairro, assim como incentivamos o cultivo de plantas medicinais e ornamentais na escola.Realizamos uma visita em loco para ver os afluentes do Rio do Sal poluído, acompanhamos as margens do Rio do Sal para verificar o desmatamento do mangue. Durante a execução do projeto não perdemos de vista os conteúdos curriculares das escolas que foram trabalhados de forma interdisciplinar.

INTERDISCIPLINA

HISTÓRIA E GEOGRAFIA

Processo de uso e ocupação do espaço geográfico;

Poluição visual proporcionada pelo lixo e má conservação do bairro;

Localizar o bairro e ruas através de mapas (município e bairro);

Identificar mudanças ocorridas no bairro, pelas ações do homem e natureza, através de imagens de satélite e fotos;

Fazer levantamento do histórico-geográfico do bairro através dos alunos e comunidade.

CIÊNCIAS

Fenômenos da natureza e suas consequências para o meio;

Doenças transmitidas pela má conservação do meio e exposição do lixo;

Riqueza natural do bairro;

Camada de Ozônio, efeito estufa e suas consequências imediatas;

Classificação das plantas;

Importância socioambiental das plantas;

Partes das plantas;

Árvores nativas bairro.

EDUCAÇÃO DO CONSUMIDOR

O lixo e o desperdício com produtos supérfluos;

O aproveitamento consciente dos produtos recicláveis;

Consumismo e desperdício, gerando lixo e prejudicando o meio.

MATEMÁTICA

Conceito de área do bairro, ocupada e a ocupar;

Proporção e formas geométricas do meio ambiente;

Dados estatísticos das pesquisas;

Geometria na natureza.

EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

Reprodução das paisagens do bairro através de desenhos e maquetes;

A beleza da natureza e suas formas;

Valorização dos talentos artísticos dos alunos (música e teatro);

Arte com sucata.

PORTUGUÊS

Pesquisa e entrevistas na comunidade, com opiniões a respeito das melhorias e das necessidades imediatas da escola e do bairro, feita por alunos;

Criação de poesias;

Produção de relatóRios;

Estudos de textos ligados ao meio ambiente.

ATIVIDADES COLETIVAS PROGRAMADAS

DIA DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL: Solicitamos a todos os alunos que cada um trouxesse uma fruta e fizemos uma salada de frutas coletiva, e nesse dia os conteúdos das aulas foram voltados para o tema com exposição de cartazes e gráfico da pirâmide alimentar.

OFICINAS ARTE COM SUCATA: Os alunos foram incentivados a realizar um prévio esboço da ideia a ser construída, que podia ainda ser feito em grupo ou individual. Para facilitar a construção foram impressas imagens de obras de artes com sucata para estimular a criatividade ou réplica.

PASSEIO ECOLÓGICO: O passeio obedeceu ao seguinte itineráRio: Visita ao afluente do Rio do Sal poluído e local onde eram situados os bancos de areia da Prainha, seguindo as margens do Rio do Sal, as áreas de manguezal ainda existentes e ponte do Rio do Sal, que faz ligação entre os municípios de Aracaju e Nossa Senhora de Socorro.

Caminhada no Parque José Rollemberg Leite, mais conhecido como "Parque da Cidade", localizado no bairro Industrial, zona Norte de Aracaju.

CULTIVO DE PLANTAS ORNAMENTAIS E MEDICINAIS: Cada aluno plantou uma planta de sua preferência trazida de casa.

DIA DO CHÁ: Os alunos realizaram uma pesquisa com os pais sobre o uso das plantas medicinais, houve confecção de cartazes e os pais preparam garrafas com chás que não oferecem restrições a seu uso.

PASSEATA PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE: Por questão de segurança foi realizada na área interna da escola.

OFICINA DA PALAVRA: Foram disponibilizados diversos tipos de textos como modelo para os alunos recriarem a partir deles (poesia, mensagens, rótulos, bulas de remédio, parlendas, músicas, cantigas de roda, contos de fadas, etc.), além de confecção de cartazes com mensagens.

AMOSTRA PEDAGÓGICAS: Aconteceu concurso de plantas Ornamentais, Concurso de Arte com sucata, Apresentações Culturais, recital de poesia, exposição de cartazes e exibição de vídeos. Para finalizar colhemos alguns depoimentos:“Eu vi que a poluição estar muito ruim, antigamente as pessoas bebiam água, tomavam banho e agora não. Agora é um esgoto que ninguém pode chegar (referência ao afluente do Rio do Sal) e também os carros que estão poluindo o Brasil, a gente tem que ajudar a não poluir o Brasil. Um dia vai chegar que todo mundo vai morrer com a poluição e a gente devia não jogar lixo no Rio, nas ruas, como qualquer outro lugar, na praia, na cidade. Inclusive eu queria dizer que a gente tem que cuidar mais do Brasil”. Depoimento de Lívia, aluna da 2ª série A (8 anos de idade).

“...se a esfera da terra ficar poluída demais, as pepitas de gelo vão derreter e vai inundar o mar e matar muita gente afogada, vai derrubar casas, desmoronamento. Não jogar lixo na rua, jogar lixo no lixeiro e esperar o caminhão do lixo passar. Não devemos poluir nada, por que isso pode causar doenças e a terra vai à morte.Depoimento de Bruno, aluno da 2ª série A (8 anos de idade).

“Estou aqui para falar do Brasil, sobre o aquecimento global. As fábricas estão poluindo, os carros estão poluindo a cidade, a perna do Rio do Sal está poluída; que antes era uma maravilha. O Rio do Sal está sendo poluído aos poucos, que vai para o Rio Sergipe. Quarta-

feira fui fazer um passeio com meus amigos e meus colegas para ver a perna do Rio do Sal e o Rio do Sal e o parque da cidade, o ambiente (se refere a meio ambiente preservado). Então eu peço para vocês não poluírem mais com fábricas, carros, e outras coisas. O mais importante é deixar a terra limpa." Depoimento de Ana Cecília, 2ª a Série – 8 anos.

RESULTADOS OBTIDOS

O projeto despertou a comunidade escolar e do bairro para a preservação ambiental. Os alunos surpreenderam, passaram a dominar um tema que embora muito discutido e visto nos meios multimídias parecia distante dos seus discernimentos - "O AQUECIMENTO GLOBAL. Dessa forma o conhecimento foi construído e os alunos durante o projeto se apropriaram de termos científicos reafirmando sua consciência formada para preservação do meio ambiente, ao mesmo tempo em que desenvolveram outras aptidões, como dançar, criar obras e desenhos artísticos elevando a autoestima de cada um. "O desenvolvimento do conhecimento é um dos aspectos fundamentais da escola e deve ser acompanhado do desenvolvimento de habilidades e de atitudes. Habilidades que levem o indivíduo a caminhar sozinho, a interpretar os fenômenos, a saber, expressar-se melhor, a comunicar-se com facilidade, a dominar atitudes que o ajudem a ter autoestima, impulso para avançar, para querer aprender sempre, evitando isolar-se, e colaborando para chegar a uma sociedade mais justa." (Fiorentini, 2001).

Não podemos deixar de lembrar que durante os trabalhos, feitos em equipe, permitiram aos alunos um estado de prontidão para desenvolver construções em grupo. Durante a oficina da palavra, construindo textos poéticos, cientifico e preparando relatórios, as crianças avançaram na escrita. O despertar da criatividade foi além do imaginável. Veja o que diz a aluna Andresa nos seus versos: "A água nasce para nossa terra. E beija a natureza. E limpa o arco-íris..." Que simples mortal imaginaria um pensamento tão magnífico vindo de uma criança de 7 anos, no qual podemos observar um brilhante raciocínio lógico. Não é verdade que depois da formação de pequenas gotas de chuva, que permite a formação do arco-íris, a chuva o apaga? Que a água simbolicamente "beija a natureza"? Vejamos o apelo da aluna Alana – 8 anos de idade: "No Rio do Sal as águas estão sujas, mas antes eram coloridas, pois de tão bonita nela morava o arco-íris. Sujaram a água e o arco-íris foi embora". Os pais, que antes estavam inseguros e apreensivos diante uma nova metodologia de ensino, se surpreenderam com os resultados. Um projeto que nasce a partir do universo dos alunos, produz as mais diversas reações, refletindo emoções e alimentando a autoestima. Além disso, incentiva a disciplina, a sociabilidade e a responsabilidade no meio escolar e social. Nos deixa feliz saber que cada aluno, professor e pai tem uma semente plantada dentro de si, que certamente dará frutos amanhã.

AVALIAÇÃO

Acreditamos que ao realizar atividades mais prazerosas facilitamos a construção do conhecimento. Percebemos que os desenhos produzidos pelos alunos estavam cheios de elementos sobre a preservação do meio ambiente; como também nos textos produzidos na oficina da palavra, onde as crianças produziram também cartazes. Acreditamos que uma avaliação mais fidedigna deve ser feita pelos participantes do projeto. Vejamos os depoimentos abaixo descritos:

> "Eu aprendi no projeto a fazer coleta seletiva, azul, papel; amarelo, metal; verde, vidro; preto, madeira; e marrom, orgânico; e a jogar lixo no lixo, não poluir o Rio e não sujar a rua". Depoimento de Andresa, aluna da 2ª série A (7 anos de idade).
>
> "O projeto foi maravilhoso, pois ensinou as crianças que não devem jogar lixo no chão, que não devem poluir os rios e nem maltratar a natureza. Foi ótimo o projeto, estou muito feliz", depoimento de mãe de aluna.
>
> "O projeto é inovador, fazendo com que as crianças reflitam sobre o meio ambiente, desenvolvendo a consciência em relação à preservação ambiental. É com certeza um passo importante visando à conscientização de todos acerca do aquecimento global, e de que

devemos colaborar para evitar o aumento descontrolado da temperatura mundial", depoimento da coordenadora pedagógica da escola.

"Este projeto é muito importante por que ele vem a conscientizar as crianças realmente sobre o que é o meio ambiente e como cuidar do meio ambiente, aprender a reciclar. Eles plantaram, fizeram plantação, visitaram marés poluídas, pessoas que jogam lixo no Rio. Isso serve para que eles possam crescer conscientes. Na culminância do projeto eles construíram maquetes, fizeram cartazes, recitaram poesias e dançaram", depoimento de uma professora.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARACAJU, Secretaria Municipal de Educação. Caderno pedagógico nº 01.Aracaju-SE: 2001.
- BARROS, Jorge Pedro Dalledonne de S., D'AMBRÓSIO, Ubiratan.
- Computadores, Escola e Sociedade. São Paulo: Scipione, 1998.
- DANTAS, Heloysa. Do ato motor ao ato mental:a gênese da inteligência
- DROUET, Ruth Caribé da Rocha. Distúrbios de Aprendizagem, 2ª edição. São Paulo: Ática, 1995
- FIORENTINI, Leda Maria Rangearo TV na escola e os desafios de hoje: Curso de Extensão para Professores do ensino Fundamental e Médio da Rede Pública UniRede e Seed/MEC / Coordenação de e Vânia Lúcia Quintão Carneiro. — Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2ª ed., 2001.v1
- FREIRE, Paulo e MACEDO, Donaldo. Alfabetização leitura do mundo leitura da palavra. Tradução de Lólio Lorenço de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982. FERREIRO, Emília e TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da Língua Escrita
- POA, Artmed, 1986.
- GAONAC'H, Daniel; GOLDER, Caroline. Profession Enseignant: Manual dePsycolgie… pour l'enseignement. Paris: Hachette Education, 1995.
- MARINHO, Fundação Roberto, Professor da pré-escola/, vol 1 – Rio de Janeiro: FAE, 1991
- MEC. Aprendizes do futuro: As inovações começaram, Secretaria de Ensino a distância 1998
- OLIVEIRA, Marta K. de. Vygotsky. aprendizado e desenvolvimento, um processo histórico. São Paulo: Scipione, 1993.
- THIOLLENT, Michel. Metodologia da Pesquisa - ação. 11a ed. São Paulo: Cortez Editora, 2000. Tv na Escola os Desafios de Hoje, Modulo 1,
- VYGOTSKY, L. S., Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1987. VyGOTSKY, L. - A formação social da mente. SP, Martins Fontes, 1987.
- VyGOTSKY, Leontiev, Luria. - Psicologia e Pedagogia. Lisboa, Estampa, 1977.
- VyGOTSKY, Leontiev, Luria. - Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. SP, Icone, 1988.

Dados de Identificação:
Título: PROJETO: PARCEIROS NA LEITURA
Professora: MARIA DO SOCORRO FRAGOSO ALVES
Escola: ESCOLA MUNICIPAL MONTEIRO LOBATO
Município/UF: PALMAS/TO

PROJETO: PARCEIROS NA LEITURA

O projeto Parceiro da Leitura foi desenvolvido nas turmas 22 e 23 do 2º ano do Ensino Fundamental na Escola Municipal Monteiro Lobato em Palmas – TO. A experiência executada foi um projeto de leitura com objetivo de desenvolver nos alunos e na comunidade em geral o gosto e hábito pela leitura, através de arrecadação de livros infantis. O mesmo aconteceu em várias etapas, desde a mobilização para a doação dos livros novos, até a execução das ações. Durante a culminância, o principal desafio foi incentivar os alunos a adquirirem o hábito pela leitura, e para isso acontecer foi montado na sala de aula o cantinho da leitura, onde os livros ficaram à disposição para consulta e empréstimo. A leitura sempre foi o foco principal do projeto, e para incentivar os alunos a ouvir as histórias utilizavam-se várias estratégias, a música, gestos, ritmos, dramatização, dentre outros. As crianças ficavam fascinadas com as histórias contadas e logo em seguida queriam folhear os livros. Conforme a chegada de novos livros o fato era divulgado aos estudantes, que muitas vezes eles disputavam entre si quem levaria a publicação para casa, porque dois ou três queriam o mesmo volume. Após a etapa de incentivar a criança a buscar a leitura, a querer ler aquele livro escolhido por ela, acontecia o empréstimo na própria sala, realizado pela professora. Como o objetivo maior era a leitura, porque oferece subsídios à escrita, diariamente os alunos preenchiam a ficha literária que era entregue à professora e ela arquivava. No final de cada semestre, era realizada a entrega de certificados, medalhas e troféus aos alunos mais leitores. Tal incentivo teve como objetivo fazer o aluno buscar frequentemente a leitura nos livros infantis e também a assiduidade, pois sabia que se faltasse à aula perderia informação, conhecimento e a oportunidade de aumentar o número de livros lidos.

Visto que a leitura é um processo e desenvolve no leitor um trabalho ativo de construção de significados, despertando o interesse por novas experiências, após algumas leituras de livros, como da autora Ruth Rocha e Otávio Roth (azul e lindo planeta terra, nossa casa), os alunos sugeriram que se fizesse um plantio de mudas no pátio aberto da Escola. Houve todo um trabalho de mobilização das crianças que solicitaram à direção mecanismo para conseguir a doação das mudas e convidaram seus pais para ajudar a plantar suas árvores. Durante o projeto, as crianças confeccionaram e editaram um jornal e livro infantil, realizaram intercâmbio em escolar particular e APAE de Palmas, lá, fizeram leitura de vários títulos e divulgaram o projeto, que contou com o apoio e a participação dos familiares que sempre estiveram presentes, ajudando os filhos no preenchimento das fichas literárias e tarefas de casa, até na última etapa, ou seja, a entrega de certificados e medalhas e para receber o livro confeccionado falando de seus sentimentos para os pais.De modo geral as crianças desenvolveram o hábito e o gosto pela

Os Melhores Leitores

leitura e acredita-se que o mesmo atingiu seu objetivo principal que era o de formar bons leitores competentes, conscientes e capazes de compreender o que leem.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver nos alunos e na comunidade em geral o gosto e hábito pela leitura, por meio de atividades diversificadas, através da arrecadação de livros infantis para montar o cantinho da leitura em parcerias com empresas, secretarias, papelarias, livrarias, escolas particulares e outros, fazendo do hábito de ler um forte recurso de humanização nas crianças.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Criar um cantinho da leitura dentro de sala de aula;
- Incentivar o hábito da leitura nos alunos através de empréstimo de livro;
- Acompanhar o empréstimo dos livros com fichas que os alunos irão preencher após a leitura;
- Ler semanalmente um livro de literatura infantil;
- Levar os alunos ao laboratório de informática para pesquisar, autores, bibliografias e obras;
- Dramatizar uma fábula, sendo os personagens as próprias crianças;
- Premiar semestralmente os alunos mais leitores;
- Solicitar através de ofícios aos parceiros a doação de livros de literatura infantil e gibis;
- Catalogar todos os livros que serão doados;
- Fazer um intercâmbio com uma escola particular para realizar uma roda de leitura; Solicitar a uma escola particular a doação de livros de literatura infantil e gibis;
- Editar e confeccionar com as crianças um jornal;
- Confeccionar e editar livros infantis produzidos pelas próprias crianças;
- Fortalecer a parceria entre escola e comunidade;
- Mobilizar a comunidade em torno da leitura.

CONTEXTUALIZAÇÃO

A Escola Municipal Monteiro Lobato, localiza-se na quadra 1006 Sul, al 10 APM 16, Zona Urbana de Palmas - TO, foi fundada no dia 8 de fevereiro de 2000, sob a lei de criação de nº. 921/00 e resolução nº. 128/03 do Conselho Municipal de Educação. Com uma estrutura física de porte pequeno e amplo espaço, teve início suas atividades com seis salas de aula, atendendo ao Ensino Fundamental diurno. Em 2004, para atender ao aumento da demanda, foi ampliada em mais cinco salas de aula. Hoje, com 11 salas nos turnos matutinos e vespertino, atende 650 alunos do Ensino Fundamental de 9 anos -do 2º ao 5º ano. Possui um quadro de 50 funcionários, sendo 22 professores, onde 90% têm formação superior e os demais estão concluindo. A comunidade atendida pela escola é, em sua maioria, originada do interior do Tocantins, dos Estados de Goiás e Maranhão, sendo, grande parte destes, de origem afrodescendentes. É formada por famílias pertencentes à classe baixa, com média de três salários mínimos. Os pais possuem baixo nível de escolaridade, atuando em diversas profissões, como motorista, pedreiro, mestre-de-obras, cabeleireiro, manicure, militar, doméstica, servidor público e autônomos, entre outras.Atualmente, vem adequando sua estrutura para atender melhor às necessidades dos alunos, e por trabalhar com crianças de 7 aos 11 anos, busca evidenciar aspectos lúdicos de diversas formas na parte física e pedagógica da escola. O prédio está com pintura nova, com vários tons de verde, tornando-a mais atrativa. Também se destaca os murais pintados nas paredes com motivos do Sítio do Pica Pau Amarelo, bem como o piso do pátio, com pinturas de brincadeiras, desenhos e jogos infantis, criando assim um ambiente educativo. Toda aparência física da escola torna o ambiente atrativo e aconchegante, e gradativamente vem melhorando o seu espaço com construções importantes, como o laboratório de informática, jardim e palco para apresentações.

Para fortalecer a identidade da escola que atende crianças e tem como patrono o escritor Monteiro Lobato, a escola tem investido de forma de significativa no grupo de dança e de teatro com as personagens do Sítio do Pica Pau Amarelo. Para isso foram adquiridas diversas fantasias que caracterizam cada personagem, e também CDs, DVDS e obras literárias do Sítio, além das pinturas ilustrativas das personagens e histórias infantis do escritor Monteiro Lobato, retratadas no pátio e demais dependências da escola. Através dos grupos de teatro e da dança, foi possível divulgar essa identidade na comunidade local e também a nível municipal, com apresentações em diversas escolas, creches, festa de aniversário e eventos importantes como o Salão do Livro e inaugurações de escolas, além de realizar trabalhos sociais como participar de arrecadações de brinquedos e alimentos para o projeto solidário do Natal, e também na abertura da Campanha de Vacinação infantil.
O projeto Parceiros da Leitura desenvolvido na Escola Municipal Monteiro Lobato, procurou despertar nos alunos o gosto e o interesse pela leitura, através de um ambiente motivador, lúdico e prazeroso. Dessa forma, possibilitou aos alunos o contato com os diversos gêneros literários, oportunizando a construção do pensamento lógico e a capacidade de ampliar as relações com o mundo que o cerca, bem como criar o hábito saudável da leitura diariamente, contribuindo para a construção de uma cidadania plena.

Como dizia o escritor Monteiro Lobato (1882 – 1948) “Uma nação se faz com homens e livros”, refletindo essas sábias palavras e levando em consideração que o Brasil não é um País de leitores, e as pessoas não tem o hábito da leitura, conclui-se que o trabalho com a leitura se torna muito importante para a construção da aprendizagem e formação da criança. É importante reforçar que a leitura precisa ser sugerida ao indivíduo o mais cedo possível, por isso, a casa, a família, os pais são os primeiros incentivadores da criança. Quando não cumprem essa tarefa, cabe à escola a função primordial de garantir o acesso da aprendizagem de certas habilidades e conteúdos que são necessários para a vida em sociedade. “Quem não lê está automaticamente excluído de importantes fontes de acesso ao conhecimento e até mesmo de atividades corriqueiras. Como saber que ônibus pegar se não se consegue ler?” (revista Pátio Ano XII nº. 45 , p. 52.). Se o objetivo é formar cidadãos capazes de compreender os diferentes textos com os quais se defrontam, é preciso organizar o trabalho educativo para que experimente e aprendam isso na escola, PCNs (1997, p.55).

Dessa forma entende-se que é necessário que a escola trabalhe com o objetivo de tornar a leitura como prática social em seu contexto. Os alunos precisam compreender que é preciso ler, ler bem e muito, para entender o mundo a sua volta. A leitura precisa estar muito presente na sala de aula, para desempenhar um papel importante na imaginação das crianças, e o professor como mediador do conhecimento deve gostar de ler e acreditar na leitura para estimular seus alunos à prática constante. Assim, os livros precisam ficar em um lugar ao qual todos tenham fácil acesso. Só se aprende a ler, a ler de verdade, não meramente a decifrar letras, sílabas e palavras - em ambientes nos quais se lê. Ou seja, o desenvolvimento da criança só ocorre se a criança interagir com leitores maduros que, lendo com ela e para ela, lhe permitem familiarizar –se com atividade de leitura, envolver- se e desenvolver-se nela. MEC Histórias e histórias (2001, p.26). A prática da leitura é um fator que deve ser realizado, principalmente na sala de aula, os alunos devem ser expostos a situações de leitura, para eles aprenderem a gostar de ler e querer ler. A criança deve ter acesso a maior número possível de textos, revistas, literatura clássica, livros paradidáticos, jornal, gibi entre outros, para aprender a visualizar e familiarizar com o universo das letras, transformando em qualidade a relação textual com o mundo do leitor. Ler, antes de tudo, é descobrir é expandir horizontes, porém ler apenas como decifrar códigos torna-se automatismo. A leitura deve ser encarada como um ato de prazer, e deve ser instigados por pais, professores e meio de comunicação.

Ler deve ser um ato prazeroso. Como escreveu Sousa (1986, p. 41), é preciso “angariar a simpatia do aluno, oferecendo lhe oportunidade de resgate de experiências pessoais (...) em sintonia com as experiências do texto. E quando o aluno ansiar por leitura, além daquela oferecida, pelos professores, que ela surja sem condicionamentos, enfim, quando e onde ele bem desejar, livremente”. Entende-se que a leitura quando bem trabalhada

enriquece as práticas de aprendizagem dos alunos, principalmente as com textos infantis, os quais têm o poder de estimular a imaginação em qualquer idade. Quanto mais a criança ler, mais terá possibilidade de construir posturas críticas diante do mundo a sua volta e ao mesmo tempo terá subsídio quando for convocado a produzir textos.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Sabemos que a leitura desempenha um papel muito importante para as crianças, pois ajuda a compreender melhor uma informação, uma fala e, na concentração dos alunos nas aprendizagens dos conteúdos curriculares, desperta o gosto por algumas preferências, além do enriquecimento do seu vocabulário. O projeto Parceiro da Leitura foi executado nas turmas 22 e 23 de 2º ano do Ensino Fundamental na Escola Municipal Monteiro Lobato, na cidade de Palmas, Estado do Tocantins, pela professora Maria do Socorro Fragoso Alves, com o apoio da diretora Raimunda Mota Limeira Barbosa, da coordenadora pedagógica Albertina Sandes Del Castanhel e da professora auxiliar Nandeara Lopes Alves. No desenvolvimento do trabalho foi dado ênfase à leitura, trabalhando os conteúdos de forma interdisciplinar, construindo valores de formação e cidadania.

Português:

Leitura
Oralidade
Interpretação
Reconto (Criar história, personagens, cenário, dramatizar, etc.)
Pesquisa (Pesquisar obras literárias e seus autores)

Matemática:

Quantidade
Números naturais
Resolvendo problemas

História:

Passagem do tempo (histórico, cronológico, meteorológico, etc.)

Ciências:

Seres vivos e não vivos no planeta
Ciclos da natureza
Meio ambiente

O projeto de leitura foi desenvolvido em parceria com voluntários, amigos, colegas de trabalho, educadores, colaboradores e empresas que fizeram as doações dos livros infantis, os volumes doados foram catalogados e ficaram no cantinho da leitura na própria sala de aula à disposição dos alunos para lerem após terminarem suas tarefas ou levavam para ler em suas casas. O empréstimo acontecia sempre 15 minutos antes do término das aulas. Ao final de cada leitura, eles preenchiam uma ficha literária que era entregue à professora para arquivo. No final do semestre, aos alunos mais leitores eram entregues medalhas e certificados. Isso ocorreu nos dois semestres. Diariamente eram escolhidos de três a quatro crianças para irem à frente recontar ou dramatizar a história para os colegas. Às vezes visitavam outras salas para fazerem o mesmo. Esse trabalho teve como objetivo incentivar a leitura nas demais turmas e divulgar o projeto, emprestando livros aos alunos dessas turmas visitadas. Esse objetivo foi alcançado e comprovado pelo fato de que as professoras das outras duas salas de 2º ano solicitavam constantemente o empréstimo de livros para seus alunos, bem como alguns alunos do 3º ano, ao final das aulas, também o faziam. Além do reconto, também se fazia a leitura de vários outros títulos diária ou mensalmente dependendo do número de páginas do livro. Um exemplo de livro que demorou a ser lido foi: Linéia no jardim de Monet. O trabalho com esse livro foi bem rico, pois se percebeu na prática que os alunos estavam adorando a leitura e quando eu esquecia de fazê-la no primeiro momento da aula cobravam: “tia você não vai ler Linéia no jardim de Monet?” Também eram feitas perguntas sobre o livro e, para minha surpresa, eles respondiam com a maior facilidade, tipo: Onde fica o jardim de Monet? E eles respondiam corretamente; Qual o nome do quadro mais famoso de Monet? E outras perguntas.

Dessa forma, sempre após a leitura, perguntava-se sobre o capítulo. Durante o trabalho estivemos duas vezes no laboratório de informática para pesquisar sobre outras obras de Monet, quais eram as principais e a sua bibliografia. No dia que estivemos no laboratório, conforme navegavam na internet e conheciam outras obras, também reconheciam algumas que apareceram no livro que estava sendo lido em sala.

Devido ao entusiasmo com o projeto, as crianças eram frequentes, vinham motivadas para a Escola, pois queriam pegar novos livros para leitura e concorrer ao troféu de aluno que mais leu no ano letivo, e os demais receberiam certificados e medalhas de participação no projeto. O resultado foi que no final do ano letivo obteve-se 100% de aprovação na turma 22 matutino, e 95,24% na turma 23, que tinha quatro alunos especiais, sendo um deficiente mental (com laudo médico), um com problemas de dicção, também com laudo, e outros dois considerados com dificuldades de aprendizagem e repetentes dos anos anteriores, porém sem laudo médico. Com essas crianças foi realizado um trabalho bem direcionado, principalmente com o aluno com dificuldade de dicção, pois no início todos os colegas riam quando ele falava, apresentava ou dramatizava. Foi um desafio trabalhar com essa criança, uma vez que muitos professores às vezes não compreendiam sua fala. No entanto, leu muito e desenvolveu bem o modo de falar, e os colegas aprenderam a ouvir quando se apresentava.

As duas turmas fizeram a provinha Brasil, no início e no final do ano letivo, e tiveram ótimo desempenho nas duas avaliações. Outro grande momento de uma das metas do projeto foi a confecção de um jornal infantil. Os próprios alunos pesquisaram os assuntos no laboratório e digitaram com o auxílio da coordenadora de informática. O primeiro jornal infantil do ano de 2008 foi editado pelo 2º ano.

A ideia de editar um jornal com a turma de 2º ano foi um desafio, primeiramente por envolver as crianças com a proposta, escolher os assuntos, direcionar quem vai pesquisar o quê, quem vai patrocinar e tantas outras dúvidas que surgiram. Para incentivá-las a terem uma noção de como é um jornal, foram entregue cópias para manusearem e várias edições da Revista Recreio, que elas gostaram muito por ser mais coloridas, chamando atenção com matérias interessantes e curiosas. Com esses recursos as crianças iniciaram a pesquisa e muitas concluíram em suas casa com a ajuda de seus pais. Conforme as pesquisas iam acontecendo eles traziam para a sala e faziam a leitura para os colegas conhecerem e escolherem quais as que seriam editadas no jornal. Para José Luiz Goldfarb, consultor do Projeto Letras de Luz, iniciativa da Fundação Victor Civita (FVC), é indispensável envolver a família dos alunos nesse processo. ”Chamar os pais para frequentar a biblioteca escolar ou montar uma unidade que seja comunitária é uma forma de fazer com que a leitura saia da escola e contamine as pessoas. Precisamos estimular os jovens e formar leitores independentes para a vida”. Percebeu-se grande envolvimento das famílias no acompanhamento de aprendizagem dos alunos, pois os pais diariamente ajudavam nas tarefas de casa, bem como liam histórias para as crianças e ouviam relatos dos livros lidos por eles e orientavam no preenchimento das fichas literárias diariamente. Através deste trabalho de leitura com os alunos os pais passaram a frequentar mais a sala de aula e eventos na Escola. Teve um pai e uma mãe que acompanhou seus filhos no intercâmbio entre as escolas, bem como essa mãe era voluntária na sala, pois frequentemente ajudava nos empréstimos dos livros às crianças.

Dentre os livros que foram trabalhados sobre os cuidados com o meio ambiente destaca-se: Azul e lindo: Planeta Terra, nossa casa (Ruth Rocha e Otavio Roth). Após a leitura, os alunos sugeriram que fizéssemos a arborização do pátio da escola. A equipe escolar solicitou a doação das mudas e convidaram os pais para, juntos, plantarem suas mudas. Os pais compareceram em número significativo para ajudar a fazer o plantio. Em outro momento as crianças passaram a cuidar das mudas e a fazerem relatos oral diariamente, bem como a molhar as plantas. Outro fato que mereceu destaque foi a participação dos alunos na limpeza da Escola. Sugeriram que se fizesse um mutirão de limpeza para coletar todo lixo jogado no pátio, e logo em seguida todos foram ajudar a limpar o nosso meio ambiente, inclusive as outras duas turmas de 2º ano. Por diversas vezes os pais compareceram à Escola para

participarem dos momentos de aprendizagens dos alunos. Dentre eles, destacamos a premiação dos leitores do semestre e do dia de autógrafo do lançamento do livro: “Falando de meus sentimentos”. Houve uma participação maciça e todos ficaram radiantes de felicidades ao receberem medalhas, troféus e certificados. Essa atividade de confecção do livro infantil com as crianças foi muito rica, pois se percebeu na prática o quanto tiveram facilidade para escrever e que a mesma aconteceu em função de terem desenvolvido habilidades da leitura.

A satisfação, tanto dos alunos quanto da comunidade, pode ser verificada na análise dos gráficos de avaliação do projeto que foi realizada por eles e suas famílias. Hoje é difícil fazer nossos alunos lerem, pois é muito mais fácil assistirem TV, brincarem com vídeo game, navegar na internet, jogarem, tudo, menos leitura. Diziam alguns estudantes no início do ano: “professora, ler é muito chato”. Para ZILBERMAN (1991), “um dos motivos que pode levar a criança a não querer aprender a ler é o risco que toda aprendizagem supõe. O medo de enfrentar uma situação desconhecida, o receio de não ser capaz, a percepção de que ela não está autorizada a errar. Assim como não basta saber escrever para escrever, também não basta saber ler para ler, é preciso decifrar a escrita e dar sentido ao que leu”. Incentivar e fazer os alunos gostarem de ler foi, com certeza, o maior desafio que tive pela frente. A leitura dos livros às vezes não é muito atrativa e dependendo da criança ela nem sequer gosta de folhear um livro. Resgatar esse hábito não foi fácil, teve toda uma preparação inicial para motivar os alunos, os livros que eram lidos diariamente para eles eram muito bem escolhidos, foi gratificante fazer-lhes ter prazer em abrir um livro, ver as crianças viajarem sem sair do lugar, conhecer costumes, segredos, mistérios, aventuras de um mundo imaginário, que só é possível acontecer para quem desenvolveu o gosto e o hábito da leitura. É Importante ressaltar que este projeto mostrou muita seriedade na execução e ao mesmo tempo reforçou que ler vai além das barreiras da leitura de livros e do espaço da sala de aula, de modo que foi notável na prática o quanto os alunos desenvolveram o gosto para ler e melhoraram sua aprendizagem. Por isso, o objetivo maior foi desenvolver com os alunos e com a comunidade em geral o gosto e hábito pela leitura, pois se acredita que através dela e do conhecimento as pessoas têm condições de melhorar e construir a sua cidadania, contribuindo para a formação de um País melhor.

O Cantinho da leitura deixou o ambiente mais propício para a leitura e gostoso para se alfabetizar devido à diversidade de títulos. Foram doados 292 livros novos, que foram catalogados de acordo com o voluntário que fez a doação. Entre os autores renomados que as crianças leram as obras destacam-se Monteiro Lobato, Ruth Rocha, Pedro Bandeira e outros. Também durante o projeto foi realizado intercâmbio entre a escola Dom Bosco e Escola APAE de Palmas, com o objetivo de fazer rodas de leitura e incentivar as crianças e demais pessoas a buscarem a leitura. Um dos parceiros do projeto foi o Secretário de Educação de Palmas que também doou livros, para o qual enviamos um relatório de todas as ações executadas. No encerramento do ano letivo, em reunião com todos os diretores da rede municipal de ensino, o Secretário elogiou a experiência bem desenvolvida com leitura na Escola Municipal Monteiro Lobato e recomendou que essa iniciativa fosse estendida às demais escolas. O projeto de leitura participou no ano passado do prêmio Talento Positivo de Tecnologia Educacional, recebendo certificado de participação, pois em dois momentos da experiência tivemos no laboratório para pesquisar obras e autores. Enquanto educadores devemos repensar nossa prática, nos avaliarmos constantemente, fazendo sempre essa pergunta - o que fizemos de bom pelos nossos alunos? Eu vejo que em muitas salas os alunos durante o ano letivo não leem nenhum livro. Nessa hora concluo que fiz um trabalho diferente, pois na sala teve alunos que leram 30 livros durante o ano, e cursavam apenas o 2º ano. Diante disso, acredito que o projeto foi muito importante e que as crianças gostaram muito de participar. Tenho certeza que ele contribui para a construção tanto do hábito quanto do gosto pela leitura.

RESULTADOS OBTIDOS

Durante a culminância do projeto, dentre os diversos resultados obtidos destacamos o despertar das crianças pelo gosto da leitura e do querer tornar esse hábito uma constante em sua vida escolar - fatos comprovados pela relação de alunos que participaram ativamente do

projeto, chegando alguns a terem lido até 30 livros. Em função das crianças terem desenvolvido uma boa leitura e a compreensão do texto lido, obteve-se um índice de aprovação de 100% na turma 22 matutino, e de 95.24% na turma 23 vespertino. Também se presenciou que ambas tiveram bons resultados na Provinha Brasil e, de modo geral, pode-se dizer que as crianças tiveram mais facilidade ao se expressarem, demonstrando enriquecimento e domínio de vocabulário durante as dramatizações feitas na escola. Também notamos que as turmas passaram a produzir textos com mais facilidade e a se expressarem com mais clareza. Com o Cantinho da Leitura criado na sala, observou-se que as crianças ficaram mais calmas e logo que terminavam suas tarefas se dirigiam ao local com a intenção de exercer a leitura. Vimos ainda que se tornaram mais responsáveis, pois cuidavam não só dos livros como também do próprio meio ambiente, regando as mudinhas que foram plantadas por elas na Escola. Diariamente era realizado sorteio para escolha das crianças que iriam recontar as histórias contidas nos livros para os colegas de sala, e constantemente o aluno sorteado visitava as salas das outras turmas para narrar a história e incentivar o hábito da leitura. Dessa forma essa experiência obteve grandes resultados durante o ano de 2008.

AVALIAÇÃO

A avaliação do projeto “Parceiros da leitura” foi realizada durante sua execução e no decorrer do ano letivo, através da participação e o envolvimento dos alunos no seu desenvolvimento. Os projetos mais duradouros têm resultados mais eficazes, pois se observou a aquisição do hábito e do gosto pela leitura dentro e fora da sala de aula, e também nas produções que os alunos desenvolveram ao final de cada atividade proposta. Como o projeto se fundamentou em torno de uma ação social e cultural, houve a adoção de avaliação quantitativa dos resultados obtidos de acordo com a arrecadação dos livros infantis. Fez-se necessário ainda aplicar questionário de avaliação aos pais e alunos envolvidos na experiência, para medir o grau de satisfação e conhecimentos. A avaliação deste projeto foi muito positiva, com resultados acima do esperado, pois se constatou que, além dos alunos adquirirem a habilidade leitora, desenvolveram também o senso de responsabilidade e de cuidado tanto com os livros que pegavam emprestados quanto com o patrimônio da Escola e com o meio ambiente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- ZILBERMAN, Regina. Leitura: perspectivas interdisciplinares. São Paulo: Ática (Série Fundamentos)1991.
- Histórias e histórias : Guia do Usuário do Programa Nacional Biblioteca da Escola - PNBE 99-Brasília-; MEC; SEF, 2001.
- Parâmetros Curriculares Nacionais : Lingua Portuguesa/Ministério da Educação. Secretária da educação Fundamental. 3e. Ed. –Brasília:A Secretaria, 2001.
- Revista Pátio ano XII fevereiro /abril de 2008 número 45.
- Revista Nova Escola Ano XXIV- Nº 221 – Abril de 2009.
- SOUZA, M.S.D. O interesse pela leitura poderá surgir. A conquista do jovem leitor. Florianópolis: EDUFSC, 1986.

Dados de Identificação:
Título: LEITURA E ESCRITA: UMA VIAGEM FASCINANTE!
Professora: SORAYA FREIRE DE OLIVEIRA
Escola: ESCOLA MUNICIPAL THOMÁS MEIRELLES
Município/UF: MANAUS/AM

LEITURA E ESCRITA: UMA VIAGEM FASCINANTE!

A experiência pedagógica foi criada mediante a necessidade percebida dentre os alunos em valorizarem a prática da leitura e da escrita como elemento fundamental na aquisição e propagação de conhecimentos e, ainda, como uma atividade prazerosa e reflexiva que, além de proporcionar informações, pode constituir-se em um ótimo instrumento de socialização, cultura e entretenimento. O projeto teve início em março de 2008 (4º ano) e continuou a ser desenvolvido até o mês de agosto de 2009 (5º ano), com a mesma turma de 34 alunos, na escola Municipal Thomás Meirelles, no turno vespertino. Na oportunidade, tivemos o privilégio de continuar com os alunos na transição das séries, conseguindo, assim, ampliar as ações do projeto. As ações foram desencadeadas com o objetivo de dinamizar as atividades de sala de aula, estimulando a prática da leitura e fornecendo os meios necessários para a expressão escrita através de tipos, gêneros e suportes textuais valorizando, dessa maneira, a função social da linguagem no contexto educacional. A concepção desse projeto baseia-se na Diversidade Textual, tendo como fundamentos os Parâmetros Curriculares Nacionais; as Matrizes de Referência do Saeb; e as abordagens epistemológicas adquiridas no Pró-Letramento (Programa de Formação Continuada de Professores dos Anos/Séries Iniciais do Ensino Fundamental). Utilizamos, ainda, os preceitos de alguns teóricos da Educação, tais como: Paulo Freire, Phillipe Perrenoud, Haward Gardner, Celso Antunes, entre outros.

A Importância da Leitura

Verificamos que com a implantação do projeto os alunos ficaram mais estimulados pela prática da leitura e da escrita. Inclusive, com a utilização dos diferentes gêneros textuais, foram capazes de aprender o texto como construção de conhecimento em diferentes níveis de compreensão, análise e interpretação contemplando, assim, as competências linguísticas indicadas nos Parâmetros Curriculares Nacionais e nos descritores da Matriz de Referência de Língua Portuguesa do Saeb e da Prova Brasil. Os resultados alcançados superaram as expectativas, uma vez que, além dos objetivos aos qual o trabalho se propôs, o índice de reprovação e evasão diminuiu, considerando que o aluno, a partir do desenvolvimento do hábito da leitura e do aprimoramento da escrita, passou a ter um desempenho melhor não apenas no componente curricular Língua Portuguesa, visto que o projeto conseguiu abranger as áreas do conhecimento de maneira interdisciplinar. A autoestima do aluno ficou mais elevada e ele passou a valorizar ainda mais o espaço escolar, assim como a família que se interessou ainda mais pela atuação dos filhos na escola. Realizamos a avaliação do projeto de maneira contínua e diagnóstica, além da autoavaliação feita pelos estudantes e pais referente às ações desenvolvidas no decorrer da experiência.

OBJETIVO GERAL

Sensibilizar a comunidade escolar quanto à importância da prática da leitura e escrita no cotidiano.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Contribuir com a dinamização na sala de aula, através de atividades diversificadas que estimulem a leitura e a escrita, auxiliando, dessa maneira, na produção de novos conhecimentos, resgatando, assim, a autoestima dos alunos, a prática de valores, como respeito e solidariedade, além da socialização na sala da aula.
- Proporcionar um intercâmbio de leitura e escrita, valorizando, para tanto, os diferentes espaços da escola, além de envolver a comunidade extraescolar.
- Desenvolver a leitura e a escrita numa concepção reflexiva, por meio dos tipos, gêneros e suportes textuais, tendo como foco a apreensão de informações e construção de sentido da mensagem, desmistificando, assim, o processo de leitura como um simples ato de decodificação das palavras.

CONTEXTUALIZAÇÃO

A escola fica localizada no bairro de Petrópolis, na zona urbana, em área periférica. Funciona nos turnos matutino e vespertino com Ensino Fundamental. Quanto ao espaço físico, possui dois prédios em boas condições de uso, com salas proporcionais ao número de alunos. Possui dez salas de aula climatizadas; um laboratório de Informática (aguardando instalação dos computadores); uma biblioteca; secretaria; sala de professores; sala de pedagogo; uma cozinha e um depósito. A filosofia educacional da Escola, de acordo com o Projeto Político Pedagógico, considera o aluno como ser cognicente, com plenos direitos de participar de ambientes que oportunizem seu crescimento. Está sustentada pela teoria sociointeracionista (Piaget/Vygotski), que trata o aluno como um ser dinâmico em constante interação com o seu meio e sua realidade, capaz de construir seu conhecimento, em contato com os outros, e de intervir no contexto ao qual está inserido. Quanto ao poder aquisitivo da comunidade, varia entre classe média a baixa. Conta com os serviços de iluminação elétrica pública, água encanada, sistema de esgoto, coleta de lixo diária e transporte coletivo. Nesta comunidade, em matéria de ocupações, os moradores em sua maioria pertencem ao mercado informal, realizando atividades de servente, vendedor ambulante, barbeiro, costureira, fotógrafo, lavadeira, diarista, doméstica, revendedoras de produtos de beleza, entre outros.

A renda salarial da população da comunidade gira em torno de um a dois salários mínimos. Detectamos, através de pesquisas realizadas na escola, que muitos pais estão desempregados e outros adquirem recursos financeiros através de atividades informais (vendedor ambulante, lavadeira, diarista e outros). No ambiente familiar, os alunos ficam quase sempre sozinhos ao retornarem da aula, pois os pais necessitam trabalhar para garantir o sustento familiar. A concepção deste projeto baseia-se na Diversidade Textual, tendo como base alguns teóricos da Educação e os Parâmetros Curriculares Nacionais, as Matrizes de Referência do Saeb e as abordagens epistemológicas adquiridas no Pró-Letramento (Programa de Formação Continuada de Professores dos Anos/Séries Iniciais do Ensino Fundamental) referentes aos seguintes eixos de aprendizagem: compreensão e valorização da cultura escrita; apropriação do sistema de escrita; prática da leitura; produção de textos escritos e desenvolvimento da oralidade.

O processo da leitura necessita ser trabalhado de modo diferenciado, indo além de meras atividades deslocadas no contexto de vida do educando, no qual a leitura de mundo vai se transformar na leitura da palavra, de maneira contínua, planejada e participativa. Ensinar a ler faz parte do conjunto de práticas sociais que constituem o letramento usado nessa concepção para caracterizar o aluno que, além de saber ler e escreve,r faz uso frequente e adequado da língua. Condemarin (1997) advoga que:

> *O aluno, antes de qualquer coisa, deveria estar convencido das vantagens de saber ler e de poder ler. O professor necessita construir na sala de aula uma representação positiva da leitura e dos poderes que ela confere ao cidadão (p.92).*

O trabalho com a leitura pressupõe a construção do sentido do texto estabelecendo um diálogo entre autor e leitor. A preocupação da escola deve ser a de garantir que os alunos tenham acesso a essa prática. Para tanto, buscamos articular a experiência "Leitura e Escrita: Uma viagem fascinante!" de maneira dinâmica através de ações socializadoras e diversificadas. Neste sentido, a coletânea do Pró-Letramento / 2007, afirma que:

> *As atividades precisam ser muito bem planejadas e variadas para que a biblioteca se torne um lugar atraente e significativo para as crianças. O uso de diferentes recursos possibilita diferentes experiências e visões de mundo (p.27).*

A leitura é um instrumento de aquisição, transformação e produção do conhecimento, dentro ou fora da escola, levanta-se como um combate a alienação, capaz de facilitar as pessoas e aos grupos sociais a realização da liberdade nas diferentes dimensões da vida. O professor é um importante agente de articulação da leitura, pois a formação do leitor depende muito da relação que é estabelecida com os livros no ambiente escolar. Para tanto, a coletânea do Pró-Letramento / 2007, advoga que:

> *Cabe ao professor desenvolver no aluno o gosto pela leitura a partir da aproximação significativa dos livros. Não há receita a seguir: cada professor (a), de acordo com sua história de leitura e necessidades de seus alunos tem condições de avaliar o melhor caminho a ser desbravado (...) para efetivar uma leitura estimulante, reflexiva, diversificada, crítica, ensinando os alunos a usarem a leitura para viverem melhor (p.26).*

A presença de leitores na escola é uma necessidade imediata de modo que os processos de ensino da leitura possam estar diretamente veiculados a uma aprendizagem significativa. Conforme verificamos no depoimento da gestora, "a verdadeira leitura é aquela que dá chance ao leitor de conhecer melhor o mundo que o cerca e assim por em prática seus pontos de vista com outras pessoas". Nesta concepção, como afirma Freire (2000), todo ser humano pode construir seu conhecimento desde que adote uma prática metódica no ato de ler, lendo também o mundo ao qual o texto se refere. Salienta que todo conhecimento é ponto de partida para um novo conhecimento e que todas as ideologias e todos os conhecimentos são produzidos histórica e socialmente. A abordagem central da convivência de sua vivência é que cada geração, cada indivíduo, deve assumir seu compromisso com as questões não só do conhecimento, como também da sociedade em que vive. Segundo o eminente autor:

> *O fato de me perceber no mundo e com os outros me põe numa posição em face do mundo que não é de quem nada tem haver com ele. Afinal, minha presença no mundo não é a de quem a ele se adapta, mas a de quem nele se insere. É a posição de quem luta para não ser apenas objeto, mas sujeito também da História. (p.5).*

Buscamos realizar diferentes e significativas ações pedagógicas que possibilitem ao aluno a compreensão do uso da língua como elemento de interação social. As ações do projeto valorizam a **DIVERSIDADE TEXTUAL** com o intuito de contribuir com o desenvolvimento da

capacidade dos alunos de ler e escrever com compreensão. Para tanto, é importante proporcionar ao aluno a familiaridade com gêneros textuais diversos (histórias em quadrinhos, notícias de jornais e revistas, poesias, contos, lendas, músicas, parlendas, tabelas, diários, cartazes de propagandas, fôlderes, receitas culinárias, entre outros). Acreditamos que a familiaridade com diferentes gêneros e estruturas textuais possibilitará ao aluno compreender que ler um texto informativo é diferente de ler uma instrução, ler uma notícia de jornal é diferente de ler uma história, a leitura de uma bula de medicação é diferente da leitura de uma receita culinária e assim por diante. Dessa maneira, a leitura passa a ter sentido pelo fato de que diferentes intenções implicam em diversas formas de escrever, diferentes gêneros textuais. O projeto ocupa um espaço significativo na escola ao despertar o educando para leitura de mundo suscitando, dessa maneira, diferentes habilidades e competências. Gardner (1994) afirma que o trabalho com projetos, possibilita o desenvolvimento das diversas inteligências, ou seja, a criança tem de ser mais que uma mera executora de tarefas e o professor mais que um mero transmissor do conhecimento. O atual aprendiz possui interesses e características distintas daquela existente no aluno formal, proveniente de um ensino formal. Desta maneira o aluno necessita interagir dentro da escola adquirindo práticas de leitura fundamentais para a construção do conhecimento.

Acreditamos que a escola deve ser um ambiente permanente de reflexão e discussão dos problemas buscando alternativas viáveis à efetivação de seu objeto. O professor e a família têm um papel fundamental nessa conquista, pois não haverá democratização da escola sem a real participação dos agentes envolvidos no processo escolar. O educador tem nas mãos uma tarefa importante e cabe a ele agir consciente de modo a se utilizar os recursos disponíveis que a escola oferece, inserindo o educando na realidade vigente e preparando para atuar nesse novo molde global, valorizando o seu senso crítico e tornando-se consciente de sua prática no mundo. E a aprendizagem da leitura é um instrumento valioso que abre um prisma de possibilidades reais para atingir essa meta. A prática da leitura escolar, não nasce do acaso e nem do autoritarismo ao nível da tarefa, pois *"ao pensarmos assim, acabamos mostrando aos nossos alunos que a leitura também serve para ocupar (matar?) o tempo que ainda resta para o final da aula"* (Pró-Letramento / 2007). Na realidade, precisamos de atividades envolventes de leitura e devidamente planejadas, que incorpore, no seu projeto de execução, as necessidades, as inquietações e os desejos de alunos leitores.

Acreditamos que simplesmente mandar o aluno ler, é bem diferente de que envolvê-lo significativa e democraticamente nas situações de leitura. Afinal, ler não é só pronunciar palavras e frases, tem que haver um entendimento e compreensão, para que o aluno possa interpretar de forma objetiva e clara, tornando-se, dessa maneira, um leitor autônomo, crítico e participativo no contexto escolar. O ato de ler não pode se reduzir a um conjunto de normas. O texto revela a representação do pensamento, portanto deve ser compreendido e interpretado de maneira objetiva e clara, significando ir além de simples dissecação a que se refere o formalismo das técnicas de leitura. Neste sentido, Luckesi (2000) enfatiza que:

> *... O educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão. E essas condições implicam ou exigem a presença de educadores e educandos criadores, intrigadores, inquietos, rigorosamente curiosos, humildes, persistentes." (p. 29)*

Observamos que a leitura puramente mecânica, não proporciona ao aluno a reflexão, pois não é significativa para o mesmo. O que se necessita fazer é apresentar textos que abordem o cotidiano e que tenham significados para os educandos, ou seja, leituras que estimulem a curiosidade levando-os a uma interpretação crítica da realidade. Para Molina (1992) a escola ainda conserva a dicotomia entre os saberes do aluno, que ele adquire fora dela, e o conhecimento formal nela transmitido, o qual só serve para a situação específica em

que se desenrola. O aluno muitas vezes só lê na escola por imitação ou por imposição do professor, para cumprir uma aula. Silva (1998) enfatiza a importância da leitura contextualizada como uma maneira de o aluno enxergar a realidade que o envolve fazendo-o entender este processo, pois "ensinar a ler criticamente significa, antes de mais nada, dinamizar situações em que o aluno perceba, com objetividade, os dois lados de uma mesma moeda..."(p. 29). Para tanto, cabe ao professor oferecer diferentes caminhos que possibilitem ao estudante compreender as entrelinhas de um texto. Uma das mais importantes tarefas do professor é despertar o prazer pela leitura e a escrita, colocá-lo em contato com diferentes linguagens, criar espaços para a preparação do leitor, além de proporcionar condições para o educando realizar a sua aprendizagem, conforme seus próprios interesses e necessidades, segundo as dúvidas e exigências que a realidade lhe apresenta. A ação do professor em articular fatos da vida social à educação escolar formal é de extrema importância. Seu papel de mediador entre o senso comum do aluno e o saber científico é importante para que o educando possa construir um conhecimento mais elaborado e significativo da realidade.

Antunes (2002) acredita *que "professores fechados a novos métodos de ensino não têm futuro"* (p.45). O professor deve ser um elemento motivador, inovador, pesquisador e parceiro na construção do conhecimento na sala de aula. O educador motivador dever ser o meio termo entre o sargento e o padre; nem tão rigoroso e austero como o primeiro, nem tão tolerante e complacente quanto deveriam ser o segundo. O professor motivador deve ter sempre múltiplos casos, diversas fantasias, molduras e desafios diferentes a propor e quando, ao apresentá-los, deixar para o aluno *uma opção de escolha* que crie um clima de respeito e de confiança, permitindo alternativas de respostas, entretanto, direcionadas à aprendizagem que se busca. Freire (1999) enfatiza que "não há docência sem discência" (p.27), pois o processo de ensinar está ligado ao de aprender, e, ainda, que o professor, ao mesmo tempo que ensina e assimila o conhecimento já existente, precisa criar novos mecanismos de aprendizagem estando aberto para a construção do conhecimento. Perrenoud (2002) afirma que as novas demandas educativas situam os professores em um lugar diferente na cena educativa. Nessa situação, a aquisição de competências para ensinar é fundamental para acompanhar o novo contexto.

O referido autor acredita que é inútil exigir esforços dos professores para a mudança se o sistema educacional não mudar. Para a transformação é preciso reformar programas em termos de desenvolvimento de competências verdadeiras, ou seja, convidar os professores para uma pedagogia diferente, pois ensinar atualmente é conceber, encaixar e regular situações de aprendizagem. Para Perrenoud (2002) "o principal recurso do professor é a postura reflexiva, sua capacidade de observar, de regular, de inovar e de aprender com os alunos e com as experiências(...)" (p.45). A abordagem por competência exige também uma postura reflexiva do educador quanto a sua prática pedagógica, considerando que a atuação na sala de aula deve acompanhar as mudanças sociais sendo imprescindível ao professor uma análise quanto sua formação profissional e os reais anseios da comunidade escolar. Segundo Freinet (1987) o educador no contexto escolar deve ter o compromisso social na busca de uma educação crítica e transformadora encontrando novos caminhos, compartilhando com os outros o desejo de mudança na busca de uma escola mais fraterna, justa e igualitária. Verificamos que a aplicação do projeto conseguiu despertar as múltiplas inteligências e tornar o ambiente escolar mais solidário, alegre e estimulante.

Vieira (1999) afirma que para formar leitores é necessário levar em conta a relação de prazer que deve ser estabelecida entre leitor e texto; para autora, ao se desenvolver um trabalho de leitura desvinculado da obrigatoriedade, recupera-se o prazer pelo texto. Para tanto, cabe ao professor promover discussões na busca de significados, estimulando, dessa maneira a formação de leitores críticos. A leitura reflexiva é fundamental para o processo de busca e definição da própria identidade, de descobrir-se como sujeito independente. Neste processo estão incluídos valores aprendidos na socialização, que vêm das relações com a família, grupos e com os próprios meios de comunicação. Perrenoud (2004) sustenta uma concepção de que o aluno é um sujeito único, com ritmo, estilo, forma, capacidade e

habilidades diferenciadas, capazes de “aprender a aprender”, de desenvolver sua auto-estima, se motivando e se afetando de emoções positivas. Mediante o exposto, investimos na prática de uma leitura e escrita voltada para a compreensão da realidade, respeitando as diferenças e múltiplas inteligências, preparando, dessa maneira, os alunos para o enfrentamento do cotidiano e tornando a escola um espaço de intercâmbio cognitivo, afetivo, cultural e social.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A prática da leitura e escrita escolar não nasce do acaso, ou apenas para obter uma nota no final do bimestre, pois ao pensarmos assim acabamos mostrando aos nossos alunos que a leitura e escrita é algo mecânico e superficial, ou ainda que serve apenas para ocupar o tempo que ainda resta para o término da aula. Na realidade, precisamos de atividades envolventes de leitura devidamente planejadas, que incorporem, no seu projeto de execução, as necessidades, as inquietações e os desejos de alunos leitores e escritores. A metodologia utilizada no projeto contempla o desenvolvimento de ações diversificadas de leitura e escrita, visando a atender a demanda educativa, tendo como base o contexto interdisciplinar. Em virtude da experiência pedagógica convidar o alunado para uma viagem através da leitura e da escrita, decidimos, então, intitular cada ação como estação do projeto tornando-se condizente com o título da experiência. As ações foram desenvolvidas três vezes na semana. Em cada dia aplicamos uma atividade e registramos o desempenho dos alunos recolhendo uma amostra dos trabalhos e fotografando esses momentos. Posteriormente, essas ações foram expostas para aos alunos e pais nos corredores da escola. Para conseguir os suportes textuais (cartazes, fôlderes, jornais, revistas) tivemos a colaboração dos pais, agentes de saúde, além de realizarmos um árduo trabalho de campo para coletar o acervo textual.

ESTAÇÃO: VALORES DA TERRA: OBJETIVO: Divulgar as obras literárias de escritores amazonenses entre a comunidade educativa. A escola realiza anualmente a “Semana Literária” com o intuito de estimular a prática da leitura e da escrita com diferentes ações pedagógicas. Na oportunidade, incluímos o Projeto “Leitura e Escrita: Uma Viagem Fascinante!” com a atividade “Valores da Terra”. A ação consiste em resgatar as obras literárias de autores amazonenses, pois temos o dever de valorizar esses empreendedores que lutam arduamente pela propagação da cultura regional. Na oportunidade, apresentamos aos alunos uma lista com diferentes escritores amazonenses para realizar a homenagem, sendo escolhidos: Thiago de Melo e Élson Farias.

ESTAÇÃO: CIRANDA DE TEXTOS: OBJETIVO: Identificar as finalidades e funções da leitura através do gênero e da contextualização do texto. AÇÃO: Iremos oferecer aos alunos gêneros textuais diversos (textos literários, fábulas, contos, poesias, histórias em quadrinhos, receitas culinárias, listas, bulas de remédios, agendas, gráficos, tabelas, e outros), as características desses gêneros (do que eles costumam tratar, como costumam se organizar e para que servem). Acreditamos que a capacidade de reconhecer diferentes gêneros textuais e identificar suas características gerais favorece o trabalho de compreensão, porque orienta adequadamente as expectativas do leitor diante do texto. Nesta ação foram enfocados os seguintes temas: Combate ao trabalho infantil; Combate ao abuso, violência e exploração sexual infanto juvenil; Direitos das crianças; Os portadores de necessidades especiais e o preconceito; Leitura matemática; Estatuto da Criança e do Adolescente; Drogas; Tabagismo; Meio ambiente; Lixo; Educação no Trânsito; Sistema Monetário Brasileiro; Água; Dengue; Alimentação; Folclore; Hanseníse, entre outros.

LEITURA DE IMAGENS: OBJETIVO: Despertar a leitura de imagens através da fotografia. Cada tema explorado buscará desenvolver nos alunos a análise contextual da imagem. AÇÂO: Apresentaremos fotografias com abordagens diferenciadas para os alunos, em seguida, será feita a análise nos grupos com apresentação da produção textual.

LEITOR VOLUNTÁRIO: OBJETIVO: Favorecer o intercâmbio de leitura entre os alunos proporcionando, dessa maneira, o resgate da autoestima e a prática de valores como: respeito e solidariedade, além da socialização no ambiente escolar. AÇÃO: Os alunos do 5º ano realizarão momentos de leitura com os colegas do 1º e 2º anos. Para os alunos que ainda não

decodificam os símbolos gráficos será desenvolvida a leitura de imagem. Em seguida, o aluno atendido pelo leitor voluntário poderá expressar sua interpretação da história através de desenho, expressão oral ou ainda outro mecanismo escolhido para avaliar a atividade. A realização dessa ação possibilitará uma troca de experiência entre os alunos levando-os ao mundo mágico, maravilhoso e inesquecível do conhecimento pela leitura. Além disso, favorecerá o entrosamento dos agentes envolvidos na ação educativa.

LEITURA ILUSTRADA: OBJETIVO: Elaborar novas ilustrações para a temática do livro escolhido para leitura. AÇÃO: A leitura de um livro estimula a imaginação. Nesse sentido, os alunos ilustrarão a história lida de acordo com a sua interpretação fazendo, dessa maneira, uma releitura através do desenho. O professor necessita valorizar as diferentes maneiras de o aluno demonstrar sua interpretação da leitura, pois também através do desenho, o mesmo pode expor sua abordagem acerca do texto.

TEATRO E LEITURA: OBJETIVO: Dramatizar uma história literária escolhida pela turma. AÇÃO: Os alunos escolherão o conteúdo do livro para ser dramatizado, em seguida, identificarão o narrador e os personagens. A atividade contribui para o crescimento integral do educando, tendo como base a experimentação e a compreensão dos fatos.

JORNAL NAS MÃOS: OBJETIVO: Incentivar a leitura de jornais no cotidiano, trabalhando o desenvolvimento da gramática de maneira contextualizada e favorecendo o despertar da análise crítica dos fatos sociais. AÇÃO: A proposta metodológica será trabalhar em grupos rotativos, ou seja, a cada encontro ocorrerá troca de elementos visando a uma melhor integração da turma, em seguida, faremos a exposição dos jornais por cada grupo com a notícia que despertou a curiosidade dos alunos e, posteriormente, escolheremos a questão a ser trabalhada. A reportagem do jornal será recortada e reproduzida para cada grupo, em seguida, começaremos a atividade dialogada por grupo e, posteriormente, a discussão com todos os alunos, a seguir, o aluno realizará uma produção de textos. Trabalharemos a linguística através de recorte e colagem de palavras dos jornais. Buscaremos, ainda, enfocar o tratamento de informações com a análise de tabelas publicadas em jornais.

LEITURA MUSICAL: OBJETIVO: Utilizar diferentes letras musicais inseridas para análise acerca do tema. AÇÃO: Utilizaremos a leitura da letra musical, em seguida, tocamos o CD para que os alunos conheçam a sonoridade. No final, realizaremos a interpretação da leitura através da mensagem escrita ou através das artes visuais.

MENSAGEM DA LEITURA: OBJETIVO: Utilizar a escrita como instrumento de expressão acerca da leitura desenvolvida em sala de aula. AÇÃO: Os alunos utilizarão a expressão escrita para expor sua compreensão sobre a mensagem da leitura. Essa ação será desenvolvida na maioria das atividades do projeto, pois acreditamos na importância da leitura como processo de ação e reflexão. Afinal, a leitura não deve ser entendida como um simples ato mecânico para almejar uma nota em sala de aula, mas um momento de construção do conhecimento, despertar da imaginação e interação entre o autor e o leitor.

10. DIÁRIO SEMANAL: OBJETIVO: Escrever um trecho de um diário, valorizando o processo de criação e conhecimento da realidade do aluno. AÇÃO: No decorrer da prática pedagógica, verificamos que muitas alunas trocavam diários entre si. Inclusive, em alguns momentos, a atenção das aulas era desviada para as conversas paralelas sobre o conteúdo desse material. Acreditamos que o educador não deve castrar momentos de troca de experiência em sala, mesmo que esses não estejam relacionados com a temática do dia. Decidimos, então, utilizar o "diário" como elemento de construção de conhecimento tendo como eixo norteador a leitura, escrita e oralidade. Para tanto, propomos que cada aluno fizesse um "Diário Semanal", com relatos de seu cotidiano. Os alunos foram consultados quanto à possibilidade da leitura do material e após a liberação dos mesmos realizamos o relato oral de alguns diários pelos seus autores.

11. HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: OBJETIVO: Criar outra versão para histórias em quadrinhos, organizando ideias e pensamentos. Realizar a atividade de desenho de acordo com a temática abordada. AÇÃO: Os alunos irão criar histórias em quadrinhos, a partir da leitura de outras histórias associando, assim, ao fazer artístico através do desenho.

12. HORA DO CONTO: OBJETIVO: Estimular a leitura de diferentes contos em sala de aula. AÇÃO: Realizamos duas vezes na semana a leitura de contos em sala de aula. No início trabalhamos em equipe, posteriormente cada aluno começou a desenvolver esse estilo de leitura. Verificamos que a biblioteca possui um acervo riquíssimo de contos e não estava sendo devidamente utilizado.

13. UNIVERSO DA BIBLIOTECA: OBJETIVO: Utilizar o espaço da biblioteca como um dos elementos de consolidação da leitura estimulando, dessa maneira, o empréstimo de livros e o uso permanente desse rico ambiente de aprendizado. AÇÃO: Utilização da biblioteca visando a estimular a prática da leitura. Vale ressaltar que o espaço é incompatível para atender as turmas. Verificamos que comporta em média 20 alunos. Então criamos alternativas de implementar a prática da leitura além desse espaço, favorecendo o contato profícuo do aluno com a leitura.

14. LIVRO DA VIDA: OBJETIVO: Elaborar um livro com sua história de vida. AÇÃO: Os alunos produzirão pequenos livros abordando sua história de vida. A seguir, foram consultados quanto à possibilidade da leitura do material e, após liberação dos mesmos, realizamos o relato oral de alguns livros pelos seus autores. A ação educativa ficou sensacional, pois conseguimos aprofundar o conhecimento sobre a realidade do aluno, além de desenvolver a leitura, escrita e oralidade.

15. POESIA FORA DA ESTANTE: OBJETIVO: Ler e criar poesias. AÇÃO: Os alunos terão contato com diferentes textos poéticos, A partir dessa ação, o professor deverá estimular seus alunos para produção de poesias com temas de seu cotidiano.

16. O LÚDICO NA LEITURA E NA ESCRITA: OBJETIVO: Realizar jogos didáticos envolvendo a prática da leitura e da escrita. AÇÃO: Realização de jogos didáticos para estimular a prática da leitura e da escrita no contexto escolar. Dentre eles, destacamos: Jogo da memória; Jogo das caixas de fósforo; Boliche das letras, entre outros.

17 LEITURA NA FAMÍLIA: OBJETIVO: Estimular a leitura dos alunos em família. AÇÃO: Realizamos várias oficinas de leitura com aos pais para evidenciar a importância da mesma no contexto familiar e escolar. Na oportunidade, emprestamos livros para leitura. Os pais revelaram que os exemplares que seus filhos levam para casa também são utilizados por eles.

RESULTADOS OBTIDOS

A realização do projeto conseguiu envolver a família no espaço escolar, pois os pais participaram de várias oficinas de leitura para compreender a importância da mesma na trajetória de vida do estudante. Segundo a análise dos pais (avaliação do projeto em anexo), “as ações educativas desenvolvidas na escola abordaram significativamente a questão da leitura e escrita”. Verificamos que com a implantação do projeto os alunos ficaram mais estimulados pela prática da leitura e da escrita. Inclusive, com a utilização dos diferentes gêneros textuais, foram capazes de aprender o texto como construção de conhecimento em diferentes níveis de compreensão, análise e interpretação contemplando, assim, as competências linguísticas indicadas nos descritores da Matriz de Referência de Língua Portuguesa do Saeb e da Prova Brasil. A gestora valorizou a pedagogia de projetos na escola. Segundo ela “o desenvolvimento de atividades diversificadas contribuem para tornar a instituição um espaço democrático, acolhedor e significativo para o educando, pois o trabalho com projetos possibilita o desenvolvimento das diversas inteligências, ou seja, a criança tem de ser mais que uma mera executora de tarefas e o professor mais que um mero transmissor do conhecimento”.

A escola tornou-se um ambiente de permanente reflexão e discussão dos problemas sociais tendo como base a leitura, a escrita e a oralidade. Para tanto, a professora e a família tiveram um papel fundamental nessa conquista, pois o gosto pela leitura é despertado pelo próprio entusiasmo do adulto que incentiva a criança a aproximar-se dos livros. O ato de ler e escrever não é uma atividade natural, a qual a criança busca realizá-la sozinha. O professor deve ser o mediador nesse processo despertando no aluno o gosto pela leitura a partir de uma

aproximação significativa com os livros. Nesse sentido, os alunos participaram das ações propostas com interesse e satisfação, superando suas limitações. A cada conquista ficamos felizes, pois o sucesso do aluno, em parte, é resultado da mediação do professor acerca das atividades desenvolvidas. Os resultados alcançados superaram as expectativas, uma vez que, além dos objetivos aos quais o projeto se propôs, o índice de reprovação e evasão diminuiu, considerando que os alunos, a partir do desenvolvimento do hábito da leitura e do aprimoramento da escrita, passaram a ter um desempenho melhor nas diversas áreas do conhecimento e não apenas no componente curricular Língua Portuguesa. Um aluno com necessidades especiais conseguiu interagir com as ações do projeto. Até mesmo, conseguimos combater o preconceito de alguns educandos que demonstravam resistência em realizar as ações educativas com o colega portador de limitações. A autoestima do aluno ficou mais elevada e este passou a valorizar ainda mais o espaço escolar, assim como sua família que se interessou ainda mais pela atuação do filho na escola.

AVALIAÇÃO

Na prática, as atividades pedagógicas devem buscar uma reflexão, a fim de que a realidade seja percebida, questionada, avaliada, estudada e entendida em todos os seus aspectos. Saviani afirma que “o caminho é repleto de armadilhas(...), é necessário avançar no sentido de captar a natureza específica da educação”. Ao desenvolver na escola uma prática diferenciada respeitando os diferentes saberes dos alunos, certamente iremos alcançar as metas estabelecidas com o real comprometimento de todos. É preciso ter clara a necessidade de lutarmos para que a escola venha realmente a melhorar a qualidade da Educação, pautada numa avaliação coerente, democrática e verdadeiramente inclusiva. Mediante o exposto, realizamos a avaliação do projeto de maneira contínua e diagnóstica, em caráter qualitativo, solidificando a concepção de que o professor deve investir nas potencialidades do aluno, acreditar que cada ser tem algo a oferecer desde que sejam concedidos espaço e estímulo para expor suas experiências no campo da leitura e da escrita. O registro as ações é um elemento fundamental para o processo de avaliação, pois possibilita ao professor realizar um diagnóstico dos progressos do aluno no campo da leitura e, conseqüentemente da escrita. No decorrer da experiência consegui vivenciar momentos significativos na aprendizagem de alguns alunos e, de certa maneira, tenho a convicção de que contribuí para o progresso das crianças com dificuldade. Senti, nesse momento, a conquista de um prêmio ao verificar que os alunos conseguiram avançar no universo da leitura e da escrita. No contexto escolar, simplesmente mandar o aluno ler é bem diferente de que envolvê-lo significativa e democraticamente nas situações de leitura. Afinal, ler não é só pronunciar palavras e frases, tem que haver um entendimento e compreensão, para que o mesmo possa interpretar de forma objetiva e clara, tornando-se, dessa maneira, um leitor autônomo, crítico e participativo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- ANTUNES, Celso. **Vigotsky, quem diria ?: em minha sala de aula,** fascículo 12. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.
- CONDEMARÍN, Mabel. **Oficina de Linguagem – módulos para desenvolver a linguagem oral e escrita**. São Paulo: Moderna, 1997.
- FREIRE, Paulo. **Ação Cultural para a Liberdade**. 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.
- _____. **Pedagogia do Oprimido**. 28. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- **_____. Pedagogia da Autonomia**. 12. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- FREINET, Celestin. **O Método Natural I : Aprendizagem da Língua.** Lisboa: Estampa, 1977.
- GARDNER, Howard. A teoria das Inteligências Múltiplas: A Teoria na Prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

- LAJOLO, Marisa. Do Mundo da Leitura para a leitura do Mundo. São Paulo: Ótica, 1993.
- MOLINA, Olga. Ler para Aprender. São Paulo: EPU, 1992.
- NÓVOA, Antônio. **Profissão Professor**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed / Porto, 1999.
- PRÓ-LETRAMENTO: **Programa de Formação Continuada de Professores dos Anos/Séries Iniciais do Ensino Fundamental: alfabetização e linguagem;** _ ed. Revisada, incluindo SAEB/Prova Brasil , matriz de referência / Secretaria de Educação Básica _ Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.
- SILVA, Ezequiel Teodoro da. **Criticidade e Leitura**. Campinas-SP: ALB, 1998.
- VIEIRA, Alice. **O Prazer do Texto: perspectiva para o ensino de literatura**. São Paulo, EPU, 1989.
- VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

Dados de Identificação:
Título: O MENINO METAMORFO
Professora: SUSI CRISTINA BIASIBETTI
Escola: ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO NOVA BRÉSIA
Município/UF: NOVA BRÉSCIA/RS
:

O MENINO METAMORFO

"O Menino Metamorfo" relata uma experiência de trabalho que está sendo realizada com uma criança especial da 2ª série do Ensino Fundamental, com o intuito de ressocializá-la à comunidade escolar e ao convívio social respeitando as suas peculiaridades. No início deste ano letivo, ao se iniciarem os trabalhos com alunos, perceberam-se duas situações-problema até então nunca enfrentadas: um menino, chamado Darci, muito conhecido no âmbito escolar e na sociedade por suas especificidades e a insatisfação dos demais alunos frente a essas mesmas especificidades.

Material que foi entregue como incentivo de permanência na Escola

Ao ver o aluno Darci na sala de aula, e ao ouvir a pergunta feita pelos seus colegas, "professora, o Darci vai ser nosso colega de novo?", teve-se a certeza de que as práticas pedagógicas aprendidas e/ou aquelas que já foram aplicadas em outras turmas não poderiam ser aplicadas a esse aluno, pois ele vem de uma realidade bem distante daquela em que vivemos. Ciente de que se estava diante de uma situação "diferente", e que era necessário fazer algo para incluir o aluno na turma, mesmo conhecendo suas limitações, suas condições higiênicas e as situações desagradáveis que estudantes e professora do ano anterior passaram com o mesmo, iniciaram-se as primeiras estratégias de trabalho. Primeiramente, era necessário resolver a questão burocrática da Escola e efetivar sua matrícula, pois nem matriculado ele estava. Essa era uma questão que constrangia não a ele, que nem tinha conhecimento do que estava acontecendo, mas a mim, como professora. A parte essencial no desenvolvimento de todo o ser humano é a família, onde se buscou, através de uma visita, conhecer a realidade e o meio em que ele vive para entender o porquê de suas atitudes.

Também se objetivou estabelecer o engajamento e o comprometimento da família para que as ações realizadas realmente se concretizassem em progressos positivos no desenvolvimento do pequeno educando. Através da interação e do contato diário com o aluno Darci, veio a aceitação dos colegas que estão sempre prontos para auxiliá-lo, demonstrando ser solidários e compreensivos com as sua limitações. Fortaleceram-se, assim, maravilhosos vínculos afetivos. A compreensão digital do aluno Darci efetivou-se como uma mola propulsora para sua inclusão social, garantindo assim a sua permanência na Escola, o que nada mais é do que assegurar-lhe o direito à Educação, previsto na Lei máxima que é a Constituição Federal. A avaliação ocorreu de forma contínua e global, observando-se habilidades, hábitos, atitudes e conquistas adquiridas pelo aluno, levando-se em conta suas especificidades através de

registros diários. Salienta-se que as principais ferramentas de trabalho utilizadas foram: a afetividade, o envolvimento da comunidade escolar e os diversos segmentos da sociedade, tais como: Assistência Social, Conselho Tutelar, Secretaria Municipal da Educação, Secretaria Municipal da Saúde, Unidade Sanitária de Saúde e profissionais ligados às áreas. Essa parceria está dando certa, pois já são consideráveis os avanços que o aluno Darci demonstra ter atingido. Sabe-se que o pequeno não está apto para encarar a sociedade, e que ainda há muito por se fazer, porém o essencial é que a inclusão social já foi atingida. Ele pode frequentar a Escola tranquilamente, pois está integrado no ambiente e é tratado conforme os princípios da igualdade e convivência harmoniosa que existe entre os seres humanos.

OBJETIVO GERAL

Promover práticas pedagógicas que possam garantir a inclusão do aluno Darci na comunidade, bem como seu acesso e permanência na Escola;

Promover ações que visem ao engajamento da família na busca de melhorias referentes à educação e à higiene do aluno Darci.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Desenvolver na comunidade escolar atitudes de sensibilidade e de responsabilidade perante as diversidades apresentadas pelo ser humano;

Favorecer a ressocialização do aluno Darci, preparando-o e aperfeiçoando-o para a vida, visando ao desenvolvimento integral do ser humano;

Desenvolver hábitos e atitudes que, através do aluno Darci, possam refletir positivamente no seu convívio familiar.

CONTEXTUALIZAÇÃO

A experiência aconteceu na Escola Estadual de Ensino Médio Nova Bréscia, localizada no Estado do Rio Grande do Sul, na sede do referido município. Atende alunos da sede e do interior, bem como do Ensino Médio de um município vizinho. Cada professor possui uma turma única. Seu quadro de atuação é composto por direção, vice-direção, coordenação pedagógica, quadro completo de professores e de funcionários que atendem a uma demanda de 510 alunos, distribuídos nos três turnos. É um prédio um tanto antigo, de cinco andares, e, sendo assim, possui muitas escadas o que dificultava o ir e vir do nosso aluno em questão. A escola disponibiliza de um diversificado material pedagógico e recursos audiovisuais que possibilitam ao professor a realização de um trabalho de boa qualidade de ensino. A comunidade escolar organiza e realiza eventos com o objetivo de angariar recursos para serem investidos na escola, visando melhorar cada vez mais sua qualidade de ensino. Esta escola vem destacando-se pelos bons resultados que os alunos demonstraram nas avaliações externas e pelo prêmio em “Gestão Escolar” conquistado em 2008. O índice de frequência e aprovação escolar são bons, a evasão é muito baixa, e cerca de 80% dos alunos dependem do transporte escolar. Os estudantes, na sua maioria, são de origem italiana, havendo pobreza, mas não se verifica miséria absoluta.
Em meio a esse contexto, no início do ano passado, ingressou na 1ª série o aluno Darci que, por suas limitações, causou certo impacto. Os hábitos de higiene essenciais praticamente inexistiam. O menino agressivo não sabia usar o banheiro, fazia suas necessidades fisiológicas na sala de aula e apresentava limitações locomotoras e neurológicas. Vinha para a Escola acompanhado pela mãe, e esta ficava na cidade durante toda a tarde aguardando o término da aula.

O Conselho Tutelar foi acionado e o caso foi parar na Promotoria. Resumindo: o juiz e o promotor não entraram em acordo e alegando negligência familiar optaram pelo seu afastamento da Escola após quatro meses de frequência.
Neste ano, buscou-se conhecer o histórico do menino. Descobriu-se que ele mora a seis quilômetros da sede, num local isolado e de difícil acesso. É o caçula de oito filhos, e destes três já faleceram: um quando criança e os outros dois, portadores de necessidades especiais

de locomoção e cadeirantes, no último ano. Os pais são primos irmãos, e por isso os filhos apresentam doenças congênitas em menor ou maior intensidade. A família possui pouquíssimas condições financeiras e higiênicas, não dá importância à Educação e apresenta resistência a mudanças. Além disso, sofreu privações de caráter sociocultural e nutricional. O aluno Darci foi criado isolado do mundo, sem ter contato ou relacionamento com outras crianças ou pessoas, e essa ausência de convivência social limitou seu vocabulário que é ínfimo.

A 2ª série em que o aluno está inserido é formada por sete alunos, todos pertencentes a famílias de baixa renda. Não possuem acesso à informática em casa e lutam para manter as condições necessárias para sobreviverem.

Para nos referirmos a educandos com necessidades educacionais especiais é necessário que saibamos como são identificados. Nesse sentido, o Parecer 17/2001 do Conselho Nacional de Educação instituiu as Diretrizes Básicas para a Educação Especial na Educação Básica e definiu como alunos com necessidades especiais aqueles que durante o processo de ensino-aprendizagem apresentam:

dificuldades acentuadas de aprendizagem ou limitações no processo de desenvolvimento que dificultem o acompanhamento das atividades curriculares, compreendidas em dois grupos:

a) aquelas não-vinculadas a uma causa orgânica específica;
b) aquelas relacionadas a condições, limitações ou deficiências, dificuldades de comunicação e sinalização diferenciadas dos alunos, demandando a utilização de linguagens e códigos aplicáveis; altas habilidades/superdotação, grande facilidade de aprendizagem dominando rapidamente conceitos, procedimentos e atitudes. (CNE/CEB/MEC, Resolução 2/2001, art. 5º).

Assim, são considerados alunos com necessidades educacionais especiais aqueles que manifestam comportamentos particulares que impeçam os encaminhamentos rotineiros das práticas pedagógicas realizadas em sala de aula, pois é necessário que se façam ajustes curriculares para respeitar o ritmo de aprendizagem, a capacidade e potencialidade dos mesmos. A Educação Inclusiva é a garantia de acesso contínuo ao espaço da escola por todos, levando a sociedade a criar relações de acolhimento à diversidade humana e aceitação das diferenças individuais, representando um esforço coletivo na equiparação de oportunidades de desenvolvimento, conforme registra a Declaração de Salamanca:

[...] o princípio fundamental da escola inclusiva é o de que todas as crianças deveriam aprender juntas, independentemente de quaisquer dificuldades ou diferenças que possam ter. As escolas inclusivas devem reconhecer e responder às diversas necessidades de seus alunos, acomodando tanto estilos como ritmos diferentes de aprendizagem e assegurando uma educação de qualidade a todos através de currículo apropriado, modificações organizacionais, estratégias de ensino, usam de recursos e parcerias com a comunidade. (BRASIL, 1994a, p. 61).

Documento resultante da Conferência Mundial Sobre Necessidades Especiais (1994) proclama o direito fundamental de todas as crianças, com as suas características peculiares, à Educação. Afirma, também, o direito das pessoas com necessidades educativas especiais à escola regular, que deverá integrá-las numa pedagogia adequada. O Governo Federal nomeou um grupo de trabalho, que elaborou documento entregue ao Ministro da Educação em 07 de Janeiro de 2008. O documento afirma que:

[...] a educação especial é uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis, etapas e modalidades, realiza o atendimento educacional especializado, disponibiliza os serviços e recursos próprios desse atendimento e orienta os alunos e seus professores quanto a sua utilização nas turmas comuns do ensino regular.

Este documento define a “Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva”, a partir da leitura do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), com os seguintes objetivos:

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva tem como objetivo assegurar a inclusão escolar de alunos com deficiência, transtornos globais do

desenvolvimento, altas habilidades/superdotação, orientando os sistemas de ensino para garantir: acesso ao ensino regular, com participação, aprendizagem e continuidade nos níveis mais elevados do ensino; transversalidade da modalidade de educação especial desde a educação infantil até a educação superior; oferta do atendimento educacional especializado; formação de professores para o atendimento educacional especializado e os demais profissionais da educação para inclusão; participação da família e da comunidade; acessibilidade arquitetônica nos transportes, nos mobiliários, nas comunicações e informação; e articulação intersetorial na implementação das políticas públicas.

Nesse sentido, Wygotsky (1989, p. 6), que também estudou o tema das necessidades educativas especiais, afirma que:

[...] do mesmo modo que a criança em cada etapa do desenvolvimento, em cada fase sua, representa uma peculiaridade qualitativa, uma estrutura específica do organismo e da personalidade, a criança com deficiência representa um tipo peculiar, qualitativamente distinto de desenvolvimento.

O histórico normativo da Educação Especial no Brasil passou por alterações que visam a garantir o acesso e a permanência de pessoas portadoras de necessidades especiais à escola. Já em 1961, o atendimento educacional às pessoas com deficiência passa a ser fundamentado pelas disposições da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº. 4024/61, que aponta o direito dos "excepcionais" à educação, preferencialmente dentro do sistema geral de ensino. Ao definir "tratamento especial" para os alunos com "deficiências físicas, mentais e os que se encontram em atraso considerável quanto à idade regular de matrícula e os superdotados", a Lei nº. 5.692/71, que altera a LDBEN de 1961 não promove a organização de um sistema de ensino capaz de atender as necessidades educacionais especiais e acaba reforçando o encaminhamento dos alunos para as classes e escolas especiais.

A nossa carta magna que é a Constituição Federal de 1988 traz como um dos seus objetivos fundamentais, "promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação" (art. 3º. inciso IV). Define, no artigo 205, a educação como um direito de todos, garantindo o pleno desenvolvimento da pessoa, o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho. No seu artigo 206, inciso I, estabelece a "igualdade de condições e acesso e permanência na escola", como um dos princípios para o ensino e, garante como dever do Estado, a oferta do atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino (art. 208). O Estatuto da Criança e do Adolescente - Lei nº. 8.069/90, artigo 55, reforça os artigos supracitados, ao determinar que "os pais ou responsáveis têm a obrigação de matricular seus filhos ou pupilos na rede regular de ensino".

Nessa década, documentos como a Declaração Mundial de Educação para Todos (1990) e a Declaração de Salamanca (1994) passaram a influenciar a formulação das políticas públicas da educação inclusiva.

Em 1994, é publicada a Política Nacional de Educação Especial, que ao reafirmar os pressupostos construídos a partir de padrões homogêneos de participação e aprendizagem, não provoca uma reformulação das práticas educacionais de maneira que sejam valorizados os diferentes potenciais de aprendizagem no ensino comum, mantendo a responsabilidade da educação de alunos que não acompanham as atividades curriculares do ensino comum exclusivamente no âmbito da educação especial.

Em 1999, o Decreto nº. 3.298 que regulamenta a Lei nº. 7.853/89, ao dispor sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, define a educação especial como uma modalidade transversal a todos os níveis e modalidades de ensino, enfatizando a atuação complementar da educação especial ao ensino regular. Acompanhando o processo de mudanças, as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, Resolução CNE/CEB nº. 2/2001, no artigo 2º, determinam que:

Os sistemas de ensino devem matricular todos os alunos, cabendo às escolas organizar-se para o atendimento aos educandos com necessidades educacionais especiais,

assegurando as condições necessárias para uma educação de qualidade para todos. (MEC/SEESP, 2001).

Assim sendo, as instituições de Ensino deveriam adaptar-se para atender esses alunos. O Plano Nacional de Educação - PNE, Lei nº. 10.172/2001 destaca que "o grande avanço que a década da educação deveria produzir seria a construção de uma escola inclusiva que garanta o atendimento à diversidade humana". Ao estabelecer objetivos e metas para que os sistemas de ensino favoreçam o atendimento às necessidades educacionais especiais dos alunos, aponta um déficit referente à oferta de matrículas para alunos com deficiência nas classes comuns do ensino regular, à formação docente, à acessibilidade física e ao atendimento educacional especializado.

A Convenção de Guatemala (1999), promulgada no Brasil pelo Decreto nº. 3.956/2001, afirma que as pessoas com deficiência têm os mesmos direitos humanos e liberdades fundamentais que as demais pessoas, definindo como discriminação com base na deficiência, toda diferenciação ou exclusão que possa impedir ou anular o exercício dos direitos humanos e de suas liberdades fundamentais. Na perspectiva da educação inclusiva, a Resolução CNE/CP nº. 1/2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, define que as instituições de ensino superior devem prever em sua organização curricular formação docente voltada para a atenção à diversidade e que contemple conhecimentos sobre as especificidades dos alunos com necessidades educacionais especiais.

Em 2003, o Ministério da Educação cria o Programa Educação Inclusiva: Direito à Diversidade, visando transformar os sistemas de ensino em sistemas educacionais inclusivos, que promove um amplo processo de formação de gestores e educadores nos municípios brasileiros para a garantia do direito de acesso de todos à escolarização, a organização do atendimento educacional especializado e a promoção da acessibilidade. Em 2004 o Ministério Público Federal divulga o documento O Acesso de Alunos com Deficiência às Escolas e Classes Comuns da Rede Regular, com o objetivo de disseminar os conceitos e diretrizes mundiais para a inclusão, reafirmando o direito e os benefícios da escolarização de alunos com e sem deficiência nas turmas comuns do ensino regular.

Impulsionando a inclusão educacional e social, o Decreto nº. 5.296/04 regulamentou as leis nº. 10.048/00 e nº. 10.098/00, estabelecendo normas e critérios para a promoção da acessibilidade às pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida. Nesse contexto, o Programa Brasil Acessível é implementado com o objetivo de promover e apoiar o desenvolvimento de ações que garantam a acessibilidade. O Decreto nº. 5.626/05, que regulamenta a Lei nº. 10.436/2002, visando a inclusão dos alunos surdos, dispõe sobre a inclusão da LIBRAS como disciplina curricular, a formação e a certificação de professor, instrutor e tradutor/intérprete de LIBRAS, o ensino da Língua Portuguesa como segunda língua para alunos surdos e a organização da educação bilingue no ensino regular. Em 2005, com a implantação dos Núcleos de Atividades das Altas Habilidades/Superdotação - NAAH/S, em todos os Estados e no Distrito Federal, são formados centros de referência para o atendimento educacional especializado aos alunos com altas habilidades/superdotação, orientação às famílias e a formação continuada aos professores. Nacionalmente, são disseminados referenciais e orientações para organização da política de educação inclusiva nesta área, de forma a garantir esse atendimento aos alunos da rede pública de ensino. Em 2006, a Secretaria Especial dos Direitos Humanos, o Ministério da Educação, o Ministério da Justiça e a UNESCO lançam o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos que objetiva, dentre as suas ações, fomentar, no currículo da Educação Básica, as temáticas relativas às pessoas com deficiência e desenvolver ações afirmativas que possibilitem inclusão, acesso e permanência na Educação Superior.

O Decreto nº. 6.094/2007 estabelece, dentre as diretrizes do Compromisso Todos pela Educação, a garantia do acesso e permanência no ensino regular e o atendimento às necessidades educacionais especiais dos alunos, fortalecendo a inclusão educacional nas escolas públicas. A Inclusão Educacional nas escolas públicas é compromisso de todos, sendo

necessário que cada um faça a sua parte, trabalhando coletivamente para que ela seja realmente efetivada. Mantoan destaca a importância do trabalho coletivo no cotidiano escolar:

[...] o trabalho coletivo e diversificado nas turmas e na escola como um todo é compatível com a vocação da escola de formar gerações. É nos bancos escolares que aprendemos a viver entre os nossos pares, a dividir responsabilidades, repartir tarefas. O exercício dessas ações desenvolve a cooperação, o sentido de se trabalhar e produzir em grupo, o reconhecimento da diversidade dos talentos humanos e a valorização do trabalho de cada pessoa para a consecução das metas comuns de um mesmo grupo. (MANTOAN, 2003)

A Inclusão Educacional nas escolas públicas é compromisso de toda a comunidade escolar.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Tudo começou no início do ano letivo de 2009, quando os professores dirigiram-se as suas salas de aula, a fim de conhecer e estabelecer o primeiro contato com aqueles que integrariam as atividades escolares que seriam realizadas. Acompanhado pela mãe, um menino chamado Darci estava no corredor, esperando para saber quem seria sua professora. Ao passar por eles e sabendo que ele frequentara a 1ª série no ano anterior por alguns meses, foi convidado para entrar na minha sala e, eis que, prontamente, a mãe deixou o menino ali e foi para casa. Iniciaram-se as indagações: “O que fazer com ele? Como ajudá-lo? O que fazer para cativar esse menino?” Não se podia ignorar que ele estava ali e ficar indiferente à situação, pois os outros alunos questionavam: “Professora, o Darci vai ser nosso colega de novo?” (Eles já haviam sido colegas no ano anterior e passaram por situações frustrantes e desagradáveis). As indagações frente ao fato transformaram-se num desafio a ser resolvido e num estímulo propulsor para a realização de algo que fosse ao encontro desse menino e o trouxesse para um convívio harmonioso com seus colegas. Acreditou-se que isso seria possível. Percebeu-se que o aluno Darci, menino muito conhecido por suas atitudes no ano anterior, não estava na lista de chamada e nem matriculado, pois a direção da Escola aguardava orientações da Coordenadoria de Ensino para saber qual série ele deveria frequentar; observou-se que o mesmo possuía idade escolar avançada em relação aos seus colegas, pois completaria dez anos em dezembro do corrente ano.

Conhecendo-se o seu histórico familiar e seus atos incipientes do ano anterior, iniciaram-se atividades repletas de ternura e carinho. A afetividade foi a principal ferramenta de trabalho utilizada e aplicada para cativar o menino Darci. Nessa missão, houve a contribuição essencial de todos os colegas que foram convidados a colaborar na ressocialização. E percebeu-se a maravilha que é o ser humano: todos contribuíram, generosamente, para efetivar a inclusão do menino, sem preconceitos. A referida experiência narrou-se em semanas. Na primeira semana de aula, constatou-se que ele não frequentara a Educação Infantil e, no momento, apresentava muitas dificuldades, tanto na psicomotricidade fina como na ampla. Ele frequentara somente quatro meses de aula na 1ª série, pois fora afastado por decisão do Juiz de Infância. Não se relacionava com as crianças, não conversava, não brincava, não comia a merenda e ficava o recreio todo sentado no pátio, sozinho; fazia xixi nas calças e, às vezes, até cocô, pois ele não ia ao banheiro de jeito nenhum, e isso ocasionava, na sala de aula, um odor forte e desagradável, que provocava mal-estar nos colegas e na professora. O menino fora criado num ambiente subumano e desconhecia a sociedade. De tanto insistir, começou a falar alguma coisa. Às vezes, respondia aquilo que se pedia, quando se entendia o que ele falava. No final desta semana, aceitou água e algumas bolachas, mas as outras crianças olharam para ele e, imediatamente, ele as amassou e jogou-as no chão. O trabalho dele é diferenciado dos outros alunos, pois não acompanhava os demais e não tinha nenhuma noção de conteúdos. Conseguiu-se, através de doações, uma mochila, lápis de cor, giz de cera, canetinhas, tesoura, cola, borracha, apontador e lápis de escrever para sentir-se igual aos demais. Na segunda semana, começou-se a levar-lhe o lanche para a sala de aula na hora do recreio. Como, nesta hora, só a professora e ele lá permaneciam, e vendo-se sozinho com ela, comia o lanche e em seguida ia para o pátio. Um dia, nessa mesma semana,

aconteceu um fato que deixou sua professora emocionada. Com sinais, a chamou para a sua classe. E ali começou a folhear rápida e nervosamente o caderno à procura de algo. Encontrou. Era uma folha com um desenho de uma flor que a sua irmã, portadora de necessidades especiais, fizera para ele. Sem dizer uma palavra, empurrou, com as duas mãos, a folha com o desenho da flor em direção à professora. Foi a forma que ele utilizou para presentear sua professora. Eram os primeiros sinais de transformação, aceitação e confiança nas pessoas que o rodeavam. Na aula de informática, ele estava feliz se entretendo com um joguinho de carrinho. Claro que o carrinho batia em tudo, pois ele apertava quatro teclas ao mesmo tempo. Insistindo-se, ele aceitou ir até o bebedouro que fica no corredor para tomar água (até então recusava-se a beber água e realizar outras atividades rotineiras). Mostrou-se a ele como se faz para beber água. Ficou maravilhado ao vê-la saindo da torneirinha. Era muito envergonhado, tímido e dificilmente saia de sua cadeira. Nessa semana, ficou dois dias sem fazer xixi e cocô nas calças, pois se pediu à mãe que o levasse ao banheiro da praça antes de iniciar a aula, já que, naquele lugar, por não haver pessoas circulando, ele ia sem problemas. Os colegas aceitavam a situação de forma natural, pois se explicou a todos porque o Darci agia daquela forma. Numa dessas tardes, perguntou-se se ele estava bem porque estava de cabeça baixa. Falou que havia dormido mal por causa dos “moguitos” os mosquitos. Ao finalizar a semana, observou-se que estava apresentando sinais de progresso, que, embora pequenos, já era um bom começo. Na terceira semana ocorreram muitas coisas boas. Para começar, a mãe não veio buscá-lo para levá-lo ao banheiro da praça e foi preciso muito esforço para que ele aceitasse ir comigo. Foi a quebra de uma barreira, pois a partir daquele dia começou a ir ao banheiro da praça acompanhado pela professora e/ou por seus colegas. Para nós, não era problema nenhum acompanhá-lo ao banheiro; foi bem melhor agir dessa forma do que ficar a tarde toda sentindo cheiro de xixi.

A sua higiene pessoal passou a melhorar; começou a vir mais limpinho para a aula. A mãe passou a ser cobrada pela professora para se preocupar mais com a higiene pessoal de seu filho, pois se o juiz viesse vê-lo iria querer tirar-lhe a guarda. Seguidamente a Assistente Social solicitava relatório do Darci para enviar ao juiz. A professora solicitou à turma que fizesse um autorretrato. Ele e seus colegas o fizeram. Ao ver os trabalhos expostos no corredor, Darci ficou muito feliz. Numa outra ocasião, aceitou ir com a professora numa sala que fica ao lado, escolheu um livro para levar para casa e me disse que seu irmão, Jacir, ia ler para ele. Como a professora deixou sua bolsa no xerox quando fora acompanhá-lo ao banheiro, na volta pensando que ela a tivesse esquecido ali, parou, olhou e lhe disse: “A tua mochila tá lá dentro”. Percebeu-se que estava começando a ser cativado. Noutro momento, vestia uma camiseta nova que ganhara de alguém e nela tinha a Bandeira do Brasil. Elogiado pela professora sorriu, abriu os dois bracinhos para que aparecesse a Bandeira, pedindo que ela o fotografasse (a professora sempre tinha uma máquina fotográfica consigo). Ela o fez. Nesse momento ele estava com um joguinho de memória de animais que a professora havia levado para estimular sua aprendizagem. Não se pode afirmar se foi pela alegria de exibir uma camiseta nova, ou por ter sido fotografado, mas o fato é que ele, pela primeira vez, conseguiu formar os pares bem certinhos.

Quando estávamos na praça descendo as escadarias, ele olhou para a professora e perguntou-lhe se sabia de quem ele ganhara aquela camisa. Ela disse-lhe que não e perguntou-lhe de quem ele a havia ganho. Depois dele repetir três vezes, ela entendeu que fora do Chico Bacana, o motorista, enviado pela Assistente Social para entregar doações de roupas a sua família. Perguntou-se se podia ajudar a professora a empurrar o suporte da TV, pois os alunos haviam assistido a um filme. Solícito, ele prontamente colaborou com a mesma e ambos guardaram o suporte no seu devido lugar. Na sequência, voltando à sala, no seu caderno, ele contornou a letra “A” maiúscula e minúscula e, ao terminar a atividade dei-lhe um caderno novo de capa dura, como forma de valorizar sua atuação. Apesar desses progressos, ele seguiu não interagindo com as crianças, nem no recreio nem na Educação Física. O lanche continuou sendo feito na sala de aula, quando os colegas já haviam descido para o pátio e somente a professora ficava na sala com ele. Na sequência, a professora procurou à

Secretaria da Saúde para que um neurologista e um pediatra fizessem um diagnóstico preciso e completo, pois foi observado que o menino possuía dificuldades de locomoção ao subir ou descer escadas (apoiava-se com as mãos no chão ao subir e descer escadas).

Na quarta semana, Darci recortou, colou figuras e palavras e passou a reconhecer as letras A e E. Foi-lhe comprado um xampu e um sabonete para incentivá-lo a tomar banho, o que o deixou muito contente. Todos os dias, ele trocava seu livrinho de leitura na biblioteca e continuava indo ao banheiro da praça acompanhado pela professora ou por um colega. Na hora do lanche, continuava a mesma rotina: comia sozinho na sala e depois ia para o recreio. Porém, a sua interação com os colegas começou a ser significativa, pois passou a emprestar e a pedir emprestado material escolar, o que até então não acontecia.

Apesar disso, continuava sentado, isolado de todos, sem participar de nenhuma brincadeira no recreio e/ou na Educação Física. Nesta semana, a professora foi informada que a Coordenadora Pedagógica da Escola enviara um relatório à 3ª Coordenadoria de Ensino solicitando-lhe um parecer para saber em qual série o aluno Darci deveria ser matriculado, pois até então continuava na sala de aula sem matricula. No parecer recebido constava que ele deveria ser matriculado e estar frequentando o 2º ano por não ter concluído a 1ª série. A situação deixou a professora inconformada, uma vez que ele já estava interagindo com os colegas e agora teria que trocar de turma e de professora, o que lhe causaria um retrocesso muito grande. Dessa forma, a professora posicionou-se contrária ao parecer recebido e imediatamente ligou para a 3ª Coordenadoria de Ensino, agendando uma audiência com o Setor responsável, a fim de reverter a decisão. Na quinta semana, Darci demonstrou ter alcançado muitos progressos. Pela primeira vez, foi ao banheiro que fica atrás do colégio. Talvez não fosse à praça por ali haver pessoas estranhas. Atendendo a minha solicitação, a primeira dama trouxe para o menino uma bermuda e três cuecas, pois se constatou que ele não as usava. Desse dia em diante passou a vesti-las diariamente. Participou da festinha de aniversário da professora sem constrangimentos. Realizou tarefas de pintura, recorte e colagem, além de contar fatos que aconteceram em casa. Durante a semana, reconheceu as letras A, E, I e O. Continuou indo ao banheiro atrás do colégio, levou livros de leitura para casa, comeu o lanche na sala de aula e não fez mais xixi nas calças. Mas, perceberam-se novas ações: levou o lixo na lixeira, levantou e ficou de pé para realizar as tarefas. Devido as suas dificuldades locomotoras, caiu numa quinta-feira machucando o nariz e, na sexta-feira, esfolou o joelho. Conversou-se com a Secretaria da Saúde e com o clínico geral que o encaminharam a um neurologista e a um pediatra. Nessa semana ocorreu um fato que chamou muita atenção. A mãe de Darci falou à professora que ele gostava muito da dela, logo a seguir perguntou-lhe se na próxima quinta-feira (quinta-feira da Semana Santa) haveria aula, pois, caso contrário, ela não precisaria dar banho no aluno. Isso motivou a professora a visitá-los para conhecer a vida familiar e se ali praticavam hábitos de higiene.

Na sexta semana, a professora atual, a professora do ano anterior, a Assistente Social do município e o Diretor da Escola participaram da audiência previamente marcada com a 3ª Coordenadoria de Ensino, em Estrela. Nela, além dos já citados, estavam presentes a responsável pelo setor pedagógico da Coordenadoria, a responsável pelo setor de inclusão de pessoas portadoras de necessidades especiais e a professora que enviou o parecer para a Escola. As professoras da Coordenadoria acataram nossos argumentos e se impressionaram ao ver as fotos atuais do Darci que registravam a evolução obtida em relação ao ano anterior. Como ele havia feito diversos estudos domiciliares enquanto estava afastado da escola, bem como algumas aulas com uma professora municipal, mas principalmente por estar interagindo com colegas e professora, perceberam que seria desumano mudá-lo de turma. Assim, trataram de acertar a parte da legislação para matriculá-lo na segunda série. Porém, a Escola também devia adequar-se à legislação. Nessa semana, foi acompanhado pela professora ao neurologista. Muitos foram os argumentos usados para convencê-lo a ir ao hospital (recusava-se a ir ao médico ou a entrar no hospital ficando na frente do mesmo, encostado na cerca). Ali mesmo foi atendido pelo neurologista que, por já conhecê-lo, percebeu que ele estava mais calmo e começava a apresentar sinais de socialização. Nesse dia, após a consulta, ele fez

cocô nas calças devido à ansiedade de sair da sala e encontrar pessoas estranhas. Esse fato nos esclareceu que um dos motivos do cocô na calça era o medo do desconhecido. Foi solicitado à mãe que o acompanhasse, no dia seguinte, ao pediatra e, mesmo acompanhado pela mãe, o aluno não aceitou ser consultado, sendo então trazido para a Escola. Diante do ocorrido, ligou-se para o pediatra e ele se prontificou a vir consultá-lo na sala de aula, pois "percebera que a professora estava mais preocupada com o menino do que a própria mãe." Na hora do recreio, o pediatra chegou e a professora o apresentou ao menino como se fora seu amigo e não um médico. Assim, Darci aceitou ser por ele examinado e caminhou na sala para que o doutor pudesse observá-lo.

Durante essa semana, trabalhou-se com têmpera, colorindo coelhos de Páscoa e quando se terminou a pintura ele foi convidado para ir o banheiro que fica no corredor lavar as mãos e os pincéis. Pela primeira vez, ali entrou, lavou as mãos, secou-as com papel e jogou o mesmo no lixo. No final da aula, os alunos foram conduzidos à cozinha para buscar a cesta de Páscoa. Darci, para nossa surpresa, acompanhou a turma sem receio nenhum, o que jamais havia acontecido. Na sétima semana pintamos com têmpera uma abóbora, que é o slogan do Festival da Mentira que é realizado nesta cidade a cada dois anos, e, para lavar as mãos, Darci novamente entrou banheiro do corredor. Dessa vez, também sozinho. Na mesma semana, aceitou ficar com outra professora (pois a sua ausentara-se para participar de uma reunião), mas fez xixi nas calças. Recebeu-se a visita de uma professora da 3ª Coordenadoria que quis conhecer o aluno. Ela ficou surpresa ao vê-lo, pois pôde constatar os avanços sociais obtidos. Até o momento, ainda não interage com as outras crianças (brincadeiras no pátio). No recreio permanece sentado aguardando o sinal para retornar à sala de aula. Continua utilizando o banheiro que fica atrás do colégio acompanhado por alguém (professora ou colega). Na oitava semana tudo transcorreu normalmente. Foi ao salão onde havia aula de música. Realizou todas as atividades solicitadas, porém ainda utilizando poucas cores na pintura, geralmente as mesmas. Trouxe de casa salgadinho e, no recreio, repartiu-o com seus colegas. Continua retirando livros na biblioteca, que fica na sala ao lado a de aula e gosta de participar das aulas de informática. Na nona semana, pela primeira vez participou de algumas brincadeiras com seus colegas e demais alunos de outras séries; mas pela dificuldade de locomoção que possui caiu e ralou o joelho. Seus colegas ficaram felizes com a sua participação. Frequentou as aulas de música do Coral no salão de atos da Escola, entrou e assistiu a um filme na sala de multimídia (uma sala até então estranha para ele), e, ao entrar na sala do 2º ano, para ensaiar cantos para homenagear as mães, não quis participar e permaneceu sentado na cadeira. Escreveu o seu nome espelhado, porém utilizando todas as letras. Constatou-se, a partir de então, que desenvolveu conhecimento de quantidade, identificando-a até o número 5 e contando o número de desenhos ou objetos para colocar nos conjuntos. Apresenta também noção de higiene pessoal, pois ao fazer xixi nas bermudas sentiu-se envergonhado amarrando o casaco para escondê-las, porque estavam molhadas. Quanto à higiene pessoal, está melhorando, mas as unhas dos pés continuam compridas e sujas. Continua-se a pedir a sua mãe para cortá-las, mas até agora nada. A Assistente Social do município convidou a professora a intermediar junto à família do aluno, pois o menino e a mãe aceitam tudo o que vem da professora, mas não o que ela, a Assistente, solicita. Para tentar compreender as atitudes do Darci conseguiram-se algumas fotos da casa em que eles moravam há alguns anos atrás e outra da casa atual.

Na décima semana, teve um dia que os alunos foram ensaiar no salão novamente a homenagem para as mães. Quando os alunos subiram no palco, após muita insistência, ele foi; porém, após o ensaio, ao retornar-se à sala de informática, sentiu-se um cheiro desagradável. Observou-se que ele havia feito cocô e xixi nas calças. Então, a professora acompanhou-o até o banheiro e solicitou-lhe que entrasse e se limpasse. Como estava todo sujo e o cheiro era insuportável, a turma foi levada ao pátio para realizar atividades ao ar livre. Nesse dia a professora compreendeu que o medo também era uma das causas do descontrole intestinal. "Triste é o educador que desacredita da capacidade de aprendizado do educando e não medita para avaliar a peculiaridade de cada um." Na sexta-feira, último dia da semana, houve a

homenagem para as mães. Como todos os dias, ele veio acompanhado da mãe, que não pôde ficar para assistir à homenagem, pois tinha que cuidar da filha paraplégica que estava em casa. Nessa ocasião, o salão estava repleto de mães e de crianças. Quando os alunos se dirigiram ao palco, para surpresa de todos, ele também foi e sentou-se perto dos colegas, porém após a apresentação não participou da confraternização (comes e bebes), sentando-se no seu lugar de sempre. O assunto principal, nessa confraternização, foi a participação do Darci na homenagem realizada. Na décima primeira semana recebeu-se a visita de duas pessoas da 3ª Coordenadoria de Ensino que vieram fazer um trabalho de Secretaria e, sabedoras do caso, quiseram conhecer Darci. Surpreenderam-se com os progressos alcançados. Trabalhou-se com o tema solidariedade, confeccionando-se um painel do qual ele também participou. O mesmo foi exposto no mural do corredor. Ficou fácil trabalhar com esse tema, pois Darci é bem aceito por seus colegas e demais alunos, todos querendo ajudá-lo. Como começou a vir novamente sujo para a Escola, perguntou-se a sua mãe porque ela não estava mais lhe dando banho, ao que ela afirmou que a chave da luz caía ao se ligar o chuveiro. Solicitou-se, então, à Assistência Social que um eletricista fosse até a casa deles, para ver o que realmente estava acontecendo. Depois disso, viu-se que ele estava mais limpo, chamando a atenção até dos colegas. Foi elogiado pela professora, por estar bem limpinho, mas para a higiene ser completa, “ainda faltava cortar as unhas,” comentou a professora. No momento em que a professora saíra da sala para buscar um material, ele tentou cortá-las com uma tesourinha, como se quisesse agradá-la. No dia em que ele não veio para a Escola, porque tinha muito barro, a professora recebeu a visita da presidenta do Conselho Municipal da Assistência Social e da Assistente Social, as quais solicitaram um parecer sobre o aluno para ser encaminhado ao juiz. Na sexta-feira, ele não compareceu à aula. Na décima segunda semana, questionado pela ausência, respondeu que o transporte escolar não subiu o morro por causa do barro. Recebeu-se da Assistência Social dois pares de meias, três cuecas e uma calça para o aluno Darci usar. Seu relacionamento com os colegas está melhorando. Apresenta maior desenvoltura na utilização do teclado, da tesoura e na coordenação motora. O aluno sempre veio à escola de chinelos de dedo. Foi solicitado à mãe que no primeiro dia da próxima semana deixasse Darci em casa, porque iriam receber a visita das pessoas envolvidas no seu processo de recuperação e inclusão.

Na décima terceira semana as pessoas citadas anteriormente dirigiram-se à casa onde reside a família do Darci. O caminho é de difícil acesso. Os familiares estavam todos em casa e acolheram os visitantes, convidando-os a entrar. A professora reviu a irmã do Darci que também fora sua aluna. Questionada para saber se lembrava da professora, respondeu que sim. O aluno Darci estava sentado na sala ao lado de outra sua irmã acomodada numa cadeira de rodas. No local tinha um freezer, algumas cadeiras, um balcão e uma televisão. Havia objetos esparramados por todo lado. Observou-se que não havia portas nos quartos e nem no banheiro. No quarto onde o menino dormia a desordem era total. A casa em que eles moram atualmente fora construída em 2007, com o auxilio da Assistência Social. A casa tem luz elétrica e água encanada, não tem pintura, é de alvenaria, inacabada, pois uma parte possui piso (lajotas) no chão e outra parte é de piso bruto (cimento) e não tem as mínimas condições de higiene. O chão e os objetos estavam imundos e no seu interior havia um cheiro muito forte e desagradável. Os três irmãos mais velhos moram numa casa próxima, que foi construída com as tábuas da casa antiga. Na casa onde reside Darci, moram seu pai e sua mãe, duas irmãs, e uma delas é paraplégica, a Nadir, aquela que gosta de fazer desenhos, pinturas e, às vezes, manda-as para mim. A professora quis conhecer o banheiro e viu que lá estavam guardados: a máquina de plantar, a bicicleta e outros objetos. Eles criam animais: um terneiro, um porco e umas galinhas. Também possuem um fusca velho que não sai da garagem. Foi-lhes orientado e solicitado que a mãe procurasse melhorar os cuidados com a casa, desenvolvesse hábitos de higiene com sua família e deixasse as filhas participarem dos projetos realizados pela Assistência Social, que se responsabiliza pelo transporte das mesmas. Nessa semana a presidente do Conselho Municipal de Assistência Social marcou uma consulta para que o aluno fizesse alguns exames. Ele foi acompanhado pela mãe, mas não aceitou ser consultado e

assim ela conversou com o médico. Ao retornar à Escola estava limpinho e havia ganhado da mãe um boné e um chinelo novo. Como esquentou, ele tirou o casaco, depois, ao esfriar, a professora solicitou-lhe que o colocasse novamente. Ele até que tentou, mas, colocando-o virado, não conseguia fechar o zíper. Chamado pela professora, veio para que ela o ajudasse a vestir e fechar o casaco. Seus colegas comentam que ele está diferente, pois conversa e brinca. Utilizou-se o ábaco para facilitar a compreensão de números e quantidades. Foi-lhe dado um teclado para utilizar na sala, visando a desenvolver a flexibilidade dos dedos e o conhecimento das letras e números. Os colegas se surpreenderam ao vê-lo aceitando ser o primeiro da fila, dar a mão para a professora e até comentaram: – Olha! O Darci foi por primeiro e deu a mão para a professora. Outro aluno comentou: – Claro, ele está decente agora. Ao realizar o projeto Pica-pau ele aceitou fazer as atividades solicitadas, inclusive as que foram realizadas na sala do 2º ano.

Na décima quarta semana, veio para a Escola cheiroso e limpo. Um colega surpreendeu a professora, ao trazer-lhe um cortador de unhas para cortar as do Darci. Infelizmente, ele veio de tênis e não se pôde cortá-las. Na hora do recreio brincou com as outras crianças. Após, ajudou a professora a colocar os trabalhos no mural, a guardar a biblioteca ambulante, retirou livros a fim de levá-los para casa, realizou atividades de pintura, recorte e colagem. A mãe falou à professora que ele não havia comparecido na Escola na quarta, quinta e sexta-feira, porque estava doente. Com a atitude, percebeu-se que a mãe passou a demonstrar um comprometimento maior em relação à educação de seu filho.

Na décima quinta semana veio à Escola embora gripado, com tosse e com dores de cabeça, e por isso estava indisposto para realizar os trabalhos. Esticou a perna para mostrar que havia cortado o pé. Recebeu três livros para manusear e recortar em casa. No encerramento do projeto Pica-pau, Darci não quis comer, apenas tomou refrigerante e sentou-se com os seus colegas e a turma do 2º ano. Continua indo ao banheiro. O aluno, sua mãe e um irmão foram vistos num culto pela primeira vez. Parece que estão demonstrando sinais de sociabilidade. Está interagindo e brincando com as demais crianças. Contatou-se com o Conselho Tutelar para ver se era possível, através de doação, conseguir um calçado fechado para ele usar. Na décima sexta semana muitos avanços puderam ser observados. Veio novamente limpo e arrumado, fez suas tarefas com capricho e continua indo ao banheiro. Na hora do recreio correu, brincou e, ao se cansar, deitou no chão e ficou observando o que os colegas faziam. Na Educação Física não havia ninguém no pátio e ele aceitou caminhar com a professora e uma colega pela pracinha. Seria a primeira vez que ele iria brincar na pracinha. Até então sempre se recusava. Chegando lá, a professora sentou num balanço e pediu-lhe que também sentasse. Ele o fez, gostou e deu risadas. Depois, andou de gangorra e escorregador acompanhado pela colega. Realizou atividades de coordenação motora fina demonstrando ter adquirido maior destreza. As crianças gostam dele e todos querem brincar ao mesmo tempo. Um dia desta semana, ele faltou porque estava com dor de barriga. Um membro do Conselho Tutelar trouxe-lhe um tênis e uma jaqueta. Ele os levou para casa e a professora pediu-lhe que os usasse quando fosse frio.

Na décima sétima semana observaram-se progressos significativos no que diz respeito à socialização com outras crianças, pois ele passava todo o recreio interagindo com elas. Usou o tênis e a jaqueta que ganhara do Conselho Tutelar. Já faz algumas semanas que ele realiza suas atividades fisiológicas no banheiro. Realizou todos os trabalhos que lhe foram solicitados em aula e participou na de informática com maior desenvoltura. Em dois dias da décima oitava semana o aluno não veio porque a professora participou de uma conferência Intermunicipal de Educação. Acompanhou os colegas no ensaio do coral com entusiasmo, mas não quis cantar. Pintou, desenhou, ligou a quantidade ao número e fez outras atividades de coordenação motora. Na décima nona semana utiliza cores claras na pintura e faz todos os trabalhos solicitados. Fez os de colagem na qual era solicitado rasgar o papel, fazer bolinhas, para depois serem coladas. Há três semanas o aluno Darci não quer mais comer o lanche. Um dia desta semana ele não veio à escola, pois falecera a irmã paraplégica (Nadir), a que gostava de pintar. Ficou um dia com outro professor e tudo transcorreu normalmente. No último dia da

semana, ele não estava muito limpo e tinha cheiro de xixi. Na vigésima semana, continuava interagindo no recreio com as outras crianças chegando a provocar ciúmes nos colegas. Realizou suas tarefas sempre que foi solicitado e sua higiene corporal também melhorou. A professora deu-lhe algumas fotos que haviam tirado na sala de aula, o que o deixou muito contente. Está usando sempre meia e tênis quando é frio. Faltou um dia, porque estava com dor de barriga.

Na vigésima primeira semana demonstrou estar feliz, pois sorri e interage com crianças e adultos. A mãe pediu à professora trabalhos para serem realizados nas férias. Nesses meses de aula pôde-se perceber que vários foram os progressos que ele alcançou referentes à socialização, interação, desenvoltura corporal, higiene pessoal, coordenação motora fina e ampla e significativos avanços na aprendizagem. Seguem anexos alguns depoimentos de colegas, pessoas que acompanharam a experiência realizada e que puderam constatar a metamorfose ocorrida com o aluno Darci e o que efetivou sua inclusão na comunidade escolar, familiar e social.

RESULTADOS OBTIDOS

Considerando que a experiência foi realizada parcialmente no primeiro semestre de 2009, e terá continuidade no segundo semestre, pode-se afirmar que os objetivos propostos já estão sendo atingidos, pois as práticas utilizadas estão dando condições para que Darci mantenha-se frequentando a Escola sem causar constrangimento aos demais alunos, e sua higiene pessoal melhorou significativamente. Os colegas exerceram um papel fundamental para que o aluno começasse a interagir com eles e com outras crianças. Dessa interação, observa-se que ele está locomovendo-se com maior facilidade e que já não precisa mais apoiar as mãos no chão e/ou no corrimão para subir e/ou descer as escadas, provando, com isso, que crescemos e aprendemos quando estabelecemos relações com outras pessoas. Uma conquista muito grande foi obtida quando, embora acompanhado, começou a utilizar o banheiro da Escola para fazer suas necessidades fisiológicas. A mãe continua acompanhando-o e depois vai para casa. Ele fica sozinho até o final da aula. Na saída, desce com os colegas e vai esperar o transporte que o leva para casa. Percebe-se o interesse da mãe em relação aos trabalhos do filho.

O aluno Darci ainda não lê, mas escreve o seu nome, conhece algumas letras, faz relação entre número e quantidade, pinta, recorta, cola, desenha, sempre realizando as tarefas solicitadas. Os alunos puderam perceber, identificar e aprender com as peculiaridades do colega, o que contribuiu para enriquecer a aprendizagem de todos.

A oportunidade que a comunidade escolar teve foi ímpar, pois reafirmou e fortaleceu a importância da educação inclusiva para o desenvolvimento integral do ser humano. Conforme o Art. 3º, inciso IV, da Constituição Federal, conseguiu-se através desta experiência que o aluno Darci fizesse parte da 2ª série sem sofrer qualquer forma de discriminação. Com isso, alcançou-se o que estabelece o Art.206, inciso I, a igualdade de condições para o acesso e permanência na escola. “A Educação para todos não é alcançada somente com o acesso à matrícula, mas devem-se fornecer condições de acessibilidade nos diferentes processos institucionais que envolvem a escolarização“.

O sorriso estampado no rosto de Darci é a certeza de que algo significativo deixou marcas na sua vida, e que, por ter conhecido o mundo que o rodeia, nunca mais voltará a ser o menino que era antes.

AVALIAÇÃO

Um sonho sonhado, não passa de um sonho, mas um sonho vivenciado deixa de ser sonhado e passa a ser idealizado. Um sonho que foi aos poucos se enraizando na mente e no coração de outras pessoas, torna-se uma realidade concreta. Um sonho sonhado coletivamente, que estabeleceu parcerias para efetivar um trabalho em rede, que almejou a ressocialização e o direito à diversidade que todo ser humano possui e muitas vezes não é respeitado, não é somente um sonho, mas uma realidade que pode ser efetivada.

A comunidade escolar e segmentos da sociedade imbuídos por um mesmo ideal provaram que, “sozinhos somos fracos, mas juntos somos fortes”, pois a parceria foi essencial para que fossem respeitadas as especificidades do aluno Darci, levando-se em conta que “somos de uma mesma espécie e, apesar disso, não há sequer um polegar igual ao outro nesse mundo”. Quando levamos a sério nossa missão de formar seres preparados para a vida, problemas e desafios surgem, porém a busca pela superação dos mesmos é inevitável. Para que esta experiência tivesse êxito e causasse crescimento significativo na vida, no comportamento e no aprendizado do aluno e de seus colegas, foi necessário ultrapassar os limites da sala de aula e quebrar preconceitos sociais, familiares e educacionais; foi preciso acreditar e valorizar cada conquista, cada progresso que Darci apresentava. Suas conquistas e progressos demonstradas no decorrer dos dias serviam de estímulos para que cada vez mais pessoas acreditassem que seria possível, através da afetividade, atingir todos os alunos sem distinção, transformando assim a inclusão num processo natural. O professor precisa aliar-se à afetividade para cativar seus alunos. Conforme Chalita, 2001: “Não é possível combater a insensibilidade, o desrespeito, a falta de solidariedade, a apatia, a não ser pelo afeto”. Os percalços também surgiram, mas pouco a pouco foram superados com o auxílio dos colegas de sala de aula, crianças humildes que frequentavam a Escola e demonstravam possuir uma enorme sensibilidade e um sentimento de solidariedade muito grande, a ponto de compreenderem, com naturalidade, o modo de ser e de agir do colega Darci.

O ”ser diferente” faz a diferença na sala de aula, por proporcionar um maior envolvimento dos alunos, capaz de torná-los solidários e sensíveis às limitações que cada ser humano possui, contribuindo para que o ensino-aprendizagem flua baseado principalmente no vínculo afetivo estabelecido entre eles. Muito se fala em inclusão social, mas sabemos que na prática não é bem assim. Muitas vezes, os alunos que possuem limitações são ignorados pela comunidade escolar e pela própria sociedade. Outras vezes, são inseridos na sala de aula regular, mas não são desenvolvidas as práticas que favoreçam a sua inclusão, e isso reforça ainda mais a sua exclusão. Ao avaliar esta experiência, agradeço a Deus pelo dom da vida e o de ensinar, pois esta experiência enriqueceu o meu fazer pedagógico. Aprendi muito com as relações e vínculos estabelecidos entre aluno-professor e professor-aluno. Vivenciei uma experiência maravilhosa, rara e sublime que me proporcionou enorme satisfação pessoal e realização profissional, o que me enaltece como ser humano comprometido com a transformação através da Educação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- BRASIL. Coordenadoria Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência (CORDE). Declaração de Salamanca e Linha de Ação sobre Necessidades Educacionais Especiais.Brasília, 1994ª.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer 17/2001. 3 jul.2001. Disponível em: < www.mec.gov.br/seesp/Ftp/Diretrizes.pdf.>.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, 1988.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Educacional na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008.
- CHALITA, Gabriel. Educação: a solução está no afeto. São Paulo: Editora Gente, 2001, 1ª ed. 2004 edição revista e atualizada.
- MANTOAN, Maria Tereza E. Todas as Crianças São Bem-Vindas à Escola. São Paulo: UNICAMP, 2003. Disponível em:
- UNESCO. Declaração de Salamanca. São Paulo: Biblioteca Virtual de Direitos Humanos/USP, 2003.
- UNESCO. Educação para Todos. Brasília: Biblioteca Virtual de Educação UNESCO-Brasil, 2003.
- VIGOTSKY, L. A formação Social da Mente. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

Dados de Identificação:
Título: TELEJORNAL DA ESCOLA
Professora: TATIANA BIANCA REBELO BASSO
Escola: EEB JÚLIA LOPES DE ALMEIDA
Município/UF: BLUMENAU/SC

TELEJORNAL DA ESCOLA

O projeto trabalha o contato com múltiplas linguagens e desenvolve diversas formas de expressão em situações de comunicação real, ao mesmo tempo em que alia TICs, expressão corporal e cooperação. O produto é um telejornal produzido por alunos do Ensino Fundamental com recursos tecnológicos e socializado na internet. Divulga os trabalhos Escolares além de abordar assuntos de interesse, envolvendo a participação da comunidade, vivenciando a prática na participação ao vivo em um Telejornal da TV Local.

JUSTIFICATIVA

Educar em uma sociedade da informação significa muito mais que treinar as pessoas para o uso das tecnologias de informação e conhecimento: trata-se de investir na criação de competências suficientemente amplas que lhes permitam ter decisões fundamentais no conhecimento, operar com fluência os novos meios e ferramentas em seu trabalho, bem como aplicá-los criativamente nas novas mídias, seja em usos simples e rotineiros, seja em aplicações mais sofisticadas. Trata-se também de formar os indivíduos para ‘aprender a aprender’, de modo a serem capazes de lidar positivamente com a contínua e acelerada transformação da base tecnológica.

Visitando a TV Local

Visando o uso das tecnologias de informação e comunicação (TICs) na escola como novas ferramentas e oportunidades no processo de ensino aprendizagem, surgiu a proposta de criar, elaborar, planejar e executar um telejornal com duração de vinte minutos exibido uma vez por mês no intervalo do horário de almoço, no pátio da Escola de Período Integral, para divulgar as atividades realizadas no âmbito escolar de forma significativa e desafiante, suprindo assim, a necessidade dos alunos por novidades, ao gerar diferentes fontes de conhecimento e interesse em comum, além de ser uma possibilidade de conhecer melhor a realidade escolar e vivenciá-la de uma forma mais dinâmica, prazerosa e criativa.

OBJETIVO GERAL

Possibilitar ao aluno o contato com múltiplas linguagens, desenvolvendo diversas formas de expressão, em situações de comunicação real, trabalhando ao mesmo tempo a escrita, a oralidade e a expressão corporal, bem como a cooperação e o reconhecimento às produções dos colegas, conhecendo melhor a realidade Escolar e vivenciando-a de forma mais dinâmica.

Capacitar os alunos para o uso de novas tecnologias associadas ao ensino, usando com autonomia o processador de texto (Word), (Windows Movie Maker), Internet (fontes de pesquisa) e máquina digital (filmagem). Vivenciar as situações de aprendizagem como fala, leitura e escritura, além da expressão corporal.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Vivenciar a produção de informação, incentivando o aluno ao hábito de ler, reler e corrigir seus próprios textos.

Mobilizar os alunos da Escola a participarem direta e indiretamente do projeto, divulgando o telejornal para que seja de acesso a todos, sejam pais, alunos, professores, funcionários da Escola e comunidade em geral.

CONTEXTUALIZAÇÃO

A Escola Básica Júlia Lopes de Almeida, código 753000162330, situa-se na rua Venezuela, 127 – Bairro Ponta Aguda, no município de Blumenau. Possui, como meio de comunicação externo, o seguinte fone/fax: (47)33265168. Tem dez salas de aulas distribuídas em dois blocos paralelos, um pátio com um palco para as apresentações realizadas no decorrer do ano letivo, banheiros masculino e feminino, cozinha com refeitório (construído no ano de 1999), depósito para merenda Escolar e espaço para guardar o material de artes, uma sala de professores, secretaria, banheiro para professores, gabinete da Direção, uma sala informatizada (contendo 12 microcomputadores), uma sala para Especialista em Assuntos Educacionais, uma quadra coberta de esportes (construída no ano de 2005). Os materiais didático-pedagógicos consistem em: mapas diversos, retroprojetor, Tv, DVD, vídeo, livros diversos, materiais para laboratório (autolabor e acessórios), dentre outros. A secretaria é equipada com máquina copiadora, computador, máquina de escrever e materiais diversos, próprios para o trabalho burocrático-administrativo. A comunidade Escolar da Escola Básica Júlia Lopes de Almeida é formada por uma clientela com dificuldades socioeconômicas, o que pode ser constatado no diagnóstico realizado em 2006.

Os alunos são oriundos do Bairro Ponta Aguda, apesar da Escola situar-se em uma região central, os que a frequentam são do entorno de bolsões que se formaram próximos a essa zona. Como a comunidade circunvizinha é de uma classe social privilegiada, seus filhos frequentam instituições privadas ou outras próximas ao trabalho dos pais. A necessidade de trabalhar para contribuir no orçamento familiar, devido às dificuldades econômicas, leva muitas vezes os alunos à evasão Escolar. As dificuldades de aprendizagem são, geralmente, decorrência da falta de assistência familiar e acesso aos meios de informação e estímulos intelectuais, já consequência do nível de Escolaridade dos pais, sendo que 52,5% dos pais e 73,3% das mães possuem o 1º Grau incompleto. Tais condições caracterizam o perfil da comunidade Escolar, a qual possui potencialidades que, por uma série de fatores culturais, sociais e econômicos, não foram manifestadas devidamente, mas cabe à instituição despertar e desenvolver. A constituição da família demonstra que 68,3% moram com o pai e a mãe, como também o diagnóstico revelou que 70% das famílias são da religião católica . Em relação ao lazer e atividades culturais fica comprovado que 67,5% veem TV, 23,3% passeiam e apenas 3% vão ao shopping. O perfil acima descrito passa por modificações, a cada ano, muitos alunos de outras regiões e Escolas próximas matricularam-se na Júlia Lopes de Almeida e trouxeram consigo uma bagagem cultural diversa que corrobora com o perfil descrito acima.

A diversidade cultural provoca mudança de postura dos alunos, tais como maior interesse e busca por assuntos de cunho intelectual, melhoria na disciplina e menor evasão Escolar. Pode-se salientar que esta mudança de postura está associada também a um grupo docente formado por profissionais que estão dia a dia buscando as melhores respostas para essa comunidade diversa, dentre elas a capacitação continuada, discussões, debates e elaboração de projetos interdisciplinares. Igualmente, as parcerias de inúmeras instituições e/ou pessoas colaboram na formação do perfil da clientela. São eles: psicólogos, estagiários de Psicologia, estagiários de Odontologia, estagiários de Pedagogia, Nutrição, Postos de Saúde, professores voluntários, etc. A Escola apresenta situações semelhantes a outras quanto às séries que nas quais acontecem maior índice de reprovação, sendo as 1ª e 5ª séries. O que a diferencia dos colégios circunvizinhos é o perfil da clientela, como já foi descrito anteriormente, ocorrendo um grande número de evasões, apesar da diminuição considerável desde o ano de 2001, se comparado com anos anteriores. O grande número de transferências se deve à instabilidade econômica da família, levando o aluno a trocar de Escolas várias vezes durante o

ano letivo. Com relação às aprovações e reprovações, é possível observar que nos últimos anos houve um maior índice de aprovações, ocorrendo o inverso com as reprovações.

O ser humano que queremos para uma sociedade democrática e um mundo mais justo é um indivíduo participativo, com um olhar crítico, comunicativo, ativo na sociedade, um agente de mudanças, empreendedor, um ser pensante e politizado, agindo com competências e habilidades no meio em que está inserido, culto, solidário, ético, paciente, sensível, transformador, com senso de justiça que valoriza e respeita a diversidade cultural e, sobretudo, produto e autor da sua história. O advento das novas tecnologias da informação e da comunicação proporciona o repensar do processo ensino-aprendizagem, em que todos os atores têm oportunidades quase infinitas de acessar bases de informações e experiências que fluem de todas as partes do mundo pela rede informatizada de comunicações. O fato novo é que o acesso a essas bases de dados e informações está aberto a todas as pessoas. Estamos passando pela revolução das tecnologias e dos sistemas de comunicação que enriquecem a capacidade dos cidadãos de gerar conhecimento em nível local. A sua utilização possibilita uma reflexão crítica e elaborada da realidade, gerando inovações que melhoram o mundo em que vivem. As pessoas aprendem a transformar seu cotidiano a partir das vivências universais, valorizando de forma criativa e interessante o conhecimento. Hoje, o professor convive com alunos que acessam pela televisão, pelo computador, pelo telefone, por livros, base de informação abertas, tornando-se impossível o domínio de todas elas, pois os alunos trazem também as vivências do cotidiano.

A transformação dos meios de comunicação leva necessariamente à mudança do processo de ensino-aprendizagem. Ela atinge todos os níveis e modalidades de educação. Daí o esforço pela inclusão digital nas Escolas e pelo fortalecimento e ampliação dos núcleos das novas tecnologias educacionais. Ou seja, não é o currículo que muda, entendido apenas como uma sequência de disciplinas, o que é possível renovar e enriquecer é o conteúdo da aprendizagem em um processo interativo de comunicação que tenha infraestrutura atualizada de informações e de tecnologias educacionais. Também é possível ampliar os espaços, para que o processo de ensino-aprendizagem se dê de uma maneira aberta, em que o professor e alunos interajam com alegria na geração contínua do novo conhecimento. Essa relação de mútua aprendizagem é normalmente prazerosa, já que pressupõe participantes ativos do processo. A ideia central é contextualizar a proposta curricular na era do conhecimento. A questão é situar o processo ensino-aprendizagem no mundo novo, em que se concebe uma organização Escolar que também aprende. Isso pressupõe a gestão democrática, o respeito mútuo, o pluralismo de ideias, a educação inter e multidisciplinar, a integração com a comunidade e a humildade de aprender sempre em conjunto com os outros. Desde crianças, as pessoas têm acesso a interações de alto conteúdo comunicativo. Os jovens e as crianças de hoje são sujeitos de aprendizagem ativos e rebeldes a uma prática pedagógica unidirecionada ao aluno. Cabe, então, ao professor de sucesso exercer o importante papel de líder e facilitador do processo interativo de ensino-aprendizagem, no qual prevalece o interacionismo entre professor-aluno e outros agentes da Educação, como os pais, a direção da Escola e as pessoas que vivem na comunidade ou no mundo do trabalho. O que se deve buscar é criar condições que favoreçam o aprendizado. Todos são percebidos como sujeitos de aprendizagem, porque se comunicam num processo de geração de conhecimento subjetivo e coletivo ao mesmo tempo. São as pessoas que aprendem e aprendem individualmente; porém o esforço interativo de aprendizagem confere caráter social à Educação. O conhecimento se dá em benefício de todos.

As novas tecnologias têm transformado todas a organizações contemporâneas, inclusive a Escola. Por isso, torna-se necessário construir uma Escola diferente, gerida de forma diferente e com um outro processo de ensino-aprendizagem. O diferencial é sair do modelo autocrático, pautado pela relação autoritária de comando e obediência, na qual um manda e o outro obedece, um ensina e o outro aprende, para um processo democrático de educação em que as pessoas interagem e se comprometem de forma coletiva com os objetivos educacionais e com a direção de futuro desejada. É esta a Escola aberta e integrada. Aberta,

porque rompe os limites da sala de aula e dos seus muros, abrindo-se para enriquecer o processo de interação dos professores e alunos com as famílias, a comunidade e os demais agentes sociais em atividades de aprendizagem como o projeto Telejornal da Escola, em que os conteúdos curriculares são enriquecidos nesse processo, em que todos contribuem para convergir informações e compartilhá-las através de novas vivências e de novas relações com a comunidade. O impacto das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC'S) e da mídia na sociedade contemporânea não pode mais ser ignorado pela Escola, no sentido de que influem diretamente sobre diversas esferas da vida, entre elas a política, a estética, e a própria educação. Diante desse cenário, o projeto Telejornal da Escola tem se constituído como possibilidade de inclusão das TIC's e da mídia no âmbito Escolar. As tecnologias da informação e comunicação vão desde a primordial escrita, se a entendermos como a primeira forma de comunicação à distância, que chegou ao livro impresso seguido pelo cinema, rádio, televisão e telefone. Chegamos ao fim do século XX com os sofisticados processos de digitalização dos dados e a sua transmissão veloz por cabos e satélites de comunicação de imagens e textos. Para breve, nos prometem a TV digital com ricas possibilidades interativas. Os avanços das TICs, a par da globalização e do aumento da competitividade, têm estado, sem dúvida, a contribuir para uma mudança significativa em termos das competências exigidas às pessoas. Um ato radicalmente novo das sociedades modernas reside na sua aptidão para gerar e difundir informação, contribuindo, decididamente, para o emergir da "aldeia global", onde o indivíduo é confrontado com a necessidade de uma aprendizagem permanente. Essa sociedade de informação exige uma ampla consolidação e atualização de conhecimentos, direcionando o indivíduo para um novo conceito de educação – a construção do conhecimento, e uma nova alfabetização – a infoalfabetização.

As TICs podem proporcionar potencialidades imprescindíveis à Educação, o que, gradualmente, está a conduzir mudanças ao sistema educativo e da própria formação. Nesse contexto, cada vez mais ter-se-á de articular a Escola com a sociedade de informação e do conhecimento, oferecendo condições para que todos possam aceder e selecionar, ordenar, gerir e utilizar novos produtos imprescindíveis ao ensino-aprendizagem. Com o desenvolvimento de novos meios de difusão, a informação deixou de ser predominantemente veiculada pelo professor na Escola. Atualmente, com o crescente aumento da informação, o aluno chega à Escola transportando consigo a imagem de um mundo que ultrapassa os limites do núcleo familiar, do professor e da própria instituição. As TICs multiplicaram enormemente as possibilidades de pesquisa de informação e os equipamentos interativos e multimídia vieram colocar à disposição dos alunos um manancial inesgotável de informações. Munidos desses novos instrumentos, podem tornar-se "exploradores" ativos do mundo que os envolve. Os professores devem ensinar-lhes a avaliarem e gerirem na prática a informação que lhes chega. Tal processo revela-se muito mais próximo da vida real do que os métodos tradicionais de transmissão do saber. Começam a surgir na sala de aula novos tipos de relacionamento. O desenvolvimento das novas tecnologias não diminui em nada o papel dos professores, antes o modifica profundamente, constituindo uma oportunidade que deve ser plenamente aproveitada. Certamente que o professor já não pode, numa sociedade de informação e do conhecimento, limitar-se a ser difusor de saber. Torna-se, de algum modo, parceiro de um saber coletivo que lhe compete organizar. Sendo assim, deixa de se apresentar como o núcleo do conhecimento para se tornar um otimizador desse mesmo conhecimento e saber, convertendo-se assim num organizador do saber; fornecedor de meios e recursos de aprendizagem; estimulador do diálogo, da reflexão e da participação crítica.

Com esses meios técnicos que, como o nome sugere, facilitam a mediação, a educação aliada à tecnologia tem tornado mais interativo o aluno passivo e consumidor de conteúdos e facilita que vá se tornando uma espécie de coautor da construção do seu conhecimento. No que diz respeito à motivação e à facilitação do processo ensino-aprendizagem, as TICs podem desempenhar um papel primordial, desde que integradas corretamente no contexto pedagógico. As suas potencialidades são tão vastas que, de certo modo, proporcionam uma aplicação/exploração tão abrangente e eficaz, cujo limite se encontre

apenas na imaginação e criatividade do seu utilizador. O telejornal da Escola, se utilizado de forma crítica, é um instrumento que pode, além de promover a formação de um receptor consciente por meio do uso e do manejo do processo de produção jornalística, abrir um espaço de diálogo na Escola (ou fora dela, quando implementado por movimentos sociais e interativos), promovendo junto aos jovens o conceito de protagonismo social, ampliando espaços de expressão. A formação de receptores críticos tem, essencialmente, o papel de contribuir para a formação de cidadãos igualmente "críticos, participativos e inseridos no meio social" (Schaun, 2000, p. 82). Além de formar receptores críticos, esse novo campo do saber visa, também, a transformá-los em cidadãos participativos. Com base nisso, produzir um veículo de comunicação na Escola, como um telejornal, seria fugir das amarras da mídia não interativa e fornecer espaço para que todos os envolvidos digam o que pensam e exponham os temas que acharem mais prementes, sempre levando em conta a opinião de seus colegas e professores.

A aprendizagem política, segundo Nogueira (1986), também pode ser um viés do jornal: "O pequeno jornal permite que o controle seja descentralizado, que cada receptor seja um transmissor em potencial, além de possibilitar feedback constante e produção coletiva. Isto resulta num processo de aprendizagem política". Isso significa que atividades relacionadas aos meios de comunicação devem ser pensadas de modo a potencializar a reflexão nos educandos e não somente de oferecer informações que de outra forma não teriam espaço no ambiente Escolar. Os estudantes, além de fazerem uso das ferramentas dos meios, devem pensar sobre ele e sobre como atua na sociedade, tornando-se cidadãos críticos e maduros para consumirem seus produtos. Entretanto, tal atividade também pode ser objeto de crítica se pensarmos nela como tendo o único objetivo de ensinar algo. Ijuim (2000) tem um olhar bastante peculiar sobre o assunto. De acordo com ele, o jornal não deve ser somente um espaço no qual os alunos publicam seus textos ou exercitam sua narrativa. Deverá, sim, ser: "canal de expressão de pensamento e opiniões dos pequenos seres que crescem, de verbalização de sua observação e reflexão de mundo". O mesmo autor defendeu duas dissertações e uma tese (2002) sobre o tema, sempre conectando o jornal Escolar à capacidade de gerar vivências humanas, de humanizar a Escola e o convívio entre os seus participantes. Para tanto, sua compreensão é de que a forma final do produto - se é bonito, feio, grande ou pequeno – não teria a menor importância frente ao processo do desenvolvimento e de reflexões sobre o veículo. De acordo com ele, é aí que se gera o aprendizado.

O autor entende o jornal Escolar como sendo um "instrumento complexo" e não como mero instrumento didático, de aquisição de conhecimentos. Ele pode dar a possibilidade e o espaço para que os educandos, sejam eles crianças, jovens ou adultos, expressem sua visão de mundo. Os "invadidos" ganham a possibilidade de tornarem-se detentores da palavra, sem, entretanto, ocuparem a posição de invasores. Conforme aponta IJUIM (2000), abre-se a possibilidade de ouvir o que o outro tem a dizer: (...) o jornal Escolar deixará de estar restrito às notícias e de servir apenas de boletim pelo qual os alunos exercitam melhor técnica narrativa; será, isto sim, canal de expressão de pensamento e opiniões dos pequenos seres que crescem, de verbalização de sua observação e reflexão de mundo (IJUIM, J.K. Jornal Escolar – Do instrumento didático ao instrumento complexo, p 05). Segundo essa compreensão, o jornal Escolar abre uma possibilidade de romper com a invasão cultural, tanto por parte da mídia quanto por parte do educador que não dialoga e que apenas transmite conhecimentos. Além da possibilidade de tornar a Escola um lugar mais democrático, onde educandos, educadores e a direção se unem para elaborá-lo e discuti-lo, o jornal Escolar pode propiciar um diálogo entre os conhecimentos comum e científico.

O jornal Escolar acaba se tornando um instrumento agregador na Escola, pois une a comunidade no sentido de discutir como deve ser o veículo, como devem se comportar os jornalistas e que tipo de informação eles querem receber. É a partir de conversas e discussões que o produto final terá a "cara" da Escola e tratará dos assuntos que efetivamente interessem aos leitores. Mais do que auxiliar a aprendizagem de conteúdos disciplinares, esse instrumento

visa à humanização e a preparação crítica para a mídia. Outra característica é a interdisciplinaridade. Não cabe somente à professora de Língua Portuguesa fazer dos jovens os repórteres do veículo. Os demais educadores também devem participar do projeto, sugerindo pautas (os temas a serem tratados) e propondo o intercâmbio com os seus colegas. O interessante disso, além da possibilidade de gerar um diálogo de conhecimentos, é que pode ser utilizado como instrumento didático pelos educadores de forma interdisciplinar. Dessa forma, os próprios educandos serão os autores dos textos por meio dos quais poderão compreender algumas disciplinas.O avanço tecnológico chegou a tal ponto que os alunos já se comunicam com uma linguagem muito própria, originária dos ambientes virtuais. Isto se deve ao fato de que a informática faz parte das nossas vidas. No que diz respeito à informática na educação, é um processo irreversível. Implantar mudanças adequadas na Escola, atendendo às exigências da sociedade atual, constitui um dos maiores desafios educacionais. Com as novas tecnologias, entramos no campo dos ambientes interativos de aprendizagem que apresentam seus próprios desafios. Cabe à Educação fornecer aos educandos ferramentas adequadas que lhes permitam desenvolver suas habilidade na descoberta de novos conhecimentos, permitindo-lhes desenvolver o espírito de equipe e tornando-os cúmplices na construção do conhecimento. Convém ressaltar a importância do professor, o educador, que enquanto mediador torna-se imprescindível no processo educacional. Num ambiente de colaboração, sua intervenção ocorre de modo a fornecer pistas e questionar posições e estratégias, promovendo perspectivas de uma análise crítica por parte dos alunos sobre as situações e os problemas propostos, levando-os a despertar para o novo, em fazer a diferença, ser a diferença.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Primeiramente, foi preciso conhecer o que os alunos da 4º série do Ensino Fundamental sabiam e o que desejavam saber a respeito de um jornal em vídeo e dos recursos utilizados para sua elaboração. Após essa conversa informal, com o Sistema Operacional Windows conseguimos registrar as informações coletadas através do processador de texto Word, salvando os trabalhos por pastas que representavam a divisão do temas. Os alunos, divididos em grupos, registraram no processador de texto seus repertórios iniciais sobre o tema da atividade, os questionamentos como, por exemplo, o que é um telejornal digital, para que serve, como é utilizado, como é apresentado, se assiste a jornais em casa e quais são eles, o que sabe sobre os recursos tecnológicos necessários para a produção de um telejornal digital, o que gostaria de saber mais sobre telejornal digital. Através da Internet disponibilizada na sala de informática da Escola foi possível pesquisar, navegando pelo Internet Explorer, nos sites de busca sobre diferentes temas de interesse do grupo e coletar as informações essenciais que respondessem aos questionamentos elaborados acima para apresentarem aos diversos grupos suas conclusões pertinentes ao trabalho. Depois, foi necessário organizar a produção, apresentando aos alunos diferentes telejornais disponíveis na Internet através do Windows Media Player, para que eles analisassem alguns aspectos, tais como os diferentes tipos de textos utilizados; como as notícias são apresentadas; expressões utilizadas pelo apresentador; cenários e figurinos. Também assistiram em casa a diversos telejornais trazendo relatos de diferentes discursos. Logo após, decidiram um nome provisório do telejornal através de uma votação, na qual ficou Telejornal da Escola, pois o nome oficial será avaliado e escolhido através da participação de todos os alunos na comunidade virtual criada. Foram selecionados os alunos que tivessem interesse em estar planejando, elaborando e executando um telejornal, e que tivessem perfil para desempenhar as funções específicas como pauteiro, repórter, editor, produtor, câmera, apresentador, entre outros. Quanto aos demais da classe, ficaram responsáveis pela divulgação do telejornal, colaborando através de sugestões de matérias, entrevistas, dicas e participando do acesso virtual à comunidade que seria criada, votando nas enquetes e contribuindo no fórum. A professora mediadora no planejamento e execução do Telejornal, Tatiana Bianca Rebelo Basso, e os novos sete integrantes do Telejornal, Dâmaris Dias, Eduardo Fonseca da Silva, Gabriela Leobet Goulart,

Matheus Francisco Silva, Vítor Henrique Kuster Moraes Maximiano e Yasmin Rosa Mello, se dividiram em duplas para definir alguns papéis de acordo com suas afinidades: duas duplas de alunos ficaram responsáveis pela escrita do texto; outra dupla pela elaboração do cenário (visual do jornal) e uma, ainda, pelo figurino (visual dos apresentadores). Cada dupla definiu um nome que seria utilizado para identificação da pasta na qual os alunos iriam salvar os arquivos. Todo o grupo escolheu os temas a serem trabalhados, por exemplo: esportes, política, lazer, economia, meio ambiente. A dupla responsável pela escrita do texto selecionou os assuntos dentro desse tema, para produzir uma matéria. Com o objetivo de organizar a produção, as duplas elaboraram um roteiro de trabalho, colocando as funções e responsabilidades de cada aluno no grupo, como pauteiro, repórter, editor de texto, chefe de reportagem, apresentador e editor chefe; para não se perderem no decorrer do trabalho. Também planejaram um roteiro de como seria apresentado o jornal, indicando a sequência da apresentação das notícias, um esboço de como seria o cenário utilizado no jornal, listando os materiais necessários, criando perguntas pertinentes, caso houvesse uma entrevista e quais informações seriam necessárias à elaboração de uma notícia.

Para produzirem as matérias, os responsáveis pela produção do texto foram a campo para colherem informações que dessem subsídios a sua matéria, coletando também material informativo dos alunos da sala que contribuíram com sugestões de reportagens; enquanto a dupla responsável pelo cenário providenciou o material necessário (mesa, cadeira, cartolina com o logotipo do jornal, o plano de fundo, a música de fundo, a música de entrada, etc.), assim como os que assumiram a produção do figurino. Cada dupla produziu as matérias no processador de texto Word. O grupo todo fez, coletivamente, uma leitura e correção dos textos, e um aluno ficou responsável por salvar o arquivo em pendrive. Finalizada a parte escrita do telejornal, o grupo escolheu os apresentadores das matérias elaboradas. Todos da turma foram envolvidos no trabalho, através da divulgação do Telejornal, tendo sido criada uma comunidade virtual no Orkut, a Comunidade Telejornal da Escola, com o objetivo de congregar todos os estudantes, bem como os pais, professores, funcionários, amigos e comunidade do entorno Escolar. Essa comunidade divulgava o dia da estreia e incentivava à participação e contribuição com a 1ª edição, dando dicas, deixando recados, votando nas enquetes e opininando nos fóruns. Foi criado, ainda, um site de relacionamento no orkut, o Membros TV Jornal, de autoria da professora mediadora, para que os próprios alunos da turma, sob a supervisão de pais ou responsáveis em casa, pudessem ver as fotos das atividades realizadas, deixando recados aos membros do Telejornal e assistindo aos vídeos favoritos relacionados às atividades de aprendizagem que aconteciam. Assim, a comunidade Telejornal da Escola tornou-se mais conhecida e acessada, pois todos adicionavam amigos, divulgando o trabalho para a comunidade do entorno da Escola. Houve a criação também de uma página pessoal, um blog, telejornaldaEscola.blogspot.com, onde todo o conteúdo do telejornal é apresentado de forma interativa, bem como informações de trabalhos desenvolvidos, além de comentários dos visitantes. A turma também confeccionou cartazes que foram expostos na Escola e em seus arredores, elaborou convites que foram entregues em mãos nas salas de aula e no portão de saída dos alunos. Foi divulgado um e-mail para possíveis correspondências e criada uma caixinha de sugestões colocada na Secretaria da Escola.

A classe contou com o apoio da rede Record de Televisão, que cedeu o espaço para a visita em seu estúdio do Telejornal Meio Dia, onde os alunos assistiram ao vivo a edição do Jornal no horário do almoço, conversando ao final com o apresentador da região Alexandre José, que prontamente respondeu a todos os questionamentos e curiosidades. Para a gravação, o grupo ajudou os apresentadores a ensaiar, contando o tempo de leitura das matérias, de modo que a apresentação não ficasse longa e cansativa. Também deu dicas aos apresentadores, quanto à entonação e dicção. Para preparar a gravação, os responsáveis pelo dos apresentadores (roupa, cabelo, maquiagem) e pelo cenário estavam com todo o planejamento finalizado. Com a orientação da professora mediadora e de uso da máquina digital, fez duas gravações e depois escolheu a melhor, que foi salva em uma pasta criada em "vídeos compartilhados" com o nome do assunto (ex: esporte, política, meio ambiente).

Finalizadas todas as gravações, no Windows Movie Maker o grupo trabalhou com seus vídeos, importando-os da pasta compartilhada. Terminando a edição, salvaram novamente em “vídeos compartilhados”, com uma indicação de que o vídeo está terminado (ex: esporte). Para verificar a produção, apresentou a sua parte do telejornal para a turma, no laboratório de Informática, com a ajuda do projetor multimídia. Depois, a professora mediadora reuniu todos os vídeos para apresentação em um só arquivo, formando um único telejornal, e toda a turma acompanhou essa montagem, inclusive a adição das vinhetas baixadas no Emule para compor o início e o fim da 1ª Edição. O Telejornal da Escola foi apresentado então com o auxílio do projetor multimídia durante o horário do almoço na Escola de Período Integral Júlia Lopes de Almeida, ocupando o pátio coberto. Também foi disponibilizado o seu acesso no blog, na comunidade virtual e no Orkut em vídeos favoritos, além dos alunos levarem para casa gravada em DVD respeitando um rodízio entre eles.

RESULTADOS OBTIDOS

O uso das tecnologias de informação e comunicação (TICs) na Escola serviu de novas ferramentas e oportunidades no processo de ensino aprendizagem, pois possibilitou a publicação de ideias durante o processo de pesquisa, individual ou de grupo, dos trabalhos em equipe, anotações de aula, discussão e elaboração do projeto, e textos, fotos, arquivos de áudio e vídeo. Permitiu ainda inserção de comentários sobre as publicações; bem como a organização de conteúdos e dos comentários recebidos. Nesse contexto os alunos puderem avaliar o próprio trabalho e de seus pares, contribuindo para o desenvolvimento da interação no telejornal. A tecnologia foi aplicada de forma inovadora no processo de ensino-aprendizagem, utilizando o processador de texto word para produção escrita e registro resumido dos temas abordados nas reportagens, buscando e relacionando assuntos através de pesquisas via internet, avaliando os conteúdos encontrados e selecionando os que de fato lhes interessavam e as fontes mais confiáveis, usando corretamente a câmera digital para gravação e não apenas para fotos, conhecendo o funcionamento do windows movie maker, sabendo manejá-lo, usando o projetor para exibir a toda Escola a 1ª edição do Telejornal, criando a comunidade virtual e e-mail para fazer essa ponte de comunicação, interação e troca de experiências e sugestões entre alunos, professores, pais, direção, funcionários e comunidade em geral. Hoje, os conhecimentos foram ampliados, pois os alunos usam corretamente e com autonomia o processador de texto Word, o Movie Maker e a câmera digital para gravação e não apenas para fotos, desenvolvendo competências como o saber apresentar o que descobriram e conhecer as descobertas do outro. Navegam sem dificuldade pelos sites de busca fazendo pesquisas, coletando diversas informações, relacionando assuntos, avaliando os conteúdos encontrados, selecionando os que de fato lhes interessam e as fontes mais confiáveis.

O processo de busca na Internet e os registros no processador de texto possibilitaram a aprendizagem da leitura e da escrita, bem como um enriquecimento das informações em reportagens e entrevistas. Os alunos entenderam o processo de produção de notícias, registrando resumidamente os temas abordados nas reportagens passaram a conhecer melhor a Escola e seus membros a partir da pesquisa de campo, desenvolveram a dicção, a entonação da voz, sua oralidade e expressão corporal. A produção de texto informativo foi incentivada e melhorada. Administram a comunidade virtual do Telejornal e a caixa de mensagens, fazendo essa ponte de comunicação, interação e troca de experiências e sugestões entre alunos, professores, pais, direção, funcionários e comunidade em geral.

AVALIAÇÃO:

O ensino-aprendizagem é realizado de forma colaborativa, pois para produzir reportagens, elaborar, desenvolver e organizar as matérias, bem como as entrevistas do Telejornal, foi necessário considerar os questionamentos dos alunos, partindo do levantamento de suas hipóteses e de suas dúvidas temporárias até chegar à elaboração da comunicação do

conhecimento construído. Essa aprendizagem se deu pela interação com outros aprendizes e, preferencialmente, ocorreu em grupos e não individualmente; pois o conhecimento é construído coletivamente e apropriado de forma individual. A avaliação passou a envolver os alunos de fato. Eles aprenderam a familiarizar-se com o básico do computador e da Internet, a conhecer processadores de texto, correio eletrônico e mecanismo de busca, aprenderam a se comunicar e a se expressar, a analisar e refletir sobre a Língua Portuguesa, a registrar e produzir textos e informações. Aprenderam a selecionar os temas de importância para um público-alvo, a refletir sobre informação e meios de comunicação e obtiveram o hábito de ler, reler e corrigir seus próprios textos. Os conteúdos curriculares foram aplicados na prática através da leitura silenciosa e oral, em atividades de interpretação oral e escrita de textos, atividades de socialização dos textos produzidos, declamação e dramatização dos textos relacionados para a edição do Telejornal, produção de diferentes gêneros textuais, análise de fatos, vivências e experiências, relatos orais e escritos, roda de conversa, narrativa de fatos, registro de discurso direto/indireto e indireto livre (pesquisas, relatórios, sínteses, pesquisas e entrevistas), atividades de produção de escrita de textos, em que há a compreensão das relações entre o sistema fonológico e o sistema ortográfico da Língua Portuguesa, compreensão de que a língua escrita e língua oral não se diferenciam de forma absoluta e que entre orais e escritas há semelhanças e diferenças, dependendo do gênero, do contexto de uso e da situação de intenção, atividades de identificação e utilização adequadas dos recursos da língua escrita para registrar recursos direto, indireto livre e para representar aspectos prosódicos da fala, produção e recepção de textos, atividades em que é preciso falar e escrever, ouvir e ler, produzir, revisar, reescrever o texto, análise coletiva de textos selecionados, uso de dicionário, enciclopédias, internet (busca e significação de uma palavra, amplitude do repertório lexical do aluno).

Atividades relacionadas com a busca de informações em diferentes tipos de fontes (livro didático, entrevistas, pesquisas bibliográficas, internet, imagens), troca de informações sobre os objetos de estudo, comparação de informações e perspectivas diferentes sobre o mesmo acontecimento, fato ou tema histórico, formulação de hipóteses e questões a respeito dos temas abordados para estudo, registro em diferentes formas, como textos, fotos, vídeos, exposições, sendo possível aprender a procurar informações, ouvindo a opinião dos colegas de equipe, colaborando com o grupo. As competências ou habilidades que foram desenvolvidas pelos participantes foram a compreensão e uso adequado da língua, construção de diferentes discursos, respeito às variações linguísticas, conhecimento linguístico, produção textual, aluno pesquisador, uso da tecnologia e desmistificação da mídia. Capacidade de leitura do mundo, comunicação oral de forma coerente, nas diversas situações, exercício da habilidade auditiva para compreender e pronunciar corretamente a língua alvo, distinção dos diferentes tipos de produções textuais, construção e reconstrução de frases, parágrafos, textos, empregando adequadamente as estruturas morfossintáticas aprendidas, contextualização das palavras com vários significados e diferenciação das palavras com sons assemelhados nas várias situações de uso. Habilidades relacionadas com o ler, interpretar e utilizar representações matemáticas. Competências em entender-se como sujeito histórico situado no tempo e no espaço, interagindo nas relações sociais e nos princípios da cidadania, percebendo-se como um ser político socialmente ativo, sendo construtor da história numa sociedade em constante transformação, relacionando presente e passado numa perspectiva local, global, local. Sujeito livre, crítico e autônomo, capaz de intervir nas relações sociais existentes. Construção de identidades pessoal e social, desenvolvendo valores e atitudes, respeitando a diversidade. Compreensão do uso das diferentes tecnologias como mediadoras das relações sociais e de produção. Utilização do conhecimento ecológico para organizar propostas de utilização racional dos recursos energéticos e hídricos, na melhoria da qualidade de vida da sociedade atual e gerações futuras, atuando na transformação e na preservação do meio.

Foram utilizadas provas e comparação de produções anteriores com produções após o projeto, além da observação durante a sua execução, como a identificação dos problemas de pronúncia, compreensão e expressão corporal, abordando as principais dificuldades nas futuras aulas. Produzindo um telejornal com 20 minutos de duração, exibido uma vez por mês

no horário de almoço no pátio da Escola de Período Integral, os alunos obtiveram contato com múltiplas linguagens, desenvolvendo diversas formas de expressão, em situações de comunicação real; desenvolveram ao mesmo tempo a escrita, a oralidade e a expressão corporal, manuseando e aplicando sem dificuldade as novas tecnologias em seus trabalhos, além de cooperarem e reconhecerem as produções dos colegas, conhecendo e interagindo com a realidade escolar e vivenciando-a de forma dinâmica e criativa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- Santa Catarina, Secretaria de Estado da Educação, Ciência e Tecnologia.
- Proposta Curricular de Santa Catarina: Estudos Temáticos. Florianópolis:
- IOESC, 2005.
- Santa Catarina, Secretaria de Estado da Educação e do Desporto. Diretrizes 3:
- organização da prática Escolar na educação básica: conceitos científicos essenciais, competências e habilidades. Florianópolis: Diretoria de Ensino Fundamental/Diretoria de Ensino Médio, 2001.
- Santa Catarina, Secretaria de Estado da Educação, Ciência e Tecnologia.
- Modelos Diferenciados de Escolas. Florianópolis: IOESC, 2006 SALES MÁRCIA. Faz Blogs Pedagógicos. Disponível em: Acesso em 11 maio.2009.

Dados de Identificação:
Título: Descobrindo Formas: poliedros e corpos redondos
Professora: ANDRÉIA SILVA BRITO
Escola: EEEFM CARLOS DRUMOND DE ANDRADE
Município/UF: PRESIDENTE MÉDICI/RO
Faixa etária atendida pela experiência:

Descobrindo Formas: poliedros e corpos redondos

A experiência intitulada **"Descobrindo formas: poliedros e corpos redondos"** foi executada na turma do 6º ano da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Carlos Drumond de Andrade, durante os meses de junho e julho do ano letivo de 2008. No início do ano letivo, apliquei na turma do 6º ano uma avaliação diagnóstica de entrada e após tabular os resultados detectei uma lacuna referente ao eixo temático Espaço e Forma. Com o problema levantado busquei soluções procurando elencar conteúdos nesse eixo que me possibilitasse trabalhar com o maior número possível de conexões e sanar as dificuldades levantadas na avaliação diagnóstica. Para isso foi escolhido o estudo dos poliedros e corpos redondos: pela possibilidade de desenvolver o pensamento geométrico (detectado como insuficiente), por proporcionar várias possibilidades de conexões internas ou com outras áreas do conhecimento e por ser de relevância social.

Maquetes: Escola Carlos Drummond de Andrade

Elaborei uma sequência de atividades distribuídas em 9 momentos. Cada um deles levou em consideração aspectos relevante para a apropriação do conhecimento e ao planejá-los fiz questão que estivessem em consonância com o que há de mais eficaz para o sucesso do ensino-aprendizagem, dentre elas: a mobilização dos conhecimentos prévios; a produção mental como desencadeante da aprendizagem; a motivação para aprender significativamente; a metacognição; o aproveitamento dos conflitos
cognitivos para aproximação entre conhecimento anterior - novo conhecimento; a sistematização do novo conhecimento.

Cada um desses momentos foi desenvolvido com foco no objetivo geral proposto. Para alcançá-lo elenquei como objetivos específicos habilidades que contemplaram o saber explicar, o saber fazer e o saber ser, ou seja, habilidades que se referem a conceitos, procedimentos e atitudes. Por acreditar que o desenvolvimento de habilidades tão importantes em nossos educandos depende necessariamente da nossa ação educativa foram propostos: classificação

de objetos, carimbos de objetos, confecção de massa de modelar, esqueletos de sólidos geométricos, moldes de sólidos geométricos, utilização do laboratório de informática, construção de maquetes, produção de textos e publicação dos textos e fotos das maquetes em um blog. O resultado de todo esse planejamento e execução pode ser visto e lido por quem não teve o privilégio, como eu tive, de senti-lo, vivenciá-lo.

Os textos produzidos pelos alunos em forma de relato explicitam a aquisição de um conhecimento que será facilmente acessado quando necessário, pois foi construído, não foi prescrito. Nas palavras de um desses alunos: “Antes eu achava que o telhado de uma casa era só um telhado de uma casa...”. O que fez esse trabalho dar resultado foi o conjunto de ações empreendidas para esse fim: o planejamento cuidadoso; ter partido do conhecimento prévio do aluno, mas não permanecido nele; os momentos propostos promoveram a produção mental e os conflitos cognitivos foram aproveitados para fomentá-los; conexões entre o conhecimento anterior e o novo conhecimento foram estabelecidas e os alunos tiveram a oportunidade de reconhecer que o conteúdo estudado em sala de aula é de extrema importância no desenvolvimento da sociedade.

OBJETIVO GERAL

Promover a observação, a descrição, a representação e classificação de poliedros e corpos redondos com o intuito de permitir que os alunos construam ideias mais completas sobre as figuras geométricas e suas propriedades.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Observar, descrever e representar objetos do entorno escolar e do mundo físico.
- Observar, descrever e representar figuras geométricas.
- Classificar objetos a partir de critérios próprios ou preestabelecidos.
- Observar semelhanças e diferenças entre sólidos geométricos.
- Estabelecer relações de semelhança entre sólidos geométricos e objetos do meio físico.
- Classificar os sólidos geométricos em poliedros e corpos redondos.
- Identificar elementos de um poliedro.
- Sensibilizar-se para observar características das formas geométricas na natureza, nas artes, nas edificações.
- Adquirir uma compreensão do mundo no qual as formas geométricas são parte integrante.
- Aumentar nos alunos atitudes de autoestima, respeito mútuo e regras de convivência em grupo.
- Desenvolver atitudes de iniciativa, autonomia, criatividade, espírito crítico e investigativo.

CONTEXTUALIZAÇÃO

O município de Presidente Médici está localizado a pouco mais de 400 quilômetros da capital do estado de Rondônia. Com uma população estimada em 22.000 habitantes a cidade de apenas 28 anos de emancipação política vem enfrentando um processo de evasão populacional por falta de empregos direto ou indiretos e investimentos que rotacionem a economia local. A Escola Carlos Drumond de Andrade faz parte da história deste município desde 1989. Atualmente atende, nos períodos matutino e vespertino, do 1º ano do Ensino Fundamental, de nove anos, até o 3º ano do Ensino Médio, cerca de 560 alunos que moram em bairros próximos ou afastados e até mesmo na zona rural do município. Apesar de possuir 100% dos professores graduados e contar com biblioteca, sala de vídeo, apoio técnico-pedagógico e laboratório de informática, precisa avançar muito no quesito aprendizagem. Segundo os dados do último IDEB, a Escola ficou com 0,6 pontos abaixo da escala alcançada pelo município e 0,7 pontos abaixo do observado no índice anterior (2005).

Dentro dessa realidade está inserida a turma com a qual desenvolvi o projeto aqui relatado. São 35 alunos (19 meninas e 16 meninos) na faixa etária de 10 a 12 anos. Durante o primeiro mês de todo início de ano letivo faço uma pequena sondagem para saber o grau de autonomia dos alunos que estou recebendo. Com essa turma não foi diferente: ao propor uma situação problema, para ser resolvida individualmente, e circular pela sala de aula para acompanhar o desenvolvimento da atividade, perguntava o porquê daquele resultado ou qual a estratégia utilizada para a resolução. Em geral, os alunos instantaneamente pegavam a borracha para apagar seus registros demonstrando pouca confiança em relação aos seus conhecimentos e nenhuma autonomia no processo de ensino-aprendizagem. Esse diagnóstico inicial foi importante para agir mais especificamente com determinados casos e agora posso afirmar que ao questioná-los sobre o desenvolvimento de situações propostas eles já argumentam sobre suas soluções o que considero extremamente importante, pois desenvolve a autonomia do educando e a comunicação de estratégias colabora para aumentar o repertório de toda a turma.

A Matemática é uma ciência alicerçada nas práticas histórico-social da humanidade e por isso se encontra em constante evolução. O desafio de transmitir às novas gerações esses conhecimentos historicamente construídos deve, necessariamente, passar pelo mesmo processo de construção que a humanidade vivenciou. Logo, trabalhar os conhecimentos de maneira que os alunos os recebam prontos e acabados sem permitir que os alunos questionem, observem, errem, analisem, não permite uma sólida formação conceitual. É fácil perceber que comumente não é isso o que vem ocorrendo na maioria das escolas brasileiras - fato esse comprovado por diversos sistemas de avaliação, seja nacional ou internacional em que os alunos conseguem um desempenho considerado insatisfatório nessa disciplina.

Diante desse fato soma-se ainda que o campo matemático dos números e suas operações são privilegiados em detrimento de outros também importantes como, por exemplo, a geometria. O que os pesquisadores de Educação Matemática vêm apurando é que: ou esse campo da Matemática é tratado de maneira inadequada com o uso excessivo de fórmulas e

definições, ou por falta de conhecimento em reconhecer sua importância, ou por não saber tratá-lo didaticamente é renegado como conteúdo escolar. Os Parâmetros Curriculares Nacionais explicitam que “a Geometria tem tido pouco destaque nas aulas de Matemática (...). Em que pese seu abandono, ela desempenha um papel fundamental no currículo, na medida em que possibilita ao aluno desenvolver um tipo de pensamento particular para compreender, descrever e representar, de forma organizada, o mundo em que vive”. (PCN – Matemática p. 122).

Tratar a Geometria de forma prescritiva, como um emaranhado de fórmulas e definições, contraria a própria natureza do conhecimento geométrico por dois motivos: ele permite que o aluno desenvolva uma compreensão do mundo em que vive, aprendendo a descrevê-lo, representá-lo e a se localizar nele e didaticamente falando não podemos aprender/ensinar geometria se não permitirmos que a observação, as sensações táteis e visuais, a experimentação, o levantamento de hipóteses, sua validação ou refutação, sejam amplamente vivenciadas. Regina da Silva Pina Neves compactua com essa ideia quando afirma que “... para ser construída, a Matemática não só necessitou de um problema para estruturar-se, mas também gerou hipóteses, alimentou dúvidas, viveu incertezas, tateios, imprecisões, enfim, cometeu erros e acertos no movimento de sua constituição como ciência. Ao negar esta oportunidade de percorrer os caminhos na busca de conhecimento, matamos o que há de mais valioso no processo de aprendizagem: “o ensaio e o erro” na construção dos conceitos”.

É oportuno ressaltar que o conhecimento geométrico tal como hoje é concebido é fruto de uma construção histórico-social e encontra-se em constante evolução não somente para atender a necessidade de outros campos do conhecimento, mas para progredir internamente. Não conseguiremos despertar nessa geração o gosto para continuar esse progresso se habilidades tão necessárias para desenvolver um espírito científico, tais como a observação e a experimentação, estiverem ausentes de nossas aulas e se continuarmos a transmitir conhecimentos prontos e acabados ao invés de levar o aluno a construí-los. Segundo Regina da Silva Pina Neves, “faz-se necessário na prática educativa da geometria a criação de variadas situações de aprendizagem, utilizando diversos instrumentos mediadores proporcionando, inicialmente, a manipulação de materiais que privilegia a intuição e a experiência para, em seguida, a sistematização e generalização. Contribuindo, desse modo, para a passagem natural de uma geometria como ciência do espaço para uma geometria como estrutura lógica, aumentando consideravelmente, as oportunidades de aprendizagem”. Então, se continuarmos a dar um tratamento inadequado a esse importante campo do conhecimento, estaremos colaborando para engrossar a fileira de professores que contribuem para o insucesso escolar em relação a esse tema.

Compartilhando da concepção de que “a Matemática que deve ser ensinada é aquela em que as ideias, as estruturas e os conceitos são desenvolvidos como ferramentas para organizar e compreender os fenômenos dos mundos mental, social e natural” (Orientações Curriculares e Proposição de Expectativas de Aprendizagem para o Ensino Fundamental ciclo

II: Matemática), os pressupostos tomados como referência para a elaboração, execução e avaliação deste projeto estão apoiados na concepção interacionista, que considera que a aprendizagem é resultado de um complexo e dinâmico processo de interação com os outros sujeitos e consigo próprio bem como nas recomendações expressas nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Matemática de 5ª a 8ª séries do ensino fundamental.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:

1º momento: Critérios de classificação

Objetivo: fazer uma sondagem através do levantamento de conhecimentos prévios sobre classificação de objetos. Organizei a turma em disposição retangular e no centro dela dispus peças de variadas cores, formas e tamanhos. Iniciei a atividade expondo aos alunos que eles seriam convidados a distribuir as peças expostas utilizando um critério preestabelecido por ele, mas que não seria comunicado, pois os demais alunos iriam descobri-lo. Com a realização dessa atividade ficou claro que os atributos cor e tamanho eram os que mais chamavam atenção dos alunos e, por mais que os instigasse, o critério forma não era algo que lhes chamava a atenção. Após os alunos esgotarem as possibilidades de classificação, socializei que classificar é algo que fazemos naturalmente, quase sem perceber, e que classificamos sempre utilizando um critério, seja ele: cor, tamanho, forma e até mesmo nível de proximidade (como no orkut, por exemplo).

2º momento: Carimbando com objetos

Objetivo: classificar sólidos geométricos utilizando-se da observação de marcas deixadas por seus carimbos. A turma foi organizada em um grande grupo em forma de “U”. Fixei no quadro papéis manilha e coloquei carteiras à frente da sala com representações variadas de poliedros e corpos redondos. Expus à turma o objetivo da atividade e convidei um aluno para ir à frente da sala, escolher um sólido ali exposto e descrever como ele imaginava ser em quantidade e forma os “carimbos” da figura escolhida. Após o levantamento de sua hipótese ele iria comprová-la ou refutá-la com a ação de passar tinta no sólido e carimbar todas as suas diferentes partes. Os dois primeiros alunos escolheram poliedros (sem nesse momento nomeá-los), fizeram suas projeções e validações. Um terceiro aluno convocado escolheu a esfera e fazendo sua previsão inicial informou à turma que encontraria uma bola. Eu perguntei-lhe se ela seria uma bola igual a que ele estava segurando e ele respondendo não, desenhou no quadro um pequeno círculo dizendo: “assim”.

Na realização dessa atividade fiz intervenções que os levassem a levantar hipóteses com questionamentos sobre as marcas deixadas, se havia diferenças e semelhanças entre elas e a possibilidade de separar as marcas em dois grupos e qual critério seria utilizado para isso, bem como separar a coleção de sólidos em dois grupos de acordo com o carimbo no papel. Eles conseguiram chegar a um consenso e identificaram que havia quatro tipos de marcas: pedaços de reta, ponto, círculo e regiões com lados retos e que separá-los em somente dois grupos era possível destacando as regiões com lados retos das outras marcas. Pude notar que para chegarem a essa conclusão eles observaram não só os carimbos, mas as

representações dos respectivos sólidos. Nesse momento informei-os que esses grupos por eles formados são chamados de poliedros (enfatizando a etimologia da palavra) e corpos redondos.

Essa atividade propiciou não só a classificação dos sólidos em poliedros e corpos redondos como foi possível evidenciar uma característica importante dos poliedros: suas faces.

3º momento: Diferenciando poliedros de corpos redondos

Objetivo: levar o aluno a perceber a diferença entre poliedros e corpos redondos através de sensações táteis. Para a aula de hoje trouxe pronta duas receitas de massa de modelar e juntamente com a turma confeccionamos mais duas. Com as quatro massas de modelar prontas informei-os do objetivo da nossa atividade, organizamos a turma em quatro grandes grupos e coloquei à frente da sala de aula uma carteira e sobre ela um cilindro. Solicitei aos alunos que dividisse no grupo a massa de modelar e distribuíssem entre si, para com ela representarem o sólido ali exposto. Os alunos realizaram essa ação com vários sólidos: esfera, cubo, etc. A cada sólido representado na massa de modelar oportunizava aos alunos se expressarem sobre os movimentos realizados, aparecendo depoimentos tais como: “tive que enrolar”, “achatei todo ele na mesa”, etc. As ações de representar os sólidos e a exploração delas através da oralidade propiciaram uma sistematização desse conhecimento para os alunos classificarem os sólidos em dois grupos: poliedros (faces planas com contornos retos) e corpos redondos (contornos arredondados).

4º momento: Diferenciando prismas de pirâmides

Objetivo: levar os alunos a observarem as faces dos poliedros para classificá-los. Pedi aos alunos que organizassem a sala em disposição retangular. Dispus quatro mesas no centro da sala e sobre elas diferentes prismas e pirâmides. Sempre objetivando desenvolver no aluno a observação sistemática das formas geométricas, informei aos alunos que seria solicitado a um deles que se levantasse e distribuísse aqueles sólidos expostos em dois grupos, utilizando como critério a observação das faces laterais, e que os demais iriam opinar se concordavam ou não com ela, justificando. Quando a ação foi realizada os alunos começaram a opinar dizendo que concordavam, mas Tayná disse que retiraria o cubo daquele grupo, mas não saberia onde colocá-lo porque no outro grupo ele não “cabia”. Perguntei o que a motivou a querer a troca e ela respondeu que as faces do cubo eram quadradas, enquanto que o dos outros sólidos daquele grupo eram retangular. Sandrely olhou-a e disse-lhe: “Não precisa retirar porque um quadrado também é um retângulo”. Observei que alguns alunos confirmaram essa fala enquanto outros olhavam desconfiados. Aproveitando o excelente conflito cognitivo criado intervi perguntando o que caracterizava um quadrado e um retângulo. Pude identificar com isso que eles reconheciam ambas as figuras somente pela disposição de sua forma e não por suas propriedades. Salientei que um quadrado se define por seus ângulos e lados enquanto que um retângulo por seus ângulos, com isso, os alunos chegaram à conclusão que o quadrado também é um retângulo. Após essa proveitosa discussão os alunos concluíram que o cubo deveria ficar onde estava. Coletivamente fizemos um registro de semelhanças e diferenças entre os dois grupos. Os alunos foram citando: “em um, os sólidos possuem dois apoios (que

os informei chamar base) iguais, enquanto que no outro só há um"; "no primeiro grupo as laterais são retângulos e no outro, triângulos".

Pude então informar-lhes que os sólidos do primeiro grupo denominamos prismas e nos do segundo grupo pirâmides. Fizemos juntos uma retrospectiva das atividades trabalhadas até esse momento concluindo que classificamos sempre utilizando um critério e que dentro desse grupo podemos fazer novas classificações estabelecendo outros critérios e que pode haver sólidos que não se encaixam nem em um nem em outro critério estabelecido para o grupo. Para verificar a aquisição dos conceitos em ato apliquei situações-problemas previamente elaboradas-selecionadas para os alunos desenvolverem.

5º momento: Há semelhanças e diferenças em moldes de poliedros e corpos redondos?

Objetivo: reconhecer características de poliedros e corpos redondos em seus moldes. Para a realização dessa aula preparei moldes de diferentes poliedros e corpos redondos. Pedi aos alunos que formassem grupos de quatro alunos. Forneci cópias de poliedros e corpos redondos (sem nomeá-las), para cada um e pedi aos alunos que pintassem de vermelho os poliedros e de azul os corpos redondos. Pude assim verificar que na forma planificada eles também distinguiam poliedros de corpos redondos. Ao concluírem essa atividade socializamos quais os movimentos executados para que os sólidos pudessem ser fechados. Os alunos fizeram observações importantes relacionando-o com o conhecimento anteriormente construído: "Nos corpos redondos não há as dobras que aparecem nos poliedros". Ficou evidente nessa atividade que propor situações diferenciadas sobre um mesmo tópico permite aproximações sucessivas para uma sólida aquisição de conceitos.

6º momento: Reconhecendo arestas e vértices em um poliedro.

Objetivo: estimar e validar resultados na construção de esqueletos de sólidos geométricos reconhecendo os elementos arestas e vértices. A sala foi organizada em forma de "U". No centro dispus um hexaedro sobre uma mesa e compartilhei o objetivo da nossa atividade. Orientei aos alunos que fizessem uma previsão e a registrassem de quantos palitos de dente necessitariam e de quantas bolinhas de massa de modelar iriam precisar para unir os palitos para formar o que chamei de "esqueleto do sólido". Percorri carteiras para observar os registros dessa estimativa bem como sua validação ou refutação. Pude verificar que alguns alunos faziam uma previsão inferior por esquecer-se de contar com o que não estava "vendo" e quando confrontava sua ideia com a do(s) seu(s) vizinho(s) ele percebia o equívoco. Solicitei que os alunos construíssem mais um esqueleto: o da pirâmide de base quadrada, fazendo novamente uma previsão do que gastariam. Deixei exposta a representação da pirâmide e fui percorrer as carteiras para observar o desenvolvimento da atividade. Os alunos que na ação anterior haviam se esquecido de contar a parte que, dependendo da vista, não fica visível já levaram isso em consideração.

Após socializarmos as ações executadas, bem como as dúvidas entre estimativa/validação, construí, então, o meu próprio esqueleto com bolinhas de isopor e palitos de churrasco e informei aos alunos que os palitos (churrasco/dente) representavam o que matematicamente chamamos de arestas e comumente conhecemos por quinas e que as bolinhas (isopor/massa

de modelar) são os vértices. Foi muito interessante a pergunta feita pelo aluno Maicon. Ele me olhou e perguntou: “Professora, para fazer a esfera vou precisar de palitos?”. Eu não o respondi, devolvendo a pergunta “O que você acha?”. E ele concluiu: “Nenhum professora, não tem arestas”. Com essa atividade propiciei aos alunos a formação de uma imagem mental do que vem a ser as arestas e vértices que certamente no momento necessário eles irão buscar, porque foi construída por eles e isso é indiscutivelmente mais significativo do que passar os conceitos prontos, sem sentido.

7º momento: A geometria das cidades

Objetivo: identificar formas geométricas em construções arquitetônicas.

Descrição das telas: 1ª tela: Mostra a foto de uma cidade em perspectiva, onde se veem prédios, casas e telhados de vários formatos. Ao passar o mouse sobre algumas imagens da cidade, destacam-se as formas de poliedros ou corpos redondos (paralelepípedo, cone, cilindro, pirâmide de base quadrada e hexagonal e prisma triangular). 2ª tela: Os poliedros e corpos redondos, ao serem destacados da fotografia, vão se colocando à direita da tela como botões para serem manuseados. 3ª à 14ª tela: Os alunos estarão estudando e explorando esses poliedros em todas as suas particularidades, propriedades, características e terão oportunidade de revisar as nomenclaturas estudadas anteriormente e serem apresentados a outras.

Esta atividade consta no acervo do RIVED http://rived.proinfo.mec.gov.br/modulos/matematica/geometria/atividade1.htm) e foi planejada para ser realizada no laboratório de informática, em período oposto, por não haver computador suficiente para os alunos trabalharem individualmente. Mas, durante o desenvolvimento da experiência, percebi que esta situação não era ideal, pois alguns alunos moram na zona rural e não dispõem de meio de transporte para se deslocar até a escola em horário oposto. Sabendo disso resolvi pedir a ajuda da coordenadora pedagógica. Enquanto eu auxiliava e orientava os alunos na sala de informática em grupos, a coordenadora pedagógica ficava na sala de aula com os outros alunos que desenvolviam uma atividade previamente planejada, sobre o estudo das formas. Então, em grupos de dez alunos eles dirigiam-se para a sala de informática ocupando um computador por aluno. Fiz isso até todos os alunos da turma participar da atividade. Antes de irmos à sala de informática coloquei-os a par do objetivo da atividade. Orientei-os para a importância da leitura do texto instrucional que acompanhava cada tela na atividade a ser desenvolvida. Ao começarem a desenvolver a atividade percebi que havia alunos que nunca tinham utilizado um computador. Para estes alunos houve a necessidade de mostrar-lhes a função do mouse, como fazer rolagem de tela, etc., mas rapidamente “pegaram” o jeito. Já para outros alunos ficou visível que era um objeto muito familiar.

Enquanto cada aluno desenvolvia a atividade percorri cada computador para não só observar o desenvolvimento dela, mas também para fazer intervenções necessárias e levantar questionamentos pertinentes ao assunto estudado. Para diferentes alunos indaguei: “Se eu pedisse que você separasse essa coleção de sólidos que aparece na tela do computador em dois grupos, de que maneira você faria? Que critério utilizaria?”; “Faça uma previsão de

quantas faces, arestas e vértices há no paralelepípedo, depois confira sua resposta clicando no menu de controle"; "Que elementos caracterizam um poliedro?"; "Há elementos em comum entre poliedros e corpos redondos?". Cada grupo que por ali passou realizou observações muito importantes, entre as quais destaco:

Conseguiram reconhecer que no grupo de sólidos da tela havia poliedros e corpos redondos, identificá-los e uma grande maioria nomeá-los antes de executar a atividade. Apesar de aparecer, na atividade, as definições de faces, arestas e vértices os alunos as substituíram pelas construídas por eles demonstrando autonomia de pensamento. Quando questionados sobre as faces, alguns mostravam com o dedo, outros falavam ser "os carimbos" retomando a atividade em que separamos os sólidos em poliedros e corpos redondos carimbando, demonstrando reconhecer que nos poliedros, os carimbos são suas faces. Comparando os poliedros (que aparecem na atividade em número de quatro) com os corpos redondos (que aparecem em número de dois) todos conseguiram reconhecer que o elemento aresta não aparece no grupo dos corpos redondos. Perceberam diferenças entre o grupo de poliedros separando-os em prismas e pirâmides. A questão de ter aparecido a palavra geratriz nos corpos redondos que vários alunos conseguiram remeter à palavra gerar e aproveitando o momento expliquei-lhes que assim o são por também serem conhecidos por sólidos de revolução.

A questão das faces que ficam "escondidas" em virtude da sua posição do sólido, mas estarem lá; a infinidade de formas e composição de formas geométricas que estão presentes na nossa vida e que muitas vezes nem nos damos conta. Quando todos os alunos tiveram a oportunidade de resolver a atividade no laboratório retornei à sala de aula, agradeci a colaboração da coordenadora pedagógica, deixando-a à vontade para participar da socialização com toda a turma, da atividade desenvolvida. Todos os questionamentos por mim e pelos alunos levantados foram socializados e agora todos, juntos, têm a oportunidade de se expressarem sobre suas observações e conclusões da realização dessa atividade. Desde o início da experiência tenho observado um grau de envolvimento dos alunos pelas atividades de tal maneira que vem superando minhas expectativas, mas essa atividade foi a superação de todas as desenvolvidas até o momento. A interação que houve no desenvolvimento e na socialização da atividade, a consolidação de conhecimentos e conceitos importantes mostraram-me que todo esforço tem sido válido. Mesmo a impossibilidade de levar toda a turma de uma vez, não atrapalhou essa realização.

Trabalhar o conteúdo significativamente também exige enfocar sua função social. Com isso permiti-se que o aluno atribua uma maior significação ao que está aprendendo e reconheça que o que ele vivencia na escola é parte essencial no desenvolvimento de uma sociedade.

8º momento: Observando formas em nosso município

Objetivo: aplicar os conhecimentos adquiridos construindo didaticamente a representação de uma construção de nosso município. Antes de começarmos a realizar essa atividade, achei importante (apesar de não estar previsto na elaboração do projeto por não conseguir um

profissional nesta área em nossa cidade que se dispusesse a realizar uma breve palestra), convidar um engenheiro civil para falar sobre a importância das formas para a sua profissão. Como não obtive sucesso em nossa cidade, solicitei a ajuda de amigos e consegui que um engenheiro de uma cidade vizinha atendesse meu pedido. Traçamos os objetivos da sua visita e as estratégias que ele utilizaria por telefone e no dia marcado ele fez uma breve, porém proveitosa exposição da importância das formas geométricas para a sua profissão. Durante sua conversa com os alunos, relatou que não é só a engenharia que as utiliza, citando outros profissionais como, químicos, biólogos, geógrafos, etc.

Construiu, utilizando papelão, uma casinha, mostrou-nos planta baixa de casas, prédios e escolas e expôs em seu laptop um projeto de um prédio que estava desenvolvendo no momento. Esta visita contribuiu muito para desenvolvermos o 8º momento da experiência. Para realizá-lo, os alunos foram convidados a formarem cinco grupos. Informei-os do objetivo da atividade e com os grupos formados fizemos um sorteio das construções escolhidas para saber qual grupo ficaria com qual construção. Os alunos escolheram representar as seguintes construções de nosso município: a nossa escola e sua quadra, a prefeitura, a igreja matriz e a caixa d'água responsável pelo abastecimento da cidade.

Essa foi uma parte importante do projeto, pois evidenciou os conhecimentos adquiridos e as aproximações sucessivas para essa aquisição. Foram postos em jogo conhecimentos para além dos geométricos, propiciando uma integração dos campos geométrico, numérico e métrico. Marcávamos um dia por semana para nos encontrarmos com a finalidade de tirar dúvidas, verificar o andamento do trabalho, encontrar soluções para possíveis problemas levantados (como por exemplo, a falta de dados disponíveis sobre algumas construções escolhidas). Os alunos demonstraram afinco e empenho no desempenho dessa atividade, plenamente evidenciado nas tardes em que marcávamos para tirar dúvidas e pelas constantes trocas de ideias nas aulas. Após a conclusão das maquetes, cada grupo formulou um texto em forma de legenda explicativa onde constam dados tais como: data de construção, localização, formas identificadas, considerações sobre aspectos estéticos ou funcionais e importância histórica da construção escolhida.

9º momento: Compartilhando avanços

Objetivo: relatar, através da escrita, as sensações, as dificuldades e a aprendizagem vivenciada durante a realização do projeto. Antes de iniciarmos o momento, escrevi na lousa a proposta de produção (relate como você se sentiu durante a realização do Projeto, quais foram suas dificuldades, o que você aprendeu e o que você mais gostou.), orientei-os para a necessidade de fazerem o planejamento antes de iniciar a produção levando em consideração o tipo de texto, a finalidade e os interlocutores. Os alunos também foram orientados para a necessidade de produzir um rascunho para só depois irem para a edição final. Outro aspecto que eles deveriam considerar é o leitor real que eles teriam para os textos produzidos, pois seriam publicados em um blog (http://cda-mathema.blogspot.com).

Após os esclarecimentos individuais, os alunos iniciaram suas produções e o resultado de todo esse processo pode ser visto neste produto. Nos relatos produzidos fica evidenciado o

caminho percorrido pelos alunos para apropriação do conhecimento, a definição de conceitos matemáticos que foram construídos e não prescritos, a metacognição adquirida, o aprimoramento da linguagem matemática e o reconhecimento da importância desse conhecimento no desenvolvimento de uma sociedade.

RESULTADOS OBTIDOS

Este projeto foi concebido com o propósito de localizar dificuldades e necessidades dos alunos com o comprometimento de realizar intervenções para ajudar a superá-las. Posso destacar como evidências concretas de que isto realmente aconteceu quando identifiquei na sua realização as constantes aproximações feitas pelos alunos para se apropriarem de conceitos através das trocas estabelecidas entre aluno-aluno, aluno-professor, aluno-meio social; com a busca e o reconhecimento de regularidades; com as conexões estabelecidas; com as diferentes estratégias utilizadas pelos alunos e compartilhadas com a turma; pelo avanço cognitivo evidenciado na apropriação do conceito em ato nas atividades realizadas; na confecção do produto final e principalmente através dos textos produzidos (funcionando como um memorial do projeto) em que os alunos explicitam a construção de um conhecimento matemático autônomo e produtivo e não prescritivo. Outro fato que comprova que os objetivos almejados foram alcançados refere-se ao fato de tabular os resultados da avaliação escrita e constatar um aumento percentual significativo. Com a avaliação diagnóstica realizada no início do ano letivo, a habilidade de determinar a planificação de poliedros e demonstrar visão espacial foi contemplada por 46% dos alunos avaliados enquanto que após a realização do projeto esse percentual alcançou o índice de 100%.

Comparando a média geral alcançada pela turma na avaliação diagnóstica de entrada em relação ao eixo temático espaço e forma em que eles obtiveram 46,6%,e após o desenvolvimento do projeto obtendo 87,1%, também identifiquei um progresso significativo. Não poderia deixar de comentar que o fato de terem o material produzido na realização deste projeto (textos e maquetes) publicados em um blog contribuiu significativamente para o aumento da autoestima desses alunos tanto por se sentirem mais valorizados em seus trabalhos quanto para se sentirem mais capazes. Essa atitude está confirmada pela desistência dos alunos em apresentar o trabalho só para a turma, levando-os a também apresentá-lo a seus pais e convidados. Fazendo uma avaliação do meu trabalho junto aos estudantes, posso afirmar que além de alcançar os objetivos definidos ele contribuiu para reafirmar minha concepção de que é possível tornar significativos os conteúdos matemáticos quando se acredita que os alunos são sujeitos ativos e que participam da construção de um conhecimento construído histórico e socialmente, que passará ainda por complexos processos de organização, estruturação e reestruturação.

AVALIAÇÃO

Para garantir uma educação de qualidade assegurada em lei, para nossos alunos, é necessário tê-los e entendê-los como sujeitos ativos no processo ensino-aprendizagem. Para

isso é necessário construir, validar, significar e ressignificar seu conhecimento por meio de múltiplas e complexas interações. Pensando em tal propósito, conhecedora de que os alunos constroem significados e atribui sentido àquilo que aprendem, e acreditando ainda que "o nível de compreensão de um conceito ou ideia está intimamente relacionado à capacidade de comunicá-lo, uma vez que quanto mais se compreende um conceito, melhor o aluno pode se expressar sobre ele" (Smole), a comunicação apresentou-se como uma habilidade consideravelmente importante no desenvolvimento e na avaliação deste projeto, seja na forma oral, pictórica ou interação leitura-escrita, pois está presente no processo de formação de conceitos possibilitando a apropriação da linguagem matemática pelos estudantes.

Nesse sentido, a avaliação ocorreu de maneira processual, através de observações do trabalho desenvolvido nos grupos, dos registros do trabalho realizado, das atividades realizadas individualmente e em grupos, da elaboração de um relato redigido por cada aluno contendo suas dúvidas, receios e avanços na realização do projeto, e pelo produto final, maquetes confeccionadas pelos alunos de representações de formas presentes em construções de nosso município.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BIANCHINI, Edwaldo; MIANI, Marcos. Construindo conhecimentos em matemática. V. 1. São Paulo: Moderna.
- BONJORNO, José Roberto; BONJORNO, Regina Azenha; OLIVARES, Ayrton. Matemática: fazendo a diferença. V. 1. São Paulo: FTD, 2006.
- BRASIL, Secretária de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução. 3 ed. Brasília: MEC, vol 1, 1997.
- _____. Parâmetros curriculares nacionais: matemática. Brasília: MEC/SEF, 2001.
- CÂNDIDO, Suzana Laino. Formas num mundo de formas. São Paulo: Moderna, 1997.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/FNDE/DIPRO/FUNDESCOLA. Programa Gestão da Aprendiz Escolar – GESTAR I. Caderno de teoria e prática 5 – Geometria I. Brasília, 2005.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/FNDE/DIPRO/FUNDESCOLA. Programa Gestão da Aprendizagem Escolar – GESTAR II. Caderno de teoria e prática 3 – Matemática nas formas geométricas e na ecologia. Brasília, 2007.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/SED/TVESCOLA/SALTO PARA O FUTURO. Discutindo práticas em matemática. Boletim 13, agosto de 2006.
- NEVES, Regina, S. P. Aprender e ensinar Geometria: um desafio permanente. In GESTAR II – TP3, Brasília, 2005.
- PATILLA, Peter. Triângulos, pirâmides e cones. São Paulo: Moderna, 1995.
- SADOVSKY, Patrícia. O ensino de matemática hoje: enfoques, sentidos e desafios. São Paulo: Ática, 2007.
- SECRETARIA DE EDUCAÇÃO. Diretoria de Orientação Técnica. Orientações Curriculares e Proposição de Expectativas de Aprendizagem para o Ensino Fundamental: ciclo II: Matemática. Secretaria Municipal de Educação – São Paulo: SME/DOT, 2007
- SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignez (org.). Ler, escrever e resolver problemas: habilidades básicas para aprender matemática. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- TOLEDO, Marília; TOLEDO, Mauro. Didática da matemática como dois e dois: a construção da matemática. São Paulo: FTD, 1997.
- http://rived.proinfo.mec.gov.br/modulos/matematica/geometria/atividade1.htm.

Dados de Identificação:
Título: A CONTRIBUIÇÃO DOS JOGOS NO ENSINO DA MATEMÁTICA-JOGOS E APRENDIZAGEM: A RECONSTRUÇÃO DA CIDADANIA
Professora: IRIS MACIEL PANTOJA
Escola: ESCOLA ESTADUAL PROFª RUTH DE ALMEIDA BEZERRA
Município/UF: MACAPÁ/AP

A CONTRIBUIÇÃO DOS JOGOS NO ENSINO DA MATEMÁTICA - JOGOS E APRENDIZAGEM: A RECONSTRUÇÃO DA CIDADANIA

O projeto Os Jogos e a Aprendizagem: a reconstrução da cidadania visa a minimizar as desigualdades e deficiências do processo de ensino - aprendizagem, principalmente na área de Matemática com a utilização de jogos que promoverão situações desafiadoras, elucidativas e construtivistas para o desenvolvimento da inteligência e habilidades dos educadores e educandos. O projeto possibilitará uma aprendizagem sistemática, de fácil compreensão e um melhor desempenho nas atividades escolares, reduzindo ao máximo os problemas detectados na escola, especificamente na disciplina de Matemática.

JUSTIFICATIVA

Jogos e desafios com os materiais construídos

A educação em nosso país vem ganhando espaço considerável no que diz respeito ao processo ensino aprendizagem, fazendo com que mais pessoas se preocupem com ela. O papel da escola cidadã, nesse contexto, é contribuir para criar as condições que utilizem a cidadania, através da socialização da informação da discussão, da transparência, gerando uma nova mentalidade, uma nova cultura em relação ao caráter. O desenvolvimento das potencialidades e habilidades do indivíduo depende das oportunidades que o meio oferece. O educandário, portanto, não pode fugir ao seu papel de permanente colaborador nas investigações das mais diversas inteligências, habilidades e raciocínios. Entendemos que o papel da escola e principalmente dos professores é oferecer ao aluno situações desafiadoras e adequadas ao seu estágio de desenvolvimento. Apresentamos este projeto que visa minimizar o índice de evasão, reprovação e abandono na disciplina matemática. É importante citar que a superação dessas dificuldades só se concretiza quando o professor se propõe a utilizar uma nova metodologia de apresentação dos conteúdos, utilizando recursos didáticos reutilizáveis (sucatas, jornais, cartazes, etc.), que estão acessíveis aos alunos. Quando essa dinamicidade é explorada e estabelecida no contexto educacional da sala de aula, os alunos ganham uma motivação para estudar e aprender.

OBJETIVO GERAL

Descrever diferentes propostas de jogos, que permitam construir novas ferramentas despertando o raciocínio lógico-matemático, bem como possibilitar o uso de vários recursos existentes que contribuam para a formação integral, favorecendo o aprendizado do aluno, desenvolvendo a capacidade de classificar, raciocinar, analisar, provar e julgar, tornando-o cidadão crítico consciente das suas obrigações e direitos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Valorizar o trabalho coletivo, colaborando na interação de situações problemas, tornando os alunos mais participativos e críticos;
- Desenvolver o raciocínio lógico, concentração, interpretação, expressão de sentimentos e emoções;
- Obedecer às regras dos jogos e desafios com os materiais construídos em suas aplicações:
- Utilizar de forma adequada o ambiente e o material confeccionado;
- Analisar, coletar, organizar, construir, pesquisar e identificar as informações e representações Matemáticas.

CONTEXTUALIZAÇÃO

O projeto está sendo realizado na Escola Estadual Ruth de Almeida Bezerra, localizada na rua Adilson José Pinto Pereira, Nº 109, Bairro São Lázaro, Zona Norte, periferia da cidade de Macapá, no Amapá. A mesma disponibiliza à comunidade local o Ensino Fundamental de 5ª a 8ª séries e Educação de Jovens e Adultos (EJA), possui 1378 alunos devidamente matriculados em 2009 nos três turnos, 73 professores, quatro coordenadores pedagógicos e três profissionais de apoio administrativo, utiliza 19 salas de aula por turno. O município de Macapá possui uma área territorial de 142.814.585 km² abrangendo uma população de 355.408 habitantes, sendo o município com maior concentração populacional do Estado, tendo como resultado a alta taxa migratória oriunda dos estados do Pará, Maranhão e Ceará. Tem uma população de 587.311 habitantes. Segundo pesquisa realizada pelo IBGE em 2008, observaram-se as características econômicas, sociais e culturais da comunidade local: o comércio formal e informal crescendo com o número de ambulantes considerável. A situação socioeconômica predominante é de famílias de baixa renda, com baixo nível de escolaridade para inserção no mercado de trabalho autônomo nessa capital. Entre a população menos favorecida economicamente, encontram-se as comunidades ribeirinhas, as comunidades extrativistas de pescadores e mulheres que são responsáveis pelo sustento de sua família: em consequência, vivem na linha de pobreza.

A clientela da Escola provém eminentemente de famílias com uma média salarial em torno de um salário mínimo, além de um elevado número de desempregados. Por caracterizar-se em zona urbana periférica, a Escola sofre todos os tormentos de uma sociedade que a cada dia reforça sua crise, gerada pela desigualdade educacional, socioecoonômica e cultural, materializada a partir de altos índices de evasão, repetência, dependência de disciplinas e alunos com distorções idade/série. Apesar de já apresentar uma considerável melhora nesses resultados, esses não deixam de configurarem-se como entraves, e consequentemente metas a serem superadas.

Os dados obtidos com a realização deste projeto serão analisados a partir de argumentação dos teóricos que embasaram esta pesquisa, tendo como fundamentação autores que compartilham ideias emancipatórias da educação, como Marcelo Wachiliski, Otto Henrique Martins da Silva, Everaldo Silveira, Rudinei José Miola, Aparecida Magalhães Villatorre, Ivanilda Higa e Silmara Denise Tychanowicz, Dolores Follodor, Flávia Dias Ribeiro, Joana Romanowisk, Gisele Santos. Há muito tempo tem-se pesquisado a respeito de como o ensino da Matemática vem sendo aplicado nas escolas. Com o passar dos anos esses problemas tornaram-se fonte de inúmeros questionamentos que levaram vários estudiosos a

criarem outras formas metodológicas de ensino, na tentativa de solucioná-los, tais como jogos, resolução de problemas e outros. Então, a partir do estudo e análise realizados nos trabalhos de teóricos como Paulo Freire, Jean Piaget, Giardinetto, Maria Aparecida Bicudo, os quais propõe o jogo como um recurso pedagógico no espaço escolar, tal proposta educacional surge no momento em que a Matemática encontra-se completamente desvinculada da realidade do aluno e fundamentada em conceitos puramente abstratos, ou seja, são mecanismos que levam o aluno a tornar-se um indivíduo memorizador de fórmulas e regras Matemáticas, porém sem saber como aplicá-los no seu cotidiano. Esse fato acaba promovendo o desinteresse e o medo em aprenderem essa matéria transformando-a em um instrumento de seleção, pois somente poucos são capazes de manipular a diversidade simbólica que a disciplina utiliza em seus conteúdos.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:

O ensino da Matemática é hoje uma tarefa que requer muita atenção da escola e dos educadores que atuam nessa área do conhecimento, por ser vista como uma disciplina mecânica e difícil de ser entendida, isto é, seu ensino tem ficado restrito a utilização de métodos que separam o ser do conhecer e viver, ou seja, em memorizar fórmulas, algoritmos, tabelas, gráficos, etc. Causando com isso o conformismo, a insatisfação, dificuldades do aluno em aprender os conceitos básicos e colocá-los em prática, visto que se distanciam da realidade sociocultural do educando. Os professores de Matemática preocupados com o desempenho dos alunos começaram a amenizar os problemas. A princípio, houve reuniões de planejamento com o STP (Serviço Técnico Pedagógico) para discutir soluções para problemas, como o alto índice de dependência e reprovação na disciplina. Foram intensificados os trabalhos dando prosseguimento a outros encontros. Elaboramos o projeto de Matemática com o tema: “Os jogos e a Aprendizagem: a reconstrução da cidadania”. Iniciamos, também, uma parceria com os professores da disciplina Arte e, com criatividade e dinamismo, construímos juntos jogos e mudamos a metodologia, aprimorando ainda mais o atendimento aos alunos. Com essas mudanças e melhorias implementadas, a Escola aumentou o rendimento escolar dos alunos aprovados nas 5ª e 6ª séries estudadas. O projeto dispõe de uma sala de aula com jogos de mesas e cadeiras para alunos e professores, quadro de giz, quadro magnético e armários de aço. O projeto desenvolvido na Escola Estadual Ruth de Almeida Bezerra, no período de fevereiro de 2008 a dezembro de 2009, tem como público alvo professores e alunos de 5ª e 6ª séries do Ensino Fundamental, com o objetivo de trabalhar a recuperação paralela no contraturno. Enfatiza a importância dos jogos como metodologia de ensino nas aulas de Matemática; o trabalho com jogos, quando bem planejado e orientado, auxilia o desenvolvimento de habilidades como observação, análise, levantamento de hipóteses, buscas de suposições, reflexão, tomada de decisão, argumentação e organização, que estão estreitamente relacionados ao assim chamado raciocínio lógico.

Com o intuito de aliar teoria e prática, destacam-se algumas problemáticas que envolvem a comunidade escolar e a sala de aula, neste modelo de educação. Pensando a vida como “essência da educação”, faz-se necessário buscar novas saídas para aguçar a criatividade, desenvolvendo a arte de transformar o saber em prazer, oferecendo oportunidades a todos que estejam abertos para estes novos procedimentos metodológicos, desenvolvendo a liderança a partir da descoberta do saber, pensar e refletir. A metodologia aplicada ao projeto em questão se dará através das diversas atividades propostas, onde o docente de cada turma deverá agendar um horário de atendimento durante a semana. O projeto é desenvolvido no horário normal de aula de cada aluno para subsidiar e contemplar os educandos. No início do ano letivo é feita uma avaliação diagnóstica para detectar alunos com dificuldades de aprendizagem. Posteriormente, serão trabalhados conteúdos específicos, subsidiados com jogos, situações-problema que permitam construir novas ferramentas desenvolvendo o raciocínio lógico-matemático, favorecendo o aprendizado. Esses conteúdos possibilitam ao aluno o uso dos vários recursos tecnológicos existentes na aprendizagem da Matemática que contribuem para sua formação integral, aprimorando a capacidade de

classificar, relacionar, analisar, comparar, experimentar, pesquisar, propiciar o trabalho com geometria, medidas e estatística. As aulas são ministradas nos turnos: manhã, tarde e noite. Ressaltamos que a escola deve planejar atividades que despertem o interesse e a participação dos alunos, que os levem a refletir sobre as suas condutas e a importância que exercem dentro de uma sociedade, preocupando-se com o relacionamento pessoal, não só com os responsáveis pelo aprendizado, mas com todos que fazem parte da instituição de ensino. Essa escola, com certeza, fará diferença no seu processo educacional.
A Escola vem participando das provas da Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas - OBMEP. As provas da 1ª fase foram aplicadas no dia 16/08/2005, em suas dependências, das 8h às 10h30min, tendo como responsáveis os professores Rosilene Maciel Souza e Emerson Mendes. No 2º turno, a aplicação das provas aconteceu entre 14h e 16h30min, sob a supervisão dos professores Jaimiro e Efigênia (Assessoria Técnica Pedagógica). Os educandos participaram da 2ª Olimpíada de Matemática, com prova realizada no dia 29/08/06 nos três turnos.

A escola, para um projeto de educação satisfatório, necessita do envolvimento interativo entre todos os elementos da comunidade escolar, além do auxílio dos órgãos governamentais comprometidos a realizar ações de educação democrática e emancipadora. Em 2008, a Escola Ruth de Almeida Bezerra diagnosticou, através de dados estatísticos, o baixo rendimento dos alunos nas disciplinas: Matemática, Língua Portuguesa e Ciências, consideradas críticas. Dessa forma, a Escola se propõe a elaborar estratégias para amenizar tal situação, por isso foram pensadas e planejadas oficinas pedagógicas para professores, visando ao aperfeiçoamento tanto dos trabalhos interdisciplinares quanto dos individualizados. Ao dar continuidade às atividades, realizamos diversas ações com os alunos para construir sólidos geométricos “cubos, pirâmides, cilindros” em parceria com a disciplina Arte. A equipe de Matemática realizou a 1ª apresentação do projeto na TV Escola e na própria sala de oficinas, com exposição de jogos em parceria com as disciplinas Ciências e Artes, com o objetivo de socializar com toda equipe escolar o trabalho desenvolvido. A escola, devido a sua localização geográfica, recebeu acadêmicos de várias universidades. Os alunos da UVA (Universidade Vale do Acaraú) realizaram Estágio Supervisionado, com o Projeto Intitulado “Visitando o Currículo de Matemática nas Escolas”. Eles foram acompanhados pelos educadores Emerson Leite, Iris Maciel e Marçal de Souza. Nesse ano, a escola participou da III Olimpíada de Matemática e IV FEIRA ESTADUAL DE INTERCÂMBIO PEDAGÓGICO, CIENTÍFICO E CULTURAL DO AMAPÁ, que foi organizada pelas disciplinas: Artes, Ciências e Matemática, com o auxílio das demais.

No ano de 2008, realizamos a avaliação diagnóstica para 5ª série em fevereiro e iniciamos o reforço paralelo no contraturno; atendemos 210 alunos no 1º bimestre e recebemos 34 estagiários da UVA para observação e, posteriormente, Estágio Supervisionado. Além das disciplinas envolvidas estendemos a parceria para a Língua Portuguesa. No dia 14/06/08 foi realizada a 1ª Oficina Pedagógica para Professores, a qual apresentou técnicas inovadoras e criativas de jogos para dinamizar as aulas. Ela ficou sob a coordenação da profª Iris Maciel Pantoja e foi dividida em duas fases: teórica e prática (a última foi realizada no 2º semestre), as quais foram desenvolvidas em um segundo momento pelos educadores da Escola. Esses jogos estão sendo trabalhados em sala de aula, auxiliando as ações no processo de aprendizagem, já que viabilizarão a atuação do próprio discente na construção de conhecimentos, tornando-o um sujeito ativo no processo ensino-aprendizagem. Nesse mesmo dia, realizamos a apresentação do rendimento escolar: avaliação diagnóstica dos alunos de 5ª e 6ª série em Matemática, sendo responsável a professora Lourdes Araújo (Matemática). O rendimento dos alunos aprovados passou de 240 para 284 na 5ª série. A sala recebeu sete livros paradidáticos e uma mesa grande para desenhos. A escola, depois da família, é a instituição mais importante no que diz respeito à formação do indivíduo. Para Celso Antunes (Jogos para Estimulação de Múltiplas Inteligências, 2003), ela deve estar situada em um principio construtivista e apoiada em um modelo de aprendizagem em que o aluno seja um participante ativo. Entre tantas dificuldades que se impõem no universo escolar, para que

esses objetivos sejam alcançados, está a falta de interação entre os educandos e os conteúdos ministrados. Isso faz com que eles, muitas vezes, não consigam construir significados, gerando assim o seu desinteresse por esses conteúdos. No dia 21/06/2008 os professores da disciplina realizaram a 1ª Gincana de Matemática para os alunos de 5ª e 6ª séries; a mesma foi coordenada pelo profº Marçal, objetivando desenvolver a capacidade do raciocínio lógico. A ação foi realizada de forma interdisciplinar. Entendemos que essa disciplina não se caracteriza em resolver exercícios rotineiros e desprovidos de prazer, mas sim proporcionar atividades em que os alunos possam demonstrar capacidade de criar com originalidade, utilizando o raciocínio lógico e a aplicação de seus conhecimentos teórico-matemáticos. Tal atividade configurou-se como um espaço natural do jogo e do lúdico, e tem beneficiado a compreensão de ensino de quem acredita no emprego dessa metodologia como condição para aprendizagem do conhecimento matemático. O jogo é considerado uma estratégia didática facilitadora da aprendizagem, quando proporciona às crianças e jovens a construção do conhecimento , as relações dentro desse saber e o desenvolvimento de habilidades lógicas.

Todas essas ações irão se refletir de maneira positiva nos alunos, uma vez que os professores, trabalhando juntos, de forma interdisciplinar e utilizando jogos, poderão melhorar a capacidade de raciocínio lógico dos discentes, para que possam usar o conhecimento científico como elemento de interpretação da realidade, interagindo assim na sociedade. Como forma de atingir resultados educacionais positivos, a Escola busca elevar a taxa de aprovação de 75% para 80% em 2008, e de 80% para 85% em 2009. Tudo isso visando a um processo contínuo de melhorias no desempenho educacional, no qual o foco principal é a inclusão social. Destacamos que durante o ano letivo os professores trabalharam as seguintes ações com os alunos:

Oficinas envolvendo números, numerais e as quatro operações básicas, fazendo utilização de materiais didático-pedagógicos como: jogo de xadrez, dama, dominó e outros (sob responsabilidade do professor Emerson Leite);Oficinas pedagógicas nas quais os alunos produziram histórias em quadrinhos utilizando recursos tecnológicos (responsáveis Tomé Araújo e Ziltomar Honorato de Souza);

Oficinas pedagógicas para confeccionar formas geométricas associadas à natureza como: geometria, medidas e estatísticas (orientador Emerson Mendes); Oficina de Figuras Geométricas: placas de trânsito utilizando biscuit (coordenadores Lourdes Araújo, Emerson Mendes e Professores de Artes);

Jogo de Xadrez (professores Tomé, Altevir, Creosolete e Marçal);

Restauração (lixar e pintar) dos materiais didático-pedagógicos da sala de Matemática (responsáveis Jaimiro e professores de Ciências);

Origami (professor Emerson Leite);

Confecção de bandeirinhas no formato de figuras geométricas (Equipe responsável pelas bandeirinhas da Festa Junina).

A escola tem responsabilidade de conduzir o aluno na construção do seu conhecimento, além do espaço da sala de aula, possibilitando-lhe a consciência quanto às diferenças sociais, ultrapassando as dificuldades, para que possa sentir-se parte integrante e ativa da sociedade, tornando-se um cidadão consciente e capaz de dirimir sua vida, a partir do conhecimento adquirido.

Diversos estudiosos, dentre eles Jean Piaget (1896-1934), com sua teoria interacionista do conhecimento, dizem que o conhecimento é adquirido pelo próprio indivíduo em interação com o meio com que convive, isto é, quando nascemos somos como uma folha em branco e só através do convívio social é que adquirimos nossos conhecimentos. A teoria de Vygotsky (1896-1934) assemelha-se em parte à teoria de Piaget, diferenciando no fato de que para adquirir conhecimento, segundo ele, é necessário que se tenha um mediador e esse em nossa proposta de projeto seriam os jogos lúdicos. O uso de jogos no ensino representa, em sua essência, uma mudança de postura do professor em relação ao o que é ensinar Matemática, ou seja, o papel do professor muda de comunicador de conhecimento para o de observador, organizador, consultor, mediador, interventor, controlador e incentivador da

aprendizagem. Os jogos são de fundamental importância para fixação de conteúdos matemáticos, porque além de estimular outras atividades psíquicas como a imaginação que é um processo psicológico novo para o educando ele também oferece autocontrole, pois o aluno precisa seguir regras do jogo para vencer. Porém, o professor deverá mostrar para o aluno que o mais importante nos jogos lúdicos não são as vitórias e sim as descobertas dos educandos. Para isso o educador deve estar preparado, pois o sucesso do jogo depende dele. Entre as finalidades fundamentais dos jogos lúdicos podemos citar, além da fixação de conteúdos, o senso crítico do aluno, o raciocínio lógico e, o mais importante, um clima de solidariedade entre os mesmos.

Utilizaremos jogos no ensino da Matemática com a pretensão de resgatar a vontade de aprender de maneira prazerosa para que os alunos participem ativamente do processo de construção do conhecimento, eliminando sua áurea de "bicho papão". Mudaremos, com isso, o ambiente da sala e a rotina de todos os dias, levando-os a envolver-se cada vez mais nas atividades propostas. Como forma de garantir a autonomia e o princípio das especificidades no âmbito escolar, sugeriu-se atividades que poderão ser desenvolvidas no contexto escolar, objetivando enriquecer e dinamizar a ação. Essas envolverão os números, numerais e as quatro operações básicas, fazendo utilização dos materiais didáticos a seguir: material dourado; dominó; baralho; dama; xadrez; boliche; ábaco; jogo da memória; jogo de quebra – cabeça; trilha pitagórica; tiro ao alvo; bingo das operações; confecção de livros (história em quadrinho); jogos matemáticos: dominó da multiplicação, adição, subtração e divisão; jogos e brincadeiras que estimulem o raciocínio-lógico das crianças; resolução de problemas contextualizados à realidade social dos educandos; organização de eventos durante o ano: semana do livro, feira de intercâmbio cultural, gincanas, concursos entre as séries e outros. O educandário que está bem, que possui uma relação interpessoal sobre uma base emocional e psicopedagógica, respeitando as diferenças e modificando todo o seu autoconhecimento, o sentimento de ética nas relações interpessoais, oportunizará uma parceria de cumplicidade, onde todos os envolvidos poderão superar as prováveis dificuldades que surgirão. Assim, cria-se um clima favorável e confiante envolvendo todos de modo que cada um passará a buscar de maneira coletiva os melhores resultados. O papel e responsabilidade da educação nos colocam a tarefa de trabalhar na construção de um paradigma educacional, apontando novos caminhos. A partir de pesquisa realizada com os profissionais entrevistados envolvidos no Projeto "Jogos e Aprendizagem: a reconstrução da cidadania", desenvolvido na Escola, destacamos que seu objetivo é demonstrar a importância principal que os jogos matemáticos têm em criar novos caminhos para o ensino da Matemática, principalmente porque trabalha com aprimoramento do saber, ampliação do raciocínio lógico, enriquecendo o conhecimento cognitivo do aluno. A ação em que a criança está quando brinca, pode ser lúdica, porque o jogo pode proporcionar isto, ou seja, o jogo cria uma situação imaginária. Ele pode ser considerado um meio para o desenvolvimento do pensamento abstrato. Esses são alguns benefícios que proporcionam para Matemática.

Os professores enfatizaram a necessidade de utilizar uma metodologia diferenciada com jogos na tentativa de elucidar tais problemas e facilitar a forma com que os alunos constroem os conceitos matemáticos, alternativa considerada importante em virtude do índice significativo de reprovação, evasão e abandono de alunos de 5ª e 6ª séries do ensino fundamental. Portanto, o professor precisa ter o desejo de que seu aluno aprenda. Acreditar sempre que o aluno é capaz de aprender é fundamental, não para ele - um matemático, mas sim que perceba que em uma turma de 40 alunos é impossível que todos aprendam Matemática em um mesmo nível e de um mesmo jeito. Cada um aprende de forma diferenciada do outro e o uso do jogo nas aulas de Matemática se apresenta como mais um recurso de ajuda ao desenvolvimento dos conteúdos de maneira dinâmica e eficaz. Sabemos que o papel do professor numa atividade lúdica é bastante importante, porque é ele, e somente ele, que com dedicação e experiência, pode selecionar tipos de jogos para conteúdos adequados, escolher estratégias, reconhecer o momento mais indicado para trocá-las, e planejar o jogo de acordo com o conteúdo sempre que necessário. Para Wachiliski

(2007, p.93), “o professor deve buscar novos instrumentos e técnicas mais qualitativas, para promover uma melhor análise da produção dos seus alunos”.
Ressaltamos o conteúdo adição e subtração de números inteiros na resolução de problemas trabalhados em sala de aula com uma turma de 6ª série, utilizando o jogo TABULEIRO, cujo objetivo é contribuir para a integração do aluno na sociedade em que vive, proporcionando-lhe conhecimentos significativos de teoria e prática da Matemática, a partir da confecção do jogo em grupo de quatro componentes, e exposições dos trabalhos realizados após a utilização dos mesmos na resolução de problemas. A avaliação se efetivou através da participação nas jogadas, registros no caderno e exposição dos trabalhos.
Para Ribeiro (2008, p. 45), “as aulas de investigação podem ser altamente significativas para o desenvolvimento de potencialidades dos alunos em comunicar ideias Matemáticas, no sentido de “fazer Matemática na sala de aula.””Um bom planejamento dessa aula envolve, por exemplo, a atribuição dos alunos relatores. As diversas ideias geradas foram organizadas num relatório produzido pelos alunos, servindo como estruturação do conhecimento e instrumento de diagnóstico, auxiliando o professor-monitor a identificar os efeitos de suas aulas analisando suas metodologias de ensino. De acordo com os relatórios produzidos pelos alunos, o jogo Tabuleiro é fácil de ser confeccionado: utilizando uma cartolina pode dividi-la em quatro partes iguais, depois faz a medida de 4 cm de cada lado e em seguida divide em 16 quadrados menores. À parte, constrói-se 14 fichas para jogar com a medida de 4 cm e preenche-se os espaços com números inteiros.

O processo ensino-aprendizagem torna-se dinâmico, flexível e de fácil entendimento por todos os alunos devido à simplicidade com que os conteúdos matemáticos são repassados. É preciso, no entanto, lembrar que, num jogo, o professor tem o papel importante que é o de ser um desafiador e o mediador que ajuda os alunos a refletirem sobre as situações apresentadas e a buscarem formas de ação. Isso mostra que é possível utilizar uma estrutura metodológica diferenciada, destinada a preencher as lacunas deixadas pelo nosso sistema de ensino e reforça o elo entre professor e aluno nas relações de aprendizagem e aprimoramento do saber. É necessário considerar que, embora o jogo possibilite a assimilação do real, o processo de construção desse conhecimento não se esgota com o jogar, ou seja, ao sugerir um jogo, o professor deve ter bem claro os conceitos envolvidos ali, tanto para saber se ele é adequado e coerente com os objetivos a serem atingidos, como para, posteriormente, propor situações-problema que vão oportunizar a acomodação e a assimilação de tais conceitos matemáticos. Finalmente, pode-se dizer que é preciso compreender a Matemática, determinar as suas razões e estabelecer as ligações entre seus conhecimentos, não perdendo de vista a liberdade na escolha dos caminhos e processos usados nessa jornada.
Em pleno século XXI, a evolução tecnológica vem se desenvolvendo significativamente e, com ela, surgem novas ferramentas metodológicas capazes de auxiliar os educadores em sua prática pedagógica. Como por exemplo, softwares e jogos, que têm como objetivo melhorar o aprendizado do aluno, diversificar as aulas e intensificar a capacidade de cognição melhorando o processo de ensino-aprendizagem.

Com base nesse propósito é que este trabalho evidência aspectos até então esquecidos (os jogos) e que quando adaptados ao ensino da Matemática transformam-se em instrumentos metodológicos e construtores para o aperfeiçoamento do conhecimento. Um jogo de relevância para os alunos “Jogando com dado”, cujos principais objetivos almejados são: Ajudar o aluno a compreender conceitos e diferenças entre adição e subtração de números racionais.

Levarem os mesmos a resolverem problemas envolvendo números racionais positivos e negativos.

Propiciar situações nas quais os alunos se envolvam paralelamente com adição e a subtração, pois isso poderá auxiliá-los no aprendizado e na compreensão das ideias associadas a essas operações.

E, por último, fazer que os educandos fixem conteúdos matemáticos e também criem novas estratégias de resolução de problemas facilitando assim seu processo cognitivo.

INFORMAÇÕES SOBRE O JOGO:

Para o educando atingir o objetivo do jogo com facilidade é necessário que tenha aprendido alguns assuntos que servirão de pré-requisito para o entendimento do mesmo. Neste jogo com dados é imprescindível que o educando saiba a adição e subtração de números racionais, e também a definição de números racionais e números opostos ou simétricos. Dessa forma teremos melhores resultados com os educandos, facilitando assim o seu aprendizado. O número de jogadores fica a critério do professor, mas nós sugerimos a utilização de no mínimo dois jogadores e no máximo quatro, pois sendo poucos fica melhor para o educador trabalhar os jogos e explicá-los para os educandos.

Os dados são confeccionados com papel cartão ou madeira, os de madeiras são mais resistentes e têm durabilidade. É necessário fazê-los de tal forma que contenha todos os números naturais de 1 a 12. O dimensão dos dados foi de 3 cm x 3 cm.

Outra atividade realizada pelos professores envolvidos neste trabalho foi o jogo Varal dos Números Racionais, o qual contempla os seguintes objetivos: encontrar o valor decimal de um número racional; representar esse número racional na reta numerada; fixar conteúdos matemáticos. O professor distribui para cada aluno uma ficha contendo um número racional fracionário. O primeiro jogador, que deve ser escolhido pelo professor, coloca sua ficha no varal, tendo como referência o zero, que já estará colocado. Os próximos jogadores colocarão suas fichas no lugar adequado, observando as já penduradas. A cada ficha que for sendo colocada, o professor questiona toda a turma o porquê dela ter ficado naquela posição. Ao final, os alunos copiam a reta resultante em seus cadernos. Na atividade não há vencedor, mas a resolução de problemas, quando os educadores levaram os alunos a campo para pesquisar preços de alguns elementos que compõe a cesta básica. Em seguida, após a coleta de dados, notou-se a presença de uma diversidade de preços de um mesmo produto. Dentro do processo de apresentação da pesquisa a turma desenvolveu conteúdos matemáticos como: média aritmética e operações com números decimais, a partir de uma atividade interdisciplinar. É importante ressaltar que a maioria dos alunos teve um melhor aproveitamento sobre o assunto estudado.Segundo os PCNs de Matemática, “os jogos, por serem ações repetidas sistematicamente, possibilita a compreensão e formação de hábitos que se estruturam num sistema gerando satisfação”. O jogo do bingo é trabalhado para estimular o cálculo mental e fixação das operações de multiplicação, divisão, potenciação e radiciação. Quando os educadores matemáticos compreenderem que o processo ensino-aprendizagem da Matemática precisa de novas metodologias, sendo que essas despertem nos alunos a vontade de participarem ativamente das aulas tal como também serem instigados a questionar, poder-se-á dizer que a educação Matemática deu um grande passo para o desenvolvimento de uma sociedade justa, onde os cidadãos sejam realmente cidadãos e formem uma sociedade onde as classes desfavorecidas sejam beneficiadas e não excluídas. Sendo assim, as mudanças na educação Matemática não serão mera perda de tempo, e sim o sinal de uma tarefa realizada por educadores que realmente têm compromisso com a formação social do aluno. Particularmente, a participação em jogos de grupo permite conquista cognitiva, emocional, moral e social para o estudante, uma vez que poderá agir como produtor de seus conhecimentos, tomando decisões e resolvendo problemas, o que consiste em um estímulo para o desenvolvimento da competência Matemática e a formação de verdadeiros cidadãos. Por vezes surgem as competições, nas quais duas pessoas têm o mesmo objetivo, vencer ou perder. Elas também estão presentes na vida social do estudante. Segundo a teoria de Piaget a competição nos jogos é parte de um desenvolvimento maior, que vai do egocentrismo a uma habilidade em descentrar e coordenar pontos de vista. Este processo de desenvolvimento pode ser visto não somente nos jogos, mas também no julgamento moral, na linguagem, na classificação, na conservação, na construção de uma estrutura espaço-temporal e na causalidade. Dessa forma a melhor maneira de lidar com a competição nos jogos em grupo é desenvolver desde o início uma atitude saudável e natural em relação à vitória ou à derrota, ao invés de evitar que os jogos sejam aplicados às crianças consideradas não aptas. O jogo e a

competição estão intimamente ligados, razão pela qual o jogo social não pode existir se não houver a competitividade. É fato, absolutamente lógico, de que na ausência de um vencido, não pode haver vencedor, assim na impossibilidade de eliminar o caráter competitivo do jogo, o melhor é procurar utilizá-lo no sentido de valorizar as relações, acentuando a colaboração entre os participantes do grupo. O professor não atribuindo tanta importância somente ao ganhador e encarando a competição de forma natural, minimiza o caráter competitivo, embora isso não impeça que as crianças se empenhem ao máximo em ganhar o jogo, já que é esse o seu objetivo. Ao jogar, as emoções vão se equilibrando, transformando a derrota em algo provisório e a vitória em algo a ser compartilhado.

Os dados obtidos nos permitem afirmar que por meio do jogo o aluno aprende a pensar de forma simbólica e passa a compreender e a utilizar convenções e regras empregadas no processo de ensino e aprendizagem. Assim como as outras áreas de conhecimento do currículo escolar, a conquista e o domínio das regras da Matemática através do jogo é um estímulo para o desenvolvimento de seu raciocínio lógico-matemático, como o das “Latas de calcular”, utilizada na turma 622,de 6ª série, para resolução de problemas com números inteiros envolvendo operações de adição e subtração. Romanowski (2006, p. 54), comenta que a dinâmica da aula caracteriza-se pela ação do professor e dos alunos, sendo mediado pelo conhecimento. Ensinar e aprender são processos direcionados para o mesmo objetivo: conhecimento...

Esse pressuposto confirma a teoria da utilização de jogo como recurso didático para ajudar os alunos a compreenderem de forma significativa os conceitos matemáticos que eles classificam como incompreensíveis sendo válida e significativa em seus resultados. Conclui-se assim que o jogo é um método com importância significativa para a aprendizagem do educando, principalmente porque ensina e reforça os conteúdos ministrados pelo docente de um modo atrativo, favorecendo a criatividade na elaboração de estratégias de resolução de problemas e busca de soluções. É preciso fazer uma análise crítica sobre o ensino da Matemática e encontrar soluções concretas que possibilitem reverter esses pensamentos disformes que se criaram sobre este campo do conhecimento. E ninguém melhor que os educadores, pois são eles os corresponsáveis pela educação dentro do estabelecimento de ensino desenvolvendo novas metodologias que favoreçam o processo ensino-aprendizagem do aluno, com atividades práticas e significativas presentes em seu cotidiano. São muitos aqueles que questionam a veracidade e a aplicação da Matemática. Então surge a seguinte pergunta: por que estudar um conteúdo que está muito distante da realidade, por exemplo, de um carpinteiro, que em uma obra, faz os seus cálculos mentalmente, ou de uma cozinheira que calcula a quantidade de comida necessária para alimentar um determinado número de alunos pertencentes a uma escola? Tais questionamentos se criam em torno do por que e para que estudar uma Matemática que não tem nada a ver com aquela utilizada diariamente. As respostas a essas perguntas são destinadas aos professores, pois são eles os responsáveis em mostrar aos educandos que a Matemática tem associação com o dia-a-dia deles, e que precisam sim ser trabalhados conteúdos associados com a realidade, aproveitando principalmente o conhecimento empírico que há em cada um, ao invés de impor-lhes o conhecimento puramente abstrato, repleto de algoritmos e simbologia.

Diante de todos esses dados coletados na Escola, com a colaboração dos alunos e professores de 5ª e 6ª séries, acredita-se que o ensino da Matemática pode e deve utilizar novas metodologias que facilitem a compreensão dos conteúdos matemáticos, reduzindo o estigma de vilã que a disciplina adquiriu ao longo dos anos e proporcionando reciprocidade de conhecimento entre o educando e o educador.

Os jogos aplicados em sala de aula demonstraram ser eficazes para o ensino da Matemática, pois despertou o interesse dos alunos pela disciplina proporcionando interatividade. A afinidade que os alunos demonstraram na utilização dos jogos evidenciou o quanto é promissor trabalhar conteúdos matemáticos relacionados com situações vivenciadas por eles, situações essas que produzem entusiasmo e determinação em aprender cada vez mais.

Através das oficinas realizadas com os professores das disciplinas consideradas críticas e alunos, espera-se no decurso das atividades letivas do ano 2008 um melhor rendimento na aprendizagem dos alunos e uma melhor socialização e integração entre professores e técnicos da escola.

Em 2009, no inicio do ano letivo, os professores realizaram a avaliação diagnóstica para as turmas de 5ª e 6ª séries, onde detectaram dificuldades dos alunos em resolver cálculos nas operações de adição, subtração, multiplicação, divisão e resolução de problemas, os quais foram encaminhados para fazerem a recuperação paralela. Na oportunidade a supervisão escolar reuniu-se com os pais, professores e responsáveis para assinarem um termo de responsabilidade, no qual o aluno deverá retornar no contraturno e participar das atividades desenvolvidas na sala de oficina de Matemática, utilizando os jogos como recurso didático na resolução de problemas. Os acadêmicos das universidades continuaram seus estágios. Uma equipe da UVA fez estágio no 1º semestre desenvolvendo atividades com frações, trabalharam os jogos da memória, material dourado, dominó e bingo contextualizando com a história da Matemática. Outra equipe da UNIFAP explorou o assunto geometria - os alunos trabalharam simetria, dobraduras, confecção de sólidos geométricos.
Enfatizamos que no decorrer do primeiro semestre todos os conteúdos trabalhados pelos professores das referidas séries foram dinamizados com os jogos. Como exemplos podemos citar a tabuada para explorar os conteúdos adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação, múltiplos e divisores de números naturais, além de jogos de bingo da potenciação e das propriedades da multiplicação e divisão.
As provas da V Olimpíada da OBEMEP foram aplicadas nos três turnos no dia 25 de agosto de 2009, envolvendo toda a comunidade escolar. Os resultados foram analisados e as maiores notas foram encaminhadas para a coordenação geral. Na oportunidade a equipe aproveitou o resultado das provas e fez diagnóstico das turmas atendidas pelo projeto.

RESULTADOS OBTIDOS

Ao entrevistar os alunos 68% confirmaram que os professores de Matemática são os que mais utilizam jogos, seguido pelos de Português com 8%, os de Geografia com 4% e as demais disciplinas com 20%. Sobre os resultados alcançados com a utilização do jogo como recurso didático 48% disseram ter aprendido de forma divertida e prática, enquanto 27% afirmaram que a turma tem participação maior na aula e para 25% dos alunos o jogo facilitou a compreensão dos assuntos. Sob esse enfoque, verificou-se que os alunos compreenderam o conteúdo de forma contundente e simples, além de apontarem o uso dos jogos como o recurso facilitador de suas aprendizagens. A Escola aumentou a meta passando a taxa de aprovação de 75% para 80% em 2008 e almeja de 80% para 85% em 2009.

AVALIAÇÃO

Na perspectiva de uma escola cidadã compreendemos a ação avaliativa como contínua, diagnóstica e processual, identificando avanços e aspectos a serem trabalhados em uma dinâmica de AÇÃO-REFLEXÃO-AÇÃO. A avaliação é abrangente, tangenciada ao processo de ensino-aprendizagem e às ações formativas da escola, à função socializadora e cultural, e à formação das identidades, dos valores, etc. Dessa forma, pode-se observar que a avaliação, como parte de um processo educacional, precisa estar inclusa numa perspectiva política, ou seja, questionar o próprio processo e função, observar a que interesses está servindo, quais as contradições sociais presentes e buscar “um comprometimento com a construção da cidadania de cada um” (WACHILISKI, 2007, p.88). Continuando a citação do PPP da Escola, nesta concepção não se pretende hegemonizar o aluno como o único seguimento a ser avaliado atrelando-o de forma decisiva ao seu desempenho cognitivo, mas sim com corresponsabilidade coletiva de todos aqueles que contribuem ao processo educativo. “Nesse sentido, a pratica de avaliação precisa estar associada ao projeto pedagógico da escola, o que significa que o processo avaliativo reflete a filosofia da escola” (WACHILISKI, 2007, P.86).
Ainda citado no PPP, ao final de cada ação desenvolvida, realizar uma estratégia avaliativa,

diagnosticando os avanços e dificuldades com a participação de cada categoria envolvida, só assim pode-se ter clareza acerca do que foi planejado com bases concretas e significantes. Portanto, o processo avaliativo dos segmentos que elencam o contexto escolar – em todos os ambientes da Escola, ao menos perpassa como o julgar para aprimorar, ou como um acerto de contas, mas sim configura-se como um processo de crescimento mediado por instrumentos avaliativos eficazes, que garantam a continuidade e /ou implementação de fato das diretrizes emanadas do Projeto Político Pedagógico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- FOLLADOR, Dolores. Tópicos especiais no ensino de Matemática: tecnologias e tratamento da informação. Curitiba, Ibpex, 2007.
- WACHILISKI, MARCELO. Didática e Avaliação: Algumas Perspectivas da Educação Matemática. Curitiba, Ibpex, 2007.
- RIBEIRO, Flávia Dias: Jogos e Modelagem na Educação Matemática. Curitiba: Ibpex, 2008. 124 p.: il .
- ROMANOWISKI, Joana Paulin. Formação e profissionalização docente. Curitiba: Ipebex, 2007.
- SANTOS, Gisele do Rocio Cordeiro Mugnol. Orientação e dicas práticas para trabalhos acadêmicos/ Gisele do Rocio Cordeiro Mugnol Santos, Nilcemara Leal Molina, Vanda Fattori Dias. Curitiba: Ibpex, 2007.
- SILVEIRA, Everaldo; MIOLA, Rudinei José. Professor-Pesquisador em Educação Matemática. Curitiba, Ibpex, 2008.
- VILLATORRE, Aparecida Magalhães; HIGA, Ivanilda; TYCHANOWICZ, Silmara Denise. Didática e Avaliação em Física. Curitiba, Ibpex, 2008.
- www.ibge.com.br/intitutobrasileirodegeografiaeestatistica

Dados de Identificação:
Título: A PROBLEMÁTICA AMBIENTAL DO RIACHO BELÉM EM GUANAMBI – BA: UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL
Professora: Ivanilda Almeida Soares Bonfim
Escola: Colégio Municipal Professora Josefina Teixeira de Azevedo
Município/UF: Guanambi /BA

A PROBLEMÁTICA AMBIENTAL DO RIACHO BELÉM EM GUANAMBI – BA: UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Um espaço urbano é a representação de processos históricos, dos movimentos de mudanças sociais e ecológicas inter-relacionadas, que modificam permanentemente o espaço geográfico. Em Guanambi, na Bahia, a construção desse espaço provocou problemas ambientais diversos, cujos locais e efeitos necessitam serem identificados, bem como interpretados os processos implicados. Oportunizar aos alunos identificar, estudar e analisar esses processos para que assim possam desenvolver hábitos educativos em relação à preservação ambiental, através da análise dos aspectos e dos processos que geraram a degradação ambiental do riacho Belém na zona urbana de Guanambi – BA. Nesse desenvolvido este intuito, foi análise das projeto para o estudo e alterações do equilíbrio ecológico e do impacto da atividade humana sobre o Belém, principalmente no trecho urbano, onde pode-se perceber poluição das águas, assoreamento, desvio do seu curso e por toda sua extensão longitudinal muito desmatamento e queimadas da vegetação ciliar.

Produção de material artístico do Riacho

Pressupõe-se que essas ações têm desequilibrado sua dinâmica natural, provocando a degradação ambiental do riacho Belém, pois à medida que as características naturais foram sendo alteradas e o espaço geográfico foi continuamente apropriado e intensamente reestruturado com o desenvolvimento da urbanização de Guanambi, as alterações foram intensificando. Nessa estrutura de análise, o objetivo principal deste estudo é analisar os fatores que provocaram a degradação da qualidade ambiental do riacho Belém e suas consequências para o meio ambiente. Por ser uma pesquisa, enfocando o estudo geográfico e ambiental da degradação do riacho Belém, tornou-se necessária uma revisão bibliográfica teórica e de literatura regional para compreensão do tema em estudo, bem como análise de documentos históricos e cartográficos e de fotografias antigas, visita de campo com observação sistemática e registro fotográfico, para análise da situação em que o mesmo se encontra. Também foram realizadas entrevistas semiestruturadas com moradores da área, buscando informações sobre o passado do rio e com representantes da Secretaria de Planejamento Urbano, Meio Ambiente e de Infraestrutura para esclarecimentos quanto ao uso do solo da área de preservação e da poluição de suas águas com o esgoto canalizado; produção de textos individuais; confecção de murais e panfletos informativos; atividades cartográficas; produção de telas, slides e vídeo documentário, confecção de materiais reciclados, montagem de linha de tempo sobre a trajetória histórica do riacho Belém; seminário

aberto com a participação dos educandos para a comunidade sobre a importância da revitalização e preservação ambiental do Belém, com exposição dos trabalhos, palestra, dramatização do livro: O caminho para o vale perdido, coreografias, recital de poesias.

Este projeto teve como propósito sensibilizar o aluno e toda a comunidade escolar na compreensão das causas e consequências da degradação ambiental de um recurso hídrico importante para o equilíbrio ambiental da cidade de Guanambi, bem como para a urgência de preservação do mesmo (riacho Belém), visto que assim poderá ajudar na preservação do meio ambiente em que vive; mobilizando-os para a percepção dos problemas causados pelo desenvolvimento urbano não planejado e não gerenciado em Guanambi. Os resultados revelaram que os objetivos propostos foram alcançados, pois no decorrer da realização do projeto foi possível observar o entusiasmo dos alunos a cada novo conhecimento que adquiriam, bem como a indignação para com a situação degradante que se encontra o riacho Belém, o que ampliou o interesse dos mesmos na elaboração e realização das atividades. Após o encerramento dos trabalhos, o riacho não foi mais chamado de esgoto como era conhecido antes pela comunidade escolar, demonstrando assim um crescimento significativo das atitudes.

OBJETIVO GERAL:

Analisar os aspectos e os processos que geraram a degradação ambiental do riacho Belém, na zona urbana de Guanambi - BA.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Classificar a fisionomia do riacho Belém ao longo do seu perfil longitudinal;
- Identificar a macrobacia em que está inserido o riacho Belém;
- Localizar a bacia do riacho Belém;
- Pesquisar os fatores que preponderaram na degradação ambiental do riacho Belém; Pesquisar a fauna e a flora primária e secundária existente nas margens do riacho Belém;
- Verificar a aplicação de políticas públicas de proteção ao riacho Belém;
- Diagnosticar a influência do crescimento urbano no processo de poluição das águas do riacho Belém;
- Diagnosticar a postura da comunidade em relação à preservação do riacho Belém; Produzir material informativo, artístico e cartográfico;
- Conscientizar quanto à importância do uso sustentável, da revitalização, preservação e conservação do riacho Belém.

CONTEXTUALIZAÇÃO

O processo de ensino aprendizagem é bastante complexo e o espaço escolar influencia bastante no bom desenvolvimento desse processo, por isso é importante a observação do seu espaço físico, contextualizado com sua realidade socioespacial, econômico e cultural. O projeto A problemática ambiental do riacho Belém em Guanambi – BA: uma proposta de educação ambiental foi desenvolvido no Colégio Municipal Professora Josefina Teixeira de Azevedo, situado na praça Vereador Otelino Ferreira Costa, s/n, bairro Brasília, em Guanambi – BA. O município de Guanambi está localizado no sudoeste do Estado da Bahia (Figura), na região geoeconômica da Serra Geral, distante 796 quilômetros de Salvador, com uma área de 1.292 km² e altitude de 530 m (SEI, 1994).

O Colégio Municipal Professora Josefina Teixeira de Azevedo encontra-se localizado numa área considerada subcentro comercial bem estruturada, com construções modernas e ótima infraestrutura. É uma escola de grande porte que atende à demanda dos moradores do bairro Brasília e também dos diversos bairros que compõem a zona sul da cidade, são 1111 alunos, com idades heterogêneas (06 a 65 anos). O Colégio Josefina é o maior da rede pública municipal de Guanambi, apresentando uma estrutura física de boa qualidade. Constitui-se de

13 salas de aulas ventiladas e iluminadas, distribuídas em dois pavilhões, um pátio interno coberto, biblioteca, cantina, sala de professores, secretaria e direção de bom tamanho. Para a área de lazer há duas quadras poliesportivas e um pátio externo. Cada pavilhão conta com dois banheiros para alunos, há também bebedouros no pátio interno da Escola. No entanto, há reclamações quanto à falta de um auditório, sala de informática equipada, além de um mobiliário que permita a circulação dos aparelhos de TV/DVD e de aparelho de multimídia. Funciona nos três turnos, atendendo em cada turno um perfil de clientela, metas e objetivos diferentes. Ele oferece à comunidade escolar o Ensino Fundamental completo. A escola funciona de 6º ao 9º ano, com 462 alunos no turno matutino e 337 no noturno, sendo alunos do curso regular e da Educação de Jovens e Adultos (EJA); e 312 alunos no turno vespertino no Ensino Fundamental I, ou seja, do 1º ao 5º ano. Essa clientela possui um nível social econômico e cultural baixo, pois é procedente da classe média baixa e baixa, sendo que uma minoria possui um nível social, econômico e cultural mais elevado, tendo acesso a vários tipos de informações, com clientela muito diversificada - alunos oriundos da zona rural e de bairros próximos, como Brasília, Alto Caiçara, Beija-Flor, Sol Nascente, Santo Antônio, Ipanema, Morada Nova. A maioria é praticante da religião católica e protestante. O corpo administrativo da Escola é formado por uma diretora e três vice-diretoras. Já a comunidade escolar é formada por 35 professores, todos com curso superior em Pedagogia e área específica e especialização, 03 coordenadores pedagógicos, 01 Agente Administrativo; 13 serviços Gerais; 02 guardas.

O espaço geográfico é um produto histórico e social, construído e reconstruído pelas sociedades ao longo do tempo, por meio do trabalho, politicamente organizado de acordo com os interesses dos grupos dominantes. Nesse ponto de vista, o espaço urbano é a representação de processos históricos, dos movimentos de mudanças sociais e ambientais inter-relacionadas, que modifica permanentemente o espaço geográfico. Em Guanambi, a construção desse espaço provocou problemas ambientais diversos na área urbana do riacho Belém, situado na porção sul-sudeste da macrobacia do rio São Francisco, no sudoeste da Bahia, cuja nascente principal está a 1122 m de altitude, no prolongamento da Serra do Espinhaço, na Serra do Ouro, no município de Caetité-BA, a leste-nordeste do município de Guanambi, indo desaguar no rio Carnaíba de Dentro, que por sua vez deságua no rio São Francisco. Sob essa perspectiva, a degradação urbana do riacho Belém é o objeto de estudo desse projeto, devido ao estado de degradação ambiental que se encontra. Nesse sentido, faz-se necessário uma proposta de educação ambiental que proporcione ao aluno perceber a importância do uso, da preservação e conservação dos recursos naturais para manter o equilíbrio ambiental desse geossistema.

Com o desenvolvimento da urbanização existe uma relação entre degradação ambiental e sociedade, à medida que quase sempre é a sociedade a grande causadora de degradação ao meio ambiente. Nesse contexto, a degradação ambiental não pode ser vista só do ponto de vista físico, mas também do ponto de vista social. Guerra e Cunha enfatizam essa relação entre degradação ambiental e sociedade: é possível reconhecer que degradação ambiental tem causas e consequências sociais, ou seja, o problema não é apenas físico. Com isso, pode-se concluir que existem fatores naturais que tornam as terras degradadas; entretanto, o descaso das autoridades e da iniciativa privada em procurar resolver esses problemas, ou melhor, em tentar evitá-los, através de medidas preventivas, é do campo das ciências ambientais e sociais (GUERRA e CUNHA, 2000, p. 344). É certo que muitos processos que ocorrem no meio ambiente, como lixiviação e erosão, sem a intervenção humana, são caracterizados processos físicos, mas quando esses processos são causados e intensificados por ação humana relacionados pelo mau uso da terra e dos recursos naturais é considerada degradação ambiental. Nesse sentido, as próprias condições naturais podem, junto com o manejo inadequado, acelerar a degradação de um determinado meio ambiente.
O meio ambiente passa por transformações ambientais físicas ou naturais e sociais que provocam degradação no ambiente. A degradação tem uma série de causas: o manejo inadequado do solo, uso exagerado dos recursos naturais, desmatamento, grande

concentração de poluentes jogados no ambiente. Esses efeitos são provocados e intensificados pelo crescimento populacional e a pressão que o mesmo proporciona: sobre o meio físico rural e urbano. No espaço rural, o mau uso do solo, aliado à mecanização, pode provocar desequilíbrios ambientais. Nas áreas urbanas, a construção de casas, prédios, ruas em encostas, utilização de margens e leitos de rios, são as principais causas de degradação e dos impactos ambientais. Custódio define impactos ambientais como sendo "o conjunto das repercussões e das consequências que uma nova atividade ou uma nova obra, quer pública quer privada, possa ocasionar ao ambiente" (1995, p. 47). Já para Branco (2004, p. 28), impacto ambiental "é uma espécie de trauma ecológico que se segue no choque causado por uma ação ou obra humana em desarmonia com as características e o equilíbrio do meio ambiente".

Segundo Coelho (2001), impacto ambiental é "o processo de mudanças sociais e ecológicas causado por perturbações, uma nova ocupação e/ou construção de um objeto novo, no ambiente". Nesse sentido, os impactos ambientais são registrados no tempo e acontecem diferentemente alterando as estruturas naturais, conforme as estruturas das classes sociais ao estruturar e reestruturar o espaço. Geograficamente falando, impacto ambiental é a degradação do meio ambiente por ações humanas ou naturais.

Toda ação tem uma reação, a ação humana de utilizar a natureza indiscriminadamente, desmatando, poluindo e degradando o meio ambiente, causa sérios problemas ambientais, como efeito estufa, buraco da camada de ozônio, escassez de água potável, extinção de animais e vegetais; desmatamento da vegetação arbórea, que se desenvolve ao longo dos rios, aproveitando a umidade neles existentes, isto é, as matas ciliares; e assoreamento de riachos e rios. Os impactos ambientais quando intensificados pela ação predatória do homem caracterizam-se em diferentes intensidades nos leitos dos rios ou riachos levando à perda gradativa no volume de água devido à redução da profundidade média do rio ou mesmo no seu estreitamento em alguns trechos, na extinção da fauna, flora. Muitos riachos e rios já não existem mais, consequência da intervenção humana, muitos outros ainda podem deixar de existir, nas próximas décadas. O meio ambiente é influenciado por fatores físicos, biológicos, sociais, econômicos, culturais e políticos, que quando se integram de maneira responsável através da ação natural e humana provocam um equilíbrio ambiental, isto é, uma qualidade ambiental e consequentemente uma melhor qualidade de vida para o homem. Assim, "com base na teoria sistêmica da evolução, a qualidade ambiental é o resultado da ação simultânea da necessidade e do acaso", afirma Tauk (1995, p. 17).

Atualmente, não está acontecendo uma qualidade ambiental que leve em conta a ordem sistêmica entre os elementos naturais, uma vez que grandes partes das terras brasileiras se encontram fortemente modificadas pelas atividades humanas, desenvolvidas sem levar em conta a interdependência dos recursos naturais. O relevo destaca-se no processo de modificação, em que a ocupação se dá principalmente nas regiões de planaltos e depressões, cujos solos são favoráveis à mecanização agrícola e as formas de relevo são planas e pouco inclinadas, facilitando assim a produção do espaço urbano, por intermédio da combinação da utilização das terras, sem observar as características geomorfológicas na busca do desenvolvimento econômico. É notório que nas últimas décadas foram se acumulando evidências de que o desenvolvimento econômico alcançado por alguns e desejado por outros países causa efeitos negativos sobre o meio ambiente. As preocupações em torno do crescente impacto da atividade humana sobre os recursos naturais começaram em 1983, quando a ONU criou a Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento para discutir e propor meios de harmonizar os dois objetivos: desenvolvimento econômico e conservação ambiental. Para o crescimento de uma cidade é preciso levar em conta sua sustentabilidade, assim como para o desenvolvimento econômico e social de um país. Os planos econômicos e sociais de crescimento urbano devem derivar de um consenso quanto ao conceito básico de desenvolvimento sustentável e quanto a umas série de estratégias necessárias para sua consecução nesse patamar,

(...) O desenvolvimento sustentável exige claramente que haja desenvolvimento econômico em regiões onde tais necessidades atendam às necessidades humanas, tanto aumentando o potencial de produção quando assegurando a todos as mesmas oportunidades. (...) Em essência, o desenvolvimento sustentável é um processo de transformação no qual a exploração dos recursos, a direção dos investimentos, a orientação do desenvolvimento tecnológico e a mudança institucional se harmonizam e reforçam o potencial presente e futuro a fim de atender às necessidades e aspirações humanas. (HARRLEM, 1991, p. 46 e 49). O desenvolvimento ecologicamente sustentável é um importante instrumento de planejamento ambiental, fundamental para a promoção do desenvolvimento com qualidade ambiental. Sendo assim, faz-se necessário o desenvolvimento sustentável no seu sentido pleno "como conceituado no Relatório Brundtland, que se baseia na utilização dos sistemas naturais, de modo a satisfazer as necessidades das gerações atuais e futuras", afirma Maglio (1995, p. 90). Para Guerra e Cunha, a adoção, pelos países, da perspectiva do desenvolvimento sustentável tem influenciado a aplicação da noção de sustentabilidade às cidades, ou seja, formas planejadas de apropriação e uso do meio ambiente, de acordo com os critérios de crescimento populacional e crescimento econômico, que restringem a pressão sobre o meio ambiente físico e perseguem modelos de eficiência e equidade na distribuição de recursos, entre outras coisas (CUNHA e GUERRA 2001, p. 39).

É importante ressaltar que a partir do momento em que o Estado assume as políticas de sustentabilidade e a função do planejamento e da gestão do ambiente urbano ele contribui para uma significativa mudança social, podendo ser considerado uma eficaz estratégia de desenvolvimento que provoca reflexões da sociedade e a mudança socioespacial no contexto geográfico.

Será difícil a obtenção da sustentabilidade se o homem não chegar ao equilíbrio entre o nível de exploração dos recursos e a capacidade de suporte do planeta Terra. Isso exige planejamento do uso e da gestão compartilhada dos recursos, tanto em relação ao uso da terra como aos dos recursos naturais, onde setores públicos e privados, organizações de classe e outros estejam engajados na construção da gestão de recursos naturais para um desenvolvimento sustentável, principalmente em áreas urbanas situadas em regiões de bacias hidrográficas. Segundo Botelho e Silva (1995), o termo bacia hidrográfica refere-se a uma compartimentação geográfica natural delimitada por divisores de água. Tal compartimento é drenado superficialmente por um curso d'água principal e seus afluentes, que se relacionam em ordens hierárquicas dentro de uma determinada malha hídrica. Dessa forma uma bacia hidrográfica corresponde à área drenada por um rio principal, seus afluentes e subafluentes, que formam uma rede hidrográfica.

A bacia hidrográfica do rio São Francisco, com 634.781 Km², abrange 503 municípios de sete unidades da federação (Minas Gerais, Bahia, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Goiás e Distrito Federal) e atravessa os estados de Minas e Bahia. A sua bacia hidrográfica situa-se predominantemente em área de depressão do período terciário talhada entre o espinhaço e os chapadões do Urucuia. O curso do rio São Francisco sofreu alterações e foi desviado para leste, devido às deformações do macrodomo cristalino da Borborema.

Essa bacia hidrográfica abrange regiões com as mais diversas condições naturais; no entanto a intensa atuação do homem nas características hidrogeomorfológicas e na cobertura vegetal elevou a concentração e produção de sedimentos na região do alto São Francisco, comprometendo de forma qualitativa e quantitativa os recursos hídricos desse rio. O intenso assoreamento do rio provocou a perda das condições de navegabilidade no trecho médio do rio, visto que seus afluentes são intermitentes e apresentam baixas vazões e baixa capacidade de diluição de poluentes.

Segundo o Comitê da Bacia Hidrográfica do São Francisco, a "degradação do rio foi um processo lento, desde a sua descoberta em 1501, com atividades mineradoras e o garimpo em busca de ouro e pedra preciosa". Assim, com o uso excessivo da água para a irrigação, a poluição por defensivos agrícolas, as queimadas, a destruição da mata ciliar e a erosão das suas margens, ocasionam fortes impactos ambientais negativos para a bacia hidrográfica.

Assim como o São Francisco, que é o rio principal da bacia, os seus afluentes e subafluentes, as bacias, microbacias e sub-bacias também estão acometidas pelo mesmo processo de degradação ambiental; como é o caso da bacia do Riacho Belém, com seus afluentes, que desde sua nascente na Serra do Ouro no município de Caetité – Bahia, até o encontro com o rio Carnaíba de Dentro, ainda na área urbana de Guanambi – Bahia, está submetida a danos ambientais, tais como alteração na rede de drenagem, poluição das águas, danos à flora e à fauna, desmatamento da vegetação ciliar. A intervenção humana na bacia do Riacho Belém, consequentemente, intervirá na sub-bacia do rio Carnaíba de Dentro, que é a sub-bacia Hidrográfica que banha o município de Guanambi e deságua no São Francisco. O riacho Belém é intermitente, nasce a mais de mil metros de altitude, apresentando um percurso de aproximadamente 29 km, exibe ao longo do seu perfil longitudinal uma fisionomia meândrica, perfazendo curvas sinuosas e harmoniosas até adentrar na área urbana.
A drenagem do Riacho Belém faz parte da macrobacia do Rio São Francisco, cuja nascente principal nasce a 1122 metros de altitude, no prolongamento da Serra do Espinhaço, na Serra do Ouro no município de Caetité, estado da Bahia, a leste-nordeste do município de Guanambi, e corre de leste para oeste indo desaguar no rio Carnaíba de dentro, que por sua vez deságua no rio São Francisco indo para o Oceano Atlântico.

A bacia do Riacho Belém está acometida de degradação ambiental, sendo submetida a represamento e poluição das águas, desmatamento da vegetação ciliar. Nessa realidade, as raízes do problema atual da bacia hidrográfica do Riacho Belém, consequentemente da macrobacia do São Francisco, se configuram no desmatamento; degradação da qualidade da água, por falta de funcionamento de estação de tratamento de esgotoicípio, de Guanambi, esses problemas são consequência da expansão das atividades capitalistas do meio agrícola e do meio urbano, na região da bacia do Riacho Belém.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Partindo do pressuposto que é tarefa da Geografia compreender as marcas deixadas sobre o terreno pela ação da sociedade sobre a natureza, este projeto é importante teoricamente, pois, nesse ponto de vista, o papel do professor de Geografia deve ser o de proporcionar ao aluno a oportunidade de ser pesquisador estudioso da problemática entre natureza e a sociedade ao se organizar territorialmente; orientando-os a registrar os resultados para que possa servir de subsídios para outros estudos, visando ao sucesso escolar e à aprendizagem; contribuir teoricamente para estudos consistentes que não separam impacto físico dos impactos sociais; sendo assim, contribuirá para uma melhor compreensão de impactos ambientais como processo histórico, temporal e social, pois um impacto pode ser positivo para uma classe social e ser negativo para uma outra classe social ou o que é positivo em um momento pode não ser em outro.

Nesse sentido, este projeto contribuiu potencialmente em uma perspectiva prática para o aluno perceber e desmistificar as diferentes visões, sobretudo da comunidade afetada pela degradação ambiental, ocasionada no riacho Belém, acerca dos fatores que proporcionaram essa degradação. O presente projeto nasceu da vontade de compreender o problema da população de Guanambi, que usufruia das águas do Riacho, e que possibilitou a degradação desse recurso hídrico, ao utilizar essa mesma água para despejos dos descartes urbanos, desmatando também suas margens, tornando possível acelerar a degradação do mesmo, que além de útil, desempenhava uma função estética na cidade. Diante dessa perspectiva, propôs-se o desenvolvimento deste projeto como uma ação interdisciplinar nas disciplinas: Geografia, História e Educação Artística, numa tentativa de evidenciar uma proposta de educação ambiental para a melhoria da qualidade do riacho Belém, organizado e executado pelos alunos da 7ª A, B e C do turno matutino e coordenado pelas professoras das referidas disciplinas, que utilizaram uma metodologia diversificada para chegar ao objetivo final - o seminário, com apresentação de atividades como: palestra, exibição de slides e vídeo documentário, apresentação de coreografias, dramatização, recital de poesia, produções em telas, atividades

cartográficas e localização geográfica da bacia do riacho Belém, portifólios, trajetória histórica do riacho e painel de fotos.

Considerando a intencionalidade e relevância do projeto, ele foi dividido em três etapas: a elaboração, a execução e a culminância. A primeira etapa iniciou-se a partir da necessidade de sensibilizar a comunidade escolar da problemática ambiental Riacho, bem como despertar o interesse para o estudo das alterações do equilíbrio ecológico e do impacto da atividade humana sobre a área do Riacho Belém, principalmente no trecho urbano, onde a degradação é maior.

Após a elaboração e análise do projeto, foi a vez de colocá-lo em prática, sendo esta a etapa maior, considerando todo o seu desenvolvimento. A execução começou com a explanação do tema, objetivos e justificativa para os alunos, que ficaram eufóricos por desenvolver um trabalho desse porte, sendo que a maioria nem sabia da existência real do riacho, mas o conhecia como o esgoto da cidade, ou melhor, como esgoto da feira. Em seguida, fez-se a atividade introdutória: leitura da literatura regional, que descreve o riacho e sua importância para o surgimento da cidade de Guanambi, que se originou nas suas margens; logo após veio a pesquisa bibliográfica para compreensão do tema em estudo. Com ela, pretendeu-se examinar os impactos ambientais de forma geral até chegar à realidade estudada, o riacho Belém, detectando suas causas e consequências, através de análise de documentos históricos e cartográficos, e fotografias antigas, material essencial ao conhecimento do conjunto de ações degradadoras do riacho, que não finaliza, mas se redireciona através das investigações e análises que foram realizadas ao longo do estudo. Essa situação propiciou o estudo da sua localização geográfica, bem como uma visita de campo com observação sistemática, registro fotográfico e escrito, em todo o seu percurso urbano para análise da situação em que se encontra o riacho, como pode ser observado nas fotos em anexo no CD Rom. A princípio os alunos estavam cansados, por terem feito todo o trajeto a pé, mas fizeram momentos de silêncio para as explicações das professoras. “O início do riacho Belém, na parte urbana, localiza-se no parque ecológico da cidade, de onde é possível avistar a serra Santa Isabel onde ele nasce”, enfocou-se também a vegetação ciliar e os impactos ambientais ocorridos no riacho, principalmente onde o esgoto urbano é lançado.

Desse momento em diante as atividades passaram a ser distribuídas por equipes, trios, dupla, individual e no coletivo também. Os alunos já estavam acostumados com o novo estilo de aula e esperavam ansiosamente para iniciá-las, pois eram ministradas em forma de oficinas, foram preparadas entrevistas semiestruturadas com moradores da área, buscando informações sobre o passado do rio, e com representantes da Secretaria de Planejamento Urbano, Meio Ambiente e de Infra-estrutura para esclarecimentos quanto ao uso do solo da área de preservação do rio e da poluição de suas águas com o esgoto canalizado.

Na fase que se segue, desenrolaram-se em sala de aula atividades cartográficas feitas em dupla. Foram distribuídas cópias reprográficas em papel A3 com parte da Carta topográfica de Guanambi, onde identificava o riacho Belém desde sua nascente até a sua foz, e os alunos começaram o processo de delimitação da bacia. Em seguida usou-se o papel vegetal para cartografar a bacia do riacho Belém, destacando seu perfil longitudinal com caneta apropriada para o papel, criaram título e fizeram a legenda para o mapa (fotos em anexo). Observou-se que os alunos dominam a linguagem cartográfica, lendo e escrevendo geograficamente.

Para a avaliação dessa primeira aula, fez-se um relato oral aos alunos e constatou-se que foi agradável e interessante para eles, pois a avaliação foi bem expressiva quanto à qualidade da aula. Após três meses de trabalho, os alunos já estavam preparados para produzir textos individuais, como relatórios, poesias e paródias, assim como confeccionar murais e panfletos informativos. Para trabalhar poesia, trouxe-se para a sala de aula, um professor do município e autor de vários livros de poesia num diálogo incentivador para os estudantes. A sua poesia “o rio” foi usada como epígrafe do folder e durante a apresentação do seminário. Em sala de aula também aconteceu a periodicização da trajetória histórica do riacho Belém, através de linha de tempo ilustrada e escrita, desde o final do século XIX até a atualidade. Outra atividade desenvolvida foi a construção de brinquedos e outras matérias usando o

processo de reciclagem.A parte eletrizante do projeto aconteceu com a produção de telas, os alunos se empolgaram, sentaram no chão da sala, do pátio, para tentar desenhar e pintar o que mais chamou sua atenção na visita de campo. Vale salientar que produziram telas belíssimas usando EVA (emborrachado), cartolina, pincéis, tintas para tecido e muitos usaram o próprio dedo. Percebeu-se com esta atividade que eles retornaram a sua infância, pois produziam suas telas com interesse, atenção e agilidade, possibilitando colocarem em prática os dons artísticos. A construção das telas veio complementar a noção espacial, pois para a sua realização necessitou-se das habilidades desenvolvidas e adquiridas nas atividades anteriores.

Outro trabalho de destaque e surpresa para as professoras orientadoras foi a montagem e exibição de slides e de um vídeo documentário, uma vez que a equipe responsável pela parte de imagens do projeto, elaborou e produziu slides com todas as fases da segunda etapa, bem como direcionou e produziu um vídeo documentário sobre o riacho, enfocando os conhecimentos adquiridos na visita de campo e nos estudos realizados no início do trabalho. As últimas atividades geraram uma grande expectativa nos alunos e foi a participação especial da 6ª A e B, que ensaiou uma dramatização do livro: O caminho para o Vale Perdido, de Patrícia Secco, e o ensaio de coreografia das músicas “Deus salve a América” e “Xote ecológico” feita por algumas alunas envolvidas. Concluiu-se as atividades com a produção de portifólios, com o relatório de todas as etapas realizadas. A última etapa ocorreu o seminário aberto, com a participação dos educandos, para a comunidade, sobre a importância da revitalização e preservação ambiental do riacho. Para abrir o evento uma equipe coreografou a música “Deus salve a América”, sensibilizando o público em relação ao tema tratado. O I Seminário de Geografia do Colégio Josefina foi um evento que enfatizou a problemática ambiental do riacho Belém na zona urbana de Guanambi e realizou-se no dia 01 de setembro de 2009, com exposição dos trabalhos feitos durante o projeto, palestra sobre a problemática ambiental do riacho Belém, com a professora Ivanilda; exploração da linha de tempo pela professora Jane Mary; recital de poesias com a participação especial de Ney Claiton, autor da poesia “O rio”; que foi usada na mensagem de abertura.

A dramatização do livro de Secco, O caminho para o Vale Perdido, foi uma ressalva final para a comunidade escolar, pois o texto trata-se exatamente da degradação ambiental de um rio, que o personagem principal o Rato Rodolfo quer salvar, cuja apresentação tornou-se uma referência para o projeto, que se encerrou com a apresentação da música “Xote ecológico”, de Luiz Gonzaga, e entrega de certificados aos participantes. Diante desse contexto, percebeu-se que os alunos assimilaram o necessário do que foi proposto, ou seja, os objetivos foram alcançados.

RESULTADOS OBTIDOS

A percepção das consequências da ação humana na área urbana do Riacho Belém e para uma possível mudança faz-se necessário desenvolver educação ambiental que, segundo a Lei da Educação Ambiental (9.795 de 27/04/1999) em seu Art. 2º, “é um componente essencial e permanente da educação, devendo estar presente em todos os níveis e modalidades do processo educativo formal e não formal”. Por ser a Educação fator fundamental para promoção do desenvolvimento sustentável e de uma efetiva participação na tomada de decisões, necessita-se de uma educação orientada para mudança de comportamento que conscientize e sensibilize a população a perceber o riacho Belém como um rio importante para o meio ambiente de Guanambi e a necessidade de sua preservação.

Durante a realização do trabalho, percebeu-se o interesse e a participação ativa dos alunos, assim como mudança de comportamento à medida que descobriam novos conhecimentos acerca da problemática do riacho Belém. Notou-se também a responsabilidade deles na realização de todas as atividades, em especial na do seminário, que foi o produto final deste projeto, para a comunidade escolar (pais, alunos, professores e funcionários) e para alunos convidados de outra escola. Vale ressaltar ainda que o seminário foi bem sucedido com uma efetiva participação da comunidade escolar, até mesmo de outra instituição. Diante dessa perspectiva, os resultados revelaram que a degradação ambiental da área urbana do riacho

Belém ocorreu principalmente devido à expansão urbana do espaço geográfico de Guanambi, por falta de um planejamento urbano e ambiental sustentável e políticas públicas que levassem em conta a dinâmica sistêmica dos elementos da natureza. Considera-se que este projeto seja de relevância social, pois foi colocada as causas e consequências da degradação ambiental do riacho Belém, assim como as atitudes a serem tomadas para evitar essa degradação, e consequentemente ocorrer a preservação do meio ambiente. Espera-se uma melhor compreensão da ação da sociedade sobre o uso dos recursos naturais através do acesso de informações a respeito dos aspectos socioambientais do Riacho Belém e também contribuir para a compreensão dos problemas ambientais vivenciados pela população do município, causados pela exploração indiscriminada do meio ambiente, principalmente do leito e das margens do Riacho, fornecendo subsídios para o desenvolvimento ético e de cidadania dos estudantes.

AVALIAÇÃO

A avaliação foi realizada de forma dinâmica e processual no decorrer da realização do projeto, como instrumento de ação - reflexão - ação, observando-se o desenvolvimento e o envolvimento diário dos alunos (aspectos qualitativos e quantitativos), não só em termos de assimilação de conteúdos como também de postura à medida que se discutia e realizava as diversas atividades, uma vez que se trata de um trabalho de pesquisa. Portanto, fez-se necessário proporcionar uma educação ambiental sistematizada, visando a assegurar um ensino e uma aprendizagem contextualizada com a realidade, proporcionando aos alunos conhecer e compreender o seu lugar, seu papel e sua responsabilidade com os processos e as dinâmicas características do meio ambiente, demonstrando assim um crescimento significativo das suas atitudes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- BOTELHO, Rosangela G. M.; SILVA, Antonio Soares. Bacias Hidrográficas e qualidade ambiental. In: VITTE, Antônio Carlos. GUERRA, Antônio J. T. Reflexões sobre a geografia física no Brasil. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.
- BRANCO, Samuel Murgel. O meio ambiente em debate. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2004.
- BRASIL. Lei n.º 9795. Lei Ambiental. Brasília: MEC/ SEF, 1999.
- BRASIL, Ministério de Educação. Programa Parâmetros em ação: meio ambiente: guia do formador. Brasília: MEC/ SEF, 2001. 426 p.
- _____. Parâmetros Curriculares Nacionais. PCN's: Geografia. MEC/ SEF. Secretaria de Educação Fundamental, Brasília, 1997.
- COELHO, Maria Célia N. Impactos ambientais em áreas urbanas: teoria, conceito e método de pesquisa. In GUERRA, Antônio J. T. CUNHA, Sandra Baptista da (orgs). Impactos ambientais urbanos no Brasil. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.
- CUSTÓDIO, Helita Barreira. Legislação brasileira do Estudo de Impacto Ambiental. In TAUK, Sâmia Maria (org) Análise ambiental uma visão interdisciplinar. 2. ed.rev. e ampl. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1995.
- GUERRA, Antonio José Teixeira. CUNHA, Sandra Baptista da (orgs). Impactos Ambientais Urbanos no Brasil. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001. HARLEM, Gro (org.). Nosso futuro comum: comissão mundial sobre o meio ambiente, 2. ed. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas. 1991. NOVA ESCOLA. Consumo e desperdício, os pecados das cidades grandes. Agosto, 2003.
- TAUK, Sâmia Maria (org) Análise ambiental: uma visão multidisciplinar. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1995

Dados de Identificação:
Título: PROJETO "SEU OLHAR"
Professor: Jorge Luiz Samaniego Sambrana
Escola: Pedro Paulo de Medeiros
Município/UF: Corumbá/MS
:

PROJETO "SEU OLHAR"

Um educador deve estar sempre atento aos seus alunos, verificar seus anseios, pensamentos, o que lhes desperta atenção, o que é moda, etc. e buscar trazer isso para a sala de aula, fazendo disso uma prática pedagógica, moldando, criando versões, adaptando. A escola tem que se revigorar, estar preparada para os novos desafios, os métodos, as práticas, os projetos pedagógicos, a atual estrutura de funcionamento e equipamentos, a postura dos profissionais de educação, ou seja, a maneira como a escola trabalha e os vínculos que mantém com os alunos, pais e sociedade, de uma forma geral, devem passar por mudanças. O mundo e os educandos não são mais os mesmos. Assim, objetivamos trabalhar com os alunos da Escola Municipal Pedro Paulo de Medeiros, estendendo as outras instituições escolares, públicas e particulares o trabalho com fotografias, o uso da imagem, geradas pelos alunos como recurso pedagógico, nas mais diversas formas, através de um concurso de fotografias intitulado Projeto “Seu Olhar”, para dar um dinamismo as aulas, valorizando os alunos, incentivando-os a estudar, porque notamos que estes apreciam muito formas diversificadas de ensino, e gostam muito de sentirem-se importantes e também de mostrar aquilo que produzem além de serem reconhecidos pelos pais, educadores e sociedade como um todo, oportunizando-lhe a socialização através das tecnologias, como a máquina digital, que é uma constância em suas vidas. A observância do uso destes materiais pelos alunos, levou a consideração de usá-los como material didático, mostrando a escola como meio catalisador que deve desenvolver toda e qualquer oportunidade possível para trazer-lhes um aprendizado, trabalhando a consciência social e ambiental, fazendo-os refletir e mostrar isso em seu olhar único.

JUSTIFICATIVA

Notamos o número constante de aparelhos celulares e máquinas fotográficas digitais que os alunos traziam para a escola e como, a todo o momento, faziam poses, fotografando a si, isso ou aquilo, enfim tudo o que para eles era interessante, tanto em sala de aula, como na entrada, recreio e saída. Assim, após pesquisa e estudo, consideramos viável fazer uso das fotografias produzidas por eles.

Os estudantes andam, de certa forma, desmotivados em estudar. Em conversa com os educandos, eles dizem que querem ser valorizados enquanto estudantes, querem aulas mais dinâmicas, sentir-se parte da escola. Eles o são, mas, muitas vezes não se sentem assim. Ficam como espectadores.

É preciso fazer com que os alunos entendam os conteúdos, adquiram competências, e isso através de práticas pedagógicas que permitam-lhes sair da forma passiva do processo de ensino-aprendizagem, para uma postura mais ativa. E, por que não, por meio das imagens, das fotos produzidas por eles mesmos? Através das lentes podem contextualizar o mundo à sua volta, mostrar o cotidiano. Aquilo que eles vêem e retratam nas imagens é o que estudam em sala, mostrar o olhar que têm do mundo à sua volta, poderem detectar como eles vêem a escola, a família, o meio, deixá-los usar sua imaginação, criatividade, tudo o que é necessário para despertar talentos, orientar, mediar conhecimentos.

O projeto justifica-se porque trabalhar imagens, permite desenvolver alunos observadores, críticos, reflexivos, sensíveis e construtores de conhecimentos. Nesse processo de aprendizagem , a fotografia não é o produto final do projeto, mas a observação, análise e estudo da imagem/foto e as inferências com que o aluno produzirá a partir dela o que é de mais significativo, pois, contribuirá para o seu desenvolvimento cognitivo e afetivo.

Nos perguntamos: Será que aquilo que o aluno aprende na sala de aula ele consegue contextualizar, ver no seu dia a dia? Seria ele capaz de registrar isso através de uma fotografia? Acreditamos fielmente que isso seria possível. E foi.

OBJETIVO GERAL

Fazer uso das fotografias produzidas pelos alunos como prática pedagógica e metodologia de ensino, através de um Concurso de Fotografias, integrando outras instituições escolares, levando à socialização por intermédio das máquinas fotográficas.

Mudar a postura do educando, oportunizando-o ser ativo no processo de ensino-aprendizagem, permitindo-lhe ser crítico, reflexivo, manifestando-se pelas imagens produzidas, reveladas pelo olhar único de cada um.

Mostrar a capacidade e preocupação da escola em realizar eventos que chamem a atenção para uma educação eficiente e eficaz, não se limitando à falta de recursos financeiros.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Observar, descrever das fotografias produzidas pelos alunos como prática pedagógica e de metodologia de ensino.

Classificar a postura do educando, oportunizando-o ser ativo no processo de ensino-aprendizagem.

Identificar a capacidade e preocupação da escola em realizar eventos que chamem a atenção para uma educação eficiente e eficaz.

CONTEXTUALIZAÇÃO

A escola é muito pequena, localiza-se na área central, mas atende alunos de diversas partes da cidade, da classe baixa até a classe alta. A comunidade sempre participa dos eventos na escola, seja em projetos, festivais ou desfiles cívicos, os diferentes atores que compõem a escola faz dela um lugar propício para troca de informação e conhecimento por parte dos alunos.

> "*O educando deve fazer uso dos diferentes recursos tecnológicos e fontes de informação para seu conhecimento*." MEC, 1997.
>
> " *... nos indicando maneiras pelas quais podemos olhar a paisagem e levar o aluno a desbravar o mundo além da sala de aula. Nessa atividade vários aspectos são abordados, sendo destacados um processo de percepção onde a cena é definida em função de um ponto de vista de onde é observada e outro que diz respeito a um aspecto cognitivo, pelo qual os indivíduos, a partir de seus interesses e necessidades, estruturam e organizam sua interface como real e o mundo... auxiliada pela arte de fotografar pode nos indicar de*

que maneira podemos olhar a paisagem e levar o aluno a desbravar o mundo além da sala de aula." (TRAVASSOS, 2001)

"Assim, a leitura de imagem abrange descrição, interpretação, compreensão, decomposição e recomposição para que o desenvolvimento estético aconteça como: apreender as imagens e a obter conhecimentos por meio dessa prática de leitura." (KLEE)

"*Desenvolver a habilidade de olhar com maior cuidado para as imagens ou objetos, compreender e interpretar, descobrir a percepção criadora que está dentro de cada um, acreditar na capacidade do aluno de criar, de inovar, ampliar e instigar infinitas maneiras de observar e recriar. Educar o olhar para aprender a gostar da imagem e compreender finalmente as suas inúmeras possibilidades dentro do complexo processo de criação.*" (KLEE)

"*A educação escolar precisa ser repensada, porque as representações e os valores sociais e os saberes disciplinares estão mudando e a escola que hoje temos responde em boa parte a problemas e necessidades do século XIX, e as alternativas que se oferecem têm suas raízes no século XVIII".* (McClintonck, 1993 apud Hernández, 2000, p. 28)

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Após estudos e pesquisas, elaboramos o projeto e apresentamos aos colegas educadores, direção e coordenação. Discutimos a ideia, reformulamos algumas partes do projeto, após isso, apresentamos o projeto em forma de proposta aos alunos. No início o objetivo era trabalhar as disciplinas de História e Geografia nos nonos anos, estudando a cidade e as transformações que ocorreram nesse espaço. Mas a ideia agradou tanto aos colegas que todos optaram em trabalhar algum conteúdo com uso das imagens. Cada educador ficou de elaborar uma atividade ou projeto fazendo uso das fotografias. Ver a melhor forma de trabalhar determinados conteúdos em sala de aula, fazendo uso das imagens. O objetivo não era simplesmente sair fotografando tudo, mas precisávamos de um começo.

1° Momento: Perguntamos em sala quem gostava de fotografias, depois perguntamos se eles gostavam de sair nas fotos ou apenas fotografar. Uns gostavam de sair, outros de fotografar. Conversamos com eles aleatoriamente sobre muitas coisas que tinham estudado em Geografia e se eles conseguiam ver sobre o espaço e as transformações que ocorriam, o que era a primeira natureza, as dimensões do espaço, a relação do homem com o espaço e com ele mesmo. No fim perguntamos se seria possível registrar isso através da fotografia. No início, foi um silêncio, mas aos poucos uns diziam que sim, outros que não. Perguntamos quem tinha máquinas fotográficas, não importando se eram digitais ou não. Da turma de 60 alunos apenas dez tinham as máquinas. Então sugerimos fazer grupos de quatro componentes, pois tínhamos dez alunos com máquinas e mais cinco que conseguimos emprestadas. Eles teriam que registrar os espaços transformados pelos homens, em uma semana.

2° Momento: De posse das fotografias, fomos à sala de informática e as descarregamos nos computadores. Tinham muitas fotos, umas excelentes e outras com qualidades não muito boa. Conseguimos ver que eles puderam entender bem o que pedimos, discutimos a respeito do tema e com a ajuda do professor de História buscamos uma maneia de trabalhar juntos. Surgiu a ideia de estudar a História da Cidade de Corumbá e ver as transformações que os espaços tiveram ao longo dos anos. Já em posse de umas fotografias antigas da cidade, propomos aos alunos a atividade.

3° Momento: Não queríamos fotógrafos profissionais, mas vimos uma oportunidade de ensinar algo a mais aos nossos alunos, em parceria com a professora de Artes os alunos foram buscar na internet a história da fotografia e como ela pode ser entendida como arte. Puderam pesquisar várias fotografias premiadas e a importância dessas para a sociedade. Nesse momento os educandos tiveram como desafio fotografar a eles mesmos em poses como a da Monalisa, uma brincadeira que oportunizou a eles conhecimentos sobre quadros de pintores renomados. Entendemos que seria necessário que tivessem o mínimo de conhecimento de como fotografar. Fomos para a internet novamente pesquisar a respeito e agendamos com um

fotógrafo profissional uma palestra sobre técnicas de fotografia e sobre a profissão. Os alunos ficaram impressionados com o salário que um profissional dessa área pode ganhar. O nosso palestrante mostrou diversas máquinas para eles, ensinou sobre enquadramento, iluminação etc.

4° Momento: Os alunos estavam muito animados e partimos para uma aula de campo. Com a ajuda de uma igreja local, conseguimos uma Kombi para levar nossos alunos a várias localidades da Cidade de Corumbá. Além da Kombi, pais que possuíam veículos se prontificaram a levar seus filhos e os coleguinhas. A participação dos pais foi de suma importância, pois nos ajudaram a cuidar das crianças no campo. Não apenas os alunos da nona série, da oitava, sétima e sexta séries foram a campo, pois os professores colegas estavam desenvolvendo suas atividades fazendo uso das imagens. Foi interessante ver colegas de outras escolas também nas ruas com seus alunos fotografando (pois nesse momento já havia sido aberto a todas as escolas). As aulas foram prazerosas, os alunos faziam muitas perguntas sobre a história da cidade, sobre os prédios antigos o porto histórico. Sempre de posse de uma fotografia antiga os alunos buscavam observar as mudanças e até mesmo fotografar no mesmo ângulo para fazer a mudança. Pudemos notar o companheirismo desses alunos ao socializarem suas máquinas, dando dicas aos colegas de qual cena registrar, de como as imagens poderiam ficar mais bonitas.

5° Momento: De volta à escola os alunos foram à sala de informática e transferiram as fotos para o computador. Fazendo uso do *Microsoft Office Picture Manager* eles puderam recortar suas fotografias, mudar cor, contraste, brilho, testar diversas maneiras de como ficariam melhor. Terminada essa etapa gravaram suas fotografias no CD. Solicitamos à professora de Língua Portuguesa que realizasse a leitura do edital com os alunos em sala e trabalhassem na interpretação de texto, assim já trabalhávamos algo que consideramos importante, pois alunos se preparam para concurso público e nada melhor do que começar na escola a ler editais.

6° Momento: pedimos aos alunos que produzissem um texto a respeito do que estudaram sua interpretação da fotografia antiga e da atual. Depois da correção eles realizaram uma exposição com as fotografias e o texto na escola. Por fim, fizeram suas inscrições no concurso. Em nosso trabalho os alunos pesquisaram sobre a cidade e buscaram fotografias antigas da mesma com o objetivo de ver como era antes e como está agora, as modificações que ocorreram no espaço geográfico ao longo dos anos. Elaboramos um edital do Concurso de Fotografias “Seu Olhar”, tendo como tema: Natureza, Cidade, Patrimônio Histórico, Família, Retrato, Grafismo, Escola e Fotos em Movimento. Sabemos que questões ligadas ao meio ambiente e à natureza são sempre trabalhadas na sala de aula, por isso escolhemos esse tema. Com objetivo de fazer com que os alunos valorizassem mais suas famílias criamos a categoria família.

Foram criados blogs pelos alunos e professores, inclusive o blog do Concurso com o edital e dicas de como trabalhar as fotografias em sala. Após um jornal local ter feito uma reportagem sobre o concurso, houve interesses de pais, alunos e professores de outras escolas. Realizamos reunião com a comissão e decidimos estender a proposta, para a participação de alunos do ensino infantil até ensino médio e EJA. Buscamos parceiros que pudessem colaborar com o projeto, premiações, desconto para os alunos na revelação das fotografias, local para expor as fotos, além da escola, visto que a mesma não dispõe de recursos para um evento de grande porte. Assim, buscamos pessoas para julgar as fotografias. Realizamos oficinas de fotografia com os alunos da Escola Municipal Pedro Paulo de Medeiros, para que esses aprendessem como operacionalizar as máquinas fotográficas, tendo noção de partes técnicas ao tirar fotografias, enquadramento, iluminação, contraste, etc. Buscamos levar nossos alunos a diferentes localidades, para que esses pudessem registrar o que haviam aprendido em sala, para que pudessem mostrar o conhecimento e visão que têm sobre o mundo ao redor. Após registros, cada professor trabalhou seu tema, seu conteúdo em sala de aula, proporcionando aulas dinâmicas e prazerosas. Após os trabalhos desenvolvidos, os alunos puderam optar se iam ou não se inscrever no Concurso.

Realizamos uma noite de premiação, com todos os alunos participantes, seus pais e professores, enviamos convites a todos, contamos com a presença de autoridades, imprensa e cerca de quase mil pessoas no local, sendo a escola obrigada a realizar o evento fora dos seus muros, escolhendo um local propício para o evento, onde apresentamos as fotos, garantimos fala a professores, diretores, e autoridades, premiamos os alunos e sorteamos prêmios entre todos. Ao fim, no local, aos cuidados de pais e professores, os estudantes tiveram um momento de integração com uma discoteca, onde puderam dançar e trocar experiências sobre o Concurso. Na outra semana, realizamos a abertura da exposição com as 16 primeiras colocadas na Casa Rio Tinto, onde os educandos receberam troféus e, além de apreciar as fotos, degustaram um coquetel feito especialmente para eles, sem bebidas alcoólicas. O passo seguinte foi a realização da exposição na Escola Municipal Pedro Paulo de Medeiros, onde os alunos e pais escolheram segundo eles as melhores fotografias.

RESULTADOS OBTIDOS

Participação dos alunos nas aulas. Nota de provas com uma melhora de 15%. O número grande de pais que procuraram vagas em nossa escola, depois da abertura do projeto. Interesse do educando pelo projeto, as fotografias despertam interesse, levando aulas que sejam além dos muros das escolas. Oportunidade de integrar diferentes instituições de ensino, permitindo a troca de experiência entre os educadores e educandos. Oportunidade de constatar como o aluno vê a cidade, a escola, a natureza, a família, etc., premiando os mesmos, para que se sintam valorizados e reconhecidos. De 50% de notas azuis tivemos um salto para 75%, alunos mais ativos no querer saber, descobrir.

AVALIAÇÃO

Avaliamos os alunos pelos resultados obtidos e descrição de seu aprendizado. Consideramos o projeto muito dinâmico, atravessamos os muros da escola, integramos professores, foi uma experiência nova em nossa cidade, com resultado que agradou a toda comunidade, principalmente pela oportunidade de valorizar o aluno e seu trabalho. A valorização do educando foi o de melhor nesse projeto, apesar de serem poucos premiados eles puderam ver a importância de realizar um bom trabalho e como aprender é gratificante. A iniciativa foi tão aceita que nesse ano lançamos a segunda edição do concurso com o tema: Memória e Sociedade, em três categorias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- HERNÁNDES, Fernando. Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- MEC, Ministério da Educação e Cultura. Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN'S), 1997.
- KLEE, Paul. A trajetória a importância da imagem na educação. 2007. site http://www.pmcg.ms.gov.br/SEMED/downloads/1028Texto%20IMAGEM.pdf, 04/04/2008.
- TRAVASSOS, Luiz Eduardo Panisset. A Fotografia como instrumento de auxilio no ensino da Geografia. In: Revista de Biologia e Ciência da Terra. Vol. 1. Nº 2-2001. site WWW.eduep.uepb.edu.br/rbct/, *04/04/2008.*

Dados de Identificação:
Título: Estratégias diversificadas para o estudo dos meios capazes de promover o aprendizado em alunos surdos
Professora: Luciane Rosário Sampaio Frizzera
Escola: Escola Estadual de Educação Oral e Auditiva de Vitória
Município/UF: Serra/ES
:

Estratégias diversificadas para o estudo dos meios capazes de promover o aprendizado em alunos surdos

O presente trabalho tem como proposta dinamizar o ensino das Ciências da Natureza nos Ensinos Médio e Fundamental, sendo utilizados materiais experimentais de baixo custo como recursos educacional e didático, uma vez que trabalhamos com alunos surdos ou portadores de baixa audição, apresentando dificuldade de comunicação com outras pessoas, carência de material adequado para conduzir sua aprendizagem, conteúdos desvinculados da realidade, falta de motivação para sua aprendizagem, dificuldades de concentração, dificuldades de interpretação, desinteresse, deficiências no processo de alfabetização, entre outros. Sendo assim, a utilização de materiais experimentais assume extrema importância.

Plantas Medicinais

A Escola funciona como centro de referência para o aprendizado de alunos surdos, mesmo assim não consegue garantir a inclusão de seus alunos em determinadas áreas do conhecimento, tais como a das Ciências da Natureza e Ciências Sociais.

Em função disso, o projeto objetivou:

Promover a inclusão social dos alunos surdos, por meio de atividades contextualizadas com seu cotidiano, em relação aos conceitos relacionados ao meio ambiente, seres vivos e a si próprios.

Utilizamos diversas formas de avaliação, dentre elas: produção de modelos, jogos, produção de textos, autoavaliação. Temos percebido alguns avanços em nossos educandos, tais como maior interesse, autonomia, mais segurança ao realizar determinadas atividades, mas somos sabedores de que ainda temos um longo caminho a trilhar e que o trabalho com alunos especiais envolve um aprendizado constante. Temos conseguido alguns avanços devido às parcerias com outros órgãos públicos e à participação ativa das mães de alunos que têm nos ajudado na construção de experimentos, materiais para aulas práticas, esquemas, pranchas, entre outros, que são confeccionados a baixo custo, mas com grande dose de amor. Aproveitamos para relatar que a confecção de experimentos de sucatas e biscuit motivou as mães de nossos educandos para a confecção de trabalhos artesanais e hoje temos a 1ª associação.

OBJETIVO GERAL

Promover a inclusão social dos alunos surdos, por meio de atividades contextualizadas com seu cotidiano, em relação aos conceitos relacionados ao meio ambiente, utilizando dispositivos experimentais de baixo custo e adaptados as suas necessidades.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conceituais:
  Perceber a importância dos sentidos no reconhecimento de um ambiente.
- Conhecer o trabalho de um cientista.
- Conhecer as etapas do método científico.
- Conhecer os fatores presentes nos ambientes natural e construído: ar, água, solo, rochas, luz, temperatura (fatores abióticos) e seres vivos (fatores bióticos).
- Estabelecer relações entre os componentes ambientais.
- Compreender o funcionamento de um ecossistema natural por meio de comparações com um artificial.
- Construir conceitos ecológicos relacionados aos ecossistemas: substrato, indivíduo, população, espécie, comunidade, seres bióticos e abióticos, ao longo da montagem dos terrários.
- Identificar o planeta Terra como um ecossistema em que estamos inseridos.
- Promover a compreensão teórica sobre os fatores abióticos e bióticos de um ambiente e suas relações com o auxilio do terrário e canteiros.
- Tornar mais concretos e próximos do dia–a-dia do aluno temas relacionados ao meio ambiente, normalmente estudados apenas teoricamente.
- Realizar estudos comparativos das características dos diversos ecossistemas (restinga, marinho, mata atlântica, cerrado) que simulam os diversos ambientes do nosso planeta.
- Compreender que os seres vivos vivem graças à interação entre eles e com o ambiente físico.
- Conhecer como se dá o ciclo da água na natureza por meio de simulações.
- Reconhecer as características dos estados físicos da matéria, em especial da água.
- Explicar o que é necessário para ocorrer as mudanças de estados físicos da água.
- Discutir e registrar os resultados e conclusões relativas aos experimentos com água.Perceber a importância de se economizar água.
- Conhecer alguns aspectos do ar tais como: camadas atmosféricas, composição, aplicações, poluição.
- Diferenciar os tipos de solo, quanto ao tamanho das partículas, composição, permeabilidade,’ entre outros.
- Escolher seres vivos para estudos ao longo do semestre.
- Realizar observações sobre os seres vivos escolhidos.
- Apresentar suas descobertas para a turma.
- Citar características dos seres vivos.
- Procedimentos:
- Constatar que a memória nos dá informação de um determinado ambiente obtida por intermédio de órgãos sensoriais e que essas são expressas por estímulos e emoções.
- Utilizar dados informativos sobre as etapas do método científico.
- Realizar uma excursão de estudos em um ecossistema construído e na Mata Atlântica.
- Observar o ambiente próximo à escola, identificando os fatores bióticos e abióticos.
- Identificar ações do ser humano nesse ambiente.
- Observar um ambiente natural identificando os fatores bióticos e abióticos.
- Registrar e comparar tudo que foi visto nos dois ambientes.

- Fazer a montagem de um terraquário (ambiente terrestre com ambiente aquático inter-relacionados).
- Fazer estudos de textos sobre ecossistemas brasileiros, para conhecer características de cada.
- Realizar atividades de observação no terraquário, verificando a importância de usar todos os sentidos possíveis.
- Realizar atividades em grupo, fazendo seleção de problemas sobre o tema água, ar e solo.
- Levantamento de hipóteses, propostas de testes nos terraquários, estudo do meio e canteiros para responder os problemas relacionados aos componentes ambientais
- Realizar testes individualmente, em casa, apresentar os resultados para o grupo e analisá–los.
- Realizar e relatar experimentos seguindo as regras estabelecidas.
- Dar oportunidade aos alunos de aprenderem a cultivar plantas utilizadas como medicamentos.
- Organizar, na escola, um espaço democrático, fruto de um trabalho realizado em conjunto, que possibilite a interação entre o homem/meio ambiente e homem/homem, estimulando o exercício da cidadania e a interação entre as disciplinas na construção de um trabalho interdisciplinar.
- Criar uma área verde na escola, produtiva, pela qual todos se sintam responsáveis. Fazer a montagem de um ambiente para estudo do ser vivo pelo grupo.
- Fazer estudos de textos sobre seres vivos.
- Realizar atividades de observação dos seres vivos, verificando a importância de usar todos os sentidos possíveis.
- Realizar atividades em grupo, fazendo seleção de problemas sobre os seres vivos.
- Levantamento de hipóteses acerca dos seres vivos, propostas de testes e realização dos mesmos.
- Realizar testes individualmente, em casa, apresentar os resultados para o grupo e analisá–los.
- Realizar e relatar experimentos seguindo as regras estabelecidas.
- Atitudinais:
  Perceber como os cientistas produzem conhecimentos.
- Dar–se conta de que todo trabalho científico requer uma metodologia específica. Dar–se conta da importância de cada sentido na percepção do estudo do meio.
- Perceber–se como ser integrante dos ambientes onde se encontra.
- Ser consciente de que ele é um ser que pode garantir um ambiente harmonioso.
- Relacionar–se de maneira racional e afetiva com os ambientes natural e construído. Perceber como se dá a ação do ser humano nesses ambientes.
- Valorizar atitudes de respeito aos diferentes ambientes.
- Valorizar a contribuição pessoal para o bom funcionamento dos trabalhos propostos.
- Valorizar o registro das etapas dos experimentos.
- Perceber–se como parte fundamental do grupo, cooperando sempre.
- Valorizar os registros escritos, orais, desenhados e outros, como forma de representar as observações feitas nas aulas coletivas, de laboratório e de campo.
- Valorizar o papel de cada um, como elemento de harmonia, para que o trabalho do grupo seja executado com competência.
- Perceber–se como parte fundamental do grupo, cooperando sempre.

CONTEXTUALIZAÇÃO

A Unidade Escolar onde realizamos nossa experiência localiza-se em Vitória, ES, funcionando como centro de referência para trabalhos com alunos surdos.

É uma Escola pequena que funciona com 2 turnos perfazendo um total de 10 turmas, com cerca de 100 alunos, sendo que a maioria deles frequenta o turno vespertino. Os alunos são provenientes dos mais diversos bairros da Região Metropolitana da Grande Vitória, matriculados no Ensino Fundamental (1º ao 9º anos) e Ensino Médio, das redes estaduais e municipais de ensino.

A faixa etária dos alunos é bastante heterogênea, com idade variando de 10 a 60 anos. A maioria pertence à classe média baixa, cujos familiares encontram-se inseridos no mercado de trabalho assalariado, principalmente no setor terciário, sendo que muitos estão fora do mercado formal.

Muitos dos familiares desses alunos, especialmente as mães, acompanham seus filhos até os estabelecimentos de ensinos que os mesmos frequentam, permanecendo durante toda jornada escolar diária nesses estabelecimentos.

A Unidade Escolar em que a experiência desenvolveu-se mesmo adaptada para o desenvolvimento de atividades com os alunos surdos não consegue garantir a inclusão desses em determinadas áreas do conhecimento, tais como as das Ciências da Natureza e Ciências Sociais, devidos a inúmeros e sérios fatores, que são:

Inúmeros - porque demandam toda uma reestruturação do espaço e do tempo escolar e, principalmente, toda uma reconstrução do imaginário do corpo docente e discente da escola quanto à realidade do aluno surdo. Para isso:

- Faz-se necessário a sensibilização e o treinamento dos recursos humanos da escola (todos os funcionários de todos os níveis).
- Reorganização dos recursos materiais, didáticos e pedagógicos.
- Preparação do aluno para o sucesso profissional e vida independente.

Sérios - porque dizem respeito à vida de um ser humano que, como tal, deve ser respeitado em todas as suas dimensões (direitos, especificidades e diferenças).

A Unidade Escolar também enfrenta sérios problemas financeiros, já que ao longo dos anos apresentou déficits administrativos por parte da direção e do conselho de Escola, o que a tem impedido de receber qualquer verba por parte do Governo.

Gostaríamos de esclarecer que percebemos a inclusão social “(...) como um processo pelo qual a sociedade se adapta para poder incluir, em seus sistemas sociais gerais, pessoas com necessidades especiais e, simultaneamente, estas se preparam para assumir seus papéis na sociedade. A inclusão social constitui então um processo bilateral no qual as pessoas, ainda excluídas, e a sociedade buscam, em parceria, equacionar problemas, decidir sobre soluções e efetivar a equiparação de oportunidades para todos” ‘(...) para incluir todas as pessoas, a sociedade deve ser modificada a partir do entendimento de que ela é que precisa ser capaz de atender às necessidades de seus membros.(...)”. Sassaki;1998 Às colocações acima, podemos acrescentar as dificuldades de romper com preconceitos e lidar com a surpresa, a inexperiência, a insegurança e angústia do corpo docente, que não havia sido previamente preparado para tal realidade. Acrescenta-se a tudo isto a inclusão pedagógica, uma vez que esses profissionais foram preparados para atuarem com alunos de escolas regulares .

Sendo assim o presente trabalho se justifica por oferecer aos alunos surdos e mudos atividades práticas adaptadas a sua necessidade, contextualizadas com sua realidade, de baixo custo e que exigem poucos conhecimentos iniciais por parte dos educandos, cabe aqui salientar que a maior parte dos alunos da escola apresentam dificuldades de assimilação e interpretação.

A experiência obtida durante a implantação de um espaço para a realização de atividades vivenciais e do material adaptado as necessidades de nossos educandos tem alcançado todas as expectativas até o atual momento, com ampla mobilização de alunos professores e comunidade externa, possibilitando a valorização e democratização da escola como um espaço de todos, contribuindo para o resgate da auto-estima e aquisição efetiva de conhecimentos. Por falta de recursos para a escola, que acumulou diversos problemas administrativos ao longo dos anos, e também por ser uma experiência voluntária e que não tinha verba para sua

realização, fez-se necessário buscarmos parcerias para realização de determinadas atividades, como as realizadas com o IESP (Instituto Estadual de Saúde pública) para liberação de médicas fitoterápica e homeopata, que fornecem atendimento médico para a comunidade escolar, com a Escola da Ciência – Biologia e História, que tem adaptado diversos tanques (marinhos, dulcícolas e salobro) para a manipulação de seres vivos por nossos alunos, já que eles são totalmente visuais, realização de campanhas como as de preservação dos ambientes naturais, semana da saúde, entre outras, com o Parque Municipal Tabuazeiro, que tem nos oferecido assessoria para implantação de canteiros de plantas medicinais na Escola, manuseio, cuidados e utilização de plantas medicinais, da Pastoral da Saúde de Maruípe, que tem nos prestado assessoria em relação ao manuseio e utilização das plantas medicinais, e ainda na produção de medicamentos, xampus, pomadas fitoterápicos e ainda pelas mães de alunos surdos, que têm ministrado aulas de Libras, dentro da escola, para professores, alunos, familiares e comunidade adjacente à escola, têm nos assessorado nas saídas para estudos, em nossas atividades docentes diárias e ainda na confecção de modelos didáticos de materiais alternativos, sucatas e biscuit.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

É sabido que a surdez afeta o desenvolvimento intelectual dos indivíduos, provocando neles, sem dúvida, dificuldades de conceituação, pela ausência do código linguístico normalmente usado no contexto social dos ouvintes. “O pensamento, em decorrência, se organiza de forma bem distinta da usual dos ouvintes, da mesma idade, devido à privação da audição ou por experiências frustrantes vividas pelos surdos desde o contexto sócio-familiar”. Carla Verônica Machado Marques.

Fatos como os encontrados na citação são bem evidenciados na Escola onde a referida experiência de trabalho se desenvolve. Temos ainda convivido com outros problemas como a falta de motivação dos alunos, ocasionada principalmente pela forma tradicional de trabalho, embasada em leitura e preenchimento de atividades (deveres), principalmente de Matemática e Língua Portuguesa.

O livro, materiais didáticos, enfim, as estratégias didáticas (principalmente as visuais), que possam atender a esse grupo de alunos, não são contempladas como deveriam pelos órgãos competentes. Assim, a escola não apresenta condições econômicas necessárias e suficientes para a aquisição desses recursos diferenciados, sendo que ela é carente de qualquer material experimental e os poucos que possui não diferem daqueles a que temos acesso nas escolas regulares, dos chamados “alunos ouvintes”. Mesmo sendo referência para o aprendizado de alunos surdos não há distinção de verba fornecida à escola por parte do Governo, para que a mesma possa adquirir materiais diferenciados para o aprendizado dos alunos surdos. Sendo assim, faz-se necessário procurarmos por parcerias para viabilização de nossas atividades.

Para definirmos um plano de ação que atendesse ao nosso problema, “Quais estratégias de ensino-aprendizagem seriam capazes de promover o aprendizado das Ciências da Natureza em alunos surdos?”, realizamos por três semanas observações (do comportamento e atitudes) dos alunos nas aulas dos profissionais dos diferentes componentes curriculares. Decidimos “criar” nosso próprio livro didático, com linguagem, forma, norteados no princípio da construção do conhecimento pelo aluno, sendo que a ideia foi a de que cada aluno se comprometesse progressivamente com a montagem do seu "livro didático", ou seja, o próprio aluno seria o autor de seu livro. Esse livro didático seria elaborado de forma a inter-relacionar atividades individuais e coletivas, cujas respostas aos questionamentos seriam obtidas mediante observações, testagens, experimentações, pesquisas, ou seja, os alunos descobri-las de formas vivenciadas. A organização do livro didático seria em blocos com fichas destacáveis, permitindo a flexibilidade na construção de sequências de programações, montadas de acordo com o ritmo do aluno e da sua turma.

Como a escola recebe alunos provenientes das redes municipal, estadual, de todas as séries do Ensino Fundamental e Médio, decidiu-se pela adoção de um livro didático que

contemplasse ao estudo do meio ambiente, seres vivos e do corpo humano em todas as séries escolar, porém com formas de abordagens diferenciadas.

O livro didático foi organizado contendo os seguintes eixos temáticos:

1.0 - O ambiente em que eu e os outros seres vivos vivemos como é?
1.1 - Noções de Astronomia
1.2 - A Terra em que vivemos com seus fatores bióticos e abióticos.
1.3 - A Terra e os problemas Ambientais
2.0 - Eu e os outros seres: como somos?
2.1 - Os animais: como são?
2.2 - Os vegetais: como são?
2.3 - Os fungos, protozoários e bactérias: como são?
3.0 – Eu : como sou?
3.1- Você conhecendo seu corpo
3.2-Sexualidade
3.3- Higiene e Saúde humana

A falta de materiais didáticos específicos e de baixo custo que possam atender aos alunos das diversas do Ensino Fundamental e Médio, simultaneamente, é outro fator que interfere no trabalho. Sendo assim fez-se opção pela construção e exploração de atividades presentes no cotidiano do aluno, como estudos do meio, simulações de trilhas, uso de aquários e terrários, como dispositivos representativos de um meio natural, com simulações de variações ambientais produzidas nesses ambientes artificiais, que poderão ser previstas, introduzidas, observadas e estudadas pelos alunos.

Para que pudéssemos realizar um trabalho que atingisse nossos objetivos tínhamos que ter um local próprio para realização de nossas atividades; para tanto construímos e adaptamos na Escola alguns espaços para desenvolvimento do projeto, sendo esses constituídos por duas salas de aula.

1º ESPAÇO - A sala sensorial (que objetiva levar os educandos a perceberem a importância dos sentidos no reconhecimento de um ambiente). Nela os alunos percorrem uma trilha fictícia e seguem as seguintes orientações:

a) Percorrer uma trilha montada previamente, com objetos de aspectos, texturas, formas, consistências, odores diferentes, que estarão dispostos no chão nas mesas da sala, pendurados no teto.

b) Para testagem dos aspectos a seguir foram utilizados os seguintes materiais:

Áspero: pedras, carapaça de ouriço, estrela do mar, madeira.

Liso: usamos granito lapidado, vidro, conchas de bivalvos, papelão, pedaços de EVA, entre outros.

Formas: objetos redondos (laranja), cilíndricos (garrafas), quadrados (caixinha de papelão), triangulares.

Consistência /Esponjosa: Esponja.

Áspera: bombril (mesas e chão) e lixa.

Pontiaguda: caroços de milho no chão, palitos de dentes, com leves espetadas no corpo do aluno.

Odores: maracujá.

Obstáculos: borracha (barrotes amarrados no teto), elástico.

Temperatura Frio: cotonetes embebidos no álcool passados pelo corpo.

c) O ambiente fica todo escurecido.
d) Os olhos dos alunos são vendados.
e) Ao sair da sala os alunos não podem demonstrar suas emoções, sensações e descobertas para outros colegas.
f) Fazem relatório da atividade descrevendo percepções, sensações ocorridas com olhos vendados.
g) Retornam à sala com olhos descobertos para que possam confrontar suas observações imaginárias com as reais.

A ficha relativa à trilha distribuída aos alunos encontra-se a seguir.

CIÊNCIAS - FICHA 01
ESCOLA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO ORAL E AUDITIVA DE VITÓRIA **Seu Nome:.....**
Série:..... .....
Professor /a: .....
Data: ...../...../.....
Uma trilha....

Objetivos :

• Perceber a importância dos sentidos no reconhecimento de um ambiente.

• Constatar que a memória nos dá informação de um determinado ambiente obtidas por intermédio de órgãos sensoriais e que essas são expressas por estímulos e emoções.

REALIZAR ATIVIDADE DE OBSERVAÇÃO - TRILHA.

Procedimentos

a) Percorrer uma trilha montada previamente, com objetos de aspectos, texturas, formas, consistências, odores diferentes, que estarão dispostos no chão e nas bancadas da sala.

b) O ambiente será todo escurecido.

c) Seus olhos serão vendados.

d) Ao sair da sala você não deverá relatar suas emoções, sensações e descobertas para outros colegas.

e) Fazer relatório da atividade de observação feita de olhos vendados.

f) Retornar à sala com olhos descobertos, confrontar suas observações imaginárias com as reais.

Antes de começar, vem a ansiedade, o medo, a curiosidade. O que será que vai acontecer?

Depois um caminho cheio de surpresas, onde cada passo seu corpo sente, reage, experimenta.

Agora, registre, a seu modo, suas sensações, emoções, descobertas, o que achou interessante, enfim escreva suas percepções e tudo que sentiu .

2º ESPAÇO - A sala ambiental é um espaço que contém diversos espécimes de seres vivos taxidermizados (empalhados) ou confeccionados com massa de biscuit, terrários contidos em recipientes de vidro, tampados com plástico, contendo em seu interior seres vivos e não vivos, simulando modelos dos diversos tipos de ecossistemas que constituem nosso planeta, caixas com diversos tipos de jogos (todos materiais de baixo custo, já que o projeto não recebeu verba para seu desenvolvimento ocorrendo de forma voluntária).

O terrário tem sido um importante modelo didático-pedagógico nos possibilitando vivenciar determinados fenômenos que ocorrem em nosso cotidiano, ele é montado na sala ambiental e à medida em que os conteúdos sobre o meio ambiente vão ocorrendo os terrários vão sendo agrupados em diferentes tipos consoante com as características dos fatores bióticos e abióticos presentes e, ainda, de forma a responder os problemas acerca do meio formulados pelos alunos. A cada tipo de testagem sobre os fenômenos naturais tornam-se necessários efetuar diferentes cuidados de manutenção, que estão relacionados com os objetivos da experiência. Alguns dos tipos de terrários montados foram:

Terrário Pantanoso – Possui o solo saturado em água, sendo às vezes necessário regá-lo um pouco mais após alguns dias. O nível da água tem de estar, mais ou menos, dois centímetros acima do nível do solo.

Terrário Intermédio – Possui o solo não saturado em água, mas com alguma umidade, não necessitando ser regado. O teor em água neste solo é semelhante ao utilizado em jardinagem.

Seco – Composição do solo inicial igual à dos restantes terrários. Contudo, nunca se adiciona água e ainda necessita de uma secagem prévia do ar.

Terrário à Luz – Em termos do teor de água no solo esse terrário tem as mesmas características que o terrário intermédio e deverá ser mantido em local com claridade normal.

Terrário às Escuras – É semelhante ao anterior no que diz respeito às espécies animais e vegetais bem como ao tipo de solo e teor em água, a diferença reside no fato de ser colocado em um ambiente escurecido, como envolto por TNT preto, ou ainda colocado dentro de um armário.
Outros fatores, tais como a temperatura e a umidade relativa do ar, também são estudados.
Existem ainda terrários, organizados de modo a representarem os diversos tipos de ecossistemas encontrados na nossa região, em que os alunos realizam observações para realização de estudos comparativos das características de cada.
Dentre os conteúdos abordados no terrário, os seguintes podem ser citados:
• Noções de ecologia
• Tipos de ecossistemas
• Influência dos fatores abióticos no ambiente
• Ciclo hidrológico
• Chuva ácida
• Germinação das sementes
• Estudo dos seres vivos
Ao término dos estudos os alunos preenchem uma ficha referente ao conteúdo estudado.
O modelo de uma dessas fichas é dado a seguir.

CIÊNCIAS - FICHA 04
ESCOLA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO ORAL E AUDITIVA DE VITÓRIA **Seu Nome:.....**
Série:..... .....
Professor /a: .....
Data: ...../...../.....

Terrário – Interação dos seres bióticos e abióticos.
Os fatores abióticos que estaremos investigando referem-se à influência da água no desenvolvimento dos seres vivos (bióticos). Para isso estaremos simulando algumas situações problemas referentes à falta de água, excesso de água e água em quantidade moderada (nem muito nem pouca, ou seja, quantidade considerada ideal de água).
Para isso você terá que refazer os terrários, colocando a quantidade de água sugerida em cada situação problema (experiência). Capriche!!!
1ª Situação problema:
No terrário estará sendo colocado um copinho de água (considerada quantidade moderada). Esse terrário será mantido por um período de 30 dias sob essa condição.
O que você acha que irá acontecer? Escreva suas hipóteses.
Observe o terrário a cada dia e anote suas observações na tabela abaixo.
DIAS/Observações
2ª Situação problema:
No terrário estará sendo colocada bastante água, deixando–o encharcado. Esse terrário será mantido por um período de 30 dias sob essa condição.
O que você acha que irá acontecer? Escreva suas hipóteses.
Observe o terrário a cada dia e anote suas observações na tabela abaixo.
DIAS/Observações
3ª Situação problema:
No terrário não estará sendo colocada água, deixando–o seco e também será mantido aberto. Esse terrário será mantido por um período de 30 dias sob essa condição.
O que você acha que irá acontecer? Escreva suas hipóteses.
Observe o terrário a cada dia e anote suas observações na tabela abaixo.
DIAS/Observações

Ao realizar essas experiências o que você pôde concluir, ou seja, quais foram suas descobertas. Apresente as mesmas para seus colegas.
A realização de estudos do meio é motivadora para os alunos, pois desloca o ambiente de aprendizagem para fora da sala de aula. Um estudo do meio significativo pode ser realizado na região onde se situa a escola, [PCN]. Sabendo da importância dessa estratégia para o aprendizado ao longo do projeto tem-se realizado com os alunos saídas para estudos do meio, dentre essas saídas pode-se destacar:
? Estudo do meio nas proximidades da Escola, para percepção de um ambiente construído;
? Em um ambiente preservado, o local visitado foi o morro da Fonte Grande;
? Ao Parque Municipal, para conhecerem alguns exemplares de plantas medicinais;
? À Escola da Biologia e História, que funciona como referência para o estudo dos ecossistemas e da História do Espírito Santo, que adaptou alguns de seus tanques, aquários e terrários para o manuseio dos alunos.
Ao longo das saídas os alunos são orientados a observarem o meio ambiente e preencherem uma ficha de observação, em que os dados serão utilizados para montagem de relatórios, que podem ser escritos na forma de histórias em quadrinhos, desenhos, poemas, ou outras formas que considerem criativas.
O modelo de uma dessas fichas é encontrado em anexo.

CIÊNCIAS-FICHA EXTRA(Estudo do meio)
ESCOLA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO ORAL E AUDITIVA DE VITÓRIA **Seu Nome:.....**
Série:..... .....
Professor /a: .....
Data: ...../...../.....

Estudo do meio - Visita aos arredores da Escola
Prezado(a) aluno (a):
Hoje estaremos realizando uma saída nas proximidades da Escola e você deverá observar /analisar tudo que ocorre ao seu redor, para depois montar um relatório que poderá ser escrito ou desenhado de forma bem caprichada .

Nossa saída foi no dia..... ás .....horas.

Como estavam?

1. O céu e o ar: nublado ou ensolarado / ventando ou sem vento presença de nuvens e a forma das mesmas
2. O Sol : a luz: forte ou fraca / a luz do Sol na sua pele.
3. O vento: presente: forte ou fraco/ausente.
4. As plantas: quantidade de tipos de plantas. Onde tem mais? Onde tem menos? / no manguezal que tem perto da escola, no solo, no ar, ou sobre vegetais. existência (presença) de flores. existência (presença) de frutos. existência de plantas : rasteiras, pequenas , de tamanho médio e grandes. Quais estão em maior quantidade?
5. Se o dia estiver ensolarado, compare um local com sol e um com sombra. Relate o que sentiu em cada local.
6. Os animais: onde foram vistos/o nome vulgar de cada um; o que cada um fazia / quantidade de tipos de animais. Onde tem mais? Onde tem menos? na praia , na água, no ar, no solo.
7. As pedras entre o mar e a praia: a cor/ o tamanho: pequeno, médio e grande/ presença de plantas e de animais.
8. As ruas que dão acesso às várias casas, o tamanho: pequeno, médio e grande/ a cor/ presença de plantas e de animais.

9. Os sabores. O que os provocou e de onde vieram? Quais são agradáveis ou desagradáveis?
10. Os cheiros: o que os provocou e de onde vieram/ quais são agradáveis ou desagradáveis.
11. De tudo o que você viu: o que faz parte da natureza? /O que foi construído pelas pessoas?

O estudo do tema ***Eu e outros seres vivos: como somos?*** consiste em descobrir as características dos seres vivos por meio de animais taxidermizados, modelos em biscuit, materiais herborizados ou mesmo conservados em álcool. Essas observações possibilitam aos alunos o preenchimento de fichas, porém à medida que nossos estudos foram fluindo pôde-se perceber que os alunos logo perdiam o interesse pelos seres que se encontravam mortos. Não era nosso objetivo oferecer uma grande quantidade de conteúdos aos nossos alunos, mas sim oferecer-lhes um conteúdo mais qualitativo e percebíamos a necessidade que tinham em vivenciar o modo de vida dos seres vivos, bem como manuseá-los. Para que isso fosse possível tornou-se necessária o desenvolvimento de novas metodologias e a reformulação de nossas atividades.

Essa reformulação das atividades fez com que procurássemos novos parceiros e assim, devido à proximidade da nossa Escola com a Escola das Ciências- Biologia e História, uma entidade pública adaptou alguns de seus aquários e outros espaços (terrários) para atender às necessidades do nosso grupo, que é a de manipular/manusear os seres vivos, observando mais de perto as características de cada ser e especialmente acabar com seus receios acerca de determinados assuntos.

Para estudos botânicos contamos com a parceria do Parque Municipal Tabuazeiro na organização de nosso jardim sensitivo, sendo que a implantação dos canteiros mobilizou todos os alunos da Escola do turno vespertino, funcionários do Parque Municipal Tabuazeiro, professores e funcionários da Escola e pais que detinham a experiência de plantio. Algumas das etapas desenvolvidas foram:

Discussão sobre a implantação do canteiro na escola com os professores e funcionários nas reuniões pedagógicas e com os alunos em sala, sendo definidas as espécies que seriam cultivadas e área de plantio. Essa seleção de espécies levou em conta o clima da região, a estação de plantio, o tamanho da área selecionada, sua aplicabilidade em nosso cotidiano, e ainda as plantas que pudessem transmitir sensações aos alunos surdos e cegos. As informações necessárias para essas decisões foram resultantes de uma pesquisa realizada pelos professores e técnicos do parque Municipal Tabuazeiro envolvidos no projeto.

Para cada grupo de alunos, organizados por série foram distribuídas as seguintes atividades:

• Para os alunos do Ensino Médio ficou estabelecido que deveriam se responsabilizar pela classificação das plantas, estatísticas do tempo de desenvolvimento e número populacional de cada espécie, fazendo relatórios semanais sobre o crescimento e regulação populacional da horta. Com o objetivo de esclarecer sobre o trabalho de estatística, os professores de Matemática orientaram a turma. A disciplina de Geografia destacou as necessidades de uma planta para seu desenvolvimento, com ênfase para a análise dos tipos de solos, sendo que a qualidade do solo foi questionada pelos alunos, que destacaram a necessidade de aterrar a área escolhida com terra de qualidade, além de adubo orgânico para garantir a produtividade das plantas. Pontuadas as dificuldades, algumas soluções foram sugeridas referentes à participação da comunidade externa. Nessa etapa a Escola recebeu a visita de um técnico em Agronomia da SEMAN (Secretaria Municipal de Meio ambiente).

• Os alunos do Ensino Fundamental (7ª e 8ª séries) elaboraram livros relacionados às ervas medicinais e suas propriedades, para serem expostos ao término do ano letivo. O trabalho de pesquisa e elaboração dos livros foi realizado em grupos e o resultado foi bastante satisfatório, já que os alunos deram preferência à pesquisa sobre as plantas comuns na região, comparando relatos dos moradores referentes às propriedades das ervas com a pesquisa teórica realizada.

• Nas turmas de 3ª a 6ª séries foram feitas discussões sobre os fatores bióticos e abióticos através de aulas expositivas, tendo como recursos didáticos a análise do terrário e do meio ambiente como um todo.

É importante aqui mencionar que a atividade de organização do canteiro de plantas medicinais, com o plantio, replantio, cuidados não tem tempo de duração preestabelecido, pois a cada reinicio de ano letivo novos alunos e turmas participarão dessa atividade estabelecendo um rodízio entre funcionários de apoio, professores e direção para garantir a manutenção do trabalho, tornando esse espaço um patrimônio da escola, onde a cada ano letivo, novos caminhos e estratégias deverão ser definidos para garantir a permanência da área viva, de imensa relevância para a comunidade interna e externa.

Convém aqui salientar que as atividades desenvolvidas no canteiro de plantas medicinais têm ocorrido de forma interdisciplinar . Algumas delas são:

Em Ciências da Natureza, os alunos puderam observar o crescimento das plantas e fizeram relatórios descritivos do processo, desde a germinação, tamanho e as transformações das sementes e mudas, que ocorriam a cada visita ao canteiro.

A disciplina de Língua Portuguesa aproveitou esses relatórios para analisar a capacidade de produção de texto dos alunos, bem como ortografia e gramática.
Sabe-se que é comum aparecerem pequenas pragas em hortas. Assim, ainda em Ciências da Natureza produziu-se receitas de pulverizadores naturais, enfatizando os males dos agrotóxicos para a saúde do homem.
Os alunos pesquisaram em revistas, jornais e internet materiais para a montagem de um painel, classificando as plantas como verduras e legumes e, para as séries “mais adiantadas”, explorou-se mais a classificação, como o reino e as espécies das mesmas, bem como as regiões e os climas adequados para cada uma delas (natureza e sociedade).
Em Matemática trabalhou-se conteúdos como quantidade de sementes, o peso (massa) das mesmas , quantidade de água (em litros) necessários para fazer a irrigação do canteiro, quantos quilogramas utilizados de adubo e terra. Realizou-se também medições das dimensões dos canteiros e, à medida que as plantas iam crescendo, mediu-se também a altura as mesmas, a espessura de seus talos, observou-se a textura das folhas, organizaram dados em tabelas e confeccionaram gráficos.
Em Ciências Sociais descreveu-se textos relatando a importância de uma boa alimentação, com nutrientes necessários ao organismo, e ainda realizaram a descrição de como as plantas medicinais e ervas foram utilizadas ao longo da história da humanidade.

Com as plantas em tamanhos já adequados para serem colhidas, desenvolve-se na cozinha da escola receitas culinárias de saladas, sanduíches, tortas salgadas, sucos e chás que foram degustados na hora do lanche.

Ao longo de nossas atividades percebemos que os jogos e brincadeiras têm sido elementos muito valiosos no processo de apropriação do conhecimento, permitindo o desenvolvimento de competências no âmbito da comunicação, das relações interpessoais, da liderança e do trabalho em equipe, utilizando a relação entre cooperação e competição em um contexto formativo.
Os jogos têm nos permitido mostrar aos alunos uma nova maneira lúdica, prazerosa e participativa de relacionar-se com os conteúdos escolar, possibilitando a eles uma maior apropriação dos conhecimentos envolvidos, além de serem peças chaves para avaliação de nossos estudantes. Os jogos por nós utilizados são em sua maioria confeccionados pelos professores da Escola - jogos retirados de sites específicos para Educação Especial, contendo regras e os procedimentos para realização dos mesmos, ou esses podem ser criados pelos alunos estagiários, confeccionados a partir de temas discutidos em sala de aula.

RESULTADOS OBTIDOS

Ao iniciarmos o projeto pôde-se perceber que os alunos encontravam-se bastante desestimulados, arredios, sem interesse em realizar as atividades. Por diversas vezes necessitamos rever nossa metodologia de trabalho. Não sabemos ainda se estamos no

caminho correto, porém temos nos deparado com muitas surpresas, pois nosso projeto foi citado como referência em nosso Estado e fomos convidados a participar de uma apresentação no programa “Gazeta nas Comunidades” (TV Gazeta) e ainda recebemos a visita de uma equipe de Educação Especial Norte Americana, interessada em levar a nossa metodologia de trabalho para seu Estado.

Em relação às saídas para estudos do meio temos percebido que os resultados têm sido surpreendentes, pois é nítida a expressão de satisfação e principalmente de motivação demonstrada pelos alunos, tanto durante a atividade quanto depois em sala de aula. Eles sentem-se muito motivados a aprender e descobrir coisas novas.

Além disso, foram realizadas também algumas aulas práticas de microscopia, com o intuito de reforçar as aulas teóricas e mostrar a sua aplicação. As aulas são realizadas na própria sala de aula, com o auxílio de intérprete e em algumas delas, sob orientação, efetuadas pelos próprios alunos. Todas têm sido muito proveitosas, com grande participação e interesse dos alunos. Essas iniciativas tornam nítida a demanda por recursos pedagógicos mais contextualizados e próximos da realidade dos educandos, tenham necessidades especiais ou não. No caso dos alunos com surdez, que não dispõem do canal auditivo para a troca de informações, é necessária a busca constante de métodos de ensino que privilegiem os recursos visuais, pois são praticamente os únicos elos seguros entre os “dois mundos”.

Em suma, as atividades por nós realizadas têm mostrado o quanto é necessário o envolvimento de um profissional nas questões da educação especial, pois existe uma enorme carência na área, na qual há amplos espaços para extensão, pesquisa e ensino.

AVALIAÇÃO

Apesar de todas as dificuldades e entraves encontrados ao longo deste processo de inserção do aluno surdo em nossa comunidade escolar, podemos avaliar a experiência como positiva, uma vez que ela nos tem proporcionado vivenciar situações a que não teríamos acesso em outros locais de trabalho. Enfrentar nossos preconceitos, medos, insegurança e, por que não, nossa ignorância, são fatores essenciais para nosso crescimento enquanto seres humanos e profissionais.

Ao longo do trabalho tem-se utilizado diversas formas de avaliação, dentre elas: produção de modelos, jogos, produção de textos, organização de relatórios, autoavaliação, e temos percebido alguns avanços em nossos educandos, dentre os quais destacamos: maior interesse, autonomia, mais segurança ao realizar determinadas atividades. Somos sabedores, no entanto, de que ainda temos um longo caminho a trilhar e que o trabalho com alunos especiais requer um aprendizado constante.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BERNARDINO, Elidéia Lúcia - ABSURDO OU LÓGICA? Os Surdos e sua Produção Lingüística, editora Profetizando a vida, BH,2000.
- PCN Ensino Médio. Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias, MEC.
- SASSAKI, Romeu Kasumi – INCLUSÃO Construindo uma Sociedade para Todos, editora WVA, 3ª edição, RJ, 1999.
- SKLAIR, Carlos (Org.) – A SURDEZ Um Olhar Sobre as Diferenças, Editora Mediação, 1998.

Dados de Identificação
Título: "De carta em carta... encontrando caminhos"
Escola: E.E.Profª Ephigênia Cardoso Machado Fortunato
Professora: Meire Cristina Fiuza Canal
Cidade: SP

"DE CARTA EM CARTA... ENCONTRANDO CAMINHOS"

O presente trabalho foi desenvolvido em classes do Ensino Fundamental da rede pública do Estado de São Paulo, visando a promover situações de aprendizagens favoráveis ao estudo da linguagem, além de despertar nos alunos a sensibilidade para discutir questões ligadas às pessoas com necessidades especiais. De 2005 a 2008 os alunos mantiveram contato, através de cartas e via internet, com pessoas residentes em outros municípios e em 2009 a troca de correspondências foi feita com pessoas com necessidades especiais moradoras da mesma cidade, Bariri. A proposta teve como objetivo principal promover reflexões a respeito da Língua Portuguesa a partir do estudo do gênero textual carta familiar. No entanto, conseguimos destinar um espaço para que os alunos adquirissem pontos de vista sobre a convivência das pessoas com necessidades especiais na sociedade. O trabalho iniciou em 2005 e encontra-se em um processo *continuum* em 2009. A perspectiva deste projeto para os próximos anos será o desenvolvimento de diferentes contextos dentro de uma temática de estudo selecionada.

OBJETIVOS DA EXPERIÊNCIA:

Desenvolver no aluno competências para reafirmar sua identidade pessoal e social;

Desenvolver habilidades para que o aluno realize com propriedade e desenvoltura os padrões de escrita em função das exigências do gênero carta familiar e das condições de produção;

Analise e revise o próprio texto em função dos objetivos estabelecidos, da intenção comunicativa e do leitor a que se destina, redigindo tantas quantas forem as versões necessárias para considerar o texto produzido bem escrito.

Sorteando um novo Amigo

CONTEXTUALIZAÇÃO

A Escola Estadual Ephigênia C. M. Fortunato localiza-se em uma cidade do interior de São Paulo, na região Centro-oeste do Estado. Seu corpo discente é formado por 814 alunos, sendo 203 do Ensino Fundamental, Ciclo II; 570 do Ensino Médio; 30 do EJA e 11 alunos na sala de Educação Especial. O corpo docente é formado por 28 professores efetivos; 26 professores OFA (Ocupante de Função Atividade); três efetivos de outra Unidade Escolar (UE) que completam o cargo na escola; 12 professores OFA de outra UE; e 4 professores eventuais. Todos os professores possuem nível superior, muitos com curso de especialização e aperfeiçoamento e um professor está na fase de conclusão de mestrado, e outro possui mestrado, na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. No que se refere

aos nossos alunos são, em sua maioria, filhos de comerciantes, trabalhadores da indústria, prestadores de serviços e trabalhadores rurais. Muitos deles almejam cursar a universidade. Alguns pais desses alunos cursaram o ensino médio, mas há também uma parcela que não concluiu o ensino fundamental e somente uma minoria teve a formação no ensino superior. Cabe destacar a participação de segmentos que se organizam dentro da escola, a exemplo do conselho escolar, o qual apoia as atividades desenvolvidas para melhorar a qualidade de ensino dos alunos. Com a ajuda da comunidade e de membros do conselho, os alunos como protagonistas conseguiram preparar a recepção dos amigos da APAE. Contamos, também, com a participação dos alunos do Grêmio Estudantil, que se envolveram com o projeto, além de acompanhar o desenrolar dos procedimentos deste trabalho, colaboraram, ainda, com a divulgação das atividades na escola, visitando todas as salas de aula explicitando os objetivos do projeto e como seria atividade final.

Nessa perspectiva participativa, os alunos sentem-se acolhidos no espaço escolar, o que faz com que se envolvam em atividades promovidas pela escola. Busca-se, assim, oferecer no ambiente escolar novas oportunidades de valorizar a autoestima, e, sobretudo, valorizar o ser humano muitos dos alunos, ao concluírem o ensino médio retornam, posteriormente, à escola como profissionais ou mesmo como voluntários. O referencial teórico para o trabalho fundamentou-se nas orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais; de material oferecido pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo; de leituras feitas em livros da "Biblioteca do Professor" (acervo de livros com conteúdos selecionados para professores da rede pública de ensino) e publicações em sites e revistas impressas, contendo as temáticas educação e inclusão de deficientes. O trabalho orienta-se pela abordagem socioconstrutivista, procurando criar um espaço no qual os alunos aprendam a aprender através de situações de aprendizagem colaborativas.

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

Desde 2005 as atividades de troca de correspondências são desenvolvidas nas minhas aulas de Língua Portuguesa. O trabalho faz parte de uma atividade permanente denominada "Clube de Correspondência". Para dar prosseguimento às atividades é trabalhada uma sequência que explora as características estruturais do gênero carta familiar. As atividades foram repetidas nos anos seguintes conforme necessidade das turmas que foram trabalhadas. Descreverei nas linhas abaixo as sequência de atividades desenvolvidas entre 2005 e 2008; as atividades desenvolvidas em 2009 merecem uma descrição particular, pois foram fruto de um processo de reflexão sobre os anos anteriores e suas ações sofreram alterações que implicaram e muito na qualidade do trabalho. Em seguida apresentarei um quadro indicando qual o foco de trabalho em cada ano.

Ações desenvolvidas entre 2005 e 2008: Convite para a realização do projeto: antes de qualquer proposta fiz o convite para os alunos comentando as ideias que, inicialmente, partiram das professoras das escolas com quais os alunos trocariam cartas. Antes mesmo de conhecermos o caminho das cartas conhecemos o formato de um ofício e elaboramos o rascunho de um que foi entregue à gerente dos Correios solicitando a nossa visita. O caminho das cartas: nesta atividade os alunos puderam conhecer pessoalmente uma agência dos Correios, aprendendo noções básicas sobre o caminho das cartas, preenchimento de envelopes, movimentação do trabalho das agências, etc. Registro do passeio para ser publicado no jornal da escola: no dia seguinte à visita realizamos a produção de um texto jornalístico, relatando toda a sequência à atividade anterior, para ser publicado no jornal Expressão Jovem. Carta familiar: utilizando o material Ensinar e Aprender (publicação da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo), fizemos a leitura de uma carta familiar aproveitando para explorar todos os recursos que caracterizam esse gênero. Escrita da primeira carta dos alunos de Bariri para outras cidades: levamos para a sala um mapa do estado de São Paulo para que localizássemos a cidade dos nossos futuros amigos; em seguida em Bariri os nomes foram sorteados e de lá partiu a carta inicial. Revisão das cartas: após todas as cartas terem sido escritas orientei a revisão dos textos e só aí os alunos

escreveram o texto original. Telegramas e Bilhetes: enquanto aguardavam a resposta, os alunos de Bariri iam conhecendo outros tipos de correspondência, assim como os alunos de Macatuba faziam enquanto aguardavam ansiosamente a carta inicial. Bilhete enigmático: outro texto interessante, ainda do Ensinar e Aprender, foi o bilhete enigmático, a partir dele os alunos levantavam várias hipóteses buscando respostas para a mensagem que queriam desvendar.

Contas a pagar: analisando uma conta de luz e uma conta de telefone (textos impressos no material Ensinar e Aprender) os alunos tiveram oportunidade de localizarem informações explícitas no texto e ainda realizar inferências das relações entre o consumo e o tipo de vida do consumidor. Recebimento das cartas: no intervalo dessas atividades as respostas iam chegando e as novas cartas sendo escritas obedecendo a mesma sequência: rascunho-revisão-texto-final. A partir da terceira carta solicitamos que cada aluno informasse o endereço residencial, pois até então as cartas eram enviadas da Escola e, a partir daí, as cartas começaram a ser enviadas da residência. As impressões de leitura: durante a troca de correspondências os alunos eram incentivados a escreverem sobre as suas impressões de leitura, comentando sobre o que já leram, o que estavam lendo, dando dicas de leitura, comentando sobre personagens, etc. O grande encontro: Nos anos de 2005 e 2006 ao final do projeto fizemos dois encontros: o primeiro em Bariri, no qual os alunos tiveram o primeiro contato de grande expectativa com o novo amigo e o segundo em Macatuba, feito num clube da cidade, onde os alunos passaram um dia delicioso regado a esportes, piquenique e muita diversão. Já em 2007 a troca era com alunos de Mineiros de Tietê-SP. Realizamos toda a sequência de atividades descrita acima, porém não conseguimos realizar o encontro das turmas, a dificuldade foi uma só: o fator financeiro; não tivemos verbas para fazer a viagem das duas turmas e os alunos não tinham como fazer o pagamento do próprio transporte. Foi uma decepção para todos nós, chegamos a arrecadar metade do valor para custear o ônibus de Bariri até Mineiros, mas não foi o suficiente, e, com muita tristeza, o passeio foi cancelado e até hoje sentimos o desprazer de não termos nos conhecido pessoalmente.

Observação: Esse fato trouxe consequência para o trabalho feito em 2008, pois eu não queria arriscar-me mais à decepção de deixar em falta uma parte do projeto, por isso trabalhei escrita de cartas com parentes deles e com a professora dos alunos da 5ª série, que haviam acabado de deixar o ciclo I do Ensino Fundamental. Confesso que foi outra decepção. A falta de um leitor desconhecido para que se estabelecesse através das cartas o vínculo de amizade, carinho e conquista não acontece. É muito mais rico quando estabelecemos a correspondência com estranhos e depois nos conhecemos. Assim os alunos alimentam uma expectativa deliciosa em relação à escrita e à leitura de suas cartas. Depois dessas frustrações, analisei muito meu trabalho e decidi que o problema não estava no gênero e sim nas possibilidades e expectativa que eu criava sobre o trabalho. Portanto, para 2009 resolvi fazer um trabalho diferente: começamos a nos corresponder com alunos d APAE de Bariri. Assim teríamos um tema, que já havia sido diagnosticado como necessário, para inserir em nossas discussões, além da troca de impressões de leitura (este era o tema dos anos anteriores). Foi como achar uma mina de ouro. Ninguém pode imaginar a riqueza que foi esse trabalho sem ter vivenciado-o, sem ter lido cada linha que meus alunos escreviam e a doçura das respostas que recebiam. Foi uma troca maravilhosa. Durante o trabalho descobrimos muita coisa sobre deficientes, estudamos, lemos, assistimos vídeos, e, é claro, escrevemos e lemos muitas, muitas cartas. Hoje os meus alunos consideram-se amigos dos colegas da APAE (com idade entre 10 e 40 anos) e alguns deles já frequentaram a casa dos amigos. Bom, vou parar de fazer divagações, apesar dessas observações serem o teor da minha prática, e serem o que me faz sentir vontade de me encontrar com meus alunos.

Ações desenvolvidas em 2009: A maioria das ações foi planejada e estruturada antes do início do projeto, porém algumas delas foram sendo incorporadas ao longo deste, mesmo porque o projeto vislumbra a participação dos alunos inclusive sugerindo e planejando ações. Levantamento de conhecimentos prévios sobre o tema: “Como vivem as pessoas com necessidades especiais”: Nessa aula conversamos bastante sobre o que eles sabiam e pensavam sobre os deficientes. Muitos preconceitos apareceram, mas de um modo geral

observei que eles já se demonstravam solidários para com os deficientes, fato que pode ser justificado pelo projeto pedagógico da escola, que tem dentre suas linhas de ação trabalhar a inclusão social dos deficientes. As observações feitas pelos alunos foram as seguintes (procurei conservar a linguagem dos alunos): São pessoas importantes; São exemplos de vida; Algumas pessoas judiam de deficientes; Tem mães que abortam quando sabem que os filhos serão deficientes, e outros são deficientes porque as mães tentaram abortar; Sofrem abuso sexual; Sofrem preconceito; A sociedade não respeita totalmente; Levam uma vida difícil; Muitos sentem vergonha; Dificuldades em realizar algumas atividades; Querem ser iguais aos que não possuem deficiência; Existem leis que protegem os direitos dos deficientes; Fazem fisioterapia; Precisam mais de ajuda do que os outros; Alguns são felizes e outros são tristes; Muitos levam vida comum, pois estão acostumados à deficiência; É uma vida boa para quem vive sem preconceito; Alguns não aceitam a própria condição; Muitos levam uma vida divertida fazendo coisas que as pessoas sem necessidade especiais também fazem; Alguns acreditam que são impotentes sexuais. (Essa observação mostra uma preocupação dos adolescentes em relação à vida sexual dos deficientes).

Escrita de cartas para os alunos da APAE de Bariri: Providenciei uma lista com os nomes dos alunos da APAE que fariam parte do projeto de correspondência (alguns eram alfabetizados, muitos estavam em processo de alfabetização e outros não estavam sendo alfabetizados). Com os nomes em mãos, iniciamos uma deliciosa troca de cartas com nossos novos amigos. Esta foi sem dúvida a atividade mais significativa do projeto e aconteceu paralela a todas as outras citadas a partir deste ponto. Cada aluno recebeu dois, ou até três, nomes de amigos para corresponder-se, e uma troca sucessiva de cartas alimentou o restante das atividades. Os alunos passaram a colocar o seu mais novo amigo num espaço especial de suas vidas, e esse sentimento chegou do lado de lá. Nas cartas foram contados até segredos, desabafos e pedidos de conselhos. Fizeram uma linda amizade, que é facilmente percebida quando lemos as linhas e entrelinhas das cartas. Durante a escrita das cartas fiz constantes intervenções procurando aprimorar cada vez mais o uso da língua; promovemos discussões acerca da linguagem apropriada, a melhor maneira de dizer sem ser invasivo, ofensivo ou mesmo intimista demais. Frequentemente os alunos me perguntavam algo desse gênero, por exemplo: “Dona (é assim que somos chamadas aqui na região), fica chato eu perguntar qual é o problema dela, assim “por que ela vai à APAE”?” Isso foi importantíssimo, tem um valor enorme pensar no sentido das palavras, no efeito que provocará no leitor. E isso foi longe. Não menos delicioso que a escrita, foram as leituras das cartas. Quanta expectativa, alegria, entusiasmos, quando as respostas chegavam. Mal me viam aproximar da classe perguntavam: “Dona, as cartas chegaram?” E o que mais nos motivou foi saber que lá na APAE não era diferente. Eles só queriam saber das cartas, e “ai se alguém ficava sem”. Foi realmente muito gratificante quando recebemos uma ligação da APAE, partindo de uma das orientadoras pedagógicas, dizendo-nos que , a pedido de uma mãe, gostaria que nós da escola soubéssemos o quanto o projeto estava contribuindo para a filha dela. Segundo a mãe, a menina pensa nos finais de semana sobre o que pode escrever em sua carta, quando acontece algo diz que vai escrever para o seu amigo, e chega a ir mais entusiasmada para a APAE. Contei esse episódio aos alunos e eles também sentiram-se importantes, por saberem o quanto representavam para seus novos amigos. Como foi bom ouvir isso. Bom, esse passo do trabalho merece linhas e linhas, jamais conseguirei expressar tão bem a beleza do que foi, por isso pararei por aqui.

Palestra com a professora da sala de recursos da escola, Juliana Francisca Rodrigues: Organizamos um momento para que os alunos recebessem informações específicas sobre os tipos de deficiências, e para isso contamos com a colaboração da professora da Sala de Recursos, que tem especialização na área de Educação Especial.

Leituras de textos informativos sobre deficiências, artigos mostrando pessoas com deficiência realizando atividades diversas, vídeos curtos mostrando depoimentos de vida de pessoas que superaram deficiências, conversas sobre situações vivenciadas por deficientes.

Vídeo para conhecer a história da Professora Maria de Fátima Longo: Descobrimos a figura maravilhosa de Maria de Fátima e conseguimos conhecê-la pessoalmente em 2008, quando ela foi a figura símbolo do nosso projeto. Por ter nascido sem os braços e sem as pernas, essa senhora enfrentou muitas dificuldades até forma-se professora de Sociologia e engajar-se em movimentos religiosos. Apesar de nossos alunos terem-na conhecido pessoalmente na ocasião de uma palestra, realizada em novembro de 2008, decidimos passar um vídeo feito por própria Fátima, no qual ela conversa com o telespectador contando como é sua rotina e demonstrando algumas de suas incríveis habilidades. O vídeo serve como uma forte sensibilização para o trabalho, e ajudou a desenvolver o respeito necessário para as próximas ações do projeto, inclusive o relacionamento dos nossos alunos com seus mais novos amigos.

Criação de um blog: o blog "Quem acredita sempre alcança" foi criado para postar periodicamente nossas principais ações. Lá publicamos todas as atividades relacionadas ao projeto "De carta em carta... encontrando caminhos", além de outras que permeiam projetos permanentes da Escola, homônimo ao blog. No endereço do blog outros projetos da Escola relacionados à temática de inclusão de deficientes. No blog nossos alunos visualizam imagens de nossas ações, leem notícias, comentam e, principalmente, se reconhecem. O endereço do blog é http://quemacreditaephigenia.blogspot.zip.net.

Visita dos amigos da APAE: recebemos os amigos da APAE. Foi o primeiro encontro entre nossos alunos e os seus correspondentes. Passamos uma tarde juntos, na quadra da Escola. Com a colaboração dos alunos do Ensino Médio, fizemos a apresentação um a um dos novos amigos, assistimos apresentações de danças, manobras de skate, feitas por nossos alunos e a uma partida de futebol dos nossos alunos com os amigos da APAE. Sensacional, e quase sem palavras. A maneira como nossos alunos receberam seus novos amigos demonstrou o quanto madureceram em relação ao preconceito. Foram extremamente solidários e, por que não dizer, zelosos e amorosos com seus amigos. Fiquei emocionada principalmente em ver a atitude dos alunos e a alegria quase infantil dos seus novos amigos. O encontro motivou ainda mais nosso projeto. As cartas ficaram mais calorosas e mais solicitadas. Por conta da empolgação decidimos fazer uma Festa Junina para nossos amigos da APAE voltarem na escola. Eles adoravam os passeios.

Festa Junina no dia 06 de julho: A festa surgiu como forma de confraternização. Queríamos ficar mais alguns momentos juntos e conseguimos. A festa foi maravilhosa, todos da escola contribuíram um pouco. A inspetora foi o noivo, para delírio do público quando a reconheceram; a noiva foi um aluno; o músico foi um aluno da APAE; o DJ foi um aluno nosso. Enfim, foi realmente um reencontro para deixar marcas e saudades.

Verificação do aprendizado com o projeto: Após todas as atividades terem sido desenvolvidas, realizamos um diagnóstico. Primeiramente, solicitei que fizessem um relato, gênero que fora trabalhado em 2008, manifestando a experiência de cada um no projeto. Em seguida, retomamos nosso levantamento feito logo no início e confrontamos com o que sabemos agora. Observamos muitas mudanças de posicionamento e de quebra de preconceitos nossos. Todas as observações foram registradas em forma de cartaz e fizemos uma comparação do quanto reformulamos conceitos. Para concluir a avaliação fizemos uma lista do que poderia ter sido feito para melhorar o projeto e o que eles sugeriam para uma nova versão.

FOCO DAS AÇÕES

2005 e 2006: Troca de correspondências com alunos de Macatuba - SP(cidade distante aproximadamente 70 km de Bariri). Tema das cartas: Experiências de Leitura

2007: Troca de correspondências com alunos de Mineiros do Tietê-SP (cidade distante aproximadamente 65 km de Bariri). Tema das cartas: Experiências de Leitura

2008: Troca de correspondências com parentes e ex-professores. Tema das cartas: Livre

2009: Troca de correspondências com alunos da APAE de Bariri-SP. Tema das cartas: Livre

Tema de estudo: Questões relacionadas às deficiências.

RESULTADOS OBTIDOS

Os resultados apresentados foram superiores às expectativas iniciais, no entanto vale destacar algumas observações, pois os mais visíveis correspondem aos indicadores de desempenho escolar, pois é possível detectar que ao longo dos anos que ficam no ensino fundamental, os alunos progridem e saem reparados para cursar o ensino médio com entusiasmo e maturidade. Outro aspecto importante é relativo aos trabalhos em 2009, no qual observei uma mudança de postura em relação ao próximo no geral. Além disso, outros resultados positivos foram, gradativamente, acumulando-se e surgindo a cada dia com um novo formato e durante o processo de desenvolvimento do projeto fui organizando uma pasta (portfólio), na qual registrava os resultados obtidos com o desenrolar das atividades, como seguem: Os alunos passaram a preocupar-se em conhecer e usar a norma padrão da língua portuguesa. Os alunos aprimoraram o uso da linguagem e passaram a refletir mais em situações de uso da escrita. São capazes de posicionar-se como enunciador e escrevem tendo consciência do leitor. Os alunos passaram a analisar se a escola tem condições para receber alunos com necessidades especiais. Ex: cantina, bebedouros, etc. Observam se a cidade está preparada para pessoas com necessidades especiais. Divulgação do projeto no blog http://quemacreditaephigenia.blogspot.com. Passaram a interessar-se em assistir entrevista e reportagens com deficientes e a trazer comentários para a sala. Os alunos levantaram uma série de itens descrevendo o que aprenderam com o projeto em relação aos deficientes e comparamos as ideias obtidas aos o projeto com o levantamento de conhecimentos prévios feito no início do projeto. Assim, os alunos fizeram algumas constatações. Ao longo dos anos, foi possível analisar o desempenho dos alunos através de indicadores nacionais, do estado de São Paulo e também da própria escola. Esses dados estatísticos comprovam uma melhora em todos os níveis: diminuição da evasão, aumento da aprovação e conseqüente diminuição da reprova.

AVALIAÇÃO

Esse trabalho foi um dos mais ricos que eu já fiz. Descobri muitas maneiras de avaliar os alunos; uma delas, que eu pouco explorava, está nos depoimentos, tanto dos alunos como de seus familiares. Passei a escutá-los mais e registrar o que eu ouvia e achava significativo. Nos últimos anos aprendi a planejar e avaliar, e principalmente, a utilizar a avaliação de um projeto para planejar o próximo. Também comecei a colocar a avaliação e sugestões dos alunos nos projetos seguintes. O levantamento de todas as ações possíveis também facilitou o andamento do projeto, para que eu pudesse organizar o tempo de minhas aulas conciliando atividades do projeto e demais atividades da rotina semanal. Aproveitei muito as atividades de escrita para fazer as intervenções necessárias para que cada um aprimorasse o uso da linguagem, porque eu contava com um apoio muito forte por parte dos alunos que era a motivação. Meus alunos passaram a perceber as características do gênero que foi estudado. Passaram a preocupar-se com os recursos da linguagem para expressar a sua melhor palavra. Quanto aos aspectos linguísticos, pude acompanhar e orientar principalmente as questões de concordância nominal e verbal, além disso, observei também que eles definitivamente compreenderam o uso do vocativo. Uma observação muito interessante é a preocupação do “como dizer”, deixando a linguagem a serviço da comunicação. Foi muito bom também destacar a importância da ortografia, já que a carta possuía um leitor bastante real, e ninguém queria enviar um texto contendo erros ortográficos, nem que fossem mínimos.

Considero que o maior ganho nesse trabalho foi nosso crescimento pessoal, passamos, todos: alunos e professores, a enxergar melhor o outro, tanto o deficiente como os que não possuem deficiência. Dessa forma pudemos olhar também para dentro de nós e descobrirmos que “ainda bem que somos todos diferentes”, porque é observando nossas diferenças que nos conhecemos mais. Fiz alguns registros nos intervalos das aulas, ou entre uma atividade e outra; tudo muito simples e veloz, não queria perder o momento da sensação e escrevia, por isso gostaria de deixar um trecho aqui neste relato:

"O Nicolas está escrevendo carta! Meu Deus! Só esse tipo de trabalho o motivou. É duro fazê-lo produzir qualquer linha".

Além disso, o intuito deste projeto em 2009 foi trabalhar a inclusão de pessoas com necessidades especiais, bem como despertar o respeito e a solidariedade nos alunos. Gostaria que eles percebessem o próximo de uma maneira diferente, que se tornassem pessoas mais perceptíveis e sensíveis com as dificuldades do próximo, não tratando as pessoas com diferença e preconceito. Araujo[1] (2007, p. 16) traz em seus estudos a contribuição de Barth (1990, p. 514-515), pontuando que *"as diferenças representam grandes oportunidades de aprendizado. Para ele, o que é importante nas pessoas – e na escola- é o que é diferente, e não o que é igual"*. Nesta citação pude constar que os alunos envolvidos neste trabalho foram despertados para conhecer o outro, sua realidade e dificuldades, suas angústias e medos, sua falta de informação e apoio quanto aos seus direitos.

Neste contexto, muitos alunos ficaram sensibilizados com a causa dos deficientes e passaram a se sentir responsáveis em participar de ações que promovam a qualidade de vida dessas pessoas. Considero que é importante despertar nos alunos o pensamento altruísta, para que eles possam enxergar que é possível ajudar ao outro, melhorando a qualidade de vida. Para muitos jovens era fato que as pessoas com necessidades especiais não precisam melhorar a qualidade de vida, alguns pensavam até que a pessoa já havia se acostumado com a sua situação, portanto não havia necessidade de mudar essa realidade. O projeto fomentou a possibilidade de tornar a vida das pessoas com necessidades especiais mais "feliz", ou seja, que elas pudessem sentir-se realizadas enquanto pessoas, satisfeitas e capazes de acreditar em seus sonhos. Ao mesmo tempo os alunos experimentaram a oportunidade de saber que podem ser responsáveis por essa mudança. Nesse jogo de solidariedade os jovens protagonistas descobriram que se sentiriam mais "felizes" se estivessem comprometidos em colaborar com a vida de outra pessoa, transformando atitudes e comportamentos, que por sua vez trabalhados erroneamente podem contribuir para a criação de barreiras entre os indivíduos. Mediante aos fatores já mencionados, entre outros, o que me motivou ainda mais, inclusive a participar desse prêmio, foi o fato de enxergar no trabalho desenvolvido perspectivas de continuidade e sustentabilidade. No âmbito desse processo e com o desenvolvimento do projeto desde 2005 até o ano de 2009, com a apresentação de resultados positivos, posso afirmar a viabilidade de sua continuidade para o próximo ano. De modo que os próprios alunos entendem o trabalho como inerente às atividades da escola. Para o próximo ano contamos com a participação efetiva e sugestões dos alunos para dar seqüência ao projeto. Por fim, mediante o sucesso do projeto, a perspectiva de continuação está pautada na realização de um trabalho prazeroso e satisfatório, por saber, e fazer saber, que é possível criar situações de aprendizagens significativas e mudar alguns paradigmas impostos pela sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Parâmetros Curriculares Nacionais - Língua Portuguesa
- Parâmetros Curriculares Nacionais - Temas Transversais
- Portal do Mec Site Secretaria da Educação do Estado de São Paulo www.educacao.sp.gov.br
- Blog "Quem acredita sempre alcança" http://quemacreditaephigenia.blogspot.com
- Publicação da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo:"Ensinar e aprender"
- Reportagens:*"Os limites da inclusão"; "A melhoria da qualidade da educação básica"*- Revista "Pátio", Ano VII nº 32 nov 2004/jan 2005
- Publicações do MEC:
- ARAUJO, U. F. A educação e a construção da cidadania: eixos temáticos da ética e da democracia. In: BRASIL. Ministério da Educação. **Ética e cidadania**: construindo valores na escola e na sociedade. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. p.11-21.
- CORTI, P.;SOUZA, R. Diálogos com o mundo juvenil : subsídios para educadores. São Paulo: Ação Educativa, 2004. p.151-165. In: BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Ética e cidadania**: construindo valores na escola e na sociedade. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.
- SPOSITO, M. P. Os jovens do Brasil: desigualdades multiplicadas e novas demandas políticas. São Paulo: Ação Educativa, 2003. p.23-26. In: BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Ética e cidadania**: construindo valores na escola e na sociedade. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

Dados de Identificação:
Título: "Saber atuar para melhorar o mundo. VIDA, SIM! DROGAS NÃO!"
Professora: Rejane Maria Christ Ghellere
Escola: Colégio Estadual Coelho Neto
Município/UF: São Miguel do Iguaçu/PR

"SABER ATUAR PARA MELHORAR O MUNDO. VIDA, SIM! DROGAS NÃO!"

Quando o tema é "Uso de Drogas", a primeira reação é o medo. Uma profusão de pensamentos e receios vem à cabeça, em geral, misturada a posturas e conceitos como "informar", "proibir", "reprimir", "tratar". Não é para menos: as drogas e os muitos males associados, como sexo irresponsável, Aids, hepatite, entre outras doenças, constituem um dos maiores problemas da saúde em todo mundo. Elas escravizam as pessoas, danificam as famílias e a sociedade.

O PROJETO "Saber & Atuar para melhorar o mundo: VIDA, SIM! DROGAS, NÃO!" foi desenvolvido com objetivo de sensibilizar alunos, pais e a comunidade em geral sobre os efeitos, consequências do uso de drogas e principalmente amor à vida. O projeto foi desenvolvido pela Escola Estadual Coelho Neto com o incentivo do Programa Agrinho-SENAR-PR, sob coordenação e responsabilidade da professora Rejane Maria Christ Ghellere. Durante o desenvolvimento do mesmo muitos apoiadores, além da comunidade escolar e comunidade geral, se integraram e participaram da sua aplicação. O projeto foi lançado para a comunidade escolar e geral em maio de 2009. Durante os meses de maio, junho, julho, agosto e setembro foram desenvolvidos diversas atividades com os alunos de 5ª a 8ª série dos anos finais do Ensino Fundamental: leituras, pesquisas, debates, seminários, produção de texto, construção de cartazes e painéis, criação de rap, paródias, produção de histórias em quadrinhos, atividades lúdicas, Oficinas, Jogos, dinâmicas de grupo, entrevistas na comunidade, produção de poemas e peças teatrais, campanha de sensibilização na comunidade com passeata, entrega de panfletos, colocação de cartazes. Apesar do projeto ser idealizado e coordenado pela professora Rejane da área de Ciências, destaca-se a participação de todas as disciplinas curriculares e seus respectivos professores, bem como a intervenção das turmas com sugestões de novas atividades, demonstrando assim o desenvolvimento da capacidade intelectual dos alunos.

Durante o projeto, cada turma, cada aluno foi acompanhado e atividades diferenciadas foram desenvolvidas para que cada estudante pudesse crescer e avançar. Foi maravilhoso perceber o brilho de encantamento nos olhos de cada criança, de cada adolescente, a cada atividade aplicada. Gostaria de emocionada, relatar que muitas crianças com dificuldade de aprendizagem demonstraram grandes habilidades e pudemos perceber seu crescimento a cada dia. Os resultados do projeto foram apresentados

Alunos nas atividades Praticas

para a comunidade escolar e geral no dia 19 de setembro de 2009, mas ele não está encerrado, pois já foram oficializaram convites para que o levemos para a comunidade escolar e geral de todo o município de São Miguel do Iguaçu. Gostaria de destacar que o projeto não finalizou, pois devemos sempre reavaliar as potencialidades e os limites da educação preventiva, questionando profundamente seus objetivos e buscando referenciais mais eficazes e éticos para realizar ações concretas de proteção e amor á vida de nossas crianças. Destaca-se que ressurgiu uma esperança durante sua realização: "A revitalização da Praça Aurora do Iguaçu" para que crianças, adolescentes, jovens e suas famílias possam ter um espaço de lazer, encontro e diversão saudável. Já mobilizamos a Comunidade Escolar e Geral, Associação dos moradores, Câmara de Vereadores e Prefeitura Municipal, para que juntos possamos tornar este sonho em realidade.

OBJETIVO GERAL

- Provocar debates, discussões e reflexões minimizando o impacto das drogas, atuando na prevenção e promoção da saúde, resgatando o amor à vida.
- Debater o que são as drogas e como agem, tornando os indivíduos dependentes. Classificar as drogas lícitas e ilícitas, mostrar as causas e os efeitos nocivos do uso.
- Integrar toda a comunidade escolar e geral em torno da questão.
- Aproximar a linguagem de pais, alunos e professores no debate.
- Desmistificar os tabus que envolvem o tema.
- Apresentar experiências de vida, em forma de depoimento e relato, para problematizar e compreender o problema.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Convidar profissionais da saúde para discussão com alunos, pais e professores. Caracterizar os danos provocados ao meio ambiente em geral e aos agricultores, decorrentes no cultivo e na industrialização do tabaco.
- Agregar agentes de segurança aos debates com a comunidade, como forma de aproximar esses aos familiares, para um trabalho de repressão ao uso e a venda dos entorpecentes.
- Gerar reflexões críticas juntamente com a comunidade escolar e geral na busca de solucionar os problemas para além das drogas.
- Viabilizar ações concretas para melhorar a qualidade de vida da comunidade, iniciado com a revitalização da Praça Aurora do Iguaçu.
- Promover o debate democrático como forma de construção responsável da cidadania no cotidiano, buscando a dignidade no trabalho, na saúde, na educação, no lazer, enfim, em todas as instâncias da vida humana.

CONTEXTUALIZAÇÃO

O problema do uso de drogas está disseminado em todos os lugares: escolas, clubes, condomínios, comunidades, todos enfrentam essa questão. Muitas vezes, por não saber como abordar o problema, não se toma iniciativa para tentar resolvê-lo. De acordo com a Secretaria Estadual de Educação do Paraná o índex de violência nas unidades de ensino da rede pública revelou que 51% dos casos de violência dentro das escolas foram contados como indisciplina, 43% deles estavam ligados a questão das drogas e 23 % de agressões físicas.

Segundo MEC (2008) como são muitos e diversos os fatores que causam os problemas decorrentes do abuso de drogas, uma ação isolada não é suficiente. São necessárias ações conjuntas, em diferentes níveis, realizadas e dirigidas para os diversos grupos que compõem. Houve época em que a escola podia fechar-se para a comunidade e ainda assim, continuar funcionando com razoável grau de aceitação. Essa atitude de completo distanciamento entre escola e ambiente vem sendo questionada e ultimamente substituída por uma nova maneira de entender o relacionamento que deve ser mantido entre a escola e a

comunidade. Diversos fatores têm contribuído para esta mudança de postura, tanto por parte da escola, quanto da comunidade que ela serve.Segundo MENESES (2002), entre esses fatores destaca-se a compreensão de que, os objetivos buscados pela instituição escolar não se esgotam dentro de suas paredes, mas advém de uma realidade mais ampla, em que se incluem não só a comunidade, mas também a sociedade, na sua consciência com o meio ambiente em que vive na qualidade de vida que leva e na educação de seu povo. As necessidades de saúde dos adolescentes não podem se consideradas isoladamente, mas sempre estreitamente relacionadas com o contexto em que vivem. O desenvolvimento sadio exige a presença de uma família, habitação, educação, saneamento ambiental e lazer, para atender às necessidades básicas, inclusive amor e condições de vida saudável. Condições de pobreza, privação, habitação inadequada, ruptura da família, ausência de educação e violência são situações de risco que agravam a vulnerabilidade dos seres em desenvolvimento.

A escola, onde os jovens passam grande parte de sua vida, pode influir fortemente nas atitudes, na formação e na ordenação dos valores humanos, sendo por vezes mais importante que o lar. Atualmente, mais e mais jovens estão fazendo uso de bebidas alcoólicas, fumo e drogas precocemente, ao redor dos 10-12 anos. Estudos mostram que tal fato deve-se a necessidade de liberação do comportamento de cada jovem, que se modifica pela ingestão de bebidas alcoólicas; o jovem sem pensar, coisas que, na grande maioria das vezes, a razão não permitiria.

Quando aborda-se temas de tanta relevância para a vida humana exige-se apoio,conhecimento, criatividade e, mais do que isso exige motivação, persistência e principalmente que as pessoas envolvidas nesta ação acreditem como eu acredito na capacidade de crescimento das crianças, adolescentes, jovens enfim do individuo e da sociedade.

De acordo com MENESES (2002), se é da sociedade e da comunidade que provém as ideias que dão sentido ao trabalho realizado pela escola, não há como mantê-la alheia às atividades desenvolvidas no ambiente escolar, acesso exclusivo para classes privilegiadas, por isso é necessário que se faça um trabalho de difusão desse conhecimento.

Segundo ROHDE (2008, p.2), a escola vive um processo de turbulências, desafios, buscas que se traduzem em novas idéias pedagógicas, inovações metodológicas, transformações da própria noção do que é educar.
De acordo com ROHDE (2008, p.2) A escola é a fiel depositária das esperanças de um mundo melhor, mais justo, menos desigual e solidário, sem esquecermos de que depois da família, a escola é a mais importante instituição socializadora, participando cada vez mais cedo da vida das crianças e trabalhando com crescente ênfase na formação de valores. É o lugar onde não só se aprende conteúdos fundamentais, mas também é um espaço de relações humanas, de construção de modelos, de reflexão e de experiências.
Se a escola é espaço de esperanças, se jovens são força de transformação, é tempo de buscar uma forma mais orgânica, de catalisar tamanho potencial de mudança, promovendo a educação consciente de valores e ideal, de forma integrada aos objetivos pedagógicos da escola e dos educadores. (ROHDE, 2008, p.2).

Sabemos que a rotina tem um efeito paralisante no trabalho escolar. E a escola que se contenta com a realização, ano a ano, dos mesmos procedimentos, das mesmas práticas, sem qualquer preocupação com seu aperfeiçoamento, acaba por perder terreno, realizando conseqüentemente um trabalho medíocre e cada vez mais inadequado. De acordo com MEC (2008) na definição de estratégias de prevenção, é preciso considerar que as palavras e as informações não bastam. È importante que todas as pessoas envolvidas tenham oportunidade de refletir sobre seus comportamentos e sobre suas opções de vida, procurando identificar os caminhos para uma vida mais saudável.
Segundo NAHAS (2003, p. 13), o conceito de qualidade de vida é diferente de pessoa para pessoa e tende a mudar ao longo da vida de cada um, podendo considerá-la tanto na perspectiva individual quanto coletiva, havendo um consenso em torno da idéia de que são múltiplos os fatores que a determinam e que é a combinação desses fatores, que moldam e

diferenciam o cotidiano do ser humano e resulta em uma rede de fenômenos e situações que pode ser chamada de qualidade de vida. Diria que pode ser uma medida da própria dignidade humana, pois pressupõe o atendimento das necessidades humanas fundamentais. NAHAS (2003,p. 9) também evidencia que pesquisas em diversas áreas, principalmente os estudos do comportamento humano, têm revelado que o conhecimento sobre uma determinada questão – o fumo ou a prática de exercícios, por exemplo – está estreitamente relacionado com a atitude que uma pessoa tem diante dessa questão, deixando bem claro que diante dessa premissa, um dos desafios da educação , deve ser de trabalhar nessa área . Para NAHAS (2003, p.22), a decisão de usar ou não o fumo, álcool e outras drogas, não depende apenas da nossa vontade, mas que é muito mais fácil decidir sobre o uso ou não desses elementos do que quebrar tais hábitos indesejáveis. Ou seja, é muito mais fácil prevenir – dizer um sonoro não, mesmo quando nos parece que todos os nossos “amigos” dizem sim. Que o stress é geralmente, decorrente do estilo de vida que adotamos e da forma como enfrentamos as adversidades, que talvez não sejamos capazes de eliminar as situações de stress, mas podemos mudar as maneiras de responder a essas situações.

Segundo BRUNNING (2000, p.23-24) as feridas emocionais causam transtornos físicos. A busca pelo caminho das drogas está no lugar de algo que faltou e geralmente é a falta de amor, carinho, compreensão e valorização. Por isso, é urgente que paremos só de falar e de tratar essas questões como se estivessem longe de nossa realidade. E que tenhamos a coragem de transformar em ações concretas que vão muito além de dar informações cientificas sobre as Drogas, mas que tornem nossas crianças e adolescentes conhecedores de sua própria realidade e capazes de despertar sentimentos de valorização da vida e dos valores sociais. Compreendendo a importância de refletir sobre as decisões tomadas diante das mais variadas situações. E mais do que autores de suas escolhas, mantenham seus pensamentos mesmo que estes sejam diferentes de outros, isto é, desenvolvendo sua autonomia e capacidade de decidir.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

01 - Reunião de sensibilização com a presença da direção pedagoga, professores, presidente da Associação de Pais e Mestres, presidente da Associação dos Moradores, auxiliar administrativo, líderes das turmas para apresentação e discussão da proposta do projeto “Saber atuar para melhorar o mundo. VIDA, SIM! DROGAS NÃO!” Com intuito de despertar o interesse, sensibilizar, mobilizar e envolver a COMUNIDADE ESCOLAR E GERAL no projeto.

02 - Leitura e discussão dirigida de artigos sobre o Tema Drogas.

03 - Pesquisas utilizando diversas fontes como jornais, revistas, livros, enciclopédias, web sobre classificação e efeitos no organismo: O que é droga; Classificação das drogas; Drogas, depressoras da atividade mental; Drogas estimulantes das atividades mentais; Drogas perturbadoras da atividade mental; Outras Drogas: Tabaco, cafeína, esteróides, anabolizantes; Dependência; Síndrome da dependência.

04 - Seminário avançando sobre os resultados das pesquisas com objetivo de conhecer a realidade da comunidade, buscando retardar o início da experimentação de álcool, tabaco e drogas ilícitas entre os alunos da Escola Estadual Coelho Neto. Esta atividade oportunizou através de discussão dirigida em sala de aula momentos onde os alunos puderam expor seus relatos de histórias ouvidas e vivenciadas nas suas famílias.

05 - Entrevista Saber Saúde: A 7ª série foi dividida em grupos e cada grupo entrevistou pessoas que fumaram e que nunca fumaram. Ex Fumantes: - Com quantos anos você começou a fumar? - Porque começou? - Quanto tempo você fumou? - Porque parou de fumar? - Como você conseguiu para de fumar? - Como você se sente agora? - Você sente vontade de fumar?

Não fumantes: - Alguém já lhe ofereceu cigarro? - Quem e quando? - O que você respondeu? - Quais os seus motivos para não fumar? - Alguém na sua casa fuma? - A fumaça do cigarro lhe incomoda? - Você pede a um fumante que apague o cigarro? De que forma?

Analisaram-se as entrevistas, comparando-as e procurando identificar, de um lado, as dificuldades e os méritos dos fumantes que deixam de fumar, e de outro, a capacidade de resistir dos que nunca começaram a fumar Na discussão com os alunos após as entrevistas foram levantadas as seguintes questões: A faixa de idade em que a maior parte começou a fumar. As razões mais frequentes para começar. As razões mais frequentes para deixar de fumar. Quem oferece cigarro com maior freqüência. Respostas e motivos para não aceitar. Ressaltamos nesta atividade o relato da aluna Elizângela da 7ª serie. “Professora todos os fumantes que entrevistei conhece os efeitos prejudiciais do cigarro ao seu corpo. No entanto professora, mesmo assim não conseguem abandonar o cigarro. Eu to fora não quero nunca nem experimentar...”.

06 - Oficinas, Jogos, dinâmicas de grupo e atividades lúdicas, com o objetivo de melhorar o conhecimento e também trabalhar atitudes e comportamentos desenvolvidas nas disciplinas de Educação Física – Professor Juruna e Ciências – Professora Rejane .

JOGOS:

1 - TRILHA DA VIDA ;

2- JOGO DA VERDADE: VIDA, SIM! DROGAS, NÃO!;

3- CORPO HUMANO, MARCANDO AS ÁREAS AFETADAS PELO TABACO, ÁLCOOL, MACONHA, COCAÍNA, HEROÍNA;

4-JOGO ANTI–ROUBADAS;

5-QUAL É A RESPOSTA?

07 - Construções de cartazes na disciplina de Arte – Professora Claudete Cassol Schons – para a campanha de sensibilização de 5ª a 8ª série. Incentivando a criatividade, valorizando o seu cotidiano, seus valores culturais, artísticos e históricos próprios de cada criança, de cada adolescente, resgatando o amor à vida.

“Ações como essas demonstram que é possível resgatar e garantir as nossas crianças o seu “tempo de criança” (professora Claudete).

08- Pesquisa realizada com os alunos da 8ª serie na comunidade sobre as drogas mais consumidas. Para construção de gráficos na disciplina de Matemática - Professora Lucilene Peron Belusso. A linguagem matemática propicia oportunidade que algumas das graves conseqüências dos malefícios provocados pelas drogas sejam entendidas de forma clara pelos alunos. O trabalho com dados estatísticos simples possibilitou a percepção de relação e grandeza e proporcionalidade em termos populacionais. Obs: A pesquisa foi realizada com cédulas de assinalar X e depositadas em urnas para não influenciar o resultado. Foram entrevistadas 480 pessoas entre meses de junho e julho de 2009.

Dados levantados:

Você usa drogas? 43% responderam SIM, 57% responderam NÃO.

Que tipos de drogas você usa? Cigarro – 20,1%; Álcool – 25,7%; Maconha - 3,5%; Nenhuma - 50,7%.

09 - Produções de máscaras, para desmistificar os tabus que envolvem o tema Drogas na disciplina de Arte – professora Claudete Cassol Schons.
“A realização deste projeto, não ampliou somente nossos horizontes, não apenas nos nutriu de informações necessárias à continuação de nosso trabalho, ele promoveu uma grande mudança dentro de cada de um nós que é um dos objetivos da Arte na escola” (professora Claudete).

10 - Cálculo matemático identificando os danos provocados ao meio ambiente decorrentes da industrialização do tabaco e dos gastos econômicos para manutenção do vício. O dinheiro gasto com o cigarro pode ser mais bem avaliado quando comparado como dinheiro necessário para comprar produtos que os adolescentes valorizam. Essa atividade foi desenvolvida de forma que os alunos puderam expressar seus interesses e escolher os produtos que gostariam de comprar.

11 - Construções de cartazes nas turmas da 5ª, 6ª e 7ª serie na disciplina de Geografia – Professora Dione Martelo - destacando e divulgando o levantamento domiciliar sobre o uso de

drogas na Aurora do Iguaçu em 2009 já realizado na disciplina de Matemática pela 8ª série Buscando o conhecimento da realidade local.

11 - Debate e Produção de Advertências realizado na disciplina de Ciências com a 5ª, 6ª e 7ª séries para identificar os malefícios à saúde pelo tabagismo e para identificar os danos provocados pela prática do tabagismo em ambientes fechados, com a professora de Ciências - Rejane. Desenvolvimento da Atividade.
Foi apresentada a turma esta advertência: fumar causa diversos males à saúde. Comentou-se o significado da advertência e o motivo de sua divulgação.
- Perguntou-se aos alunos se eles já observaram esta advertência na TV, nos anúncios na rua, nos jornais, nas revistas ou mesmo nas embalagens de cigarros.
- Solicitou-se que eles procurassem o maior número de advertências iguais ou diferentes dessa. Recomendou-se que pedissem ajuda aos seus pais e irmãos nessa tarefa.

- Ao retornarem com as advertências, a turma divida em grupos reuniu o material obtido e criaram suas outras advertências.

- A partir daí, reuniu-se uma grande plenária para comparar e comentar o significado das advertências obtidas por todos os grupos, levantando uma discussão sobre os problemas para a saúde provocados pelo fumo.

12 - Produção de texto com base nas atividades desenvolvidas pelo projeto “Saber atuar para melhorar o mundo. VIDA, SIM! DROGAS NÃO!” A produção de texto foi desenvolvida pelas disciplinas de Português - professora Sandra Sehnem - e Ciências - professora Rejane Maria Christ Ghellere. Em muitos textos os adolescentes relatam seu sofrimento, a negligência dos pais e familiares, uso de drogas, comportamento suicida, sentimento de baixa autoestima, medo de fracasso escolar, desamparo e solidão, o que sinalizou um pedido maior de ajuda, atenção para que nós, como professores, juntamente com a Escola e pais, possamos, enquanto existe tempo, ajudar nossas crianças e adolescentes a significarem suas existências. Segue em anexo o texto da aluna da 6ª série que me tocou profundamente.

13 - Análise do Filme “Qual é a Boa” na disciplina de História - professora Ana Comunello. Os alunos da 7ª série assistiram ao vídeo que ilustra a importância do adolescente se sentir pertencente a um grupo de referência. Após o filme foi realizado um debate com os alunos sensibilizando sobre o sentimento que faz o jovem buscar as redes sociais, família, a escola, os amigos e comunidade.
A melhor maneira de prevenção é conhecer e reconhecer as redes sociais dos adolescentes. Isso significa potencializar as redes quem dêem ao adolescente a sensação de acolhimento que ele tanto necessita para se desenvolver de forma saudável. Referência do filme: Curso de prevenção do uso de drogas para educadores de escolas públicas, secretaria nacional antidrogas ministério da educação, Brasília, 2008.

14 - Dinâmica de grupo: refletindo sobre as escolhas. Essa atividade foi desenvolvida com os alunos das 7ª e 8ª séries durante as aulas de Ciências. Para o adolescente, dizer “não” é, muitas vezes, difícil. É importante encorajá-lo a manter suas próprias opiniões, mesmo que sejam discordantes das dos seus colegas. Muitas vezes discordantes de outras pessoas nas brincadeiras, em pontos de vista, nas coisas que gostamos ou nas que não gostamos. As opiniões são construídas a partir do conhecimento daquilo que acreditamos dos nossos valores e vivências. Ter uma opinião ou comportamento diferente de seus colegas não impede a amizade. Ser diferente é muitas vezes desejável e até admirável. Quando colocamos nossa opinião de forma delicada, porém firme, ganhamos vários admiradores e não precisamos deixar de serem amigos daqueles de quem discordamos. Dessa forma podemos ate ser respeitados por termos nossa própria maneira de ser e pensar. Se alguém é incapaz de respeitar você e suas diferenças, é bem provável que no fundo ele não seja tão amigo assim. Muitas vezes a pressão do grupo é demasiadamente forte e é necessário estar bem seguro da decisão tomada é a possibilidade de optar, de forma consciente, e fazer aquilo que acreditamos: ser livres. Existem muitas pessoas que gostariam de dizer “não” como você.

15 - Debate dirigido sobre os danos provocados ao meio ambiente em geral e aos agricultores, decorrentes no cultivo e na industrialização do tabaco.

- Ouvi-se e comentou-se as opiniões dos alunos sobre as duas vertentes Uso de agrotóxicos: solução ou problema?

- Foi realizado um paralelo entre o uso de agrotóxicos na agricultura, causando danos ambientais, e o consumo de substâncias tóxicas (nicotina, álcool, determinados alimentos, radiações, etc.) causando danos ao organismo dos indivíduos.
- Enfatizou-se a importância de utilizar os agrotóxicos na menor quantidade possível de forma cuidadosa, respeitando as recomendações, de forma a proteger a vida dos plantadores, dos consumidores e do ecossistema.
- Comentou-se os problemas decorrentes do cultivo de tabaco.

- Analisou-se os dados obtidos enfatizando a possibilidade e necessidade de culturas alternativas à do tabaco. Observamos como essa mudança deve ser cuidadosa (procurando saber o tipo de solo, o clima da região, a demanda do produto no mercado, a facilidade de obter sementes para a nova atividade, garantia de venda do produto etc.). Em outras palavras lembramos que esta nova atividade agrícola precisa gerar um produto que deve ser bem aceito, com venda garantida no mercado, caso ao contrario, o agricultor não mudara de cultura, pois precisa sobreviver.

- Os alunos escreveram cartas para os plantadores de tabaco alertando-os sobre os riscos a que estão submetidos ao desenvolver essa atividade, sugerindo alternativas para substituí-la.

Esta atividade abordou a questão do tabagismo de um ponto de vista novo para a maioria das pessoas. Possibilitou o acesso a informações que revelam os danos que o seu cultivo provoca ao meio ambiente e as formas como afeta a saúde de seus produtores. Mostrou-se como tudo está interligado, como alterações de um elemento afeta todo o conjunto. Enfim, os alunos foram desafiados a buscarem soluções que viabilizem a subsistência do homem com manutenção do equilíbrio ecológico, de preferência produzindo produtos que concorram para uma melhor qualidade de vida. Chamou-se a atenção para que escolhessem alternativas de outros cultivos no lugar do tabaco e que deveriam garantir no mínimo o mesmo rendimento ao agricultor. Caso ao contrário, os produtores não iriam concordar de abandonar esse cultivo. Desta forma estaríamos trabalhando na perspectiva do desenvolvimento sustentado, ou seja, planejamos para a subsistência do homem sem destruir o meio ambiente. Com isso, ampliou-se a visão critica sobre o tabagismo, ultrapassando a mera discussão de fumar, através de atividades que priorizam a reflexão e o debate.

16 – Elaboração de peça teatral com os alunos da 8ª série e 1º ano do Ensino Médio retratando a posição do Grupo frente a apresentação de situações diferentes que envolvem ás drogas para cada grupo.

1 - Se seu melhor amigo oferece cigarro pra você experimentar...

2 - Numa festa todos estão bebendo e solicitando que você beba pelo menos um copo...

3 - Discuti com a minha mãe e ....

4 - Estou revoltado com a minha vida....

Aos grupos seguiram as reflexões abaixo:

1º momento: O grupo identificou as situações seguintes: O que eu quero? Em quem eu acredito? Eu quero mesmo isso? O que seria melhor para este momento? Tenho dinheiro para comprá-lo? Eu quero mesmo fumar ou beber? O que gostaria de fazer neste momento?

2º momento: O grupo pensou nas possibilidades de opções dentro da situação: Eu quero um cigarro ou um refrigerante? Eu posso beber ou eu posso... Eu posso fugir de casa ou ....

3° momento: O grupo reuniu informações relacionadas às diferentes opções: Que ganhos vou ter com esta escolha? Vou mesmo fumar? Vou beber para fazer o quê? Vou sair de casa?

4º momento: O grupo considerou as consequências pensando no que poderá acontecer de positivo e de negativo a partir da escolha: vou fumar, meus pais podem descobrir e eu posso me viciar, vou fugir e como será minha vida.. Após os alunos terem todas as informações, eles dramatizaram as situações expressando como construíram suas escolhas. O importante dessa atividade foi exercitar os passos envolvidos no processo de decisão, para que os alunos aprendessem uma forma mais reflexiva e consciente de escolha, poderão ampliá-lo para outras

situações de vida. Os alunos foram deixados à vontade para falar e relatar suas dúvidas e experiências.

Na finalização da atividade os alunos selecionaram a melhor peça teatral e juntos apresentaram para toda a Comunidade, como um dos resultados do projeto .

17 – Socialização como objetivo fazer com que os alunos compreendam a importância de refletir sobre as decisões tomadas diante das mais variadas situações. E mais do que autores de suas escolhas, manter seus pensamentos mesmo que estes sejam diferentes de outros, isto é, desenvolvendo sua autonomia e capacidade de decidir.

18 - Formando adolescentes multiplicadores: os alunos puderam expressar o processo de aprendizagem e de desenvolvimento de todas as etapas do projeto através das Palestras VIDA, SIM! DROGAS, NÃO ! ministradas por eles com acompanhamento da Professora Rejane que envolveu as turmas de 3ª e 4ª séries da Escola Municipal Anita Garibaldi . Iniciou-se a atividade com a Palestra dos alunos multiplicadores e após aconteceu a distribuição de panfletos para as duas turmas, leitura, conversação, questionamentos e produção de texto pelas crianças.

19 - Discussão com Lideranças sobre como transformar a Realidade da Comunidade estabelecendo uma relação de confiança mútua entre a escola, família, comunidade e lideranças, viabilizando assim ações concretas para melhorar a qualidade de vida da comunidade, oferecendo desde muito cedo alternativas de lazer, conhecimento e felicidade às crianças, adolescentes e jovens, iniciado esta ação com a revitalização da praça Aurora do Iguaçu.

20 - Agregar agentes de segurança aos debates com a comunidade, como forma de aproximar esses aos familiares, para um trabalho de repressão ao uso e a venda dos entorpecentes.

21- Conhecer ações de prevenção de câncer desenvolvidas em diferentes pais do mundo através da leitura e interpretação; vocabulário; produção de novos textos. Atividade desenvolvida na disciplina de Inglês – professora Luzia Perón.
Os textos constantes dessa atividade foram extraídos de publicações de organizações que desenvolvem ações de prevenção de câncer em todo o mundo, tais como: Organização Mundial da Saúde, União Internacional de Controle do Câncer. O trabalho com esse texto também permitiu uma abordagem interdisciplinar onde, além do estudo da língua estrangeira (inglês), informações sobre os diferentes fatores de risco são oferecidas e podem ser trabalhadas em conjunto com as demais disciplinas.

Pode-se perceber que as ações de prevenção são frutos de uma preocupação mundial que envolve os esforços e recursos de muitos países.

22 - Distribuição dos Panfletos na comunidade aproveitando o momento para promover o debate democrático como forma de construção responsável da cidadania no cotidiano, buscando a dignidade no trabalho, na saúde, na educação, no lazer, enfim, em todas as instâncias da vida humana, preconizando também a formação de redes de multiplicadores “prevencionistas” qualificados, com o objetivo de atingir em um curto período de tempo o maior circulo populacional.

OBS: Segue em anexo o Panfleto produzido pelos alunos e distribuído na comunidade.

23 - Distribuição dos cartazes na Escola, Posto de Saúde, Clube Recreativo, Oficinas, Lojas, Mercados, Padarias, Lanchonetes, Bares, Cartório, Cerâmicas, Serraria, Posto de Combustível com o objetivo de gerar reflexões críticas juntamente com a comunidade escolar e geral na busca de solucionar os problemas para além das drogas.

24 - Depoimentos relatados durante a realização das pesquisas, entrevistas e campanha de sensibilização, ou seja, durante o desenvolvimento do projeto “SABER & ATUAR PARA MELHORAR O MUNDO: VIDA, SIM! DROGAS, NÃO!”

DEPOIMENTOS DE QUEM VIVE E SOFRE:

Eu tinha um amigo dependente de drogas. Já ficou internado várias vezes em clinicas de recuperação, mas não conseguiu se livrar desse problema. As drogas o levaram a parar de estudar e a roubar; levaram-no até o fundo do poço. Ele chegou ao ponto de roubar em casa

e, quando estava lá, a polícia chegou e o levou para o Cadeião Público. Uns três meses depois o mataram na prisão, degolado. Triste fim de quem usa drogas... Por isso eu falo, drogas não é de nada.... (Adolescente de 16 anos).

Infelizmente as drogas pegam todo mundo. Lá em casa começou com meu irmão, passou pra mim, só que eu larguei; ele não; começou antes e até hoje é assim. Logo depois que eu comecei, perdi a vontade de jogar futebol; Acho que virei um nada, jogado, desprezados por todos, mas gostava, até que muita gente amiga minha começou a usar porque achava bonito eu usar, então me revoltei e parei. Estou tentando sair desse poço. Às vezes quando estou de bobeira, eu me lembro e choro porque eu entrei neste mundo. Perdi meu irmão por causa dessa droga, e muito outros ainda vão morrer, muitas famílias vão ser destruídas... (Jovem de 23 anos).

DEPOIMENTOS DE ALERTA

"... Jovens de hoje não usem drogas porque vocês não sabem o que a mãe sofre por vocês, aqui quem esta falando é o irmão de um drogado" (Aluno da 8ª série).

"No meu caso, ocorreu uma influência (amigos), e a e a primeira vez que usei estava servindo com 19 anos e com aquela vontade de mudar o mundo" (Jovem 21 anos).

"Quase perdi a minha família. Não entre nessa é um poço que muitas vezes não tem fundo... Como hoje dói em saber que eu fiz isso. Vivia bêbado e minha família sofreu muito. E hoje me emociono em ver que venci com ajuda de meus filhos e esposa, e dói em perceber que fiquei tantos anos fazendo as pessoas que me amam tanto sofrer" (Senhor de 62 anos).

"... Meu primo usa maconha; é dependente. Depois que ele começou o uso, praticamente acabou com meus familiares. Ele teve a capacidade de roubar minha avó, meu pai e até o que eu tinha de pequeno valor em casa, e costumava roubar a casa dos outros. Tudo aconteceu por influência de certos amigos que ele tem; ele está com apenas 16 anos e já aprontou muito" (Adolescente de 12 anos).

As drogas podem pegar todo mundo. Lá em casa começou com meu irmão, passou pra mim, só que eu larguei; ele não; começou antes e até hoje é assim. Logo depois que eu comecei que eu comecei, perdi a vontade de fazer muitas coisas: jogava futebol e vôlei; Depois virei um nada, jogado, desprezados por todos, mas gostava. Consegui sair do meio do poço, aqueles que entraram por minha causa eu consegui tirar, mas o meu irmão não. Perdi meu irmão por causa dessa droga, e muito outros ainda vão morrer, muitas famílias vão ser destruídas... (Jovem de 23 anos).

DEPOIMENTOS PARA PENSAR

"... RECADO DE MÃE: Que melhorem a segurança nos colégio, onde jovem trazem drogas para usar nos banheiros e outros locais".

"... As drogas são os problemas que, com o tempo, não podem ser resolvidos. As drogas representam uma maneira triste de se encarar a vida. E ás vezes ate covarde" (Adulto de 36 anos).

"... Olha eu acho que a vida tem sim dificuldades, mas podemos aprender com elas . Se sua família não lhe dá atenção faça notando de outras maneiras, mas nunca fuja... fugir lembra covardia, fraqueza,... nós jovens precisamos muito mais que isso. Precisamos de amor e afeto" (Jovem de 26 anos).

"...Meus amigos eram pessoas normais, sem vícios e problemas parecidos, muito bem de vida, colégio, casa, enfim". Por isso eu falo que a entrada para o mundo das drogas é o álcool, falo isso porque 99% dos meus amigos começaram pelo álcool e terminaram nas drogas... eram pessoas normais, e hoje ..... (Jovem de 20 anos).

"... SE O NOSSO SONHO É SER LIVRE, PARA QUE NOS AMARRARMOS E SERMOS DEPEDENDENTES DE DROGAS!".

"Em primeiro lugar, a prioridade é a praça onde a juventude pos se reunir, músicas, brincadeiras, enfim diversão... ao invés de estarem se drogando, bebendo" (pais: Iracema e Jorge Hubner - Aurora do Iguaçu).

25 - Reunião da Comissão de pais, alunos, professores, empresários e Associação dos Moradores com a Câmara de Vereadores que nos recebeu para a discussão, criação e

estabelecermos uma parceria para a viabilização desta ação concreta melhorando a qualidade de vida da comunidade, iniciado com a revitalização da praça Aurora do Iguaçu. “Procuro o homem, desde a mais remota antiguidade,encontrar um remédio que tivesse a propriedade de aliviar suas dores, serenar suas paixões, trazer-lhes alegria, livrá-lo de angústias, do medo ou que lhe desse o privilégio de prever o futuro, que lhe proporcionasse coragem, ânimo para enfrentar as tristezas e o vazio da vida” (Lauro Sollero).

26 - No sábado, dia 19 de setembro de 2009, aconteceu a apresentação dos resultados do Projeto “Saber& Atuar para melhorar o mundo: VIDA, SIM! DROGAS, NÃO!” com a participação de todos os alunos da Escola Estadual Coelho Neto, participação especial os alunos da Escola Municipal Anita Garibadi e Escola Estadual Nestor Victor do Santos. Neste dia pudemos avaliar positivamente os resultados do projeto pelo grande apoio e participação de pais, autoridades, comunidade escolar e geral.

RESULTADOS OBTIDOS

A escola é um sistema que integra professores e alunos, e que influencia e é influenciada pela família e pela comunidade. Por isso, buscou-se a integração escola/ família e comunidade, pois juntos somos mais fortes. Quando o tema é “uso de drogas” a primeira reação é o medo. Um embaralhado de pensamento e receios vem à cabeça dos pais, em geral a postura é de “informar”, “proibir”, “reprimir”, “tratar”.

A faixa etária da iniciação dos indivíduos no mundo das drogas aproxima-se do final da infância e da pré–adolescência. Sendo assim, abrangemos no projeto não somente a Escola Estadual Coelho Neto, ensino fundamental e médio como também a Escola Municipal Anita Garibaldi que se localiza na mesma comunidade com suas 3ª e 4ª series. A comunidade abraçou a causa nos recebendo em suas casas, durante as pesquisas, debates, entrega de fôlderes e estando presente no lançamento, discussão e apresentação dos resultados do projeto.

Muitos empresários não só na comunidade local - Aurora do Iguaçu - mas como também do município de São Miguel do Iguaçu apoiaram nossa campanha, bem como a Prefeitura Municipal, Secretaria Municipal de Educação, Câmara de Vereadores, Policia Militar, Imprensa local e a Uniguaçu Faesi. (Faculdade de Ensino Superior)

Sabe-se que o caminho da prevenção não pode se restringir à informação das crianças, adolescentes e jovens sobre os perigos das drogas e à advertência quanto às possíveis consequências, mas se deve ampliar, oferecendo desde muito cedo alternativas de lazer, conhecimento e felicidade às crianças, adolescentes e jovens, por reconhecer-se que o seu consumo está diretamente ligado à busca do prazer, à ilusão de felicidade em um mundo difícil, competitivo, que vende beleza, riqueza e felicidade. Destacamos, diante disso, que uma grande esperança brotou neste projeto “Saber e atuar para melhorar o mundo”: “O Amor à Vida”. Com a comunidade envolvida, foi reavivada a importância da “Educação Preventiva” através de experiências saudáveis e com qualidade de vida. Exemplos como a arte, lazer, esporte, vivência socioambiental e formação de grupos equilibrados de amigos. Durante a realização do projeto brotou a esperança de restaurarmos a pracinha da comunidade “Praça Aurora do Iguaçu”, que era um local de encontro, diversão para toda família e que há muitos anos estava abandonada. Formamos uma comissão de pais, alunos, professores, empresários e juntamente com a Associação dos Moradores encaminhamos junto a Câmara de Vereadores que nos recebeu para discussão, criação e viabilização deste Sonho de Revitalização da Praça. Durante o desenvolvimento do projeto “Saber & Atuar para melhor o mundo: ‘VIDA, SIM! DROGAS, NÃO!” contamos com o apoio e incentivo também do prefeito municipal Armando Luiz Polita, e da secretária municipal de Educação, professora Margarida Pansera.

Foi imensamente valioso desenvolver este projeto, pois vimos a cada dia aumentar o brilho no olhar de cada criança, cada adolescente, cada pai. Isso passou a se chamar “Amor à Vida”. A pergunta mais frequente, além da questão das drogas, era se queríamos mudar o mundo. E respondíamos: “Se conseguimos fazer a diferença para uma única família, uma única vida, já

valeu todo empenho, esforço e dedicação". Tudo isso nos levou a acreditar que podemos sim transformar essa comunidade em uma comunidade mais unida, mais feliz, que luta com garra e entusiasmo para, juntos, transformarmos os sonhos em realidade!

Agradecemos a Deus por todos os momentos. Tudo valeu à pena. Cada minuto de discussão entre os alunos, pais, professores e autoridades. Cada cartaz, cada depoimento, cada experiência, cada lágrima, cada riso, cada brincadeira, cada questionamento e cada conhecimento capaz de esclarecer sobre as causas e efeitos físicos, psicológicos e emocionais que as drogas podem causar aos homens e a comunidade. A sociedade, a partir disso, não só adquiriu saber sobre esse mal, como se tornou agente multiplicador desse debate, encontrando soluções, intervindo, cuidando e transformando sonhos em realidade.

AVALIAÇÃO

Durante o desenvolvimento do projeto foram discutidas várias situações nas quais os estudantes encontravam problemas relacionados não somente às drogas, e puderam demonstrar seus conhecimentos e habilidades relevantes, através da postura e tomada de decisões em relação a sua vida pessoal e como cidadãos do mundo, bem como na compreensão dos temas abordados.
No sábado, dia 19 de setembro de 2009, ocorreu a apresentação dos resultados do Projeto "Saber& Atuar para melhorar o mundo: VIDA, SIM! DROGAS, NÃO!" com a participação de todos os alunos da Escola Estadual Coelho Neto, participação especial dos alunos da Escola Municipal Anita Garibadi e Escola Estadual Nestor Victor do Santos . Nessa ocasião pudemos avaliar positivamente os resultados do projeto pelo grande apoio e participação de pais, autoridades, comunidade escolar e geral.

Concluímos, portanto, que em uma época dominada pela imagem de alta definição, como esta que ora passamos, é primordial e urgente que a forma de ensinar seja repensada e se criem alternativas como o projeto "Saber & Atuar para melhorar a vida: VIDA, SIM! DROGAS, NÃO", pois talvez seja esta uma das únicas oportunidades de se conquistar novamente o interesse e a atenção da criança, do adolescente pela escola, fazendo a diferença e tornando ímpar o aprendizado no sistema chamado ciência, onde divertir deve ser sinônimo de instruir e instruir sinônimo de divertir. Durante a realização deste projeto, a escola deixou de ser um lugar de comparecimento obrigatório, em que se realiza um trabalho rotineiro, para transformar-se em ponto de encontro para troca de ideias e realizações de projetos em benefício da aprendizagem, da comunidade e da formação do individuo como um ser integral, devidamente capaz e apto para tomar as rédeas da sua vida, baseado em suas próprias decisões, sabendo respeitar os limites dos seus direitos, cumprindo com seus deveres como cidadão e acima de tudo, como Ser Humano consciente.Somos feitos do mesmo pó e caminhamos todos para o mesmo fim, sujeitos aos tropeços que atingem a todos, igualmente responsáveis pela construção de um mundo habitável e sustentável, cabendo à Educação o papel importante na disseminação da ideia de que esse mundo só será possível mediante o respeito aos direitos fundamentais de aprendizagem da pessoa humana, em qualquer circunstância em que ela se encontre.

Foi imensamente valioso desenvolver este projeto, pois vi a cada dia aumentar o brilho no olhar de cada criança. Cada aluno meu. Isso para mim passou a se chamar "Amor à Vida". Confesso que durante a realização deste trabalho me perguntaram se queria mudar o mundo, eu respondi como aquela velha história do menino que jogava as estrelas de volta para o mar. "Se conseguimos fazer a diferença para uma única família, uma única vida, já valeu todo empenho, esforço e dedicação, e nós estamos fazendo a nossa parte...". Agradeço a Deus por ter acendido em meu coração o sonho e esperança de desenvolver este projeto. "Obrigada Senhor por ter me sustentado e por estar conosco cada dia, e em cada momento da realização deste trabalho de "Amor às Vidas". Não podemos ser meros sonhadores, temos que viver confiantes que nossas esperanças, sonhos e expectativas baseiam-se na certeza dada por Deus de que ele está por detrás de todas as coisas" (professora Rejane).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- BARROS, Carlos; WILSON, Roberto Paulino. Ciências: Manual do Professor. São Paulo: Ed. Ática, 2006.
- BERNAL, J.D. Ciência na história. Lisboa: Livros Horizonte Ltda., 1975 – 1976. 2 v.
- BRÜNNING, Jaime. A Saúde Brota da Natureza. 19ª ed. Curitiba: Expoente, 2000. Curso de prevenção do uso de drogas para educadores de escolas públicas / Secretaria Nacional Antidrogas, Ministério da Educação; Brasília, 2008. MENESES, João G. de Carvalho et. al. Estrutura e Funcionamento da Educação Básica. São Paulo: Ed. Pioneira Thomsom Learning, 2002. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria Nacional de Assistência á Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Coordenação Nacional de Controle de Tabagismo e Prevenção primária de câncer. Rio de Janeiro – MS / INCA,1997 MINISTÉRIO DA SAÚDE. Instituto Nacional de Câncer (INCA). Coordenação de Programas de Controle de Câncer. O problema câncer no Brasil. Rio de Janeiro, 2ª edição. 1994
- NAHAS, Markus V. Atividade física, saúde e qualidade de vida. 3ª ed. Londrina: Midiograf, 2003.
- QUESADA ET AL.Necessidades anuais de lenha para a produção agrícola em município gaúcho de pequenas propriedades. Rev. Com. Social Rural, 1989. SABER SAÚDE – Prevenção do Tabagismo e outros fatores de risco de câncer – Instituto Nacional do Câncer. Rio de Janeiro: O Instituto, 1998. SOLLERO, Lauro. L. Farmacodependência . Rio de Janeiro. Agir; 1979. ROHDE, Ovídio Cristiano. Elo – Espaço para Leitura – um projeto para 20 anos. Cascavel: 2008.
- TORRES, Patrícia Lupion. Org. Algumas vias para entretecer o pensar e o agir. Curitiba: SENAR- PR, 2007. 196p.
- USDHHS/ NCI- Diet, Nutrition & Câncer Prevention, The Good News, 1987.

Dados de Identificação:
Título: EQUAÇÃO DO 1º GRAU - “O X DA QUESTÃO”
Professor: VANILDO DOS SANTOS SILVA
Escola: ESCOLA MUNICIPAL DE FAZENDA COUTOS
Município/UF: SALVADOR/BA

EQUAÇÃO DO 1º GRAU - “O X DA QUESTÃO”

O projeto Equação do 1º Grau − “o x da questão” apresentou uma proposta de desafio à curiosidade, onde as ações praticadas pelos alunos foram impulsionadas por um motivo, a descoberta de valores numéricos desconhecidos, através da experimentação a partir da materialização de entes matemáticos, sem banalizar o rebuscamento estético da linguagem que há na estrutura algébrica das equações do 1º grau, nas formas: $ax = b$; $ax \pm b = c$; $ax \pm b = cx \pm d$ e $a(x \pm b) = c(x \pm d)$. O trabalho foi desenvolvido como instrumento dialógico e provocador de conflito cognitivo; de forma que as interações realizadas foram elaboradas de maneira específica para atender a um grupo de alunos entre 14 a 17 anos, com defasagem idade/série e que apresentavam um histórico de dificuldade de aprendizagem, frequência irregular, repetência e evasão, caracterizando-se, assim, num peculiar quadro de alunos em situação de risco. Não se tratou apenas em tornar entes abstratos em material palpável. Foram trazidas situações para a materialidade da vida dos alunos e criadas oportunidades para uma série de debates. Além de apresentar-se como instrumento facilitador, o aluno foi provocado, a todo o momento, a interpretar e resolver situações que envolveram problemas também do primeiro grau. A materialização dos entes que compõe a estrutura de uma equação do primeiro grau possibilitou a percepção do aluno quanto ao funcionamento do termo que estava somando passava subtraindo para outro membro; um termo que estava multiplicando passava dividindo para o outro membro. No decorrer do processo foi preciso desenvolver esquemas que ativassem as habilidades mentais para, posteriormente, chegarmos à abstração, visto que esses estudantes, por apresentarem uma idade discrepante ao ciclo, necessitavam ter seus esquemas de assimilação trabalhados.

Utilizando material concreto

A pretensão deste trabalho, em síntese, foi: a valorização da linguagem cotidiana, enquanto instrumento problematizador, de forma que oportunizasse o debate; a humanização do ambiente escolar e da relação professor-aluno, a partir do reconhecimento pela participação dos alunos tornando o processo de ensino-aprendizagem um caminho de promoção, troca de experiências e de alento ao estado de abandono no qual o aprendiz da comunidade de Fazenda Coutos se encontra, e sua mais perversa variante, a falta de expectativa.

OBJETIVO GERAL

A álgebra, sendo bem trabalhada na escola, de forma que dê sentido ao uso e ao funcionamento das letras (concomitante aos sinais da aritmética), nas suas três formas: variável, incógnita ou como símbolo abstrato, propicia ao aluno o desenvolvimento da sua capacidade de abstração e generalização, além da manipulação com cálculos algébricos. O

objetivo deste projeto foi permitir que o aluno do fluxo de regularização construísse o conceito acerca do simbolismo por trás da utilização da letra nas três formas ora apresentadas, para no momento propício focar as equações do primeiro grau, ou seja, a utilização da letra enquanto valor numérico desconhecido em que é descoberta, através de uma sentença aberta, uma relação de igualdade entre duas variáveis, por meio da experimentação e de verificação de hipóteses levantadas diante de situações-problema convenientemente apresentadas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Este trabalho busca a compreensão dos procedimentos nas resoluções das equações do primeiro grau, com coeficientes e soluções do universo numérico dos inteiros, nas formas: $ax = b$; $ax \pm b = c$; $ax \pm b = cx \pm d$ e $a(x \pm b) = c(x \pm d)$.

CONTEXTUALIZAÇÃO

O processo investigativo, a elaboração e a implementação do projeto deram-se a partir da constatação de que era possível desenvolver um trabalho onde fosse possível, através da álgebra, condensar tópicos relevantes, e que ao mesmo tempo agregasse elementos da geometria plana, interpretação de gráficos, função do 1º grau e construção de situações-problema em torno dos números inteiros relativos desconhecidos, tendo como foco a resolução de equações do 1º grau. O trabalho constituiu-se enquanto instrumento de valorização humana, provocação cognitiva e de promoção, sobretudo, de aprendizagem significativa de qualidade onde pude desafiar a curiosidade daqueles jovens, a partir do debate e do conflito cognitivo, de forma que fosse facilitado o acesso á informação e a conhecimentos relevantes, e que pudessem lhes garantir o domínio às competências básicas para prosseguimento de seus estudos com êxito.

METODOLOGIA

O primeiro encaminhamento consistiu em um levantamento diagnóstico como instrumento investigativo, onde realizamos uma entrevista sobre o conhecimento a respeito do método de resolução das equações propostas e a respeito da linguagem matemática quanto ao uso da letra enquanto um valor desconhecido. O passo seguinte ocorreu com apresentação na lousa do desenho de uma balança de dois pratos, com o objetivo de construir os conceitos de igualdade (equilíbrio), equação e os princípios aditivo e multiplicativo. A aula expositiva teve como proposta trazer exemplos do cotidiano, principalmente o que acontece na feira livre próximo à escola.

O segundo encaminhamento se deu com a apresentação e a significação do material que iríamos usar; suas peças e o simbolismo que cada uma representava, assim como a finalidade e a importância do uso daquele material através da experimentação, observando a equivalência e o princípio de igualdade entre os dois membros de uma equação do 1º grau. Foram apresentadas formas geométricas circulares feitas com papel duplex de 5 cm de diâmetro nas cores azul e vermelha. Esse material representava valores, que de acordo com a sentença aberta poderia variar, ora poderia valer 10, ora – 5, ora −1,... Enfim, seu valor estava desconhecido e o nosso objetivo específico era encontrá-lo.

Foram apresentados palitos de picolé também nas cores azuis e vermelhas, cada palito azul correspondia ao valor de uma unidade positiva e cada palito vermelho correspondendo a uma unidade negativa. Distribuí uma quantidade de material entre os alunos e trabalhamos com os seguintes procedimentos:

1. Redução e agrupamento de peças semelhantes (termos semelhantes). Juntávamos o material do aluno A com o material do aluno B se fossem da mesma cor e tivessem a mesma característica, e se tivessem cores diferentes e mesma característica fazíamos a subtração prevalecendo como resultado o material que apresentasse o maior número, ou seja, o maior módulo. Cada material vermelho anulava um azul, ou ainda, um número de material azul anulava um mesmo número de material vermelho se fossem semelhantes e tivessem o mesmo módulo;

2. Formas não semelhantes não se somava e nem subtraia. Para o melhor aproveitamento das atividades, dois pré-requisitos que foram trabalhados na primeira unidade serviram de sustentação à explanação dos trabalhos:
1. Conjunto dos números inteiros relativos, suas operações, a ideia de módulo e de números opostos simétricos, problemas com números inteiros, conceitos como dívidas (fiado), prejuízos, lucros, retirada (saque), depósitos, saldo credor e devedor. O material de apoio usado foram os palitos de picolé nas cores azul e vermelho;

2. Conjunto dos números racionais, suas operações e equivalência entre frações. O material apresentado, na ocasião, foram tiras feitas com material emborrachado com as medidas 24 cm por 8 cm nas cores azul e vermelho, "o kit fração". A tira azul fazia referência a uma unidade inteira positiva e a tira vermelha referência à unidade negativa, essas tiras foram cortadas em tamanhos menores representando partes da unidade. As tiras foram repartidas em 2, 3, 4, 6, 8 e 12 partes em tamanhos iguais, de forma que, quando as peças eram sobrepostas, verificávamos que essas medidas eram idênticas. Logo após as apresentações do material, a turma foi dividida em dois grupos (grupo 1 e grupo 2), fazendo alusão aos dois membros de uma equação. Naquele momento nem todos os alunos interagiram, foram escolhidos dois alunos para fazerem a distribuição do material. No 8º ano A, o aluno Eric Silva de Jesus representou o grupo 1 e Leonardo o grupo 2. Enquanto eu ia ditando a quantidade de material a ser pego, os representantes de cada grupo iam até a mesa e pegavam o material que correspondia aos termos do primeiro ou do segundo membro. O aluno Eric sugeriu que modificássemos este procedimento − cada colega do grupo iria até a mesa e pegaria o material que o mesmo fosse representar. Discutimos a sugestão de Eric e todos os outros colegas acharam que daquela forma a participação da sala seria mais efetiva, e assim, o fizemos.

Cada aluno só poderia representar um único termo dentro do membro (grupo) na equação. Após a coleta de todo o material cada grupo realizava a redução e o agrupamento dos termos semelhantes. Algumas intervenções foram realizadas durante o trabalho no que se referia à passagem da linguagem concreta para a linguagem simbólico-algébrica. Depois das devidas reduções e agrupamentos era possível chegar a uma equação na forma: $ax \pm b = cx \pm d$. Após chegarmos a forma $ax \pm b = cx \pm d$, cada grupo fazia uma "tentativa" com o intuito de reduzir a equação para a forma $ax = b$ e daí encontrar o valor correspondente ao círculo azul, sempre obedecendo ao princípio de equivalência:

− Adicionando ou subtraindo um número de termo em um dos membros era preciso fazê-lo no outro membro (princípio aditivo). A ideia era de que a equação devia permanecer sempre em equilíbrio, tal qual uma balança de dois pratos. Outras equações foram apresentadas através de leituras de minitextos onde traduzíamos da linguagem escrita para linguagem matemática e com essa estratégia resolvíamos problemas que recaem numa equação do primeiro grau. O objetivo era diagnosticar em que nível de entendimento os alunos se encontravam, e ao mesmo tempo reforçar a importância de uma equação na resolução de problemas do primeiro grau. Todo o processo do projeto se constituiu nos três níveis do fazer matemático: conceito, manipulação e aplicação.

Através do conceito foi mostrado que as equações do 1º grau são relações de igualdade. O valor de uma grandeza momentaneamente desconhecida, que diante de um esquema (algoritmo) e obedecendo a princípios (da equivalência) é encontrado numa única solução (raiz da situação-problema). A manipulação ocorreu com o uso do material concreto e sua passagem concomitante para o simbolismo matemático feito sobre a lousa, com a participação efetiva dos alunos em busca do valor do termo desconhecido. Quanto à aplicação, à medida que o aluno se apropriava de um novo conhecimento, uma nova atividade de aprendizagem era colocada à prova e a discussão em torno do funcionamento da estrutura da equação buscava acrescentar, de forma sistemática, mais um dado em torno do que já tinha sido apresentado na sequência didática anterior, fazendo, assim, conexões contínuas entre o novo e o velho conhecimento. Simultaneamente à coleta do material, os alunos faziam o registro dos termos algébricos correspondente ao material que o grupo colhia. Os grupos

faziam o agrupamento e redução dos termos semelhantes, sob minha mediação, e tendo como apoio os registros sobre a lousa produzidos por eles próprios.

As intervenções realizadas se referiam à passagem da linguagem concreta para a linguagem simbólica matemática. Dessa forma, busquei trabalhar o raciocínio dedutivo em torno da relação de equivalência e suas propriedades reflexiva, simétrica e transitiva, no qual o aluno foi colocado dentro do seu grupo como sujeito ativo. Cada um dos alunos passou a representar um número de termos das equações propostas onde todos se movimentaram, um ajudando ao outro num processo de interação, agrupando e reduzindo termos semelhantes em busca da solução dos problemas propostos. O trabalho realizado consistiu em tornar o aluno parte da estrutura de uma equação do primeiro grau, ora representando um termo de "x" ora representando um termo independente. A simbologia acerca da relação de igualdade ficou por conta da própria forma na qual a turma foi organizada. Como numa balança de dois pratos, cada grupo representou um membro da equação que estava em equilíbrio. A linguagem usada na formulação das sentenças fazia relação com a lógica, na proposição da forma condicional: − Se A (grupo1), então B (grupo2). Como exemplo: − Se 2x equivale a 10, então "x" corresponde a?... estabelecendo o caminho da coerência em torno da equivalência entre grandezas homogêneas. Se na forma irredutível, ax = b ou b = ax, em um dos seus membros resultasse um número de círculos vermelhos, então utilizávamos o princípio de equivalência entre os dois grupos: adicionando ou subtraindo um número de termo em um dos membros era preciso fazê-lo no outro membro (princípio aditivo), de forma que anulássemos o número de círculos vermelhos e obtivéssemos um número de círculo azul: mais tarde justificando a multiplicação dos membros da equação por menos um para tornar o termo de "x" positivo.

No terceiro encaminhamento foram apresentadas relações entre grandezas relacionadas ao faturamento de empresas em função da quantidade de produtos vendidos; a fórmula matemática para cálculo da tarifa de corrida de táxi, com os valores da cidade de Salvador; salário composto de ganho fixo mais comissão, generalizações quanto ao cálculo do perímetro de quadriláteros e triângulos; interpretação de tabelas onde uma grandeza aumentava ou diminuía em função de outra grandeza, entre outras situações relacionadas com problemas do cotidiano e os não-rotineiros.

RECURSOS DIDÁTICOS: Quanto à utilização do material concreto, para representar o número inteiro desconhecido, das sentenças abertas, o material utilizado foram formas geométricas circulares feitas com papel duplex de 5 cm de diâmetro nas cores azul e vermelha: qualquer que fosse o valor do círculo azul, o círculo vermelho representaria um valor oposto e vice-versa.

Foram realizadas operações de agrupamento de palitos de mesma cor e de cores diferentes, consolidando assim a construção de números opostos ou simétricos e de que dois números de mesmo módulo, mas de cores diferentes, quando juntados, se anulam. Com a utilização dos palitos construímos um novo conhecimento acerca do módulo entre o número de palitos (valor absoluto) e sua representação numérica (valor relativo). Esse mesmo procedimento, feito com os palitos, foi estendido às formas geométricas cujos valores estavam desconhecidos: − Círculo de cores iguais juntava, cor diferente subtraía e o resultado dava a cor daquele número de círculo que representava o maior módulo.

Foi construída, também, a ideia de termos semelhantes, ou seja, era possível juntar círculo com círculo, mesmo que fossem de cores diferentes, observando a condição daquele de maior módulo e sua respectiva redução, porém, não era possível juntar um número de círculos com outro número de palitos e obtermos uma resposta homogênea, pois se tratava de termos não semelhantes. Vimos que na linguagem corrente é comum fazermos associações da letra "x" para valores desconhecidos: − "O x da questão"... Por essa razão, o círculo que momentaneamente desconhecíamos seu valor foi chamado de valor "x". Em meio à aula expositiva, enquanto recurso didático, foram apresentadas algumas discussões em torno de situações-problema onde foram colocadas algumas expressões algébricas no qual o "x" representava o preço de calças, camisas, prestações em parcelas iguais. Apresentamos o uso

da letra e sua aplicação sob a forma de variável sem nos preocuparmos com valores associados ao preço ou ao número. Exemplo:

− O preço de duas camisas com desconto de 3 reais (2x – 3); o preço de quatro calças com acréscimo de 2 reais (4x + 2); o número de alunos da 5ª série com a presença do professor e coordenador da escola (x + 2) ... Apresentei sobre a lousa o desenho de uma balança de dois pratos, para construir o conceito de igualdade e do uso da letra sob a forma de incógnita, valor desconhecido. Com o exemplo da balança foi possível trabalhar o princípio aditivo, multiplicativo e a ideia de equidade entre os pratos ou os dois membros de uma equação. A maioria dos autores quando abordam o tópico quanto ao ensino de equações do primeiro grau utilizam a ideia de equilíbrio a partir de uma balança de dois pratos. Acredito que se trate de um recurso útil, por outro lado, as balanças de dois pratos estão em desuso (obsoletas), quase não as vemos mais nas feiras livres, nos mercados, nas quitandas ou açougues do bairro, alguns desses alunos jamais tiveram contato com elas.
Utilizando a balança de dois pratos como recurso didático para compreensão das resoluções de equações do primeiro grau, podemos estar diante da seguinte situação: “3x + 10 = 1”. Como será possível tirar 10 kg de cada prato para que se isole o termo da variável “x” e ao mesmo tempo mantenha-se a balança em equilíbrio?
Com a “TÁBULA-SIMÉTRICA” demonstrei que é possível realizar a situação “3x + 10 = 1”. A “TÁBULA-SIMÉTRICA” passa a ideia de uma balança de dois pratos, representa uma atividade na qual sintetiza o trabalho realizado em sala de aula, uma vez que abstraímos a possibilidade de que quem tem 1 pode tirar 10. A “TÁBULA-SIMÉTRICA” é um jogo criado por mim. O jogo refere-se ao princípio da igualdade através da propriedade simétrica, se a = b, então b = a e segue a mesma ideia da atividade realizada em sala.

CONTEÚDOS CURRICULARES: Conjunto dos números inteiros relativos, suas operações, módulo e números opostos, problemas com números inteiros, comparação entre números negativos, reta numérica, conceitos de dívidas (fiado), prejuízos, lucros, retirada (saque), depósitos, saldo credor e devedor; multiplicativos, propriedade distributiva em relação à adição e à subtração, conceito de grandeza, introdução à linguagem algébrica quanto ao uso de letras nas suas três formas: variável, incógnita ou como símbolo abstrato, valor numérico de sentenças algébricas. Relação de grandezas variáveis (função), cálculo do perímetro de polígonos (quadriláteros e triângulos). Números fracionários.

REFERENCIAL TEÓRICO: Neste projeto foram utilizados recursos de experiências que estão publicadas em livros didáticos, tal qual do professor Antonio José Lopes “BIGODE”. – “Um modo chinês de calcular com o negativo”, do seu livro de 6ª série: Matemática Hoje é Feita Assim, editora FTD. Refere-se ao uso de palitos nas cores preto e vermelho, em que um palito preto representa uma unidade positiva e o vermelho uma unidade negativa.
A dissertação de Marcos Agostinho de Freitas – EQUAÇÃO DO 1º GRAU: MÉTODOS DE RESOLUÇÃO E ANÁLISE DE ERROS NO ENSINO MÉDIO − Mestrado em Educação Matemática − PUC/2002, também me serviu de fundamentação teórica para o desenvolvimento do texto deste trabalho, provocou-me ânimo muito grande, uma vez que a pesquisa do referido mestrando dava-me sustentação de que a problemática em torno do tema já era objeto de pesquisa em nível de pós-graduação stricto.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:

08/05/2008 − Entrevista na modalidade de atividade diagnóstica sobre a estrutura e o método de resolução de equações do 1º grau nas turmas 8º ano A e 8º ano E. Os alunos apresentaram muita dificuldade. Todos eles disseram ter tido alguma experiência quanto ao assunto, porém os alunos John Wesley e Milena Santos, ambos da 8º ano E, disseram nunca ter visto. Os alunos demonstraram alguns equívocos clássicos em relação à resolução das equações do 1º grau: desconsideraram o sinal de igualdade; movimentaram um termo de um membro para o outro sem considerar a inversão da operação; termos algébricos que

desapareceram no processo de desenvolvimento e a determinação de um valor numérico encontrado que não correspondia ao conjunto solução. 12/05/2008 − Apresentei na lousa um desenho de uma balança de dois pratos, para introduzir e trabalhar o conceito de igualdade e o princípio aditivo e multiplicativo. Propus para os alunos situações verídicas e cotidianas, pequenos exemplos como: pagamento de contas, salário composto de ganho fixo mais comissão.

13/05/2008 − Ainda aproveitando o desenho da balança de dois pratos, foram introduzidas pequenas expressões matemáticas, utilizando pacotes com "peso" (massa) desconhecido. O objetivo foi fazer com que os alunos verbalizassem suas ideias, conforme seu entendimento, no sentido de construir um conceito do que seria uma sentença aberta. 15/05/2008 − Destaquei alguns termos para que os alunos pesquisassem o significado daquelas palavras: álgebra, equação, incógnita, sentença, sentença fechada e sentença aberta, e na aula seguinte faríamos algumas considerações. 19/05/2008 − Eric Silva de Jesus, após a apresentação do material, questionou-me: − Se "x" (círculo azul) era positivo, como podia dar um resultado igual a −2? Foi de grande valia sua pergunta, até aquele dia, quando me referia aos círculos, apresentava o círculo azul como um material que representava um valor desconhecido positivo e o círculo vermelho um valor desconhecido negativo.

O questionamento do aluno fez-me repensar e fundamentar melhor aquele ponto do projeto, o que mudou significativamente minhas intervenções em torno do conceito de termo desconhecido. Foi preciso criar uma nova estratégia de modo que melhorasse a compreensão e aplicabilidade do trabalho:Então reconsiderei a apresentação dos círculos: qualquer que fosse o valor do círculo azul, o círculo vermelho representaria um valor oposto simétrico e vice-versa, assim sendo, o objetivo específico da atividade continuava sendo encontrar o valor do número desconhecido, porém, o correspondente ao círculo azul. 20/05/2008 − Deivid Santos de Assis questionou-me sobre o coeficiente 1. Por que não se escrevia o 1x? A resposta foi dada através de uma demonstração utilizando o material. − Quantos "x" cabem em 3x? Mostrei que o coeficiente de um termo algébrico de uma equação representa a quantidade de variáveis, ou seja, 3x = x + x + x, assim fazendo o mesmo com −4x = (−x)+(−x)+(−x)+(−x), logo, chegamos a uma conclusão, não há erro nenhum em escrever 1x; mas os autores não costumam escrevê-lo quando o coeficiente determina a quantidade de um único "x". 26/05/2008 − A nossa atividade foi a de reduzir os termos semelhantes (adição e subtração). Dados dois ou mais termos a sua redução não modificaria sua invariância numérica. Quando duas ou mais quantidades se juntam formam sempre uma quantidade maior, assim: 3+1+4 é o mesmo que 8, assim como, 3x+x+4x é o mesmo que 8x. 27/05/2008 − No 8°A, o aluno Eric foi escolhido para distribuir o material para o grupo 1 e Leonardo para o grupo 2. Alguns alunos não interagiram, a aula foi marcada pela falta de entusiasmo e certo preconceito ao manuseio daqueles materiais coloridos. O aluno Eric sugeriu que cada colega também participasse e cada um pegasse seu próprio material. No 8ºE, com exceção de Flávia, Emerson, Máguino e Paulo Henrique, os alunos não apresentaram um nível satisfatório de compreensão, por essa razão busquei questões com o grau de dificuldade menor. 29/05/2008 − Iniciei os trabalhos apresentando equações cujos resultados representariam parte da unidade, ou seja, um número menor que a unidade, para esse trabalho utilizei "o kit fração". O entendimento fluiu de forma satisfatória, destaque para os alunos Eric (grupo 1), Leonardo, Tiago e Deivid (grupo 2). Nesse dia fizemos um trabalho de cálculo mental, pedi aos alunos que guardassem seus cadernos ou qualquer outro tipo de material em que pudessem fazer anotações, exemplo das sentenças trabalhadas: se 2x equivale a 1, então "x" seria igual a ½. O objetivo foi mostrar o porquê do coeficiente da variável "x" passa dividindo, vimos que 2x representam um produto, logo dividindo o resultado pelo coeficiente dá a mesma resposta que antes fizemos mentalmente. 02/06/2008 − Trabalhamos com equações nas formas ax = b e ax ± b = c. Exemplo das questões que trabalhamos: se 2x (dois círculos azuis) corresponde a 10 (dez palitos azuis), então cada "x" (círculo azul) vale quanto? Enquanto estávamos trabalhando com valores positivos as respostas saiam rápidas, aproveitei para iniciar a forma – ax = b (coeficientes negativos). − Se −2x (dois círculos vermelhos)

corresponde a 10, então cada “x” (círculo vermelho) vale quanto? Para tirar aquele número de círculos vermelhos, do grupo 1, foi preciso acrescer o mesmo número de círculo azul, naquele grupo. Quando acrescemos um número de termo no primeiro membro é preciso também fazê-lo no segundo membro. Assim consegui mostrar o processo pelo qual o termo de “x” tornava-se positivo. O objetivo foi demonstrar porque numa equação na forma − ax = b, multiplicamos os dois membros por (−1).

Planejei para introduzir as equações na forma ax ± b = cx ± d. Naquele dia, a aluna Tatiane, 17 anos, estava entusiasmada, convidei-a a refletir comigo a respeito da equação escrita sobre a lousa, pedi que a mesma fizesse a leitura da sentença: 8x – 2 = − x + 7. Provoquei-a com as mesmas perguntas que já norteavam os passos do processo de resolução: − Que estratégia nós iremos utilizar para encontrar o valor de “x” desta equação? Ela respondeu-me, sem titubear: - Tem que tirar o – 2 do primeiro membro. Enfatizei: - Se tirar o – 2 do primeiro membro, a equação ficará em equilíbrio? O que precisarei fazer? Ela respondeu que era preciso tirar −2 do segundo membro. Elogiei pela colaboração, e seu entusiasmo conseguiu envolver os outros colegas.

A simples atitude de elogiar o aluno, diante do que ele é capaz de verbalizar, melhorava o ânimo do grupo e por consequência a autoestima. A linguagem usada era aquela que os alunos dominavam, para mim, mais importante que o uso dos símbolos, era a forma com que os alunos expressavam seus pensamentos, isso me dava norte, onde poderia avançar ou retroceder.

Persisti nas provocações quanto à participação de Tatiane: − Se coloco mais dois no primeiro será preciso colocar quanto no segundo membro? Não recorri apenas ao trabalho de manipulação do material, mas já procurava exercitar algumas abstrações que envolvia o uso do material. A aluna apresentou compreensão acerca do processo até encontrar o número desconhecido.

Com a introdução de equações na forma ax ± b = cx ± d, pude notar, através de sucessivas mediações, que as ações mentais realizadas no pensamento dos alunos davam-me a convicção que ali estava acontecendo o processo de formação do conceito do princípio da igualdade quanto à propriedade simétrica. 03/06/2008 − Iniciei na 8ºA e 8ºE um trabalho com os multiplicativos: dobro, triplo, quádruplo, quíntuplo e sêxtuplo. Paralelo ao trabalho com os multiplicativos trabalhei com propriedade distributiva em relação à adição e à subtração.

A sala já estava dividida em dois grupos, cada grupo foi subdividido em duplas. Nessa fase da atividade, não mais um aluno vinha até a mesa pegar o material, mas as duplas vinham: − Diego e Jovanilson pegaram um círculo azul e cinco palitos azuis, x + 5. Logo após pedi que eles dobrassem aquela quantidade de material, resultando encontrado foi 2x + 10, fui à lousa e demonstrei aquela sentença através da propriedade distributiva. Eric e Rodolfo pegaram um círculo azul e quatro palitos vermelhos, x – 4. Logo após pedi que eles triplicassem aquela quantidade de material, o resultando obtido foi 3x − 12. 05/06/2008 − Realizei uma atividade em grupo com a manipulação do material. Naquele dia trabalhamos com equação na forma a(x b) = c(x d), os alunos já apresentavam mais firmeza no manuseio do material e menos preconceito, participando entusiasticamente. Trabalhei quanto à importância de se eliminar os parêntese antes de resolvermos estas equações. 09/06/2008 − Produção de uma vídeoaula com os alunos da 8ºA e 8ºE. As turmas estavam usando o jogo da “TÁBULA SIMÉTRICA”. O som e a imagem não ficaram com uma boa qualidade, porém foi a primeira tentativa para implementação da atividade da balança usando como mais um instrumento de apoio o jogo, ou seja, a atividade realizada representava uma síntese de todo o trabalho feito em sala de aula com dois grupos de alunos. Nesse dia resolvemos algumas equações nas formas: ax = b; ax ± b = c; ax ± b = cx ± d e a(x ± b) = c(x ± d).

Ao assistir o vídeo, desconsiderando sua qualidade quanto à produção, pude notar algumas falhas. Minha atuação foi muito diretiva com relação às estratégias selecionadas pelos alunos. Pensei que pudesse ser mais interessante promover um pouco mais de discussão entre eles, dando mais tempo para o diálogo e a argumentação, antes de interferir na resolução para validar ou não os procedimentos sugeridos e os resultados encontrados por eles próprios. A

partir da observação do vídeo corrigi minha intervenção enquanto os alunos realizavam suas atividades. 10/06/2008 − Cálculo da distância de segmentos de retas e cálculo de perímetro de quadriláteros. O aluno Ueslei da 8ºE apresentava avanços significativos. Foi até a lousa e resolveu questões onde era preciso encontrar o valor do termo desconhecido e o valor numérico das expressões algébricas correspondente aos segmentos de retas ou aos lados da figura plana. 17/07/2008 − O aluno Ailton da 8ºE foi à lousa e resolveu questões de cálculo do perímetro de triângulos e segmentos de retas com termos desconhecidos. O aluno Deivid nos informou que trabalhava num salão de beleza, e, a partir de sua vivência, abordamos questões como salário fixo e ganho comissionado. Então exploramos situações-problema com relações entre duas grandezas (função), y = 2x + 100.

18/07/2008 – O aluno Deivid da 8ºA foi à lousa e resolveu questões de cálculo do perímetro de triângulos e segmentos de retas com termos desconhecidos. 21/07/2008 – Avaliação escrita individual valendo 3,0 pontos. 22/07/2008 – Após a correção das avaliações encontrei vários erros cometidos pelos alunos, muitos deles não conseguiram fazer pelos menos uma questão completa, as notas foram baixas. O aluno Roseildo da 8ºA fez a seguinte declaração: − Precisamos estudar, o senhor não merece. Coloquei os alunos para refletir a respeito da fala de Roseildo e eles se comprometeram a melhorar o desempenho, por essa razão dei outra chance à turma. O aluno Deivid foi ao quadro e resolveu todas as questões da atividade avaliativa. Jeane, Crislane e Tatiane mostraram compreensão dos erros que cometeram. 24/07/2008 – Avaliação individual e conclusiva. Seis alunos conseguiram resolver toda a prova; seis fizeram 75% das questões propostas; um aluno resolveu 50% da avaliação. Os alunos apresentavam entendimento no momento das discussões, mas quando eram avaliados, numa prova escrita, sucumbiam. Por essa razão os erros cometidos nas avaliações escritas eram levados para serem reavaliados, em torno de cada passagem, com plena participação de todos os alunos.

Uma vez que aqueles alunos chegaram até ali sem o domínio pleno do algoritmo ora trabalhado é porque não foi estabelecido na mente deles o conceito de equação. Era preciso ter paciência, pois a maioria desses alunos mostrava-me um fato, que a competência do pensar e do representar não se tratava de aquisições simultâneas. O instrumento avaliativo e quantitativo não ficou limitado apenas nas atividades escritas, mas em toda produção promovida em casa, pela internet, nos debates e discussões em meio à sala de aula, nas questões propostas na lousa e as realizadas no caderno.

RESULTADOS OBTIDOS

É salutar que se diga: – Há registros de acompanhamento que comprovam ascensão do desenvolvimento cognitivo, com ganho significativo da aprendizagem e casos de alunos que apresentaram dificuldades, mas, à medida que as atividades iam se desenrolando e agregando mais elementos ao conhecimento prévio, iam dando significado ao aprendiz para um novo conhecimento quanto à função e ao funcionamento das equações do primeiro grau, inclusive em situações voltadas a sua realidade.

AVALIAÇÃO

Considerando as características desse público, quanto à irregularidade de suas frequências, o foco das avaliações esteve no acompanhamento do processo dos estudantes que mantiveram assiduidade ao longo da II Unidade. Vale ressaltar que a ênfase deste trabalho esteve na progressão das aprendizagens desses alunos, pois a possibilidade de interlocução e troca foi mais intensa, conforme avaliações anexas. Quanto à produção escrita, um aspecto importante é que os estudos sobre o valor da documentação têm nos mostrado que a análise da produção no pequeno grupo e o monitoramento de processos e resultados é de instrumental apoio para o “feedback” e automonitoramento do ensino e da aprendizagem.

Assim, o ensino teve impacto positivo, pois considerou os processos dos sujeitos envolvidos, o que me deu elemento de aprimoramento para poder realizar este mesmo projeto em 2009, conforme documentação anexa. Quando trabalhamos com equações, lidamos com

representações verbais e esse fato quase nunca é aproveitado. Por essa razão, a linguagem usada na formulação das sentenças matemáticas fez relação dela com a lógica nas afirmações ou proposições do tipo: − Se A, então B, um exemplo: − Se 2x equivale a 10 unidades, então cada "x" corresponderá a 5. O aluno era levado a verbalizar a respeito de sua compreensão acerca do ponto que estava sendo discutido sobre álgebra e a utilização da letra no papel de incógnita, assim como a respeito dos equívocos que eles cometiam, seus erros. Todas as questões eram passíveis de verificação e discussão, de forma que pudéssemos comprovar seus resultados e sua validade. Portanto, aos alunos que não mantiveram frequência irregular foram oportunizadas outras formas de avaliações.

AVALIAÇÃO PROCESSUAL: A avaliação, enquanto instrumento quantitativo, consistiu num processo contínuo, da participação e da colaboração efetiva dos grupos, com ações que tinham por finalidade motivação e uma profunda discussão em torno do simbolismo algébrico e do erro cometido no processo de resolução das questões propostas. Foram realizados minitestes; atividade diária no caderno em sala e para casa; avaliação escrita e individual em três etapas culminando com uma prova final da unidade. Leitura e interpretações de problemas no formato de minitextos, em que traduzíamos as sentenças da linguagem escrita para linguagem matemática, assim, a interpretação de texto foi, também, instrumento passível de avaliação, tanto individual quanto em grupo.

AVALIAÇÃO DO PROJETO: Alguns colegas mostraram uma postura crítica e pouco receptiva no desenrolar deste projeto, pois, na verdade, esses profissionais não veem, na atividade lúdica, um caminho para a aprendizagem significativa. Eles acreditam no uso incondicional da fórmula, em estruturas matemáticas abstratas, memorizações de regras, treino de algoritmos. Pensam que só assim é possível formar cidadãos organizados, de pensamento claro, preciso e ordenados. Porém, a prática tem me mostrado o contrário. Os colegas que presenciaram de perto as atividades do projeto, concordam que esta proposta apresenta mudanças reais e convincentes, valorização de componentes, tais quais: espontaneidade, criatividade e expressividade.

AUTOAVALIAÇÃO: Acredito na viabilidade deste projeto, trata-se de uma experiência provocadora, porque os alunos precisam expor suas ideias e ouvir as dos outros colegas, num intenso processo interativo. Enquanto mediador, procurei respeitar meus alunos dentro do seu contexto sociohistórico-cultural, observando atentamente suas limitações e aproveitando, ao máximo, as aptidões apresentadas, buscando transformá-las em atitudes e vontade de conhecer o novo, sobretudo, tornando-os coautores de todo o trabalho. Tive o cuidado em não perder de vista as propriedades e a linguagem algébrica em torno do uso do material utilizado, mas contextualizar a aplicação de uma equação do primeiro grau. Todo o trabalho realizado foi calcado na plenitude da experiência e isto, de fato, foi propiciado aos alunos. As relações estabelecidas não estavam nos objetos, nem no manuseio deles ou no fato de fazerem as tarefas, elas foram criadas na mente dos alunos, foram pensadas e coordenadas por eles.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- Álgebra: Das Variáveis Às Equações e Funções – Eliane Reame de Souza e Maria Ignez de Souza Vieira Diniz – IME-USP;
- Equação do 1º Grau: Métodos de Resolução e Análise de Erros no Ensino Médio – Mestrado em Educação Matemática – Marcos Agostinho de Freitas – PUC/2002;
- Matemática Hoje é Feita Assim − Antonio José Lopes "BIGODE" – 6ª Série, FTD/2000;
- Projeto Araribá – Matemática – Obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna/2006, 1ª edição;
- A Conquista da Matemática – José Ruy Giovanni e Benedito Castrucci – 7ª Série, FTD/1985.

Dados de Identificação:
Título: OS DISCURSOS DA MÍDIA, SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS COMO PROPULSORES DA SEXUALIDADE PRECOCE E GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA
Professora: Vera Beatriz Hoff Pagnussatti
Escola: Colégio Estadual Eron Domingues - Ensino Fundamental, Médio e Normal **Município/UF:** Marechal Cândido Rondon /PR

OS DISCURSOS DA MÍDIA, SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS COMO PROPULSORES DA SEXUALIDADE PRECOCE E GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

A experiência ora explicitada, desenvolvida na área de Língua Portuguesa, foi elaborada na forma de projeto de Aprendizagem e aplicada no Colégio Estadual Eron Domingues, Ensino Fundamental, Médio e Normal, de Marechal Cândido Rondon/PR. Teve como aporte teórico/metodológico os princípios da Análise do Discurso – de orientação francesa – enquanto espaço onde a história e a ideologia se apresentam na linguagem, e como tema gerador a sexualidade e a mídia. Como escopo principal ler, analisar, interpretar e confrontar diferentes gêneros textuais evidenciando os discursos veiculados pela mídia, com teor de sensualidade e erotização, suas possíveis leituras e sentidos atribuídos a esses discursos. Além de apresentar informações contextualizadas ao educando sobre as particularidades e funções de seu próprio corpo, visando a sua conscientização no que diz respeito à idade e maturidade.

Sexualidade e Métodos Contraceptivos

As atividades integrantes do projeto foram pautadas no conteúdo estruturante de Língua Portuguesa – o discurso enquanto prática social –, abrangendo a leitura, oralidade e escrita em consonâncias com as Diretrizes Curriculares da Escola Pública do Estado do Paraná. Os trabalhos envolveram os alunos com a coleta de materiais para pesquisas, trabalhos individuais e coletivos, palestras, debates, depoimentos, produções argumentativas, poéticas, narrativas, charges, acrósticos, cartazes de conscientização, dentre outros. Objetivou, além do trabalho sistematizado sobre o assunto, efetivar os conteúdos específicos da disciplina e a formação de alunos mais críticos e conscientes sobre o tema sexualidade, gravidez precoce e análise dos discursos da mídia. O projeto foi desenvolvido durante três meses com quatro turmas de oitavas séries e, a pedido dos próprios alunos, com duas turmas de primeiros anos do Ensino Médio, totalizando a participação de duzentos alunos.

Nesse período, os alunos participantes tiveram contato com inúmeros textos de diferentes gêneros, leram, analisaram, assistiram vídeos, documentários e filmes, pesquisaram, debateram e produziram muitos textos sobre os diferentes assuntos discutidos anteriormente. “Conheceram” diferentes suportes tecnológicos (jornais televisivos e impressos, internet, revistas, folders, etc.) e a especificidade de cada um, desde a linguagem, recursos, funções, público alvo, formas de persuasão, enfim os “objetivos” e ideologias presentes em cada

discurso. O encerramento ocorreu com a realização de uma exposição aberta à comunidade escolar, com a apresentação oral dos alunos e entrega do material produzido pelos mesmos à Biblioteca do Colégio – 11 livros com textos poéticos, narrativos, dissertativos, acrósticos, artigos, paródias, salientando e explorando os temas trabalhados. O tema do projeto, sempre que oportuno, continua sendo discutido e trabalhado em sala de aula. Neste ano (2009), estou desenvolvendo o projeto com novas turmas de oitavas série.

OBJETIVO GERAL

Os objetivos foram traçados previamente à elaboração do projeto e redirecionados durante o seu desenvolvimento. Pautados no desconhecimento dos alunos sobre o tema, na necessidade de contemplar essa aprendizagem e, por ser um assunto polêmico, instigante e oportuno, para explorar a organização e produção de diferentes gêneros textuais, com ênfase nos dissertativos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

a) ler, analisar, interpretar e confrontar diferentes gêneros textuais (discursos) veiculados pela mídia com teor de sensualidade e erotização, como propulsores ou instigadores da sexualidade precoce e gravidez na adolescência, identificando a finalidade de cada um;
b) desenvolver e aprimorar o uso da linguagem oral e escrita em situações discursivas, realizadas por meio de práticas sociais considerando-se os interlocutores, os seus objetivos, o assunto tratado, os gêneros e suportes textuais e contexto de produção e leitura, com ênfase nos textos de argumentativos;
c) distinguir o texto dissertativo dos demais gêneros textuais e produzi-lo conforme a sua especificidade estabelecendo relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sua sustentação;
d) proporcionar momentos de reflexão sobre os textos produzidos, lidos e ouvidos, reiterando os elementos gramaticais empregados em sua organização;
e) apresentar conteúdos e informações que possibilite ao educando “conhecer-se” mais como adolescente, reconhecer suas angústias, dúvidas, anseios, expectativas e desmistificando os estereótipos “criados” pela sociedade como padrões de comportamentos para ambos os sexos, mostrando sem tabus as diferenças físicas e psíquicas do homem e da mulher;
f) orientar os educandos, através de informações contextualizadas, a serem mais críticos diante dos apelos midiáticos e, por via de consequência, selecionarem de forma mais criteriosa o que é verdadeiramente importante para a sua vida e para o seu crescimento, fazendo as escolhas mais seguras e com maturidade;
g) incentivar a pesquisa e implementar os “caminhos” para além da sala de aula, salientando a importância de buscar mais fontes de informações e suportes tecnológicos, que visem a proporcionar subsídios ao ensino e aprendizagem;
h) oportunizar ao aluno “conviver” com a diversidade de opiniões sobre os temas estudados, fornecendo com as discussões e seu próprio posicionamento maior criticidade e reflexão, reconhecendo o papel da mídia na educação, como ela constrói e permeia as relações entre as pessoas, sem se deixar manipular pelas suas investidas cotidianas;
i) conscientizar o aluno sobre a importância da valorização e respeito ao seu corpo e sobre sua maturidade, sem se deixar levar por valores ou modelos “impostos” por mensagens apelativas;
j) refletir sobre o abandono da escola diante de uma situação de gravidez indesejada e nas consequências deste ato para o futuro das adolescentes, salientando a importância da permanência na Escola;
k) estudar o tema sexualidade, não sob a ótica da atitude repressiva nem permissiva, mas, entendê-la como algo positivo e parte do crescimento individual e presente em todas as etapas da vida.

CONTEXTUALIZAÇÃO

O Colégio Estadual Eron Domingues, no qual a experiência foi implementada, está localizado no centro da cidade de Marechal Cândido Rondon, região Oeste do estado do Paraná, município com 49 nos de fundação, conta com 46 mil habitantes, possui IDH 0,829 elevado, PIB R$ 642.229 mil (2007), PIB per capita 14.155.00 (IBGE) 2005. Os pioneiros vieram do Rio Grande do Sul e Santa Catarina; a cultura sofreu forte influência germânica tanto na arquitetura quanto no idioma, gastronomia, festejos. A cidade conta com cinco Rádios AM e FM, sendo uma delas Comunitária, além de TV a cabo; quatro Revistas, três Jornais impressos. O setor educacional (Ensino Fundamental e Médio) conta com 11 escolas públicas, três particulares e três faculdades, sendo uma universidade estadual e duas faculdades particulares.

O Colégio Eron Domingues é o maior colégio público do município. Foi criado em 1958, possuindo 1408 alunos distribuídos em três turnos com 45 turmas: 24 turmas de ensino fundamental, 21 de ensino médio, dessas três de formação de docentes. Seu Corpo Docente é formado por 84 professores e 24 funcionários.

A condição socioeconômica dos alunos tem o seguinte perfil de renda: baixa, 14%, média baixa 44%, média, 31% e média alta, 11%. A porcentagem maior dos alunos reside em bairros e no centro da cidade; os demais residem na zona rural e distritos. A maioria conta com transporte público gratuito para sua locomoção até o colégio.

A infraestrutura do colégio conta com 20 salas de aula, laboratórios de Informática, Física, Química e Biologia, sala de estágio supervisionado, sala de recursos, centro visual e auditivo, sala de apoio, ginásio de esportes coberto, além de quadra poliesportiva sem cobertura. Atualmente mais da metade dos alunos possuem internet em casa, considerado pelos alunos item importante e significativo sobre o domínio do mundo da tecnologia. O Colégio possui ainda completa biblioteca, contendo seu acervo assinatura de jornais e revistas, disponibilizadas aos alunos durante as aulas de leitura e fonte de pesquisa. Os temas de maior interesse dos alunos foram o esporte, religião, cultura, sexualidade, drogas, meio ambiente e outras questões sociais. Dos 1171 alunos pesquisados, 690 reciclam o lixo em suas casas e 955 se preocupam com as mudanças climáticas mundiais.

A maioria dos grupos familiares é composta de três a cinco pessoas, sendo que a maior parte dos pais e mães tem emprego fixo nos diversos ramos de atividade do pai/mãe: Empregado: 31,68/29,29%; Autônomo: 22,37/10,93%; Comerciante: 11,96/8,28%; Funcionário público: 9,31/11,70%; Agricultor: 7,69/6,06%; Diarista: 1,20/8,45%; Desempregados: 1,79/8,80%. Em relação ao grau de instrução do pai/mãe: ensino fundamental séries iniciais: 18,45/18,96%; ensino fundamental completo 25,19/22,97%; ensino médio completo: 21,26/25,02%; ensino superior completo: 8,28/7,43%; pós-graduação: 2,65/5,12%.

Em relação ao tema propriamente dito e conhecendo a realidade do aluno, houve uma preocupação em contextualizar o tema sexualidade e mídia da forma mais abrangente possível, proporcionando para os alunos um diálogo entre os textos, independentemente do seu gênero e sem perder o foco do assunto trabalhado. O seu desenvolvimento, de forma gradativa, ocorreu desde o momento de seleção de materiais – textos em forma de histórias em quadrinhos, charges, músicas, fôlderes, textos opinativos, artigos científicos, propagandas. A cada novo material entregue buscou-se situar o aluno no seu conhecimento prévio sobre o assunto, instigando-o para que se apropriasse de novos conceitos e idéias; partilhasse opiniões, refletisse sobre o assunto, garantindo assim uma aprendizagem de qualidade; sabendo das razões pelas quais o conteúdo estava sendo estudado, enfim, de sua relevância social e da importância do acesso a tal conhecimento.

A fundamentação teórica que sustentou a elaboração e execução do Projeto foi baseada, primeiramente, em amplo estudo sistematizado sobre a disciplina Análise de Discurso – de linha francesa (Michel Pêcheux). Salientando que em sua concepção, “procura-se compreender a língua fazendo sentido, enquanto trabalho simbólico, parte do trabalho social geral, constitutivo do homem e da sua história.” (Orlandi, 2007). Para Orlandi, “a língua tem sua ordem própria, mas, só é relativamente autônoma” e que o sujeito discursivo funciona pela

ideologia e pelo inconsciente. Nesse contexto as palavras comuns de nosso dia a dia são absorvidas carregadas de sentidos mesmo sem sabermos de que forma foram constituídas e chegaram até nós. “Não há discurso sem sujeito e não há sujeito sem ideologia...” (Pêcheux, 1975). Sob este prisma, é possível afirmar que todo o discurso veiculado pela mídia está impregnado de ideologia. Ainda, segundo os precursores da AD, “não existe ideologia separada da linguagem: uma formação ideológica ganha existência quando materializada por uma formação discursiva” (Navarro, 2006). Esta formação discursiva determina ao sujeito o que pode e o que deve ser dito. Tal embasamento sustenta que nem tudo o que o sujeito fala num discurso é real ou transparente, mas é determinado pela posição ideológica sustentada por esse mesmo sujeito ou classe a qual está inserido.

Basicamente o estudo sustentado pela Análise de Discurso possibilitou compreender melhor a própria essência e amplitude de “discursos”, que segundo a AD é o “lugar do trabalho da língua e da ideologia” (Orlandi, 2007). Também que não se deve confundir discurso com “fala” e que a língua é condição de possibilidade do discurso, que é definido como “efeito de sentidos entre locutores”. A referida disciplina propiciou compreender mais sobre ideologia, formação discursiva, formação ideológica, interdiscurso, vozes que falam através dos discursos, os sentidos atribuídos aos enunciados, as condições de produção, o dito, o não dito, o subentendido, intenções de cada discurso, público alvo, a incompletude da linguagem, etc.

Entender os itens elencados foi condição precípua para assimilar a segunda etapa da fundamentação teórica, desta vez sobre o gênero propaganda. Perceber a essência da propaganda, desde a forma como a mesma é organizada e como funciona; suas imagens, as cores, a linguagem verbal e não-verbal, a persuasão implícita, a apelação e em alguns casos a vulgaridade, bem como a sua força econômica e cultural, implicando de como somos influenciados pelos apelos, como ela age sobre as pessoas despertando interesse de compra e uso de produtos e serviços. O embasamento teórico e metodológico para a parte específica do tema (sexualidade, funções do corpo, mídia, adolescência, gravidez) foi retirado de livros de Ciências e Biologia, Revistas Capricho, Atrevida e Gloss. Além disso, outros livros e artigos sobre o assunto foram consultados e catalogados para a elaboração e efetivação das atividades direcionadas aos educandos.

As atividades integrantes que consolidaram o projeto foram fundamentadas, além do exposto acima mencionado, no conteúdo estruturante da disciplina de Língua Portuguesa – O discurso enquanto prática social – abrangendo a leitura, oralidade, escrita e análise lingüística, em consonância com as Diretrizes Curriculares da Escola Pública do Estado do Paraná. Durante a realização das etapas do trabalho, o que será detalhado no próximo tópico – descrição da experiência – foi priorizado a leitura e análise de diferentes gêneros textuais com ênfase nos textos informativos, dados estatísticos, anúncios publicitários, artigos de opinião, tiras, documentários e filmes mostrando, discutindo a função específica de cada gênero, a intencionalidade, os interlocutores, a organização, a linguagem, enfim, as especificidades de cada um. A produção escrita de textos teve um caráter mais particularizado, uma assistência individual, principalmente durante a reescrita, sempre voltada para a clareza de ideias e argumentos expostos, a coerência, a coesão e o cuidado com a norma ortográfica. Algumas falhas comuns surgidas durante as atividades eram corrigidas coletivamente e, individualmente quando necessário.

O referencial teórico foi decisivo, importantíssimo, para entender que os efeitos de sentido que chegam até os leitores/espectadores são definidos a partir de concepções, crenças e objetivos de quem os produzem, geralmente, a serviço de uma classe dominante ou de grupos de poder. Em face desta constatação, como definir, descobrir ou mesmo identificar os objetivos inseridos nos discursos transmitidos pela mídia? Como absorver a “ideologia” contida nas revistas, jornais, rádio, televisão, internet e outras? Até que ponto a mídia tem influenciado na precocidade sexual das crianças e adolescentes? Como instruir ou alertar os jovens a ter maior criticidade em relação às matérias publicadas, tendo presente a grande diversidade de temas abordados? Como desvincular o que é real do que é fantasia? Com que objetivos são produzidos determinados discursos com alto teor erótico? As indagações acima foram

contempladas, contextualizadas e discutidas com os alunos através dos próprios textos da mídia, salientando que todo discurso produz significados e sentidos que não podem ser "cercados" quando de sua veiculação. Depende de cada um uma leitura mais crítica e reflexiva sobre os discursos da mídia.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A parte mais desafiadora do projeto foi transformar em atividades práticas tudo o que havia estudado, selecionado e registrado durante meses, sobre a disciplina de Análise do Discurso, Discursos da Mídia, Sexualidade (aspectos físicos, e psicológicos), Gravidez na Adolescência, a Linguagem da Propaganda, Ética, Ideologia, Mídia e Educação. Como materializar tudo isso numa proposta adequada para turmas de oitavas séries, numa linguagem acessível aos alunos, que atendesse as expectativas e o interesse dos alunos e atingisse os objetivos por mim propostos? Foi complexo, trabalhoso, mas extremamente gratificante. Busquei, para a parte específica do corpo humano, além de bibliografias específicas, assessoria de um médico de cidade, bem como materiais para comprovar o assunto em questão, cedidos pelo mesmo. Durante os meses de janeiro a abril de 2008, fiquei elaborando o Projeto, definindo estratégias, selecionando textos, envolvendo leituras, oralidade e escrita. Tive de mudar muitas vezes a forma e foco do trabalho, pois não consegui de nenhuma empresa os direitos autorais ou similares para o uso de imagens, propagandas e anúncios, mesmo após inúmeras tentativas. Esbocei alguns desenhos que julguei significativos, contratando um ex-aluno grafiteiro que os concretizou de forma admirável, cedendo os direitos de uso de suas imagens para quaisquer trabalhos e divulgação do Projeto.

As quatro turmas de oitavas séries já aguardavam ansiosamente o inicio dos trabalhos. No início do mês de maio comecei a espalhar cartazes pelo colégio, sensibilizando os alunos para o Projeto. Na sequência, montando um grande painel com o título "Não faça parte destes números", com dados do IBGE e da Revista Escola contendo a reportagem sobre Gravidez Precoce. Alunos de outras séries observavam o mural e teciam comentários a respeito das informações expostas e textos complementares. Nas aulas subsequentes comentei sobre os dados; mostrei as revistas e textos de onde havia extraído o material. Instiguei os alunos para descobrirem o número de nascimentos por dia, por hora, por minutos. Expliquei a forma como o projeto seria trabalhado, seus objetivos, a seriedade da proposta, e que ele, aluno, era o interesse maior. Solicitei que cada aluno adquirisse uma pasta para organizar o seu projeto, tendo como base o "fio condutor", entregue gradativamente. No anexo nº. 1 consta o Projeto na sua íntegra. As atividades complementares do Projeto, o próprio aluno encarregou-se de organizar de acordo com suas pesquisas, atividades, produções e outros textos, como notícias, curiosidades.

O Projeto foi desenvolvido em partes e assim também o descreverei para facilitar o entendimento das atividades e encaminhamentos metodológicos, pois, embora detalhadas individualmente, as partes são interligadas.

Parte 1: Conversa informal sobre o período da adolescência. Como cada um se via como adolescente. Como eram vistos pela família, pela Escola, pela comunidade. Após o bate papo, entreguei a primeira folha do Projeto contendo imagem de uma adolescente grávida, tendo ao lado o enunciado do verbo "engravidar", conjugado, sem a primeira pessoa. Discussão e comentários sobre o fato da adolescente nunca se imaginar como uma futura gestante. Leitura de fragmento do texto "O sexo começa cedo e com ousadia", da Revista Veja (13/02/2002), contendo depoimento de uma jovem que engravidou de um "ficante". Debate oral sobre a diferença entre ficar e namorar. Socialização dos pareceres e registro individual. Texto na íntegra da Revista Veja. Leitura integral do texto "O sexo começa Cedo e com ousadia".

Parte 2: Música "O meu Guri" (Chico Buarque), retratando caso de gravidez precoce e falta de condições para criar e educar um filho. Contextualização e análise da imagem do folder "Adolescência sem filhos é muito mais legal" (Projeto Prevenção da Gravidez na Adolescência - PPGA), vinculando o sonho de estar estudando e em festa com os amigos, enquanto cuida seu bebê. Texto informativo (fragmento) sobre o aumento da fecundidade e de abortos praticados

por adolescentes jovens no Brasil (Livro do Programa Agrinho para professores, 2007). Os alunos confrontaram e registraram as diferenças e semelhanças apresentada entre os textos (intertextualidade).

Parte 3: Pesquisa individual direcionada sobre Aborto (definição, tipos praticados e possíveis consequências físicas e psicológicas). Atividade de complementação audiovisual. Os alunos assistiram aos documentários "A dura realidade" e "O grito silencioso", mostrando a prática do aborto nos países onde este é legalizado, com depoimentos de médicos. Os alunos expuseram sua opinião sobre o tema, alguns oralmente outros por escrito, além de questionarem os números de aborto praticados no Brasil e citados em sala de aula (dados estatísticos), bem como dos aspectos similares relatados no vídeo e pesquisa anteriormente realizada.

Parte 4: Exibição do Vídeo do YouTube: "Sexualidade na adolescência" (http://www.wellnessclub.com.br/website/artigos_ler.php?canal=19&canallocal=59&canalsub2=303&id=383). Comentários a respeito. Leitura e interpretação do texto dissertativo "Gravidez na Adolescência" (Dr. Nelson Vitiello). O texto mostra o problema da gestação indesejada, os fatores que contribuem para a situação, o uso da sensualidade e erotismo pelos meios de comunicação e o aumento das DST. Complementação do assunto com o texto "Um filho é para sempre" (Encarte do Programa Agrinho para estudantes, número 09). Cada aluno recebeu um exemplar para auxiliar nas leituras e pesquisas.
Em seguida foram debatidos os assuntos: O que é sexualidade? O que é sexo seguro? Assuntos embasados em pesquisa da dra. Darci Bonetto, onde expõe que ambos dependem de maturidade, afetividade, informação e não somente ao ato sexual ou órgãos genitais. Aproveitei os dois primeiros textos e frisei a organização do texto dissertativo e os argumentos usados na sua elaboração. Os trabalhos foram concluídos com os alunos assistindo ao filme "Juno", versando sobre o assunto adolescência, gravidez e adoção. Como complementação do assunto, os alunos leram e comentaram sobre o artigo "Uma escola fértil demais" (Revista Época, julho de 2008), que faz alusão ao número de alunas que engravidaram nos EUA, após a estreia do filme do "Juno". Neste momento a questão da mídia começou a ser comentada, relacionando o fato real comparado com a história do filme.

Parte 5: Produção textual – poética e dissertativa – sobre os assuntos estudados (adolescência, gravidez, aborto, sexualidade, sexo seguro), pesquisados até aquele momento. A maioria optou pelo texto poético, cada aluno expondo o que é ser adolescente, seus sonhos, dúvidas, perigos, descobertas, fantasias. A produção foi entregue, corrigida, reescrita e montado um mural no saguão do Colégio, para visualização e elaboração do primeiro livro com os textos.

Parte 6: Início do assunto sobre doenças sexualmente transmissíveis (DST). Os alunos pesquisaram sobre o uso dos preservativos no Site do Ministério da Saúde, Jornal Agrinho, Postos de Saúde e revistas. Na sequência, foram analisadas as imagens e a linguagem de alguns folders sobre o uso de camisinhas e sua distribuição, inclusive durante o Carnaval, bem como algumas propagandas que apareceram nas revistas Capricho. Voltamos aos números reduzidos de jovens que usam regularmente preservativos. Lemos o parecer da médica Roseli Saião, que diz em um de seus artigos que as campanhas do Governo não têm surtido o efeito desejado. Os alunos registraram e comentaram o que na sua ótica deveria ser mudado ou ampliado nos anúncios dos preservativos, enfatizando para que estes fossem mais educativos e informativos. Assistido vídeo sobre a transformação e funcionamento do corpo humano e método natural Billings. Após o vídeo, pesquisa individual sobre os métodos contraceptivos mais utilizados. Apresentação oral sobre as conclusões e o registro das dúvidas em forma de perguntas para serem respondidas pelo médico assessor.

Parte 7: Leitura do texto "Eles sabem tudo. Será?". Comparação entre as colunas informativas (dados): a teoria e a prática. Na primeira coluna (teoria = sobra informação) constando dados mostrando onde o jovem tem buscado informações sobre sexualidade e, ao lado, na segunda coluna (prática = falta maturidade), mostrando a falta de maturidade na hora da prática. De posse dos dados os alunos produziram textos dissertativos, os quais foram recolhidos,

corrigidos com as devidas observações individuais e devolvidos para serem reescritos. A finalidade dessa atividade foi de ler e confrontar os dados transformando num texto de opinião.

Parte 8: Conhecendo as principais DST, pesquisa individual e apresentação no portfólio. Contextualização com o seriado "Malhação", que mostrava sobre as doenças sexualmente transmissíveis, com ênfase no HPV. Análise de material cedido por médico que me assessorou, versando sobre o assunto. Momento de interação onde os alunos comentaram e registraram as dúvidas, que foram respondidas pelo médico durante palestra por ele ministrada nas dependências do SESC local e no próprio colégio, oportunidade onde os alunos questionaram o especialista.

Parte 9: Explanação sobre a formação da identidade sexual (níveis biológico, psicológico e social). Diferenças biológicas entre meninos e meninas, comportamentos e atitudes estabelecidas para ambos os sexos. Nesta etapa, os alunos interpretaram e analisaram o texto "Meninos e meninas, as sutis diferenças", relacionando os estereótipos criados pela sociedade. Dando seguimento, trabalhamos com o texto dissertativo "É necessário dar um basta", que relata as formas como a mulher é manipulada pela mídia. Técnica usada para o trabalho foi o de "mapas conceituais", atividade em grupos com apresentação oral e montagem de murais. Produção textual sobre a mulher em relação à mídia. Na oportunidade, muitos alunos já trouxeram para a sala de aula textos e anúncios sobre a exploração da mulher, principalmente nas propagandas de cervejas.

Parte 10: Assuntos estudados: "Mídia, Sexualidade, Propagandas e Consumo", trabalhando os seguintes tópicos: definições sobre os termos; relacionando os principais meios de comunicação; a linguagem midiática; o erotismo e a sensualidade de diversos anúncios publicitários; o poder de persuasão das propagandas. Como elas são organizadas. Após a explanação sobre os itens mencionados, analisamos coletivamente dois anúncios publicitários: um, de perfume, com o slogan "Agora que vocês cresceram já podem brincar com fogo" com cores quentes e dois rostos jovens entre eles uma rosa pegando fogo; outro, de refrigerante, com o slogan "Zere seus limites", com a pergunta: "Você é uma garota limitada ou é despachada e resolvida?", mostrando uma moça nua da cintura para cima cobrindo os seios com duas latinhas do refrigerante. Ao lado um teste para ser respondido, extremamente insinuante.

Destacamos neste caso, as noções de implícito, explícito, o dito, o não-dito, o silenciado e as possíveis leituras e atribuição de sentidos dos enunciados. Após as explicações contextualizadas, foi a vez dos alunos, em duplas, analisarem as propagandas coletadas previamente em diferentes fontes e comentá-las para o grande grupo.

Parte 11: Debate sobre os novos instrumentos de comunicação, e o poder destes em relação aos próprios adolescentes. Análise e comentários sobre a imagem do adolescente "ligado/plugado" em três aparelhos ao mesmo tempo (televisão, internet e música). Leitura de um parecer do psicólogo Roberto Cecarelli, onde diz que os efeitos da Mídia podem ser perversos para alguém que está em busca de "modelos". Cada aluno, na sequência, contabilizou quantas horas fica durante o dia, mês e ano, diante da televisão, computadores, etc. Os resultados foram socializados e discutidos. Para concluir a unidade, lemos o texto "Tire a venda dos olhos", que deixa claro o poder ideológico das propagandas em detrimento da criticidade. A comparação entre os textos trabalhados culminou com análise coletiva pelos alunos e anotação individual das conclusões.

Parte 12: Análise da definição do escritor Mc Luhan sobre "A mídia é uma aula sem paredes". Neste momento os alunos já estavam se posicionando de maneira mais crítica sobre os benefícios e malefícios dos discursos da mídia, e individualmente escolheram um dos seguintes temas: a "Mulher e a mídia" ou o "Jovem e a mídia", produzindo textos dissertativos e poéticos que foram corrigidos, devolvidos e reescritos.

Parte 13: Foram analisados os seguintes questionamentos: O que deveria ser mudado nos discursos da mídia? Como diminuir a erotização e a sensualidade a que estamos expostos? Falamos da lei nº. 5.988/73, que ampara legalmente o que é veiculado pela mídia. Muitos já

tinham obtido cópias da lei, previamente solicitada, e em duplas, observando as características do gênero textual (leis), elaboraram normas com 10 artigos (em forma de leis) que na opinião deles deveria entrar em vigor para coibir os abusos midiáticos. Foi um trabalho que me surpreendeu pela postura crítica dos adolescentes e pela participação dos pais e familiares, expondo suas idéias.

Parte 14: Realizamos uma retrospectiva do projeto, dos assuntos trabalhados, das aprendizagens, das dificuldades e das conclusões. Para finalizar a parte teórica, apresentei o artigo "Pornocultura e gravidez precoce", artigo do professor e jornalista Carlos Alberto Di Franco, veiculado pelo Jornal O Estadão, edição de 14/07/2008, que, com maestria, escreveu justamente o que eu precisava para "amarrar" o início e o término do projeto. Cada aluno recebeu uma cópia do artigo e sintetizou as idéias mais significativas expondo-as oralmente. Em duplas, escolheram uma música e elaboraram uma paródia falando sobre o que aprenderam com o artigo lido bem como o que foi assimilado em todo o Projeto. Muitas duplas apresentaram suas paródias com acompanhamento musical e participação de outros alunos. Todos os alunos entregaram seus portfólios com as produções realizadas durante os meses de projeto, as atividades de interpretação dos textos, os pareceres, conclusões, textos complementares, enfim o trabalho completo.

Parte 15: O projeto teve sua "conclusão" no dia 11/09/2008, no próprio Colégio, com exposição dos trabalhos realizados: 22 livros, 11 títulos diferentes com as coletâneas de textos elaborados pelos alunos, entre acrósticos, poemas, dissertações, artigos em defesa do consumidos, paródias. Os portfólios de cada aluno com o material pesquisado, coletado, aprendido e debatido durante os três meses de estudo também foram expostos. A exposição foi aberta para 34 turmas e professores do Colégio e familiares, sendo que cada turma participante do projeto preparou o conteúdo conforme a sequência dos temas trabalhados e ficou responsável para explicá-los aos demais colegas, de acordo com o cronograma pré-estabelecido para as visitações.

Além disso, também fizeram parte da exposição, murais contendo fotos dos alunos executando as atividades, textos complementares sobre os temas estudados e os suportes (livros, jornais, revistas, vídeos, etc.). A participação de todos foi muito boa, e os visitantes questionaram sobre as etapas do trabalho, sobre o que foi assimilado e parabenizaram os autores das produções.

RESULTADOS OBTIDOS

Desde o princípio, os alunos participantes do projeto "Os discursos da mídia, suas múltiplas leituras, como propulsores de sexualidade precoce e gravidez na adolescência" mostraram-se receptivos, curiosos e interessados em buscar "saber" mais sobre os temas em estudo. Criou-se um clima de "envolvimento" e de parceria entre todos. Partilharam pesquisas, comparavam dados, trocavam informações entre si. Recorreram a outras fontes, como Postos de Saúde, hospitais, farmácias, Secretaria de Saúde municipal, na busca de materiais de apoio sobre uso de preservativos e DST. Dados estatísticos sobre gravidez precoce e número de aidéticos do município e região, folders e demais matérias pertinentes foram coletados e socializados.

Cada aluno foi montando o "seu próprio" projeto, além do que era fornecido gradativamente – o fio condutor inicial (Anexo nº. 01). O aluno elaborou, redefiniu, organizou o próprio trabalho com um toque pessoal, ampliando e complementando suas atividades após plenária e debates em sala de aula. As informações obtidas através de inúmeras pesquisas, dados estatísticos, textos, reportagens, produções individuais e coletivas foram organizadas em vários murais e disponibilizadas para toda a comunidade escolar. O material exposto era mudado semanalmente conforme a sequência dos temas, envolvendo na prática alunos das mais variadas turmas participantes. O alcance além sala de aula foi muito bom, com envolvimento dos pais, sendo que muitos deles buscaram saber como obter as fitas, documentários, demonstrando interesse com relação aos textos relatados e assistidos em sala, bem como muitos frisaram a necessidade de trabalhar continuamente referidos assuntos em sala de aula.

Oportunizou-se no trabalho desenvolvido, manusear, analisar e confrontar diferentes tipologias textuais e de igual forma a produção, leitura e reescrita de textos, ampliando desta

forma o domínio da língua, linguagem e discurso enquanto prática social. Buscou-se além do exposto, especificamente de Língua Portuguesa, atrelar o conteúdo à disciplina de Biologia e Sociologia, entendendo que é imprescindível trabalhar a interdisciplinaridade durante um projeto, como foi o presente caso. Nesse aspecto, o material da coleção do Programa Agrinho, recebido pelo aluno, foi extremamente importante para a consecução das pesquisas e produções em sala de aula e também fora desta. Trazer a "mídia" para a sala de aula, através de diferentes discurso e suportes, contemplando um assunto do interesse dos alunos facilitou alcançar os objetivos proposto no início do projeto. Sabemos que não é possível desvincular a mídia da educação, pois ela é fonte riquíssima de informação, de dados de integração. Procurou-se durante todo o trabalho "ler" e "ver" a mídia de uma forma mais criteriosa, analisando o alto teor de sensualidade e erotização e definindo estratégias específicas para cada tema em função dos resultados "perseguidos".

Durante o desenvolvimento do trabalho a leitura foi extremamente requisitada, não somente aquela leitura linear, mas aquela nem sempre tão simples, muitas vezes carregada de multissentidos e significados. E, "identificá-los", requer ir além do enunciado, ler nas entrelinhas, ver que frequentemente as imagens "falam" mais que as palavras. Tenho certeza que os alunos participantes da proposta ficaram mais atentos e críticos, distinguindo o que é bom para ser "copiado" e o que deve ser refutado em relação às ensagens midiáticas. Observei, assim, um avanço significativo nas "leituras" de textos de diversos gêneros, especialmente em relação às propagandas (linguagem verbal e não-verbal). Nas primeiras amostras trabalhadas coletivamente, havia uma análise muito tímida da linguagem figurada e dos sentidos possíveis a serem atribuídos aos enunciados. Após explanar o que é linguagem conotativa, polissêmica, o explícito, o implícito, o dito, o não-dito (silenciado) – que no texto é carregado de significações – os alunos me surpreenderam com o material que catalogaram e trouxeram para análise. Da mesma forma pode ser observado com relação à organização dos textos dissertativos.

Na exposição oral também houve um grande avanço. Nas primeiras discussões e debates a participação era inexpressiva. Com o passar dos dias, os próprios alunos começaram a trazer outros textos sobre o tema, retirados da internet e revistas diversas, bem como dos programas televisivos e, conhecendo mais sobre o assunto, se sentiam mais seguros em expor suas opiniões contribuindo assim com os debates. Na questão da escrita, conforme relato de aluna, disse ela que "nunca escrevemos, corrigimos e reescrevemos tanto em tão pouco tempo e de maneira que nem percebemos". Foi gratificante perceber que os alunos foram "crescendo" e tornando-se mais exigentes e cuidadosos em suas produções, pois sabiam que seriam lidas, expostas e comentadas por outros alunos e registradas em forma de livros para leitura na biblioteca.

Consegui que os alunos através da prática da oralidade, leituras e escrita ficassem mais atentos em relação aos discursos midiáticos; de como eles são organizados, as intenções ideológicas, persuasão, linguagem específica de cada gênero; observando e identificando que alguns discursos, tanto podem contribuir para sua formação enquanto adolescente, como também manipular a realidade, forçando absorção de modelos externos tido como padrão, modelos esses muitas vezes ilusórios ou conflitantes.

Isso é afirmado por José Marques de Melo, quando destaca que "Sob a liderança da TV, os meios de comunicação de massa desempenham um papel decisivo na formação da população brasileira. Eles atuam verdadeiramente como educadores coletivos." (Mídia Educação e Leitura. 1999). Para o bem e para mal. Assim, como educadores, precisamos "tirar a venda dos olhos"; estarmos atentos, ler o que os jovens leem, assistir aos seus programas preferidos, ouvir suas músicas, não para tentar "domesticar" os meios de comunicação, mas, utilizá-los da melhor forma possível em favor da educação. Visando conscientizar o aluno – leitor e espectador – para que consiga, além da informação, conhecer, ser crítico e atuar como agente de transformação, melhorando o "seu mundo" primeiramente e, por consequência, a sociedade.

Ao final dos trabalhos, os alunos participantes demonstraram maior maturidade em relação ao

exposto e mais cientes e informados quanto ao item sexualidade, desde o conhecimento do seu corpo, afetividade, prevenção e segurança.

AVALIAÇÃO

Analisando as etapas desenvolvidas durante os três meses de atividades, relendo as considerações feitas pelos alunos participantes, ouvindo o depoimento de pais, equipe pedagógica, demais educadores da escola, alunos de outras turmas que acompanharam o projeto pelos murais realizados em todas as semanas no saguão da escola, além do médico que assessorou durante o projeto, posso dizer que a experiência pedagógica foi altamente positiva, vez que consegui atrelar um tema social relevante, o qual deve ser trabalhado e ampliado urgentemente em nossas escolas, indo além dos objetivos e conteúdos estabelecidos para as séries envolvidas. Mais importante que a avaliação do projeto como um todo, foi a avaliação individual observada. Muitas foram as leituras, produções de textos realizadas individualmente, em duplas ou em equipes, corrigidas, reescritas e socializadas. Pude observar no transcorrer destas atividades um avanço significativo na leitura e compreensão de textos dos mais diferentes gêneros, nos debates, na exposição de argumentos, na apresentação escrita dos textos produzidos, na reescrita dos mesmos, na interação entre os alunos e no comprometimento dos trabalhos de pesquisa.

A dificuldade maior observada foi no momento da correção e reescrita dos textos dissertativos, pelo número expressivo de textos em relação ao pouco tempo disponível. Retomei várias vezes, coletivamente, a especificidade do texto com exemplos, sempre mostrando a organização do texto, o tema, o que são argumentos (a credibilidade dos dados concretos), pontos de vista, diferenciação entre causas e consequências, como organizar os parágrafos em sequencia (introdução, desenvolvimento, conclusão) e como concluir reafirmando a idéia principal. Atendi individualmente, quando necessário, fazendo as intervenções para cada caso. Trabalhar a “mídia” como um todo, foi significativo e envolvente. Não é possível desvincular a mídia da educação, pois ela é fonte riquíssima de informação, de dados de integração. Oportunizei durante todo o trabalho ao aluno “ler” e “ver” a mídia de uma forma mais criteriosa, analisando o alto teor de sensualidade e erotização, definindo estratégias específicas para cada tema em função dos objetivos pré-estabelecidos. Consegui instigá-los a buscar algo mais além da sala de aula, valorizando a pesquisa e a busca de informações em outros meios, a ter posicionamento mais crítico diante dos apelos midiáticos, a se valorizar como pessoa, refletir sobre a questão do sexo/maturidade/afetividade/segurança.

Salientei a importância de registrar as produções realizadas. Com este intuito, os alunos, após a reescrita, reenviavam por e-mail os textos para revisão final, visando à elaboração dos livros para a exposição e posterior disponibilização na biblioteca do Colégio. A colaboração foi surpreendente por parte dos alunos, para a digitação dos textos, organização dos murais, pesquisas, e demais atividades integrantes. O projeto teve repercussão em outras escolas e municípios, “saindo dos muros” do Colégio. Enquanto participante da primeira turma do PDE do Estado do Paraná, repassei o conteúdo do projeto via online para um grupo de 22 professores, denominado Grupo de Trabalho em Rede – GTR. Explanei sobre a fundamentação teórica que o embasou, as leituras específicas, suas atividades (projeto na íntegra), os conteúdos trabalhados, as atividades individuais e coletivas, seus encaminhamentos metodológicos, a aplicabilidade da Proposta e as intervenções ou mudanças do projeto original, necessárias para a adequação da idade e série. Cada participante do GTR, concomitantemente com o recebimento dos subsídios, aplicou na sua escola e socializou com outros pares. Foi gratificante a troca de opiniões e sugestões entre todos durante os 6 meses que do Trabalho em rede.

Em outubro de 2008, no evento “Fera Com Ciência”, organizado pela Secretaria de Educação do estado do Paraná através do Núcleo Regional de Ensino de Toledo/PR, fiz o repasse do Projeto a um grupo de professores de diferentes áreas do Núcleo, durante Oficina com duração de quatro dias (16 horas). Na oportunidade, foi vivenciado todo seu conteúdo e analisados os resultados obtidos e reiterada a necessidade do tema ser explorado com os

adolescentes. Nesse evento os professores participantes já idealizaram o formato de aplicação do tema em suas escolas. Neste ano (2009), fui convidada a expor o trabalho em escolas do município de Nova Santa Rosa/PR e na Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, campus local. Nas escolas do município de Nova Santa Rosa, realizei a exposição do Projeto para os professores (ver sítio: http://www.mrherondomingues.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=32# NSRosa) e, na UNIOESTE, em uma das oficinas realizadas, para professores e acadêmicos, na Jornada de Estudos Linguísticos e Literários (JELL), onde foi demonstrada a importância e a viabilidade de explorar as leituras do tema em questão, sempre demonstrando as produções dos alunos (Anexo 06). Recentemente fui convidada pelo Rotary Clube local, por intermédio do médico que me assessorou durante a realização do projeto, para prestar suporte pedagógico junto a professores de outros colégios do município, envolvendo a Secretaria de Saúde, Secretaria de Ensino e o próprio Clube de Serviço.

Algumas reuniões já aconteceram com o intuito de traçar estratégias para a efetivação do trabalho. Está definido que no mês de outubro e novembro serão atendidos todos os alunos de sétimas e oitavas séries do município, totalizando 1357 alunos. Serão contatados inicialmente os respectivos diretores e professores das disciplinas de Ciências e Português para repasse do material que subsidiará a preparação dos alunos sobre o tema sexualidade (vídeos, folders, textos). Três profissionais da área médica farão as palestras relativas assunto. Os detalhes estão em fase de planejamento. Tenho confirmada para os dias 26 a 29 de outubro, a participação no IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE, em Curitiba/PR, onde realizarei a Comunicação do Artigo Científico relativo ao tema do Projeto (Anexo 07). O artigo está postado no Portal “www.diaadiaeducacao.pr.gov.br”, no tópico “Educadores” - “PDE” – Trabalho Final. Fui convidada por integrantes do curso de formação profissional “Pró-funcionário” (secretários, agentes de educação, zeladoras, merendeiras), de três escolas públicas estaduais, do município, para trabalhar o tema do projeto, conjuntamente com algumas turmas de alunos dos mencionados educandários, em data a ser confirmada entre os meses de outubro e novembro. Recomecei a trabalhar com novas turmas de oitavas séries. Algumas partes do projeto já sofreram modificações, readequadas, algumas ampliadas, outras diminuídas, pois depende do perfil da turma e do próprio envolvimento dos alunos. Esses alunos, somados aos que participaram do projeto, em 2008, juntamente com outros professores, desenvolveriam oficinas sobre o tema durante a Feira de Ciências do Colégio Eron Domingues, que seria realizada no mês de novembro. O evento, cancelado, pelo motivo da suspensão de aulas em decorrência da gripe A (H1N1), foi transferido para o ano de 2010.

Minha pretensão é continuar o trabalho para que todas as turmas tenham acesso ao assunto, incluindo turmas de sextas e sétimas séries, não apenas no Colégio onde leciono, mas em muitos outros, pois, embora o desenvolvimento das atividades tenham sido trabalhosas e a disponibilidade de tempo ser exígua, sua receptividade, participação e resultados foram ótimos.Transcrevo alguns trechos de pareceres formulados por alunos, para exemplificar o alcance do trabalhado realizado, fato que motiva sua continuidade: “professora, nós não tivemos apenas aulas de Português, tivemos lições de vida”; “é preciso trabalhar com todas as turmas do Colégio e dos demais também, todos os alunos devem ter acesso a este assunto”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARZOTTO, Valdir Heitor; GHILARDI, Maria Inês. Mídia, educação e leitura. São Paulo: Anhembi Morumbi, 1999.
- CECCARELLI, Paulo Roberto. Ética, mídia e sexualidade. Jornal do Psicólogo, Belo Horizonte, abr./jun. 2003. Disponível em:
- CHAUI, Marilena. Simulacro e poder: uma análise da mídia. São Paulo: Perseu Abramo, 2006.
- DI FRANCO, Carlos Alberto. Pornocultura e gravidez precoce. Estado de São Paulo, 13 out. 2003.
- FERREIRA. M.C.L. (Coord). Glossário de termos do discurso. Porto Alegre: Instituto de Letras – UFRGS, 2001.
- GIACOMINI FILHO, Gino. Consumidor versus propaganda. São Paulo: Summus, 1991.
- GREGOLIM. M. P. R. (Org.). Discurso e mídia: a cultura do espetáculo. São Carlos: Claraluz, 2003.
- HAK. T.; GADET. F. Por uma análise automática do discurso. Campinas: Unicamp, 1993.
- INDURSKI. F. (Org.). Os múltiplos territórios da análise do discurso. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1999.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA. Principais funções. Disponível em:
- MALDIDIER. D. A inquietação do discurso: re(ler) Michel Pêcheux hoje. Campinas: Pontes, 2003.
- MARTINEZ. T.P. Compreender a sexualidade: São Paulo. Paulinas, 1998.
- NAVARRO. E. P. Estudo do texto e do discurso. São Carlos: Claraluz, 2006.
- OLIVEIRA, Rosangela. Mídia acelera sexualidade dos adolescentes. O Estado do Paraná, 15 out. 2006. Disponível em: .
- ORLANDI. E. P. A linguagem e seu funcionamento. Campinas: Pontes, 1987.
- ORLANDI. E. P. Análise de discurso: princípios e procedimentos. Campinas: Pontes, 2007.
- ORLANDI. E. P. Discurso e leitura. São Paulo: Cortez, 2006.
- PARANÁ. Secretaria de Estado de Educação. Diretrizes curriculares da rede pública de educação básica do estado do Paraná: Língua Portuguesa. Curitiba: Memvavmem, 2006.
- PÊCHEUX. M. Semântica e discurso. Campinas: Unicamp, 1995.
- POSSENTI. S. Os limites do discurso. Curitiba: Criar, 2002.
- RAMONET, Ignácio. Propagandas silenciosas: massas, televisão, cinema. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- SAMPAIO, Rafael. Propaganda de A a Z. Rio de Janeiro. Campus, 2003.
- SOUZA. C. G. de; CAVÉQUIA. M. P. Linguagem: criação e interação. São Paulo: Saraiva, 2004.
- VESTERGAARD, Torben; SCHRÖDER, Kim. A linguagem da propaganda. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- Revistas Capricho, Atrevida, Gloss, Escola, Época, Veja e Jornais.

Dados de Identificação:
Título: Projeto Escola Aberta
Professora: Wilma Lemes Ferreira
Escola: EMEF "Professor Francisco Joaquim de Paiva"
Município/UF: Rio Verde/GO
:

PROJETO ESCOLA ABERTA

O projeto teve início em maio, atende alunos que cursam o 8º e 9º ano do Ensino Fundamental e EJA e ainda está sendo desenvolvido na EMEF PROFESSOR FRANCISCO JOAQUIM DE PAIVA, na qual a comunidade é de poucos recursos. Estão sendo oferecidos cursos, tais como: Bordados em Chinelos, Informática, Técnicas de Vendas, Secretariado. Também foram incluídas aulas de ginástica laboral e de Capoeira. Está contando desde o inicio com a parceria do IFGOIANO – Campus Rio Verde, com: palestra de motivação, apostilas, professor de informática e a certificação de todos os cursos; a FESURV - Universidade de Rio Verde: forneceu a professora de ginástica laboral. Começamos também aulas de Capoeira. Teve a participação de profissionais voluntários, os quais ministraram palestras sobre Direito do Consumidor, do Trabalho e Segurança do Trabalho. Há também o envolvimento e parcerias do Clube dos Diretores Lojistas, CREDIMAIS, e do Sindicato do Comércio Varejista. Os cursos foram oferecidos aos alunos sem nenhum custo, e oferecido na Escola aos sábados pela manhã. O fato de ser oferecido no colégio contribui para a participação dos alunos e pais da comunidade local. Entendemos que para o sucesso do aluno, torna-se necessário incentivar os pais a querer aprender para crescer. Sua qualificação possibilita uma melhor educação aos seus filhos, incentivando os mesmos de forma positiva. Nos cursos foram incluídos temas como: relações humanas, qualidade de vida, ética, trabalho em equipe, regras de boa vizinhança, currículo e noções de matemática financeira. Cada aluno está lendo dois livros relacionados aos temas propostos nos cursos. Os alunos também participam de atividades complementares como palestras da EXPO-MULHER, WORKSHOP do curso de Secretariado no IFGOIANO e da Jornada Científica cultural do mesmo. Ainda desenvolveremos neste ano o curso Horta na Escola e na Minha Casa, no qual, após o término, teremos a horta na Escola, 20 hortas na comunidade, ou seja, na casa dos alunos, e para tal contaremos com o apoio dos alunos do IFGOIANO, técnicos em agropecuária. Certificamos 23 alunas do curso de Bordados em Chinelos, e ainda teremos outra turma este ano. No final do ano certificaremos em média um total de 100 alunos.

Modelo confeccionado no Projeto

OBJETIVO GERAL

Desenvolver no cidadão o interesse cultural que lhe favoreça uma formação onde adquira conhecimento, habilidade e atitudes de solidariedade, justiça, contribuindo significativamente tanto para a inserção no mercado de trabalho, quanto para a formação de consciência

individual - isso em âmbito coletivo, político e social, adquirindo condições para compor seu lugar na presente sociedade tecnologicamente desenvolvida e competitiva.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Incentivar os alunos a melhorar o rendimento Escolar;

Contribuir para que o aluno assuma responsabilidades, refletindo sobre a consequência de seus atos;

Incluir a participação da família no processo ensino-aprendizagem e abertura à comunidade na qual ela está inserida favorecendo a aprendizagem.

CONTEXTUALIZAÇÃO

A discussão sobre trabalho e Escola é parte do enriquecimento do currículo Escolar, demandas sociais urgentes que fazem parte de uma abrangência nacional passiva ao ensino-aprendizagem do ensino fundamental, o qual possui um importante papel na promoção da participação social. No Brasil as exigências para um mercado qualificado fazem parte do cotidiano, por isso o direito ao trabalho, consumo e à aquisição de bens materiais e culturais socialmente produzidos necessitam ser ampliados no contexto da desigualdade social existente entre aqueles que possuem o capital e aqueles que lutam pela sobrevivência.

A Escolaridade e qualificação profissional são elementos que facilitam o desempenho do homem quanto aos recursos e a integração do meio para que haja um comprometimento da democracia e o compartilhamento de ideias e sugestões para a melhoria da aprendizagem.

A desigualdade compromete a democracia e consequentemente a construção de uma cidadania que promova a atuação do cidadão no meio que participa. Nesse contexto, o projeto da Escola Aberta é inovador, pois possui o objetivo de facilitar a participação da família no processo ensino-aprendizagem dos alunos, a participação da comunidade na qual se encontra inserido. Para que o sucesso da Escola aconteça em um bairro que não possui qualidade de vida, saneamento básico adequado e moradia é preciso que a mesma atue com atividades que o despertem para a criatividade, qualificação profissional, visando à educação dos filhos, a valorização da ética, o respeito à cidadania e em especial à cultura que contribui para a aprendizagem de qualidade.

Conforme destaca os PCN's (2004), o trabalho de modo cooperativo organiza os grupos e associa-se com a finalidade de construir projetos, elaborar e desenvolver projetos para gerenciar tempo e espaço. É através de ações em grupo que a Escola e comunidade conseguem alcançar o sucesso desejado. Para Chiavenato (2003, p. 604), as ações em conjunto/coletivas/cooperativas possuem como objetivos melhorarem o bem estar da sociedade à medida que procura atingir seus próprios interesses.

Em geral, a Escola aberta procura atuar com ações que venham a beneficiar a sociedade com o trabalho desenvolvido, ou seja, ações que estejam diretamente interligadas com a realidade da comunidade, promovendo a satisfação e o interesse do grupo.

A responsabilidade de promover ações que fazem parte do cotidiano das Escolas e de órgãos governamentais é muito importante. Por isso, as instituições de ensino estão cada vez mais envolvidas nos programas sociais para atender os problemas de desigualdades no município, para que a sociedade da qual fazem parte crie alternativas de melhorias visando ao atendimento das pessoas que precisam qualificar-se para o mercado.
Para a Escola e a comunidade, a Escola Aberta possui as funções de valorização das diferenças, a convivência com o público (pessoas) faz com que haja uma integração com todos os cidadãos, de modo que o respeito e a minimização do preconceito se façam presentes, cria a empatia entre as pessoas e o trabalho comunitário que visa à promoção de todos frente ao bem comum.Nesse contexto, conforme Robbins (1990), uma vez que as Escolas são membros da comunidade têm a responsabilidade de agir como bons cidadãos e assumir compromissos que incluem a não-poluição do meio ambiente, o não-encorajamento da decadência dos centros das cidades, a redução da pobreza, prevenção da discriminação racial e assim por diante. Percebe-se que as Escolas e demais entidades ligadas ao social necessitam atuar com

parcerias com a comunidade para promover a qualidade de vida do homem, ou seja, alcançar a maximização do lucro, mas respeitando o meio ambiente, as diferentes etnias e a cultura.

Portanto, vão surgindo novas concepções de projetos sociais, parcerias e cooperativismo ligados ao público. Por isso, é preciso verificar como surgem os problemas sociais e tentar resolvê-los, assim a Escola Aberta possui de alguma forma a responsabilidade social de aproximar a sociedade à organização para que em conjunto tenham mais harmonia, solidariedade e fraternidade com os semelhantes, porque nesse momento há uma interação de todos.

De modo geral, a valorização da cultura e os costumes de um povo não é apenas parte do Governo, mas de todas as pessoas competentes que convivem na sociedade e buscam a melhoria da nação, e para isso, a Escola que está há mais tempo na comunidade acaba responsabilizando-se por interagir com dinamicidade com tais grupos e a satisfação para garantir uma sustentação do conhecimento da cultura que deve ser preservada em nosso País. Conforme Moraes (2004), uma das características da responsabilidade social fundamenta na cidadania de qualidade, conforme demonstra o quadro abaixo: Manifestação, Características, Iniciativa de diversidade, Igual acesso ao avanço na carreira; Igual oportunidade de crescimento e desenvolvimento pessoal e profissional. Participação voluntária em programas sociais, Alocação de horas-trabalho dos funcionários em atividades junto à comunidade carente, Projetos de desenvolvimento comunitário, Investimentos das empresas na reconstrução e no desenvolvimento de comunidades carentes. Fonte: Moraes (2004, p. 19).

Através do quadro acima, verifica-se que a Escola e as instituições governamentais juntamente com sua equipe (coordenadores, gestores, membros da comunidade), buscam a integração da diversidade, ou seja, conhecer a sociedade que está ligada diretamente à sociedade a que faz parte para que haja o crescimento profissional, intelectual e cultural a partir do momento que convive com as diversidades e, essencialmente, o desenvolvimento das comunidades que necessitam de apoio para elevar o autoestima das pessoas, sua importância como um cidadão que contribui para o desenvolvimento de sua comunidade. Enfim, a participação coletiva para o enriquecimento social e cultural.

Conforme Chiavenato (2003), a Escola e instituições governamentais que adotam a cooperatividade possuem as seguintes obrigações:

- Incorpora objetivos sociais no seu planejamento;
- Utiliza normas comparativas e outras organizações em seus programas sociais;
- Apresenta relatórios aos membros organizacionais e aos parceiros sobre os progressos na sua responsabilidade social;
- Experimenta diferentes abordagens sociais e o retorno dos investimentos em programas sociais.

Portanto, é uma interação da Escola/comunidade com a sociedade de modo a promover a qualidade social, cultural e econômica em determinadas situações, porque à medida que a comunidade recebe melhorias ela também passa a contribuir com os demais que a cerca.

A Escola de modo direto/indireto participa da construção da sociedade, porque através dos recursos que são obtidos gera a valorização do homem frente às atividades desempenhadas por ele. Assim o interesse é de promover o bem estar da comunidade e esta inter-relação significa benefícios para todos os que estão envolvidos no processo.

De acordo com Chiavenato (2003, p. 610), “Cada nível de sensibilização social provoca diferentes comportamentos nas organizações em relação a atividades e obras sociais. Cada organização define uma filosofia de responsabilização social que pode ser simples reação às carências e necessidades da comunidade, acomodação, adoção de mecanismos de defesa ou comportamento proativo e antecipatório”.

Em geral, as atividades relacionadas às Escolas abertas procuram a promoção do homem, valorizando suas aptidões, cultura e principalmente que a ética seja um elemento de formação para a compreensão das diferentes atividades existentes na organização. O seu trabalho não significa promoção das atividades desenvolvidas pela Escola, mas para aqueles que participam

e consequentemente terão melhores condições de vida, pois passam a atuar diretamente no mercado.

De modo geral, os órgãos públicos é que são os responsáveis por ações que caracterizam o bem estar do homem, assim o Governo e suas lideranças trabalham em prol da qualidade de vida da sociedade. Por essa razão, as entidades públicas buscam centrar ações e recursos para a qualificação do profissional e a Constituição Federal nos dá subsídios para relacionar com a igualdade e procurar solucionar as diferenças e disparidades sociais no nosso meio, conforme destacam os artigos 203 e 204.

> *Art. 203 - A assistência social será prestada a quem dela necessitar, independentemente de contribuição à seguridade social, e tem por objetivos:*
> *I - a proteção à família, à maternidade, à infância, à adolescência e à velhice;*
> *II - o amparo às crianças e adolescentes carentes;*
> *III - a promoção da integração ao mercado de trabalho;*
> *IV - a habilitação e reabilitação das pessoas portadoras de deficiência e a promoção de sua integração à vida comunitária;*
> *V - a garantia de um salário mínimo de benefício mensal à pessoa portadora de deficiência e ao idoso que comprovem não possuir meios de prover à própria manutenção ou de tê-la provida por sua família, conforme dispuser a lei.*
> *De acordo com o artigo 203, todas as pessoas possuem o direito à dignidade de fatores sociais, os quais promovem a sua estabilidade e manutenção da vida no meio a que faz parte de modo seguro e com garantia para a promoção da qualidade de vida.*
> *Art. 204 - As ações governamentais na área da assistência social serão realizadas com recursos do orçamento da seguridade social, previstos no Art. 195, além de outras fontes, e organizadas com base nas seguintes diretrizes:*
> *I - descentralização político-administrativa, cabendo a coordenação e as normas gerais à esfera federal e a coordenação e a execução dos respectivos programas às esferas estadual e municipal, bem como a entidades beneficentes e de assistência social;*
> *II - participação da população, por meio de organizações representativas, na formulação das políticas e no controle das ações em todos os níveis;*
> *I - despesas com pessoal e encargos sociais;*
> *II - serviço da dívida;*
> *III - qualquer outra despesa corrente não vinculada diretamente aos investimentos ou ações apoiados.*

Em geral, o envolvimento da comunidade para com o sujeito que busca inserir a cultura e os valores da comunidade representa os benefícios centrados para uma cidadania de qualidade. A responsabilidade social é parte de toda a sociedade, promovendo a interação do indivíduo quanto à cultura e a sua prática de valores para o bem estar do homem, ou seja, que os benefícios sejam direcionados de modo eficiente para todos.

A comunidade recebe a participação da Escola, a qual trabalha em prol da melhoria dos cidadãos, da dignidade que o homem necessita obter para viver na sociedade. Na realidade, as mudanças estão ocorrendo gradativamente e, por meio de novas concepções, o homem vem sendo assegurado no que diz respeito a atividades com os benefícios de serviços e para a vida. No entanto, nem sempre as verbas direcionadas para tais ações são aplicadas adequadamente, o que provoca as irregularidades e a má qualidade de vida da sociedade, a qual em boa parte vive à margem das expectativas de vida.

Para Canário (2006), nós não podemos perder o entusiasmo e a esperança, pois são fatores que contribuem para a aprendizagem. E para o professor a sua alegria, a busca da garantia da aprendizagem reside no desejo de cada dia melhorar as esperanças de superação das dificuldades para enfrentar o cotidiano da Escola: problemas sociais, econômicos, as condições de trabalho, salário que são pouco estimulantes para a formação do homem.

Cada Escola, dirige e trabalha com comunidade diferenciada, participa com recursos para melhoria da aprendizagem dos alunos de modo a compartilhar e assim obter o sucesso de acordo com os objetivos determinados, ou seja, o cumprimento do compromisso de buscar as melhorias sociais e a participação do homem no mercado de trabalho, através da sua participação em cursos. Dessa forma, cada Escola tem a fisionomia das pessoas que a dirigem e nela trabalham. Cada aluno tem o rosto do professor que educa. O sentimento de alegria, de alto astral, produzirá resultados significativos na aprendizagem se houver uma contaminação geral na Escola: se os servidores entenderem que ali estão em jogo os destinos de cada aluno, se do porteiro ao diretor houver compromisso generalizado com o sucesso do aluno; se existir vontade e alegria na busca de fazer o melhor para o aluno. Entusiasmo e alegria não bastam para garantir a plena aprendizagem dos alunos; contudo, sem desejo, garra e alegria, também não será possível garantir uma aprendizagem satisfatória.

A integração do trabalho social e a gestão de trabalho para aqueles menos favorecidos, ou seja, que atinge o grau de pobreza, fundamenta-se na disparidade da geração de riquezas.

De acordo com Sanchis (1997), o trabalho não é homogêneo e essa falta de homogeneidade, fruto de diferentes investimentos em capital humano, explicará as diferenças salariais. No caso dos pobres e dos desempregados, a teoria sugere que o problema reside no seu inadequado nível de capital humano. Por isso, a solução que a referida teoria apresenta ao problema do desemprego está relacionada à melhoria dos níveis educacionais, ou seja, maiores investimentos em capital humano.

O descompasso do desemprego e da educação é que faz refletir da importância de participação de cursos para a formação e qualificação do profissional num mercado que exige a aplicação de competências e essas são realizadas para o ingresso do emprego formal através das Escolas regulares que tem elevado os sistemas públicos de ensino a se formarem, buscando adquirir maior competência para o ajuste entre demanda de capital e oferta de força de trabalho.

Ainda de acordo com a ideia do autor, é no seio dos sistemas educativos que se forjam as competências e aptidões que farão com que cada um possa continuar a aprender. A oposição não fecunda a aprendizagem, mas as condições do meio e o que a Escola orienta para a adaptação das novas exigências, o que compromete o atendimento ao mercado de qualidade.

Para a educação o novo cenário de exigências faz com que haja o repensar das diferentes ordenações da educação e a diversificação das atividades educativas para que a Escola adapte a realidade de sua comunidade.

Para Gardner (1994), a verdade é que a Escola pretende transformar-se não apenas na didática, mas como uma instituição que busca a igualdade, pois pressupõe a mudança cultural institucional, globalizando os valores e crenças, linguagens, papéis representados pelos diferentes atores sociais nas relações de poder.

Em geral, a Escola é responsável pelo desenvolvimento do homem para compreender o meio que o cerca, articular os problemas que afligem a humanidade e encontrar as soluções da convivência solidária e cooperativa.A aplicação de cursos oferecidos pelas Escolas abertas de modo geral tem como objetivo agir em prol da sociedade oferecendo momentos de lazeres e, sobretudo, fazendo com que as pessoas auxiliem uma a outra, ou seja, que a integração faça parte do convívio do homem.

A Escola necessita acreditar na sociedade, a qual passa por inúmeras transformações e é julgada muitas vezes de modo errôneo, ou seja, sem oportunidades de participação da formação cultural, econômica e política do País. A partir do momento que as organizações oferecem tais oportunidades ela cresce e promove situações essenciais para a sua valorização e crença nos valores.

A prática da atuação voluntária a partir dos anos 90, com o movimento de Alberto de Sousa (Betinho), passou a ser crescente no Brasil, pois as pessoas passaram a obter a solidariedade frente aqueles que necessitam de apoio, sendo que os profissionais e as organizações para o momento atual percebem a necessidade de atuar em conjunto, ou seja, as

pessoas auxiliarem umas as outras de modo que todos possam ser beneficiados através de ações e doações de alimentos, vestuário, retirada de documentos e o lazer, entre outros. Saviani (2001), relata que o cenário de mudanças econômicas, sociais, políticas, culturais e ambientais apontam para a valorização do homem enquanto sujeito, de modo que a atividade social promove a atuação do homem e seu bem estar no universo que o cerca; neste contexto, as corporações atuam para desenvolver papéis e habilidades do indivíduo para a relação dinâmica, ou seja, aquela que proporciona o desenvolvimento para todos.

Em geral, a atividade cooperativista cresce na sociedade, não apenas no sentido de auxílio, mas nas afeições para o desempenho do indivíduo enquanto construtor e motivador dos interesses sociais.

A pessoa interligada às ações voluntárias e profissionais, ou seja, que atua com ações sociais, apresenta-se satisfeita e estimulada, pois, através dos seus conhecimentos e da prática do trabalho realizado, pode incentivar a outros a possuir novas perspectivas de vida.

Portanto, os projetos de ações voluntárias são vastos nas organizações, as quais buscam a promoção da equipe e, em particular, o reconhecimento da importância do ser humano na sociedade. Enfim, o homem necessita desenvolver o espírito de voluntário para atuar no mercado com dinamismo e satisfação, pois é através de sua integração com um novo universo que obtém, constrói uma cidadania voltada para as ações sociais.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Está sendo desenvolvido na Escola um projeto inovador com o objetivo de contribuir para a permanência do aluno, facilitar a participação da família no processo ensino-aprendizagem e a abertura da Escola à comunidade, na qual está inserida. Entende-se que para o sucesso do estudante torna-se necessário incentivar os pais a quererem aprender para crescer. Pais qualificados têm mais probabilidade de educar os filhos, a participar da sua educação na Escola. Práticas que visam à formação ética, artística, cultural e cidadã dos alunos, contribuindo para o sucesso Escolar dos mesmos e a qualidade da aprendizagem. Muitos pais cursam o Programa EJA na Escola envolvemos os alunos das séries/anos finais do Ensino Fundamental, quer dizer filhos que estudam no período matutino e pais que estudam no período noturno. Qualquer pessoa da comunidade pode participar, porém há preferência para os alunos da Escola, visto que não tínhamos vagas para todos os inscritos. O objetivo, no entanto, é atender a todos para o próximo ano.

Conforme destaca o PCN, “Trabalhar de modo cooperativo, organizar-se em grupo, associar-se em fins de objetivos comuns, elaborar e desenvolver projetos, gerenciar o tempo e espaço” são atividades que oferecem condições para determinar ações que favoreçam a realidade sociocultural e econômica da comunidade na qual a Escola está inserida.

A Escola além de ser um espaço onde os educandos irão apropriar-se de conhecimentos científicos, é também uma das entidades que mais podem favorecer a inclusão de grupos socialmente discriminados ou excluídos, contribuindo significativamente para a formação de trabalhadores-cidadãos com melhor formação geral e profissional, possibilitando assim a inserção no mercado de trabalho e também, e principalmente, a formação de uma consciência individual e coletiva dos significados e contradições presentes no mercado de trabalho e no mundo de consumo. O Projeto ESCOLA ABERTA visa a incentivar os alunos ao sucesso Escolar e a qualidade da aprendizagem contribuindo para que assuma responsabilidades, permaneça na Escola. O projeto articula a ideia de incluir a família no processo ensino-aprendizagem, por isso inclui a participação dela no processo de abertura à comunidade na qual se inseri, favorecendo a aprendizagem e a qualificação profissional. O projeto iniciou em maio e a conclusão dos cursos será no início de dezembro do referente ano, é desenvolvido na EMEF “Professor Francisco Joaquim de Paiva” e atende uma comunidade de poucos recursos. Os cursos que estão sendo ministrados são: Bordado em Chinelos, Informática, Técnicas de Vendas, Secretariado, incluindo Ginástica Laboral e Capoeira. Desde o começo contamos com a parceria do IFGOIANO, FESURV, CDI, CREDIMAIS e do Sindicato do Comércio Varejista. Os alunos também participam de atividades complementares, como palestras da Expo-mulher,

Workshop do curso de Secretariado no IFGOIANO e da Jornada Cientifica cultural do mesmo. O projeto Horta na Escola e na minha Casa ainda será desenvolvido e, ao seu término, teremos a horta na Escola e 20 hortas na comunidade, ou seja, na casa dos alunos, e para tal contaremos com o apoio de alunos do IFGOIANO, técnicos em agropecuária.

Temos uma turma de Informática das 7 às 8h e outra das 10 às 11h. Os alunos do curso de Secretariado têm aula de habilidades especificas das 8 às 9h, e de Informática das 9 às 10h, de Técnicas de Vendas tem habilidades específicas das 9 às 10h e Informática das 8 às 9h. As aulas do curso Bordado em Chinelo são das 8 às 11h, sendo sábados consecutivos perfazendo 15 horas aulas e aulas complementares na casa da professora para alunas com dificuldades, pois só seriam certificadas se realmente aprendessem. As aulas de Capoeira ocorrem no pátio da Escola das 10 às 11h. Os cursos têm apostilas e avaliações. Usamos fitas de vídeo com o objetivo de integrá-las com o assunto da aula, discutindo e mostrando alguns momentos mais importantes, pois esse recurso facilita a motivação, pela novidade e pelas possibilidades inesgotáveis de pesquisas que oferecem. Essa motivação aumenta se o professor a faz em um clima de confiança, de abertura, de cordialidade com os alunos. Mais que a tecnologia, o que facilita o processo de ensino-aprendizagem é a capacidade de comunicação autentica do professor, de estabelecer relações de confiança com os seus alunos, pelo equilíbrio, pela competência e simpatia com que atua. Ainda teremos uma palestra sobre as mudanças da Língua Portuguesa. Fotografamos algumas partes. Não temos máquina, mas já foi enviado um oficio a um parceiro para tentar conseguir doação. Os alunos dos cursos de Técnicas de Vendas e Secretariado estão lendo dois livros relacionados aos cursos. Já foram certificadas 23 alunas de Bordados em Chinelo, ainda teremos outra turma este ano, e também no final deste ano certificaremos cerca de 100 alunos, incluindo os quatro cursos.

Para o sucesso do projeto precisamos de mais voluntários e parcerias, pois queremos desenvolver teatro, contos, música, dentre outros. Como a Escola é relacionada com a comunidade local, precisamos refletir a respeito da realidade e conhecer a sua cultura, os valores e as expectativas para definir em que medida ela reforçará a prática, hábitos e tradições dessa comunidade para contribuir com o progresso através do Projeto. “A educação é um ato de amor, por isso um ato de coragem. Não pode ter medo do debate. A análise da realidade não pode fugir à discussão criadora sob pena de ser uma farsa” (Paulo Freire).

RESULTADOS OBTIDOS

Para o sucesso do projeto, precisamos de mais pessoas voluntárias e de parcerias, pois queremos desenvolver teatro, contos, música, entre outros. A Escola vive dentro de uma comunidade local e se conhecermos, refletirmos a respeito da realidade que a cerca, da sua cultura, dos seus valores e de suas expectativas, inclusive para definir em que medida a Escola irá reforçar as práticas, hábitos e tradições da mesma, poderá contribuir e muito com o progresso desses através de projetos que atendam suas expectativas. A Escola deve ser um lugar onde se ganha o gosto pelo trabalho de aprender.

Os resultados apontam para o sucesso obtido no curso com o devido aperfeiçoamento do grupo e a realização das atividades que são aplicadas no cotidiano de cada um.

É com o desenrolar de atividades ligadas aos cursos oferecidos, tal como o de Bordado em Chinelo, que os resultados foram ao encontro do sucesso desejado, pois as alunas que o fizeram estão bordando e vendendo e assim obtendo uma renda para as suas despesas. Os demais alunos dos outros cursos estão desenvolvendo bem, porque participam das aulas, dos eventos e não tem faltado às aulas do ensino regular. Inclusive, já estão perguntando se terão mais cursos para o próximo ano e se outras Escolas desenvolverão o mesmo projeto, visto que muitos parentes e amigos desejam o mesmo.

AVALIAÇÃO

O projeto apresentado vem alcançando os objetivos propostos e contribuindo com a permanência do aluno na Escola, facilitando a participação da família no processo ensino-aprendizagem do aluno e atendendo à comunidade na qual ela está inserida, visando à

formação ética, artística, cultural e cidadão dos estudantes. Tem-se observado que os que participam do projeto demonstram um interesse pela Escola e apresentam melhor comportamento e responsabilidade.

"O principal objetivo da educação é de criar homens capazes de fazer coisas novas, não simplesmente o de repetir o que outras gerações fizeram, homens criativos, inventivos e descobridores. O segundo objetivo da educação é formar mentes que possam verificar e não aceitar tudo o que lhes é oferecido" (Jean Piaget).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOZA, Pedro Lucio. Há um descompasso entre a inteligência dos alunos e a falta de sensibilidade de uma parcela dos educadores. Revista Pátio ano X Nº 39, ago/out, 2006, p. 34-35.
- CANARIO, Jose Silva. A Escola e a formação do professor. São Paulo: Ática, 2006.
- CANARIO, Rui. A Escola tem futuro? Das promessas às incertezas. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.
- FRIGOTTO, G. A educação e o currículo: desafios para a construção de uma sociedade inclusiva. Anais do III Congresso Nacional de Reorientação Curricular. Secretaria Municipal de Educação de Blumenau. Santa Catarina.
- FILHO, Luciano Mendes de Faria. Instruir, civilizar, qualificar: representações sobre o trabalho na cultura Escolar. FAE. UFMG, 1997.
- FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 14. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.
- GARDNER, H. Estruturas da mente. Porto Alegre: Artmed, 1994.
- MACHADO, Arlindo. A arte do vídeo. São Paulo: Brasiliense, 1988.
- MORAES, Francisco de. Administração Escolar. São Paulo: Ática, 2004.
- MORAN, José Manuel. Leituras dos meios de comunicação. São Paulo: Editora Pancart, 1993.
- PCN's – Parâmetros Curriculares Nacionais 5ª a 8ª série. Brasília: MEC, 2004.
- Revista Pátio. Ano X, Nº 38 mai/jul, 2006, p. 17-19.
- Revista Pátio. Ano X, Nº 39 ago/out, 2006, p. 34-35.
- SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia: teoria da educação. 36. Ed. Campinas: Autores Associados, 2003.
- SANCHIS, L. C. Educação de qualidade. Porto Alegre: Artmed, 1997.

Dados de Identificação:
Título: Projeto Cidade Sustentável: Integração Universidade + Escola
Professora: Andrea Regina Mello Fonseca
Escola: Escola Estadual Madre Carmelita
Município/UF: Belo Horizonte / MG

PROJETO CIDADE SUSTENTÁVEL: INTEGRAÇÃO UNIVERSIDADE + ESCOLA

Trata-se de um projeto na área de Educação Ambiental que a Escola Estadual Madre Carmelita vem desenvolvendo há dois anos. Este projeto tem como coordenadora, na escola estadual, a professora de Geografia, Andréa Regina Mello Fonseca. No primeiro ano - 2008 - de sua realização, foi aprovado pela SEE-MG, e contou com dois momentos: o primeiro consistiu na capacitação dos professores interessados, por uma empresa de consultoria; e no segundo foi realizado o trabalho dos professores com os alunos. Este ano – 2009 - a professora Andrea firmou uma parceria com o professor Robson de Figueiredo Brito, da PUC - Minas, intitulado Projeto Cidade Sustentável: Integração Universidade + Escola e que consiste no diálogo entre os alunos das 2ª e 3ª séries do Ensino Médio e alunos do 1º período do Curso de Direito Campus São Gabriel em Belo Horizonte – MG. O objetivo é o diálogo entre as duas modalidades de alunos voltados para a necessidade de uma transformação do padrão de desenvolvimento global para o século XXI, tendo como objeto de estudo a possibilidade de se alcançar a sustentabilidade no espaço urbano da cidade de Belo Horizonte. Acreditamos que podemos contribuir para a formação de uma cidadania ambiental dos alunos e também comunidade escolar.

Escola Estadual Madre Carmelita
Jornal Cultural
Foto: Mercado Central
Extra!
Extra!
Extra!
Extra!
Teatro e Música

Jornal E.E.Madre Carmelita

JUSTIFICATIVA

O grande desafio da evolução humana está ocorrendo nos centros urbanos. As cidades ocupam apenas 2% da superfície da Terra, mas consomem 75% dos seus recursos. Esse modelo, insustentável, está gerando pressões cada vez mais fortes. O aumento da eficiência em uma parte relativamente pequena do mundo produziria grandes resultados.

Através do diálogo entre essas duas modalidades de ensino, pretende-se conciliar dois momentos do processo educativo, o conceitual, ou seja, a necessidade da informação, de conceitos atualizados para que se possa compreender a realidade e suas inter-relações e simultaneamente, um processo de aprendizagem, que se relaciona com o processo de atuação, não mais do conceito, mas no âmbito das habilidades, dos procedimentos e dos valores, que propicie à pessoa conhecimentos que a permitam “viver bem”, que é para isso que a educação existe. No ensino superior espera-se que o aluno tenha o interesse de aprender a

relação da sua carreira com a questão ambiental, propiciando a este cidadão uma conduta ética e justa na sua vida profissional.

OBJETIVOS DA EXPERIÊNCIA

Geral: Desenvolver ações para a formação de cidadãos críticos capazes de olhar a realidade de maneira consciente e que tenham a competência para atuar como habitantes proativos na construção da Cidade Sustentável de Belo Horizonte.

Específicos:

- Expandir a formação ambiental da equipe inicial de professores, através da realização de oficinas, com temas ligados aos pressupostos da Agenda 21;
- Promover oficinas para os pais dos alunos, para fazer a integração Escola/família/comunidade, condição sem a qual a cidade não se torna sustentável;
- Ampliar o sentimento de pertencimento dos alunos à Escola e à construção da cidade;
- Ampliar o envolvimento e o comprometimento dos alunos e seus familiares com a questão do ambiente ao qual estão inseridos;
- Incentivar a adoção de atitudes e comportamentos ambientais no cotidiano da Escola para melhoria do desenvolvimento e a formação da consciência cidadã.

CONTEXTUALIZAÇÃO

A Escola Estadual Madre Carmelita, Metropolitana C, localizada na avenida Antonio Francisco Lisboa, 500 Bandeirantes, Belo Horizonte - MG, com uma área de 3.014 m², atende a alunos desde a fase introdutória, com 6 anos, até a 3ª série do Ensino Médio. Seus alunos são provenientes do entorno, contemplando os bairros Santa Terezinha, Xangrilá, Paquetá, Ouro Preto, Nacional, Nova Pampulha, Castelo, Céu Azul, Serrano, Braúnas, Bandeirantes, etc.; apresentam uma diversidade entre o nível socioeconômico, que varia desde aqueles com menor positivo aquisitivo, até adolescentes de classe média, usuários de modernas tecnologias, tais como computadores, internet, MP3, etc.

Os alunos destacam-se por apresentarem cordialidade no trato com o corpo funcional, serem criativos e pela apresentação de bons trabalhos visuais em projetos, feiras de cultura, entre outros. As turmas apresentam-se coesas e os estudantes têm apresentado médias satisfatórias nas avaliações feitas pela SEEMG. Dentre os aspectos que merecem maior atenção por parte da Comunidade Escolar, destacam-se a participação da família, no ensino médio, haja vista o vazio apresentado nas reuniões de pais, uma maior interação entre o setor pedagógico – professores, supervisores, orientadores. Outro fator que merece destaque, diz respeito à noção de limite dos adolescentes, ainda muito aquém dos níveis desejados. Há certo descaso pelo ambiente em que passam boa parte de seu dia. Jogam lixo no chão com naturalidade, escrevem nas carteiras, mesmo quando avisados que funcionários da escola lavaram todas, visando ao bem estar dos alunos, como se a indiferença com o ambiente fosse algo normal e corriqueiro. Acreditamos que a Educação Ambiental irá proporcionar uma reflexão sobre como estamos produzindo nossos meios de vida, como estamos criando nossas condutas e como estamos nos situando na sociedade. “Com certeza, o maior desafio do educador ambiental é elaborar, construir ou adaptar recursos instrucionais apropriados para a aplicação do debate da educação ambiental”, embora os PCNs as inclua como tema transversal no currículo das escolas. Segundo o professor e educador ambiental, José Henrique Porto Silveira, “diversas iniciativas e experiências de educação voltada para o meio ambiente vêm sendo realizadas em escolas (...) sem que ocorra uma preocupação com os aspectos metodológicos, conceituais e de avaliação de resultados, a partir da perspectiva da concepção decorrente dos tratados internacionais. Tais casos, apesar de algum resultado em termos educativos e de mobilização, certamente poderiam até dar uma contribuição maior à formação da cidadania ambiental se seguissem diretrizes ambientais e pedagógicas coerentes e devidamente adaptadas às regiões. Constata-se, na maior parte das vezes, que tais projetos e iniciativas mantêm na sua concepção e argumentação a separação entre natureza e cultura,

entre o biológico e o social, a linha de atuação reforça uma ética antropocêntrica e/ou naturalista, a natureza é vista como “objetificada” e utilitária. Cita Grün (1996), que afirma que esse tipo de Educação Ambiental toma a forma de uma pedagogia redundante, ou seja, não tem dinamismo compreensivo e nega aquilo que pretende afirmar. O nosso grande desafio é o que discute o citado professor: "A difusão, adoção e adaptação pela EE Madre Carmelita, das propostas educacionais contempladas na Agenda 21, no sentido de romper com esse atraso filosófico, é iniciar o desenvolvimento de uma argumentação mais ética, solidária e apropriada a uma relação mais saudável e integrada do ser humano com o Planeta”, buscando alcançar a cidadania ambiental e a formação de agentes ambientais

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Na EE Madre Carmelita, a professora Andréa possui seis turmas de ensino médio, no turno da manhã, período da realização do Projeto. Sendo três turmas de 2ª série e três turmas de 3ª série. Nas turmas que têm de três a quatro aulas semanais (duas de 3ª e três de 2ª), é separada uma aula/semanal para o desenvolvimento do projeto, a turma que tem duas aulas semanais não está participando, devido ao tempo insuficiente para sua realização.Com base no trabalho de Severino (2008:13), neste momento do projeto todos os envolvidos, alunos do ensino médio e acadêmicos, fizeram de maneira orientada uma leitura analítica do que seja um olhar sobre a cidade como processo de decodificação de um pequeno texto escrito através da descrição metalinguística de dois escritores mineiros, Nava e Campos, sobre Belo Horizonte.

Os atores do projeto deveriam identificar:

a) o conteúdo de cada texto delimitando sua unidade de compreensão: o que os autores Nava e Campos querem passar/dizer/olhar sobre a cidade de Belo Horizonte.
b) a finalidade do texto, sua natureza: porque este texto foi escrito?

Após a identificação, fizeram um jornal mural que foi exposto na biblioteca da PUC Minas São Gabriel

Fase da Interpretação:

Os atores deverão, segundo Severino (2008:20), dialogar com os autores dos dois textos apresentados para situar o seu pensamento (contexto), refletir sobre os conteúdos de sua mensagem destacando:

a) Situação do conteúdo da unidade no contexto do trabalho do autor do texto;
b) Explicitar os pressupostos implicados no texto: princípios que justificam as ideias defendidas pelo autor
c) Elencar as ideias associadas às que estão presentes no texto: pontos divergentes e convergentes quando estamos dialogando com ele (o autor do texto)
d) Formular críticas à construção do texto: identificando os pontos positivos e negativos apresentados.

A proposta: Conhecendo o problema

Uma das estratégias de ação do Projeto consiste na construção de material educativo (cartilhas, jogos, revista, jornal mural, vídeos, e outra ação, como a intervenção em algum espaço da cidade), apresentando propostas de um programa de restauração da qualidade de vida na cidade, focalizando, por exemplo, a revitalização de espaços públicos de convivência, a preservação, a ampliação do verde da cidade, a inclusão; etc. Para dar consistência ao seu trabalho selecione argumentos que busquem convencer a comunidade escolar da importância das ações individuais e coletivas na busca de uma sociedade mais igualitária e justa, que nos leve a uma cidade ecologicamente sustentável. Uma sociedade que tenha em mente que se não fazemos parte da solução é porque fazemos parte do problema.

Fases:

Na Fase Preparatória:

- Idealização: que tipo de desenvolvimento queremos? O que podemos fazer hoje para modificar a realidade?

- Em termos concretos como poderemos interferir na realidade social trabalhada, ou seja, construir uma proposta de Cidade Sustentável?

Segundo MYNAIO (200): “o objeto principal da discussão de Metodologia de Pesquisa Qualitativa entendidas como aquelas capazes de incorporar a questão do SIGNIFICADO e da INTENCIONALIDADE como inerentes aos atos, às relações, e às estruturas sociais; sendo essas últimas tomadas tanto no advento quanto na sua transformação, como construções humanas significativas.” (10)

Essa fase talvez seja uma das mais importantes porque ajudará o aluno a desenvolver desde o início da elaboração do projeto o desejo pela pesquisa da realidade de forma transformadora.

Fase de Problematização:

1ª. Etapa: Leitura do livro base: O Cidadão de Papel: a infância, a adolescência e os Direitos Humanos no Brasil, com o objetivo de conhecer os reais problemas da Cidade de Belo Horizonte para realizar, segundo Mamede & Penaforte (2001: 101), os seguintes passos:

a) Reestruturação do conhecimento de modo a se encaixar no problema apresentado;
b) Aprendizagem em contexto: o problema serve como uma estrutura para armazenagem de pistas que podem auxiliar a recuperação dos conhecimentos relevantes, quando necessários para problemas similares encontrados posteriormente;
c) Os estudantes dos dois universos: ensino médio e universidade, devem perceber a relevância do assunto a ser aprendido.

2ª. Etapa: Roda de conversa por grupos na Universidade e na Escola

Tomando por base o trabalho de Afonso & Abade (2008:18), segundo os quais: Uma Roda de Conversa é uma forma de se trabalhar incentivando a participação e a reflexão. Para tal, buscamos construir condições para um diálogo entre os participantes através de uma postura de escuta e circulação da palavra bem como com o uso de técnicas de dinamização de grupo. É um tipo de metodologia participativa que pode ser utilizada em diversos contextos para promover uma cultura de reflexão sobre os direitos humanos e no nosso caso em questão, sobre a Cidade Sustentável. Como estratégia metodológica, acataremos a sugestão das autoras: podem-se utilizar técnicas variadas como uma dramatização, um grande painel, a divisão dos educandos em pequenos grupos que são reagrupados em um grupo maior no momento de se apresentar conclusões, ou outras.

Pode-se também utilizar a discussão de casos reais ou fictícios, a discussão de textos teóricos (dentro do nível de informação do grupo de educandos), de letras de música, peças de literatura. Pode-se utilizar notícias de jornais para a discussão de casos em pequenos grupos e a proposição de soluções. São muitas as possibilidades. Em todas elas, é importante trabalhar com a postura democrática de escutar os educandos e favorecer a sua participação, bem como de acolhimento e criação de um clima de confiança. (Afonso & Abade 2008:13)

3ª. Etapa: Elaboração de questões para a realização do Seminário sob a supervisão dos professores. Os alunos deverão fazer um levantamento da Cidade procurando observar a existência e qualidade dos serviços essenciais à qualidade de vida da população, tais quais:

- Políticas ambientais (acompanhamento das políticas ambientais do Estado de Minas Gerais e de Belo Horizonte, tendo como sugestão de fontes a Revista Ecológico, que trata das questões ambientais da região, e o portal UAI, grupo do Jornal Estado de Minas material disponibilizado pela Internet);

- Meio Ambiente e Políticas Públicas – uma relação direta (debate);
- Economia Solidária: Geração de Trabalho e Renda;
- Aquecimento Global;
- Energia;
- Água;
- Consumo;

- Estilo de Vida e Saúde (como o estilo de vida da sociedade contemporânea interfere na qualidade de vida e saúde da população e sua relação direta com o câncer, doença já considerada como uma epidemia no ocidente e de causas ambientais);
- Metabolismo Socioecossitêmico urbano (livro Pegada Ecológica e Sustentabilidade Humana);
- Participação e Mobilização Social;
- Educação;
- O Direito dos Animais (documentários e artigos)
- Corrupção (através da cartilha O Combate à corrupção nas Prefeituras do Brasil, material disponibilizado em PDF em: http://www.cfc.org.br/uparq/combcorrup.pdf acesso em 07/08 de 2009).

4ª. Etapa: Apresentação no Seminário por grupos de trabalho (Universidade+ Escola)

Todas as ideias, informações, reflexões, deverão de acordo com Severino (2008: 22) serem apresentadas da seguinte forma:

Na Unidade de São Gabriel: os estudantes de Direito juntamente com os alunos do ensino médio deverão construir um grande jornal mural comentado.

Para sistematizar e amadurecer a sua compreensão do problema que terão que solucionar na realização da tarefa na construção do Programa de Revitalização da Cidade Sustentável.

Fase de Conhecer e Investigar a realidade da cidade de Belo Horizonte:

A partir do seminário os grupos irão fazer o levantamento dos principais problemas encontrados por eles em Belo Horizonte para as propostas de um programa de restauração da qualidade de vida na cidade, focalizando, por exemplo, a revitalização de espaços públicos de convivência, a preservação, a ampliação do verde da cidade, a inclusão; a adoção de locais públicos que necessitam de melhoria, etc.

Fase de produção e material de divulgação das propostas do programa de revitalização e criação da Cidade Sustentável.

Seminário Final: os grupos deverão criar as formas de divulgar o trabalho em conjunto, através do material impresso e multimídia produzido.

RESULTADOS OBTIDOS

Destacamos algumas atitudes desenvolvidas pela Escola e pelos nossos alunos, em decorrência das atividades do 1º Bimestre de 2009:

- Adoção da praça localizada no entorno da Escola (iniciativa da Escola);
- Reciclagem do óleo de cozinha (iniciativa da Escola);
- Campanha de recolhimento de Pets para doação aos catadores, uma vez que os alunos estudaram sobre a diminuição da cotação do preço das matérias-primas destinadas à reciclagem, como uma das atuais consequências da atual crise econômica. Já fizeram a primeira entrega ao catador escolhido por eles, foram 750 garrafas, o que emocionou o catador que relatou a eles a dificuldade enfrentada pela categoria e os sensibilizou a ponto de continuarem a campanha;
- Recolhimento de pilhas e baterias por outro grupo de alunos que voluntariamente as encaminharão ao Banco Real, com o objetivo de minimizar os impactos ambientais, dado à periculosidade desses materiais;
- Campanha da sacola ecológica e porta treco (feitos com embalagem tetra park pelos alunos): 2 kg de alimentos perecíveis + R$ 2,00 e troca por uma sacola ecológica, a renda destina-se à cobertura do custo das sacolas feitas pela mãe de um dos alunos e os alimentos para serem doados à Instituição Novo Céu em Contagem, que abriga crianças, adultos, idosos e portadores de paralisia cerebral; o meio ambiente agradece, pois é esperada uma conscientização dos participantes e a redução no uso das sacolas plásticas;
- Campanha de recolhimento de mantimentos, roupas, objetos de higiene pessoal e de limpeza para doação à mesma Instituição;

- Recolhimento de papéis para reciclagem, diminuindo a quantidade de papéis que iriam parar no Aterro Sanitário.

- Realização, durante o intervalo/recreio, da Semana da Paz, promovida por um grupo de alunos. Abordaram e protestaram contra vários acontecimentos, tais como: pedofilia, corrupção e farra com o dinheiro público, Lei Maria da Penha, violência no trânsito, desigualdade social, ausência da Agenda 21 em Belo Horizonte, degradação ambiental, violência no trânsito, enfatizando a irresponsabilidade dos motoristas e de jovens, dentre outros. Foram utilizados cartazes, músicas, encenações;

- Confecção de um banner, pago pelos alunos, para alertar sobre o paradoxo das nossas escolhas e suas consequências;

- Peças de teatro, festival de músicas; blogs;

- Participação na "Hora do Planeta", inclusive com a reivindicação de uma de nossas alunas através do e-mail à PBH da participação da cidade no evento e iniciativa de comunicação desta mesma aluna com o chefe de gabinete do Prefeito, relatando sobre o projeto;

- Participação de um grupo de alunos na Expominas, durante a 25ª Feira, para o Desenvolvimento dos Municípios. Foram fotografados com o prefeito Márcio Lacerda, o vice-presidente José de Alencar, e farão uma exposição de fotos do evento;

- Além de visitas orientadas ao MHAB, à Estação de Tratamento de Água da Copasa no bairro Belvedere e ao Centro de Educação Ambiental – PROPAM. Está sendo analisada a possibilidade de um agendamento no próximo semestre de uma visita à Câmara dos Vereadores;

- Durante a Feira da Cultura, realizada no dia 11/07/2009 foram apresentados vídeos feitos pelos alunos sobre os temas pesquisados;

- Realização de uma peça teatral sobre os vários momentos vividos pela cidade de Belo Horizonte;

- Estão nesse projeto aproximadamente 270 alunos do ensino médio das 2ªs e 3ªs séries, da Escola Madre Carmelita, e 380 universitários da PUC Minas do Curso de Direito do Campus São Gabriel e do Curso de Enfermagem do Campus Coração Eucarístico, além evidentemente do envolvimento dos familiares desses alunos;

- Foi preparado um seminário final cujo título será: 1º. Seminário de Integração do Projeto Universidade + Escola: por uma cidade sustentável, durante os dias 16/06/2009 a 20/06/2009, e uma mostra desses trabalhos pela Escola Estadual Madre Carmelita, através da Feira de Cultura realizada em 11/07/2009;

- Participação em abaixo-assinado ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva, solicitando o veto dos artigos da MP 458.

- Participação no abaixo-assinado para aprovação que torna inelegíveis candidatos com condenação em primeira ou única instância (faltam duzentas mil assinaturas).

AVALIAÇÃO

Os alunos demonstram amadurecimento e uma percepção diferenciada quanto ao ambiente ao seu entorno, mas o projeto encontra dificuldades significativas, listadas a seguir:

1. Uma das dificuldades encontradas na Escola Estadual Madre Carmelita é propiciar aos alunos um ambiente voltado para as discussões, realização de rodas de conversa, seminários, exibição de vídeos, slides, aulas dialógicas, que rompam com as carteiras enfileiradas. As salas possuem mesas e cadeiras pesadas que dificultam a formação de grupos de trabalho, pelo barulho propiciado, o tempo gasto na formação e retorno das mesmas para a próxima aula. O sonho é transformar uma das salas em um ambiente propício a essas dinâmicas, substituindo as mesas individuais por mesas de reuniões com espaço para até seis cadeiras, promover um ambiente aconchegante e adequado para trabalhos em grupo, equipados com equipamentos de informática que proporcionem a possibilidade de aulas mais inovadoras e dialógicas. Propiciar um local em que os alunos se sintam bem, queiram estar. Uma das propostas deste projeto é a criação de uma sala de Geografia e Projeto de Educação Ambiental em que o aluno se desloque da sala de aula tradicional para essa sala ambiente que

permita a interação entre eles, que esse espaço seja também utilizado para oficinas com a comunidade.

2. O custo com a confecção do material didático a ser elaborado para o trabalho com as turmas, bem como a confecção e edição de materiais produzidos pelos alunos.

3. A Escola adotou uma praça em seu entorno, que será cuidada pelos professores e alunos durante um dos horários de aula; a limpeza e a irrigação são feitas diariamente. Um dos objetivos do projeto é a instalação de um sistema de irrigação mecânico, o que facilitará sua manutenção; por ser cuidada pelos alunos, o sistema de irrigação com mangueira, além de ocasionar maior desperdício de água, pode ser objeto de distração e brincadeiras indesejáveis entre eles, o que se tornaria um problema para a Escola administrar, pois a manutenção será feita tanto pelas crianças da Educação Infantil, como pelos ensinos Fundamental e Médio, através de um calendário.

4. A verba para cestos/materiais para acondicionamento dos recicláveis para distribuição aos catadores. Durante a gincana feita pelos alunos houve problemas para acondicionar as garrafas pets e latas, por não termos locais adequados para o armazenamento.

5. Uma dificuldade que os alunos têm e levada nas discussões é o da resistência dos pais a algumas das atitudes que eles tentam levar para suas casas, tais como a carona solidária, a diminuição do uso da água para limpeza e higiene pessoal, redução das sacolas plásticas e sua substituição pela ecológica, adoção da reciclagem (temos alunos de classe média, cujos pais teriam perfeitas condições de adotar a coleta seletiva), dentre outras. Uma das alunas da 3ª série do Ensino Médio sugeriu que fosse feita uma oficina para os pais e teve o apoio dos demais colegas de turma.

6. Manter o entusiasmo dos alunos para a continuidade dos estudos e ações desenvolvidas, que não conta com nenhum patrocínio e apenas com o trabalho individualizado dos dois professores, Andréa, da EE Madre Carmelita, e Robson da PUC Minas, que necessita conciliá-los com suas demais atividades.

São esses desafios que nos fazem continuar, participar de concursos e ter como objetivos ir conquistando-os um a um.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRAMOVAY, Ricardo; SACHS, Ignacy. Nouvelles configurations villes-campagnes. In: HABITAT II dialogue: land and rural/urban linkages in the twenty-first century. Istambul: [s.n.], 1996.
- ACSERALD, H. Sustainability, discours and disputes. Bonn: Weed Dialogue, 1995.
- Afonso, Maria Lúcia M. & Abade, FláviaPara reinventar as Rodas Belo Horizonte: Rede de Cidadania Mateus Afonso Medeiros (RECIMAM), 2008.Publicação eletrônica.
- ALBERTI, M.; SOLERA, G.; TSETSI, V. La cittá sostenible. Legambiente, Itália, 1994.
- ALVA, Eduardo N. 1997. Metrópoles (In)Sustentáveis. Rio de Janeiro: Relume-Dumará.
- BARBIER, E. B. The concept of sustainable economic development. Environnmental conservation, v. 14, n. 2, p. 101-110.
- BARTONE, Carl; BERNSTEIN, Janis D.; LEITMANN, Josef et al. Toward environmental strategies for cities. Washington, D.C.: World Bank, 1994 (Urban management programe).
- BONDUKI, Nabil (org.). Habitat: as práticas bem-sucedidas em habitação, meio ambiente e gestão urbana nas cidades brasileiras. São Paulo: Studio Nobel, 1996.
- CAVALCANTI, C. (org.). Meio ambiente, desenvolvimento sustentável e políticas públicas. São Paulo: Cortez, 1997.
- CIDADES sustentáveis - memória do encontro preparatório. São Paulo: Secretaria de Estado de Meio Ambiente, 1997.
- CIDADES SUSTENTÁVEIS DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: WWW.CENTROVIRTUAL DE ESTUDOS AMBIENTAIS URBANOS DA UNESP. ACESSO EM 12 DE JAN. DE 2009

- CNUMAD, 1991. Nosso Futuro Comum: Relatório da Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas.
- COMISSÃO INTERMINISTERIAL PARA PREPARAÇÃO DA CONFERÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. O desafio do desenvolvimento sustentável: relatório do Brasil para a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. Brasília: Secretaria de Imprensa/PR, 1991.
- COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. Nosso futuro comum, 2ª ed. Rio de Janeiro: FGV, 1991.
- CONCESSÕES privadas: radiografia de um equívoco. Brasília: Assemae/Federação Nacional dos Urbanitários, 1996.
- CONFERÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE ASSENTAMENTOS HUMANOS - HABITAT II, 2, 1996, Istambul. Relatório nacional brasileiro. Brasília, 1996.
- CONFERÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO, 2, 1992, Rio de Janeiro. Agenda 21. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 1996.
- CONFERENCIA DE LAS NACIONES UNIDAS SOBRE EL MEDIO AMBIENTE Y EL DESARROLLO, 2, 1992, Rio de Janeiro. Informe; resoluciones aprobadas por la conferencia.
- CORDINI, MABEL. POR QUE OS PROJETOS SOCIAIS NÃO DÃO CERTO? UM OLHAR CRÍTICO SOBRE OS PROJETOS DE INTERVENÇÃO SOCIAL,BELO HORIZONTE: 2000; 147 P.
- CRESPO, Samyra (coord.). O que o brasileiro pensa do meio ambiente, do desenvolvimento e da sustentabilidade: pesquisa nacional. Brasília: MMA/Mast/Iser, 1997.
- DIAS, Genebaldo Freire. ATIVIDADES INTERDISCIPLINARES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL. 2 ed.São Paulo: Gaia, 2006. Atividade 10, pág. 45-48
- ----------. EDUCAÇÃO E GESTÃO AMBIENTAL. SÃO PAULO; GAIA, 2006: 118P.
- ----------. PEGADA ECOLÓGICA E SUSTENTABILIDADE HUMANA. SÃO PAULO: GAIA, 2002. 255 P.
- DIAS, GENEBALDO FREIRE - PHD. 40 CONTRIBUIÇÕES PESSOAIS PARA A SUSTENTABILIDADE. SÃO PAULO: GAIA, 2005: Nº DE PÁGINAS: 41
- KUNG, HANS. PROJETO DE ÉTICA MUNDIAL: UMA MORAL ECUMÊNICA EM VISTA DA SOBREVIVÊNCIA HUMANA. SÃO PAULO, PAULUS: 1996, 209 P.
- MAMEDE, S. & PENAFORTE, J. Aprendizagem baseada em problemas. Fortaleza, Hucitec, 2001:232p.
- MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Cidades Sustentáveis; subsídios à elaboração da Agenda 21 brasileira. Brasília: Consórcio Parceria 21 IBAM-ISER-REDEH, 2000.
- NALINI, José Renato. ÉTICA AMBIENTAL. Campinas: Millenium, 2001. 347 p.
- QUADRI, Gabriel. 1997. Políticas Ambientais para uma cidade sustentável. In: ALVA, Eduardo N. 1997. Metrópoles (In)Sustentáveis. Rio de Janeiro: Relume-Dumará.
- SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DE MINAS GERAIS - Diretoria de Temáticas – Cartilha: Belo Horizonte, Governo do Estado de Minas Gerais, s.d..
- VIEIRA, F. Magali. PEDAGOGIA DE PROJETOS: São Paulo, UNESP, 1998, 30p.
- www.pucminas.br/vestibular 1º. Semestre de 2009: provas e gabaritos. Acesso em 19 de janeiro de 2009.
- http://www.cfc.org.br/uparq/combcorrup.pdf acesso 07/08 de 2009.
- http://www.revistaecológico.com.br/ acesso 07/08 de 2009.

Dados de Identificação:
Título: As TIC's - Tecnologias de Informática e Comunicação - na Educação do Campo.
Professora: BERNARDETE TEREZINHA DENARDI COSTA
Escola: (Escola Base) E.E. Castro Alves EFM - O projeto foi desenvolvido na C.F.R. Casa Familiar Rural
Município/UF: Pato Branco / PR

AS TIC'S - TECNOLOGIAS DE INFORMÁTICA E COMUNICAÇÃO - NA EDUCAÇÃO DO CAMPO.

O projeto foi realizado de forma interdisciplinar com a equipe técnica e pedagógica da C.F.R. Casa Familiar Rural de Pato Branco – Pr, utilizando os instrumentos da Pedagogia da Alternância, que norteia toda a pratica pedagógica da escola e as TIC's – Tecnologias de Informática e Comunicação, trabalhando o tema gerador HORTICULTURA, visando novas formas de aprendizagem, mudanças de hábitos e uma integração efetiva com as famílias dos educandos.

Tecnologia no campo

O projeto se desenvolve com momentos teóricos, onde os professores inserem os conteúdos curriculares, com o auxilio das TIC's e momentos práticos com os técnicos, através de visitas de estudos, visitas às propriedades culminando com a construção da horta na escola, beneficiando toda comunidade escolar.

JUSTIFICATIVA

O final do século XX e início do século XXI é caracterizado por inovações tecnológicas significativas em todos os setores da sociedade, tornando-a mais lucrativa e eficiente. Os avanços acontecem de maneira extremamente velozes, muitas vezes nem são plenamente assimilados e novos conhecimentos já são lançados e disponibilizados. Neste contexto a Escola Pública tem fundamental e imprescindível papel, enquanto instrumento e espaço de disseminação do conhecimento aos seus sujeitos, quer sejam eles oriundos das mais diversas classes sociais, étnicas e culturais.

É memorável a produção do setor agrário em todo o processo constitutivo do Estado Brasileiro, quer como mantenedor de alimentos básicos ou como norteador de questionamentos e embates de movimentos sociais e políticos que objetivam a conquista de seus direitos. O conhecimento e saberes do Campo, sejam seus integrantes posseiros, bóias-frias, ribeirinhos, ilhéus, faxinalenses, quilombolas, indígenas, precisam ser reconhecidos e valorizados, pois se constituem num cabedal único, onde é priorizado o respeito a natureza, o trabalho na terra, os valores que enfatizam as relações familiares e de vizinhança, as festas comunitárias e a celebração da colheita.

.As Mídias Integradas na Educação são ferramentas valiosíssimas, pois proporcionam de maneira prática e eficaz, a interdisciplinaridade, a ampliação dos espaços de construção coletiva do conhecimento dos alunos, a utilização de recursos tecnológicos que favoreçam a pesquisa e a inclusão digital, todas estas ações contribuem para uma melhora significativa na prática educacional. Uma educação de qualidade, empreendida com diferentes metodologias, ativas relações interdisciplinares e constantes reflexões filosóficas, proporcionarão aos educandos da C.F.R. Casa Familiar Rural de Pato Branco – PR, subsídios e conhecimentos para sua ação emancipadora como cidadão consciente e ativo no seu meio social.

OBJETIVOS DA EXPERIÊNCIA

A aplicação das Mídias Integradas na Educação quer disponibilizar aos educandos da CFR de Pato Branco – PR, os meios para que sua bagagem cultural aumente significativamente, e com isso possa ser respeitado em suas especificidades, garantir a educação pensada no seu lugar e, com sua participação, ampliar as pesquisas em assuntos que lhe são peculiar, produzindo assim um desenvolvimento sustentável alheio a interesses mercadológicos, sentindo-se realmente um cidadão orgulhoso da terra onde vive e trabalha e que contribui imensuravelmente na produção da riqueza e cultura de nossa sociedade. Utilizar as TIC's, quer sejam elas impressas, audiovisual ou sonoras, nas práticas pedagógicas, vai permitir uma efetiva inserção do jovem do campo nas diversas situações decorrentes da Globalização que vivemos, proporcionando que ele reescreva e reflita sua cultura, seus conhecimentos próprios, mas sempre contextualizado no mundo tecnológico atual.

CONTEXTUALIZAÇÃO

A Pedagogia da Alternância que norteia toda a prática pedagógica da Casa Familiar Rural de Pato Branco busca a formação do ser integral, dando-lhe requisitos e condições para que o educando se sinta formado plenamente com uma visão humana, social, econômica e política da sociedade. A Pedagogia da Alternância possui instrumentos próprios (plano de estudo, caderno didático, colocação em comum, visita de estudo, visita às propriedades) que são praticados pelo corpo docente e discente da escola. Todos os encaminhamentos e metodologias são respeitados e orientados sob três momentos:

1º - O meio Familiar - (em sua casa) o aluno expõe o que sabe, o que vive, relata suas experiências e práticas;

2º- CFR – (na escola) o saber intrínseco do educando é aliado ao saber teórico, com a equipe de professores e equipe técnica para estruturar e conceituar o saber científico e o formal.

3º - O meio (retorno a casa) de posse do seu prévio conhecimento e do adquirido na escola, ele faz a aplicação dos mesmos em sua propriedade, vivenciando e praticando seus saberes. Essa metodologia justifica o nome Pedagogia da Alternância, pois há uma alternância, ou seja, numa semana ele está na escola, praticando a escolarização e a parte técnica; e na semana seguinte ele está na sua propriedade, aplicando os conhecimentos adquiridos. Os professores trabalham por área de Conhecimento: Ciências Humanas (História, Geografia, Filosofia e Sociologia); Ciências Exatas (Matemática, Biologia, Física e Química); área das Linguagens (Português, Literatura, Inglês e Artes). Isso permite um trabalho inteiramente interdisciplinar juntamente com a equipe técnica que organiza os Temas Geradores, sempre pensados e analisados dentro da realidade dos educandos, para que lhes traga resultados compensadores. A Casa Familiar Rural de Pato Branco tem como base a Escola Estadual Castro Alves – EFM, localizada no sudoeste do Paraná, atendendo a filhos de pequenos proprietários rurais, arrendatários, meeiros dos municípios de Coronel Vivida, Bom Sucesso do Sul, Vitorino, Itapejara do Oeste e Pato Branco. As propriedades rurais variam entre três a cinco alqueires, onde cultivam produtos hortifrutigranjeiros, milho, soja, avicultura e gado de leite, constituindo-se numa agricultura de subsistência. Os pais identificam-se com a filosofia da escola, pois buscam formação para seus filhos continuarem nas propriedades, evitando o trágico êxodo rural. A referida escola é mantida através de parcerias com o Governo do Estado

do Paraná, que disponibiliza e mantém os professores e também a merenda escolar, a ARCAFAR-SUL - Associação das Casas Familiares Rurais, com sede em Barracão, que provém a parte técnica, agrônomos e veterinários e monitores, as Prefeituras Municipais, com ajuda no transporte e toda a manutenção funcional da casa (água, luz, material de expediente).

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

O trabalho foi realizado de forma interdisciplinar utilizando as mídias impressas, audiovisuais e informática e as ferramentas da Pedagogia da Alternância.

O tema gerador escolhido foi Horticultura, por observar que muitos alunos apesar de residirem no meio rural não tinham horta em suas casas, e incentivar a ingestão de olerícolas, tão saudáveis e necessárias à saúde humana.

A primeira reunião para planejar, discutir e elaborar o projeto foi efetuada com a presença de agrônomo e monitor, visto que este projeto se tornará permanente dentro da Escola e cada integrante será responsável por sua tarefa e também pelo grupo todo, para alcançar o êxito final a que todos se propõem.

O projeto se desenvolveu através de 11 etapas, explicadas a seguir:

1ª - Colocação em comum – neste momento em sala de aula professores, agrônomo, monitor e os alunos após terem respondido o Plano de Estudo, junto aos familiares, relatam oralmente o que sabem sobre Horticultura, focando principalmente suas realidades; agrônomo e monitor conduzem o debate com a intervenção dos professores, no final da discussão é produzido um relatório sob a orientação da Professora de Português;

2ª - Abordagem teórica – aqui cada professor introduz o conteúdo curricular que esteja relacionado ao tema gerador – Horticultura - utilizando as mídias impressas, o livro e caderno didático. Ex: o professor de História e Geografia aborda a origem da agricultura, os tipos da mesma, agricultura comercial e de subsistência, CEASA's, tipos de solos. A professora de Biologia aborda o valor vitamínico de cada olerícola. A professora de Matemática trabalha cálculos, geometria, porcentagens. A professora de Inglês estuda vocábulos, confeccionando cartazes com o nome das olerícolas. A professora de Português explora interpretação de textos, através dos diferentes tipos de horta: doméstica, comunitária e comercial;

3ª - Aula prática – todos vão à horta para o início da construção da mesma: capinar, emparelhar e adubar o terreno;

4ª - Laboratório de informática – aqui os alunos pesquisam, visualizam na Internet dados, conteúdos veiculados ao assunto e no final produzem um texto de autoria própria sobre o que aprenderam. É o momento muito apreciado pelos alunos, pois começam a ver novas formas de aprender;

5ª - Retorno à horta – continuação da construção da horta, levantando canteiros com a instrução do agrônomo e a participação direta da professora de Matemática, ensinando na prática formas e medidas;

6ª - Visita de estudos – neste dia fomos conhecer os três tipos de horta: hidropônica , orgânica e adubada quimicamente, sempre objetivando maiores informações e conhecimentos para o aluno;

7ª - Sala de aula – elaboração do relatório de visita, detalhando o que viram e aprenderam, trabalho esse conduzido pelo agrônomo;

8ª - Sala de aula – os alunos visualizam vídeos sobre Horticultura e percebem a importância das mídias audiovisuais na aprendizagem;

9ª - Retorno às propriedades – compartilham com os familiares todos os conhecimentos adquiridos e começam a se mobilizar para a construção da horta ou incrementar a mesma quem já tem;

10ª - Sala de aula – revisão geral do conteúdo, analisando e avaliando cada etapa do projeto;

11ª - Horta – início efetivo do plantio através da semeadura, bem como as etapas que se seguem: regar, combater pragas e doenças, colheita, consumo próprio e comercialização.

RESULTADOS OBTIDOS

- O projeto tornou-se permanente na escola. Com a ampliação do espaço da horta, os alunos estão cada vez mais motivados com o mesmo, pois comercializam os produtos e o lucro é destinado à formatura;
- Houve um aumento significativo do consumo de olerícolas;
- Uma integração maior entre a escola e as famílias dos alunos ocorreu, pois essas acompanham e reconhecem as benéficas práticas pedagógicas;
- Os alunos entenderam a importância do trabalho em equipe, respeitando as individualidades e o desempenho de cada colega;
- Os educandos aprovaram o conhecimento adquirido de forma interdisciplinar com o auxílio das Tecnologias de Informática e Comunicação.
- Os professores começaram a utilizar com frequência os recursos das novas tecnologias, tornando as aulas mais atrativas e diversificadas, beneficiando qualitativamente a aprendizagem dos alunos.

AVALIAÇÃO

A avaliação final é altamente positiva, pois atingiu os objetivos propostos em todos seus aspectos, gratificando a cada um dos envolvidos, seja professor, monitor, aluno, pois cada qual deu o melhor de si para a concretização e efetivação permanente do projeto que só benefícios trouxe a toda comunidade escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Diretrizes Curriculares da Educação Básica - Geografia – Secretaria de Estado da Educação do Paraná;
- Diretrizes Curriculares da Educação Básica – Educação do Campo – Secretaria de Estado da Educação do Paraná;
- LEITE, S.C. Escola Rural: urbanização e políticas educacionais. São Paulo: Cortez, 1999.
- WWW.educador.brasilescola.com/trabalho...mídia-impressa-mídia-sonora-mídia-audiovisual-reconstruindo...
- FERNANDES, B.M. A questão agrária no Brasil hoje: subsídios para pensar a educação do campo. Cadernos Temáticos – Educação do Campo. SEED/PR, Curitiba, 2005
- SOUZA, M.A. Educação do campo. Propostas e práticas pedagógicas desenvolvidas no MST. Petrópolis: Vozes, 2006.
- PAIVA, J. (2002) – As Tecnologias de Informação e Comunicação: Utilização pelos professores.
- http://www.eproinfo.mec.gov.br.//

Dados de Identificação:
Título: CAFETERIA SABOR LITERÁRIO
Professora: CLÁUDIA MARIA GOMES DE ARAUJO
Escola: ESCOLA ESTADUAL PRESIDENTE ROOSEVELT
Município/UF: PARNAMIRIM/RN

CAFETERIA SABOR LITERÁRIO

Projeto de incentivo à leitura, a Cafeteria Sabor Literário, que aconteceu no período de 24 a 28 de novembro de 2008, na semana em que se comemorou o Dia do Café e a Semana Literária da Escola Estadual Presidente Roosevelt, fez parte do Projeto Viva a Língua Portuguesa, desenvolvido nas aulas de Língua e literatura dos primeiros anos A, B, C, D e E, e segundos anos A e B do Ensino Médio do turno matutino, atingindo 317 alunos no total. A experiência apresentou, através de danças, recitações, dramatizações, jograis, cantos e entrevistas, as seguintes Escolas Literárias Brasileiras: Quinhentismo, Barroco, Arcadismo, Romantismo e Realismo, com um destaque nessa última ao escritor Machado de Assis, levando em consideração o Centenário de sua morte, que aconteceu nesse mesmo ano. Aos alunos envolvidos coube a responsabilidade de fazer as pesquisas na internet, a leitura de obras literárias e da vida dos autores, os estudos sobre a história do café e a geografia de sua cultura, a preparação dos textos dos jograis e da fala do maître, a decoração do ambiente, a confecção de convites, cardápios, lembrancinhas, a preparação de receitas, figurinos, ensaios e apresentações literárias. As professoras idealizadoras deste trabalho tiveram como atribuições acompanhar, orientar, avaliar e escolher as categorias de melhor desempenho para a entrega do Oscarfeinado, uma premiação simbólica dada no final do projeto.

JUSTIFICATIVA

As aulas de Literatura do Ensino Médio, muitas vezes, apenas priorizam o panorama histórico e esquemas sobre os períodos literários, deixando de lado a leitura integral das obras.

Embora haja muitas estratégias que aprimoram o ensino da literatura e que atraiam o interesse dos alunos pela leituras através de livros paradidáticos, ainda não se chegou ao nível ideal, deixando transparecer a necessidade de se criarem novas abordagens no ensino dessa disciplina.

Grupo aprendendo a cortar aventais

Na Escola Estadual Presidente Roosevelt não era diferente. As aulas de Literatura, em especial nos primeiros e segundos anos do Ensino Médio no turno matutino, eram monótonas e a leitura das obras literárias não passava de trechos indicados pelos próprios livros didáticos seguidos das conhecidas atividades de interpretação.

O Projeto Cafeteria Sabor Literário foi idealizado e inserido nas aulas de Literatura para mudar essa realidade e criar condições favoráveis às práticas da leitura, pesquisa, informação, reflexão e representação como instrumentos de formação e exercício da cidadania.

OBJETIVO GERAL:

- Promover a leitura e a produção de textos;
- Estimular nos alunos o gosto pela literatura, sobretudo pelas obras literárias;
- Desenvolver a criatividade e o gosto pela arte, história e cultura do povo brasileiro.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Empregar corretamente a linguagem nos diferentes tipos de textos do cotidiano;
- Aprimorar a linguagem e a expressão, tanto individual como coletivamente;
- Conhecer a história do café, seus benefícios para a saúde e sua relação com a Literatura.

CONTEXTUALIZAÇÃO

A Escola Estadual Presidente Roosevelt, fundada em 11 de julho de1945, com 2037 alunos matriculados em 2009, oferece Ensino Fundamental, 9º ano, e Ensino Médio, 1º, 2º e 3º anos. A escola conta, além de outros espaços, com 14 salas de aula, uma sala de informática, uma telessala, uma biblioteca comunitária, uma sala de Educação especial, uma sala Pedagógica, uma secretaria, uma sala para professores, uma sala de diretoria, um salão de eventos e uma quadra de esportes, funcionando regularmente nos três turnos (matutino vespertino e noturno). Durante o ano letivo, são desenvolvidos vários projetos interdisciplinares dentro de um tema gerador que, neste ano, é o Meio Ambiente. Entre eles estão o Projeto Gincana cultural, o Projeto Datas Comemorativas, e pelo segundo ano consecutivo, a realização da Cafeteria Sabor literário, na segunda Semana Literária do Roosevelt. Dentre os recursos pedagógicos existentes, salientamos três tevês, três aparelhos de DVD, um data show, um aparelho de som, a "Radio Roosevelt", que funciona diariamente, na hora dos intervalos e um Grupo de Teatro, o GTEV (Grupo Teatral Ensaios de Vida).

As relações interpessoais são boas e a maior parte dos funcionários é comprometida com uma educação de qualidade, fazendo com que a Escola Estadual Presidente Roosevelt, que fica situada à Rua Edgar Dantas, nº 7, no Centro, em Parnamirim / RN, seja uma referência na cidade. O bairro onde esta escola está inserida é formado por moradores de classe média, uma parte trabalha no comércio local e outra na capital (Natal-RN), a faixa de idade é formada por pessoas de todas as idades e o nível de escolaridade, em média, vai até o ensino universitário. Quanto ao corpo discente, temos mais adolescentes e adultos do que crianças e há um equilíbrio na distribuição da comunidade escolar quanto ao sexo. Em geral, os alunos vêm tanto de famílias pobres como de classe média, algumas desestruturadas, porém, desconhecemos casos mais sérios envolvendo o uso de drogas, casos de bullying e violência doméstica e escolar. Contamos com professoras especializadas em libras para atender alunos com necessidades especiais (surdez). Portanto, é dentro desse contexto que o referido projeto foi inserido, envolvendo, principalmente, as disciplinas de Língua Portuguesa e Literatura, nos primeiros e segundos Anos do Ensino Médio, Turno Matutino.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A origem do café

Conta-se que num dado período do século III d. C., Kaldi, um pastor de cabras, verificou que as mesmas não tinham retornado ao rebanho. Quando foi procurá-las, encontrou suas cabras saltitando enquanto mastigavam um fruto desconhecido. Ao experimentá-lo, dizem que sentiu a mesma energia como aconteceu com seu rebanho. Ao levar os maravilhosos grãos até o mosteiro, as reações não foram muito boas e ele teve de queimar os frutos. Quando os monges sentiram o aroma perfumado dos grãos torrados, mudaram de ideia e trataram de recolher algumas amostras, sugerindo que os grãos de café fossem esmagados na água para ver o tipo de infusão que davam. Logo descobriram que o preparado os mantinha acordados durante as orações e meditações. A notícia espalhou-se de mosteiro a outro e, aos poucos, por

todo mundo. Ninguém sabe exatamente quando o primeiro café foi tomado, mas estudos indicam que é originário da Etiópia, onde já era utilizado em tempos remotos. À medida que o café tornou-se cada vez mais popular, salas especiais nas casas dos mais ricos foram reservadas para se tomar café, e casas de café começaram a aparecer nas cidades. As primeiras abriram em Meca, no final do século XV e início do XVI e eram conhecidas como Kaveh Kanes. Cidades como Meca, eram centros religiosos para reza e meditação e a religião muçulmana proibia o consumo de qualquer tipo de bebida alcoólica. Desta forma, os Kaveh Kanes se transformaram em casas onde era possível se passar à tarde conversando, ouvindo música e bebendo café. A bebida conquistou Constantinopla, Síria e demais regiões próximas. As cafeterias tornaram-se famosas no Oriente pelo seu luxo e suntuosidade e pelos encontros entre comerciantes, para a discussão de negócios ou reuniões de lazer. (ABIC) Sabe-se também que as cafeterias, na Turquia, devido ao grande número de informações que as pessoas adquiriam no seu interior, ficaram conhecidas como “escolas”.

O café, trazido por comerciantes italianos, chegou à Europa durante a segunda metade do século XVII. O hábito de tomar o café, principalmente em Veneza, estava associado aos encontros sociais e à música que ocorriam nas alegres Botteghe Del Caffè. Em 1687 os turcos abandonaram várias sacas de café às portas de Viena, após uma tentativa frustrada de conquista, e estas foram usadas como prêmio pela vitória. Assim é aberta a primeira coffee house de Viena e difundido o hábito de coar a bebida e bebê-la adoçada com leite - o famoso café vienense. (ABIC). No início do século XVIII, enquanto florescia os ideais iluministas e se planejava a Revolução Francesa, aristocratas, burgueses e intelectuais tornaram os cafés centros de encontros e reuniões elegantes. Sem falar dos jovens que passavam as tardes inteiras nas cafeterias discutindo o destino das nações, lendo livros e declamando poemas. Ainda hoje, casas famosas como o Café Procope, em Paris e o Café Florian, em Veneza, ainda preservam o glamour dessa época.

Como o café chegou ao Brasil

Em 1727, compreendendo que as terras brasileiras tinham todas as possibilidades para o cultivo do café, os portugueses interessaram-se pela cafeicultura. Como não possuíam nem as plantas nem os grãos, o governo do Pará enviou um jovem oficial, chamado Palheta, a Guiana Francesa para pedir ao governador M. d’Orvilliers algumas mudas. Este, seguindo as ordens do rei da França, não atende ao pedido do oficial, porém, a esposa de M. d’Orvilliers, não resistindo os encantos de Palheta, envia-lhe, quando o oficial já regressava ao Brasil, um ramalhete de flores, no qual estavam escondidos os grãos de café, a partir dos quais haveria de crescer o poderoso império brasileiro do café. No Brasil, a febre das cafeterias não foi diferente, conquistando, desde logo, o gosto de escritores, artistas e pensadores. Especialmente no sul e regiões de clima frio, até os dias de hoje, tomar café é um hábito do povo brasileiro. É por isso que agora existem cafeterias por toda parte unindo pessoas em torno, principalmente, da boa leitura. Não é à toa que muitas já dispõem de um espaço literário para os frequentadores, assim como as livrarias que, para aquecerem a venda de livros e darem um sabor especial à leitura dos mesmos, estão se tornando em grandes cafés literários.

Durante o ano de 2008, os alunos de cinco turmas de primeiro ano e duas do segundo do Ensino Médio do turno matutino da Escola Estadual Presidente Roosevelt, em Parnamirim/RN, participaram de um projeto piloto chamado “Viva a Língua Portuguesa”, que consistiu, entre outras atividades, em desenvolver projetos relacionados aos estudos da Língua Portuguesa e Literatura Brasileira. No final do terceiro bimestre, nós, professoras de Língua e Literatura, estávamos pensando em algum projeto literário para fechar o ano letivo quando descobrimos a data alusiva ao café, 29 de novembro. Como a Literatura sempre esteve ligada ao café, não foi difícil colocar uma ideia em prática: fazer funcionar uma cafeteria literária no Salão Nobre da escola, envolvendo os Movimentos Literários Brasileiros estudados nessas duas séries ao longo do ano.

Nos primeiros dias de outubro de 2008, nos reunimos, no final do horário escolar, para planejarmos o projeto. Criamos a Semana Literária do Roosevelt, na qual iria funcionar a cafeteria. A primeira preocupação foi criar um nome e um logotipo para representá-la, já que

iríamos mandar confeccionar camisetas para usá-las nessa semana. Logo surgiu a ideia de chamá-la "Cafeteria Sabor Literário", título representado nas fumaças que saem de uma suposta xícara de café quente. Definimos também a data do funcionamento da cafeteria, período compreendido entre 24 e 28 de novembro do mesmo ano, uma vez que no sábado, 29, seria o dia do café. Pensamos também em uma forma de premiação simbólica para os alunos que iriam participar do projeto, surgindo então a ideia de se fazer uma cerimônia para a entrega de um Oscar, que chamamos de Oscarfeinado. Apenas os alunos dos primeiros anos iriam passar por esse momento, já que a professora dos segundos anos optou por outro tipo de premiação: cartõezinhos com um agradecimento especial acompanhados com balinhas de café.

Como primeira ação, pensamos em fazer uma visita a uma fábrica de café muito conhecida aqui, no estado do Rio Grande do Norte, que desenvolve um projeto de visitação para alunos de Ensino Fundamental e Médio, de escolas públicas e particulares. Providenciamos um ofício e o enviamos a central de atendimento ao consumidor, mas não obtivemos sucesso porque a agenda da mesma estava lotada, ficando essa ação para este ano de 2009, em que haverá a segunda Semana Literária do Roosevelt com a reabertura da Cafeteria Sabor Literário com novas apresentações. Após esses primeiros encontros, solicitamos à equipe pedagógica da escola uma reunião com os professores do turno para comunicar-lhes sobre o trabalho que estava para acontecer. Conseguimos parcerias com as professoras de História, Geografia, Biologia e Artes para nos auxiliar nos estudos sobre o café e nas apresentações culturais. Com o nome "Cafeteria Sabor Literário" e o logotipo prontos, mandamos fazer uma amostra das camisas para serem usadas na escola na semana literária, uma vez que, os alunos envolvidos neste projeto deveriam adquiri-las para as apresentações. A ideia, recebida com entusiasmo, foi transmitida aos estudantes na segunda semana de outubro, dois meses antes da semana literária. Cada turma de primeiro ano envolvida ficou ciente dos objetivos do trabalho e que fariam as mesmas apresentações literárias de sua série, uma vez que estariam concorrendo a um prêmio chamado Oscarfeinado, recebendo, nesse mesmo dia, algumas explicações necessárias e endereços de sites na web para iniciar os trabalhos de pesquisa, principalmente, sobre a história do café, a importância para a história do Brasil e sua relação com a Literatura. As turmas de segundo ano receberam as mesmas informações, exceto em relação ao Oscarfeinado, pelo que já foi falado anteriormente.

Após esse primeiro momento, uma equipe de cada turma foi escolhida para criar, desenvolver e coordenar os trabalhos, juntamente com as professoras, para fazer a cafeteria funcionar, como: a escolha das obras, dos autores, os tipos de apresentações para compor o cardápio literário, decidirem quem iria assistir às apresentações, faria a idealização dos convites e da decoração, os textos produzidos etc. Após essa escolha, os outros alunos ficaram aguardando as definições para formar os grupos de acordo com as apresentações e o talento de cada um. Nesse mesmo período, os estudantes passaram a ter aulas sobre a história do café, seus benefícios para nossa saúde e sua cultura em História, Biologia e Geografia, estudos que resultaram em seminários e vários murais sobre a história do café e sua linha de tempo. Estes murais foram aproveitados para a decoração do salão onde iriam acontecer as apresentações. No período de 7 a 17 de outubro, realizamos algumas reuniões com os grupos coordenadores para a definição e execução de algumas ações. A primeira delas foi a criação do cardápio literário. De posse de uma lista de um cardápio, com variados tipos de cafés que são servidos em uma cafeteria comum, fomos ora aglutinando, ora justapondo alguns cafés com os Movimentos Literários Brasileiros, sempre procurando fazer uma analogia entre eles.

Para o CAFÉ QUINHENTÍSSIMO, foi escolhida a música Chegança, de Antônio Nóbrega e Wilson Freire, para ser coreografada. A letra dessa música mostra o ponto de vista do índio em relação à chegada dos portugueses aqui no Brasil. Recebeu o nome de Quinhentíssimo, que é a aglutinação do vocábulo quentíssimo com o Quinhentismo, porque o encontro entre portugueses e índios foi extremamente marcado pelas diferenças culturais, que depois foram aglutinadas, como: a língua, a religião, o vestuário etc. Essas diferenças

impactaram os portugueses que viram, nos índios, possíveis expressões do inferno – daí o nome quentíssimo - já que estes cultuavam outros deuses e alguns eram antropófagos. O CAPPUCCINO SÃO LOURENÇO, foi o nome dado a uma dramatização de um trecho do Segundo Ato de O Auto de São Lourenço, obra do Padre José de Anchieta, em que três diabos querem destruir uma aldeia com pecados, aos quais resistem São Lourenço, São Sebastião e o Anjo da Guarda, livrando a aldeia e prendendo os tentadores cujos nomes são: Guaixará, que é o rei; Aimbirê e Saravaia, seus criados, obra que também pertence ao período do Quinhentismo brasileiro. Para o nome CAPPUCCINO, fomos buscar nas cores dos ingredientes do café cappuccino, o branco do chantilly e o preto do café, a ideia para representar a luta do bem - cor branca simbolizada por São Lourenço, São Sebastião e o Anjo – contra o mal – cor preta representada pelos três diabos.

O CAFÉ EXPRESSO BARROQUINO, seria representado através de uma entrevista com Gregório de Matos. Nessa entrevista, um(a) aluno(a), assumindo o papel do próprio poeta, responderia com trechos de seus próprios poemas às perguntas feitas por um(a) estudante que se faria passar por um(a) repórter. O café foi intitulado de EXPRESSO BARROQUINO para representar o estilo expressivo do poeta Gregório de Matos que, despreocupado em seguir um determinado tipo de moda literária, cria novos recursos, explorando novo tipo de linguagem, mais expressiva e mais viva dentro do Barroco Brasileiro. O CAFÉ COM CHANTILLY MARÍLIA DE DIRCEU, seria representado por uma recitação, em que um aluno, no papel de Dirceu, recitaria um trecho da Lira XIV para uma aluna, no papel da pastora Marília. Essa apresentação tem relação com os estudos que os alunos fizeram sobre a produção literária do Arcadismo Brasileiro, que tem como seu principal representante DIRCEU e seu amor por MARÍLIA, expresso em suas Liras, e o nome CHANTILLY representa a leveza, a simplicidade dos ideais dos árcades brasileiros em oposição ao estilo rebuscado, pesado do Barroco Brasileiro.

Por fim, o CAFEZINHO ORGÂNICO, em que um(a) aluno(a) deveria cantar e outro tocar a música Casa no Campo, de Zé Rodrix, representando uma das características do Neoclacissismo Brasileiro que pregava a fuga da cidade (Fugere Urbem), princípio de valorização da natureza, visto como lugar de perfeição e pureza, em oposição à cidade, onde tudo é conflito. O café recebeu o nome de ORGÂNICO porque esse sistema de cultivo observa as leis da natureza e todo o manejo agrícola está baseado no respeito ao meio ambiente e na preservação dos recursos naturais. Portanto, “orgânico” e “Arcadismo” são palavras que possuem relações afins. Para compor o cardápio dos segundos anos, os grupos intitularam de CAFÉ BRASILEIRO GONÇALVIANO a recitação de “Se se morre de amor” e “Canção do Exílio”, poemas de Gonçalves Dias, para representar a 1ª fase do Romantismo brasileiro. O café foi intitulado assim devido à importância do poeta Gonçalves Dias para a história da literatura brasileira, cujo sentimento nacionalista fez incorporar assuntos, povos e paisagens brasileiras na literatura nacional.

A segunda degustação foi chamada de CAFÉ EXPRESSO ISAURA, dramatização adaptada pelos alunos de um trecho da obra A Escrava Isaura, de Bernardo Guimarães. Foi chamado de EXPRESSO ISAURA porque, apesar da ternura e nobreza da personagem, Isaura tem uma expressividade que encanta a todos. O CAPPUCCINO CARLOS GOMES foi o nome dado a uma dramatização de um trecho de O Guarani, de José de Alencar, obra que pertence ao período da Prosa Romântica brasileira com o fundo musical da ópera O Guarani de Carlos Gomes. O nome cappuccino aqui também teve o mesmo significado que foi dado ao Cappuccino São Lourenço. Pery, o selvagem idealizado, luta contra o mal, simbolizado pela imposição da cultura branca sobre a indígena. O CAFÉ ORGÂNICO MACHADIANO, apresentação na qual um aluno, assumindo o papel de Machado de Assis, considerado como o maior nome da literatura brasileira, apresenta suas personagens mais relevantes, cujo perfil psicológico é traçado por elas mesmas durante a apresentação. Diferente do Cafezinho Orgânico, dos primeiros anos, no CAFÉ ORGÂNICO MACHADIANO fomos buscar o significado etimológico da palavra orgânico, que provém de organos, relacionada à “vida”.

Nessa apresentação, as personagens de Machado de Assis saem dos livros e "ganham vida" na cafeteria literária.

E, como apresentação final, o CAFÉ COM CHANTILLY ROMÂNTICO, em que um grupo de alunos toca e canta a música Amor, I Love You, de Marisa Monte, em homenagem ao Romantismo Brasileiro. O creme Chantilly é leve e sugere os sentimentos de um coração apaixonado, como se a felicidade de todos os amantes lhes desse uma leveza incomum. Foi nessa relação que denominamos o CAFÉ COM CHANTILLY ROMÂNTICO para representar o idealismo romântico, especialmente em sua primeira fase. Definido o cardápio, passamos a pensar como contextualizá-lo, uma vez que, o público, talvez, não o entendesse. Então, tivemos a ideia de criar os jograis e um maître. Este para dar as boas-vindas e anunciar as "degustações literárias" e aqueles para contextualizá-las e relacioná-las às Escolas Literárias Brasileiras. Marcamos novas reuniões com os grupos coordenadores para realizar mais esta ação: Produzir as falas do maître e dos jograis. Tratamos de selecionar alguns livros didáticos e sites na internet sobre as escolas literárias estudadas pelos primeiros e segundos anos durante o ano letivo. Depois de muita pesquisa, os textos foram concluídos: para os primeiros anos, foram criados cinco jograis e seis falas para o maître. Também pensamos em um cardápio para ser servido aos convidados, além do café literário. Foi aí que surgiu a ideia de escolher alguns estudantes para desempenharem a função de garçom. Eles, além de servir, poderiam ajudar no que fosse preciso durante as apresentações da cafeteria, como: receber os convidados, abrir e fechar as cortinas etc. Quanto aos segundos anos, ficou decidido que as alunas indicadas para essa função fariam também o papel do maître e dos jograis, dando as boas-vindas, apresentando e contextualizando as apresentações.

Com os textos prontos e todas as ideias no papel, o próximo passo foi a escolha dos alunos para assumirem todas as funções na cafeteria. De cada sala dos primeiros anos, foi escolhido um maître, uma sala optou por um casal para desempenhar essa função, 22 alunos para compor os cinco jograis, um grupo de dança para coreografar a música "Chegança", um grupo de seis alunos para dramatizar o Auto de São Lourenço do Padre José de Anchieta, uma dupla para representar Gregório de Matos e um repórter, um casal para a recitação de um trecho de uma das liras de Dirceu e uma dupla para tocar e cantar a música Casa no Campo. Foram escolhidos cinco estudantes para desempenharem a função de garçom ou garçonete. Esses ficaram responsáveis, além do que já está escrito, pela pesquisa e elaboração das receitas, preparação da mesa, costurar os aventais e confeccionar os cartõezinhos, uns com receitinhas e outros com trechos da produção literária dos movimentos estudados acompanhados com balinhas de café para serem ofertadas aos convidados, geralmente, pais, professores e amigos dos alunos. É importante ressaltar aqui que algumas mães participaram dos preparativos da cafeteria confeccionando lembrancinhas e algumas peças de decoração, na limpeza do salão e em uma das apresentações.

Nas duas turmas de segundo ano, grupos também foram formados para as dramatizações, recitações de poemas, representação de personagens e canto. A preparação das receitas também foi de responsabilidade das garçonetes. Salientamos que nosso trabalho não excluiu ninguém, mesmo os alunos com necessidades especiais participaram das apresentações. Quanto à ornamentação, ficou decidido que era de responsabilidade de todas as turmas envolvidas no trabalho e deveria contemplar, no mínimo, um mural na parede da frente do Salão Nobre expondo o cardápio literário, o símbolo da cafeteria e as boas-vindas; no interior do salão, tudo deveria lembrar uma cafeteria, sem esquecer o lado literário. Portanto, uma estante com livros não poderia faltar. As mesas deveriam ser decoradas com toalhas e jogos de café e trechos de poemas afixados neles; sobre elas, um cardápio, cujo conteúdo deveria ter, além das degustações literárias, a história e curiosidades sobre o café e uma mesa com o lanche que seria servido durante a última degustação literária. Os alunos deveriam, ainda, digitar trechos das produções literárias dos movimentos, colocarem em molduras para fixá-los nas paredes, expor uma galeria de fotos dos autores e fazer um mural sobre o café, sua história e seus benefícios. Também não poderia faltar som ambiente. As músicas deveriam pertencer ao repertório barroco, principalmente, as de Johann Sebastian Bach.

Passadas todas as informações, os trabalhos começaram a ser desenvolvidos, dentro das aulas e fora delas em outros horários. As aulas de Literatura e Artes durante cinco semanas se transformaram em oficinas de dança, de dramaturgia, de canto, de costura, de bordado, de produção textual etc. Nesse ínterim, nós, professoras, elaboramos o cronograma de apresentações para que cada sala tivesse ciência do seu dia e pudesse confeccionar e entregar os convites com as respectivas datas aos convidados.

O nosso trabalho de divulgação foi intenso, uma semana antes da realização da cafeteria, ligamos para algumas emissoras de TV aqui da região para cobrirem o evento, enviamos por e-mail uma cópia do projeto, mas não obtivemos sucesso, ao contrário de três jornais de grande circulação aqui no estado, que apostaram no trabalho e fizeram três belíssimas matérias sobre a Cafeteria Sabor Literário. No final de semana que antecedeu às apresentações, nos dias 22 e 23 de novembro, os alunos lavaram e decoraram o salão da escola. Foi colocada a faixa da Semana Literária do Roosevelt no pátio da escola. Com muita dedicação, o espaço foi se transformando pouco a pouco em uma cafeteria literária, as mesas decoradas com os cardápios e jogos de café, nos quais havia trechos de poemas dos autores estudados, as paredes foram decoradas com as fotos dos autores, produções textuais, um painel com a história do café e um lindo pé de café em forma de painel, intitulado de “Sementes da Literatura Brasileira”, onde cada grãozinho de café representava uma escola literária e suas características. Foram dois dias de intenso trabalho, pois tudo deveria estar pronto para a abertura da cafeteria no dia 24 de novembro, às 7h30min. Todas as receitas foram preparadas pelos alunos na cozinha da própria escola.

Coube ao Primeiro Ano B, fazer a apresentação de estreia. Neste dia, além dos professores, um grande número de pais veio prestigiar o evento. Foi com grande alegria que os recebemos, pois a batalha que travamos é grande para unir estes dois pilares: escola e pais, e a realização da cafeteria nos proporcionou esse encontro. Quando chegou o momento, a diretora da escola pronunciou a fala de abertura, seguida pelas duas professoras de Língua Portuguesa, coordenadoras do projeto. Só então, o maître deu início às primeiras apresentações e, desse dia em diante, todas as turmas tiveram a oportunidade de mostrar o resultado de dois meses de muito estudo e trabalho dedicados à Literatura. Como só era permitida a entrada com convite, a escola funcionou normalmente na Semana Literária, cabendo aos alunos de outras séries esperarem pelo dia de seu convite para poderem assistir às apresentações. Muitos pais e representantes da 2ª DIRED – Parnamirim/RN (Diretoria Regional de Educação, Cultura e Esporte) vieram prestigiar o evento durante toda a semana. As apresentações dos primeiros anos aconteciam da seguinte forma: O maître, inicialmente, cumprimentava os convidados, dava as boas-vindas e falava sobre o cardápio literário que lhes seria servido. Logo em seguida, entrava o primeiro jogral, composto de cinco alunos que, segurando um cardápio (ver no envelope branco “Cardápio dos jograis”), explicava ao público sobre o Quinhentismo Brasileiro, para então relacioná-lo ao Café Quinhentíssimo, a primeira degustação literária. A cortina se abria e um grupo de alunos, caracterizados de índios, dançava ao som da música Chegança, cuja letra mostra a impressão dos índios diante da chegada dos portugueses aqui no Brasil.

Após essa apresentação, o maître entrava novamente em cena para anunciar a próxima degustação: o Cappuccino São Lourenço. Entrava no salão o segundo jogral, composto por mais cinco alunos, que explicavam sobre o melhor da produção literária do Quinhentismo brasileiro, a literatura jesuítica. Era a vez da dramatização do trecho do segundo ato do Auto de São Lourenço. Terminada a dramatização, o maître anunciava a próxima apresentação: o Café Expresso Barroquino. Entrava o 3º jogral, agora composto de apenas três alunos, que explicavam sobre o Barroco Brasileiro e apresentavam o nosso primeiro poeta brasileiro, Gregório de Matos. A cortina se abria e dois alunos, representando um repórter e o próprio poeta, davam início à entrevista. O aluno que fazia o papel de Gregório respondia recitando trechos de alguns poemas de Gregório de Matos, o Boca do Inferno. O maître entrava agradecendo a presença do ilustre convidado, Gregório de Matos, para anunciar a seguinte degustação: o Café com chantilly Marília de Dirceu, convidando a todos para um

delicioso carpe diem. Entrava, em seguida, um jogral, composto de sete alunos, que explicavam sobre o Arcadismo Brasileiro, exaltando um de seus princípios básicos. A cortina então se abria e, no palco, um aluno, fazendo-se passar pelo pastor Dirceu, fazia a corte à pastora Marília, uma aluna, e tentava convencê-la, recitando um trecho da lira XIV de As Liras de Marília de Dirceu, a viver, junto com ele, o carpe diem, princípio pelo qual se desejava aproveitar o dia e a vida enquanto era possível. O maître entrava mais uma vez, no final da apresentação, para anunciar a última degustação: um delicioso Cafezinho orgânico. Um jogral, composto de apenas dois alunos, entrava no salão e exaltava mais um princípio de vida dos árcades brasileiros, o fugere urbem. Entrava, agora, em cena, uma dupla para tocar e cantar a música Casa no Campo, cuja letra exalta o bucolismo como ideal de vida, isto é, uma vida simples e natural, junto ao campo, distante dos centros urbanos. Vale salientar aqui que, em uma das salas (1º c), faltou alguém para cantar e uma mãe, para não prejudicar o trabalho da turma, se propôs a fazê-lo e o fez muito bem.

Durante a apresentação do Cafezinho orgânico, os garçons começavam a servir os convidados com as deliciosas receitas preparadas por eles mesmos, acompanhadas de lembrancinhas com balinhas de café. Terminada a última apresentação, o maître falava da importância da literatura para nossa vida, como ela propicia saberes e sabores, conhecimento de si e do mundo e agradecia a presença de todos no recinto. Essa sequência de apresentações aconteceu durante toda a semana, só que, a cada dia, realizada por uma turma diferente. Apenas uma sala, o primeiro ano E, que fez a apresentação de encerramento, concluiu de uma forma diferente. A aluna que desempenhou a função de maître fugiu um pouco do roteiro para fazer uma homenagem a todos os professores envolvidos no projeto, entregou um arranjo de flores a cada um e agradeceu, em nome de todos os alunos, pelo conhecimento adquirido com a experiência da Cafeteria Sabor Literário.

Diferente das apresentações dos primeiros anos, nas turmas de segundo, as garçonetes faziam o papel do maître e dos jograis, Ao iniciar a apresentação, elas cumprimentavam os convidados, davam as boas-vindas e seguia-se a contextualização do Romantismo Brasileiro, enfocando a Primeira Fase que está relacionada à produção poética. Para representar o Café Brasileiro Gonçalviano, alguns alunos entravam no recinto e recitavam a Canção do Exílio e Se se morre de amor, ambas de Gonçalves Dias, poeta que trabalhou com maestria essa primeira fase romântica brasileira. Logo em seguida, as garçonetes, ainda relacionado ao Romantismo brasileiro, davam enfoque à obra de temática bem brasileira da escravidão A Escrava Isaura, de Bernardo Guimarães. Abria-se a cortina, e começava a ser servido o Café Expresso Isaura: um grupo dramatizava a obra, em versão adaptada e bem descontraída, já que as personagens femininas eram representadas pelos alunos e as masculinas pelas alunas, e a narração era feita por uma estudante que desempenhava o papel do próprio autor. Após esse momento, as garçonetes retomavam a palavra para falar da importância da música erudita no Romantismo Brasileiro em consonância com a obra O Guarani de José de Alencar. Era o Cappuccino Carlos Gomes que começava a ser servido. Outra equipe representava um trecho dessa obra ao som de O Guarani, ópera de Carlos Gomes.

Terminada a apresentação, as garçonetes adentravam em outro movimento literário brasileiro, o Realismo. Após a contextualização, era a hora de começar a servir o Café Orgânico Machadiano. Um aluno, no papel do escritor mais ilustre do Realismo Brasileiro, Machado de Assis, entrava no recinto, acompanhado pelas mais relevantes personagens de seus livros, e contava sobre sua biografia para, logo em seguida, dar voz as suas personagens, momento em que era traçado todo um perfil psicológico das mesmas. Para finalizar, era o momento de servir o Café com Chantilly Romântico. Um grupo de alunos tocava e cantava a música Amor, I Love you, de Marisa Monte, em homenagem ao Romantismo Brasileiro que, apesar da frieza dos corações, continua a inspirar os poetas da atualidade. Da mesma forma, como acontecia nas apresentações dos primeiros anos, no momento em que estava sendo servido o Café com Chantilly Romântico, as garçonetes começavam a servir aos convidados as receitas e os cafés preparados para esse fim. Na semana seguinte, em uma reunião de

avaliação, marcamos a data da entrega dos cartõezinhos de agradecimento aos segundos anos e idealizamos a cerimônia da entrega do Oscarfeinado às melhores categorias dos primeiros anos, que foram distribuídas assim: Categoria Maître, Categoria Jogral 1, Categoria Café Quinhentíssimo, Categoria Jogral 2, Categoria Cappuccino São Lourenço, Categoria Jogral 3, Categoria Café Expresso Barroquino, Categoria Jogral 4, Categoria Café com Chantilly Marília de Dirceu, Categoria Jogral 5, Categoria Cafezinho Orgânico, Categoria Garçons, Categoria Ornamentação, Categoria Convite, Categoria Decoração da Mesa, Categoria Decoração das mesas, Categoria Atuação do Grupo, Categoria Cartõezinhos Literários e Categoria Som Ambiente.

Nessa reunião, além de apontarmos os melhores de cada categoria, criamos, de uma forma bastante simples, o logotipo do Oscarfeinado e decidimos procurar um especialista em informática para fazer os vídeos, baseados na Cerimônia do Oscar, nos quais, aparecem em um telão, os três concorrentes e a categoria disputada. Compramos, depois, os envelopes pretos e colocamos as salas vencedoras de cada categoria. A cerimônia da entrega do Oscarfeinado aconteceu duas semanas depois da realização da Cafeteria, dia 12 de dezembro, e se deu da seguinte forma: Todos os alunos envolvidos no projeto foram convidados para participarem da cerimônia. Preparamos o Salão Nobre, mesmo local onde aconteceu a Cafeteria, com cadeiras, uma mesa com a premiação simbólica, o data show e o telão para o evento. Convidamos as professoras, que nos auxiliaram no projeto, para fazerem a entrega do prêmio. A cada categoria apresentada no telão, apareciam as três turmas concorrentes, então, uma professora era convidada a abrir o envelope e comunicar a sala vencedora. Foi um momento de muita vibração para todos, pois não ficou uma sala sequer que não ganhasse o Oscarfeinado em várias categorias. Após a divulgação das melhores categorias, informamos aos alunos que todas as fotos da cafeteria dos primeiros anos estariam disponíveis no endereço eletrônico: http://picasaweb.google.com/fotosroosevelt, site especialmente criado para o Projeto Viva a Língua Portuguesa, e demos por encerrado o projeto, agradecendo a todos que, de forma direta ou indireta, tinham contribuído para o desenvolvimento do trabalho, aproveitando o momento também para divulgar que, devido ao enorme sucesso desse trabalho na escola, a Cafeteria Sabor Literário iria reabrir no ano seguinte.

Atualmente, já estamos trabalhando, de forma interdisciplinar, em função da Cafeteria 2009 que, possivelmente, acontecerá no período de 23 a 27 de novembro. Todos os alunos das três séries do Ensino Médio dos turnos matutino e vespertino já estão sendo preparados para realizarem a Segunda Semana Literária do Roosevelt. A primeira providência no início do ano letivo foi exibir os vídeos da cafeteria 2008 a fim de que pudessem ter uma ideia de como foi desenvolvida a primeira experiência. Algumas obras já foram lidas, analisadas e apresentadas pelos alunos. Nos primeiros anos, O Auto da Barca do Inferno e o Auto da Lusitânia, de Gil Vicente, obras relacionadas ao Humanismo Português (anexo 16 – figuras 66 a 75); Nos segundos, Amor de Perdição do escritor português Camilo Castelo Branco e A Moreninha, de Joaquim Manuel de Macedo, obras do Romantismo Português e Brasileiro respectivamente. E nos terceiros anos, os alunos reviveram a Semana de Arte Moderna.

Na medida em que formos trabalhando os Movimentos Literários, novas obras serão selecionadas para serem apresentadas através da dança, recitação, canto e em outras modalidades na segunda temporada da Cafeteria Sabor Literário que, dentro do planejamento 2009, contará com a presença de alguns escritores norte-rio-grandenses, como também abriremos espaço para os “escritores e poetas” da própria escola apresentarem suas produções literárias, já que em 14 de março de 2009, houve um Concurso de Poesia na escola, em homenagem ao Dia Nacional da Poesia. Algumas produções já estão no blog: http://escritoresdoroosevelt.blogspot.com/2009/03/eu-sou-poeta-escrevo-verso-como-quem.html. Outra novidade na Semana Literária 2009 será o lançamento do livro de poesias “Poetizando nossas Belezas Naturais”, de autoria dos alunos dos primeiros anos A e B, do turno vespertino, como resultado de um trabalho desenvolvido na disciplina de Cultura do Rio Grande do Norte.

RESULTADOS OBTIDOS

O projeto Cafeteria Sabor Literário teve o apoio de toda a comunidade escolar. O sucesso foi tão grande entre os alunos e professores que, neste ano, também irá funcionar no turno vespertino contemplando os estudos literários dos primeiros, segundos e terceiros anos do Ensino Médio. Não temos dúvidas que, em termos de aprendizagem, os resultados foram muito positivos. Por ser um projeto de incentivo à leitura, fez os alunos descobrirem o prazer de ler e o valor das obras literárias. Além disso, juntaram-se a esse prazer a arte de representar, bordar, criar coreografias, dançar, cantar, tocar, costurar, produzir textos etc. Então, acabou sendo também uma ótima oportunidade para descobrir talentos na escola que, muitas vezes é abafado durante as aulas tradicionais e só em trabalhos dessa natureza é que são revelados. Muitos estudantes nos procuravam após as apresentações para nos dizer que estavam surpresos com eles mesmos. Não sabiam que eram capazes de fazer tais coisas. O projeto não só contribuiu para a descoberta da leitura e de novos talentos, mas também para o sucesso e a permanência dos alunos na escola. Dos trezentos e dezessete alunos que tiveram a oportunidade de participar deste trabalho, apenas catorze abandonaram a escola antes de terminar o ano letivo, conforme dados do Censo 2008. Inclusive, neste ano, a escola teve dificuldades para receber novos alunos nos segundos e terceiros anos no turno matutino porque os índices de evasão e reprovação foram muito baixos.

Desde que a Cafeteria Sabor Literário abriu suas portas pela primeira vez em 2008 que as aulas de Literatura não são mais as mesmas. O projeto proporcionou aos estudantes oportunidades de crescimento e enriquecimento cultural, social e intelectual através das leituras que fizeram. Atualmente, participam de todas as atividades que envolvem leitura, produção textual e esforçam-se para fazer ótimos trabalhos, pois sabem, também, que as melhores apresentações serão contempladas para fazerem parte da Segunda Semana Literária do Roosevelt em novembro de 2009.

AVALIAÇÃO

Para desenvolver um trabalho desse porte numa escola pública é preciso coragem, pois os recursos, principalmente financeiros, são escassos e precisamos usar muita criatividade para driblar as dificuldades.

FACILIDADES E PONTOS POSITIVOS

A aceitação por parte dos alunos em relação ao projeto. Todos os alunos de todas as salas envolvidas contribuíram de alguma forma para o sucesso do trabalho;

Os alunos que participaram da cafeteria em 2008 atualmente estão cursando os segundos e terceiros anos e não apresentam dificuldades na hora em que é preciso desenvolver algum trabalho que envolva a leitura de alguma obra, sua análise dentro do contexto a que pertence e a relação com o contexto atual, bem como sua apresentação;

Contamos com uma equipe gestora democrática e uma equipe pedagógica aberta ao novo. Isso contribuiu para o bom desenvolvimento e o sucesso do trabalho;

A escola dispõe de um salão, ambiente propício à realização de uma cafeteria literária. É amplo, ventilado e tem um palco para as apresentações;

A presença dos pais na escola para ajudar e prestigiar as apresentações foi um dos pontos mais positivos da cafeteria, pois normalmente, eles são chamados apenas para participar de reuniões ou quando o(a) filho(a) está com problemas; Encontramos facilidades em divulgar o projeto em alguns jornais da cidade e do Estado. Gostaram muito do trabalho e confirmaram presença na reabertura da cafeteria 2009.

DIFICULDADES E PONTOS NEGATIVOS

A maior parte dos gastos ficou por conta dos alunos e das professoras envolvidas, como a impressão dos convites, dos trechos das produções textuais, o aluguel das capas das cadeiras e mesas do salão, os figurinos, as lembrancinhas, o lanche etc. A escola dispõe de uma

filmadora, mas nesse período estava quebrada, então, algumas turmas, não foram todas, fizeram um rateio para contratar um profissional e fazer a filmagem;

Algumas obras literárias não faziam parte do acervo da biblioteca da escola, tivemos, então, de providenciá-las;

Como o projeto foi desenvolvido em apenas dois meses, o tempo destinado à leitura dos livros foi pequeno. Por isso, já iniciamos o ano letivo de 2009, desenvolvendo o projeto da cafeteria e os alunos estão tendo tempo de ler com mais calma as obras selecionadas;

Não abrimos espaço para os "escritores" da escola. Focamos o trabalho apenas nas escolas literárias. Neste ano, já foi realizado um concurso de poesia e os vencedores terão participação assegurada na cafeteria 2009;

Encontramos dificuldades para divulgar o projeto na tevê. Quando conseguíamos agendar com uma emissora de tevê aqui do Estado, depois de algum tempo, ligavam desfazendo o compromisso por ter acontecido "algo mais importante" na cidade, frustrando, principalmente, os alunos que gostariam de ver seus trabalhos reconhecidos pela população da cidade;

Não foi possível agendar visita a uma fábrica de café. Problema que já foi superado neste ano. A visita, que vai contemplar quarenta alunos, já está agendada para o dia 16 de outubro do corrente ano.

Apesar de todas as dificuldades enfrentadas, valeu a pena desenvolver a Cafeteria Sabor Literário, pois como diz o poeta Fernando Pessoa: "Tudo vale a pena se a alma não é pequena". E os nossos alunos foram gigantes...gigantes no ler, no aprender, no representar!

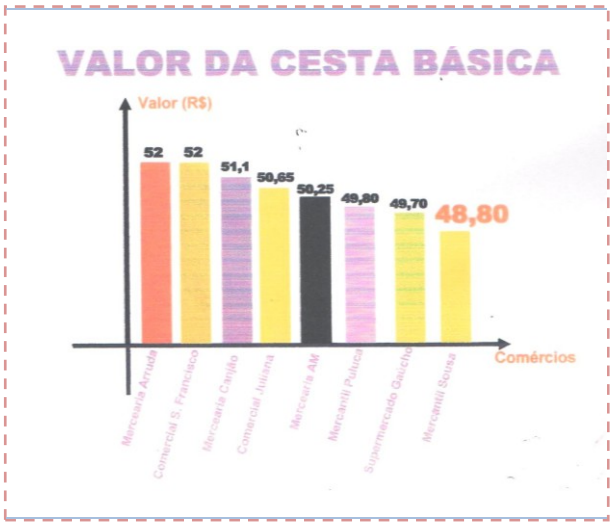
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABIC – Associação Brasileira da Indústria de Café. A História do Café – Origem e Trajetória. Disponível em: < str://abic.com.br/scafe_historia.html>. Acesso em: 04 de outubro de 2008.
- ANDRADE, Adriano Soares, JAFELICE, Rosana Sueli da Motta. A História do Café no Brasil. Publicado em: FAMAT em Revista, Nº 4, Abril de 2005.
- Blog da Aninha Camelo. Literatura e café formam dupla inseparável. Disponível em: <str://www.aninhacamelo.com.br/index.php?blog=2&p=363&more=1&c=1&tb=1&pb=1>. Acesso em: 20 de outubro de 2008.
- Planeta Orgânico. As origens do café. Disponível em: <str://www.planetaorganico.com.br/cafebrev1.htm>. Acesso em: 20 de outubro de 2008.
- Caderno Roteiro Cultural. Guia da VIAGEM NESTLÉ PELA LITERATURA. Fundação Nestlé de Cultura e Ministério da Cultura. 1999.
- Dados do Censo 2008 da Escola Estadual Presidente Roosevelt. Disponível em: WWW.educacenso.inep.gov.br
- TERRA, Ernane, NICOLA, José de. Português – de olho no mundo do trabalho. Editora Scipione. 2ª edição. São Paulo, 2004.
- TERRA, Ernane. Gramática e Literatura. Saõ Paulo. Scipione, 2000 (Coleção Novos tempos)
- NICOLA, José de. Língua, Literatura e Redação (volumes 1 e 2). Editora Scipione, 1998.
- AMARAL, Emília, FERREIRA, Mauro, LEITE, Ricardo, ANTÔNIO, Severino. Novas Palavras. Português. Ensino Médio (volume único). FTD. São Paulo – 2ª Edição – 2003.
- SARMENTO, Leila Lauar, TUFANO, Douglas. Português – Literatura, Gramática e Produção de Texto. Volume único. Editora Moderna. 1ª Edição. São Paulo, 2004.
- NICOLA, José de. Literatura Brasileira: das origens aos nossos dias. São Paulo. Scipione. 4ª Edição, 1991.
- GONZAGA, Tomaz Antonio. Marília de Dirceu. Editora Martin Claret. 1ª edição, 2007.
- MALARD, Letícia. Poemas de Gregório de Matos. Editora Autêntica. 2ª Edição, 1998.
- ANCHIETA, José de. O Auto de São Lourenço. Editora Ediouro.
- GUIMARÃES, BERNARDO. A Escrava Isaura. São Paulo. Editora Ática. 28ª edição, 2002.
- ALENCAR, José de. O Guarani. São Paulo. Editora Ática. 25ª edição, 2002.

Dados de Identificação:
Título: ESTATÍSTICA NA ESCOLA: FERRAMENTA DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
Professora: FERNANDA DINIZ DA SILVA
Escola: CENTRO DE ENSINO PARSONDAS DE CARVALHO
Município/UF: SÍTIO NOVO/MA
Faixa etária atendida pela experiência:

ESTATÍSTICA NA ESCOLA: FERRAMENTA DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

O projeto a seguir foi desenvolvido e aplicado na comunidade de Sítio Novo do Maranhão como parte importante do desenvolvimento dos estudos realizados na disciplina de Matemática no Centro de Ensino Parsondas de Carvalho com os alunos da 2ª série do Ensino Médio da escola acima mencionada. Tendo como tema : "Estatística na Escola: Ferramenta de Transformação Social", contemplou os seguintes conteúdos: A linguagem estatística, Representação de dados estatísticos, população e amostra, distribuição de freqüências, agrupamentos em classes, representações gráficas e elaboração de pesquisas estatísticas. No decorrer do período de desenvolvimento do projeto que iniciou-se no mês de abril e estendeu-se por todo o primeiro semestre do ano letivo de 2009, seguiu-se várias etapas. Partindo da idéia de se realizar uma pesquisa estatística na comunidade, como meio de corresponder aos anseios da mesma e de alguma forma interferir positivamente na vida cotidiana. Iniciaram-se os trabalhos a partir da divisão de grupos e seguindo-se todas as etapas comuns a estudos estatísticos, planejamento, delimitação do tema, elaboração de questionários, coleta de dados, apuração e tabulação dos dados coletados com a elaboração de suas respectivas representações gráficas e apresentação dos resultados através de seminário envolvendo escola e comunidade. Até este momento, com a conclusão de todas essas etapas tinha-se cumprido apenas uma parte da pesquisa estatística que fundamenta-se na Estatística Descritiva , faltava ainda a segunda parte que necessitava dos conhecimentos pertinentes à Estatística Dedutiva que referi-se exclusivamente a tomada de decisões com base nos dados amostrais, onde baseando-se em estudos realizados a partir dos dados coletados, propunha-se estratégias que promovessem a divulgação das informações e dessa forma interferisse de alguma forma em benefício da comunidade. Então, utilizou-se a rádio comunitária local, a qual sendo o meio de comunicação mais utilizado pelos moradores favoreceu a propagação dos resultados e com isso proporcionou-se a consolidação dos objetivos almejados desde o início de todo o processo de desenvolvimento do projeto de pesquisa.É importante mencionar o prazer de um educador, em poder participar do crescimento intelectual e humano de seus alunos através de atividades práticas, tornando o educando agente de seu próprio conhecimento e despertando nele o desejo de exercer sua cidadania e participar efetivamente da transformação da realidade do meio em que vive.



JUSTIFICATIVA

Partindo-se das considerações apresentadas nos Referenciais Curriculares para o Ensino Médio, na área de Ciências da natureza, da Matemática e suas tecnologias, que caracteriza, o sentido do aprendizado nessas áreas, devendo estar fundamentado no desenvolvimento de conhecimentos práticos e contextualizados, baseando-se no envolvimento de elementos do cotidiano do aluno, da escola e da comunidade, considerando-se ainda que o Ensino Médio deve garantir ao aluno o desenvolvimento do saber matemático, científico e tecnológico como condição de cidadania, justifica-se a implementação de experiências desta natureza no processo de ensino e aprendizagem.Então, no decorrer do 1º semestre do ano letivo de 2009, logo ao começar os estudos em sala de aula com os alunos da 2ª série do Ensino Médio do Centro de Ensino Parsondas de Carvalho, com o conteúdo de "Introdução à Estatística", observou-se pouquíssimo conhecimento prévio e muita aversão dos educando no que refere - se à Estatística, com isso criou-se um leque de dúvidas, questionamentos e medo das dificuldades que eles acreditavam estarem por vir, mais precisamente no que diz respeito aos estudos de pesquisas estatísticas e a sua aplicabilidade. Ao iniciar os trabalhos com conteúdos como: A Linguagem Estatística, Representação de Dados Estatísticos, População e Amostra, Distribuição de Freqüências, Agrupamentos em Classes e Representações Gráficas as dúvidas persistiam. E, logo ao final do primeiro bimestre observou-se um rendimento escolar muito inferior as expectativas, o que caracterizava a deficiência nas metodologias utilizadas até aquele momento. Todos esses fatores juntos impulsionaram ao desenvolvimento de um trabalho de pesquisa estatística que começou timidamente com a pesquisa do refrigerante preferido dos alunos da escola o que levou a tomada de uma decisão audaciosa: desenvolver na cidade uma pesquisa estatística completa, visando o desenvolvimento e o aprimoramento de conhecimentos, mas principalmente, objetivando introduzir a Estatística no dia-a-dia da escola e da comunidade sitionovense.

Sabia-se que não seria uma tarefa fácil, logo no início desperta - se uma série de questionamentos: O que pesquisar? Como pesquisar? Quem pesquisar? E principalmente como utilizar essa pesquisa em benefício da comunidade? Passo a passo, respondendo a esses questionamentos e descobrindo outros no desenvolvimento de cada etapa da pesquisa: delimitação do tema, planejamento, construção de questionários, desenvolvimento do projeto, coleta e apuração de dados, análise e interpretação de dados apurados, tabulação dos dados e somente neste momento, após termos em mãos um amplo universo de informações numéricas, é que partiríamos ao objetivo central de nossa pesquisa, "a proposição de métodos inferenciais", métodos estes que nos permitiriam extrair conclusões e fazer generalizações, visando assim, a maturidade dos conhecimentos estatísticos para tomarmos uma decisão consciente e ética referente a cada tema abordado pelos grupos, pois a Estatística é muito mais do que um simples traçado de gráficos e o cálculo de médias. As informações numéricas são obtidas com a finalidade de acumular informações para a tomada de decisões.

OBJETIVO GERAL

Reconhecer na Estatística uma Ciência capaz de promover uma transformação social, na medida em que fornece métodos para coletar, organizar, resumir e comunicar dados, bem como identificar a etapa mais importante de uma pesquisa estatística que se refere exatamente à proposição de métodos inferenciais, que permitam extrair conclusões e elaborar generalizações que transcendam os dados obtidos e favoreçam a tomada de decisões.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Despertar o interesse do educando pelos conhecimentos estatísticos;
- Compreender a importância da utilização da Estatística no dia a dia;

- Favorecer a interação de todos com base em estudos e trabalhos coletivos;
- Melhorar significativamente o rendimento escolar dos alunos a partir do desenvolvimento de metodologias inovadoras;
- Desenvolver a capacidade de representar dados, fazer estimativas, elaborar hipóteses e interpretar resultados;
- Utilizar um vocabulário pertinente ao trabalho com pesquisas estatísticas;
- Desenvolver habilidades na leitura crítica de informações e dados;
- Ser eloquente nas modalidades orais e escritas, demonstrando fidelidade aos símbolos e códigos da nomenclatura Matemática referente a estudos estatísticos; Desenvolver habilidades na elaboração de comunicações orais ou escritas para coletar, relatar, analisar e sistematizar fenômenos, experimentos e entrevistas;
- Coletar informações e identificar temas importantes e condizentes aos anseios da comunidade sítionovense para a elaboração de pesquisas estatísticas;
- Refletir quanto à importância de posicionar-se crítica e eticamente em relação ao desenvolvimento de uma pesquisa estatística;
- Elaborar, organizar, desenvolver e aplicar uma pesquisa estatística na comunidade sítionovense como forma de participar ativamente da vida em comunidade; Elaborar textos, desenhos gráficos, tabelas e escritas numéricas que fundamentem os temas abordados;
- Apresentar informações, propor ideias e argumentar frente a variáveis relevantes aos problemas detectados na pesquisa estatística;
- Divulgar os trabalhos realizados através de jornais, rádio, via internet ou outros meios visando a assim torná-los de interesse coletivo.

CONTEXTUALIZAÇÃO

O alunado sítionovense, preferencialmente o engajado neste projeto, sinalizou importantes questionamentos, comportamentos e atitudes positivas relacionando e correlacionando os conhecimentos prévios e os adquiridos no decorrer do processo, através de pesquisas de campo, coleta de dados, elaboração de gráficos, apresentação e exploração dos resultados obtidos em data show para a comunidade escolar, comparação, estudo e divulgação de dados coletados, visando a com isso o aprimoramento dos conhecimentos para a tomada de decisões. Tendo em vista a realidade escolar e comunitária nas quais se está inserido, oportunizou-se a definição de temas de interesse comum. Sabendo que vivenciamos uma realidade diferente de boa parte dos grandes municípios brasileiros, tendo apenas uma escola estadual de Ensino Médio em condições incompatíveis às necessidades de todos, em uma cidade com uma população de aproximadamente 18.000 habitantes, sentiu-se a responsabilidade de participar ativamente e interferir de forma positiva na vida em comunidade. Para tanto, o projeto abordou temas de relevância, tais como: Educação, Saúde, Tecnologia, Comunicação e Assistência Social - temas que despertam interesse e servem de fundamentos para estudos estatísticos em qualquer realidade.

O público alvo (comunidade escolar e comunidade sitionovense) demonstrou bastante entusiasmo e colaboração no desenvolvimento de todas as etapas da pesquisa; contudo a etapa mais gratificante foi realmente a conclusão do projeto, onde destacou-se a necessidade de se propor estratégias de aplicação das pesquisas de forma mais significativa e em benefício da comunidade. Tomou-se então a iniciativa da divulgação dos trabalhos na rádio local, visando à apresentação dos resultados obtidos para toda a comunidade, como forma de promover a conscientização em relação aos temas abordados. Todos os assuntos despertaram interesse e entusiasmo; porém é importante destacar exemplos de alguns trabalhos e iniciativas que tomaram grandes proporções na vida em comunidade, como: a pesquisa “Preço da cesta básica em Sítio Novo”, através do qual se descobriu a diferença de preços da cesta básica nos mercados da cidade e com a divulgação pode-se adquirir poder na escolha do estabelecimento que apresentasse um maior desconto, o que gerou ainda a competitividade

entre os comerciantes locais, beneficiando assim os clientes com a aquisição de mais economia, favorecendo o exercício da cidadania.

Outro tema que chamou a atenção devido às estratégias de aplicação dos resultados obtidos foi "Índices de famílias cadastradas no programa Bolsa Família em Sítio Novo", já que a partir dos dados coletados e apurados tomou-se a iniciativa de informar à Secretaria de Assistência Social do município os resultados obtidos, enfatizando a necessidade do recadastramento das famílias, bem como dando esclarecimento por meio da divulgação na rádio local sobre as formas corretas de utilização desta nova renda familiar. É importante citar ainda o engajamento de todos na pesquisa referente ao consumo de bebidas alcoólicas pelos jovens de nossa cidade. Os próprios alunos da Escola também puderam ser pesquisados e assim os dados coletados foram trabalhados em seminário e somente depois os resultados foram apresentados à comunidade.

Contudo, o mais gratificante é realmente promover essa interação escola/comunidade e com isso participar ativamente do processo de construção do conhecimento, visando a promover através de estratégias dessa natureza o desejo de participar ativamente da vida em sociedade como cidadão atuante e consciente.

Estatística: Breve Reflexão Histórica

A origem da Estatística se confunde, assim como em outras ciências, com o aparecimento do homem em que se faziam simples enumerações para atender às necessidades do momento.

"... A Estatística é tão antiga como o primeiro homem, pois a necessidade de enumerar surgiu com ele. A vontade de saber é uma das tendências congênitas ao ser humano, o qual vendo constantemente cuja grandeza e cuja causa desconhece, experimenta um sentido de admiração e, a seguir, de curiosidade" (Viveiros, 1970, pág. 15).

São vários os povos considerados participantes do descobrimento da Estatística, chineses, egípcios, persas dentre outros da Antiguidade. Porém é entre os romanos que encontramos a primeira tentativa de registro sistemático de informações: nascimentos e óbitos. A Estatística evoluiu bastante com o passar do tempo e pode-se descrever três grandes períodos de evolução:

1º Período: da preparação dos fatos, abrangendo a Idade Antiga, Idade Média e parte da Idade Moderna, quando era utilizada para registros e cadastramentos de interesse do Estado.

2º Período: da preparação das teorias, caracterizado por tendências de se erigir a Estatística como disciplina autônoma. No século XVII, o alemão Hermann Coring a emprega já como disciplina autônoma.

3º Período: do aperfeiçoamento técnico e científico, que se iniciou em 1853, com a reunião do primeiro Congresso de Estatísticos e desde então atravessa grandes transformações que se estendem até os dias atuais.

Definições

Há um século H. G. Wels dizia: "Raciocinar estatisticamente será um dia tão necessário quanto a habilidade de ler e escrever" . Partindo desta verdade incontestável, podemos definir a Estatística como alguns autores mais antigos a definiam, "Ciência", ou ainda, modernamente, como "método" que se preocupa com a coleta, organização, descrição, análise e interpretação de dados e é responsável por apresentar contagens e medições. Mas esse poder da Estatística, de através de dados amostrais poder fazer generalizações, só é possível devido ao fato de todos os seus processos, desde a extração da amostra até a generalização dos resultados obtidos, estarem sustentados em um arcabouço teórico que define a abordagem estatística da realidade, justificam os seus métodos de análise e fundamentam toda e qualquer interpretação dos dados obtidos. Aproveitaremos aqui as palavras de André Liesse (La Statistique): "O método estatístico presta-se pela sua aparente acessibilidade, a todos os usos, permite os abusos, e serve para encobrir sofismas disfarçados sob uma precisão enganadora. Em discussões de toda sorte, os números são como projéteis que se arremessam adversários encarniçados, sob o impulso de interesses e paixões". Tal ensinamento nos mostra que é

preciso saber interpretar a linguagem dos números, do contrário podemos chegar a conclusões inexatas, pois a Estatística é uma ferramenta capaz de chegar a grandes descobertas, porém pode ser perigosa se não interpretarmos corretamente as informações coletadas. “A Estatística é o instrumento lógico, fundado no método indutivo, que tem por objetivo a descoberta em forma e valor das leis dos fenômenos coletivos e de multidão, quaisquer que sejam os campos experimentais a que eles pertençam” (Jorge Kafuri – “Lições de Estatística Matemática”); “A Estatística é o método que tem por objeto o estudo dos agregados e por fim a determinação de suas tendências características limites” (Milton S. Rodrigues – “Elementos de Estatística Geral”). Seja qual for a definição ou as definições atribuídas à Estatística, o importante é simplesmente entendê-la como um instrumento que se serve de diversos métodos para descobrir as relações de dependência entre causa e efeito de um fenômeno qualquer e através de informações adquiridas fazer inferências sobre ele.

Estatística e Método

Quando falamos em pesquisa estatística estamos interessados em conhecer melhor determinados assuntos. Para isso precisamos recorrer a alguns métodos que facilitam o estudo dos acontecimentos em determinadas populações de acordo com suas características ou variáveis. Em Estatística chamamos de “método estatístico”, um conjunto de técnicas que tem por objetivo coletar e simplificar dados, tornando-os, assim, menos complexos e mais organizados; contudo, utiliza-se da Estatística Descritiva que tem o objetivo de observar fenômenos de mesma natureza, coletar dados numéricos relacionados a esses fenômenos, organizar e classificar esses dados e por fim apresentar os dados estatísticos por meio de gráficos e tabelas. A análise estatística geralmente é realizada através do processo de amostragem, uma vez que a maioria das populações é constituída por um número muito grande de elementos (indivíduos ou objetos), o que pode gerar uma quantidade muito grande de dados. A coleta de dados é uma fase muito importante de uma pesquisa estatística e deve ter uma amostra representativa da população, pois uma amostra inadequada não fornecerá informações conclusivas sobre a população e pode gerar uma estatística enganosa de acordo com o fenômeno estudado. Mas o acúmulo de dados e informações numéricas não finaliza a aplicação dos métodos estatísticos, pois o importante não é exatamente a quantidade de informações amostrais adquiridas no decorrer de uma pesquisa e sim as formas de utilização de tais informações na tomada de decisões. Essa parte do processo fica a cargo da Estatística Indutiva ou Estatística Inferencial, que se refere a um processo de generalização a partir de resultados, ou seja, adquirir e generalizar conclusões através de uma parte visando a alcançar o todo. “... À medida que o mundo se torna globalizado, a questão colocada para os educadores não se refere à escassez de informação, mas sim a como utilizar a informação disponível para tomar melhores decisões. É a partir dessa perspectiva que deveríamos avaliar por que um educador precisa conhecer estatística...” (Raposo, 2004, pág. 11).

A Estatística nos dias atuais

Deparamo-nos a todo o momento com informações estatísticas, elas se apresentam através de representações gráficas e numéricas e são divulgadas constantemente no rádio, televisão, jornais, dentre outros meios. Analisando esse fato é importante salientar que identificamos contagens e medições sobre assuntos muito variados como: índices de audiência, recenseamentos, índices governamentais, estatísticas de saúde, pesquisas eleitorais, etc.... A Estatística se desenvolveu de tal forma que hoje praticamente todos os campos de estudo e atividades profissionais se beneficiam de sua utilização. Tanto o educador, como o político, o economista, o médico, o industrial, o agricultor ou o cientista, utilizam-na em seus respectivos campos de ação.Seu estudo é muito importante para o indivíduo, no sentido de que ela não se fundamenta exclusivamente em representações numéricas e gráficas. Os dados amostrais são obtidos, organizados e interpretados com o objetivo de extrair conclusões e, a partir daí, analisar meios de utilizar todas as informações coletadas na tomada de decisões. É nesse momento que dados numéricos passam a se tornar instrumentos de transformação social e sua

utilização se torna tão necessária que seus métodos servem de base para o desenvolvimento de toda uma sociedade.

Estatística Aplicada à Educação

Assim como a Estatística está presente em vários campos de estudo, no âmbito educacional não seria diferente, se torna cada vez mais necessário a utilização tanto da Estatística Descritiva quanto da Estatística Inferencial em projetos, estudos e na implementação de políticas educacionais em todo o País, visando a detectarmos problemas e buscarmos soluções que favoreçam uma educação de qualidade e igualitária. Somente com base em estudos estatísticos é que podemos tentar descobrir as causas e procurar estratégias para resolver problemas tão conhecidos em nossa realidade educacional, tais como repetência e evasão. É fundamental, hoje, em um mundo globalizado e em constante transformação que educadores promovam a introdução de estudos estatísticos em sala de aula, fazendo ao educando um convite para olhar o seu cotidiano e torná-lo um objeto de estudo e descobertas, propondo assim um ensinamento mais objetivo que lhe possibilite uma aplicação prática de conhecimentos em sua vida cotidiana e posteriormente em sua vida profissional.

Inserção da Estatística no Processo de Pesquisa

Constantemente, todos nós nos valemos de palpites, estimativas, contagens, na resolução de algum problema do cotidiano ou até mesmo quando tentamos prever acontecimentos futuros, jogar na loteria, escolher o melhor candidato em uma eleição, o que nos torna também um pouco de cientistas, pois os cientistas também agem dessa forma - analisam determinada realidade, fundamentam ideias e buscam testar essas ideias através de pesquisas planejadas minuciosamente e executadas, onde a partir dos resultados obtidos levanta-se hipóteses. Porém, para se realizar um estudo estatístico completo, devem-se seguir algumas etapas e desenvolvê-las integralmente para que se obtenha resultados verdadeiros e condizentes com a realidade estudada. São elas:

Definição do Problema

Sendo a primeira etapa da pesquisa, é nesse momento que o pesquisador decide realizá-la e tem a tarefa de definir com clareza e discernimento o que deseja pesquisar, por isso torna-se uma fase trabalhosa e delicada de análises e estudos, pois é importante saber realmente o que se deseja pesquisar, ou seja, definir claramente o problema.

Planejamento

Após a definição do problema torna-se fundamental que se realize o passo seguinte, que é a fase do planejamento, que consiste na organização geral da pesquisa através do qual irão se definir procedimentos necessários para a resolução do problema, bem como o levantamento de informações sobre o tema a ser pesquisado.

Coleta de Dados

Fase que se baseia na observação e no levantamento dos dados básicos para a descrição e análise do problema da população pesquisada. Esses levantamentos podem ser diretos (direto na fonte) ou indiretos (deduzido de elementos conhecidos e/ou do conhecimento de outros fenômenos relacionados com o fenômeno estudado). Existem muitas maneiras de se coletar dados, sendo que seu principal objetivo é medir variáveis, dentre elas pode-se destacar: entrevistas, escalas e testes objetivos, observação do comportamento, mas o mais comum em pesquisas estatísticas é sem dúvida o questionário, instrumento que possibilita a observação de características de um indivíduo ou grupo, como por exemplo: idade, naturalidade, sexo, nível de escolaridade, etc. Contudo, muitos cuidados devem ser tomados na sua elaboração e utilização, tais como a clareza e a quantidade das questões, a definição dos dados a serem coletados, as formas de aplicação, dentre outros.

Apuração dos Dados

Após a coleta dos dados o passo seguinte é exatamente a apuração dos mesmos para a construção de um banco, fase que consiste no resumo de dados através de contagem ou agrupamento. É muito importante que se realize a conferência de cada dado coletado.

Apresentação dos dados

Essa fase caracteriza-se como o momento da construção de representações numéricas que ordenem e resumam os dados, com o objetivo de facilitar a compreensão das conclusões. A exposição dos dados pode ser feita de duas formas:

- Apresentação tabular: fundamenta-se na criação de tabelas, ou seja, dispor os dados numéricos em linhas e colunas distribuídas de forma ordenada, seguindo regras pertinentes a estudos estatísticos;
- Apresentação gráfica: constitui uma apresentação geométrica e caracteriza-se por permitir ao observador uma visão rápida, fácil e clara dos dados obtidos.

Análise e Interpretação dos Dados

Esta é a etapa final da pesquisa, contudo pode ser considerada a mais importante no desenvolvimento de todo o processo, onde através de análises e estudos, a partir dos resultados obtidos, pretende-se extrair conclusões e fazer generalizações, visando a resolver o problema definido anteriormente como tema pelo pesquisador ou pela instituição ou empresa que decidiu realizar a pesquisa. Para atingir esse objetivo o pesquisador utiliza os métodos da Estatística Indutiva ou Inferência Estatística. Baseados na análise da amostra obtida tiram-se conclusões sobre toda a "população", isto é, procura-se através de uma "parte" considerável atingir o "todo". Como por exemplo, a realização de uma pesquisa em uma escola com o objetivo de detectar os índices de evasão e repetência dos alunos em determinado ano. Para isso se faz necessário a definição de uma amostra que represente toda a escola. É realizada a pesquisa aplicando-se questionários nessa amostra pré-definida. Após os resultados obtidos, com base nessa amostra e nas análises e interpretações feitas, procuram-se métodos de inferência estatística que venham a interferir positivamente na população pesquisada (todos os alunos da escola) e minimizar os índices críticos detectados, procurando alternativas de resolução do problema.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A partir de observações do nível de conhecimento dos alunos relacionado aos temas de Estatística e das dificuldades detectadas, seguiu-se para o desenvolvimento de uma experiência inovadora e desafiante no que diz respeito a Estudos Estatísticos e a sua aplicabilidade na vida escolar e na comunidade: a elaboração e aplicação na comunidade sitionovense do projeto "Estatística na Escola: Ferramenta de Transformação Social", a partir do qual se desenvolveu os procedimentos abaixo relacionados.

* Levantamento Bibliográfico: aquisição e exploração de acervo bibliográfico como fonte de pesquisa e aprimoramento de conhecimentos;

* Levantamento de Informações: conversas informais na comunidade, como forma de detectar os anseios da mesma para a definição dos temas abordados;

* Trabalhos em grupo: divisão de grupos com o objetivo de distribuir tarefas, escolher os líderes de cada grupo, definir os temas da pesquisa e elaborar questionários para posterior coleta de dados;

* Construção do Cronograma de Atividades: definição de datas, visando a cumprir com cada etapa da pesquisa em tempo hábil;

* Elaboração de miniprojetos: abordando-se os subtemas estudados e detectados como os de maior interesse e significatividade para a população pesquisada e ainda apontando seus respectivos objetivos, temos:

- A qualidade da alimentação na comunidade de Sítio Novo.

Com o objetivo de descobrir os hábitos alimentares da comunidade, bem como definir e informar à população o que realmente caracteriza-se como uma alimentação equilibrada, identificando dentro das condições econômicas da mesma as possibilidades de se criar um

cardápio rico e equilibrado, favorecendo assim o despertar do interesse em hábitos de vida mais saudáveis;

- Índice de famílias cadastradas no programa Bolsa Família em Sítio Novo. Com o objetivo principal de identificar o percentual de famílias carentes cadastradas no programa e, ainda, detectar o impacto e a utilização dessa nova renda na economia da família e consequentemente a aplicação da mesma na economia local.

- Índices de casos de gripe em Sítio Novo entre os meses de janeiro e maio. Este tema despertou o interesse dos alunos e da comunidade devido ao fato de a partir das conversas informais ter-se detectado a grande incidência da virose nos referidos meses, objetivando através dos dados coletados detectar precisamente os índices da doença, divulgar as informações e tomar providências.

- A chegada do celular e sua utilização para a população sitionovense. Devido ao fato de os serviços de telefonia celular terem chegado recentemente no município e terem causado grande euforia nos habitantes, sentiu-se a necessidade da realização de estudos estatísticos, visando a avaliar tais serviços e ainda os impactos causados pelos mesmos na vida da população e da comunidade escolar.

- O índice de emissoras e dos tipos de programas mais assistidos pelos telespectadores de Sítio Novo. Essa pesquisa foi realizada com o intuito de analisar as preferências da população no que diz respeito a emissoras e programas de televisão, devido ao fato de que em uma cidade interiorana sem muitas opções de diversão a TV torna-se um dos principais meios de entretenimento, objetivando ainda analisar como tais escolhas podem interferir no cotidiano e na vida em sociedade.

- O consumo de bebidas alcoólicas entre os jovens de nossa cidade. Visando a detectar os índices da utilização de bebidas alcoólicas pelos jovens da comunidade e informar quanto aos riscos da utilização de drogas, mesmo que lícitas, como o álcool, buscando interferir positivamente nessa realidade, na qual adolescentes e jovens utilizam bebidas alcoólicas cada vez mais cedo e com maior frequência.

- Preço da cesta básica em Sítio Novo. Este foi um tema de exclusivo interesse da população, com o objetivo de identificar entre os mercados da cidade quais apresentavam uma cesta básica com preços mais acessíveis e condizentes com a renda familiar, visando com isso a informar a população em geral, promovendo a liberdade de escolha e uma melhor utilização de renda.

* Aquisição de recursos financeiros: etapa da pesquisa em que os grupos decidiram buscar recursos e patrocínios para a digitação dos miniprojetos, xerox de questionários, bem como aquisição de todos os materiais de apoio na realização de uma pesquisa estatística e de sua apresentação;

* Pesquisa de campo: aplicação de questionários pelos grupos na comunidade sitionovense com os seus respectivos temas (coleta de dados);

* Análise Documental: após a coleta de todos os dados e com questionários em mãos partiu-se para a apuração, análise e interpretação dos dados coletados;

* Tabulação de dados: com base em dados apurados e interpretados seguiu-se para a construção de representações numéricas e gráficas pelos respectivos grupos de acordo com cada tema abordados;

* Produção de slides: cada grupo assumiu a responsabilidade de criar slides de tabelas e gráficos referentes a seus temas para posterior apresentação dos trabalhos;

* Seminário: depoimentos dos educandos, palestras, apresentação dos resultados das pesquisas realizadas por meio de data show, exploração e explicação de gráficos e tabelas;

* Divulgação dos dados: método de aplicação da Estatística Indutiva, através da divulgação dos projetos na rádio local (Rádio Comunidade FM);

* Avaliação: formação de mesa redonda com a participação da professora e de todos os líderes de grupos objetivando avaliar as pesquisas estatísticas e seus resultados.

RESULTADOS OBTIDOS

No decorrer do desenvolvimento dos miniprojetos, constatou-se o despertar de muito interesse e dedicação tanto no âmbito escolar quanto no âmbito social, o que favoreceu a realização de todas as etapas das pesquisas estatísticas e proporcionou um envolvimento por parte de alunos, Escola e comunidade. O desenvolvimento do projeto proporcionou além, de mais interação entre o corpo discente e a comunidade pesquisada, o desenvolvimento de algumas competências e habilidades no educando, tais como:

* Ler e interpretar textos de interesse científico e tecnológico;
* Traduzir a linguagem discursiva em outras linguagens usadas em Matemática: equações, gráficos, diagramas, fórmulas, tabelas, e vice-versa;
* Desenvolver a capacidade de investigar, analisar, articular, experimentar e contestar fenômenos ou processos naturais, sociais, econômicos e culturais, para elaboração de argumentos convincentes;
* Explorar calculadoras e computadores, sabendo utilizá-los satisfatoriamente para a produção de conhecimento, comunicação e desenvolvimento de tecnologias;
* Perceber e relacionar, nas diferentes informações, a leitura real de problemas por meio dos conceitos matemáticos aprendidos;
* Localizar, acessar e utilizar devidamente informações matemáticas necessárias, usando-as na resolução de problemas;
* Perceber a linguagem gráfica e utilizá-la significativamente;
* Aplicar conhecimentos e métodos matemáticos em situações práticas;
* Perceber a necessidade de organizar informações na forma de tabelas:
* Identificar, prognosticar, inferir e analisar padrões estatísticos em situações do cotidiano, apresentados em gráficos e tabelas, dentre outros;
* Utilizar as informações matemáticas, bem como as estatísticas, para exercer cidadania;
* Utilizar adequadamente as tecnologias da informação na comunicação e produção do conhecimento;
* Utilizar conhecimentos matemáticos no diagnóstico e equacionamento de questões sociais.

Além dessas competências e habilidades desenvolvidas no educando a partir dos estudos realizados, tem-se a obtenção de resultados ainda mais importantes no que diz respeito ao rendimento escolar das turmas inseridas neste projeto, onde se observou com muita alegria uma queda nos índices críticos de reprovação das mesmas, sendo mais precisamente 18% na 2ª série “A”, 18% na 2ª série “B” e 15% na 2ª série “C”, constatando-se a interferência positiva e significativa que tal experiência proporcionou na vida escolar do educando. Contudo, o que realmente tornou a experiência significativa foi sua última etapa, quando a partir de dados coletados, resultados comprovados e estudos feitos sobre tais informações, pode-se notar o interesse dos alunos pesquisadores em participar do dia a dia da comunidade, dando à mesma oportunidade de tomar decisões referentes aos fatores que de alguma forma interferiam em suas vidas, promovendo uma transformação social no meio em que vivem.

AVALIAÇÃO

Partindo do desejo de promover um aprendizado baseando-se em práticas pedagógicas inovadoras e tendo como ponto de partida a realização desta Pesquisa Estatística, pode-se comprovar as transformações que atividades desta natureza podem proporcionar à vida escolar do educando e ao processo de ensino das escolas públicas, que tanto necessitam da implementação de novas práticas educacionais. Entretanto, o envolvimento e a colaboração mútua entre escola e comunidade caracterizaram-se como instrumentos indispensáveis ao desenvolvimento deste trabalho, favorecendo-se assim a garantia de um ensino dinâmico e contextualizado, resultando no despertar de um grande interesse dos estudantes, além do aumento do nível de desempenho quantitativo e qualitativo

dos envolvidos. As expectativas referentes ao projeto foram superadas, pois sua elaboração e aplicação despertaram no alunado novos posicionamentos e atitudes pertinentes ao trabalho com dados amostrais e à utilização dos mesmos na vida cotidiana, favorecendo a emancipação e participação ativa dos mesmos na comunidade em que vivem. Porém, o mais gratificante é reconhecer, através da prática, que uma educação de qualidade depende da interação e participação de todos no desenvolvimento de atividades significativas, pois tal experiência proporcionou a presença de alunos ativos e comprometidos com o próprio aprendizado, lendo, investigando, discutindo e realizando seus próprios projetos de pesquisa e obtendo maior qualificação para a vida e para o trabalho, desenvolvendo a cidadania plena. Do ponto de vista pedagógico, correlacionando os resultados obtidos com os objetivos propostos anteriormente, pode-se afirmar que o projeto promoveu a consolidação dessas duas vertentes e possibilitou o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao educando na sua vida escolar e determinantes para a vida em sociedade.De modo geral, obteve-se resultados satisfatórios e significativos, no que diz respeito à qualidade da aprendizagem, à confiabilidade e à utilização dessas novas informações na vida diária, destacando-se a viabilização de uma transformação comportamental e social na realidade vivenciada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Smole, Kátia Cristina Stocco Matemática - Ensino Médio - Volume 2 - 2a série/Kátia Cristina Stocco Smole, Maria Ignez de Sousa Vieira Diniz. - 5.ed. - São Paulo: Saraiva, 2005
- Gatti, Bernardete Angelina. Estatístca básica para Ciências Humanas/Bernardete a. Gatti Nagib Lima Feres - 3.ed.rev.aum. - São Paulo: Alfa Omega, 1978
- Waugh, Albert.E.;"Elementos de Estatíscas"; editora globo; Rio de Janeiro;s.d. Viveiros, Lauro Sodré de Castro
- Pontos de Estatística/Lauro Sodré Viveiros de Castro - 15.e.d. - Rio de Janeiro: Editora Científica, 1970.
- Raposo, Anselmo Baganha Estatística Aplicada a Educação/Anselmo Baganha Raposo – São Luis: Editora UEMA, 2004
- Akamine, Carlos Takeo – Estudo Dirigido de Estatística Descritiva / Carlos Takeo Akamine, Roberto Katisuhiro Yamamoto. – São Paulo: Érica, 1998. (coleção PD)
- Mello, Maria Cristina e Ribeiro, Amélia Escotto do Amaral. Competências e Habilidades: da teoria à prática / Maria Cristina de Mello, Amélia Escotto do Amaral Ribeiro (organizadoras) – Rio de Janeiro: WAK, 2003. Ciências da natureza, matemática e suas tecnologias / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: Ministério de Educação Básica, 2008. 135 p. (Orientações curriculares para o ensino médio; volume 2) Referenciais Curriculares: ensino médio: Estado do Maranhão / Secretaria de Estado da Educação. – São Luis, 2007.

Dados de Identificação
Título: Utilização do Lúdico no Processo de Ensino-Aprendizagem em Química
Professora: Lilaine Zub
Escola: Colégio Estadual João XXIII
Município/UF: Irati / PR

UTILIZAÇÃO DO LÚDICO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM QUÍMICA

O presente trabalho mostra uma experiência focada na construção, elaboração e aplicação de atividades lúdicas para o ensino de Química, com alunos da terceira série do Ensino Médio em escola da rede pública estadual do município de Irati no estado do Paraná. O objetivo deste trabalho é contribuir para a educação, demonstrando que os jogos podem colaborar no processo de ensino e aprendizagem, de forma diferenciada, dinâmica e atrativa, pois os jogos com finalidade didático-pedagógica promovem além de prazer e divertimento, a construção do conhecimento, ao conectar vários aspectos do processo de aprendizagem, como cognição, afeição, socialização e criatividade. A falta de motivação é a principal causa do desinteresse dos alunos, quase sempre acarretado pela metodologia utilizada pelo professor ao repassar os conteúdos. Nesta experiência foram trabalhados dominó e jogo do mico, adaptados de jogos tradicionais, envolvendo conteúdos de Química, mais especificamente a Química Orgânica, buscando uma metodologia inovadora e atraente para ensinar de forma mais prazerosa e interessante.

JUSTIFICATIVA

A prática docente nos mostra que o Ensino de Química é tradicionalista, baseado em memorização, repetição de fórmulas e nomes, não mostrando aplicação propriamente dita do uso da química, tornando-se uma disciplina monótona em que os alunos se questionam da necessidade de ser estudada. Mais especificamente na Química Orgânica, conteúdo relacionado a terceira série do Ensino Médio, a prática comumente efetivada em sala de aula consiste na transmissão-recepção de conhecimentos, que muitas vezes deixa lacunas no processo. Nesse contexto, o jogo didático no Ensino Médio pode constituir-se um importante recurso para o professor ao desenvolver a habilidade de resolução de problemas, favorecer a apropriação de conceitos e atender às características da adolescência.

O uso da ludicidade será aqui sugerido como ferramenta de apoio e não como substituta pura e simples de método de ensino, pois o objetivo não é deixar de lado o atual método, mas torná-lo bem mais eficiente e compreensível para o sujeito do aprendizado que é o aluno.

OBJETIVOS DA EXPERIÊNCIA

- Construir e aplicar jogos didáticos para o ensino de química;

- Avaliar a importância do lúdico no processo ensino-aprendizagem;
- Relacionar os jogos didáticos com o processo de aprendizagem;
- Questionar os alunos sobre a utilização dos jogos didáticos por meio de perguntas, sobre a prática realizada.

DESCRIÇÃO EXPERIÊNCIA:

A observação dos alunos e aplicação dos jogos didáticos foi realizada no Colégio Estadual João XXIII, Ensino Fundamental, Médio e Profissionalizante, da rede estadual de ensino, com alunos da terceira série do ensino médio do turno matutino.

De acordo com as Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Paraná e conteúdo estruturante relacionado à Química Sintética, que tem sua origem na síntese de novos produtos e materiais químicos, iniciou-se o estudo dos compostos de carbono (Química Orgânica) e a classificação das cadeias carbônicas, de maneira expositiva e dialogada, mas procurando mostrar aos alunos qual a importância do assunto abordado no nosso cotidiano. Após algumas aulas explicando o conteúdo, realizando diversos exercícios e procurando sanar as dúvidas dos alunos, realizou-se uma avaliação sobre a classificação das cadeias carbônicas. O resultado da avaliação não foi satisfatório, uma vez que as notas foram baixas e as respostas das questões indicavam várias dúvidas sobre essas classificações, observado pelo grande número de informações trocadas e confusas. Pensando numa maneira um pouco mais dinâmica de se tratar o assunto, na recuperação dos conteúdos, utilizou-se um dominó feito em EVA. O conjunto tradicional de dominós é formado por 28 peças, ou pedras. Cada face retangular de dominó é divida em duas partes quadradas, ou "pontas", que são marcadas por um número de pontos de 1 a 6, ou deixadas em branco. No lugar das faces marcadas por pontos foi colocada uma cadeia carbônica em meia face e na outra uma classificação, como exemplificam as figuras 01 e 02, de modo que o objetivo era identificar as cadeias carbônicas e classificá-las. No exemplo da figura 01, o próximo jogador deveria colocar uma peça que tivesse uma cadeia insaturada, ou então alguma classificação referente à cadeia carbônica presente na peça, que poderia ser: aberta, heterogênea, saturada ou não-ramificada. O mesmo procedimento os demais integrantes da equipe deveriam seguir.

CH3 – O – CH3 Cadeia insaturada
Figura 01: Uma das 28 peças do dominó químico.

CH2 = CH2 Cadeia heterogênea,
Figura 02: Uma das 28 peças do dominó químico.

Durante o jogo os alunos tiveram muitas dúvidas e começaram a pesquisar no caderno e no livro didático e discutir com os colegas de equipe. Muitas delas eles próprios sanavam, outras os colegas e, quando mesmo assim a dúvida persistia, eles solicitavam minha presença para esclarecer. Após o jogo foi marcada nova avaliação e a melhoria nos resultados foi significativa, tanto na nota quanto na compreensão dos conceitos. Outra parte do estudo foi realizada após repassar aos alunos, uma a uma, todas as funções orgânicas oxigenadas e nitrogenadas. A revisão dessas funções realizou-se através do jogo do mico, formado por doze pares de cartas e a carta do mico. O par é composto pelo nome da função e pelo seu grupo funcional.

O objetivo no jogo do mico é acabar com as cartas da mão, fazendo o maior número de pares possíveis, perdendo o jogo o aluno que tem em mãos a carta do mico.

Durante esse jogo, houve grande interação entre os integrantes da equipe, pois havia doze funções e algumas bastante semelhantes, isso gerou discussões na equipe para chegarem ao acordo. As imagens mostrando alguns momentos do jogo do mico encontram-se no anexo 4. Após a realização dos jogos, foi entregue aos alunos um questionário, anexo 1, elaborado de acordo com a atividade desenvolvida, objetivando descobrir a opinião dos alunos sobre a

utilização do lúdico em sala de aula. Aos alunos foi entregue também uma ficha de autorização para divulgação das imagens, sendo assinadas por eles próprios quando de maior e quando de menor pelos pais ou responsáveis.

RESULTADOS OBTIDOS:

Ao serem aplicadas as atividades lúdicas, foram observados diversos sentimentos e comportamentos, como alegria, felicidade, nervosismo, euforia, ansiedade, angústia, decepção quando perdiam, vontade de vencer, cooperação e ajuda mútua. Além disso, os alunos destacaram que com o jogo, sentiram-se mais motivados e ativos na aprendizagem, e a vitória passou a ser alcançada quando um jogador ajudou o outro a vencer, sendo ambos pertencentes a um mesmo grupo, concorrente entre si. Quando questionados sobre a importância dos jogos em sala de aula, as respostas foram bastante semelhantes. Não houve nenhum resultado negativo sobre essa questão e alguns destacaram que com essa prática o aprendizado se torna mais fácil, divertido e descontraído e a aula torna-se mais atraente, interessante e divertida. Isso faz com que se sintam motivados para desempenhar as atividades propostas. Todos foram unânimes quanto ao uso do lúdico no processo de ensino-aprendizagem, relatando que ajuda no entendimento dos conteúdos. Alguns destacaram que com aula apenas teórica não conseguiam compreender os conteúdos e que o jogo fez com que o assunto antes difícil de ser compreendido se tornasse mais fácil. Outro fato destacado por vários alunos foi a vergonha de perguntar sobre algo que não entenderam durante as aulas tradicionais. Durante as atividades lúdicas, como todos estão descontraídos, torna-se mais fácil perguntar e tirar suas dúvidas. Como há total interação entre os integrantes da equipe, todos preferem jogos em equipe. Alguns relatam que dessa forma todos saem ganhando, não o jogo, mas aprendizado, um ajudando o outro. Quando questionados se aprendem mais facilmente o conteúdo a ser avaliado na forma de uma atividade lúdica, mais uma vez houve unanimidade. Entre as várias respostas, as mais citadas foram que como a aula não fica tão cansativa, estimula o aprendizado e facilita a memorização. É uma maneira de “aprender brincando”. Esse contexto está de acordo com Aberastury (1992) onde a intenção da utilização do lúdico nas aulas de Química Orgânica, além de ensinar, contribui para despertar e ampliar o atrativo dos alunos para que construam o conhecimento. Esse resultado confirma o que se observara nas avaliações. De um total de cinco pontos da nota bimestral, a média da turma era de 1,94 trabalhando os conteúdos de maneira tradicional, com aulas expositivas e dialogadas e vários exercícios realizados. Após a utilização do dominó químico, essa média aumentou para 2,62, o que representa um aumento de 35,05% no valor da média, um valor bastante significativo.

O jogo do mico utilizado como revisão das funções orgânicas também apresentou resultado bastante satisfatório, comprovado através da avaliação realizada após a revisão, que teve um valor de 2,0 e teve como média da turma 1,75. Esses resultados são coerentes com um estudo realizado por Negrine e citado por Cabrera e Salvi (2005). Negrine relata a necessidade do adulto de reaprender a brincar, independente de sua idade. Nessas atividades lúdicas, as condições de seriedade, compromisso e responsabilidade não são perdidas, ao contrário, são sentidas, valorizadas e, por consequência, ativam o pensamento e a memória, além de gerar oportunidades de expansão das emoções, das sensações de prazer e da criatividade.

AVALIAÇÃO

A maioria dos alunos possui a visão que quando se utiliza um jogo ao invés das tradicionais aulas, chamadas monótonas, esta fica mais interessante, desperta a atenção, motiva a participar e prestar atenção nas aulas e isso os leva a uma melhor aprendizagem. Observando seus comportamentos, o lúdico desperta a atenção até dos alunos que não se sentem motivados e não participam de nenhum outro tipo de atividade, promove maior interação entre os colegas, melhora a autoestima e como alguns deles afirmam “dá pra aprender brincando”. Na realidade o que leva a memorização mais fácil do assunto abordado é que as atividades lúdicas induzem o aluno a raciocinar e refletir. Contribuem para o

desenvolvimento de competências e habilidades e age como integrador, uma vez que na própria equipe poderá haver apenas um "ganhador", há cooperação e um verdadeiro trabalho em equipe. Esse processo de ensino-aprendizagem pode ser verificado comparando as notas, pois houve uma melhora significativa nas notas dos alunos após a revisão dos conteúdos utilizando o dominó. Com o resultado obtido, observado pela média bastante elevada da turma, através da utilização do jogo do mico como forma de revisão, pode-se concluir que foi eficiente no processo de aprendizagem dos alunos. Pode-se afirmar que as atividades lúdicas são importantes no cotidiano escolar, devido à influência exercida perante os alunos, pois quando estão envolvidos emocionalmente na ação torna-se mais fácil e dinâmico o processo de ensino e aprendizagem. Durante o jogo, o professor assume a função de mediador entre os grupos, esclarecendo possíveis dúvidas e também incentivando a cooperação, a discussão e a manifestação de diferentes pontos de vista na realização de tarefas entre os membros. Quando se praticam jogos de grupo a experiência se engrandece já que a sociabilidade é agregada à vida da pessoa, surgindo assim os primeiros sentimentos morais e a consciência de grupo. A competição garante dinamismo, movimento e propicia interesses que contribuem para o desenvolvimento social, sendo facilitador da matéria lecionada. Ainda faz com que o aluno elabore estratégias, e com o tempo as aprimore, a fim de superar uma eventual deficiência. A busca pela competição instiga o aluno a sempre buscar desafios maiores, com a finalidade de sempre se superar, pois é por meio da competição que se propicia uma constante autoavaliação da pessoa, de suas competências, habilidades e raciocínio. Os jogos didáticos não são substitutos de outros métodos de ensino, mas suportes para o professor e poderosos motivadores para os alunos, como recurso didático para a sua aprendizagem. Porém, os professores precisam estar atentos aos objetivos da utilização de um jogo em sala de aula e saber como dar encaminhamento ao trabalho, após o seu uso. Além disso, devem dispor de subsídios que os auxiliem a explorar as possibilidades do jogo e avaliar os seus efeitos em relação ao processo ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- ABERASTURY, A.. A criança e seus jogos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.
- AFONSO, R. C. O Professor e o Lúdico na Educação Infantil: um estudo das concepções sobre o brincar em histórias de vida. 2006. 139 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Estadual de São Paulo, 2006. Disponível em: http://www.athena.biblioteca.unesp.br. Acesso em 17/07/2009.
- CABRERA, W.B.; SALVI, R. A ludicidade no Ensino Médio: Aspirações de Pesquisa numa perspectiva construtivista. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 5. Atas , 2005.
- DIRETRIZES CURRICULARES DA EDUCAÇÃO BÁSICA – QUÍMICA. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/diaadia/diadia/arquivos/File/diretrizes_2009/2_edicao/quimica.pdf. Acesso em 12 de julho de 2009.
- GOMES, R.R. E FRIEDRICH, M.A.). Contribuições dos jogos didáticos na aprendizagem de conteúdos de Ciências e Biologia. Em: Rio de Janeiro, Anais, EREBIO, 1, 389-92, 2001.
- FIALHO, N. Os Jogos Pedagógicos como Ferramentas de Ensino. Disponível em: http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/293_114.pdf. Acesso em 16/06/2009.
- FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- KISHIMOTO, T.M. O Brincar e suas teorias. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.
- KISHIMOTO, T.M. Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação. 8ª ed. São Paulo: Editora Cortez, 2005.

- PIAGET, J. Memory and Intelligence. New York, NY: Basic Books Inc, 414p., 1978.
- RANTICHIERI, A. C. T. O Lúdico no Processo de Ensino-Aprendizagem. 2006. 32 f. Memorial (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006. Disponível em http://libdigi.unicamp.br. Acesso em 17/07/2009.
- SANTANA, M. E. A Influência de Atividades Lúdicas na Aprendizagem de Conceitos Químicos. 2006. Disponível em: http://www.teses.usp.br. Acesso em 17/07/2009.
- SANTOS, S. M. P. A Ludicidade como Ciência. 2ª Ed. Petrópolis – RJ, Editora Vozes, 2008.
- SOUZA, D. C.; NASCIMENTO, A. F. Jogos Didático – Pedagógicos Ecológicos: Uma proposta para o Ensino de Ciências, Ecologia e Educação Ambiental. Associação Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências Atas do V ENPEC – Nº 5. 2005 .
- WAJSKOP, G. Brincar na Pré-Escola. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- Dominó, disponível em http://pt.wikipedia.org/wiki/Domin%C3%B3. Acesso em 19 de julho de 2009.
- Jogo do Mico, disponível em: http://jogosdecartas.hut.com.br/mico/. Acesso em 19 de julho de 2009.

Dados de Identificação:
Título: Experiências de Práticas Pedagógicas no Ensino Médio:O Caso aa Escola Estadual Lourival Pinho em Rio Branco -Acre.
Professora: MARCOS AFONSO SOARES DE OLIVEIRA
Escola: MARCOS AFONSO SOARES DE OLIVEIRA
Município/UF: RIO BRANCO/AC

EXPERIÊNCIAS DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO MÉDIO:O CASO DA ESCOLA ESTADUAL LOURIVAL PINHO EM RIO BRANCO-ACRE.

Este relato de experiências apresenta aspectos relacionados à tentativa de desenvolver, em nível do ensino médio em escola pública, práticas educativas, motivadoras da busca e ampliação do conhecimento. Tem como referencial principal de desenvolvimento propostas emanadas do plano de metas compromisso todos pela educação no contexto do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE/MEC). Também, leva em conta em sua realização, a proposta pedagógica do planejamento escolar da Secretaia de Educação do Estado do Acre que oferece estímulos ao docente em termos de orientação para o trabalho com atividades envolvendo contextos da realidade regional e sugestões metodológicas oriundas de encontros pedagógicos realizados na Escola Estadual de Ensino Médio Lourival Pinho que foram integradas de modo a facilitar interlocuções convergentes à perspectiva educativa da interdisciplinaridade. Os conteúdos de ensino-aprendizado são desenvolvidos seguindo uma orientação orgânica, ou seja, ser humano - natureza, percebidos como parte integrante de forças que estão a ganhar, gradualmente, sentido de reconciliação e de unidade. Como forma de melhor operacionalizar os objetivos estabelecidos para cada prática desenvolvida, estabeleceu-se, um contrato didático entre os envolvidos através do qual se alicerçou bases de estratégias metodológicas direcionadas a melhorar a responsabilidade social, o aprimoramento das relações interpessoais, o estimulo a atitudes de reflexão e conscientização em relação ao ambiente natural. Assim considerado; foram desenvolvidas atividades práticas, de forma seqüencial, em espaços de visitação selecionados por parte dos estudantes, com a devida aprovação do docente responsável pela condução dos jovens, em um período situado principalmente entre os anos de 2008 – 2009. As atividades extraclasses envolveram a realização de pesquisa de campo nos seguintes locais: Parque Chico Mendes, Horto Florestal, Rio Acre, Educandário Santa Margarida, Aterro Sanitário, Hospital do Câncer e Casa de Acolhida Souza Araújo. Em relação aos resultados obtidos na experiência relatada, mesmo considerando relativamente o tempo limitado para sua realização e tomando em conta a complexidade que envolveu o desenvolvimento do estudo, se considerou por parte dos envolvidos como positiva. Do ponto de vista de uma avaliação mais ampla existem indicadores objetivos e subjetivos dignos de consideração. É possível que o envolvimento, a dedicação, o

Grupo em visita ao Hospital do Câncer

senso critico manifesto por atitudes e comportamentos permeados pelo sentido da descoberta e cultura solidária, entre outros, nos estudantes participantes demonstre que é possível e necessário disponibilizar aos nossos jovens processos educativos motivadores para o combate a evasão, a repetência e o abandono escolar orientados ao desenvolvimento de potencialidades individuais e a melhora da qualidade do ensino na escola pública brasileira.

JUSTIFICATIVA

O trabalho educativo no nível do ensino médio è desafiador para todo ou qualquer profissional que se disponha com dedicação e compromisso buscar de forma responsável contribuir para que a escola gradualmente se transforme cada vez mais atrativa para os estudantes. Sobretudo se consideramos a predominância de uma clientela que por uma razão ou outra apresenta dificuldades para superar a repetência, a evasão escolar e o desinteresse pela aplicação de métodos educativos tradicionais e estáticos de ensino. Também se inclui a necessidade de se estimular uma maior aproximação da família com a escola e por conseqüência sua tão importante participação nos processos de decisão que envolve a tentativa de se lograr estabelecer de forma mais consistente uma educação de qualidade. Portanto, considerando de forma realista, o cotidiano da sala de aula exige um maior direcionamento de suas práticas para o fortalecimento e o ajuste de posturas e comportamentos orientados para a preparação da inserção do aluno a uma realidade em que o respeito ao ambiente natural, o apoio familiar e a construção de uma cidadania mais transformadora assenta bases em valores e processos convergentes a elevação da qualidade de vida. Por sua vez, a utilização de referenciais presentes no Plano de Desenvolvimento da Educação de buscar construir alternativas de forma prática outras de ensino aprendizado assume uma importância determinante em nosso trabalho educativo.
A concepção predominante nessa tentativa de viabilizar experiências de práticas educacionais e procurar difundi-las emerge do reconhecimento de que um educador procura elevar o compromisso com a melhoria dos processos de ensino-aprendizado deve fomentar a troca de experiências e resultados no exercício de seu trabalho com outros educadores como forma de oferecer estímulos para melhor valorizar a permanência do aluno na escola.
Entre outros aspectos de consideração é que a educação é um processo dinâmico e transformador. E a escola não pode distanciar-se dessa compreensão sob risco de comprometer a visibilidade de seu potencial e ter seu nível de significância diminuído por parte do aluno e suas famílias. Também é oportuno manifestar que acreditamos e lutamos por uma educação pública para todos e que seja essencialmente de qualidade. Sim, a vivência do dia a dia em sala de aula e nas práticas de campo com os estudantes mostra efetivamente que é possível superarmos muitas dificuldades inerentes ao contexto do que significa ter alunos mais bem preparados em nossas escolas e com competências e habilidades fortalecedoras da cidadania.

OBJETIVOS DA EXPERIÊNCIA

Desenvolver ações educativas orientadas pela busca da melhora do êxito escolar e a qualidade da aprendizagem em nível de ensino médio;

Contribuir para permanência na escola do aluno com a adoção de práticas que favoreçam e motivem a interação social e apóiem o sucesso escolar;

Permitir uma maior visibilidade das práticas escolares dos alunos por parte da família, através de um contato mais direto com aspectos da realidade circundante;

Favorecer a elevação nos níveis de conscientização ecológica dos alunos;

Estimular o despertar no aluno para problemáticas que envolvam elementos de construção da cidadania presentes, contextos éticos, morais e culturais;

Motivar a responsabilidade social, através de práticas que envolvam a expansão no ambiente escolar da cultura da solidariedade e da produção e socialização do conhecimento.

CONTEXTUALIZAÇÃO

A Escola Estadual de Ensino Médio Lourival Pinho (ver fotos Anexo I) está localizada no 2º Distrito do Município de Rio Branco-Acre, e apresenta uma clientela estudantil predominantemente formada por jovens que, em sua realidade cotidiana, enfrentam graves problemas relacionados com violência (diversas formas), a falta de maiores opções de lazer nos bairros circundantes, o limitado nível de qualificação profissional nas famílias o que implica, em parte, em dificuldades em nível de acesso a trabalho e renda. Assim considerado, esses aspectos, de alguma maneira, podem refletir em termos objetivos e práticos para que muitos estudantes abandonem o ambiente escolar para se inserirem no mercado de trabalho quase sempre na condição de subemprego ou simplesmente desistam de estudar. A Escola Lourival Pinho funciona desde 2002 em um espaço antes pertencente ao SESI (Serviço Social da Indústria e do Comércio), permanecendo alugada a Secretaria de Estado de Educação até 2007. No último ano anteriormente mencionado, foi definitivamente adquirida pelo Governo do Acre. Funciona atualmente em três turnos (manhã, tarde e noite), com o número estimado de aproximadamente 1600 alunos em matricula inicial, sendo que no período vespertino, turno dos alunos envolvidos na experiência descrita, se iniciou o ano letivo com cerca de 580 alunos. Com relação ao quadro de professores existentes na referida unidade escolar, todos apresentam formação de nível superior. Estão empenhados, juntamente com a equipe de gestão da Escola, no sentido de se estabelecer uma melhor relação com a comunidade. Do ponto de vista das condições estruturais dos espaços nos quais são realizadas as atividades de sala aula, a Escola Lourival Pinho se ressente de uma urgente reforma por parte do poder público constituído (ver fotos Anexo I), já que há iluminação inadequada, quadros negro deteriorados, paredes dilapidadas e necessitando de pintura, laboratório de biologia atualmente sem condições adequadas para utilização por não se dispor de pessoal técnico habilitado para viabilizar condições básicas para sua manutenção, aliado à falta de alguns materiais (reagentes) necessários para sua melhor utilização, entre outros fatores, contribuem para que diversas atividades que envolvem práticas de pesquisa não sejam desenvolvidas ou mesmo não tenha seus resultados mais expressivos em nível de sucesso correspondente aos esforços desprendido em sua execução. Apesar da dedicação do corpo docente, dos colaboradores de apoio, aliado a constantes reivindicações por parte da equipe de gestão com o apoio de representantes da comunidade, a Secretaria de Estado de Educação ainda não viabilizou a tão necessária reforma com fins de oferecer aos segmentos envolvidos com a Escola um ambiente mais favorável de trabalho e difusão de conhecimento convergente à melhoria da Educação. Ao se agregar, de forma realista, diversos dos fatores anteriormente descritos que de uma forma ou de outra caracterizam o que significa trabalhar (professores e colaboradores) e estudar na Escola Estadual de Ensino Médio Lourival Pinho, torna-se mais compreensível o porquê do elevado nível de repetência e evasão escolar observado nos últimos anos no ensino médio. E é imerso nesse contexto de escola pública, permeado por limites e oportunidades (socioeconômicas e ambientais), que, como educador, se assume o compromisso de buscar, juntamente com o apoio de estudantes participantes, a realização de experiências pedagógicas alternativas, extrassala, direcionadas a motivar a permanência e a integração do aluno à escola, buscando através da aproximação com a produção e socialização de conhecimentos oriundos da realidade presente em comunidades circunvizinhas, contribuir no sentido de elevar a qualidade da aprendizagem. Entende-se também, a partir dos resultados objetivos e subjetivos evidenciados por parte dos envolvidos nas experiências - destacadas nesse relato, ressalvadas as características operativas especificas do trabalho, que busca em sua essência contribuir para melhorar a educação pública através da “formação de indivíduos capazes de assumir uma postura critica e criativa frente ao mundo “(PDE, MEC), que é desafiador e possível aplicar elementos dessa experiência em outras realidades em nível de escola pública.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

As experiências a seguir relatadas, mesmo reconhecendo limitações, têm como propósito apresentar o esforço educacional de buscar aproximar a concepção teórica predominante em

sala de aula com práticas didáticas em cenários alternativos ao ambiente escolar convergentes a melhorar a qualidade da educação, estimular a permanência do aluno na escola, envolver de forma mais criativa a família e contribuir para o fortalecimento da cidadania nos estudantes participantes.

Os locais visitados no município de Rio Branco foram os seguintes (ver fotos das experiências, Anexo II):

- Parque Chico Mendes,
- Horto Florestal,
- Rio Acre,
- Educandário Santa Margarida,
- Casa de Acolhida Souza Araújo,
- Aterro Sanitário e
- Hospital do Câncer de Rio Branco.

EXPERIÊNCIA 01 – PESQUISA AMBIENTAL NO PARQUE CHICO MENDES

Realização: meses de março e setembro de 2008 e maio de 2009

Parque Chico Mendes

Situado na Rodovia AC-040, nas proximidades da Vila Acre, a 10 km de Rio Branco. A metade de seus 52 hectares é coberta por floresta primária, de exuberante vegetação e diversificada fauna. No restante da área, com estágios diferentes de regeneração da floresta, a Prefeitura instalou equipamentos adequados ao lazer e ao turismo. Próximo à estrada e estacionamento estão o Memorial Chico Mendes, o campo de futebol, o mirante, as quadras de areia e o início da ciclovia. Nas trilhas existentes no interior da floresta, encontram-se aspectos da vida e da cultura amazônica, como por exemplo: colocação do seringueiro, maloca indígena, quadros de lendas regionais e recintos com animais silvestres. É visitado pela comunidade, principalmente nos finais de semana e feriados. É visitado também por turistas nacionais e estrangeiros.

Essa atividade envolveu de forma alternada a visitação de três grupos (aprox. 45 participantes) de estudantes do 1º e 2º anos da escola de ensino médio Lourival Pinho no referido espaço e tomou em consideração uma clientela de alunos que estavam no período de sua realização apresentando algumas dificuldades de aprendizado e sensibilização com conteúdos ecológicos, problemas de socialização e desinteresse pela escola.

Inicialmente o Professor responsável pelos grupos manteve contato antecipado com colaboradores da administração do Parque, oportunidade essa em que foram apresentados os objetivos de estudo e solicitamos apoio no sentido de se viabilizar um melhor aproveitamento educacional em nossas atividades.

Sequencialmente, tomando como referência a integração de conteúdos didáticos orientados para a elevação dos níveis de consciência ecológica, os estudantes realizaram um reconhecimento básico na área e tiveram disponibilizadas informações sobre a importância do Parque, história de luta de Chico Mendes pela preservação e conservação das florestas, cursos e pesquisas desenvolvidas no local, como também sobre espécies da fauna e flora existentes na área.

Avançando na proposta do estudo, os alunos foram divididos em subgrupos e orientados a realizar ensaios de pesquisa que envolveu as seguintes práticas:

- Estudo preliminar de algumas espécies arbóreas existentes no local;
- Reconhecimento de espécies de animais silvestres e análise das condições de vida em cativeiro;
- Levantamento das condições de limpeza;
- Promoção de informações sobre condutas, hábitos e habilidades convenientes a práticas de visitação em locais inseridos na modalidade de proteção ambiental;
- Levantamento de aspectos relevantes envolvendo a administração do Parque.

Ao término de cada visitação os estudantes foram reunidos em círculo e cada subgrupo de pesquisa relatou sua experiência de produção de conhecimento e manifestou a significância da experiência a nível mais pessoal.

Por sua vez, o professor esclareceu algumas dúvidas sobre as temáticas estudadas e agradeceu a colaboração dos alunos presentes sugerindo divulgarem o trabalho realizado entre seus colegas e representantes de suas famílias convidando a visitarem acompanhados dos mesmos o local.

Vale ressaltar que não foi registrado nenhum evento de desajuste comportamental ou acidente com os participantes da atividade relatada. O que realmente predominou foram à busca pelo conhecimento, manifestações de solidariedade e fortalecimento de amizades, respeito e sensibilização com o mundo natural.

EXPERIÊNCIA 02 – ESTUDO DE ESPÉCIES ARBÓREAS E ALTERNATIVAS DE LAZER COMUNITÁRIO NO HORTO FLORESTAL

Realização: meses de junho, julho, outubro e novembro de 2008

Horto Florestal

Com uma área de 17 hectares, o Horto Florestal é um local agradável onde os visitantes podem desfrutar da calma e tranquilidade de um ambiente bucólico. Possui um significativo número de espécies da flora amazônica, um lago com 50 m de extensão, quadra de esportes, chuveiros coletivos, playground, pista de Cooper, parque infantil, quadra de vôlei, campo de futebol society, restaurantes, trilhas ecológicas e instalações para piqueniques. É administrado pela Prefeitura de Rio Branco. Localiza-se no Bairro da Vila Ivonete, a 3 km do centro da cidade, com acesso através da av. Getúlio Vargas ou pela rua Antônio da Rocha Viana, com linha regular de ônibus e automóveis.

No referido espaço foram realizadas quatro visitações envolvendo aproximadamente a participação de 60 estudantes de 1º e 2º ano do ensino médio em períodos alternados. Entre os critérios utilizados para inserção dos alunos nos grupos que desenvolveram estudos ecológicos e sobre o lazer no horto florestal está à demonstração de interesse pelo mundo natural e a educação para o ambiente.

Entre os principais objetivos de ensino – aprendizado os estudantes tiveram:

- Conhecer sobre normas de funcionamento do Horto Florestal;
- Identificar a infraestrutura e os serviços disponibilizados
- Observar os mananciais de água e o estágio de conservação em que se encontram;
- Estudar sobre o cultivo e manutenção plantas ornamentais utilizadas na arborização pública da cidade.
- Relacionar as opções de lazer do local
- Pesquisar sobre algumas espécies de vegetais inferiores

A realização de atividades de pesquisa no Horto Florestal de rio branco foi uma importante contribuição, para o aprendizado, em relação à identificação de características das plantas ornamentais presentes nos logradouros públicos, como também para o estímulo do plantio de espécies de forma adequada por parte dos estudantes.

Também as aulas de campo realizadas no horto florestal facilitaram o trabalho com conteúdos de ensino envolvendo as características dos vegetais e sua utilização em trabalhos de arborização paisagística.

Por fim, as alternativas de lazer disponibilizadas no Horto Florestal de Rio Branco foram identificadas e avaliadas pelos estudantes participantes que inclusive chegaram a sugerir a inclusão de algumas alternativas de lazer possíveis de serem desenvolvidas no local.

EXPERIÊNCIA 03 – PESQUISANDO SOBRE AS CONDIÇÕES AMBIENTAIS DO RIO ACRE.

Realização: meses de agosto de 2007, 2008 e 2009

A pesquisa que envolveu o estudo sobre as condições ecológicas do Rio Acre realizou-se durante um período de observação de Três anos seguidos e subdivididos em duas etapas

avaliativas. Essa atividade inseriu o maior número de participantes da escola (1º, 2º e 3º ano), em torno de aproximadamente 120 alunos, subdivididos em sete grupos de trabalho.

Na primeira etapa os resultados de 2007 até o verão de 2008 foram avaliados em 2008 e por sua vez a segunda etapa incluiu o inverno de 2008 e o verão de 2009. Em agosto do ano em curso realizamos, com o objetivo de trocar experiências e analisar as condições ecológicas do rio Acre, um grande encontro em suas margens reunindo desde alunos recentemente incorporados à pesquisa como também ex-alunos que anteriormente haviam desenvolvido estudos no local.

Durante o período de realização das pesquisas de campo foram estudados, em um trecho que compreende a área mais urbanizada de Rio Branco, os seguintes aspectos:

- Introdução ao estudo de impacto ambiental, com ênfase nas obras de infraestrutura orientadas à urbanização do centro da cidade de Rio Branco;
- Aspectos hidrográficos e paisagísticos do Rio Acre;
- Identificação de importantes fontes de contaminação;
- A degradação da mata ciliar e de pequenos igarapés que desembocam no Rio;
- Importância social e econômica do Rio para comunidade.

No encontro de avaliação geral chegou-se às seguintes conclusões, pelos estudantes, sobre as condições ecológicas do Rio Acre:

- As obras de infraestrutura realizadas pelo Governo do Acre não vem considerando de forma adequada as características do Rio;
- Os níveis de água estão diminuindo sensivelmente no verão e fortes cheias foram observadas nos anos de 2007 e 2008;
- Não existe nenhum tratamento para os esgotos da cidade que são despejados de forma inconsequente e irresponsável in natura no Rio;
- O Rio Acre vem sendo utilizado para o deposito de lixo não degradável: pneus de autos, resíduos de petróleo, plásticos, baterias utilizadas em diversos equipamentos entre outros produtos que causam graves danos ao ambiente;
- A mata ciliar está desaparecendo e o processo de assoreamento do Rio se acentuando, vários cursos d'água estão sendo obstruídos e compactados provocando impactos ambientais significativos;
- O principal mercado de produtos de origem agrícola e pesqueira que é abastecido pelos agricultores ribeirinhos tem no seu porto um dos maiores pontos de contaminação de águas da cidade.

Complementarmente, realizamos dentro do contexto avaliativo de resultados, na escola, eventos envolvendo redações, poesias e desenhos orientados à percepção das condições ecológicas do Rio Acre, que vale dizer teve um destacado envolvimento por parte dos discentes.

EXPERIÊNCIA 04 – EDUCANDÁRIO SANTA MARGARIDA: ESPAÇO DE SOLIDARIEDADE

Realização: mês de outubro de 2008

O Educandário Santa Margarida foi constituído em 10 de outubro de 1942, em Rio Branco, sem fins lucrativos, sob forma de Associação Civil, de direitos privados, de fins não econômicos, distinta de seus associados, os quais não respondem solidários e nem subsidiariamente por quaisquer das obrigações sociais por ela contraídas, que se rege pelo seu estatuto e pelas disposições.

O Educandário Santa Margarida tem por objetivo abrigar crianças e adolescentes sem vínculos familiares, em situação de risco social por negligência ou abandono e promover o atendimento psicossocial, de saúde, de educação, de proteção e defesa de direitos de crianças e jovens em situação de risco social por negligência ou abandono encaminhado pelos órgãos de defesa de direitos da criança e do adolescente.

A realização dessa atividade teve por finalidade contribuir para despertar nos alunos participantes a solidariedade e o interesse pelos necessitados de apoio e abrigo que se encontram internados em abrigos.

No período de preparação da visitação um grupo de alunos realizou na escola uma campanha de doação de alimentos a que teve êxito e uma importante quantidade de alimentos não perecíveis foi doada à instituição.

Como forma de estimular a interação entre os alunos e as crianças do educandário foram realizadas brincadeiras, pinturas e desenhos, entre outros motivadores da diversão e apoiadores da autoestima.

Paralelamente à visita dos alunos à instituição, ocorreu uma apresentação de uma banda de música do Exército Brasileiro, o que veio abrilhantar ainda mais as atividades que envolveram a participação dos estudantes.

Após a visita alguns alunos continuaram visitando com regularidade de forma espontânea o educandário e existem indícios que laços de amizades seguem sendo construídos.

EXPERIÊNCIA 05 – CONHECENDO SOBRE HANSENIASE - VISITA À CASA DE ACOLHIDA SOUZA ARAÚJO.

Realização: mês de outubro de 2008

A Casa de Acolhida Souza Araújo é parte integrante das Obras Sociais da Diocese de Rio Branco e tem como objetivo e finalidade oferecer às pessoas hansenianas vida digna capaz de se reintegrar na família e na sociedade. A Diocese assume essa missão com amor e dedicação em parceria com o Governo do Estado, conta também com o apoio da Prefeitura Municipal na limpeza externa da casa.

Muitos dos internos, com ajuda de benfeitores e do Governo, pessoas ligadas à Igreja e apoiados na aposentadoria, podem adquirir um pedaço de terra, casa e energia elétrica nas Vilas de Santa Cecília, Albert Sampaio e Dom Moacyr.

Os pacientes recebem todo apoio das irmãs Josefinas juntamente com uma equipe de técnicos em enfermagem, um médico, uma profissional (enfermeira e coordenadora) e demais equipe de trabalho.

Resta ainda o problema dos mutilados que vivem em suas casas. Muitos, periodicamente, precisam de internamento por algum tempo até mais de um ano na Casa. Os doentes, por serem quase todos do interior (ex- seringueiros), têm horror de serem internados nos hospitais da cidade. A discriminação, não obstante os progressos havidos, continua sendo uma barreira séria e pesada para um grande número de doentes, mesmo em suas casas.

A realização dessa atividade envolveu a participação de um pequeno grupo de alunos que manifestaram interesse e foram autorizados pela direção da Casa de Acolhida em conhecer sobre o contexto que envolve pessoas afetadas pela hanseníase, em especial as que apresentam mutilações e vivem a algumas décadas em situação de internação no referido local.

É possível que essa atividade tenha sido a experiência mais marcante nos últimos tempos para o professor e seus alunos. Mesmo depois de uma longa e exaustiva preparação em sala de aula, ajuda de profissionais da área de saúde, e até mesmo o relato de alguns estudantes com familiares afetados pela hanseníase, o encontro com uma realidade marcada pelo sofrimento, preconceito, descaso e por que não dizer superação ao longo dos anos encaminhou de uma forma ou de outra o grupo para uma profunda reflexão sobre o amor ao próximo.

Essa atividade foi programada e realizada durante de um dia. Por sua vez, os estudantes foram recebidos com carinho e atenção por parte dos internos, e gradativamente o impacto inicial da expectativa, provocado por ver pessoas gravemente mutiladas e desamparadas pelas famílias e em alguns casos pelas autoridades de saúde pública, foi atenuado pelo envolvimento proporcionado pela solidariedade humana e lições de vida de superação de dificuldades.

Os estudantes participantes interagiram de maneira envolvente, responsável e estabeleceram diálogos interessantes com os enfermos permeados de sinceridade, atenção e

respeito. Um dos elementos de destaque nesse sentido foi o resultado de uma ampla discussão sobre as possíveis causas e consequências do preconceito estabelecido em nossa sociedade.

Em seguida, com a confiança estabelecida e a amabilidade predominando, o grupo de alunos recebeu convites para adentrar em algumas casas e compartilhar jogos, brincadeiras diversas e verem como se produzia artesanato, ler e ouvir mensagens, cartas, fotos, e como também várias histórias dos internos sobre como era sua vida antes da hanseníase se manifestar.

Ao entardecer, houve uma reunião entre os presentes na qual os estudantes e internos manifestaram suas impressões sobre a oportunidade daquele momento e a despedida aconteceu entre sorrisos, lágrimas e olhares dirigidos num instante de maior compreensão, superação de preconceitos e de amor ao próximo.

Posteriormente, na Escola de Ensino Médio Lourival Pinho, os estudantes que participaram da visitação à Casa de Acolhida Souza Araújo para melhor conhecer sobre as condições de vida dos hansenianos desenvolveram no âmbito escolar uma campanha contra o preconceito e esclareceram dúvidas sobre a enfermidade.

Paralelo ao que realizaram, no contexto dessa atividade, alguns estudantes regressaram ao local acompanhados de familiares e informes dão conta que certos vínculos de amizades se estabeleceram e seguem sendo cultivados.

EXPERIÊNCIA 06 – CONHECENDO O ATERRO SANITÁRIO DE RIO BRANCO

Realização: mês de junho de 2009

A unidade de tratamento de resíduos sólidos (Utre) do município conta com uma área de 80 hectares, dos quais 20 hectares são destinados aos trabalhos com lixo e outros 60 para compensação ambiental e reflorestamento.

Localizado a 22 quilômetros de Rio Branco, na BR 364, sentido de Porto Velho, o lugar atende não apenas à capital, que diariamente produz cerca de 200 toneladas de lixo, mas também os municípios de Senador Guiomar e Bujari.

A vida útil da Utre está prevista para 20 anos. Além de ser o depósito de lixo urbano, como o próprio nome, diz os resíduos serão devidamente tratados antes de chegarem ao destino final. Muitos também ainda serão reciclados, em trabalho realizado pelo projeto Catar.

Estudar sobre a problemática que envolve a questão do lixo é complexa e exige para seu equacionamento posturas comportamentais fundamentadas na criatividade, conscientização ambiental e vontade política para que seu enfrentamento se estabeleça em condições mais favoráveis ao bem estar comum.

Assim, motivados pelo interesse de melhor entender sobre a questão do lixo no município de Rio Branco, é que um grupo de alunos da 1ª, 2ª e 3ª série da Escola Lourival Pinho se mobilizou e com nossa orientação viabilizou a partir da autorização dos gestores responsáveis, uma visita à recém construída Utre, que tem por proposta principal contribuir para atenuar os problemas acarretados pelo lixo na cidade.

De início o grupo recebeu informações sobre as bases que estruturam a proposta do projeto implantado e suas estratégias no sentido de se viabilizar um tratamento mais adequado ao lixo em Rio Branco.

Em um ambiente favorável à expansão do conhecimento, os alunos esclareceram dúvidas e receberam informações pertinentes à problemática para em seguida realizar uma visitação a cada espaço destinado a determinadas etapas de tratamento dos resíduos sólidos na Unidade de tratamento sanitário de resíduos sólidos. É possível também, que como forma de melhor aperfeiçoar os resultados dessa proposta que algumas associações de moradores possam vir a ser incluídas.

Em seguida, sensibilizados pelo nível de interesse e participação dos estudantes representantes da administração da Utre, convidaram aos alunos participantes a manterem e fortalecerem o contato com a referida Unidade para que a partir de uma parceria entre a Escola Lourival Pinho (representada pelo professor orientador do grupo) estabelecessem e

executassem de forma conjunta um projeto conjunto voltado para a conscientização, a ser realizada, nas comunidades circundantes, a área informando sobre a importância do Aterro e suas garantias ambientais como também das oportunidades de trabalho possíveis de serem geradas para interessados, sobretudo para os desempregados.

No referido propósito, um grupo de alunos já mantém em constante acompanhamento a questão do lixo no ambiente escolar e os entendimentos entre o grupo de estudantes e a direção do aterro para que a partir do verão de 2010 se possa efetivamente desenvolver um projeto integrado entre a Escola Pública Lourival Pinho e a gestão da Unidade de tratamento de resíduos sólidos.

EXPERIÊNCIA 07 – HOSPITAL DO CÂNCER DO ACRE: O DESAFIO DA CURA.

Realização: meses de maio, junho e julho/2009

No Estado do Acre o Hospital do Câncer é uma instituição que presta significativo apoio em termos de atendimento à saúde aos pacientes que estão acometidos por diversos tipos de câncer.

Portanto, a opção de desenvolver estudos sobre as causas, prevenção e tratamento dessa enfermidade representou um desafio importante para os estudantes do 1º ano do Ensino Médio da Escola Lourival Pinho.

Após a seleção da temática desenvolvemos a partir do estudo da célula e de conteúdos de genética atividade em sala de aula orientadas a um melhor entendimento preliminar sobre diversos tipos de câncer que afeta nossa sociedade.

A receptividade dos alunos para com o tema foi muito favorável e sinalizou-se uma possibilidade mais ampla de buscar conhecimentos complementares no próprio Hospital.

Durante aproximadamente dois meses houve uma intensa preparação teórica dos alunos sobre o câncer e a partir daí selecionamos um grupo para atuar em um primeiro momento como receptor e em seguida divulgador de informações para o público estudantil e para representantes de famílias, entre outros interessados que puderam assistir a uma exposição sobre o tema na III ação comunitária escolar que incluiu a temática em trabalhos apresentados pelos estudantes.

A partir de uma autorização por parte da direção do Hospital tivemos apoio para realizar visitas acompanhadas por profissionais que atuam na área que explicaram sobre o câncer e formas de tratamento, equipamentos, aspectos psicológicos que envolvem a doença, entre inúmeras outras questões pertinentes ao tema.

Pela empatia e o interesse emergente entre os alunos participantes e os profissionais do Hospital, enfermeiros disponibilizaram materiais bibliográficos entre outros que são utilizados em procedimentos envolvendo prevenção e tratamento da doença aos alunos e atuaram no ambiente da escola contribuindo de maneira decisiva para que fosse possível realizar uma exposição sobre o câncer voltada para atender o interesse de conhecimento das comunidades que residem nas proximidades da unidade escolar.

As famílias de várias crianças acometidas por câncer também apoiaram os estudantes facilitando por doação ou empréstimo desenhos, figuras e artesanato produzido pelas mesmas no interior do Hospital.

A realização da exposição sobre o câncer na escola impactou aos presentes, sobretudo pelo nível de responsabilidade e de envolvimento dos estudantes que apresentaram um trabalho digno de credibilidade e de reconhecimento por parte dos presentes.

A partir dessa experiência alguns alunos se demonstraram interesse em dar continuidade aos estudos no ensino superior na área da saúde, assistência social e áreas afins.

Ao final do evento, familiares de pacientes que visitaram a exposição agradeceram a oportunidade para divulgação de informações sobre o câncer e se dispuseram a apoiar uma campanha sobre o tabagismo que está sendo preparada por um grupo de alunos para ser desenvolvida na escola em uma próxima etapa.

RESULTADOS OBTIDOS

Os estudantes que circunstancialmente em sala de aula mostraram determinadas dificuldades de assimilação de conteúdos, de quando das experiências de pesquisa de campo, receberam ajuda complementar no sentido de buscar estimular a reflexão, análise e a superação de problemas.

Neste projeto o trabalho coletivo demonstrou para muitos alunos ser elemento de contribuição importante para a superação de limitações e despertou possibilidades outras para uma maior aproximação entre prática e a teoria considerando a perspectiva da formação ética, artística, cultural e cidadã.

Entre a grande maioria dos alunos participantes se evidenciou a melhora nas relações de amizade e coleguismo importantes para o fortalecimento de relações interpessoais mais saudáveis.

Houve uma elevação do conteúdo argumentativo na relação entre o educador e seus alunos. As perguntas e questionamentos sobre temas conexos à proposta de ensino determinada pelo Plano de Estudo da Secretaria de Educação efetivamente se mostrou mais constante e os diálogos e interesse sobre pesquisa e seus métodos de construção tornaram-se também mais frequente.

Percebeu-se que as famílias visitaram mais a escola para conhecerem os resultados das pesquisas de campo, realizadas por seus parentes, e quase sempre sinalizavam que se deve estimular e dar continuidade às atividades extrassala, já que demonstra em parte que o aluno “está mais interessado” pela escola e por isso “falta menos”.

Ao conhecerem aspectos da proposta deste trabalho, alguns professores de outras áreas do conhecimento começam a sinalizar com a possibilidade que para o próximo ano possam realizar atividades de forma integrada e com um número de alunos participantes mais significativos.

Em relação à seleção de locais para futuras visitações, os alunos que já participaram das experiências estão muito mais participativos e propostas interessantes de estudos estão sendo avaliadas de forma conjunta.

Em termos gerais, é possível manifestar que a realização do trabalho melhorou a forma de atuar do professor em sala de aula e que o mesmo passou a conhecer mais do potencial criativo de seus alunos. As aulas de Biologia tornaram-se mais dinâmicas, atrativas e divertidas. Até mesmo para o trato de alguns assuntos de conteúdo didático mais complexo é tomado em conta um ambiente de persistência e receptividade favorável ao aprendizado pertinente.

AVALIAÇÃO

A avaliação das experiências pedagógicas desenvolvidas e retratadas nesse relato, envolvendo estudantes das séries 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Lourival Pinho, tem por finalidade conhecer como e quanto dos objetivos estabelecidos no plano de trabalho do professor foram concretizados; como também ajudar o planejamento e a continuidade do trabalho, ajustando-o a um melhor desempenho dos alunos, buscando oferecer-lhes condições mais favoráveis de superação de possíveis dificuldades de aprendizado, o desenvolvimento do autoconhecimento e a autonomia para fazer escolhas orientadas ao fortalecimento da cidadania e à elevação do envolvimento com a solidariedade humana.

As práticas de campo não tiveram como referencial maior uma qualificação no enfoque do estritamente “positivo ou negativo”. Os processos que envolveram a construção e realização das atividades que caracterizam esse trabalho têm concepção fundamentada na simplicidade, no tomar em conta interesses de conhecimento dos alunos manifestados no cotidiano das relações escolares, no aprimoramento da capacidade de dialogar e na disponibilidade para participar e cooperar com o outro.

Em nenhuma das atividades se recebeu ajuda financeira paro subsidiar gastos com locomoção, alimentação e um ou outro material de acompanhamento necessário para a concretização das experiências.

Em nossa realidade escolar, existem dificuldades de se dispor de ajuda financeira para a realização de atividades de campo. De forma objetiva percebe-se que as atividades pedagógicas priorizam o ensino teórico.

Para se chegar aos locais de aulas prática alunos e professor se utilizaram de bicicleta e/ou transporte coletivo. De inicio, é possível que um ou outro aluno possa ter deixado de participar por não dispor de dinheiro para pagar o transporte, mas com o avanço das experiências o sentimento de colaboração se desenvolveu entre os participantes e muitas situações circunstanciais foram superadas. Considera-se, juntamente com a motivação para propor e participar das atividades, esse como um dos pontos mais interessantes do trabalho, ou seja, a capacidade dos alunos se ajudarem.

Apesar de não se ter estabelecido critérios formais de inclusão para os estudantes, já que o principio esteve alicerçado no querer participar, o professor responsável buscou através do diálogo em sala de aula conhecer de interesses para uma determinada experiência de pesquisa.

A citada estratégia talvez tenha contribuído sobremaneira para um ambiente favorável à busca do conhecimento e a superação até mesmo de algumas adversidades em termos de logística e ambiental (distancias clima, condições do solo, entre outras).

Durante as atividades desenvolvidas não se registrou qualquer incidente de violência ou desrespeito ao colega. O ambiente esteve caracterizado pelo companheirismo, bom humor e o fortalecimento das amizades. Também a caixa de primeiros socorros que esteve presente não teve que ser utilizada, já que não tivemos qualquer acidente com os estudantes participantes.

Em seu contexto de realização o desenvolvimento desse projeto apresenta limitações e dificuldades. Algumas de natureza mais operativa, outras de suporte mais pedagógico mesmo assim, o incentivo para buscar a superação foi encontrado no interesse demonstrado pelos alunos participantes e uma atitude receptiva e de disponibilidade do educador para tentar melhorar sua pratica educacional e a formação dos alunos, e assim contribuir com uma escola mais atrativa e mais conectada com a realidade das comunidades com as quais tem compromisso maior com o enfrentamento do fracasso escolar, a repetência e os elevados níveis de evasão.

“No ensino da Biologia, reconhecidamente o enfoque interdisciplinar de conteúdos é determinante para um melhor aprendizado por parte do aluno. No entanto, mesmo iniciativas isoladas, embora limitadas e não tão efetivas podem facilitar a aprendizagem dos alunos” (MEC, 2006).

É complexo, em escola pública, programar e executar prática de ensino interdisciplinar que transcenda à tendência pela valorização de aulas eminentemente teóricas. Não são apenas elementos que envolvem a confiança, conhecimento e entrosamento da equipe de professores que limitam oportunizar ao aluno desenvolver trabalhos de campo no qual se integre vários educadores.

O docente, em geral, não dispõe de incentivos financeiros mínimos para que seja possível desenvolver atividades práticas em locais que envolvem deslocamento e quase sempre algum gasto com alimentação dos alunos. A essa condicionante não menos importante se agrega a intensa carga horária de trabalho que maiormente não lhe permite ter tempo extra para integrar-se com outros professores no planejamento de atividades interdisciplinares; ainda mais se tratando do ambiente extrassalas para os quais o planejamento escolar ainda não inclui como aula regular efetiva (caso Escola Lourival Pinho).

Bom, mas pode ser diferente, acreditamos no aperfeiçoamento das práticas escolares e na valorização dos métodos e concepções de ensino que tendem a favorecer mais a criatividade e o sentido da descoberta.

Pode ser que uma maior visibilidade de experiências que foram desenvolvidas e valorizadas pelos alunos participantes e reconhecidas como viável pelo educador responsável, em termos

de aplicabilidade a realidades distintas, ressalvadas especificidades, possa motivar docentes atuantes a assumirem em um nível ou outro do sistema educacional, com maior propriedade, o desafio de lutar por uma educação pública de melhor qualidade orientada à superação de limites e ao aproveitamento de oportunidades diversas acessíveis pela boa vontade, à criatividade e da cultura da solidariedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- ACRE. Referenciais Curriculares: Ciências da Natureza, Matemáticas e suas Tecnologias, Secretaria de Estado de Educação (SEE), 2005.
- _____.PLANO ESTADUAL DOS RECURSOS HÍDRICOS. Governo do Estado do Acre. 2008
- AMABIS e MARTHO. Biologia das Células. Vol. 1, Ed Moderna. 2ed, 2007
- _____. Biologia das Células Vol II, Ed Moderna. 2ed, 2007
- _____. Biologia das Células Vol III, Ed Moderna. 2ed, 2007
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf. Acesso em: 10 agosto 2009.
- _____. Ministério da Educação (MEC), Secretaria de Educação Média e Tecnológica (Semtec). Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Médio (bases legais e ciências da natureza. (MEC/SEF, 1997);
- _____. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, Resolução CEB no 3 de 26 de junho de 1998.
- _____. Ministério da Educação (MEC), Secretaria de Educação Média e Tecnológica (Semtec). Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília: MEC/Semtec, 1999.
- _____. Plano Nacional de Educação. Brasília, Câmara dos Deputados, 2000.
- _____. Ministério da Educação (MEC), Secretaria de Educação Média e Tecnológica (Semtec). PCN + Ensino médio: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais – Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias. Brasília: MEC/Semtec, 2002.
- _____. Ministério da Educação (MEC), Secretaria de Educação Básica (SEB),
- Departamento de Políticas de Ensino Médio. Orientações Curriculares do Ensino Médio. Brasília: MEC/SEB, 2004.
- _____. Ministério da Educação (MEC). Plano de Desenvolvimento da Educação = Razões, princípios e programas. Disponível em http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/livromiolov4.pdf. Acesso em agosto 2009.
- _____. Ministério da Educação (MEC) Orientações Curriculares para o Ensino Médio - Ciências da Natureza, matemática e suas tecnologias., 2006.
- FREIRE, Genebaldo. Educação Ambiental: princípios e práticas. 6ª. Edição revista e ampliada. São Paulo: Gaia, 2000.
- PAULINO, Wilson Roberto. Biologia Vol. I, 1 ed. São Paulo, Ática,2005.
- _____. Biologia Vol II, 1 ed. São Paulo, Ática,2005.
- _____. Biologia Vol III,1 ed. São Paulo, Ática,2005
- WWF. Aprender fazendo: Apoio aos Processos de Educação Ambiental Coordenação: Lou Ann Dietz e Irineu Tamaio, Brasília, 2000. Disponível em http://www.wwf.org.br/. Acesso em agosto 2009.

Dados de Identificação:
Título: Reestruturação da Sala de Leitura Álvares de Azevedo
Professora: NIDIANE APARECIDA LATOCHESKI
Escola: EEEFM ÁLVARES DE AZEVEDO
Município/UF: VILHENA / RO

REESTRUTURAÇÃO DA SALA DE LEITURA ÁLVARES DE AZEVEDO

Desde sua criação, a Sala de Leitura recebeu contribuição da comunidade escolar para sua "subsistência" (livros, tapetes, almofadas, sofás usados, estantes, mesas, caixas para guardar livros, etc.). Com o tempo, os móveis e livros se deterioraram e a necessidade de um ambiente mais acolhedor e confortável fez-se necessária. Foi então que decidimos buscar novas parcerias para implementação da Sala. Montamos um projeto, apresentamos ao IBAMA e aos empresários da cidade, solicitando colaborarem com a reestruturação da Sala. Em agosto de 2008, recebemos autorização do IBAMA para utilizarmos madeiras apreendidas pelo órgão. Assim, um grupo de alunos e professores se mobilizaram para carregá-las no caminhão da Marcenaria De Marchi, que fabricou bancos, estantes, escrivaninhas. Em outubro do mesmo ano, aconteceu o evento "Poesia Solidária", realizado por alunos e funcionários, para angariar recursos e comprar espumas para os bancos já recebidos. No mês de novembro, porém, através da parceria firmada com a fábrica de Colchões Portal, a Sala recebeu gratuitamente as espumas para os bancos. Já em fevereiro de 2009, funcionárias da escola costuraram, voluntariamente, as capas das espumas. A reinauguração do local ocorreu no dia 31 de março, com apresentações culturais realizadas pelos alunos aos parceiros do projeto. Depois disso, estabelecemos a regulamentação de atitudes responsáveis que melhorassem ainda mais seu funcionamento. Entre as regras, os alunos sugeriram a cobrança de multas por dia de atraso na devolução dos livros emprestados por eles e com o recurso arrecadado possibilitar a compra de mais livros novos.

Sala reestruturada

JUSTIFICATIVA

A intensa rotatividade de alunos no ambiente sala de leitura (1500 / semana) e a necessidade da escola em proporcionar um local confortável, realizar manutenção constante e acervo literário de qualidade, a melhoria da infraestrutura do espaço escolar, também previstos nas diretrizes propostas no Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, instituído pelo Decreto 6.094, de 24/04/2007, são os aspectos principais que tornaram esse projeto viável. O espaço físico organizado, com móveis e equipamentos adequados propicia o bem estar de todos e interfere no ânimo individual, no aprendizado e nas relações entre alunos e professores.

OBJETIVOS

- Firmar parcerias com a comunidade local, a fim de implementar ações que contribuam para a criação de um ambiente de leitura propício à aprendizagem;
- Disponibilizar o ambiente como fonte de saber à comunidade escolar;
- Ampliar o acervo literário e o hábito de leitura na comunidade escolar;
- Facilitar acesso à cultura.

CONTEXTUALIZAÇÃO

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Álvares de Azevedo atende em média 1500 alunos a cada ano, nos períodos matutino, vespertino e noturno, totalizando 46 a 48 turmas e todas elas participam uma vez por semana das aulas de leitura. A clientela é de alunos, em sua maioria, residentes próximos à escola. Porém, também atende muitos alunos de áreas periféricas e rurais, que se deslocam em ônibus escolar. Na realidade sociocultural é "desenhada" como uma escola que recebe filhos dos ex-alunos, de funcionários públicos e/ou de empresários local. Nota-se, portanto, uma grande diversidade cultural dentro dela e em seu entorno.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Criada em 1999, a Sala de Leitura Álvares de Azevedo, desde sempre, contou com o apoio da comunidade local para realizar ações pautadas na formação e autonomia de leitores proficientes. Incentivar a leitura, popularizar o livro e sua circulação, requer a reorganização do ambiente que torna o ato de ler um verdadeiro prazer e amplia a visão de mundo dos seus usuários. A reorganização do ambiente Sala de Leitura compreendeu a reposição dos antigos jogos de sofás e cadeiras de fio, bem como plásticas (uma miscelânea de acentos ou similares) por novos bancos de madeira padronizados, bem como escrivaninhas e estante; persianas e acervo literário condizente com as expectativas do público-alvo: adolescentes. Vale lembrar que os alunos, principalmente do Ensino Médio, participaram ativamente do projeto. Desde a sua criação, sugeriram necessidades e melhorias em prol de sua aprendizagem efetiva, “arregaçaram” as mangas no processo e, atualmente, usufruem do espaço nas aulas semanais de leitura. Nesse sentido, os envolvidos no projeto foram contemplados em aprender, na prática, o que é um projeto em parceria com a comunidade, representada pelo IBAMA, Marcenaria De Marchi e Portal Colchões e Estofados. Ao lançarmos mão de trabalho em festas ou rifas que valorizem e implementem a escola, todos, direta ou indiretamente, sempre participam. Quanto ao órgão federal, o IBAMA, pudemos assegurar a aplicação da madeira apreendida ilegalmente em ação educativa. Consequentemente, o senhor Juscelino, proprietário da marcenaria nos presenteou com a fabricação dos móveis de qualidade e mostrou-nos o real valor da solidariedade. Além disso, viabilizou a construção de um viveiro na escola, onde são plantadas mudas de árvores para reflorestamento do rio Pires de Sá, localizado na cidade de Vilhena. Durante a etapa de fabricação dos móveis, os alunos do 3° ano realizaram a leitura de poesias e junto à professora de Língua Portuguesa, Lucineide Rodrigues, criaram então o projeto Poesia Solidária, que resultou na arrecadação de alimento não perecível (237,75 Kg) para cestas básicas doadas às famílias carentes da comunidade escolar. No evento, os alunos apresentaram as poesias lidas de forma teatral, musical ou declamadas em vídeos, produzidos por eles, e também através de apresentação “ao vivo”. Também arrecadaram a importância de R$ 250,00, para comprarem as espumas “com desconto” – ideia inicial. Entretanto, o Sr. Luiz, responsável pelo setor de espumação da fábrica Portal Colchões, doou as espumas e possibilitou bancos mais confortáveis, proporcionando uma leitura mais agradável também, já que os alunos ficam por uma hora lendo nesse espaço.

RESULTADOS OBTIDOS

Das principais ações previstas, o projeto obteve: as parcerias firmadas com a comunidade local a fim de implementar ações que contribuíram para a criação de um ambiente

de leitura propício à aprendizagem; bem como a disponibilidade do ambiente como fonte de saber, aberto à comunidade escolar, o que, por consequência, media o acesso à cultura, promovendo a qualidade de ensino-aprendizagem.

AVALIAÇÃO

A Sala de Leitura é um dos mais requisitados espaços da Escola e vem cumprindo os objetivos de formar cidadãos conscientes e críticos. Como toda experiência, os desafios a serem vencidos também estiveram presentes em algumas etapas do projeto: a falta de apoio de alguns colegas de trabalho, a falta de incentivo à autonomia dos alunos, a descrença de que a leitura seja transformadora e de que possa ser um hábito entre os adolescentes e jovens. Ainda que previsto nos objetivos, ampliar o acervo literário e o hábito de leitura na comunidade escolar precisa de ações constantes nesse quesito, já que o acervo ainda poderá ser ampliado, pois ainda não se firmou parceria nesse sentido. Verificamos que apenas ações isoladas, como a elaboração da regra de pagamento de multas por atraso, não são suficientes. Apesar disso, averiguamos que os resultados obtidos foram muito além da reestruturação física, já que o projeto valorizou atitudes empreendedoras dos alunos, possibilitou além do espírito colaborativo a criatividade, o respeito à natureza e a realização do sonho de tornar o ambiente mais agradável. Nossos alunos têm obtido bons resultados em provas do SAEB, ENEM e Vestibulares em geral. Em seus depoimentos, relatam a importância da Sala de Leitura em suas vidas. Muitas vezes, os ex-alunos voltam e demonstram o arrependimento em não ter aproveitado o suficiente dos livros disponíveis, bem como do NOVO espaço, "bem mais confortável e agradável", segundo eles. A professora Lucineide, de Língua Portuguesa, ao referir-se ao projeto construiu o seguinte pensamento: “Dessa forma, as madeiras devolvem à natureza seu bem inestimável para a água – a mata ciliar, através dessas mudas de plantas.” Foi ovacionada pelos alunos, ao proferir sábias palavras. Por isso, dizemos que foi muito mais que uma reestruturação física, por possibilitar ações pautadas em valores culturais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- COSTA, Antonio Carlos Gomes da. Protagonismo Juvenil: adolescência, educação e participação democrática. Salvador: Fundação Odebrecht, 2000.
- DECRETO Nº 6.094, DE 24 DE ABRIL DE 2007.- Diretrizes no Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação.
- FREIRE, Paulo. A importância de ler. (trad.Bruno Charles Magne). Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- MARIA, Luzia de. Leitura e colheita: livros, leitura e formação de leitores. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- MARINHO, América dos Anjos Costa; ARMELIM, Maria Alice Mendes de Oliveira. Estimulo à Leitura: Prazer da Descoberta. São Paulo: 1999.
- REDE GLOBO/Projeto Amigos da Escola/ Instituto Faça Parte. Guia de Ação-Amigos da Escola. Produção Vitrina Comunicação - CCGOM-2006.
- SILVA, Ezequiel Theodoro da. Leitura na escola e na biblioteca. Campinas: Papirus, 2002.

Dados de Identificação:
Título: Cantando em Libras
Professora: Nilva de Fátima Oliveira
Escola: Escola Estadual 14 de Fevereiro
Município/UF: Pontes e Lacerda / MT

CANTANDO EM LIBRAS

A idéia inicial do projeto visava à formação de um Grupo de Libras com alunos matriculados na Escola Estadual 14 de Fevereiro, incluindo neste grupo alunos surdos e ouvintes, pois a escola possuía na época dois alunos surdos. A implantação do projeto veio contribuir para a inclusão e o convívio dos mesmos de forma a desempenhar um grande instrumento no processo de ensino e aprendizado, além de contribuir para a formação de cidadãos que respeite o outro.

O projeto foi apresentado para a escola em fevereiro de 2008, mês em que o Conselho Deliberativo da Escola aprovou o Projeto e em março deste mesmo ano começamos as aulas de LIBRAS e a formação do Grupo Cantando em Libras. O Grupo foi formado por 25 alunas sendo 24 ouvintes e uma surda. A primeira apresentação foi em maio de 2008 no dia das mães, desde então o Grupo Cantando em Libras passou a se apresentar em varias programações da escola e da cidade.

O projeto deu tão certo que neste ano de 2009 continuamos. Algumas alunas foram transferidas para outras escolas e novas alunas ingressaram no grupo. Hoje além do grupo de meninas que ensaiam para fazerem apresentações e divulgar a LIBRAS temos várias pessoas da comunidade que não estudam na escola, mas participam das aulas de LIBRAS e dos ensaios que ocorrem duas vezes por semana só para aprenderem a Linguagem Brasileira dos Sinais.

JUSTIFICATIVA

A Língua Brasileira de Sinais - Libras, embora reconhecida oficialmente em território nacional, pela Lei Federal Nº10.436/2002, segue desconhecida pela imensa maioria da população e continua sendo encarada, equivocadamente, apenas como um conjunto de gestos naturais ou 'mímica', utilizada pelos surdos na ausência da oralidade. Desse modo, o projeto de um Grupo de LIBRAS, cumpre um duplo papel: por um lado auxiliarão na difusão e reconhecimento da língua de sinais pelos alunos e demais comunidades; por outro lado, é um recurso precioso no processo educacional, de modo a oportunizar aos estudantes surdos e ouvintes o acesso e o contato com a música e a Linguagem Brasileira de Sinais. Considerando-se que 90% das crianças surdas nascem em famílias ouvintes, não é difícil imaginar como se sentem muitas das famílias diante da surdez de seu filho. Quando descobrem que os filhos não ouvem, a maioria fica desestruturada, muitas vezes sem saber o

Ensaio do grupo "Cantando em Libras"

que fazer. Algumas famílias parecem ignorar a surdez e se comportam como se o filho ouvisse. Outras deixam de se comunicar com ele, imaginando que não vai entender. Poucas são as que vêem o filho como diferente, mas não deficiente e buscam formas de interagir com ele (Silva, 2006). Precisamos desenvolver mecanismos que possam compensar essa carência de informações a que estão submetidos, melhorando a qualidade e a quantidade de interações na família. A formação de um grupo de interpretes de Música por meio de Libras pressupõe desenvolver no aluno várias competências e habilidades que são fundamentais para a formação de um cidadão, tais como concentração, disciplina, sensibilidade, boa postura, a coordenação motora, a percepção musical, a memória, capacidade de interpretar e de se expressar, raciocino-lógico, desenvolver o convívio em grupo, o respeito pelo outro, entre outras que são colocadas como um dos projetos propostos pelos PCNs e pela LDB.

Objetivo Geral:

Divulgar a Linguagem Brasileira de Sinais, além de promover a inclusão social e a educação musical de jovens e adolescentes, alunos da escola Estadual 14 de Fevereiro, por meio do canto com Libras, dando aos mesmos oportunidade para expandir seus conhecimentos, suas capacidades de se expressar por meio da interpretação da música, desenvolverem talentos e potenciais, muitas vezes ocultos e reprimidos, valorizando assim aarte, a cultura e o respeito mútuo.

Objetivos Específicos:

Entrar em contato com a linguagem de sinais e aprender a se comunicar por meio da Libras; Manifestar-se musicalmente com sensibilidade, utilizando as possibilidades expressivas que a Linguagem de Sinais oferece e buscando prazer ao aprender; Atender as mais variadas necessidades de alunos surdos e ouvintes, tais como: aceitação do grupo; segurança e satisfação; autoexpressão, concentração, disciplina, sensibilidade, boa postura, coordenação motora, percepção musical, desenvolvimento da memória, capacidade de interpretar e de se expressar, raciocínio lógico, o respeito pelo outro, a criatividade, etc.; Expandir o gosto pela arte musical: veículo de aquisição de conhecimentos musicais básicos e elemento de cultura e amadurecimento intelectual;Desenvolver aptidões, talentos e exercitar a expressão facial e corporal, possibilitando ao educando um melhor desempenho e realização pessoal; Ensaiar canções de repertório eclético para realizar apresentações na escola e no município; Orientar crianças e adolescentes a se colocarem no mundo com voz ativa, vontade de crescer e ser feliz, canalizando suas atenções para atividades saudáveis, propiciando retorno cultural pessoal e coletivo; Promover apresentações do grupo, abertas à comunidade, para divulgar a Linguagem de Sinais e estimular a continuidade das ações, além de despertar vocações no seio da sociedade, como forma de incentivo para a divulgação do trabalho realizado na escola.

Contextualização

A Escola 14 de Fevereiro é estadual, está localizada na zona urbana no centro da cidade de Pontes e Lacerda, que fica a 450 quilômetros da Capital de Mato Grosso. Fica situada em uma avenida pavimentada, foi construída em alvenaria e seu espaço físico se compõe de 20 salas de aulas, uma biblioteca, laboratório de informática, salão para apresentações e reuniões, onde ocorrem os ensaios do Grupo de Libras, sala de vídeo, sala de articulação, sala dos professores, secretaria, sala da coordenação pedagógica, refeitório, uma quadra coberta e outra ao ar livre, e possui um pátio calçado, com várias árvores ao redor. Até 2008 a escola ofertava todos os níveis da Educação Básica, mas neste ano com o redimensionamento passou a oferecer apenas o último ano do Ensino Fundamental, o Ensino Médio e acrescentou o Ensino Profissionalizante. É a única escola estadual da cidade a ofertar o Ensino Médio; por esse motivo recebe alunos de todos os bairros e também da zona rural. Como recebe estudantes de toda a redondeza, a realidade sociocultural e econômica dos mesmos é bem diversificada. A economia do município é baseada na produção de bovinos de leite e de corte e da produção de látex de seringueira. Em conseqüência, muitos dos alunos moram em fazendas e levam horas para chegar ao colégio, pois trabalham na extração de

seringa, nos frigoríficos e nos laticínios. Para muitos a escola é um dos poucos meios culturais que têm, mas o número de evasão é alto devido às dificuldades sociais e econômicas que enfrentam. A escola tem desenvolvido muitos projetos, visando à inclusão social e diminuição da evasão.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Percebendo as dificuldades enfrentadas pelos alunos surdos em se comunicarem com professores, colegas e até familiares, assim como em conhecerem e compreenderem a Linguagem Brasileira de Sinais utilizados pelos DA (deficientes Auditivos), foi que surgiu a necessidade de criar estratégias para divulgar e socializar o ensino de Libras na escola. Como a música pode ser um importante instrumento para chamar atenção das pessoas e proporcionar as mais diversas emoções, ela também pode contribuir de forma lúdica para uma aprendizagem significativa e prazerosa. Pensando assim, surgiu a oportunidade de desenvolver um projeto que, além da divulgação da Linguagem, pudesse desenvolver outras habilidades e favorecer o ensino como um todo.

A música na vida do ser humano é tão importante como real e concreta, por ser um elemento que auxilia no bem estar das pessoas. No contexto escolar, tem a finalidade de ampliar e facilitar a aprendizagem do educando, pois ensina o indivíduo a ouvir e a escutar de maneira ativa e refletida. A expressão e a interpretação ao cantar são elementos a serem trabalhados com os alunos, pois a maior realização de um grupo não está presente apenas em sua habilidade ou técnica de cantar, mas também na sua capacidade de expressar e comunicar algo e consequentemente encantar a plateia. A Libras tem o poder de encantar, ela sensibiliza as pessoas que a utilizam e as que enxergam, mesmo sem compreenderem, pois é transmitida por gestos visuais, baseada no uso das mãos, dos olhos, do rosto, da boca; enfim, do corpo todo, e faz com que as emoções, assim como no caso da música, apareçam. Mais do que isso, é o meio de inclusão das pessoas surdas para que possam compreender o que uma música diz. A utilização da Linguagem de Sinais é um recurso inovador que possibilita o estabelecimento de novas relações no processo de inclusão e de ensino e aprendizagem. A junção da música para ensinar a Libras faz todo sentido, à medida que a escutamos, nosso corpo se sensibiliza para colocar em prática nossos sentimentos. Podemos expressá-los de muitas formas, dançando, movimentando ou traduzindo o que a mensagem da música traz por meio de gesto - nesse caso por meio da Linguagem Brasileira dos Sinais. O projeto com o título “Cantando em Libras” começou a ser desenvolvido em março de 2008 e está em efetivo exercício em 2009. A metodologia adotada no primeiro momento se deu por meio das aulas, sendo que foi realizada uma sensibilização através de um vídeo com a interpretação do poema “Você precisa ser surdo para entender!” disponível no http://www.youtube.com. Ocorreram exercícios de relaxamentos, respiração e posturas e iniciação ao alfabeto em Libras. A cada aula foram sendo introduzidas informações sobre a Linguagem junto com exercícios de dramatizações cênicas, para que os alunos fossem se sensibilizando e aprendendo a interpretar com o rosto, gesto, mãos, etc. Em seguida, começaram os ensaios em uma sala que possuí espelho para que o grupo veja seus gestos e expressões faciais (ver foto nº 1 e 2 no Anexo II). Foram interpretadas duas músicas “ABC DÁRIO DA XUXA” , com objetivo que o grupo aprendesse o alfabeto e algumas palavras em Libras; e o “PAI NOSSO”, que a grande maioria já conhecia, pois assim iam ganhando autoconfiança e aprendendo a memorizar os sinais. À medida que os ensaios iam seguindo o grupo queria sempre aprender mais e mais. Nesta etapa, houve a escolha, com sugestões das alunas, de algumas músicas. Era trazido o CD com a canção selecionada. Todos escutavam e, logo a seguir, com a letra da música na mão, cada uma ia falando o que a mesa pretendia dizer, ou seja, a sua mensagem, com um exercício de reflexão. Só a partir daí, e junto com o grupo, a música era traduzida para a Linguagem Brasileira dos Sinais. Como recurso sempre foi usado o Dicionário de Libras (www.acessobrasil.org.br/libras). No inicio as alunas sempre tinham dúvidas, queriam traduzir como no Português, mas com o tempo foram aprendendo e hoje já pesquisam por si só. Cada música escolhida é traduzida, interpretada com emoção e o grupo canta também, pois muitos

surdos não conhecem todos os sinais ainda, mas sabem ler os lábios e vão aprendendo. A primeira apresentação foi feita no Dia das Mães para as professoras e funcionárias da escola . As músicas foram “Mãe” e “Aos olhos do Pai”. Depois vieram outras apresentações, como no Dia dos Professores, quando interpretaram as músicas, “Ao mestre com carinho” e “Te ofereço Paz”. Com o passar do tempo o grupo começou a ser divulgado pelos pais dos alunos e pela comunidade local - com isso vieram os convites para apresentações em eventos. O jornal da escola também contribuiu para incentivar e divulgar tanto o grupo como a Linguagem Brasileira de Sinais.

No Natal, a cidade decora a praça com materiais reciclados para um evento chamado de ECO NATAL, durante o qual há várias apresentações culturais. O grupo Cantando em Libras apresentou-se em 2008 interpretando quatro músicas de natalinas: “Noite Feliz”, “Todo dia é dia de Natal”, “Em Belém nasceu Jesus” e “Dim dom” (ver fotos de 7 a 10 – Anexo II). No ano de 2009 as atividades do grupo continuaram, embora algumas alunas tenham sido transferidas para outros educandários - problema solucionado pelo ingresso de novas estudantes. O projeto já ultrapassou os muros da escola, com a participação em aulas e ensaios de inúmeras pessoas da comunidade. Mesmo não se apresentando com o grupo, elas querem aprender Libras por vários motivos: são vizinhas do colégio, possuem parentes surdos, cursam Serviço Social e desejam averiguar a importância da linguagem, etc. O grupo tem recebido convite para estar presente em eventos na cidade – em maio, na Semana da Enfermagem, interpretou as músicas “É preciso saber viver”, “Semente do amanhã” e “Vida”; em julho, no IV Curso de Gestores e Educadores do Programa Educação Inclusiva: Direito à Diversidade, promovido pela Secretaria de Educação do Município e com incentivo do Governo Federal, também presenteou o público com lindas interpretações. O Cantando em Libras recebeu convite para participar do III ECOGPA – Mudanças Climáticas, em outubro, interpretando canções sobre o meio ambiente: “Planeta Água”, “Herdeiros do Futuro” e “Planeta Azul”; e para o ECO Natal 2009.

Referencial Teórico

Os surdos foram, historicamente, privados de utilizarem a língua de sinais e o uso foi proibido nos contextos escolares. Tal situação começou a se modificar apenas na segunda metade do século 20, com os estudos de Stokoe. No Brasil, em 1857, foi fundado o Instituto Nacional de Surdos-Mudos, atual Instituto Nacional de Educação do Surdo (INES), onde era utilizada a Libras. Com a tendência determinada pelo Congresso de Milão (1880), em 1911, o INES estabeleceu o oralismo como método de educação dos surdos. É nos anos 70, que chega ao Brasil a filosofia da Comunicação Total. Já na década seguinte começa a ganhar força no País a filosofia do bilinguismo. Segundo essa filosofia, o surdo deve adquirir primeiramente, como língua materna, a língua de sinais, considerada a sua língua natural. Somente como segunda língua deveria ser ensinada a língua oficial do País. O bilinguismo percebe a surdez como diferença linguística, e não como deficiência a ser normalizada através da reabilitação.

Uma importante conquista para o ideal democrático fundado na lógica da igualdade consensual é a Lei da Declaração de Salamanca. A Declaração de Salamanca (BRASIL, 1994) ganha força de implantação no ano de 2000. Duas de suas determinações são importantes de serem destacadas: “a) As escolas devem ajustar-se a todas as crianças, independentemente das suas condições físicas, sociais, linguísticas e outras; b) A escola deve incluir as crianças com deficiência e/ou superdotada, criança da rua ou crianças que trabalham, crianças de populações imigradas ou nômades, crianças de minorias linguísticas, étnicas ou culturais e crianças de áreas ou grupos desfavorecidos ou marginais.”A partir daí houve um aumento das escolas inclusivas, o que falta é a escola, os professores e alunos estarem buscando a integração.O reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais como a língua da comunidade surda brasileira ocorreu graças à luta sistemática e persistente das pessoas com deficiência auditiva, o que só foi possível em 2002, com a Lei 10436/02, regulamentada pelo Decreto 5626/05, apenas no ano de 2005. Foi uma vitória, mas a luta ainda não acabou.

Recentemente, surgiram muitas polêmicas nas escolas inclusivas que não estão preparadas para receber os surdos, faltam intérpretes de Libras e é preciso preparar pessoas para desempenharem esse papel; caso contrário, de nada valerá a vitória da Lei ou as escolas inclusivas. Existem aproximadamente 5.800.000 surdos no Brasil, segundo o Censo IBGE 2000. Aproximadamente 30% dos surdos brasileiros não sabe ler Português. Os restantes 70% sabem ler Português, mas não têm entendimento claro da Língua Portuguesa. Atualmente fala-se muito em inclusão social, em aprender a conviver com as diferenças e diversidades culturais. Porém, com o DA nem sempre essa inclusão ocorre, pois a falta de conhecimento da Libras impede a plena comunicação, assim eles precisam de intérpretes. Os intérpretes nem sempre são possíveis em todas as salas de aulas o que com certeza dificulta o aprendizado.No Brasil, o trabalho com intérpretes iniciou-se nos anos 1980, mas a constituição do intérprete de língua de sinais iniciou-se por meio de atividades voluntárias que foram valorizadas na medida em que os surdos passaram a desenvolver o exercício da cidadania e em paralelo com a proposta de educação bilingue (QUADROS, 2004). Hoje já temos vários intérpretes que atuam como profissionais, mas o número ainda é insuficiente.

Ao se comparar os portadores de deficiência física, auditiva e visual, o DA é quem enfrenta a maior dificuldade de inclusão social, já que a audição é um sentido fundamental para obtenção e uso da linguagem. Devido à falta de conhecimento sobre suas limitações, na maioria das vezes esse DA é visto como rebelde ou como uma pessoa que não revela seus sentimentos. (PAGLIUCA; FIUZA e REBOUÇAS, 2007). Os surdos precisam de uma escola que atenda as suas necessidades especiais, que seja capaz de desenvolver a Língua de Sinais como primeira língua e que seja vista como uma postura política e ideológica de respeito ao grupo. Segundo ALMEIDA; 2000, "Surdos e ouvintes têm línguas diferentes, mas podem viver numa única comunidade, desde que haja um esforço mútuo de aproximação pelo conhecimento das duas línguas, tanto por ouvintes como por surdos".

A comunicação é o principal meio de interação das pessoas à Libras - permite ao surdo uma forma de comunicação diferente que deve ser respeitada, pois trata-se de uma língua legalmente reconhecida; portanto devemos como educadores buscar aprender e ensinar. A linguagem de sinais deve passar a ser reconhecida na prática social como uma verdadeira língua, com organização e estrutura próprias, passando do status de mímica para o de língua, mas isso só vai ocorrer quando a nossa juventude tiver acesso ao processo como um todo, ou seja, não bastam os surdos saberem a Libras; nós, os ouvintes, precisamos conhecê-la também. Uma das formas de comunicar sentimento e ideias é através da música. Ela é uma arte que vem sendo esquecida, mas que deve ser retomada nas escolas, pois propicia ao aluno um aprendizado global, emotivo com o mundo. É um instrumento facilitador do processo de ensino-aprendizagem e do desenvolvimento social do aluno. Para Bréscia (2003), a musicalização é um processo de construção do conhecimento, que tem como objetivo despertar e desenvolver o gosto musical, favorecendo o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, senso rítmico, do prazer de ouvir música, da imaginação, memória, concentração, atenção, autodisciplina, do respeito ao próximo, da socialização e afetividade, também contribuindo para uma efetiva consciência corporal e de movimentação. Embora os surdos não possam ouvir a música eles podem sentir a vibração dos instrumentos musicais e mais: se alguém interpretar a música em Libras para eles, poderão compreender a mensagem cantada. A música, por sua vez, nos ouvintes é capaz de sensibilizar para a importância da linguagem brasileira dos sinais, pois quando interpretada em Libras ganha mais vida, mais significado e instiga a aprendizagem.Vários estudos já foram escritos sobre os benefícios da musica na memória, na concentração, etc. Segundo Katsch e Merle-Fishman apud Bréscia (2003, p.60), “[...] a música pode melhorar o desempenho e a concentração, além de ter um impacto positivo na aprendizagem de matemática, leitura e outras habilidades linguísticas nas crianças”. Snyders comenta que a função mais evidente da escola é preparar os jovens para o futuro, para a vida adulta e suas responsabilidades, mas ela pode parecer aos alunos como um remédio amargo que eles precisam engolir para assegurar, num futuro bastante indeterminado, uma felicidade bastante incerta. A música pode contribuir para tornar esse ambiente mais

alegre e favorável à aprendizagem. Afinal, “propiciar uma alegria que seja vivida no presente é a dimensão essencial da Pedagogia, e é preciso que os esforços dos alunos sejam estimulados, compensados e recompensados por uma alegria que possa ser vivida no momento presente” (SNYDERS, 1992, p. 14). A educação escolar, nesse sentido, assume um papel essencial no processo de desenvolvimento e aprendizagem. Tão importante quanto deve ser a nossa responsabilidade de, como educadores, promover o acesso aos conhecimentos cotidianos e científicos aos quais, muitas vezes, as crianças surdas estão à margem no ambiente familiar, está a de incluir esses conhecimentos a todos, como rege nossa Carta Magna, e de forma facilitadora, por meio da música cantada em Libras, a aprendizagem poderá ser prazerosa e significativa.

RESULTADOS OBTIDOS

Muitos foram os resultados, sendo um dos mais importantes a divulgação da Língua Brasileira de Sinais. Quando o grupo Cantando em Libras começou a se apresentar, muitas pessoas da comunidade vieram assistir aos ensaios na escola, pois queriam aprender Libras em função de possuírem parentes surdos, com os quais a comunicação era difícil. O projeto ajudou no desenvolvimento das alunas que participam do grupo especialmente no que diz respeito à timidez. Algumas não conseguiam falar em público, tremiam no início ao fazê-lo, tinham medo. Hoje, segundo dizem, ainda ficam nervosas, mas não como antes - já possuem autoconfiança, se sentem capazes. Duas integrantes querem cursar a Faculdade de Letras/Libras, sonham com isso e já pesquisaram instituições que oferecem essa opção. A questão de relacionamento social tem sido igualmente um grande ganho, porque todas têm um grande vinculo de amizade, o que contribui para trocas de experiências e combate ao desânimo. Com isso, a evasão escolar vem sendo enfrentada. Uma aluna do grupo, que é surda, foi transferida de escola, pois faz Ensino Fundamental e com o redimensionamento escolar que houve na cidade, a Escola 14 de Fevereiro só oferta agora o último ano do Ensino Fundamental e o Ensino Médio. Mesmo assim, continuou frequentando as aulas e o ensaio de Libras. Tal fato é bastante positivo, pois no próximo ano, quando retornar, tem consciência de que muitos estudantes estarão aptos a falar em Libras com ela. Segundo pesquisas, a música ajuda a aumentar a capacidade de concentração, desenvolve o raciocínio lógico, matemático e a memória. Com o trabalho do grupo, no qual a concentração nos gestos, a memorização dos mesmos e a atenção na música são fundamentais, as alunas passaram a ter desempenho melhor em Matemática, já que gravam com mais facilidade os conteúdos. Cada vez mais a Língua Brasileira dos Sinais tem sido aprendida não só pelas alunas do grupo Cantando em Libras, mas por todos os alunos da escola. Eles ficam curiosos, quando querem saber como se diz algo em Libras, procuram as meninas do grupo que viraram multiplicadoras desse saber na comunidade escolar.

Contribuições na aprendizagem em sala de aula também têm sido sentidas, pois ao traduzir as letras das músicas sem perceber as alunas estão aprendendo a realizar interpretação de textos. Várias palavras que temos em nossa Língua Portuguesa, por exemplo, não existem em Libras e elas precisam refletir e substituí-las.

AVALIAÇÃO

A avaliação é feita constantemente, durante os ensaios, com exercícios de interpretações e expressões faciais. De forma dialogada, todos conversam e trocam ideias sobre como melhor interpretar e traduzir as músicas para a Linguagem Brasileira de Sinais. Quando os surdos assistem às apresentações, são questionados se entenderam, se tem algum sinal que não conhecem. A partir daí ocorrem diversos avanços e, através do diálogo, as possíveis falhas são trabalhadas de maneira a contribuir para uma harmonização das coreografias das interpretações feitas em Libras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- ALMEIDA, Elizabeth Oliveira Crepaldi de Almeida. Leitura e Surdez: um estudo com adultos não oralizados. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.
- BRASIL . Ministério da Justiça, Secretaria dos Direitos Humanos. Declaração de Salamanca e linha de ação. 2 ed. Brasília: CORDE, 1994.
- BRASIL. Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. In: Diário Oficial da União de 23 de dez. de 2005, Brasília, p. 28.
- BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva. São Paulo: Átomo, 2003.
- CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkíria Duarte. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira, Volume I: Sinais de A a L. 3 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.
- PAGLIUCA, Lorita Marlena Freitag; FIUZA, Nara Lígia Gregório; REBOUCAS, Cristiana Brasil de Almeida. Aspectos da comunicação da enfermeira com o deficiente auditivo. Rev. esc. enferm. USP. vol.41, n.3, p. 411-418, 2007.
- SILVA, A.B. de P. ; PEREIRA, Maria Cristina da Cunha ; ZANOLLI, M. L. . Mães Ouvintes com Filhos Surdos: Concepção de Surdez e Escolha da Modalidade de Linguagem. Psicologia. Teoria e Pesquisa, v. 23, p. 279-286, 2006.
- SNYDERS, Georges. A escola pode ensinar as alegrias da música? 2. ed. São Paulo: Cortez, 1992.
- QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de Sinais
- Brasileira: estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- MANUAL DO PROFESSOR - LIBRA é LEGAL - www.Libraselegal.com.br
- DICIONÁRIO DE LIBRAS -www.dicionarioLibras.com.br

Dados de Identificação:
Título: ”A Dengue em Campos de Júlio”
Professora: ROZECREI ROSA
Escola: EE ANGELINA FRANCISCON MAZUTTI
Município/UF: CAMPOS DE JÚLIO

”A DENGUE EM CAMPOS DE JÚLIO”

A minha experiência pedagógica se inicia no momento em que proponho a um grupo de alunos da 2ª fase EJA - Ensino Médio, participarem da “I Mostra de Ciência “da Escola Estadual Angelina Franciscon Mazutti”“.A partir da confirmação da participação trabalhei com o grupo como orientadora instigando os mesmos para a elaboração de um projeto de pesquisa voltado para a realidade local da comunidade em que estamos inseridos. O principal objetivo da experiência que realizei, foi a de proporcionar motivação e incentivo a pesquisa aos alunos, propiciando através de conteúdos e atividades inovadoras, uma educação escolar voltada para as práticas sociais e possíveis intervenções que podem ser feitas para melhorar a qualidade de vida das pessoas da nossa comunidade. Procurei oferecer e propor metodologias de pesquisa que valorizassem as diferenças e os conhecimentos prévios dos educandos, oportunizando a construção pelos alunos do seu próprio saber. Colaborando para que os mesmos tenham o desenvolvimento de seres humanos críticos, pesquisadores, capazes de construir e contribuir para as mudanças que devem ocorrer na sociedade em que vivem. As orientações, estudos, pesquisas, palestras, tabulação de dados entre outros ocorreram em sala de aula e também em horário extra-classe, já que o período escolar se tornaria pouco, para o desenvolvimento e registro das atividades desenvolvidas no projeto. Juntamente com os alunos definimos que o projeto seria desenvolvido na área da saúde, tendo como tema “A Dengue em Campos de Júlio”, o tema foi escolhido por ser, na época, um assunto que vinha sendo destaque em vários municípios brasileiros, e com muita relevância social para a nossa comunidade, pois em 2007 e 2008 aumentou a incidência da dengue em Campos de Júlio. Dos 14 casos confirmados até maio de 2008, 1 veio a óbito totalizando 7,14 % das pessoas que foram contaminadas. Com o nosso projeto de pesquisa consideramos a Dengue um caso de saúde pública, cabendo a população contribuir para eliminar a ploriferação do mosquito, pois precisamos ser conscientes e ter responsabilidade, com intuito de contribuir para a melhoria da qualidade de sua vida da população.Sendo que o problema da Dengue é uma situação concreta sentida nos diferentes meios, onde todas as classes são afetadas sem distinção.
No dia 04 de junho de 2008, houve a apresentação dos resultados obtidos com o projeto de pesquisa, a toda população campojuliense, alunos, professores, pais, acadêmicos e visitantes em geral. Na “I MOSTRA DE CIÊNCIAS” - Escola Estadual Angelina Franciscon Mazutti.

Participação de Alunos em Exposição

Dentre os projetos apresentados, o trabalho foi selecionado para representar a escola, bem como o município na “II MOSTRA ESTADUAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA E INOVAÇÃO”, realizada pelo governo do estado, por meio da Secretaria de Ciência e Tecnologia (Secitec) na cidade de Comodoro-MT dos dias 07/06/2008 a 10/06/2008.O projeto “A Dengue em Campos de Júlio”, foi selecionado sendo classificado entre os seis melhores do Estado. O projeto foi apresentado em Cuiabá durante a “SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA”, evento que ocorreu entre os dias 20/10/2008 a 28/10/2008. Realizado pelo governo do estado, por meio da Secretaria de Ciência e Tecnologia (Secitec).A partir deste momento o projeto foi apresentado em vários eventos, e também na escola. Nós participamos das medidas de combate ao mosquito transmissor do vírus da Dengue, realizadas pela secretaria Municipal de Saúde, como:passeata de mobilização comunitária, pit stop em ruas e avenidas, mutirão de coleta de focos e orientação nas residências, entre outras. Pudemos observar que o projeto de pesquisa “A Dengue em Campos de Júlio, colaborou para diminuir o avanço da doença transmitida pelo vírus da dengue em nosso município. Possibilitou o acesso a informação mais detalhada e atualizada sobre a doença. Contribuiu com a mudança de hábitos e atitudes dos moradores, relacionado ao empenho e cuidado para acabar com os locais que favoreciam a procriação do mosquito.

JUSTIFICATIVA

Um dos maiores desafios da atualidade das escolas brasileiras é combater a evasão escolar, presente em todas as modalidades de ensino, especialmente na Educação de Jovens e Adultos. Na Escola Estadual Angelina Franciscon Mazutti, onde desenvolvi a minha experiência pedagógica o período letivo iniciou com 38 alunos matriculados na 2ª fase EJA Ensino Médio, ao iniciar o trabalho de pesquisa com os alunos, 18 já haviam desistido, totalizando 47,36 % de evasão escolar. O perfil dos alunos se destacava, pela idade em que se encontravam, entre 17 a 28 anos. A maioria dos mesmos, já estava inserido no mercado de trabalho, sendo essa uma das razões de abandono dos estudos, dificultando muitas vezes também o desempenho acadêmico, quando estes permaneciam na escola.Em conversas informais eles me relataram que o cansaço físico era o que mais influenciava o abandono escolar. Que quando chegavam em casa do trabalho muitas vezes não tinham animo para enfrentar uma noite na escola.
Entre os alunos alguns trabalhavam de pedreiro, doméstica, manicure, baba, ajudante de cozinheira, na agricultura, com o corte de cana-de-açúcar, entre outros.
Com as novas exigências do mercado de trabalho mais voltado para a informatização e o uso das tecnologias de informação e comunicação, a procura de formação e a volta aos bancos escolares aumentou, porém a desistência durante o ano letivo, tem sido uma constante nesta modalidade de ensino é uma realidade brasileira não só de Campos de Júlio.
É papel da escola oportunizar o acesso e a permanência dos alunos na instituição, para tanto, deve-se resgatar o interesse, a determinação e a vontade nos jovens e adultos, de prosseguirem os estudados, e não abandonarem a escola .Para isso a interação aluno/escola/ professor é de suma importância e fundamental. O estímulo e um dos fatores primordiais nesta modalidade de ensino, já que os mesmos vêm para a escola na maioria das vezes, cansados física e mentalmente, com os afazeres do cotidiano. É necessário e urgente que a escola repense seu currículo e principalmente os professores que estão envolvidos diretamente com os alunos, trabalharem conteúdos e metodologias educacionais apropriadas e diferenciadas.
Procurei desenvolver minha experiência pedagógica observando e valorizando as características próprias de cada um, seus interesses, bem como as condições de vida e de trabalho, aproveitando os conhecimentos e habilidades adquiridas pelos educandos por meios informais, trazendo isso para a realidade de sala de aula, complementando o processo de ensino-aprendizagem.
Observando a evasão escolar ocorrida num pequeno espaço de tempo, totalizando quase metade da turma, tornou-se necessário e urgente um re-planejamento das atividades, conteúdos e principalmente das metodologias de ensino. Foi neste momento que fui convidada

pela coordenadora pedagógica para participar da “I Mostra de Ciência” que seria realizada pela escola. No momento solicitou que me empenhasse com aquela turma. Para que desenvolvesse uma atividade de pesquisa com os alunos para ser apresentada à comunidade. A proposta foi apresentada a todos os alunos da turma, mas por algumas razões, principalmente, o tempo disponível para realizar a pesquisa, sendo que quase todos trabalhavam em período integral. Também, considerando o regulamento da II Mostra de Ciência, Tecnologia e Inovação que estabelecia o número máximo de participantes, entre outras providências, foi que a turma decidiu que na medida do possível, haveria discussão dos resultados obtidos em sala de aula. Mas que as alunas Aline Rosa, Denise da Silva Castro e Helena Berlesi, seriam as pesquisadoras do projeto e também responsáveis pela apresentação do mesmo sempre que solicitado. Considerando tudo isso, resolvi desenvolver minha experiência pedagógica através de um projeto de pesquisa com a 2ª fase do Ensino Médio Jovens e Adultos (EJA), da Escola Estadual Angelina Franciscon Mazutti, situada à Rua Valmir Taborda Câmera, bairro Bom Jardim.Campos de Júlio-MT.

OBJETIVOS DA EXPERIÊNCIA:

- Proporcionar motivação e incentivo à pesquisa aos alunos, propiciando através de conteúdos e atividades inovadoras uma educação escolar voltada para as práticas sociais e possíveis intervenções que podem ser feitas para melhorar a qualidade de vida das pessoas da nossa comunidade;
- Oferecer e propor metodologias de pesquisa valorizando as diferenças e os conhecimentos prévios dos alunos;
- Oportunizar a construção pelos alunos do seu próprio saber;
- Colaborar para que os alunos tenham o desenvolvimento de seres humanos críticos, pesquisadores, capazes de construir e contribuir para as mudanças que devem ocorrer na sociedade em que vivem.

CONTEXTUALIZAÇÃO:

O município de Campos de Júlio foi criado em 1994, tendo sua área territorial desmembrada de Comodoro, e fica localizado ao noroeste do Estado, a aproximadamente 700 quilômetros de Cuiabá – Capital, com aproximadamente 5000 habitantes. Até meados dos anos 90, era constituído por grande maioria de pessoas oriundas do Sul do País – trabalhadores rurais, divididos entre proprietários de grandes fazendas e empregados. A agricultura é até os dias atuais a principal atividade econômica do município, praticada no sistema de monocultura, o cultivo de grãos ocorre geralmente em latifúndios. Aqui não existe agricultura para subsistência ou familiar. Com o passar do tempo foram e estabelecendo grandes propriedades rurais, fortalecendo o agronegócio em nosso município, bem como em várias regiões do estado do Mato Grosso. Os principais cultivos são de soja, milho, algodão; em algumas épocas já houve o plantio de feijão, arroz e girassol. Atualmente, alguns fazendeiros estão apostando, investindo e diversificando seus trabalhos através da suinocultura, bovinocultura e ovinocultura, mas o ponto forte mesmo ainda é a agricultura. Entretanto, sua principal característica modificou-se no final dos anos 90, quando foi reativada uma usina de álcool (combustível). Isso gerou o aumento de empregos no setor de cana-de-açúcar. Como todos nós sabemos, o perfil dos trabalhadores com o corte de cana é totalmente diferente do que os que plantam e colhem os grãos. Os cortadores de cana trabalham de sol a sol utilizando o corpo humano como principal ferramenta; os trabalhadores da agricultura trabalham com máquinas que estão a cada dia mais informatizadas e incrementadas, possibilitando grande potencial de desenvolvimento no trabalho. Esse fator fez com que muitas pessoas de vários regiões do Brasil, principalmente do estado do Maranhão, emigrassem para o nosso município. Alguns dos trabalhadores vieram sem a família, outros, porém, vieram com sua família. Seus filhos começaram a fazer parte da educação em nossas escolas, aumentando a diversidade cultural, exigindo uma inclusão de mudanças no currículo escolar. A atual EE “Angelina Franciscon Mazutti” iniciou suas atividades como EMPG “Coflasul” em 1983,

em um prédio de madeira com duas salas de aula, uma sala de recepção para cozinha, dois banheiros e um saguão. O nome decorreu em homenagem à Vila Coflasul (Cooperativa da Floresta Sulina), que pertencia ao município de Vila Bela da Santíssima Trindade – MT. Em 1990, a escola foi estadualizada com o nome de Escola Estadual de Primeiro Grau "Angelina F. Mazutti", através do Decreto nº 2957/90 de 24/01/90. Teve a ampliação de mais duas salas de aula e foi toda murada.

Em 1993, devido à expressiva demanda populacional do distrito, a Escola foi elevada para o nível de segundo grau pelo Decreto 3264/93 de 23/07/93, passando a funcionar com o curso de Ensino Médio Profissionalizante. Em 1996, com a extinção dos cursos técnicos, foi implantado o Curso de Ensino Médio Não-Profissionalizante. Em1997, com a emancipação política de Campos de Júlio, transformou-se em Escola Estadual Angelina Franciscon Mazutti. Atualmente a mesma funciona em um prédio novo construído pela Secretaria Estadual de Educação. Atende a aproximadamente 570 alunos nos períodos matutino, vespertino e noturno, nas modalidades Ensino Fundamental, Ensino Médio e Ensino Médio EJA. O prédio da Escola é composto por 12 salas de aula, biblioteca, laboratório de informática, refeitório, quadra de esportes, salas de direção, secretaria, sala de professores, entre outras dependências.

O perfil da alunas que representaram a turma nas apresentações do projeto foi de investigação e busca de resultado o tempo todo. Acredito que as mesmas se tornaram excelentes pesquisadoras. A Escola é reconhecida na comunidade pelos projetos desenvolvidos, entre eles a realização da "I MOSTRA DE CIÊNCIAS", durante a qual são apresentadas as descobertas realizadas através das pesquisas efetuadas para o projeto "A Dengue em Campos de Júlio".

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Um dos objetivos da experiência realizada foi proporcionar motivação e incentivo à pesquisa aos alunos da 2ª fase EJA-ENSINO MÉDIO da Escola Estadual Angelina Franciscon Mazutti, situada na rua Volmir Taborda Câmera, S/N, bairro Bom Jardim, Campos de Júlio - MT, colaborando para a permanência dos mesmos na Escola. As orientações foram feitas em sala de aula e também em horário extraclasse, já que o período escolar se tornaria insuficiente, para o desenvolvimento e registro das atividades desenvolvidas no projeto. Foi definido que o projeto seria desenvolvido na área da saúde, tendo como tema "A Dengue em Campos de Júlio", o tema foi escolhido por ser um assunto que na época estava sendo destaque em vários municípios brasileiros, e com muita relevância para a nossa sociedade, pois em 2007 e 2008 aumentou a incidência da Dengue em Campos de Júlio. A experiência realizada através do projeto de pesquisa partiu da problemática: "A ocorrência de um óbito, devido ao contágio do vírus da Dengue transmitido pelo mosquito Aedes aegypti" (uma jovem de 18 anos de nossa comunidade). O aumento dos casos de pessoas contaminadas gerou pânico em grande parte da população. Isso nos levou a verificar a ocorrência da Dengue em nosso município, o processo de proliferação do transmissor da doença, bem como a forma de atuação dos moradores e das autoridades sanitárias no combate ao mosquito transmissor.Definimos três (03) hipóteses a serem pesquisadas:

- Há uma grande ocorrência do mosquito da Dengue em nosso município.
- Os moradores de Campos de Júlio sabem dos cuidados e atitudes que devem ter para a não proliferação do mosquito Aedes aegypti .
- As autoridades sanitárias têm apresentado medidas de controle eficazes no combate ao mosquito transmissor do vírus da Dengue.

O nosso objetivo foi verificar a ocorrência da Dengue em Campos de Júlio. Já no início do projeto, houve uma grande participação dos alunos, pois o assunto era muito discutido no dia-a-dia das pessoas, a preocupação era muito grande.

Foi necessária a firmação de parceria com os demais professores, pois em alguns momentos surgiam dúvidas que eram necessárias serem tiradas por professores de determinada áreas,

entre eles: Matemática, Física e Biologia. Durante o desenvolvimento do projeto, fizemos um curso através, do Sistema Educacional, ”Dengue - Prevenção e Diagnóstico Laboratorial”; que abordou vários temas: histórico, flaviviridade - flavirus, ciclo do mosquito, transmissão, vacinas, diagnóstico, pesquisas atuais sobre o mosquito, entre outros. Isso foi interessante, pois passamos vários dias estudando pela internet, discutindo os temas, bem como a resolução da avaliação. Procurei disponibilizar tudo o que era possível para que os alunos adquirissem conhecimento sobre o referido tema.

Utilizamos a seguinte metodologia:

- Pesquisa bibliográfica em diferentes fontes, como: livros, revistas, internet, documentários, curso e vídeos para obtenção de dados referentes ao processo de transmissão da doença (Dengue). Histórico da ocorrência da doença no Brasil, mais especificamente no estado do Mato Grosso, no qual está inserido o município de Campos de Julio, foco do nosso estudo;
- Coleta de dados na “UNIDADE MISTA DE SAÚDE - LEOCIR LAZARETTI”, para aquisição de dados quantitativos e informações referentes aos casos de Dengue ocorridos em nosso município;
- Palestra sobre transmissão, contaminação e os sintomas da doença, com profissional da Secretaria de Saúde responsável pelo Departamento de Vigilância Ambiental e Epidemiológica do município;
- Visita ao laboratório de análises clínicas, para averiguar dados referentes a exames realizados na época em estudos;
- Visita a residências, para conversas informais com moradores e observação dos procedimentos adotados para eliminação dos locais (focos) que favorecem a reprodução do mosquito transmissor do vírus da Dengue;
- Análise dos dados coletados, comparação com os dados bibliográficos e contextualização dos dados obtidos;
- Registro das atividades desenvolvidas (diário de bordo), de acordo com o seguimento do projeto;
- Reelaboração e reestruturação do projeto sempre que necessário.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

Data/Atividades desenvolvidas

06/05/2008 - Reunião para definição do tema a ser pesquisado e apresentado na “I MOSTRA DE CIÊNCIAS” da EE Angelina Franciscon Mazutti, que se realizará no dia 04 de junho de 2008, nas dependências da Escola;

07/05/2008 e 08/05/2008 - Grupo de estudo para elaboração do projeto de pesquisa;

15/05/2008 e10/10/2008 - Visita à Secretaria Municipal de Saúde, de Campos de Júlio, e entrevista com o chefe de Departamento de Vigilância Ambiental e Epidemiológica de Campos de Júlio, Rafael Lussani;

16/05/2008 e 17/05/2008 - Pesquisa de campo em laboratórios de análise clínicas, bem como visitas informais a residências em nosso município;

07/05/2008 a 02/06/2008 e 15 e 16/10/2008 - Estudos bibliográficos em diferentes fontes de informação, Análises de documentários e vídeos;

03/06/2008 a 15/10/2008 - Registro das atividades desenvolvidas, no diário de bordo;

04/06/2008 - Apresentação dos resultados obtidos com o projeto de pesquisa, a toda população campojuliense, alunos, professores, pais, acadêmicos e visitantes em geral. Na “I MOSTRA DE CIÊNCIAS” –Escola Estadual Angelina Franciscon Mazutti;

07/06/2008 a 10/06/2008 - O trabalho foi selecionado para representar a Escola, bem como o município na “II MOSTRA ESTADUAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA E INOVAÇÃO”, realizada pelo Governo do Estado, por meio da Secretaria de Ciência e Tecnologia (Secitec), na cidade de Comodoro - MT;

15/09/2008 a 15/10/2008 - Reestruturação do projeto, Estudos bibliográficos e visuais, Pesquisas de campo, Restruturação do diário de bordo;

15/10/2008 a 14/11/2008 - Curso de DENGUE-PREVENÇÃO E DIAGNÓSTICO LABORATORIAL-PORTAL EDUCAÇÃO;
20/10/2008 a 28/10/2008 - O projeto “A Dengue em Campos de Júlio” foi selecionado e classificado entre os seis melhores do Estado. O projeto foi apresentado em Cuiabá durante a “SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA”;
Janeiro e fevereiro 2009 - Participação nas atividades desenvolvidas pela Secretaria Municipal de Saúde. Entre elas: passeata, distribuição de panfletos, esclarecimento para a população, visitas a residências e verificação de possíveis focos de reprodução do mosquito;
24/03/2009 a 26/03/2009 - Exposição do projeto para toda a comunidade no Circuito de Ciência, realizado pela Secretaria Estadual de Ciência e Tecnologia na cidade de Campos de Júlio;
29/04/2009 - Apresentação do projeto para as representantes da Seduc/Mt que estavam em visita a nossa escola e professores da instituição.
02/07/2009 - Exposição do projeto na I Mostra de Ciência do Município de Campos de Júlio – MT, promovida pela Secretaria Municipal de Educação.
RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS
No dia 06 de maio de 2008, reuni-me com os alunos da 2ª fase EJA – Ensino Médio, da Escola Estadual Angelina Franciscon Mazutti, para definirmos o tema que iríamos pesquisar, para ser apresentado na “I MOSTRA DE CIÊNCIAS” de nossa Escola, que se realizaria no dia 04 de junho de 2008, nas suas dependências, na rua Valmir Taborda Câmara, S/N, Bairro Bom Jardim, município de Campos de Júlio, no estado do Mato Grosso. Entre vários temas que surgiram, optamos em desenvolver nossa pesquisa na área da saúde, o qual ficou definido como “A Dengue em Campos de Júlio”, por esse ser um assunto atual, preocupante, com muita relevância para nossa sociedade, já que no ano de 2007 e 2008 aumentou a incidência da Dengue no nosso município, com a ocorrência inclusive de um óbito confirmado, o que gerou pânico em grande parte da população campojuliense, deixando-a em alerta e muito assustada. Vale destacar que um outro óbito está em investigação laboratorial, mas até o momento não foi constatado se a causa foi a contaminação pelo vírus da Dengue.
Foram definidas as etapas em que o trabalho seria desenvolvido:
• Elaboração do projeto de pesquisa,
• Pesquisa bibliográfica: (jornais, revistas, livros, internet...),
• Pesquisa de campo: (laboratoriais),
• Conversas informais com moradores: (visita a residências),
• Entrevistas (vigilância sanitária e epidemiológica municipal),
Nos dias 07 e 08 de maio de 2008, nos reunimos nas dependências da Escola para a elaboração do projeto de pesquisa, que ficou composto da seguinte maneira:
• Tema; Hipóteses; Introdução; Resumo; Objetivo/Problemática; Registro das atividades desenvolvidas; Cronograma; Considerações finais; Bibliografia; Anexos.
Também definimos a forma de organização do trabalho, bem como os passos a serem seguidos:
• Pesquisa bibliográfica do histórico da Dengue no Brasil, em seguida no Mato Grosso, onde está inserido o nosso município, foco da nossa pesquisa;
• Pesquisa de campo nos laboratórios de análises clínicas para a coleta de dados referentes a exames realizados em nosso município;
• Entrevista com o profissional responsável pela vigilância ambiental e epidemiológica de nosso município;
• Visitas e conversas informais com pessoas da comunidade;
• Registro das informações com análise e sistematização das informações recebidas;
• Análise de documentários e vídeos, sobre o referido assunto;
• Contextualização dos materiais impressos e assuntos estudados para a execução do projeto.
Levantamos três hipóteses para serem pesquisadas e analisadas.
Definimos o objetivo e também detectamos nossa problemática.

No dia 15 de maio de 2008, às 15h, fomos até a Secretaria Municipal de Saúde, no Departamento de Vigilância Ambiental e Epidemiológica de Campos de Júlio, conversamos com o senhor Rafael Lussani, o qual nos explicou as medidas que estão sendo tomadas no município, as quais dizem respeito ao controle da extensão do mosquito da Dengue Aedes Aegypti, transmissor do vírus da dengue. O mesmo nos informou sobre os procedimentos de pesquisa adotados para analisar as larvas encontradas, modo de transmissão da Dengue, forma de reprodução da larva, o vírus da Dengue, os sintomas da dengue clássica e hemorrágica, observação de imagens e as medidas de controle e ações educativas que são realizadas em nosso município no intuito de conscientizar a população para acabar com os locais ou focos de reprodução do mosquito. Na sequência nos foi disponibilizado materiais bibliográficos, os quais seriam utilizados em estudos posteriores. No período de 20 de maio até 03 de junho, fizemos inúmeros estudos de materiais em diferentes fontes de informações (revistas, jornais, panfletos...), inclusive a internet. Analisamos filmes e documentários, levantamos dados de exames clínicos, organizamos o diário de bordo, onde constam todas as atividades desenvolvidas por etapas. No dia 05 de maio de 2008, a partir das 19h, nas dependências da EE Angelina Franciscon Mazutti, as alunas que foram escolhidas pela turma para fazer a pesquisa apresentaram os resultados obtidos com o projeto de pesquisa na “I MOSTRA DE CIÊNCIAS” a toda população campojuliense, alunos, professores, pais, acadêmicos e visitantes em geral. O trabalho foi selecionado para representar a Escola, bem como o município na “II MOSTRA ESTADUAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA E INOVAÇÃO”, realizada pelo Governo do Estado, por meio da Secretaria de Ciência e Tecnologia (Secitec), na cidade de Comodoro - MT, de 07 a 10 de junho de 2008. No dia 10 de outubro de 2008, às 14h, comparecemos na Secretaria Municipal de Saúde, Unidade Mista de Saúde Leocir Lazaretti, no Departamento de Vigilância Ambiental e Epidemiológica de Campos de Júlio, onde conversamos com o senhor Rafael Lussani. O motivo da visita foi buscar esclarecimentos sobre a alta quantidade de casos confirmados no mês de julho 2007. Por que o mosquito transmissor da Dengue estava presente em grande número em nosso município, nesta época do ano?

O principal fator, segundo o Coordenador de Vigilância Sanitária, deve-se à construção asfáltica ocorrida neste período, onde foram construídas as “bocas de lobo”, pois nos locais foram encontrados um grande número de focos com larvas positivas. O segundo fator deveu-se ao Aedes aegypti estar se adaptando ao meio em que vive. Pesquisas comprovam que o mosquito vem cada vez mais se procriando em águas sujas, fossas sépticas, valas, água de pia, entre outros (descoberta feita em Mutum, e confirmada em Campos de Júlio). O fator humano também contribuiu para o avanço da doença, porque foram encontradas pelos agentes de saúde um índice elevado de caixas d’água destampadas, objetos com água, tais como: vasos de plantas, garrafas, plásticos, pneus e outros meios que são considerados locais apropriados e que favorecem a procriação. No período de 15 de setembro a 15 de outubro de 2008, trabalhamos com a reestruturação do projeto e do diário de bordo, retomamos os estudos bibliográficos e visuais (vídeos e documentários). No período de 15/10/08 a 14/11/08 fizemos o curso pela internet, do Portal Educação, “DENGUE - PREVENÇÃO E DIAGNÓSTICO LABORATORIAL” , que abordou alguns pontos: histórico da Dengue, ciclos do mosquito, transmissão, aspectos clínicos da Dengue, imunidade e vacina, diagnóstico laboratorial, testes, diagnóstico, pesquisas atuais sobre o Aedes aegypti, entre outros. O projeto “A Dengue em Campos de Júlio” foi selecionado e classificado entre os seis melhores do Estado. O projeto foi apresentado entre os dias 20 e 24 de outubro em Cuiabá durante a “SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA”. Em 2009 as atividades evolvendo o projeto continuaram, com exposição do mesmo em eventos, apresentação para visitantes e professores, bem como participação nas atividades desenvolvidas pela Secretaria Municipal de Saúde. Entre elas passeatas, distribuição de panfletos, esclarecimento para a população, visitas a residências e verificação de possíveis focos de reprodução do mosquito.

Estou encaminhando, juntamente com os materiais de comprovação da realização da experiência, o diário de bordo, onde consta a contextualização teórica do projeto, resumo, introdução, entre outros, referente ao trabalho de pesquisa realizado na época. (anexo 05)

RESULTADOS OBTIDOS

No dia 04 de junho de 2008, a partir das 19h, nas dependências da EE Angelina Franciscon Mazutti, foram apresentados os resultados obtidos com o projeto de pesquisa, na "I MOSTRA DE CIÊNCIAS", a toda população campojuliense, alunos, professores, pais, acadêmicos e visitantes em geral. O trabalho foi selecionado para representar a Escola, bem como o município na "II MOSTRA ESTADUAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA E INOVAÇÃO", realizada pelo Governo do Estado, por meio da Secretaria de Ciência e Tecnologia (Secitec), na cidade de Comodoro - MT, de 07 a 10 de junho de 2008. O projeto "A Dengue em Campos de Júlio" foi selecionado e classificado entre os seis melhores do Estado. O projeto foi apresentado entre os dias 20 e 24 de outubro em Cuiabá-MT, durante a "SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA", evento realizado pela Secretaria Estadual de Ciência e Tecnologia –SECITEC. Ainda existe a possibilidade do projeto ser apresentado em Brasília e estamos aguardando ansiosamente para que isso realmente aconteça. Ele foi premiado a nível estadual, tendo sido a Escola contemplada com 10 mil reais em equipamentos a sua escolha, cada aluna ganhou um microcomputador completo e eu, professora orientadora, fui presenteada com um note book. Ficamos muito satisfeitos com a proporção que o projeto de pesquisa alcançou em todos os sentidos, por sua premiação e pelo grande aprendizado que tivemos, mas principalmente pela experiência pedagógica que tive ao entender e conseguir trabalhar nele, chegando a um resultado final de qualidade, que fez a diferença na comunidade da qual fazemos parte.

AVALIAÇÃO

Eu, Rozecrei Rosa, pedagoga e especialista em Metodologia e Didática, professora orientadora, responsável pela experiência pedagógica, através do projeto de pesquisa "A Dengue em Campos de Júlio", desenvolvida com a 2ª fase EJA - Ensino Médio da EE Angelina F.Mazutti, considero que o mesmo foi avaliado de várias formas O que eu pude constatar com o desenvolvimento do projeto é que ocorreu uma grande motivação por parte das alunas pesquisadoras, que buscavam respostas para as dúvidas que iam surgindo imediatamente, faziam anotações, faziam cálculos, refaziam a estrutura do projeto, pediam ajuda aos demais professores, ou seja, houve um grande envolvimento das mesmas. A cada resultado obtido, novas discussões e considerações sobre o assunto eram realizadas. O que me chamou muito a atenção, como professora dessas alunas, é que elas se tornaram "inquietas" e sempre buscaram respostas para as dúvidas e para os questionamentos que surgiam no decorrer das apresentações. Em consequência dos fatos que estavam ocorrendo naquele instante em nosso município, as pessoas estavam assustadas e vinham conversar para tirar suas dúvidas. Outro fato que me chamou atenção é que a Secretaria Municipal de Saúde tinha encontrado as respostas para o que estava acontecendo e, no entanto não tinha divulgado os dados encontrados. Foi através do Projeto de Pesquisa "A Dengue em Campos de Júlio", realizada pelas alunas da 2ª fase EJA_Ensino Médio da Escola Estadual Angelina Franciscon Mazutti, que os moradores ficaram mais atualizadas sobre os fatores que estavam influenciando no aumento do número de pessoas contaminadas pelo vírus da Dengue, transmitido pelo mosquito Aedes aegypti, em nosso município. Segundo a enfermeira do PSF Sandrely de Souza Lopes, hoje podemos respirar aliviados, pois não existe nenhum caso positivo notificado em Campos de Júlio, Ela relatou que após a divulgação realizada pelo projeto, os munícipes começaram a se preocupar mais e também aumentaram as atividades de Campanha de Prevenção. As mesmas estão sendo realizadas com mais frequência, entre elas pit stop pelas ruas e avenidas, passeata de mobilização comunitária, visitas a residências com o mutirão de coletas dos focos e orientação nos domicílios.

Também aumentaram as demais ações de controle realizado pelos responsáveis do setor epidemiológico do município. Gostaria de relatar que com o projeto os alunos colaboraram para a diminuição do índice de pessoas contaminadas com o vírus da Dengue, a população ficou mais informada e mais participativa. Com isso, os mesmos contribuíram para a mudança na sociedade em que vivem. No ano de 2009, não ocorreu nenhum caso notificado na Secretaria Municipal de Saúde referente a pessoas contaminadas pelo vírus da Dengue. As alunas Aline Rosa, Denise da Silva Castro e Helena da Silva Berlesi foram escolhidas para representar a turma nas pesquisas, apresentações do projeto e para efetuarem as modificações necessárias no mesmo. O diário de bordo contendo o projeto na íntegra, resultados obtidos e demais considerações encontra-se juntamente com os demais materiais que comprovam a realização da experiência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- Dengue, Feche a porta para a. Revista Nova Escola, São Paulo. Setembro de 2008. Nº 215. Pag.27.
- Globo Vídeos. Dr, Dráuzio Varela. Dengue. 2007. 10 minutos.
- Vídeos Fiocruz. O Aedes aegypty. 2008. 15 minutos.
- A dengue. www.Dengue.org.br.acesso 15,16 17 e 18 de maio de 2008.
- Histórico da Dengue. www.portalsaude.gov.br.texto.cfm=22207. Acesso 19 de maio de 2008.
- Documentários. www.denguebrasil@gmail.com. Acesso20 e 21 de maio de 2008.
- Lussani, Rafael. Slides.Dengue: supervisão/acompanhamento.gravado em cd.maio 2008.
- Reportagem sobre a Dengue. www.gazetaonlaine.globo.com/índex. Acesso 26/30 de maio de 2008.
- Casos de dengue caem 58% em mato Grosso. Cuiabá- MT. 25 de março de 2008. Jornal a tribuna.
- Mudanças climáticas podem aumentar o foco da Dengue no Brasil.www.g1.globo.com/ notícias. Acesso 09 de outubro de 2008.
- Anticéptico contra o mosquito da Dengue. www.aja.org.br. Acesso 09 de setembro de 2008.
- FREIRE, Paulo.Pedagogia da autonomia,São Paulo,Paz e Terra,1999.
- BARROS, Aidil J.P.;LEHFEL,Neide Ap.S..Projeto de Pesquisa: Propostas metodológicas.13 ed.Rio de janeiro:Vozes:2002.
- BRASIL, Secretaria Estadual De Ciência e Tecnologia do Estado do Mato Grosso.Regulamento para II Mostra de Ciência, Tecnologia e Inovação.Cuiabá.2008.

Dados de Identificação:
Título: Projeto "Penso, logo escrevo"
Professora: WAGNER GARCIA SIQUEIRA
Escola: Escola Estadual Professora Ruth Cabral Troncarelli
Município/UF: São Paulo / SP

PROJETO "PENSO, LOGO ESCREVO"

Iniciou suas atividades em fevereiro de 2004, após a constatação de que os alunos do último ano do Ensino Médio haviam obtido resultado insatisfatório na produção escrita do exame Saresp 2003 (Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Estado de São Paulo). A nota média dos terceiros anos do Ensino Médio noturno naquele ano, conforme atesta o boletim da Escola, foi de 3,6 , ou seja, 80% de nossos alunos não dominaram as competências e habilidades escritoras mínimas desejáveis para a série escolar em que se formaram. Muitos escreveram na folha destinada à produção: “Não sei fazer redação!” Esse grito de alerta por parte deles me moveu a propor uma ação pedagógica que encarasse a escrita não como atividade obrigatória, mas como prática significativa e prazerosa para os alunos e também para mim, professor. Era urgente propor uma ação concreta para promover o sucesso de meus alunos. Para isso, desenvolvi juntamente com eles os seguintes procedimentos: produção de textos a partir de temas sugeridos pelas salas e pelo professor, leitura da redação em frente à turma, comentário da produção do aluno logo após a leitura, realização da atividade de reescrita. Ao término de cada ano letivo, os alunos selecionam e corrigem seus melhores textos, dirigem-se à sala de informática para digitarem seus textos e publicarem seus trabalhos. O projeto “Penso, logo escrevo” pode ser caracterizado por duas fases bem distintas durante sua realização:

Participantes do projeto

- ***1.ª fase:*** compreendeu os anos de 2004 e 2005, envolvendo o trabalho realizado por mim, professor, e meus alunos do período noturno nos terceiros anos do Ensino Médio, na sala 21 da escola.

- ***2.ª fase:*** correspondeu ao triênio 2006 a 2008, caracterizado pela expansão do projeto para todos os períodos da escola, contando com a participação dos professores de Português e de outras disciplinas e com o apoio formal da Fundação Cees Pot, ligada ao Centro de Aperfeiçoamento de Escolas (Holanda) tanto para a implementação do projeto em toda a Escola e formação do grupo de professores quanto para a realização de meus estudos de pós-graduação (nível mestrado, envolvendo o projeto “Penso, logo escrevo”.

Para efeito de recorte de dados e pelo fato do projeto nessa segunda fase envolver um grande número de pessoas, a experiência apresentada neste trabalho relata a participação de minhas três turmas do período noturno dos terceiros anos do Ensino Médio da EE Profª Ruth Cabral Troncarelli, respectivamente 3º B, C e D, inseridas nas atividades do projeto no ano de 2008. O foco do trabalho com essas turmas foi a produção de textos argumentativos a partir da dinâmica do projeto sintetizada acima e o envolvimento dos alunos nas atividades em que eles próprios analisavam a construção da argumentação nos textos, além de se mobilizarem para a publicação de suas redações e a leitura pública das mesmas. No SARESP 2008, obtivemos um dos mais expressivos resultados em produção textual no boletim da Escola divulgado pela Secretaria de Estado da Educação de São Paulo: apenas 1,6% de nossos alunos teve suas redações consideradas insatisfatórias nesse exame. Somando-se os níveis básico, adequado e avançado alcançamos a marca de 98,4% de desempenho satisfatório nos textos produzidos, números que atestam a viabilidade e o impacto do projeto na formação dos alunos. Um outro resultado importante, fruto do trabalho concreto realizado na sala de aula, diz respeito à pesquisa científica (nível mestrado), cujo foco foi analisar o objeto produzido na atividade do "Penso, logo escrevo", refletir sobre a produção dos alunos e a relação deles com as capacidades de linguagem mobilizadas na produção textual a fim de que se sentissem capazes e preparados para redigir um texto. O trabalho realizado dentro da escola pública se tornou a dissertação intitulada: "Não sei fazer redação", O desafio da produção textual no projeto "Penso, logo escrevo", defendida por mim em 25 de junho de 2009 pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).

JUSTIFICATIVA

A justificativa de se iniciar o projeto surgiu após o término da correção das redações do Saresp 2003 (Sistema de Avaliação de Rendimento do Estado de São Paulo) das turmas de Ensino Médio do período noturno da E.E. Profª Ruth Cabral Troncarelli. Fiquei indignado e estarrecido ao ler em muitas redações a seguinte mensagem: "Não sei fazer redação". Folhas completamente em branco, alunos que nem sequer conseguiam expressar uma visão mínima sobre a proposta temática apresentada para dissertar. Essa afirmação provocou em mim uma enorme frustração: fiquei indignado e revoltado com aquela situação. Afinal, apesar de ter passado um ano inteiro com os alunos, eu não havia trabalhado de maneira adequada a produção escrita, de modo que eles a pudessem compreender. A questão que não saía da minha mente era: como era possível alunos no 3.º ano do Ensino Médio não conseguissem produzir um texto dissertativo-argumentativo, após onze anos de estudos?A situação mostrou-se extremamente preocupante, pois saber ler e escrever é uma questão fundamental de cidadania, de inclusão dessa população jovem na sociedade em que vive. A escola precisa preparar seus alunos para enfrentar os desafios de viverem em um contexto social em que a informação, a palavra escrita e a formação exercem papeis cada vez mais preponderantes.O Saresp 2003 foi o ponto de encontro com uma realidade até então desconhecida por mim, professor: era preciso rever o trabalho com a escrita em minhas turmas, era urgente mudar a maneira como se concebiam as aulas de Língua Portuguesa. Nesse sentido, essa avaliação serviu como uma tomada de consciência em relação à produção do conhecimento dos adolescentes e jovens na E.E. Profª Ruth Cabral Troncarelli. O desenvolvimento do projeto ao longo dos anos foi importantíssimo para o aprimoramento do trabalho e expansão do projeto para toda a unidade escolar. Além disso, possibilitou buscar parcerias que vieram a contribuir diretamente com a formação do grupo de professores e para minha própria formação, ao realizar estudos de pós-graduação.
No ano de 2008, graças a estrutura do projeto e sabendo onde queríamos chegar - promover o sucesso escolar - foi possível alcançar concretamente resultados muito expressivos na aprendizagem de nossos alunos. A seguir, os objetivos que direcionaram nosso trabalho.

OBJETIVOS DA EXPERIÊNCIA

Ao iniciar a segunda fase do projeto, de 2006 a 2008, juntamente com o grupo de professores, redigimos um Plano de Ação que norteou nossas ações pedagógicas e foi inspirado no modelo Smart (em português, Remar), proposto por Boudewijn A.M van Velzen :
[...] o plano deve ser específico, mensurável, atraente, realista e executado a tempo, ou seja, precisa ser "smart". A palavra, que em inglês, significa inteligente, é formada pelas iniciais de specific, measurable, attractive, realistic e (on) time.
Segundo a concepção de Velzen (1997: 44), é possível planejar os pequenos passos indispensáveis para que os alunos aprendam. A abordagem do planejamento para a ação é uma metodologia voltada ao fortalecimento de uma cultura profissional nas escolas, e que encoraja as pessoas a trabalharem juntas. Elaborar um Plano de ação para o projeto foi uma das principais contribuições que o grupo de professores pôde oferecer para expandir, enriquecer e sistematizar o trabalho com o projeto em sala de aula. O objetivo geral traçado pelo grupo de professores foi: "Até o final do ano, pelo menos 90% dos estudantes efetivamente atuantes no Projeto "Penso, logo escrevo" serão capazes de redigir textos coerentes e com menos erros de ortografia, de apresentá-los e discuti-los oralmente em público". A partir dessa grande meta, estabelecemos cinco objetivos específicos que foram apresentados, lidos e discutidos com cada sala envolvida no projeto. E também, em nosso caso específico, com as turmas dos 3ºs anos B, C e D logo no início do ano letivo de 2008.

Os objetivos específicos:

- Os estudantes serão capazes de: reconhecer a relação entre seu universo e o da escrita-leitura.
- Os estudantes serão capazes de: aumentar seu vocabulário, bem como sua capacidade de pensar de forma clara e objetiva, transferindo esses pensamentos para o papel.
- Os estudantes serão capazes de: identificar seus próprios erros e dificuldades, em termos de ortografia e aplicação das normas gramaticais.
- Os estudantes serão capazes de: expressar-se oralmente, fazer a leitura pública dos próprios textos e debater ideias, expressando-se de forma clara.
- Os estudantes serão capazes de: responsabilizar-se pelo seu próprio processo de aprendizagem e por apoiar/facilitar a aprendizagem dos colegas.
- Desejamos com o nosso Plano de Ação não apenas a prática exclusiva de produção de um texto, mas inseri-la em uma dinâmica capaz de mobilizar nossos alunos a uma aprendizagem integrada com os demais estudantes, a fim de tornar a sala de aula um ambiente de efetivo de diálogo, respeito, colaboração, discussão, construção do conhecimento e promoção da aprendizagem de todos os envolvidos.

CONTEXTUALIZAÇÃO

A Escola EE Prof.ª Ruth Cabral Troncarelli, local onde se realizou a experiência, situa-se na divisa entre o bairro de Itaquera e o Conjunto Habitacional conhecido como Cohab José Bonifácio. O distrito de Itaquera, zona leste do município de São Paulo, possui população total de 489.502 habitantes. A Cohab foi construída durante o regime militar, em uma tentativa de amenizar a questão habitacional já preocupante no início dos anos 80: pouca oferta de domicílios para a classe trabalhadora. Ao observarmos os arredores da escola, vemos que a intenção dos engenheiros da época foi a de aproveitar ao máximo os espaços para construir o maior número de prédios possível. Para agravar a situação, áreas verdes, de lazer e cultura, são poucas na região: dois parques públicos (Parque do Carmo e Parque Raul Seixas) e um particular (SESC Itaquera). Recentemente um shopping (Shopping Metrô Itaquera) foi construído no bairro. Em uma breve descrição socioeconômica do bairro, podemos caracterizá-lo como oscilante entre pobre e de classe média baixa. Segundo dados oficiais do município, constata-se que Itaquera possui um índice de desenvolvimento humano (IDH) equivalente a 0,476, considerado baixo: 54,54% dos chefes de família recebem até 5 salários mínimos e

12,19% não possuem rendimentos. Os índices educacionais apontam uma taxa de analfabetismo em torno de 5,10% da população local, na qual os chefes de família possuem em média 6,63 anos de estudo. Quanto à formação dos jovens, observamos poucas oportunidades para se profissionalizarem e conseguirem emprego. No bairro de Itaquera, a Obra Social Dom Bosco, é uma das poucas entidades, na região, que oferece cursos profissionalizantes gratuitamente. A falta de perspectiva em relação ao próprio futuro, é um dos fatores que contribuem para que a violência se manifeste de várias maneiras no bairro, atingindo principalmente essa camada jovem da população: ora sendo vítimas de homicídios, ora atraídos pelo consumo de entorpecentes, ora trabalhando no tráfico de drogas.A escola Prof.ª Ruth Cabral Troncarelli pertence à rede oficial de ensino do Estado de São Paulo e está sob a supervisão da Diretoria de Ensino Leste 1. É uma escola de Ensino Fundamental II e Médio. Atende a uma população estudantil de cerca de 1700 alunos, divididos em três períodos: manhã, tarde e noite. O espaço físico da escola é constituído por três grandes repartições. Na primeira, encontram-se respectivamente as seguintes salas: da direção, de informática, dos professores, dos coordenadores pedagógicos. Além da secretaria escolar e um anfiteatro, nesse ambiente também há o portão de entrada e saída dos estudantes, que dá acesso ao pátio da unidade. A partir do pátio, podemos nos dirigir a uma cantina, à cozinha, à parte externa e também à entrada para as duas outras repartições - blocos A e B -, cada qual com 10 salas de aula distribuídas em um andar cada. No bloco A, temos uma biblioteca que passou por reformas e, no bloco B, um laboratório de biologia, que não é usado frequentemente. Fora desse espaço interno, há três quadras e também equipamentos de recreação criados por um professor de Educação Física da própria escola.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Para melhor compreender como as atividades foram realizadas ao longo do desenvolvimento do projeto “Penso, logo escrevo” no ano de 2008, descrevo quatro ações principais que envolveram o processo de desenvolvimento do projeto como um todo:

1. a cada bimestre, os alunos receberam gratuitamente uma folha contendo as propostas de produção, com orientações referentes a como realizar a atividade e datas de apresentação dos textos ao professor;
2. ao final do bimestre, os alunos revisaram a produção e escolheram um texto para ser passado a limpo e ser avaliado pelo professor: a reescrita;
3. no final do ano letivo, alunos formaram grupos, revisaram e organizaram o material produzido. Na sala de informática elaboraram um boletim informativo com os textos produzidos pela própria equipe. Depois, esses trabalhos ficaram à mostra na exposição do projeto e publicados na Internet, por meio da página do projeto: www.pensologoescrevo.org ;
4. duas produções de cada série (de 5.ª série do Ensino Fundamental até o 3.º ano do Ensino Médio) foram selecionadas pelos professores para participarem do evento “Leitura Pública das Redações do Projeto Penso, Logo Escrevo”. Ao todo, 14 textos foram lidos no palco localizado no pátio da escola para um público de mais de 500 pessoas (contando com a presença dos pais e da comunidade). Além da leitura pública de textos, também houve apresentações de dança e música realizadas pelos alunos. O evento ocorreu durante os três anos da segunda fase e, em 2008, no dia 04 de dezembro, marcando o encerramento das atividades do projeto no ano escolar.

Para relatar detalhadamente as atividades realizadas em sala de aula e promover a melhoria da aprendizagem de nossos alunos, elaborei dois quadros (que se encontram nos anexos) em que emprego os seguintes termos que esboçam os elementos envolvidos na realização de cada uma das tarefas:

- Objetivo da aula;
- Tarefa;
- Artefatos: são os meios utilizados nas aulas: fala (do professor e dos alunos), lousa e giz, computador, a folha de reescrita e outros elementos;

- Regras: referem-se às normas que organizam uma atividade e que regulam o comportamento dos sujeitos envolvidos na atividade.
- Divisão de trabalho: aponta os diferentes papeis e funções que cada sujeito assume para a realização da tarefa a ser alcançada.

Os quadros-síntese representam um recorte do trabalho pedagógico desenvolvido em aula no período de 07/04/2008 a 30/06/2008.Ao todo, são descritas 16 tarefas. O Quadro 1 apresenta a introdução ao estudo da argumentação e o Quadro 2, como a produção textual foi realizada no projeto. Os quadros foram construídos por meio da observação de gravações das aulas, registros do diário do professor, anotações nos cadernos de alunos e materiais produzidos durante a realização do projeto.

No mês de abril de 2008, introduzi o estudo da produção textual por meio da leitura e discussão de um texto - "Falar e escrever, eis a questão", João Gabriel de Lima - presente no livro didático adotado, conforme aponta Tarefa 1. Em seguida, direcionei as atividades para identificar como o texto se estrutura ao longo dos parágrafos, utilizando um esquema dissertativo, exercício e exposição dos argumentos principais: Tarefas 2, 3 e 4. A última atividade do mês (Tarefa 5) foi estudar a parte teórica envolvendo a argumentação e a refutação, de acordo com a proposta do livro didático: "O texto argumentativo".

Nesse período, desejei apresentar aos alunos a maneira como um texto argumentativo se desenvolve, a construção de argumentos para confirmação ou refutação de teses as quais se deseja defender. Para isso, utilizei em várias aulas o livro didático como artefato principal e aulas expositivas para a explicação do assunto tratado. Na Tarefa 6, propus uma atividade baseada em dois textos de opinião extraídos do jornal "Folha de São Paulo": um favorável e outro contrário à proibição da propaganda de cerveja. Os alunos foram divididos em grupos, cada grupo recebeu um dos dois posicionamentos e fez o levantamento dos argumentos presentes no texto. O Quadro 2 mostra o início de outra etapa, não apenas voltada à leitura e análise como antes, apontando ações características do projeto. As Tarefas 8 e 9 contaram com grande participação e envolvimento dos alunos, que desejaram trabalhar o conteúdo da argumentação por meio de estratégias diferentes: na Tarefa 8, os alunos assumiram o lugar do professor e explicaram para o outro grupo como a tese e os argumentos foram estruturados no texto analisado. Já a 9 desafiou os alunos a utilizarem a argumentação para se posicionarem em relação ao tema trabalhado.Com a Tarefa 10, os alunos puderam se informar sobre as regras de funcionamento do projeto e planejar a realização das atividades propostas na Tarefa 12. A abordagem de produção escrita pelos gêneros textuais (com foco na ordem do argumentar) foi explicada para os alunos na Tarefa 11. Os alunos foram, assim, desafiados a escrever com maior cuidado, atendendo às exigências específicas do contexto de circulação de textos no projeto: leitura do texto em sala, leitura pública das redações no evento, publicação dos textos no site do projeto. As ações específicas do projeto estiveram relacionadas diretamente com as Tarefas 7, 12, 13, 14 e 15 (escolha dos temas, explicação da folha com a proposta de produção textual, apresentação e leitura da produção, preparação para a reescrita e avaliação reescrita). Entretanto, foi em cada uma das semanas que envolveram a Tarefa 13 que os alunos puderam realmente sentir o projeto acontecer em sala de aula, pois os alunos contribuíram para a construção da aula por meio da leitura dos textos em frente a sala e ouvindo com interesse a produção do colega, demonstrando, assim, a atitude ativa e responsiva, conforme nos aponta Bakhtin (1952: 275): "o falante termina o seu enunciado para passar a palavra ao outro ou dar lugar à sua compreensão ativamente responsiva". Por meio da leitura das produções, procurei criar pontos de diálogo entre os textos, valorizando a produção dos alunos e fazendo observações quando necessário. Completado o ciclo de apresentações das redações, a Tarefa 14 marcou o início da preparação da reescrita. A partir dos temas trabalhados durante o bimestre: projetos e sonhos de realização para o futuro, sexo na adolescência e restrição da propaganda da cerveja; um aluno selecionou sua melhor produção entre os temas discutidos no bimestre (de acordo com as capacidades de linguagem discutidas na Tarefa 11) e o submeteu à apreciação do outro: momento colaborativo em que um aluno teve a possibilidade de aprender com o outro, por meio do diálogo e discussão dos

pontos que precisavam ser aprimorados nos textos. A etapa final (Tarefa 15) desse processo diz respeito à última revisão antes de entregar o texto para avaliação: a reescrita. O professor distribui a folha da reescrita e o aluno passou sua produção a limpo nessa folha. Entre os três temas trabalhados durante o período, o aluno selecionou um para essa avaliação. Para Schneuwly e Dolz (2004: 118), essa tarefa de releitura e de correção pode parecer pesada, particularmente para alguns alunos, já que constitui uma aprendizagem em si mesma. A Tarefa 16 caracterizou o momento em que o aluno expôs por escrito, a partir de um questionário preparado pelo professor, a sua visão particular sobre o trabalho realizado. Saber se o aluno compreendeu o processo realizado, foi uma das minhas preocupações nessa atividade.

No 3º bimestre, a atividade mais representativa do trabalho com os gêneros textuais foi a carta argumentativa elaborada pelos alunos e encaminhada para a Secretária da Educação do Estado de São Paulo, Maria Helena Guimarães de Castro. Antes mesmo de orientar sobre como produzir um texto desse gênero, tirei cópia de uma carta argumentativa e entreguei para os alunos de forma que pudessem ter um exemplo concreto dessa modalidade. Feita a leitura do texto, expliquei como o autor do texto se reportou à autoridade em relação a seu pedido. Após esses procedimentos entreguei a folha com as orientações para o aluno desenvolver a produção da carta, de acordo com a estrutura do gênero apresentada na folha com a proposta de produção textual para o 3º bimestre (veja anexo). Isso teve impacto direto na qualidade dos textos produzidos pelos alunos, uma vez que os estudantes se posicionaram como escritores de uma carta e assumiram o lugar social de estudantes que têm condições e voz para se corresponderem com a Secretária da Educação (seu interlocutor final). Os alunos estiveram cientes de que essa carta seria lida para os colegas e professores, bem como para os possíveis participantes no evento final do projeto (a Leitura Pública das Redações) e, posteriormente, seria encaminhada a Secretaria de Estado da Educação de São Paulo. Exemplos de textos encontram-se anexos. No final do 3º bimestre, após reunião do grupo de professores do projeto, redigi um documento com orientações para a realização do trabalho final que basicamente tratava da seleção dos textos que integrariam a coletânea de textos da sala e os preparativos para a 3ª Leitura Pública das Redações. Cada sala montou seis grupos, escolheu um coordenador para a equipe e iniciou os trabalhos de seleção, correção e digitação dos textos na sala de informática da escola. Essa prática de vincular o conteúdo da sala de aula com as novas tecnologias, especialmente o uso do computador e da Internet, despertou grande interesse de nossos alunos por verem seus trabalhos publicados no portal do projeto (veja cópia do boletim informativo produzido pelos alunos nos anexos). No dia 04 de dezembro de 2008, conforme dito anteriormente, realizamos a “3.ª Leitura Pública das Redações do Projeto Penso, logo escrevo”, evento cultural que marcou o encerramento oficial da 2.ª fase do projeto.O palco, localizado no pátio da escola, foi decorado e contou com a presença de um mestre de cerimônia. Catorze alunos (dois de cada série) leram suas produções para mais de 500 pessoas presentes à festividade, incluindo alunos, pais e convidados.

Não posso me esquecer de assumir o meu papel de articulador de toda essa cadeia de ações (contando com as inúmeras sugestões dadas pelos vários sujeitos envolvidos nesse processo): seja nas reuniões com o grupo de professores para a tomada de decisão quanto às orientações que foram dadas aos alunos em relação à conclusão das atividades do projeto (elaboração da coletânea da sala e a preparação da Leitura Pública), seja dentro de sala de aula (para minhas turmas) e fora dela (para os alunos representantes de cada sala), explicando e discutindo o passo a passo para a finalização das atividades do projeto, nas discussões com a direção escolar para a definição de datas e organização da grande festa de encerramento. Dessa forma, o evento mobilizou não só o grupo de professores a trabalhar na organização de toda a estrutura necessária para sua realização, mas também os alunos, que se subdividiram em várias equipes para atenderem na recepção dos convidados, nas orientações no pátio e na biblioteca da escola, onde foram expostas as coletâneas publicadas pelas salas.Na cerimônia, pude fazer publicamente a leitura do discurso de agradecimento, em que recordei e homenageei todos aqueles que direta ou indiretamente contribuíram para que o “Penso, logo escrevo” se tornasse uma realidade. Concluir a 2.ª Fase do projeto, envolvendo a escola em

uma grande festa, realmente foi algo marcante para o meu trabalho como professor. Jamais imaginei que o “Penso, logo escrevo” pudesse chegar tão longe e unir direção, professores, alunos e comunidade em torno de promover uma mudança na maneira como concebemos a escola: um lugar de vida, onde seus participantes se sentem felizes por fazerem parte dela e por lutarem por sua transformação, em busca de focar cada vez mais o sucesso de nossos alunos.Além dos textos lidos publicamente no evento, alunos de diversas séries prepararam apresentações musicais e artísticas que foram mostradas durante a realização do espetáculo. A última delas foi a homenagem feita ao projeto “Penso, logo escrevo” em que os alunos compuseram e cantaram com grande alegria a importância do projeto em suas vidas. A composição do samba ficou sob a responsabilidade do aluno Felipe Amaral, do 3º ano D do Ensino Médio noturno. A execução da música envolveu não só alunos da Escola como também membros da comunidade em que ela está inserida. A letra encontra-se nos anexos. O evento teve a duração de três horas e meia. Uma festa em que comemoramos o protagonismo de nossos alunos, professores, direção e a presença ativa da comunidade prestigiando a ação pedagógica integrada da Escola.

RESULTADOS OBTIDOS

Um dos primeiros resultados que obtive com a experiência realizada com a dinâmica do “Penso, logo escrevo” foi o envolvimento dos alunos durante as atividades de produção textual. Os alunos compreenderam que a produção de um texto requer envolvimento, estudo e dedicação para a obtenção de um bom texto. Outro fator que me chamou atenção, diz respeito a disposição do aluno em se apresentar para ler seu texto em frente a turma. O que antes era visto com certa resistência por parte dos alunos, passou a ser considerado algo comum e que despertou a atenção de todos para ouvir as ideias que o colega tinha a transmitir .Elemento que não pode ser aferido por avaliações externas e, que diz respeito às relações humanas em sala de aula é a postura de respeito entre alunos. Com o projeto, vejo que os alunos assumiram uma atitude diferenciada, haja vista que dialogaram mais e resolveram possíveis conflitos que surgiram durante as aulas. A sala de aula se tornou um lugar agradável e amistoso para se estudar. Quanto ao meu trabalho docente, considero o acompanhamento do rendimento na produção textual de meus alunos elemento para avaliar o meu próprio trabalho. Sempre tive o hábito de após avaliar os textos dos alunos construir gráficos estatísticos que pudessem me apresentar o desempenho dos alunos naquela atividade. Por outro lado, observo com atenção o desempenho de meus alunos nas avaliações externas, especialmente o Saresp, exame que apontou o baixíssimo rendimento dos meus alunos em produção textual em 2003. Também verifico ano a ano o desempenho de meus alunos no Enem, infelizmente esse exame não apresenta uma nota separada da produção textual, tornando-se difícil saber com exatidão o desempenho dos alunos em redação. No Saresp 2008, todas as quatro turmas dos 3.os anos do Ensino Médio estudaram no período noturno e participaram do projeto de ação “Penso, logo escrevo”, três das quais (3.os B, C e D) estiveram diretamente envolvidas nas atividades desenvolvidas pelo professor em sala de aula e na produção de dados para minha pesquisa de mestrado. A outra turma (3.º A), embora não tenha participado totalmente desse processo, realizou as atividades de produção textual propostas pelo projeto em 2008. Assim, 148 alunos participantes do Saresp 2008 obtiveram a seguinte distribuição percentual nos níveis de proficiência: abaixo do básico (1,6%), básico (45,3%), adequado (50,0%) e avançado (3,1%).O número que mais desperta nossa atenção nos dados anteriores diz respeito ao nível abaixo do básico, que obteve apenas 1,6% de redações consideradas insatisfatórias. Quando somamos os valores referentes ao básico, adequado e avançado, obtemos 98,4% de alunos que tiveram sua redação avaliada, no mínimo, como satisfatória, haja vista que 45,5% apresentaram domínio razoável das capacidades desejáveis para a série, 50% já as dominam e 3,1% demonstram nível avançado de proficiência. Quando observo os números referentes ao desempenho na redação do Saresp 2003, em que 80,7% dos alunos obtiveram resultado insatisfatório, vejo a importância do professor propor um trabalho pedagógico que vise a participação e efetiva inserção dos alunos no processo de ensino-

aprendizagem promovido pela escola.Nesse sentido, o Saresp 2008 apresentou os primeiros frutos de um longo e intenso trabalho com a produção textual em nossa escola. Uma experiência que pode inspirar outras escolas a lutar por mudar a qualidade de aprendizagem de seus alunos. Outro resultado que não pode ser esquecido é o fato de uma experiência brasileira realizada dentro de uma escola pública na periferia da cidade de São Paulo, no bairro de Itaquera, despertar o interesse de uma ONG estrangeira, a CEES POT Foundation, ligada ao Centro de Aperfeiçoamento de Escolas da Holanda (APS) e conquistar apoio para sua implementação da experiência em toda a escola, formação do grupo de professores e realização de estudos de pós-graduação (nível mestrado) para o autor da proposta. Quanto ao impacto da experiência do “Penso, logo escrevo”, ressalto os seguintes itens:

- Os alunos tiveram maior possibilidade de interação à medida que se apropriaram do espaço de sala de aula, de forma a participar mais intensamente das atividades propostas pelo projeto; podendo expor os seus sentidos para os demais colegas e para o professor (principalmente quando eram convidados a ler sua produção em frente a sala e nas discussões a respeito da aula de reescrita).
- Os alunos construíram uma prática de produção textual vinculada à vida e que não procurava apenas atender aos temas os quais tinham mais interesse, além de desmistificar a redação como algo difícil e chato de se produzir.
- O projeto alcançou resultados expressivos no Saresp 2008 em redação, pelo fato de ter priorizado e aprimorado o trabalho com a produção textual ao longo dos cinco anos: ter se expandido por toda escola, formar um grupo de professores e ter um plano de ação (conforme apresentado nos objetivos da experiência), não imposto, mas construído coletivamente por meio de um longo processo de discussão com os professores participantes do projeto e representantes de alunos e pais. Não posso deixar de destacar o impacto de meus estudos na maneira como a abordagem da produção textual foi realizada em sala de aula; se não houvesse realizado esse estudo, provavelmente as minhas estratégias pedagógicas para se trabalhar o texto argumentativo se manteriam as mesmas.
- Outro fator importante em relação aos bons resultados obtidos no Saresp diz respeito ao trabalho realizado dentro de sala de aula: como as tarefas propostas desejaram contextualizar o estudo da produção textual e da argumentação e envolver a todos nessa atividade, os alunos puderam compreender melhor como se mobilizam as capacidades de linguagem envolvidas na produção de um texto, assim, puderam produzir textos com maior nível de proficiência.

Segundo dados fornecidos pela secretaria da Escola referentes ao resultado final de minhas três turmas no 4º bimestre de 2008, observa-se que dos 133 alunos que estiveram matriculados, 10 não conseguiram obter a nota mínima para a promoção em Português e nas demais disciplinas, ou seja, 7,51% do total de alunos foram retidos. Doze alunos abandonaram o curso do Ensino Médio durante o ano letivo, totalizando 9,02% de alunos evadidos.

Entretanto, 111 alunos obtiveram resultados satisfatórios para promoção em língua portuguesa e nas outras matérias, ou seja, 83,45% do total de alunos foram aprovados com melhor qualidade de ensino e aprendizagem.

Outro resultado importante obtido é o fato de um projeto pedagógico se configurar em uma pesquisa, antes mesmo de se tornar alvo de estudos de pós-graduação. Desde o seu início, o “Penso, logo escrevo” objetivou uma maneira de o professor buscar formas de trabalhar a produção textual de forma significativa e relevante para os alunos, ou seja, a escola pode se transformar (para o professor) seu lugar de pesquisa em que aprimora e desenvolve o seu trabalho docente passo a passo, em busca por descobrir maneiras mais apropriadas para atender a necessidade de aprendizagem de seus alunos.

Por último, a dissertação de mestrado evidencia a importância do professor investigar e questionar cada vez mais as práticas que realiza em sala de aula. Apresenta, também, a maneira como a teoria colaborou para aprimorar as atividades propostas pelo projeto e, como essa experiência concreta (dentro de sala de aula) foi essencial para que seu autor retornasse à universidade para estudar mais.

AVALIAÇÃO

A estrutura da avaliação nas atividades do "Penso, logo escrevo" valoriza a participação dos alunos, o envolvimento e o compromisso na entrega das atividades por parte dos mesmos. É informada a todos os alunos logo no início de cada bimestre.

Em 2008, no 2º e no 3º bimestres, os alunos produziram três redações em cada um deles, fizeram a leitura de um dos textos em frente a sala e depois realizaram a reescrita. O cálculo para se obter um valor para cada uma das atividades é o seguinte: cada redação apresentada ao professor equivale a 1 ponto, a leitura do texto recebe 2 pontos e a correção da reescrita por parte do professor tem o valor de 5 pontos.

A lógica da avaliação valoriza a ação do aluno: 50% da nota é obtida diretamente pela participação do aluno nas atividades e os outros 50% pela avaliação que o professor realiza por meio da atividade de reescrita.

A avaliação dos textos dos alunos também segue critérios que estão presentes no verso da folha de reescrita, conforme anexo VIII:

- grafia;
- acentuação;
- pontuação;
- repetição excessiva;
- formação de parágrafos (parágrafo único);
- concordância;
- coerência (o texto não traz uma sequência lógica e clara dos fatos ou das ideias);
- coesão (o texto não traz uma sequência lógica e clara da articulação das palavras e frases).

Além desses, também foi observado se o aluno conseguiu mobilizar as capacidades envolvidas na produção de um texto: contexto de produção, organização textual e capacidades linguísticas, de acordo com a folha explicativa sobre as esferas de produção de um texto, entregue aos alunos e presente no anexo VI.

A partir desses critérios e, observando que o valor máximo da reescrita é de 5 pontos, considero que:

- a redação classificada como muito boa ou excelente apresenta domínio das habilidades apontadas e do conteúdo (considerado como proposta de texto), de modo a expressar plenamente tanto aquilo que pretende dizer quanto a organização das estruturas linguísticas envolvidas em sua composição. Variação das notas entre 4 a 5;
- a redação classificada como satisfatória apresenta domínio parcial ou adequado das habilidades e do conteúdo (considerado como proposta de texto), de modo a expressar razoavelmente ou adequadamente tanto aquilo que pretende dizer quanto a organização das estruturas linguísticas envolvidas em sua composição. Variação das notas entre 2,5 a 3,5;
- a redação classificada como insatisfatória apresenta domínio insuficiente das habilidades e do conteúdo (considerado como proposta de texto), de modo a não expressar claramente tanto aquilo que pretende dizer quanto a organização das estruturas linguísticas envolvidas em sua composição. Variação das notas entre: 0,5 a 2,0;
- a nenhum aluno (que entregou a sua produção) foi atribuída nota zero, uma vez que esse valor foi aplicado aos alunos que não participaram efetivamente da atividade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- BAKHTIN, M.M. Os gêneros do discurso. In: Bakhtin, M.M. A Estética da Criação Verbal. (Trad. Paulo Bezerra). São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 261-306. Original de 1952-1953.
- _____ ; VOLOCHINOV, V.N. Marxismo e filosofia da linguagem. 12. ed. São Paulo: Editora Hucitec, 2006. Original de 1929.

- BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRONCKART, J.-P. Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo. (Trad. Anna Rachel Machado). São Paulo: EDUC, 2007.
- FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 35. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.
- GERALDI, J. W. (Org). O texto na sala de aula. São Paulo: Ática, 2005.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Demográfico 2000: documentação dos microdados da amostra. Rio de Janeiro: 2002.
- LEAL,T. F.; MORAIS, A. G. A argumentação em textos escritos: a criança e a escola. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- PERELMAN, C.; TYTECA, L. O. Tratado da argumentação: a nova retórica. (Trad. M.E. de A. Prado Galvão). 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- REBOUL, O. Introdução à retórica. (Trad. Ivone C. Benedetti). São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas: Mercado de Letras, 2004.
- SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO (SP). SARESP 2008. Boletim da escola. Disponível em: . Acessado em: 30 ago. 2009.
- SIQUEIRA, W.G. “Não sei fazer redação!”: O desafio da produção textual no projeto “Penso, logo escrevo”. Dissertação de Mestrado. Programa de Estudos Pós-Graduados em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2009.
- VELZEN, B. A. M. Como aperfeiçoar escolas para que mais alunos aprendam mais. In: Mudar para melhor: pequenos passos rumo ao êxito para todos. São Paulo: SE/APS, 1997. p. 1-7. Disponível em: . Acesso em: 15 mar. 2009.
- VYGOSTKY, L.S. A construção do pensamento e da linguagem. (Trad. Paulo Bezerra). São Paulo: Martins Fontes, 2001. Original de 1934.